



2024-2034

CARTA EDUCATIVA

2ª GERAÇÃO

Município de Castelo Branco



FICHA TÉCNICA

Título: Carta Educativa 2ª Geração [2024-2034] | Município de Castelo Branco

Atribuição e competência: Município de Castelo Branco

Supervisão: Vereação Pelouro da Educação

Equipa de consultores Coordenação: David

Justino **Equipa:** Paula Reis, Liliana Pascueiro

[Projeções Demográficas: Equipa ESCXEL]

Edição: Projeto ESCXEL – Rede de Escolas de Excelência | CICS.NOVA, NOVA FCSH
© ESCXEL – Rede de Escolas de Excelência

Data: 6 de dezembro 2024

Endereço postal:

Câmara Municipal de Castelo Branco
Praça do Município, 6000-458 Castelo Branco

Endereço eletrónico: camara@cm-castelobranco.pt

Sítio: <http://www.cm-castelobranco.pt>

Processo de apreciação e avaliação da Carta Educativa

Parecer favorável do Conselho Municipal de Educação em 09 de dezembro de 2024

ÍNDICE GERAL

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO

1.1.	Breve enquadramento legislativo da Carta Educativa	7
1.2.	Relevância do Conselho Municipal de Educação no território	8
1.3.	Execução da Carta Educativa do Município de Castelo Branco - 1ª geração (2007)	11
1.3.1.	Síntese da Monitorização da Carta Educativa do Município de Castelo Branco	14
1.4.	Revisão da Carta Educativa do Município de Castelo Branco - 2ª geração	30

CAPÍTULO II - DIAGNÓSTICO SOCIOEDUCATIVO CONCELHIO

2.1.	Caracterização territorial e demográfica	34
2.1.1.	Território e Distribuição da População	
2.1.2.	Estrutura da População	
2.1.3.	Natalidade, Mortalidade e Migrações	
2.1.4.	Projeções da População	
2.1.5.	Acessibilidades e Transportes	
2.1.6.	Movimentos Pendulares	
2.2.	Caraterização económica e social	78
2.2.1.	Estrutura económica e empresarial	
2.2.1.1.	Valor Acrescentado Bruto das Empresas não Financeiras	
2.2.1.1.1.	Valor acrescentado bruto por atividade económica	
2.2.1.2.	Volume de Negócios	
2.2.1.2.1.	Volume de negócios por atividade económica	
2.2.1.3.	Tecido Empresarial	
2.2.1.3.1.	Dimensão segundo escalão de pessoal ao serviço	
2.2.1.3.2.	Empresas por atividade económica	
2.2.2.	Mercado de Trabalho	
2.2.2.1.	Emprego	
2.2.2.1.1.	Pessoal ao serviço nas empresas	
2.2.2.1.2.	Trabalhadores por conta de outrem	
2.2.2.1.3.	Escolaridade dos trabalhadores por conta de outrem	

2.2.2.1.4. Ganhos médios mensais dos trabalhadores por conta de outrem

2.2.2.2. Desemprego

2.2.2.2.1. Desemprego por grupo etário

2.2.2.2.2. Desemprego por níveis de escolaridade

2.2.3. Análise socioeconómica da população

2.2.3.1. Poder de Compra *per capita*

2.2.3.2. Índice de Rendimento

2.2.3.3. Estratificação social

2.2.3.4. Principal meio de vida

2.2.3.5. Apoios sociais

2.2.3.6. Escolaridade da população residente

2.3. Caracterização das dinâmicas educativas _____ 133

2.3.1. Oferta Educativa e Formativa

2.3.1.1. Oferta educativa pré-escolar e formal de nível básico e secundário

2.3.1.2. Oferta formativa profissional de nível IV

2.3.2. Oferta Educativa não Formal: cultura, desporto e ambiente

2.3.3. Estratégias Organizacionais

2.3.3.1. Dinâmicas escolares com a comunidade

2.3.3.2. Para a comunidade

2.4. Caracterização da população escolar _____ 160

2.4.1. População Discente da Rede Pública e Privada no Concelho de Castelo Branco

2.4.2. Características Demográficas e Sociais dos Alunos da Rede Pública

2.5. Caracterização do desempenho escolar no Concelho _____ 169

2.5.1. Análise dos resultados do concelho em provas de aferição

2.5.2. Resultados em Exames Nacionais

2.5.3. Percursos diretos de sucesso

2.5.4. Abandono, retenção e desistência

2.6. Síntese do Diagnóstico Socioeducativo _____ 205

2.7.1. Dimensão Território e Demografia

2.7.2. Dimensão Socioeconómica

2.7.3. Dimensão Dinâmicas Educativas Concelhias

2.7.4. Dimensão Caracterização da População Discente	
2.7.5. Dimensão Desempenho Escolar	
2.7. Matriz SWOT por dimensão do Diagnóstico Socioeducativo	212

CAPÍTULO III. CENÁRIO DE PARTIDA E PROJEÇÕES DE DESENVOLVIMENTO

3.1. A rede municipal atual	220
3.2. População discente	227
3.2.1. Educação Pré-Escolar	
3.2.2. Ensino Básico e Secundário - rede pública	
3.2.3. Ensino Básico e Secundário - rede privada	
3.3. Recursos humanos	232
3.3.1. Pessoal Docente	
3.3.2. Pessoal não Docente: Assistentes Técnicos e Assistentes Operacionais	
3.4. Apoios à família/ ação social escolar/ transportes escolares/ refeições escolares	238
3.4.1. Apoios à família	
3.4.2. Ação social escolar	
3.4.3. Transportes escolares	
3.4.4. Refeições escolares	
3.5. Equipamentos educativos - recursos físicos	252
3.5.1. Recursos tecnológicos	
3.5.2. Mobiliário e demais equipamentos	
3.5.2. Edificado	
3.6. Estimativas populacionais e resposta da rede educativa local	315

CAPÍTULO IV. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA A QUALIDADE E SUCESSO EDUCATIVOS

4.1. A Visão	318
4.2. Eixos e diretrizes estratégicas	318
EIXO 1. Requalificar, potenciar e diversificar os espaços dedicados à Educação e Formação	
EIXO 2. Promover a Qualidade e o Sucesso Educativos e Formativos nas Unidades de Educação e Formação do Município	

EIXO 3. Promover o Ensino Profissional, a Escolarização da População Residente e Apostar na Educação e Formação ao Longo da Vida

4.3. Plano de ação _____ 321

4.3.1. Concretização dos eixos estratégicos: objetivos e ações estratégicas

4.3.2. Monitorização das ações estratégicas

CAPÍTULO V. CONSIDERAÇÕES FINAIS _____ 337

BIBLIOGRAFIA _____ 342



CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO



CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO

1.1. BREVE ENQUADRAMENTO LEGISLATIVO DA CARTA EDUCATIVA

No atual contexto, muitos municípios portugueses enfrentam novos desafios de gestão e administração local, decorrentes de fatores como o envelhecimento demográfico, a quebra da taxa de natalidade, a desertificação de algumas zonas do território e os fluxos migratórios (tanto pela entrada de população, muitas vezes estrangeira, como pela saída de residentes).

O setor educativo, como parte integrante da estrutura social, não é imune a estas transformações. Este panorama tem provocado uma redução do público escolar, acompanhado, em alguns contextos, pela sua diversificação sociocultural. Paralelamente, verifica-se uma dificuldade crescente na captação e fixação de profissionais do setor educativo, especialmente em zonas menos povoadas ou em territórios com maiores desafios de índole social.

No âmbito do processo de descentralização de competências da Administração direta e indireta do Estado para os municípios, estes têm assumido novas responsabilidades no setor educativo. Entre estas, destacam-se o planeamento e gestão da rede de transportes escolares, a contratação e gestão do pessoal não docente, a garantia de meios de ação social escolar, e a construção, reabilitação e manutenção do edificado escolar.

Neste contexto, a **Carta Educativa** surge como um instrumento orientador de reconfiguração e de prossecução da qualidade da rede educativa e formativa no presente e no futuro e reforça o princípio da transferência de competências no que diz respeito ao setor educativo (Decreto-Lei n.º 21/2019 de 30 de janeiro) ¹. Neste documento é proposto, para além de uma adequada rede de estabelecimentos escolares de educação pré-escolar, ensino básico e secundário às necessidades (demográficas) presentes e futuras que se perspetivam para o município, o reforço do domínio do investimento, equipamento, conservação e manutenção de edifícios escolares agora sobre a alçada do poder local e abrangendo todo o ensino básico e o ensino secundário (com exceção das escolas cuja oferta de educação e formação abranja, pela sua especificidade, uma área territorial supramunicipal).

Para além desta dimensão de carácter estrutural, patente nesta visão de adequar a rede de estabelecimentos e garantir a sua qualidade às necessidades atuais e futuras, a **Carta Educativa** sugere a definição de uma política educativa local, com o foco na definição de uma estratégia municipal para a redução do abandono escolar precoce e para a promoção do sucesso educativo. Reforça, ainda, a necessidade de os Municípios promoverem ações na área das atividades complementares de ação educativa e do desenvolvimento do desporto escolar (pontos 3º e 4º do Artigo 7º do referido Decreto-Lei)².

As diretrizes apresentadas no referido Decreto-Lei e que concretizam mais um passo no processo de descentralização do sistema de ensino para o poder local, salvaguarda a autonomia pedagógica e curricular das unidades de ensino, particularmente no momento em que se confere às escolas autonomia na gestão parcial dos currículos escolares (tendo em conta as matrizes curriculares-base),

¹ A designação “Carta Educativa”, consagrada no Decreto-Lei n.º 7/2003 de 15 de janeiro, substitui a anterior “Carta Escolar” patente na Lei n.º 159/99, de 14 de Setembro.

² A definição de uma política educativa local foi em 2013 designado como Plano Estratégico Educativo Municipal e apresentado no âmbito do “Aproximar - Programa de Descentralização de Políticas Públicas”, decorrente da resolução do Conselho de Ministros n.º 15/2013, de 19 de março e com o Decreto-Lei n.º 30/2015, de 12 de fevereiro.

bem como os direitos de participação dos docentes no processo educativo, conforme ao Estatuto da Carreira dos Educadores de Infância e dos Professores dos Ensinos Básico e Secundário, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 139-A/90, de 28 de abril, na sua redação atual, designadamente a autonomia técnica e científica.

1.2. RELEVÂNCIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO NO TERRITÓRIO

O Conselho Municipal de Educação de Castelo Branco (CMECB) foi primeiramente constituído a 20 de fevereiro de 2015³, cumprindo o estabelecido no Decreto-Lei n.º 7/2003 de 15 de Janeiro⁴ e considerando o disposto na Lei n.º 41/2003, de 22 de agosto⁵ - tendo o seu Regimento sido aprovado nesse mesmo ano⁶.

Posteriormente, com o Decreto-Lei n.º 21/2019 de 30 de janeiro⁷, que concretiza a transferência de competências para os órgãos municipais e das entidades intermunicipais no domínio da Educação, o diploma regulamenta os Conselhos Municipais de Educação, alargando a sua área de intervenção.

De acordo com o preâmbulo do referido Decreto-Lei, *“o novo quadro de competências das autarquias locais e das entidades intermunicipais em matéria de educação concretiza um modelo de administração e gestão do sistema educativo que respeita a integridade do serviço público de educação, a equidade territorial e a solidariedade intermunicipal e inter-regional no planeamento das ofertas educativas e formativas e na afetação dos recursos públicos no quadro da correção de desigualdades e assimetrias locais e regionais, bem como a tomada de decisões numa lógica de proximidade”*.

Visando este propósito, o novo regime redefiniu as áreas de intervenção e o âmbito de ação e responsabilidade de cada interveniente, ancorado nos princípios e regras consagrados não só na *Lei de Bases do Sistema Educativo*, aprovada pela Lei n.º 46/86, de 14 de outubro⁸, mas também no *Regime de Autonomia, Administração e Gestão dos Estabelecimentos Públicos de Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário*, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril⁹.

Recorrendo à legislação regulamentadora, o Conselho Municipal de Educação define-se como uma *“instância de coordenação e consulta, que tem por objetivo promover, a nível municipal, a coordenação da política educativa, articulando a intervenção, no âmbito do sistema educativo, dos agentes educativos e dos parceiros sociais interessados, analisando e acompanhando o funcionamento do referido sistema e propondo as ações consideradas adequadas à promoção de maiores padrões de eficiência e eficácia do mesmo”*.

Neste sentido, os Conselhos Municipais de Educação encerram em si a capacidade de influenciar e articular políticas educativas locais que reflitam as especificidades do território, respeitando as suas características socioeconómicas, culturais e demográficas. A sua atuação permite não só a

³ Cf. deliberação constante na Ata Nº4/2015, Reunião Ordinária de 20-02-2015, Ponto 8 da Ordem de trabalhos. Fonte: Câmara Municipal de Castelo Branco.

⁴ <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/decreto-lei/2003-34435875>

⁵ <https://files.diariodarepublica.pt/1s/2003/08/193a00/53715371.pdf>

⁶ Fonte: Câmara Municipal de Castelo Branco.

⁷ <https://files.dre.pt/1s/2019/01/02100/0067400749.pdf>

⁸ <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/lei/1986-34444975>

⁹ <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/75-2008-249866>

identificação e resolução de problemas concretos no sistema educativo local, como também o fortalecimento da ligação entre as escolas, as autarquias e outros agentes locais, promovendo uma Educação de qualidade que responda às necessidades da comunidade.

A implementação de projetos educativos municipais, a análise do funcionamento das redes de oferta escolar e a promoção de estratégias que visem a inclusão e o combate ao abandono escolar são algumas das áreas de atuação previstas, através das quais os Conselhos Municipais de Educação contribuem para um desenvolvimento sustentável e equilibrado do território. Este órgão assume, assim, um papel estratégico fundamental na construção de uma política educativa mais próxima dos cidadãos e alinhada com os objetivos de coesão territorial e de desenvolvimento local.

Para a prossecução dos objetivos supra mencionados, compete ao Conselho Municipal de Educação de Castelo Branco deliberar, em especial, sobre as seguintes matérias:

- a) Coordenação do sistema educativo e articulação da política educativa com outras políticas sociais, em particular nas áreas da saúde, da ação social e da formação e emprego;
- b) Acompanhamento do processo de elaboração e de atualização da carta educativa, a qual deve resultar de estreita colaboração entre os órgãos municipais e os departamentos governamentais com competência na matéria, com vista a garantir o adequado ordenamento da rede educativa nacional e municipal, assegurando a salvaguarda das necessidades de oferta educativa do concelho;
- c) Participação na negociação e execução dos contratos de autonomia previstos nos artigos 47º e seguintes do Decreto-lei nº 115-A/98, de 4 de Maio;
- d) Apreciação dos projetos educativos a desenvolver no município;
- e) Adequação das diferentes modalidades de ação social escolar às necessidades locais, em particular no que se refere aos apoios socioeducativos, à rede de transportes escolares e à alimentação;
- f) Medidas de desenvolvimento educativo, no âmbito do apoio a crianças e jovens com necessidades educativas especiais, da organização de atividades de enriquecimento curricular, da qualificação escolar e profissional dos jovens e da promoção de ofertas de formação ao longo da vida, do desenvolvimento do desporto escolar, bem como do apoio a iniciativas relevantes de carácter cultural, artístico, desportivo, de preservação do ambiente e de educação para a cidadania;
- g) Programas e ações de prevenção e segurança dos espaços escolares e seus acessos;
- h) Intervenções de qualificação e requalificação de edifícios escolares.

Adicionalmente, compete ao CMECB: *“(...) analisar o funcionamento dos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino básico, em particular no que respeita às características e de adequação das instalações, ao desempenho do pessoal docente e não docente e à assiduidade e sucesso escolar das crianças e alunos, refletir sobre as causas das situações analisadas e propor as ações adequadas à promoção da eficiência e eficácia do sistema educativo”* (Artigo 2º, ponto 2, do Regimento¹⁰).

¹⁰ <https://www.cm-castelobranco.pt/media/2435/regimento-cme.pdf>

Respeitando os preceitos legislativos, o Conselho Municipal de Educação de Castelo Branco é composto atualmente pelos seguintes membros:

- Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco;
- Presidente da Assembleia Municipal;
- Vereador(a) com o pelouro da Educação;
- Um(a) Presidente de junta de freguesia, eleito pela assembleia municipal em representação das freguesias do concelho (Presidente da Junta de Freguesia de Alcains¹¹);
- Delegado(a) Regional de Educação do Centro;
- Um(a) representante da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro;
- Diretores(as) dos Agrupamentos de Escolas: Afonso de Paiva, Castelo Branco; Amato Lusitano, Castelo Branco; José Sanches e S. Vicente da Beira; e Nuno Álvares, Castelo Branco;
- Um(a) representante das Instituições de Ensino Superior Público (Instituto Politécnico de Castelo Branco);
- Um(a) representante do Conselho Pedagógico de cada um dos Agrupamentos de Escolas do concelho de Castelo Branco;
- Um(a) representante do pessoal docente da educação pré-escolar pública;
- Um(a) representante do pessoal docente do ensino básico público;
- Um(a) representante do pessoal docente do ensino secundário público;
- Representantes das Associações de Pais e Encarregados de educação (Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, Castelo Branco e Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, Castelo Branco¹²);
- Um(a) representante das Associações de Estudantes (Associação de Estudantes do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, Castelo Branco¹³);
- Um(a) representante das Instituições Particulares de Solidariedade Social que desenvolvam atividade na área da educação (Associação Jardim de Infância Dr. Alfredo Mota¹⁴);
- Um(a) representante dos estabelecimentos de educação de ensino básico e secundário privado (Jardim Escola João de Deus¹⁵);
- Um(a) representante dos serviços públicos de saúde;
- Um(a) representante dos serviços da segurança social;
- Um(a) representante dos serviços de emprego e formação profissional;
- Um(a) representante dos serviços públicos da área da juventude e do desporto;
- Um(a) representante das forças de segurança;
- Um(a) representante do Conselho Municipal da Juventude.

¹¹ Fonte: CMCB

¹² Cf. Ata lavrada a 6 de junho de 2023. Fonte CMCB

¹³ Cf. Ata lavrada a 6 de junho de 2023. Fonte CMCB

¹⁴ Cf. Ata lavrada a 25 de maio de 2023. Fonte: CMCB

¹⁵ Cf. Ata lavrada a 25 de maio de 2023. Fonte: CMCB

1.3. A CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE CASTELO BRANCO - 1ª GERAÇÃO (2007)

A Carta Educativa do Município de Castelo Branco - 1ª Geração aprovada em 2007, baseava-se no seguinte entendimento:

“a educação e formação profissional constituem um processo integrado tem vindo a ser reforçado e operacionalizado pelas sucessivas reformas e alterações do sistema educativo. Esta orientação perpetua medidas políticas de igual sentido, que vinham a ser tomadas em articulação com decisões e orientações comunitárias e que foram particularmente reforçadas após a decisão estratégica de promover a aprendizagem ao longo da vida, adotada no Conselho Europeu de Lisboa, em março de 2000, durante a presidência Portuguesa da Comunidade. Neste conselho foi aprovada uma estratégia para a Europa baseada na inovação e na formação ao longo da vida, como suporte do desenvolvimento económico e social. Os princípios e os objetivos que norteiam a política educativa de um país refletem-se na conceção e na implantação da rede de estabelecimentos de educação, ensino e formação. Qualquer parque escolar traduz as marcas e as opções, tomadas ao longo dos anos em contextos de permanente evolução social, científica, económica e política. As construções escolares edificadas, sobretudo a partir do século XIX, com fronteiras espaciais e arquitetónicas rígidas, revelam-se atualmente desajustadas, tanto das novas conceções e modelos de aprendizagem, como da própria distribuição territorial da população, e têm vindo progressivamente a ser ultrapassadas, em muitos casos, pela força da própria dinâmica social e educativa desencadeada ao nível local (p. 169)”

Neste sentido, foram definidos os quatro vetores considerados determinantes para a intervenção na área da Educação (p. 170):

- ✓ **Cobertura coerente e racional da rede educativa:** *“A rede educativa deverá cobrir de uma forma coerente e racional a totalidade do concelho, de modo a dar resposta às necessidades de formação ao nível da escolaridade obrigatória gerada pela população residente, contribuindo para a eliminação de desigualdades e assimetrias locais, assegurando a igualdade de oportunidades de educação e ensino a todas as crianças e jovens”*
- ✓ **Cobertura do ensino pré-escolar:** *“A rede de ensino pré-escolar (público e privado) deve assegurar a cobertura total da procura gerada pela população residente no concelho com níveis de qualidade adequados, de forma a favorecer a formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as potencialidades das crianças”*
- ✓ **Adequação à escolaridade obrigatória:** *“Nas previsões da procura do ensino, ter em conta o alargamento da escolaridade obrigatória entre os cinco e os dezoito anos de idade, devendo a rede escolar dar cobertura integral à procura gerada pela população residente no concelho”*
- ✓ **Requalificação do parque escolar:** *“Na requalificação do parque escolar deve-se procurar proporcionar a alunos, professores e outros intervenientes na ação educativa, as condições mais apropriadas para o desenvolvimento de um ensino de qualidade para que possa haver um pleno desenvolvimento dos processos educativos e das aprendizagens”*

Com base nestes princípios, foram traçadas medidas para responder aos desafios e necessidades identificados na rede educativa do concelho. Destaca-se o projeto de (re)ordenamento da rede escolar, abrangendo todos os ciclos de ensino, da Educação Pré-Escolar ao Ensino Secundário, orientado para: (i) a integralidade do percurso escolar; (ii) o fomento de um espírito de comunidade; (iii) a complementaridade entre as freguesias do concelho; (iv) uma maior racionalidade na gestão dos recursos e a sua modernização; (v) a promoção de um ambiente seguro; e, (vi) um melhor aproveitamento das tecnologias de informação e comunicação.

Não obstante, as preocupações de índole financeira e de otimização dos recursos disponíveis que subjazem ao (re)ordenamento da rede, os principais fundamentos assentaram em questões pedagógicas e funcionais, tendo sido conferida especial relevância e carácter prioritário às necessidades que se traduzissem numa melhoria efetiva da qualidade do serviço educativo prestado às crianças do município de Castelo Branco, designadamente (Carta Educativa 2007, p. 170):

- *“melhoria das condições pedagógicas e dos processos educativos e das aprendizagens nas escolas”;*
- *“desenvolvimento de processos de socialização, com o objetivo de superar as condições de isolamento a que são submetidas muitas crianças e professores”;*
- *“racionalização na utilização dos recursos educativos, didáticos e humanos, por forma a potenciar o desenvolvimento integral das crianças”.*

Procurou-se, deste modo, melhorar a oferta formativa no sentido de proporcionar a resposta mais ajustada às necessidades e anseios dos habitantes do concelho, contribuindo para reforçar a sua atratividade e a fixação da população. Adicionalmente, existiu a preocupação com a melhoria do parque escolar existente visando proporcionar aos alunos, professores e demais agentes educativos instalações e equipamentos adequados às exigências pedagógicas e ao pleno desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Abaixo, encontra-se uma tabela que sintetiza os objetivos do (re)ordenamento da rede escolar delineados na Carta Educativa de 2007.

Tabela 1. Sistematização dos objetivos do (re)ordenamento da rede escolar, por ciclo de ensino, Carta Educativa Município de Castelo Branco (2007)

CICLO DE ENSINO	OBJETIVOS
Educação Pré-Escolar	Concretização de uma oferta de proximidade devidamente qualificada que evite a deslocação de crianças de tenra idade, desde que o seu número justifique essa mesma oferta.
1º Ciclo	Caminhar para uma situação em que todas as escolas tenham uma dimensão que permita o desenvolvimento de um projeto educativo consistente, utilizando todos os equipamentos socioeducativos complementares necessários, com uma turma por ano de escolaridade e por sala de aula.
2º e 3º Ciclos do Ensino Básico	Responder à procura por parte da população ¹
Ensino Secundário	Responder à procura por parte da população ¹

Fonte: Carta Educativa do Município de Castelo Branco (2007) e Monitorização da Carta Educativa do Concelho de Castelo Branco (2016, Mesquita et.al.) Nota: ¹ À data da elaboração da CE (2007) estes níveis de ensino não se encontravam sob a responsabilidade da CMCB. De

acordo com as projeções efetuadas nessa altura, a estrutura educativa do concelho permitiria responder à procura que se perspectivava vir a registar nestes níveis de ensino, nos anos seguintes.

De forma complementar às medidas gerais supra mencionadas, mais orientadas para a otimização de espaços e recursos/equipamentos, a Carta Educativa previa a adoção de algumas medidas adicionais explicitadas nas Tabelas 2 e 2.1.

Tabela 2. Sistematização das medidas adicionais e objetivos incluídos na Carta Educativa Município de Castelo Branco (2007)

MEDIDAS ADICIONAIS E OBJETIVOS
→ Instalação do serviço de acesso à Internet (e gestão integrada do mesmo) em computadores que ainda não possuem esta facilidade. A instalação da Internet permitirá uma ligação em rede entre todas as escolas e a sede do agrupamento, pois tal apenas traz benefícios, desde a partilha de informação mais rápida, a utilização de recursos digitais e a resolução de problemas, bem como o melhor acompanhamento que o agrupamento poderá efetuar em relação às escolas que dele fazem parte.
→ Melhoria do material e recursos educativos disponíveis nas Escolas Sede dos Agrupamentos que recebem 1º Ciclo, nas Escolas do 1º Ciclo e nos Jardins de Infância do concelho, pela realização de um exercício de levantamento de necessidades junto dos mesmos, por intermédio e em conjunto com o agrupamento, de forma a determinar os tipos de materiais que são efetivamente necessários em cada caso (quadros interativos, quadros didáticos magnéticos, jogos e materiais didáticos e de expressão, material de laboratório, livros, jogos/materiais para a prática de atividade física, ...).
→ Promoção, pelos agrupamentos de escolas de Castelo Branco, de iniciativas e projetos que tenham como público-alvo ou participantes os alunos da Educação Pré-Escolar ou do 1º Ciclo, procurando o fomento da articulação do percurso escolar das crianças (feiras temáticas, semanas de ciência, divulgação de conteúdos, visitas de estudo às escolas do ensino subsequente,).

Fonte: *Carta Educativa do Município de Castelo Branco (2007)* e *Monitorização da Carta Educativa do Concelho de Castelo Branco (2016, Mesquita et.al.*

Tabela 2.1. Sistematização das medidas adicionais e objetivos incluídos na Carta Educativa Município de Castelo Branco (2007)

MEDIDAS ADICIONAIS E OBJETIVOS
Candidaturas das bibliotecas escolares das escolas do 1º Ciclo do concelho à rede de bibliotecas escolares do Ministério da Educação recorrendo-se, se possível, ao apoio do Instituto Português do Livro e das Bibliotecas. A equacionar esta hipótese, tal deveria ser efetuado num horizonte temporal curto para que nos programas de beneficiação a sugerir para as diversas escolas do 1º Ciclo se considerasse, desde logo, um espaço para instalação de biblioteca.
Promoção da acessibilidade nos equipamentos educativos do concelho, através de uma revisão geral dos edifícios e respetiva adaptação à legislação em vigor para edifícios públicos, através de desnivelamento, da colocação de rampas, de placas elevatórias, entre outras.
Melhoria das vias de comunicação rodoviária entre os meios rurais e os grandes centros educativos, de modo a proporcionar trajetos mais seguros no transporte das crianças.

Fonte: *Carta Educativa do Município de Castelo Branco (2007)* e *Monitorização da Carta Educativa do Concelho de Castelo Branco (2016, Mesquita et.al.)*

131. Síntese da Monitorização da Carta Educativa do Município de Castelo Branco

A monitorização da Carta Educativa do Município de Castelo Branco - 1ª Geração foi promovida pela Câmara Municipal de Castelo Branco com o objetivo de atualizar as estratégias educativas para responder às transformações sociais, demográficas e educativas que ocorreram desde a sua implementação. Este processo incluiu uma avaliação detalhada da rede escolar e da adequação dos recursos educativos, procurando alinhá-los com as diretrizes nacionais e locais para o planeamento estratégico da educação. Realizada em 2016¹⁶, a referida monitorização centrou-se em três grandes eixos estratégicos, com diferentes naturezas e objetivos¹⁷, que serviram de base para estruturar as medidas e os objetivos delineados na Carta Educativa:

Eixo 1 - Requalificar os equipamentos de Educação Pré-Escolar e do Ensino Básico

Focado em intervenções de natureza material, este eixo abordava a valorização física e funcional das infraestruturas escolares:

- Modernização das infraestruturas escolares: Garantir a segurança, funcionalidade e adequação dos espaços às necessidades pedagógicas e sociais;
- Melhoria dos espaços exteriores: Requalificar acessos, zonas verdes e recreios infantis, assegurando conforto e acessibilidade para toda a comunidade escolar;
- Promoção da sustentabilidade: Implementar medidas de eficiência energética e práticas sustentáveis nos edifícios escolares, alinhadas aos desafios ambientais atuais.

Eixo 2 - Promover a qualidade e o sucesso educativo e formativo nas escolas do concelho

Com uma abordagem imaterial, este eixo centrou-se na criação de condições para o sucesso educativo:

- Redução do abandono escolar: Implementar projetos educativos direcionados para a promoção do sucesso escolar e para mitigar o abandono precoce;
- Reforço de atividades pedagógicas e extracurriculares: Promover iniciativas como semanas temáticas, ações culturais e programas de inclusão social nos agrupamentos escolares;
- Envolvimento da comunidade: Incentivar a colaboração entre famílias, escolas e outros agentes educativos para construir uma rede de apoio e coesão educativa.

Eixo 3 - Incentivar a oferta de ensino profissionalizante no concelho

Este eixo procurou alinhar a oferta educativa às necessidades do mercado de trabalho e às potencialidades da região¹⁸:

¹⁶ A Carta Educativa do Município de Castelo Branco - 1ª Geração (2007), foi objeto de monitorização em 2016 pelo Instituto Politécnico de Castelo Branco - Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional (Mesquita, Maria Helena; Afonso, Paulo; Silveira, Paulo).

https://www.cm-castelobranco.pt/media/3046/carta-educativa-castelo-branco_final.pdf

¹⁷ vide “Monitorização da Carta Educativa do Concelho de Castelo Branco” (2016, Mesquita et.al.), pág. 260 e seguintes.

¹⁸ vide “Monitorização da Carta Educativa do Concelho de Castelo Branco” (2016, Mesquita et.al.), pág. 302.

- Ampliação do ensino profissional: Introduzir cursos em áreas estratégicas para o desenvolvimento local, como tecnologia, turismo e serviços;
- Parcerias com entidades formativas e empresariais: Criar redes de cooperação entre escolas, empresas e instituições de formação para reforçar a empregabilidade e a qualificação dos jovens;
- Integração no mercado de trabalho regional: Desenvolver mecanismos que facilitem a transição dos jovens formados para o mercado de trabalho local.

Através da leitura do documento de monitorização e possível verificar que o processo se ancorou em três eixos fundamentais, que nortearam a análise e as propostas de intervenção subsequentes:

1. Requalificação e Modernização das Infraestruturas - avaliação das condições físicas das escolas e aferir a necessidade de adequar as infraestruturas ao número de alunos e às exigências pedagógicas.

2. Gestão Demográfica e Territorial - aferição do alinhamento da rede escolar com a distribuição populacional do concelho, considerando as mudanças demográficas que influenciam a procura escolar.

3. Reflexão sobre a Oferta Educativa - avaliar a adequação da oferta formativa às necessidades dos alunos e às exigências do mercado de trabalho.

Tendo em consideração o acima exposto, quanto à metodologia seguida, importa agora identificar com maior detalhe as propostas constantes da Carta Educativa do Município de Castelo Branco - 1ª Geração (2007), no que se refere aos estabelecimentos de ensino do Pré-Escolar e o respetivo nível de implementação de acordo com a monitorização realizada em 2016 (tabelas 3 a 3.5.2) - **Eixo 1**.

Tabela 3. Propostas da Carta Educativa - 2007 e nível de implementação de acordo com a monitorização realizada em 2016, Rede Pública - Pré Escolar, por Agrupamento de Escolas

REDE PÚBLICA PRÉ-ESCOLAR			
Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, Castelo Branco			
Nome da Escola	Zona de Intervenção	Medidas	Nível de implementação 2016
Escola Básica de Castelo, Castelo Branco	Edificado	Necessita de uma pintura no exterior	Implementado
	Zonas de acesso	Garantia de acessibilidade a utentes de mobilidade reduzida para dentro do recinto escolar	Implementado
	Zonas verdes	A escassez de espaço aponta para a colocação de arbustos de elevado nível ornamental, adaptados às condições climáticas locais	Implementado
	Zonas de recreio infantil	Necessita que o piso (areia) seja substituído	Implementado
Jardim de Infância de Salgueiro do Campo, Castelo Branco	Edificado	Necessita de uma pintura no exterior	Implementado
		Verificação/correção da instalação elétrica	Implementado
		Necessidade de construção de um pátio coberto	Não implementado
		Necessidade de construção de vedação nas traseiras do edifício	Implementado
	Zonas de acesso	Garantia de acessibilidade a utentes de mobilidade reduzida para dentro do recinto escolar	Não implementado
	Zonas verdes	A escassez de espaço aponta para a colocação de arbustos de elevado nível ornamental, adaptados às condições climáticas locais	Não implementado
	Zonas de recreio infantil	Melhoramento do parque infantil com adequação das normas regulamentares ao nível da segurança, dos equipamentos, da sinalética informativa, espessura e características dos pavimentos e adaptação às condições climáticas e à utilização frequente	Implementado

Fonte: Monitorização da Carta Educativa do Concelho de Castelo Branco (2016, Mesquita et.al.)

Tabela 3.1. Propostas da Carta Educativa - 2007 e nível de implementação de acordo com a monitorização realizada em 2016, Rede Pública - Pré Escolar, por Agrupamento de Escolas

REDE PÚBLICA PRÉ-ESCOLAR			
Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, Castelo Branco			
Nome da Escola	Zona de Intervenção	Medidas	Nível de implementação 2016
Jardim de Infância de Sarzedas, Castelo Branco	Edificado	Corrigir a infiltração que existe na cozinha	Implementado
		Melhorar o sistema de aquecimento	Não implementado
		Melhoria do mobiliário escolar, pois está ultrapassado	Não implementado
	Zonas de acesso	Nenhuma fechadura das portas exteriores funciona	Não implementado
		Melhoria do pavimento exterior, que é muito perigoso, pois é calçada (não está polida)	Não implementado
	Zonas verdes	A escassez de espaço aponta para a colocação de arbustos de elevado nível ornamental, adaptados às condições climáticas locais	Não implementado
	Zonas de recreio infantil	Melhoramento do parque infantil com adequação das normas regulamentares ao nível da segurança, dos equipamentos, da sinalética informativa, espessura e características dos pavimentos e adaptação às condições climáticas e à utilização frequente	Implementado em parte
Jardim de Infância de Quinta das Violetas, Castelo Branco	Edificado	Existe muito calor no verão. Há uma proposta de se colocar uma película nas janelas para não entrar calor	Não implementado
		Melhoria da infiltração na casa de banho	Implementado
		Criar condições para acolher os alunos, pois as salas são pequenas para 25 crianças	Não implementado
		Criar condições para haver água quente nas casas de banho	Não Responde
	Zonas de acesso	Criar estacionamento (há problemas de relacionamento com o proprietário da oficina de reparação auto)	Implementado
	Zonas verdes	A escassez de espaço aponta para a colocação de arbustos de elevado nível ornamental, adaptados às condições climáticas locais	Não implementado
	Zonas de recreio infantil	O recreio em granito é perigoso	Não implementado

Fonte: Monitorização da Carta Educativa do Concelho de Castelo Branco (2016, Mesquita et.al.)

Tabela 3.2. Propostas da Carta Educativa - 2007 e nível de implementação de acordo com a monitorização realizada em 2016, Rede Pública - Pré Escolar, por Agrupamento de Escolas

REDE PÚBLICA PRÉ-ESCOLAR			
Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, Castelo Branco			
Nome da Escola	Zona de Intervenção	Medidas	Nível de implementação 2016
Jardim de Infância de Freixial do Campo, Castelo Branco	Edificado	Necessidade de parque infantil com piso adequado	Não implementado
		Verificação/correção da instalação elétrica	Implementado
		Melhoria da sala de prolongamento, pois apresenta piso inadequado	Não implementado
	Zonas de acesso	Garantia de acessibilidade a utentes de mobilidade reduzida para dentro do recinto escolar	Não implementado
	Zonas verdes	A escassez de espaço aponta para a colocação de arbustos de elevado nível ornamental, adaptados às condições climatéricas locais	Não implementado
	Zonas de recreio infantil	Melhoramento do parque infantil com adequação das normas regulamentares ao nível da segurança, dos equipamentos, da sinalética informativa, espessura e características dos pavimentos e adaptação às condições climáticas e à utilização frequente	Não implementado

Fonte: Monitorização da Carta Educativa do Concelho de Castelo Branco (2016, Mesquita et.al.)

Tabela 3.3. Propostas da Carta Educativa - 2007 e nível de implementação de acordo com a monitorização realizada em 2016, Rede Pública - Pré Escolar, por Agrupamento de Escolas

REDE PÚBLICA PRÉ-ESCOLAR			
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, Castelo Branco			
Nome da Escola	Zona de Intervenção	Medidas	Nível de implementação 2016
Escola Básica de Valongo, Castelo Branco	Edificado	Construção de um toldo na parte envidraçada (lado sudoeste)	Não implementado
		Construção de mais uma sala, pois existe espaço nas traseiras do edifício	Não implementado
		Intervenção nas instalações sanitárias (Ex: banca para mudar fraldas e sanitas)	Implementado em parte
	Zonas de acesso	Garantia de acessibilidade a utentes de mobilidade reduzida para dentro do recinto escolar	Implementado em parte
	Zonas verdes	A escassez de espaço aponta para a colocação de arbustos de elevado nível ornamental, adaptados às condições climatéricas locais	Não implementado
	Zonas de recreio infantil	Melhorar o espaço para as crianças do Jardim, pois só têm parque infantil	Não implementado
Escola Básica de Cebolais de Cima e Retaxo, Castelo Branco	Nota: Esta escola não tinha sugestões de melhoria		

Fonte: Monitorização da Carta Educativa do Concelho de Castelo Branco (2016, Mesquita et.al.)

Tabela 3.4. Propostas da Carta Educativa - 2007 e nível de implementação de acordo com a monitorização realizada em 2016, Rede Pública - Pré Escolar, por Agrupamento de Escolas

REDE PÚBLICA PRÉ-ESCOLAR				
Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, Castelo Branco				
Nome da Escola	Zona de Intervenção	Medidas	Nível de implementação 2016	
Jardim de Infância de Boa Esperança, Castelo Branco	Edificado	Melhoria das infiltrações e corrigir o facto de as portas de vidro do refeitório deixarem entrar água	O Agrupamento de Escolas Nuno Álvares não se pronunciou sobre qualquer das escolas	
		Criar ligação coberta entre o recreio coberto e o edifício		
		Criar condições para haver água quente nas casas de banho		
		Melhoria do mobiliário, pois é muito baixo para os alunos de 5 anos		
	Zonas de acesso	Garantia de acessibilidade a utentes de mobilidade reduzida para dentro do recinto escolar		
	Zonas verdes	A escassez de espaço aponta para a colocação de arbustos de elevado nível ornamental, adaptados às condições climáticas locais		
	Zonas de recreio infantil	Eliminar a rocha existente no recreio, sem vedação, pois pode constituir perigo		
Escola Básica Cidade de Castelo Branco	Na carta educativa de 2007, este Jardim de Infância não existia			
Escola Básica de Malpica do Tejo, Castelo Branco	Edificado	Necessidade de disponibilização de água quente		
		Instalação de persianas, uma vez que não existem		
		Possibilitar aquecimento em todo o edifício (atualmente só disponível nas salas de aula)		
	Zonas de acesso	Garantia de acessibilidade a utentes de mobilidade reduzida para dentro do recinto escolar		
	Zonas verdes	A escassez de espaço aponta para a colocação de arbustos de elevado nível ornamental, adaptados às condições climáticas locais		
	Zonas de recreio infantil	Instalação de um parque infantil		
		Substituição do piso do recreio		

Fonte: Monitorização da Carta Educativa do Concelho de Castelo Branco (2016, Mesquita et.al.)

Tabela 3.4.1. Propostas da Carta Educativa - 2007 e nível de implementação de acordo com a monitorização realizada em 2016, Rede Pública - Pré Escolar, por Agrupamento de Escolas

REDE PÚBLICA PRÉ-ESCOLAR			
Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, Castelo Branco			
Nome da Escola	Zona de Intervenção	Medidas	Nível de implementação 2016
Jardim de Infância de Escalos de Baixo, Castelo Branco	Edificado	Necessita de pintura exterior	O Agrupamento de Escolas Nuno Álvares não se pronunciou sobre qualquer das escolas
	Zonas de acesso	Garantia de acessibilidade a utentes de mobilidade reduzida para dentro do recinto escolar	
	Zonas verdes	A escassez de espaço aponta para a colocação de arbustos de elevado nível ornamental, adaptados às condições climatéricas locais	
	Zonas de recreio infantil	Melhoramento do parque infantil com adequação das normas regulamentares ao nível da segurança, dos equipamentos, da sinalética informativa, espessura e características dos pavimentos e adaptação às condições climáticas e à utilização frequente	

Fonte: Monitorização da Carta Educativa do Concelho de Castelo Branco (2016, Mesquita et.al.)

Tabela 3.5. Propostas da Carta Educativa - 2007 e nível de implementação de acordo com a monitorização realizada em 2016, Rede Pública - Pré Escolar, por Agrupamento de Escolas

REDE PÚBLICA PRÉ-ESCOLAR			
Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira			
Nome da Escola	Zona de Intervenção	Medidas	Nível de implementação 2016
Escola Básica de Alcains, Castelo Branco	Edificado	Melhoria do aquecimento central em toda a área interior da escola (edifício nº 1 e nº 2), aproveitando água quente	Implementado
		Refrigeração por meio de ventoinhas no teto e adaptação de luzes a incidir nos quadros	Não implementado
		Necessidade de obras de restauro nas sala, desde o rodapé até à altura de 1 metro	Não implementado
		Necessidade de construção de uma sala de convívio para alunos	Não implementado
		Necessidade de construção de um refeitório	Implementado
		Necessidade de um polidesportivo coberto e aumentar a área de recreio coberto (edifício nº 1)	Não implementado
		Substituir estores no edifício nº 2	Implementado
	Zonas de acesso	Garantia de acessibilidade a utentes de mobilidade reduzida para dentro do recinto escolar	Implementado
	Zonas verdes	A escassez de espaço aponta para a colocação de arbustos de elevado nível ornamental, adaptados às condições climáticas locais	Implementado em parte
	Zonas de recreio infantil	O recreio não possui qualquer equipamento	Não implementado
Jardim de Infância de Escalos de Cima, Castelo Branco	Edificado	Necessidade de pintura do edifício	Implementado
		Ampliação do refeitório e novo pavimento, bem como mobiliário para o efeito (mesas e cadeiras)	Implementado
		Justifica-se a construção de um ginásio que poderá ser executado aquando da ampliação do refeitório	Não implementado
	Zonas de acesso	Garantia de acessibilidade a utentes de mobilidade reduzida para dentro do recinto escolar	Não implementado
	Zonas verdes	A escassez de espaço aponta para a colocação de arbustos de elevado nível ornamental, adaptados às condições climáticas locais	Implementado
	Zonas de recreio infantil	Apetrechamento de equipamentos lúdicos no recreio	Implementado

Fonte: Monitorização da Carta Educativa do Concelho de Castelo Branco (2016, Mesquita et.al.)

Tabela 3.5.1. Propostas da Carta Educativa - 2007 e nível de implementação de acordo com a monitorização realizada em 2016, Rede Pública - Pré Escolar, por Agrupamento de Escolas

REDE PÚBLICA PRÉ-ESCOLAR			
Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira			
Nome da Escola	Zona de Intervenção	Medidas	Nível de implementação 2016
Jardim de Infância de Lardosa, Castelo Branco	Edificado	Necessidade de criação de acesso à Internet	Implementado
	Zonas de acesso	Garantia de acessibilidade a utentes de mobilidade reduzida para dentro do recinto escolar	Não implementado
	Zonas verdes	A escassez de espaço aponta para a colocação de arbustos de elevado nível ornamental, adaptados às condições climáticas locais	Não implementado
	Zonas de recreio infantil	Apetrechamento de equipamentos lúdicos no recreio e instalação de uma caixa de areia	Não implementado
Jardim de Infância de Póvoa de Rio de Moinhos, Castelo Branco	Edificado	Melhoria das condições de humidade existentes no edifício	Não implementado
		Espaços exteriores deficientes (falta parque infantil) e piso inadequado	Não implementado
	Zonas de acesso	Garantia de acessibilidade a utentes de mobilidade reduzida para dentro do recinto escolar	Implementado
	Zonas verdes	Existem sobreiros no recreio com troncos por cima da escola que podem ser perigosos. A escassez de espaço aponta para a colocação de arbustos de elevado nível ornamental, adaptados às condições climáticas locais	Implementado em parte
	Zonas de recreio infantil	Melhoramento do parque infantil com adequação das normas regulamentares ao nível da segurança, dos equipamentos, da sinalética informativa, espessura e características dos pavimentos e adaptação às condições climáticas e à utilização frequente	Não implementado
Jardim de Infância de Tinalhas, Castelo Branco	Edificado	Melhoria das condições de humidade existentes no edifício	Não implementado
		Necessidade de pintura no exterior	Não implementado
		Verificação/correção da instalação elétrica	Implementado
	Zonas de acesso	Garantia de acessibilidade a utentes de mobilidade reduzida para dentro do recinto escolar	Implementado
	Zonas verdes	A escassez de espaço aponta para a colocação de arbustos de elevado nível ornamental, adaptados às condições climáticas locais	Implementado
	Zonas de recreio infantil	Nada a assinalar	

Fonte: Monitorização da Carta Educativa do Concelho de Castelo Branco (2016, Mesquita et. al.)

Tabela 3.5.2. Propostas da Carta Educativa - 2007 e nível de implementação de acordo com a monitorização realizada em 2016, Rede Pública - Pré Escolar, por Agrupamento de Escolas

REDE PÚBLICA PRÉ-ESCOLAR			
Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira			
Nome da Escola	Zona de Intervenção	Medidas	Nível de implementação 2016
Jardim de Infância de Lousa, Castelo Branco	Edificado	Necessidade de fechar a passagem entre o edifício principal e as instalações sanitárias	Implementação em parte
		Necessidade de renovação do mobiliário escolar (armários, mesas e cadeiras).	Não implementado
		Apetrechamento com ar condicionado para o verão	Não implementado
		Necessidade de espaço exterior coberto	Não implementado
		Melhoria das instalações sanitárias	Não implementado
	Zonas de acesso	Garantia de acessibilidade a utentes de mobilidade reduzida para dentro do recinto escolar	Implementado
	Zonas verdes	A escassez de espaço aponta para a colocação de arbustos de elevado nível ornamental, adaptados às condições climatéricas locais	Implementado
	Zonas de recreio infantil	Melhoria do equipamento de recreio	Implementado
Escola Básica de São Vicente da Beira, C.B	Na altura da carta educativa de 2007 esta escola não recebia crianças do Pré-Escolar		

Fonte: Monitorização da Carta Educativa do Concelho de Castelo Branco (2016, Mesquita et.al.)

Nas tabelas seguintes, apresenta-se o nível de implementação das medidas previstas na Carta Educativa do Município de Castelo Branco - 1ª Geração (2007), no que se refere aos estabelecimentos de ensino da rede pública do 1º Ciclo do Ensino Básico - de acordo com a monitorização realizada em 2016.

Tabela 4. Propostas da Carta Educativa - 2007 e nível de implementação de acordo com a monitorização realizada em 2016, Rede Pública - 1º Ciclo, por Agrupamento de Escolas

REDE PÚBLICA 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO			
Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, Castelo Branco			
Nome da Escola	Zona de Intervenção	Medidas	Nível de implementação 2016
Escola Básica Afonso de Paiva, Castelo Branco	Nota: Esta escola foi inaugurada no ano letivo 2010/2011, pelo que trata de uma escola recente		
Escola Básica de Sarzedas, Castelo Branco	Edificado	Melhoria do soalho e rodapés. Existem infiltrações	Implementado em parte
		Necessidade de pintura interior e exterior	Implementado
		Necessidade de portas novas	Não implementado
		Melhoria da luminosidade	Não implementado
		Melhoria do mobiliário, pois o que existe já está ultrapassado	Não implementado
	Zonas de acesso	Garantia de acessibilidade a utentes de mobilidade reduzida para dentro do recinto escolar	Não implementado
	Zonas verdes	A escassez de espaço aponta para a colocação de arbustos de elevado nível ornamental, adaptados às condições climáticas locais	Não implementado
Escola Básica de Castelo, Castelo Branco	Zonas de recreio infantil	Melhoramento do parque infantil com adequação das normas regulamentares ao nível da segurança, dos equipamentos, da sinalética informativa, espessura e características dos pavimentos e adaptação às condições climáticas e à utilização frequente	Implementado
	Edificado	Melhoria de janelas, escadaria, portas e estores	Implementado
	Zonas de acesso	Garantia de acessibilidade a utentes de mobilidade reduzida para dentro do recinto escolar	Implementado
	Zonas verdes	A escassez de espaço aponta para a colocação de arbustos de elevado nível ornamental, adaptados às condições climáticas locais	Implementado
		Necessidade de recreio coberto	Não implementado
Escola Básica de Castelo, Castelo Branco	Zonas de recreio infantil	Necessidade de alteração de piso, pois é de areia	Implementado

Fonte: Monitorização da Carta Educativa do Concelho de Castelo Branco (2016, Mesquita et.al.)

Tabela 4.1. Propostas da Carta Educativa - 2007 e nível de implementação de acordo com a monitorização realizada em 2016, Rede Pública - 1º Ciclo, por Agrupamento de Escolas

REDE PÚBLICA 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO			
Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, Castelo Branco			
Nome da Escola	Zona de Intervenção	Medidas	Nível de implementação 2016
Escola Básica de Mina, Castelo Branco	Edificado	Nada a assinalar	
	Zonas de acesso	Melhoria do gradeamento	Não implementado
		Falta acesso para crianças com dificuldades de motricidade	Não implementado
	Zonas verdes	Arranjos exteriores (acessos, zonas verdes, espaços de recreio)	Implementado
	Zonas de recreio infantil	Alteração de piso do recreio exterior	Implementado
Escola Básica de São Tiago, Castelo Branco	Edificado	Melhoria do teto, pois por ser em vidro faz com que no Verão exista muito calor	Não implementado
	Zonas de acesso	Garantia de acessibilidade a utentes de mobilidade reduzida para dentro do recinto escolar	Não implementado
	Zonas verdes	A escassez de espaço aponta para a colocação de arbustos de elevado nível ornamental, adaptados às condições climatéricas locais	Implementado
	Zonas de recreio infantil	Faz falta um recreio coberto	Não implementado
		Há necessidade de se alterar o piso do recreio, pois é de areia grossa	Implementado

Fonte: Monitorização da Carta Educativa do Concelho de Castelo Branco (2016, Mesquita et.al.)

Tabela 4.2. Propostas da Carta Educativa - 2007 e nível de implementação de acordo com a monitorização realizada em 2016, Rede Pública - 1º Ciclo, por Agrupamento de Escolas

REDE PÚBLICA 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO			
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, Castelo Branco			
Nome da Escola	Zona de Intervenção	Medidas	Nível de implementação 2016
Escola Básica João Roiz de Castelo Branco, Castelo Branco	Na altura da elaboração da carta educativa, de 2007, esta escola não recebia alunos deste nível de escolaridade		
Escola Básica de Quinta da Granja, Castelo Branco	Edificado	Melhoria dos problemas de humidade no edifício que se refletem na necessidade de pintura	Não implementado
		Na cave existe uma sala que pode ser recuperada para funcionar como laboratório	Não implementado
		Necessidade de armários para arquivar material.	Não implementado
		Necessidade de persianas nas janelas	Não implementado
		Os quadros das salas necessitam de ser mudados	Implementado em parte
	Zonas de acesso	Garantia de acessibilidade a utentes de mobilidade reduzida para dentro do recinto escolar	Implementado em parte
	Zonas verdes	A escassez de espaço aponta para a colocação de arbustos de elevado nível ornamental, adaptados às condições climatéricas locais	Não implementado
	Zonas de recreio infantil	O recreio apresenta deficiências ao nível do piso e os aparelhos estão degradados	Não implementado
Escola Básica de Valongo, Castelo Branco	Edificado	Melhoria dos problemas de humidade no edifício	Não implementado
		Construir mais uma sala (Refeitório/Sala TIC/Biblioteca) - (Há espaço na traseira do edifício)	Não implementado
		Equipar com aquecimento uma das salas que foi construída recentemente	Implementado
	Zonas de acesso	Construir entrada da escola na parte frontal do edifício	Não implementado
	Zonas verdes	Arranjar um jardim no espaço exterior	Não implementado
	Zonas de recreio infantil	Há uma carência total de material desportivo	Implementado em parte
Escola Básica de Cebolais de Cima e Retaxo, Castelo Branco	Nota: Esta escola não tinha sugestões de melhoria		

Fonte: Monitorização da Carta Educativa do Concelho de Castelo Branco (2016, Mesquita et.al.)

No que concerne ao **Eixo 2**, foram identificadas seguintes concretizações, face aos objetivos traçados na Carta Educativa¹⁹:

- ✓ **Resultados Escolares e Retenção:** as medidas adotadas resultaram numa ligeira melhoria nos indicadores de sucesso escolar, embora o impacto ainda estivesse aquém das metas

¹⁹ vide “Monitorização da Carta Educativa do Concelho de Castelo Branco” (2016, Mesquita et.al.), pp.323-328.

inicialmente estabelecidas; o foco na avaliação formativa e nos planos de recuperação de aprendizagens foi fundamental para auxiliar os alunos com maiores dificuldades.

- ✓ Iniciativas Educativas e Extracurriculares: foram implementadas diversas atividades, tais como: semanas temáticas, clubes culturais e oficinas pedagógicas que estimularam o envolvimento dos alunos e o desenvolvimento de competências transversais; os projetos interdisciplinares, fomentaram aprendizagens contextualizadas e significativas.
- ✓ Inclusão e Envolvimento Comunitário: a inclusão social foi fortalecida através de programas voltados para os alunos de contextos mais desfavorecidos, embora ainda existissem lacunas na articulação entre as escolas e as famílias.

Relativamente ao **Eixo 3**, foram identificadas as seguintes realizações, face aos objetivos delineados na Carta Educativa²⁰:

- ✓ Expansão do Ensino Profissional: introdução e consolidação de cursos profissionais em áreas como turismo, tecnologias da informação e hotelaria; as parcerias com empresas locais facilitaram estágios e a integração no mercado de trabalho.
- ✓ Apoio à Transição para o Mercado de Trabalho: foram desenvolvidos mecanismos de orientação profissional e oficinas de competências práticas, preparando os alunos para oportunidades de emprego locais e regionais; a articulação com o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) ajudou a diversificar a oferta educativa.
- ✓ Redes de Parcerias: a colaboração com empresas e associações locais fortaleceram o elo entre as escolas e o setor económico local.

As principais recomendações/sugestões presentes no documento de *Monitorização da Carta Educativa do Município de Castelo Branco – 2016* elencam-se seguidamente:

Eixo 1 [Requalificar os equipamentos de Educação Pré-Escolar e do Ensino Básico]²¹

- Prosseguir com a requalificação dos espaços escolares, incluindo zonas de recreio, edificado e acessos;
- Garantir o cumprimento das normas de segurança nos parques infantis e nos pavimentos;
- Adaptação das escolas para garantir acessibilidade universal, com a instalação de rampas, elevadores e outras soluções para pessoas com mobilidade reduzida;
- Implementação de medidas para eficiência energética, como substituição de sistemas de aquecimento e iluminação, além da utilização de materiais sustentáveis nos edifícios escolares;
- Atualização do mobiliário escolar, equipamentos didáticos e materiais pedagógicos, incluindo a instalação de quadros interativos e recursos tecnológicos;
- Valorização das áreas externas, incluindo a criação de zonas verdes com vegetação adaptada às condições locais;
- Consolidar escolas com menor número de alunos em centros escolares maiores para otimizar recursos e oferecer melhores condições de ensino e aprendizagem.

²⁰ vide “Monitorização da Carta Educativa do Concelho de Castelo Branco” (2016, Mesquita et.al.), pp.323-328.

²¹ vide “Monitorização da Carta Educativa do Concelho de Castelo Branco” (2016, Mesquita et.al.), pp.259-267 e pp.311-316.

Quanto a este eixo, tendo em conta o tempo decorrido entre a monitorização e o momento atual, procedeu-se num segundo momento a uma revisão do nível de implementação das intervenções identificadas como “não implementadas” assinaladas nas tabelas anteriores²².

Tabela 5.1. Revisão do nível de implementação das intervenções no edificado, tendo em conta a monitorização realizada em 2016, Rede Pública - Pré-Escolar, por Agrupamento de Escolas

REDE PÚBLICA PRÉ-ESCOLAR			
Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, Castelo Branco			
Nome da Escola	Medidas	Nível de implementação	Data de implementação
Jardim de Infância de Salgueiro do Campo, Castelo Branco	Necessidade de construção de um pátio coberto	Implementado	2021
Jardim de Infância de Sarzedas, Castelo Branco	Melhorar o sistema de aquecimento	Implementado	2022
	Melhoria do mobiliário escolar, pois está ultrapassado		
Jardim de Infância de Quinta das Violetas, Castelo Branco	Existe muito calor no verão. Há uma proposta de se colocar uma película nas janelas para não entrar calor	Implementado	2017
	Criar condições para acolher os alunos, pois as salas são pequenas para 25 crianças	Não implementado	
Jardim de Infância de Freixial do Campo, Castelo Branco	Necessidade de parque infantil com piso adequado	Encerrado. Sem alunos	
	Melhoria da sala de prolongamento, pois apresenta piso inadequado		
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, Castelo Branco			
Nome da Escola	Medidas	Nível de implementação	Data de implementação
Escola Básica de Valongo, Castelo Branco	Construção de um toldo na parte envidraçada (lado sudoeste)	Não implementado	
	Construção de mais uma sala, pois existe espaço nas traseiras do edifício		
Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira			
Nome da Escola	Medidas	Nível de implementação	Data de implementação
Escola Básica de Alcains, Castelo Branco	Refrigeração por meio de ventoinhas no teto e adaptação de luzes a incidir nos quadros	Não implementado	
	Necessidade de obras de restauro nas sala, desde o rodapé até à altura de 1 metro		
	Necessidade de construção de uma sala de convívio para alunos		
	Necessidade de um polidesportivo coberto e aumentar a área de recreio coberto (edifício nº 1)		
Jardim de Infância de Escalos de Cima, Castelo Branco	Justifica-se a construção de um ginásio que poderá ser executado aquando da ampliação do refeitório	Implementado	2021/22
Jardim de Infância de Póvoa de Rio de Moinhos, Castelo Branco	Melhoria das condições de humidade existentes no edifício	Implementado	2022
	Espaços exteriores deficientes (falta parque infantil) e piso inadequado		
Jardim de Infância de Tinalhas, Castelo Branco	Melhoria das condições de humidade existentes no edifício Necessidade de pintura no exterior	Implementado	2022
Jardim de Infância de Lousa, Castelo Branco	Necessidade de renovação do mobiliário escolar (armários, mesas e cadeiras).	Sem alunos	
	Apetrechamento com ar condicionado para o verão		
	Necessidade de espaço exterior coberto		
	Melhoria das instalações sanitárias		

Fonte: Câmara Municipal de Castelo Branco

²² Páginas 13 a 23 do presente documento.

Tabela 5.2. Revisão do nível de implementação das intervenções no edificado, tendo em conta a monitorização realizada em 2016, Rede Pública - 1º Ciclo, por Agrupamento de Escolas

REDE PÚBLICA 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO			
Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, Castelo Branco			
Nome da Escola	Medidas	Nível de implementação	Data de implementação
Escola Básica de Sarzedas, Castelo Branco	Necessidade de portas novas	Implementado	2022
	Melhoria da luminosidade		
	Melhoria do mobiliário, pois o que existe já está ultrapassado		
Escola Básica de São Tiago, Castelo Branco	Melhoria do teto, pois por ser em vidro faz com que no Verão exista muito calor	Não implementado	
Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, Castelo Branco			
Nome da Escola	Medidas	Nível de implementação	Data de implementação
Escola Básica de Quinta da Granja, Castelo Branco	Melhoria dos problemas de humidade no edifício que se refletem na necessidade de pintura	Implementado	2020/2021
	Na cave existe uma sala que pode ser recuperada para funcionar como laboratório	Não implementado	
	Necessidade de armários para arquivar material.	Implementado	2022
	Necessidade de persianas nas janelas	Não implementado	
Escola Básica de Valongo, Castelo Branco	Melhoria dos problemas de humidade no edifício	Não implementado	Não implementado
	Construir mais uma sala (Refeitório/Sala TIC/Biblioteca) - (Há espaço na traseira do edifício)		
Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira			
Nome da Escola	Medidas	Nível de implementação	Data de implementação
Escola Básica de Alcains, Castelo Branco	Refrigeração por meio de ventoinhas no teto e adaptação de luzes a incidir nos quadros	Não implementado	
	Necessidade de obras de restauro nas sala, desde o rodapé até à altura de 1 metro		
	Necessidade de construção de uma sala de convívio para alunos		
	Necessidade de um polidesportivo coberto e aumentar a área de recreio coberto (edifício nº 1)		
Escola Básica de Escalos de Cima, Castelo Branco	Necessidade de água quente	Implementado	2022
Escola Básica de Lardosa, Castelo Branco	Necessidade de colocar chão novo nas salas de aula, quadros novos, placar para exposição de trabalhos e sala de Professores	Implementado	2017/18
	Necessidade de ar condicionado		
	Melhoria da porta de entrada e persianas, pois estão em mau estado		

Fonte: Câmara Municipal de Castelo Branco

Eixo 2 [Promover a qualidade e o sucesso educativo e formativo nas escolas do concelho]

- Implementação de projetos para consolidar a diminuição das taxas de insucesso e abandono escolar precoce, como programas de reforço pedagógico e atividades extracurriculares - os esforços desenvolvidos embora positivos, não foram suficientes para solucionar totalmente este problema;
- Investir na formação contínua dos docentes qualificando as práticas pedagógicas para melhorar os resultados escolares;
- Promover uma maior participação de pais e encarregados de educação em projetos escolares, fortalecendo a colaboração escola-família - participação familiar limitada, com necessidade de reforço;
- Desenvolvimento de atividades como semanas temáticas, feiras de ciência e visitas de estudo, voltadas para o fortalecimento das aprendizagens e o envolvimento dos alunos;

- Ampliar os serviços de apoio psicológico e social, para acompanhamento de alunos em situação de vulnerabilidade e promover a inclusão - as ações existentes não foram abrangentes o suficiente para cobrir todas as necessidades.

Eixo 3 [Incentivar a oferta de ensino profissionalizante no concelho]

- Enfoque em áreas estratégicas, alinhando a oferta formativa às necessidades do mercado de trabalho local e regional - inclusão de novos setores estratégicos, como tecnologias avançadas ou saúde | expansão da oferta formativa insuficiente face às necessidades locais e regionais;
- Criação de campanhas de informação dirigidas aos jovens e famílias sobre as opções de formação profissional disponíveis;
- Estabelecer redes de cooperação com empresas locais para criar oportunidades de estágio e formação prática, reforçando a empregabilidade;
- Implementar iniciativas para reconhecer e divulgar os melhores desempenhos formativos, com envolvimento das empresas e autarquia - falta de dados sobre a empregabilidade dos alunos após a conclusão dos cursos;
- Garantir transportes e condições físicas adequadas para os alunos que frequentam a oferta profissional.

Salienta-se que as recomendações supra mencionadas foram tidas em consideração, pelo Município, na revisão da elaboração da **Carta Educativa do Município de Castelo Branco - 2ª GERAÇÃO**, cuja metodologia se descreve no ponto seguinte.

1.4. REVISÃO DA CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE CASTELO BRANCO - 2ª GERAÇÃO

O processo de descentralização de competências na área da educação para o Município de Castelo Branco foi formalizado por meio de contratos de execução celebrados com o Ministério da Educação. Estes contratos definiram as responsabilidades transferidas e os recursos associados, marcando uma mudança significativa na gestão da educação local. Um exemplo importante é o Contrato n.º 171/2009, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 140, de 22 de julho de 2009²³, que especificou atribuições como a manutenção e apetrechamento das escolas básicas e a implementação de atividades de enriquecimento curricular no 1.º ciclo.

O contrato acima referido representa a fase inicial do processo de descentralização na área da educação, limitado a funções específicas. Posteriormente, com a publicação da Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto²⁴, e dos respetivos decretos-lei complementares, o quadro de transferências foi significativamente ampliado. As novas regulamentações incorporaram áreas adicionais de competências e estabeleceram prazos específicos para a concretização das respetivas transferências.

Embora a Lei n.º 50/2018 previsse que a transferência de competências na área da educação pudesse ser adiada até 31 de março de 2022, o Município de Castelo Branco decidiu antecipar o processo, assumindo as novas responsabilidades a partir do início do ano letivo de 2020/2021. Esta antecipação

²³ <https://files.dre.pt/2s/2009/07/140000000/2882228831.pdf>

²⁴ <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/50-2018-116068877>

demonstra um compromisso com a melhoria da gestão educativa local, preparando o município para um papel mais abrangente na organização e supervisão do setor educativo local.

Com a concretização plena do contrato de delegação de competências, tornou-se essencial proceder à revisão da Carta Educativa (CE) do Município, em conformidade com o disposto no Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro²⁵, que estabelece a obrigatoriedade de atualizar a CE sempre que a rede educativa local não esteja alinhada com os princípios, objetivos e parâmetros técnicos definidos para o ordenamento da rede escolar.

Neste contexto, o Município de Castelo Branco considerou prioritário rever a sua Carta Educativa, no sentido de garantir que a organização da rede escolar reflete as novas responsabilidades assumidas e esteja ajustada às dinâmicas demográficas, sociais e educativas.

Este esforço visa assegurar que a oferta educativa do Município responde eficazmente às necessidades da comunidade, em consonância com as diretrizes legais e os objetivos de desenvolvimento sustentável local, promovendo uma educação inclusiva e de qualidade.

De acordo com as orientações presentes no **Guião de Elaboração das Cartas Educativas**²⁶, o presente documento contempla um diagnóstico da realidade concelhia em termos socioeducativos (**Capítulo II**) e uma caracterização do cenário de partida e consequente dimensão prospetiva (**Capítulo III**) que sustentam o planeamento e a gestão do setor educativo do Município de Castelo Branco patente na **Proposta de Intervenção para a Qualidade e Sucesso Educativos** (**Capítulo IV**), que serve de alicerce à política e ação educativas locais.

Atendendo à metodologia adotada e à dinâmica subjacente, o plano de desenvolvimento estratégico plurianual concebido é objeto de reformulação nas suas diversas vertentes - mediante a avaliação dos resultados da sua monitorização anual²⁷ - designadamente, ao nível das ações associadas a cada uma das metas e objetivos a alcançar. A referida **Proposta de Intervenção** integra a **Carta Educativa do Município de Castelo Branco – 2ª Geração (2024-2034)** e será concretizada durante a sua vigência.

A dinâmica de atualização anual - que pode ser consultada com maior detalhe no **Capítulo IV** - permite que se mantenha como um documento orientador e de interligação entre os diferentes Agrupamentos de Escolas e o Município, durante a vigência da **Carta Educativa**.

Descrevem-se seguidamente as etapas do trabalho que foi desenvolvido no âmbito da revisão da **Carta Educativa**:

Etapas 1. Diagnóstico socioeducativo concelhio conducente a uma profunda reflexão acerca das dimensões socioeconómicas, com efeitos diretos e indiretos no setor educativo, cuja análise descritiva dos indicadores que lhe subjazem, é apresentada no **Capítulo II**, a saber:

1. Território e Demografia (subcapítulo 2.1)
2. Caracterização Socioeconómica (subcapítulo 2.2)
3. Dinâmicas Municipais para a Educação (subcapítulo 2.3)
4. Caracterização da população escolar (subcapítulo 2.4)

²⁵ <https://files.dre.pt/1s/2019/01/02100/0067400749.pdf>

²⁶ <https://www.igefe.mec.pt/Files/DownloadDocument/17>

²⁷ A metodologia adotada para efeitos da avaliação e monitorização pode ser consultada no **Capítulo IV**.

5. Desempenho Escolar (subcapítulo 2.5)

Cada uma destas dimensões é sumariada com a indicação dos pontos fortes, dos aspetos a melhorar, das fragilidades e das oportunidades que se detetam no Município (**Capítulo II**, subcapítulos 2.6 e 2.7).

Etapa 2. Auscultação aos Diretores e Diretoras dos Agrupamentos de Escolas do concelho de Castelo Branco, em dois momentos distintos:

- Num primeiro momento foram abordadas questões relacionadas com a requalificação, o aumento do potencial e a diversificação dos espaços educativos e formativos;
- Num segundo momento foram abordadas questões relacionadas com a promoção do sucesso educativo e formativo; a promoção do ensino profissional e a educação ao longo da vida como forma de aumentar os níveis de escolarização da população residente no concelho.

Etapa 3. Decorrente do diagnóstico socioeducativo concelhio e da auscultação aos parceiros locais, foram definidos 3 eixos de ação prioritária. Cada eixo integra um conjunto de metas e de objetivos a serem alcançados e ações estratégicas a serem executadas no decurso da vigência do primeiro ciclo de implementação da **Proposta de Intervenção para a Qualidade e Sucesso Educativos** (**Capítulo IV**, subcapítulos 4.1; 4.2 e 4.3).

Para além da estratégia local de promoção do sucesso educativo, o **Capítulo III** do presente documento tem como objeto a caracterização da rede municipal atual (cenário de partida), incluindo um exercício prospetivo dos recursos disponíveis para a prática educativa tendo em conta as projeções da população em idade escolar:

- (i) População Discente;
- (ii) Recursos Humanos: Pessoal Docente e Não Docente (Técnicos e Assistentes Operacionais);
- (iii) Ação social, transporte escolar e refeições;
- (iv) Edificado e equipamentos em ativo no município, integrando o estado de conservação dos mesmos;
- (v) Área de influência dos equipamentos escolares;
- (vi) Estimativas populacionais e resposta da Rede.

A estrutura apresentada concretiza, portanto, o previsto no artigo 7º do Decreto-Lei n.º 21/2019 de 30 de janeiro referente à Carta Educativa, a saber:



1 — A carta educativa tem por objeto a identificação, a nível municipal, dos edifícios e equipamentos educativos, e respetiva localização geográfica, bem como das ofertas educativas da educação pré-escolar, dos ensinos básico e secundário da educação escolar, incluindo as suas modalidades especiais de educação, e da educação extraescolar.

2 — A carta educativa incide sobre os estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino da rede pública, privada, cooperativa e solidária.

3 — A carta educativa deve refletir a estratégia municipal para a redução do abandono escolar precoce e para a promoção do sucesso educativo.

4 — A carta educativa deve prever os termos da prossecução, pelo município, de ações na área das atividades complementares de ação educativa e do desenvolvimento do desporto escolar.



CAPÍTULO II

DIAGNÓSTICO

SOCIOEDUCATIVO CONCELHIO

2.1 - CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL E DEMOGRÁFICA



CAPÍTULO II - DIAGNÓSTICO SOCIOEDUCATIVO CONCELHIO

O diagnóstico socioeducativo apresentado neste capítulo constitui um dos pilares no qual se ancora a **Proposta de Intervenção para a Qualidade e Sucesso Educativos (Capítulo IV)** - cujo primeiro ciclo de implementação se iniciará no ano letivo 2024/2025.

Procedeu-se à compilação e análise descritiva dos indicadores estatísticos que, direta ou indiretamente têm impacto no sistema educativo local. Esta informação é crucial, constituindo a base informativa fidedigna e atual, na qual se deve basear a estratégia local de promoção da qualidade e sucesso educativos. É também essencial para uma descrição dos recursos educativos que o município atualmente dispõe, nomeadamente: (i) rede escolar e de outros equipamentos que suportam a atividade letiva; (ii) rede de transporte escolar; e (iii) ainda dos recursos disponíveis de apoio à escola, decorrentes da articulação entre AE e comunidade local/ regional.

De acordo com o indicado previamente, o diagnóstico socioeducativo concelhio está organizado em cinco dimensões:

- Dimensão 1 | Território e Demografia;
- Dimensão 2 | Caracterização Socioeconómica;
- Dimensão 3 | Dinâmicas Municipais para a Educação;
- Dimensão 4 | Caracterização da população escolar;
- Dimensão 5 | Desempenho Escolar.

Para cada dimensão foi elaborada uma síntese de resultados (subcapítulo 2.6) que resulta da identificação dos Pontos Fortes e Fracos, sendo a inclusão de Oportunidades e Ameaças (Matriz SWOT) - apresentada no subcapítulo 2.7 - pensada em função da construção de uma estratégia educativa a nível municipal.

2.1. CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL E DEMOGRÁFICA

Neste subcapítulo, procede-se a uma breve caracterização territorial e demográfica do concelho de Castelo Branco.

O conhecimento da demografia de uma população e do modo como se distribui pelo território, permite identificar e quantificar diferentes grupos populacionais e elaborar políticas públicas informadas. Por esse motivo, assume particular relevância a análise das dinâmicas demográficas municipais através do estudo do *estado da população* (ou variáveis macro demográficas) no que toca ao seu volume, estrutura e distribuição no território, tendo sempre em consideração a região em que insere.

A caracterização do território e da demografia do concelho de Castelo Branco foram realizadas seguindo o trabalho desenvolvido pela equipa de investigadores do CICS.NOVA - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Nova FCSH, no *Projeto ESCXEL – Rede de Escolas de Excelência*. Privilegiaram-se fontes de informação primária designadamente os Censos da População relativos aos anos censitários

de 1960, 1981, 1991, 2001, 2011 e 2021, bem como as Estimativas da População publicadas pelo INE para o período 2012-2023¹.

Apostou-se numa lógica comparada de apresentação de informação, pelo que para além dos dados relativos a Castelo Branco se apresentam, quando relevante, as características dos restantes concelhos da NUTS III Beira Baixa.

21.1. Território e distribuição da população

Inserido na Região Centro, o município de Castelo Branco integra a NUTS III Beira Baixa e a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (NUTSIII BEIRA BAIXA), que inclui também os concelhos: Idanha-a-Nova, Oleiros, Penamacor, Proença-a-Nova, Sertã, Vila de Rei e Vila Velha de Ródão.

Como é possível verificar na figura 2.1.1.1, Castelo Branco é limitado a Norte pelo município do Fundão, a Leste por Idanha-a-Nova, a Sul por Espanha, a Sudoeste por Vila Velha de Ródão e a Oeste por Proença-a-Nova e por Oleiros.

Tal como é salientado na *Estratégia de Desenvolvimento do Concelho de Castelo Branco* e no relatório *Castelo Branco 2030*², a cidade de Castelo Branco possui uma posição mais relevante no contexto das cidades da NUTSIII BEIRA BAIXA, com dinâmicas económicas e demográficas mais positivas que nos restantes núcleos urbanos. Esta importância acrescida, aliada ao quadro de relações que evidencia com os municípios envolventes, demarca a cidade como o lugar central e avoca-lhe um papel fulcral na dinamização, consolidação e estruturação deste território. Além disso, a cidade de Castelo Branco possuía, em 2021, uma maior relevância na conjugação da função residencial/bacia de emprego concelhia comparativamente com as outras cidades que compõem o núcleo hierárquico superior do Sistema Urbano Regional (Aveiro, Coimbra e Leiria, no Litoral, e Viseu, Guarda e Castelo Branco, no Interior).

Apesar desta prevalência da cidade, o município de Castelo Branco apresenta diferenças intra concelhias bastante vincadas, com freguesias envelhecidas e em declínio populacional.

O concelho estende-se por uma área³ de cerca de 1438 Km² e um perímetro de 256 km, sendo composto por 19 freguesias: Alcains, Alameda, Benquerenças, Castelo Branco, Lardosa, Louriçal, Malpica do Tejo, Monforte da Beira, Salgueiro do Campo, Santo André das Tojeiras, São Vicente da Beira, Sarzedas, Tinalhas, U.F. Cebolais de Cima e Retaxo, U.F. Escalos de Baixo e Mata, U.F. Escalos de Cima e Lousa, U.F. Freixial e Juncal do Campo, U.F. Ninho do Açor e Sobral do Campo, U.F. Póvoa de Rio de Moinhos e Cafede.

No último Recenseamento Populacional (2021) Castelo Branco era, no contexto da NUTSIII Beira Baixa, o concelho com o maior número de habitantes. Entre 2011 e 2021, Castelo Branco registou uma

¹ Os Censos da População são questionários aplicados a nível nacional de 10 em 10 anos com o objetivo de quantificar a população da forma o mais rigorosa possível. As estimativas da população são elaboradas pelo INE com base nos últimos dados censitários disponíveis e que, ponderando a influência de diversos indicadores sociais, económicos, políticos, ambientais, etc., na dinâmica da população, pretendem estimar que população existe em determinado território num dado ano intercensitário.

² https://www.cm-castelobranco.pt/media/3187/cb_2030.pdf.

³ Fonte: Carta Administrativa Oficial de Portugal, versão de 2023.

redução de 6,8% na população residente, refletindo perdas de cerca de 3 837 habitantes, com a população total a diminuir de 56 109 para 52 272 habitantes.

Este declínio populacional acompanha a tendência regional, na qual todos os municípios da NUTS III Beira Baixa sofreram variações negativas no mesmo período. No entanto, Castelo Branco, devido à sua dimensão, absorve uma parcela significativa dessa perda total (figuras 2.1.1.1 e 2.1.1.2).

Relativamente aos restantes concelhos que integram a NUTS III Beira Baixa importa assinalar:

- (i) a queda superior a 15,2% registada em Idanha-a-Nova, passando de 9.716 habitantes em 2011 para 8 242 habitantes em 2021;
- (ii) a redução de 13,7% registada em Penamacor, passando de 5 682 habitantes em 2011 para 4 903 habitantes em 2021;
- (iii) o decréscimo da população residente em Vila de Rei para 3 047 habitantes em 2021, ou seja, uma quebra de 11,2% desde 2011;
- (iv) as perdas populacionais em torno dos 10% nos concelhos de Oleiros (5 721 habitantes em 2011 face a 5 143 habitantes em 2021) e Vila Velha de Rodão (de 3 521 habitantes para 3 181 habitantes em 2021);
- (v) a redução populacional de 9,4% em Proença-a-Nova, traduzida num decréscimo de 8 314 para 7 533 habitantes no decurso de uma década;
- (vi) o declínio populacional na ordem dos 7,8% na Sertã - segundo concelho mais populoso da região - que registou uma diminuição em termos absolutos de 1 111 habitantes entre 2011 e 2021.

Figura 2.1.1.1. População residente nos municípios da NUTS III Beira Baixa segundo os Censos, 2011

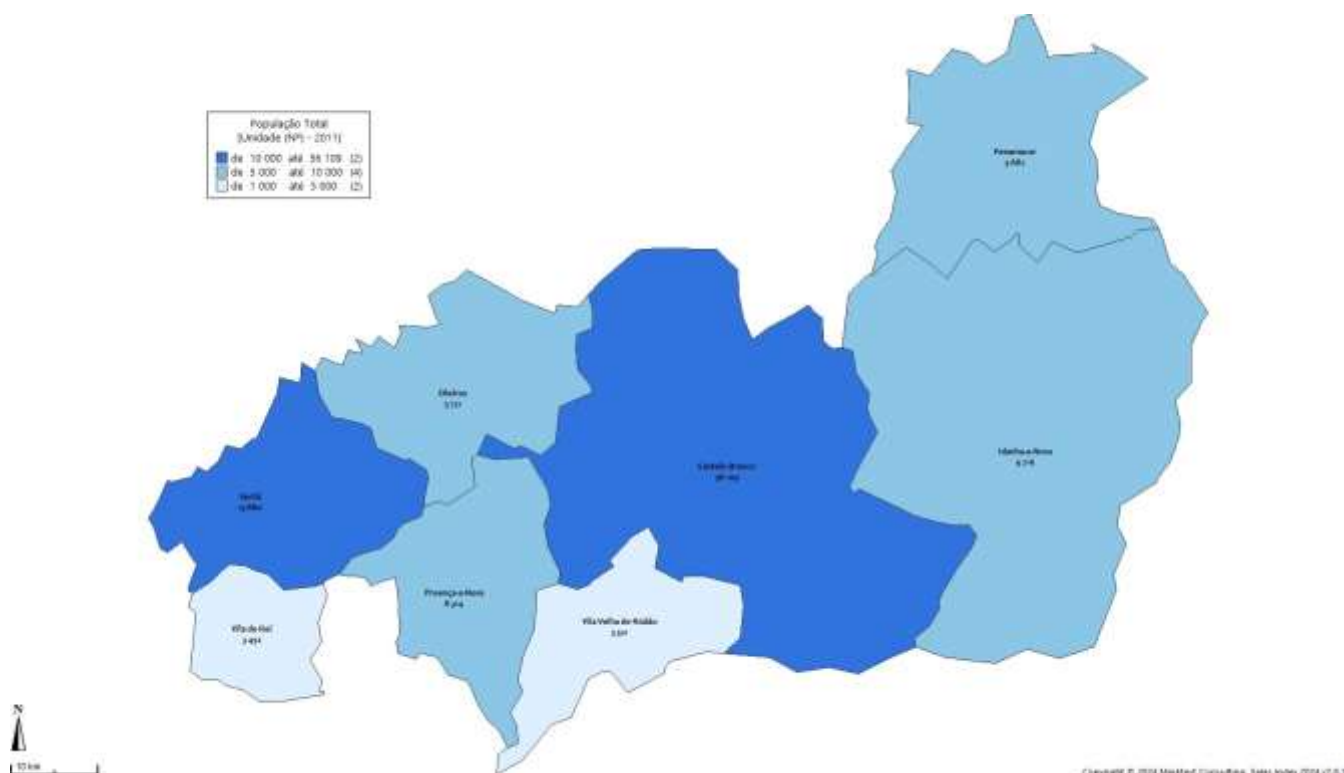
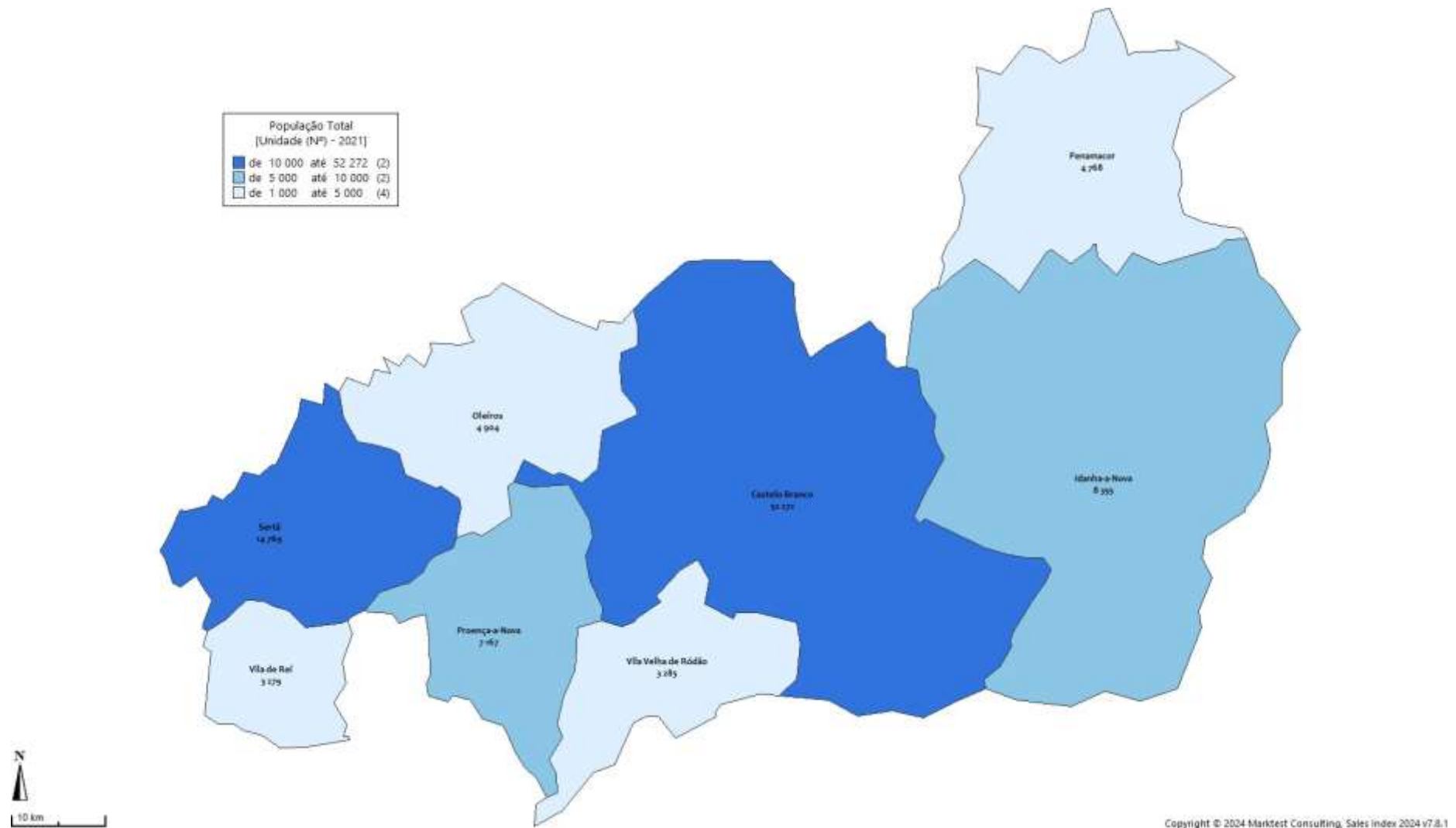


Figura 2.1.1.2. População residente nos municípios da NUTS III Beira Baixa segundo os Censos, 2021



Relativamente à distribuição da população pelo território da região (figuras 2.1.1.3 e 2.1.1.4), verifica-se uma diversidade no que diz respeito à distribuição de habitantes.

No que se refere a Castelo Branco, a densidade populacional diminuiu de 39 habitantes/km² em 2011 para 36 habitantes/km² em 2021, refletindo uma leve redução, que acompanha a tendência de declínio demográfico na região da NUTS III Beira Baixa.

O concelho apresentava a densidade populacional mais elevada da região, reforçando o seu papel como polo urbano e económico. Comparativamente com os municípios vizinhos como Idanha-a-Nova ou Vila Velha de Ródão, que possuíam densidades inferiores a 15 habitantes/km², Castelo Branco demonstra uma maior capacidade de retenção populacional, particularmente nas freguesias urbanas. O município da Sertã, apresentava a segunda maior densidade populacional da região, cerca de 20 habitantes/Km² reflexo de uma maior concentração populacional nas áreas urbanas e periurbanas. Os concelhos da Sertã e Proença-a-Nova registavam igualmente densidades intermédias, entre 12 e 20 habitantes/km², mas ainda assim indicativas da baixa ocupação dos seus territórios.

Figura 2.1.1.3. Densidade populacional (habitantes por Km²) dos municípios da NUTS III Beira Baixa segundo os Censos, 2011

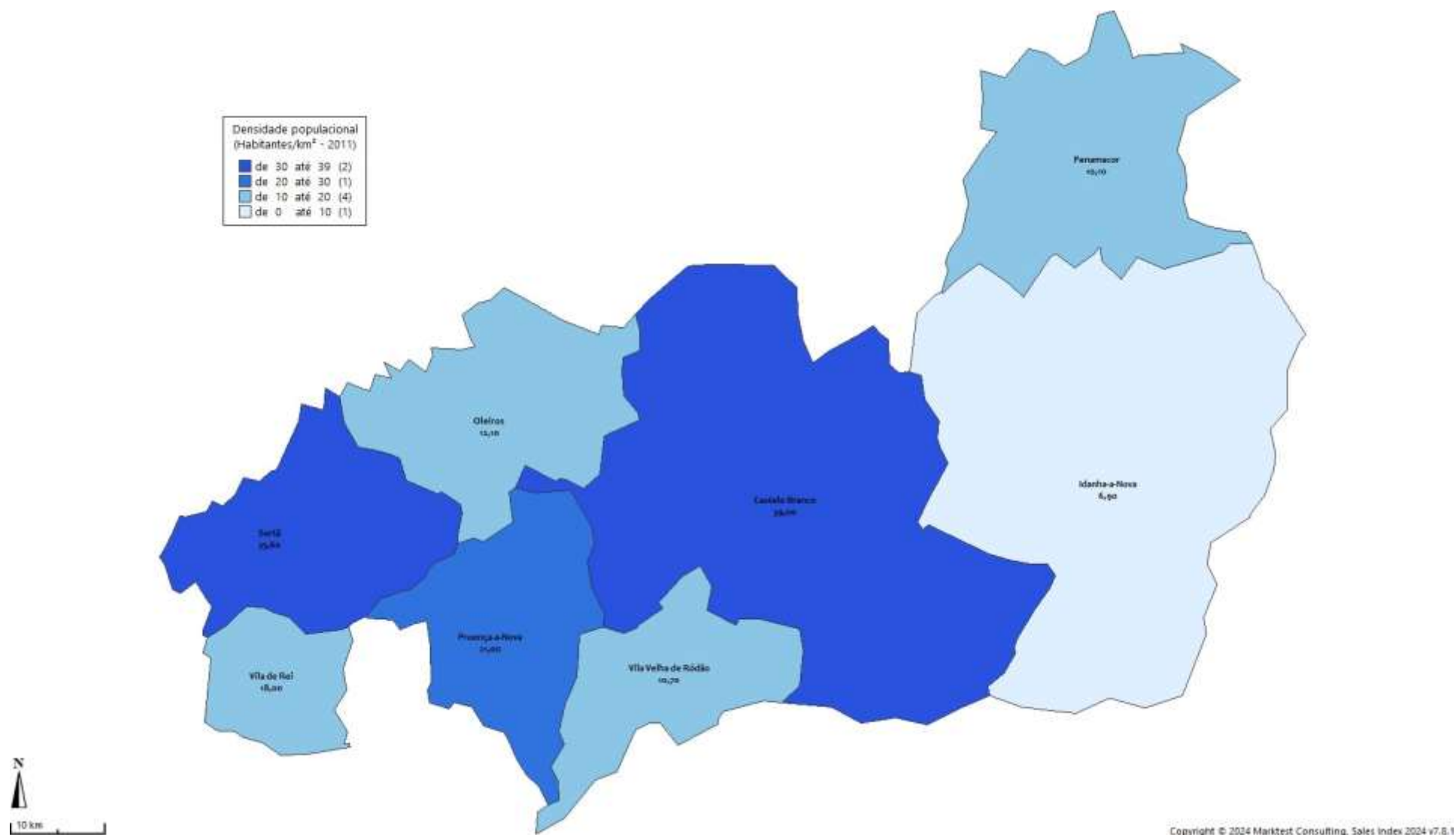
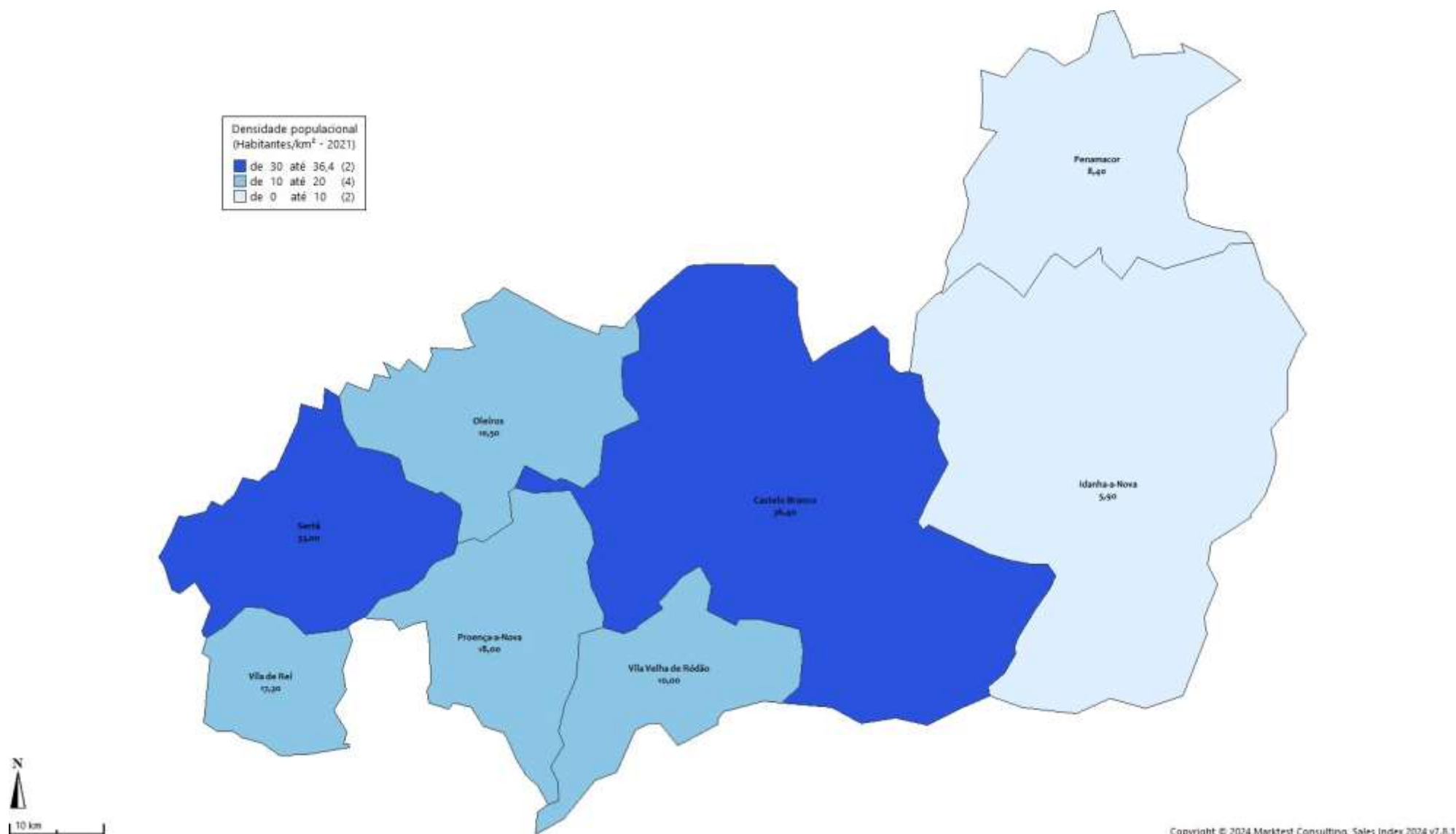


Figura 2.1.1.4. Densidade populacional (habitantes por Km²) dos municípios da NUTS III Beira Baixa segundo os Censos, 2021



A análise da população residente e da densidade populacional por freguesia do concelho de Castelo Branco, com base nas figuras 2.1.1.5, 2.1.1.6 e na tabela 2.1.1.7, revela dinâmicas demográficas marcadas pela concentração populacional em áreas urbanas e pela desertificação progressiva em freguesias rurais. Entre 2011 e 2021, como referido anteriormente, Castelo Branco registou um declínio de 6,8% na população total, refletindo uma perda de 3.837 habitantes, com impactos diferenciados entre as freguesias urbanas, periurbanas e rurais.

As figuras e a tabela mostram que a União de Freguesias de Castelo Branco continuava a concentrar a maior parte da população do concelho, representando cerca de 58% do total em 2021. Esta área inclui a cidade de Castelo Branco, que atua como o principal centro urbano, económico e administrativo, atraindo residentes em busca de emprego, educação e acesso a serviços. A segunda freguesia mais populosa era Alcains, que manteve uma população significativa devido à sua proximidade com a sede do concelho.

Por outro lado, as freguesias predominantemente rurais, tais como Sarzedas, Santo André das Tojeiras e Lourçal do Campo, apresentaram as menores populações, algumas com valores inferiores a 300 habitantes em 2021.

A densidade populacional no concelho também evidencia disparidades significativas entre freguesias. A União de Freguesias de Castelo Branco apresentava a densidade mais elevada, superando os 150 habitantes/km², refletindo a elevada concentração populacional na área urbana e periurbana.

Por outro lado, freguesias como Santo André das Tojeiras e Sarzedas registavam densidades baixas, inferiores a 10 habitantes/km², indicando um padrão de desertificação rural severo. Alcains, embora não apresentasse densidades tão elevadas quanto a sede do concelho, manteve uma densidade populacional intermédia, graças à sua função como centro secundário dentro do município.

Figura 2.1.1.5. População residente nas freguesias de Castelo Branco segundo os Censos, 2011

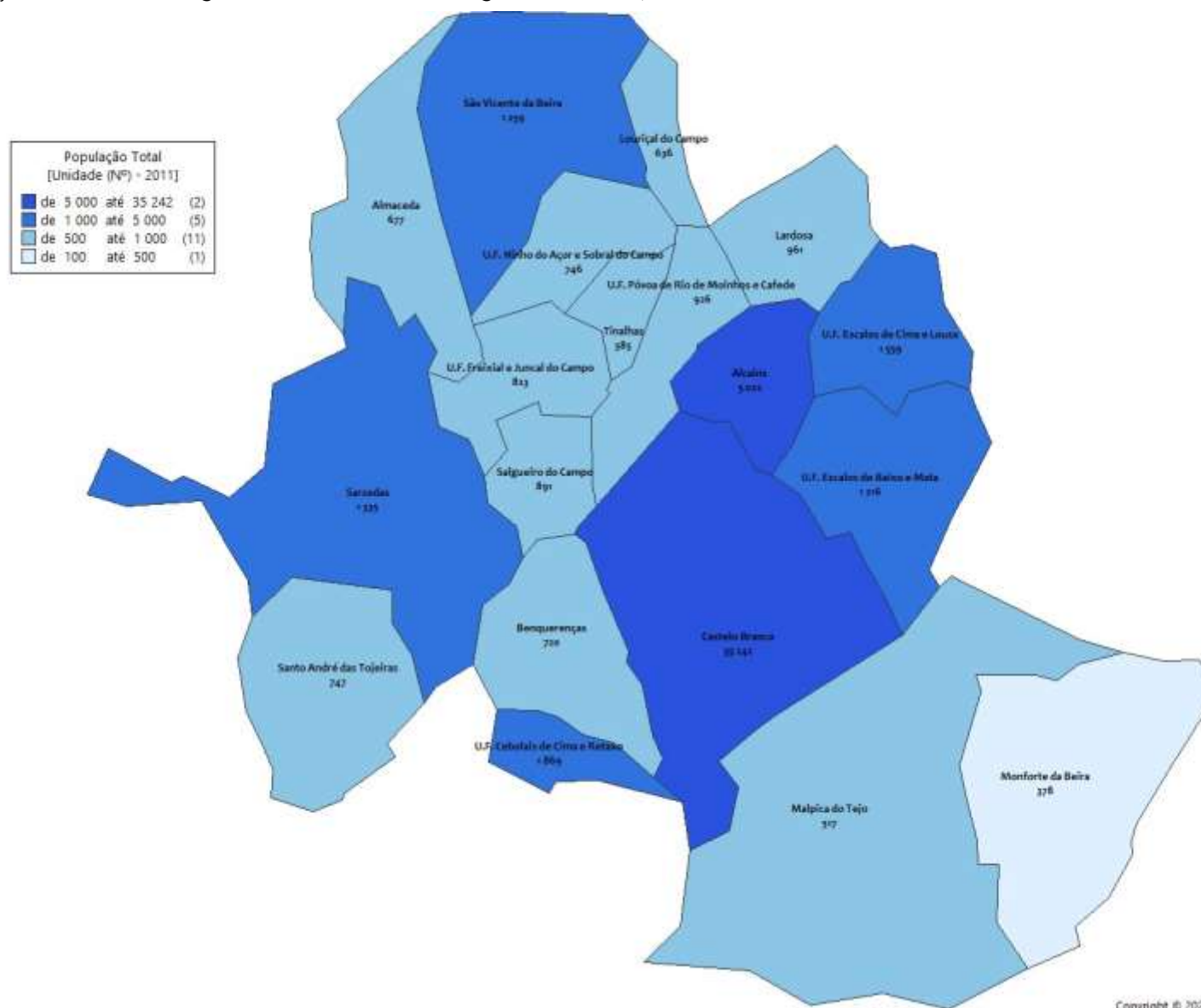


Figura 2.1.1.6. População residente nas freguesias de Castelo Branco segundo os censos, 2021

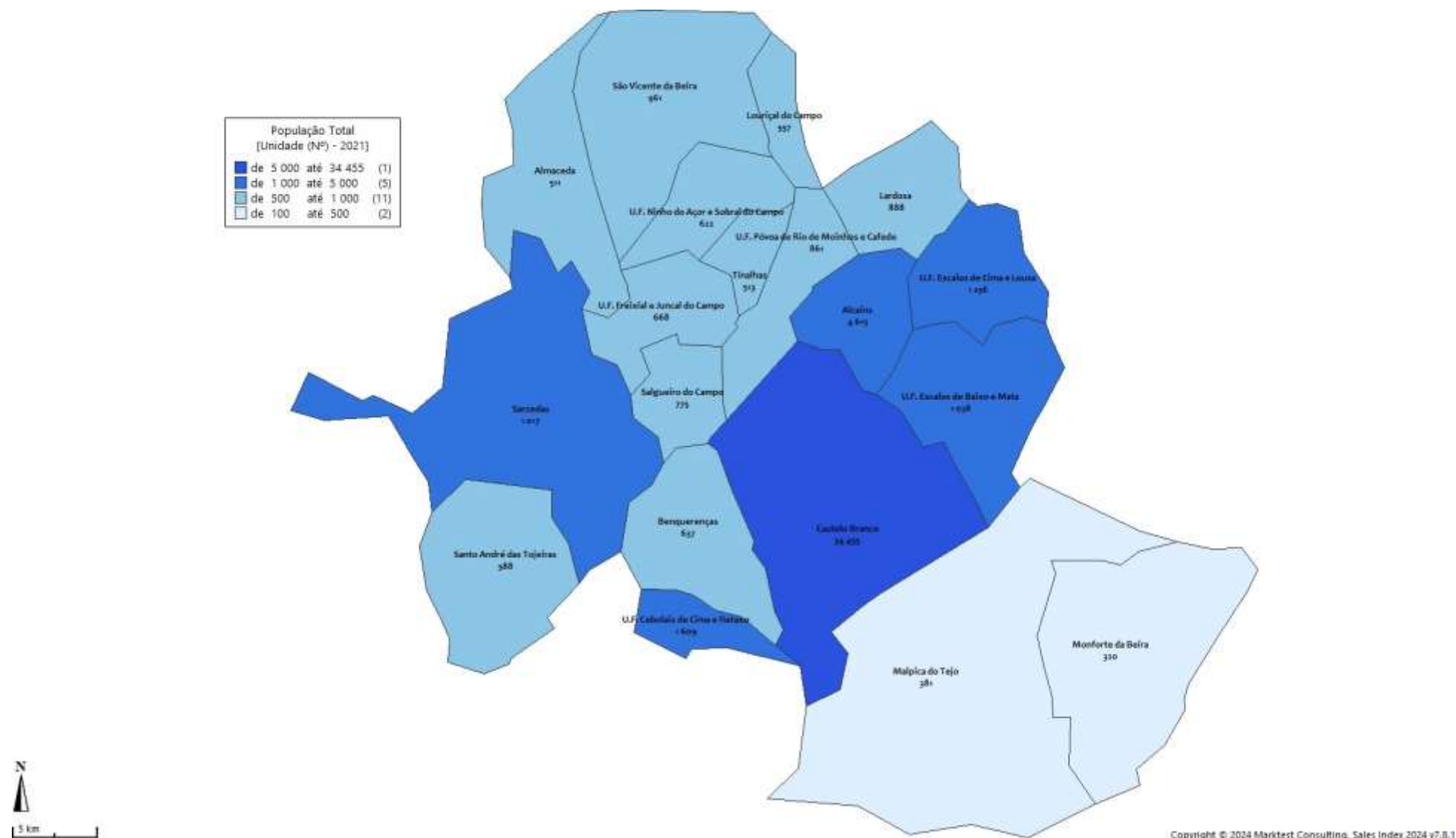


Tabela 2.1.1.7. Indicadores de volume, distribuição e crescimento da população dos concelhos da Beira Baixa e das freguesias de Castelo Branco, segundo os Censos, 1991, 2001, 2011 e 2021

	População Total				Taxa de Variação (%)			Proporção da UT acima (%)				Densidade Populacional ²			
	1991	2001	2011	2021	1991-2001	2001-2011	2011-2021	1991	2001	2011	2021	1991	2001	2011	2021
Castelo Branco	54 310	55 708	56 109	52 272	2,6%	0,7%	-6,8%	44,6%	48,7%	51,8%	52,9%	37,77	38,74	39,02	36,35
Alcains	4 534	4 929	5 022	4 615	8,7%	1,9%	-8,1%	8,3%	8,8%	9,0%	8,8%	122,74	133,43	135,95	124,93
Almaceda	1216	943	677	511	-22,5%	-28,2%	-24,5%	2,2%	1,7%	1,2%	1,0%	16,84	13,06	9,38	7,08
Benquerenças	1048	725	720	637	-30,8%	-0,7%	-11,5%	1,9%	1,3%	1,3%	1,2%	17,17	11,88	11,80	10,44
Castelo Branco	27 004	31 240	35 242	34 455	15,7%	12,8%	-2,2%	49,7%	56,1%	62,8%	65,9%	158,60	183,48	206,99	202,37
Lardosa	895	1044	961	888	16,6%	-8,0%	-7,6%	1,6%	1,9%	1,7%	1,7%	20,13	23,48	21,61	19,97
Louriçal do Campo	887	805	636	557	-9,2%	-21,0%	-12,4%	1,6%	1,4%	1,1%	1,1%	39,76	36,08	28,51	24,97
Malpica do Tejo	811	758	517	381	-6,5%	-31,8%	-26,3%	1,5%	1,4%	0,9%	0,7%	3,30	3,08	2,10	1,55
Monforte da Beira	702	506	378	320	-27,9%	-25,3%	-15,3%	1,3%	0,9%	0,7%	0,6%	5,83	4,20	3,14	2,66
Salgueiro do Campo	988	965	891	775	-2,3%	-7,7%	-13,0%	1,8%	1,7%	1,6%	1,5%	32,56	31,81	29,37	25,54
Santo André das Tojeiras	1 409	1 033	747	588	-26,7%	-27,7%	-21,3%	2,6%	1,9%	1,3%	1,1%	18,82	13,80	9,98	7,85
São Vicente da Beira	1 871	1 597	1 259	961	-14,6%	-21,2%	-23,7%	3,4%	2,9%	2,2%	1,8%	18,71	15,97	12,59	9,61
Sarzedas	2 286	1 738	1 335	1 017	-24,0%	-23,2%	-23,8%	4,2%	3,1%	2,4%	1,9%	13,29	10,10	7,76	5,91
Tinalhas	791	690	585	513	-12,8%	-15,2%	-12,3%	1,5%	1,2%	1,0%	1,0%	48,86	42,62	36,13	31,69
U.F. Cebolais de Cima e Retaxo	2 694	2 337	1 869	1 609	-13,3%	-20,0%	-13,9%	5,0%	4,2%	3,3%	3,1%	107,20	93,00	74,37	64,03
U.F. Escalos de Baixo e Mata	1 682	1 536	1 216	1 038	-8,7%	-20,8%	-14,6%	3,1%	2,8%	2,2%	2,0%	24,00	21,9	17,4	14,8
U.F. Escalos de Cima e Lousa	2 029	1 862	1 559	1 256	-8,2%	-16,3%	-19,4%	3,7%	3,3%	2,8%	2,4%	39,60	36,3	30,4	24,5
U.F. Freixial e Juncal do Campo	1 263	1 037	823	668	-17,9%	-20,6%	-18,8%	2,3%	1,9%	1,5%	1,3%	31,05	25,5	20,2	16,4
U.F. Ninho do Açor e Sobral do Campo	1 067	989	746	622	-7,3%	-24,6%	-16,6%	2,0%	1,8%	1,3%	1,2%	24,83	23,0	17,4	14,5
U.F. Póvoa de Rio de Moinhos e Cafede	1 133	974	926	861	-14,0%	-4,9%	-7,0%	2,1%	1,7%	1,7%	1,6%	27,59	23,7	22,5	21,0
Idanha-a-Nova	13 630	11 659	9 716	8 355	-14,5%	-16,7%	-14,0%	11,2%	10,2%	9,0%	8,5%	9,62	8,2	6,9	5,9
Oleiros	7 767	6 677	5 721	4 904	-14,0%	-14,3%	-14,3%	6,4%	5,8%	5,3%	5,0%	16,49	14,2	12,1	10,4
Penamacor	8 115	6 658	5 682	4 768	-18,0%	-14,7%	-16,1%	6,7%	5,8%	5,2%	4,8%	14,40	11,8	10,1	8,5
Proença-a-Nova	11 088	9 610	8 314	7 167	-13,3%	-13,5%	-13,8%	9,1%	8,4%	7,7%	7,3%	28,04	24,3	21,0	18,1
Sertã	18 199	16 720	15 880	14 769	-8,1%	-5,0%	-7,0%	14,9%	14,6%	14,7%	14,9%	40,74	37,4	35,5	33,1
Vila de Rei	3 687	3 354	3 452	3 279	-9,0%	2,9%	-5,0%	3,0%	2,9%	3,2%	3,3%	19,25	17,5	18,0	17,1
Vila Velha de Rodão	4 960	4 098	3 521	3 285	-17,4%	-14,1%	-6,7%	4,1%	3,6%	3,2%	3,3%	15,03	12,4	10,7	10,0
NUTS III Beira Baixa	121 756	114 484	108 395	98 799	-6,0%	-5,3%	-8,9%	1,2%	1,1%	1,0%	1,0%	23,00	21,6	20,5	18,7

Legenda: UT - Unidade Territorial.

¹ A densidade populacional é calculada com base na área em Km2 do concelho em 2023. Fonte: Carta Administrativa Oficial de Portugal, versão de 2023.

² Os dados de 1991, 2001 e 2011 são anteriores à agregação das freguesias, pelo que os indicadores foram calculados para a soma da população e relativamente à área total atual desta freguesia.

Fonte de dados: INE - Censos da População (2011, 2021); Fonte: Sales Index 2024 v7.8.2, Base de Dados de 2024 (rev. 1 Out 2024). Cálculos próprios.

212 Estrutura da população

A Figura 2.1.2.1 apresenta a evolução da distribuição da população de Castelo Branco por grandes grupos etários nos censos populacionais de 1960 a 2021. Esta análise evidencia mudanças profundas na composição demográfica do concelho ao longo de seis décadas, refletindo tendências associadas ao envelhecimento, à redução da natalidade e à diminuição da população jovem.

Em 1960, o grupo etário dos 0-14 anos correspondia a 34% da população total, representando a predominância de jovens numa período em que as taxas de natalidade eram significativamente mais elevadas. Este valor contrasta fortemente com os dados mais recentes, evidenciando uma queda acentuada ao longo das décadas. Em 2001, esta faixa etária representava 18%, diminuindo para 15% em 2011 e para apenas 12% em 2021. Esta tendência reflete uma diminuição contínua da natalidade, acompanhada pela saída de jovens famílias do concelho, características de um padrão de transição demográfica.

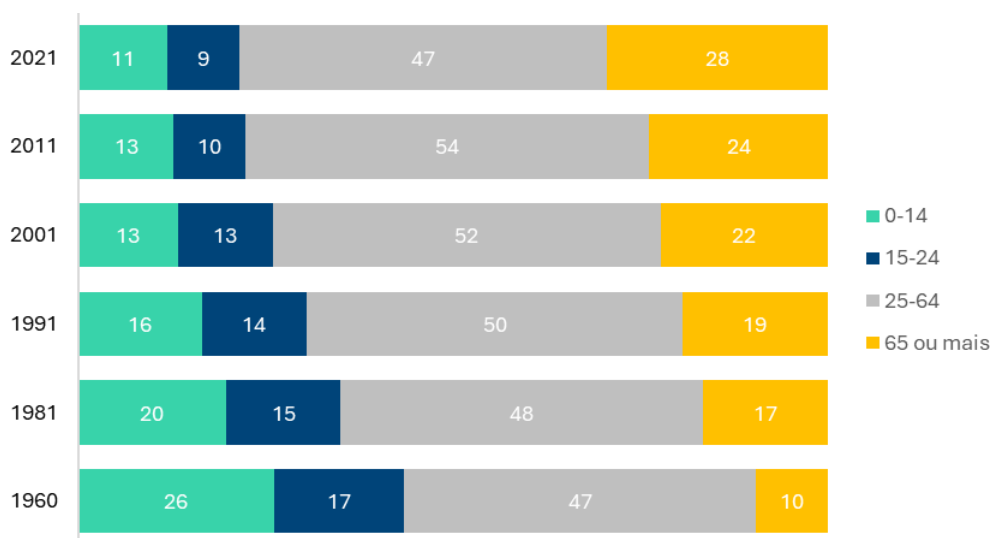
O grupo dos 15-24 anos apresentou uma trajetória distinta, mas também caracterizada por uma redução proporcional ao longo do tempo. Em 1960, este grupo representava 16% da população total, refletindo uma presença significativa de jovens adultos num período em que as taxas de natalidade eram mais elevadas e a emigração de jovens não era tão pronunciada. Em 2001, este grupo reduziu-se para 12%, descendo para 10% em 2011 e atingindo 8% em 2021.

O grupo dos 25-64 anos, que representa a maior parte da população em idade ativa, também evidenciou mudanças ao longo das décadas. Em 1960, esta faixa etária correspondia a 41% da população total, refletindo uma participação menor da força de trabalho em comparação aos períodos mais recentes. Em 2001, a percentagem aumentou para 51%, destacando um momento de maior equilíbrio demográfico. Contudo, entre 2011 e 2021, esta proporção começou a diminuir, passando de 52% para 51%, evidenciando o impacto do envelhecimento populacional e da redução da população em idade ativa.

No que se refere ao grupo etário dos 65+ anos, em 1960 esta faixa etária representava apenas 9% da população total, destacando uma estrutura demográfica marcadamente jovem. Ao longo das décadas, o peso da população idosa aumentou progressivamente, atingindo 19% em 2001, 23% em 2011 e 29% em 2021.

A análise da figura mostra uma transformação demográfica profunda em Castelo Branco entre 1960 e 2021. O concelho passou de uma estrutura demográfica jovem, com uma base ampla de população de 0-14 anos e 15-24 anos, para uma configuração caracterizada pelo predomínio da população idosa. A redução significativa das faixas etárias jovens (0-14 e 15-24 anos) e o aumento expressivo da proporção de idosos (65+ anos), destacam a profundidade das mudanças demográficas no concelho, evidenciando os desafios associados à sustentabilidade populacional e à renovação geracional.

Figura 2.1.2.1. Distribuição da população de Castelo Branco por grandes grupos etários, segundo os Censos 1960, 1981, 1991, 2001, 2011 e 2021 (%)



Fonte de dados: INE - X, XII, XIII, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População; Fonte: Pordata, última atualização 2024-02-09.

A análise detalhada dos indicadores demográficos apresentados na tabela 2.1.2.2 para os anos de 2001, 2011 e 2021 permite compreender a evolução da estrutura populacional em Castelo Branco, na NUTS III Beira Baixa e no contexto nacional.

A relação de masculinidade⁴, apresentou uma diminuição em Castelo Branco ao longo do tempo. Em 1960, o índice era de 104,5, indicando um predomínio masculino. Este valor caiu para 101,1 em 1981 e manteve-se estável em 101,3 em 1991. A partir de 2001, o índice refletiu uma inversão, descendo para 98,6, para 94,6 em 2011 e subindo ligeiramente para 95,6 em 2021. Na NUTS III Beira Baixa, o índice foi de 93,0 em 2021, inferior ao de Castelo Branco, indicando um maior predomínio feminino.

O índice de envelhecimento⁵ aumentou de forma acentuada em Castelo Branco ao longo das décadas. Em 1960, o índice era de 33,6, indicando uma proporção moderada de idosos em relação aos jovens. Este valor mais que duplicou em 1981, subindo para 61,3, e aumentou ainda mais para 97,2 em 1991, ultrapassando os 100 em 2001, com 142,5, o que significa que já havia mais idosos do que jovens. Em 2011, o índice foi de 150,8 e em 2021 atingiu 217,3, evidenciando um envelhecimento acelerado da população. Para 2021, a NUTS III Beira Baixa apresentou um índice de 185,5, inferior ao de Castelo Branco, mas ainda assim acima da média nacional, que foi de 182,1, sublinhando um envelhecimento mais destacado no concelho.

O índice de dependência dos jovens⁶, apresentou variações ao longo do tempo. Em 1960, o índice era de 39,7%, refletindo uma forte base jovem na estrutura populacional. Este valor diminuiu gradualmente

⁴Quociente entre os efetivos populacionais do sexo masculino e os do sexo feminino (habitualmente expresso por 100 (10^2) mulheres) - Metainformação INE.

⁵ Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas dos 0 aos 14 anos) - Metainformação INE.

⁶ Relação entre a população jovem e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas com 15-64 anos) - Metainformação INE.

para 37,1% em 1981, 27,2% em 1991 e 21,7% em 2001. Contudo, houve um ligeiro aumento em 2011, para 23,1%, antes de cair novamente para 20,2% em 2021. Em 2021, a NUTS III Beira Baixa apresentou um índice de 20,9%, um valor ligeiramente superior ao de Castelo Branco, mas ainda abaixo da média nacional, que também foi de 20,2%, refletindo uma redução geral da proporção de jovens em todas as regiões.

O índice de dependência dos idosos⁷, que mede a proporção de idosos (65+ anos) em relação à população em idade ativa (15-64 anos), aumentou significativamente em Castelo Branco ao longo das décadas, refletindo o envelhecimento populacional. Em 1960, o índice era de 13,3%, representando uma proporção reduzida de idosos dependentes. Este valor mais que duplicou em 1981, para 22,8%, e continuou a aumentar em 1991, atingindo 26,4%. Em 2001, o índice subiu para 30,9%, refletindo uma maior pressão demográfica da população idosa. Em 2011, o índice cresceu para 34,9%, alcançando 43,9% em 2021, evidenciando o envelhecimento acelerado da população. Em 2021, o índice foi de 38,8% na NUTS III Beira Baixa, inferior ao valor de Castelo Branco, mas ainda assim acima da média nacional, que era de 36,8%. Este padrão sugere que Castelo Branco enfrenta desafios de envelhecimento mais pronunciados do que a região e o país.

O índice de dependência total⁸, apresentou flutuações ao longo do período analisado em Castelo Branco. Em 1960, o índice era de 53,0%, refletindo um equilíbrio entre as populações dependentes e ativas. Este valor aumentou para 59,9% em 1981, mas reduziu-se para 53,6% em 1991 e 52,7% em 2001, destacando uma redução relativa da dependência dos jovens durante essas décadas. Contudo, o índice voltou a crescer em 2011, atingindo 58,0%, e subiu para 64,1% em 2021, devido ao aumento da dependência idosa. Em 2021, a NUTS III Beira Baixa apresentou um índice de 59,7%, mais baixo do que o de Castelo Branco, enquanto o índice nacional foi de 57,0%, demonstrando menor pressão demográfica em comparação com o concelho.

O índice de sustentabilidade potencial⁹, diminuiu de forma acentuada em Castelo Branco, destacando o impacto do envelhecimento. Em 1960, o índice era de 750,2%, indicando uma proporção robusta de população ativa em relação aos idosos. Este valor caiu para 439,0% em 1981 e continuou a descer para 378,8% em 1991, 323,2% em 2001, 286,8% em 2011 e 227,9% em 2021, evidenciando a redução da base ativa face ao aumento da população idosa. Em 2021, a NUTS III Beira Baixa apresentou um índice de 257,6%, superior ao de Castelo Branco, enquanto o índice nacional foi de 271,8%, refletindo maior capacidade de suporte ativo no país em comparação com Castelo Branco.

Esta análise evidencia diferenças significativas entre Castelo Branco, a NUTS III Beira Baixa e o contexto nacional. Castelo Branco destacou-se por apresentar indicadores demográficos mais equilibrados do que a NUTS III, mas ainda assim enfrentou desafios consideráveis, como o aumento do índice de envelhecimento e a redução do índice de sustentabilidade potencial. Em comparação com a média nacional, os indicadores de Castelo Branco revelaram maior vulnerabilidade demográfica, sublinhando a necessidade de estratégias urgentes para revitalizar a população jovem, atrair migração e mitigar os

⁷ Relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas com 15-64 anos) - Metainformação INE.

⁸ Relação entre a população jovem e idosa, e a população em idade ativa. Definido como o quociente entre o somatório de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e as pessoas com idade igual ou superior a 65 anos, e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos - Metainformação INE.

⁹ Relação entre a população em idade ativa e a população idosa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos e o número de pessoas com 65 ou mais anos (expressa habitualmente por cada pessoa (10^2) com 65 ou mais anos) - Metainformação INE.

impactos do envelhecimento. A evolução dos indicadores ao longo das duas décadas reforça a importância de políticas públicas voltadas para a coesão territorial e o desenvolvimento sustentável nas áreas do interior.

Tabela 2.1.2.2. Relação de Masculinidade e Índices de Estrutura no município de Castelo Branco, NUTSIII Beira Baixa e Nacional, segundo os Censos 1960, 1981, 1991, 2001, 2011 e 2021

Indicadores	Castelo Branco						B. Baixa	Nacional
	1960	1981	1991	2001	2011	2021	2021	2021
Relação de Masculinidade (%)	104,5	101,1	101,3	98,6	94,6	95,6	93,0	90,9
Índice de Envelhecimento (%)	33,6	61,3	97,2	142,5	150,8	217,3	185,5	182,1
Índice de Dependência de Jovens (%)	39,7	37,1	27,2	21,7	23,1	20,2	20,9	20,2
Índice de Dependência de Idosos (%)	13,3	22,8	26,4	30,9	34,9	43,9	38,8	36,8
Índice de Dependência total (%)	53,0	59,9	53,6	52,7	58,0	64,1	59,7	57,0
Índice de Sustentabilidade Potencial (%)	750,2	439,0	378,8	323,2	286,8	227,9	257,6	271,8

Fonte de dados: INE - X, XII, XIII, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População; Fonte: Pordata, última atualização 2024-02-09. Cálculos Próprios.

Na figura 2.1.2.3 apresenta-se a estrutura etária por freguesia em Castelo Branco nos anos de 2011 e 2021, evidenciando as diferenças no peso relativo dos diferentes grandes grupos etários. A análise permite observar alterações na distribuição demográfica entre as freguesias, destacando tendências como o envelhecimento populacional e a redução da proporção de jovens, bem como as diferenças entre áreas urbanas e rurais.

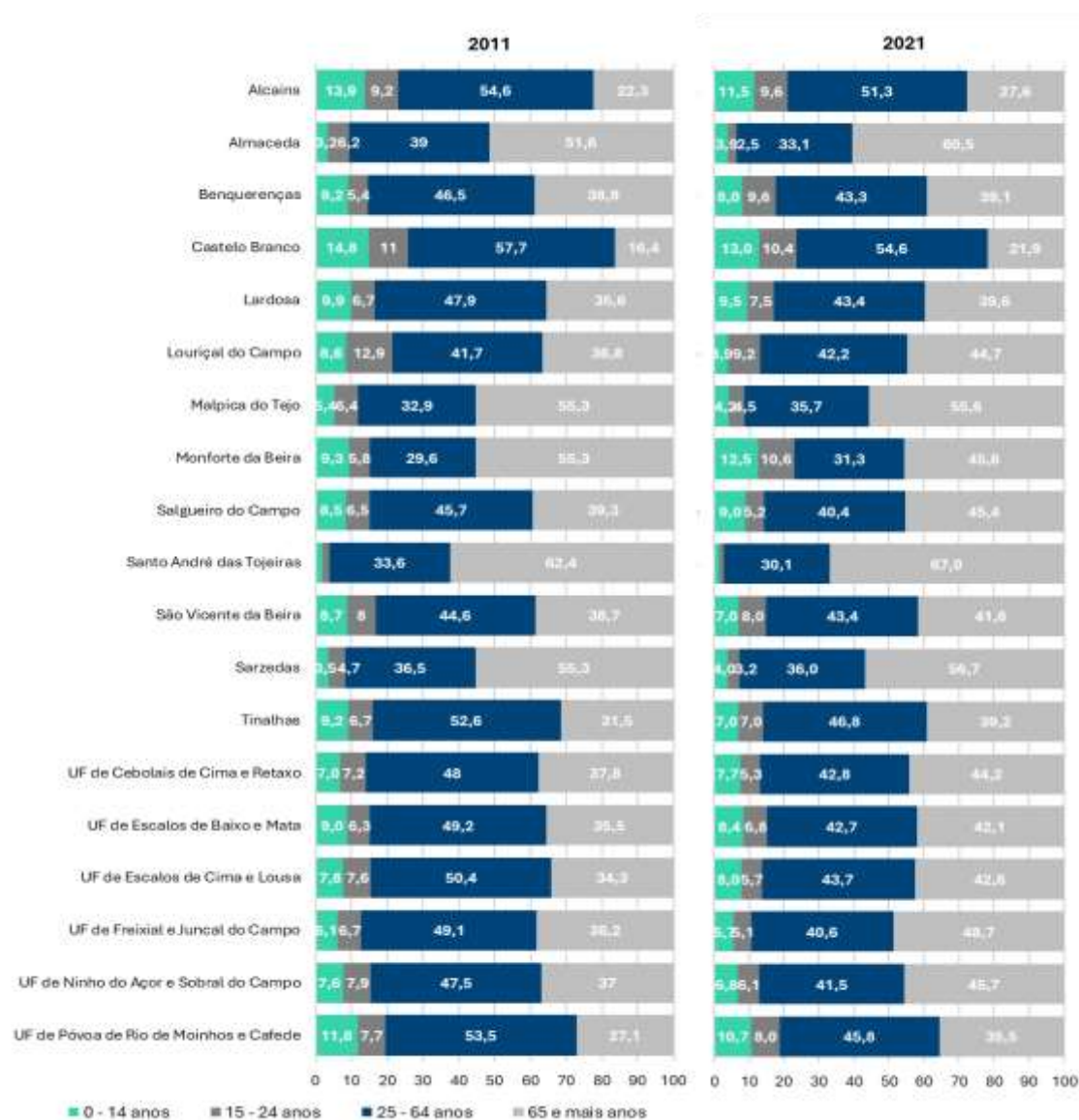
A freguesia de Castelo Branco, a mais populosa e urbana do concelho, manteve uma estrutura etária relativamente mais equilibrada comparativamente com outras freguesias refletindo, porém, tendências de envelhecimento. O grupo 0-14 anos representava 15% da população em 2011 e reduziu-se para 13% em 2021, evidenciando o impacto da baixa natalidade. O grupo 15-24 anos também sofreu uma diminuição proporcional, passando de 10% em 2011 para 8% em 2021, indicando a saída de jovens adultos para outras regiões. A população em idade ativa (25-64 anos) sofreu uma redução moderada, passando de 52% para 49%. Este declínio reflete o envelhecimento natural de parte da população e a eventual migração de indivíduos nesta faixa etária. Por outro lado, a população idosa (65 e mais anos) aumentou de forma significativa, passando de 23% para 28%, evidenciando o envelhecimento populacional.

Em freguesias periurbanas como Alcains e Cebolais de Cima e Retaxo, as alterações demográficas foram semelhantes, mas com maior intensidade no aumento da população idosa e na redução da população jovem. Na freguesia de Alcains, o grupo dos 0-14 anos representava 14% da população em 2011, mas caiu para 12% em 2021. O grupo 15-24 anos reduziu-se de 10% para 8%, enquanto a população em idade ativa (25-64 anos) passou de 50% para 47%. A população idosa (65 e mais anos) aumentou de 25% para 30%, refletindo o impacto do envelhecimento nesta freguesia. Na freguesia de Cebolais de Cima e Retaxo, o grupo 0-14 anos diminuiu de 12% em 2011 para 10% em 2021. O grupo 15-24 anos reduziu-se de 9% para 7%, e a população ativa passou de 48% para 45%. A proporção de idosos (65 e mais anos) aumentou de 31% para 38%, evidenciando um envelhecimento mais acelerado em comparação com Alcains.

As freguesias rurais, como Sarzedas, Santo André das Tojeiras, Louriçal do Campo e Freixial do Campo e Juncal do Campo, enfrentaram as mudanças mais pronunciadas, com uma drástica redução da base jovem e um aumento significativo da população idosa. Na freguesia de Sarzedas, o grupo 0-14 anos

caiu de 9% em 2011 para 7% em 2021, enquanto o grupo 15-24 anos diminuiu de 8% para 5%. A população em idade ativa (25-64 anos) passou de 45% para 40%, enquanto os idosos (65 e mais anos) cresceram de 38% para 48%, tornando Sarzedas uma das freguesias mais envelhecidas do concelho. Na freguesia de Santo André das Tojeiras, o grupo 0-14 anos representava 10% da população em 2011 e reduziu-se para 8% em 2021. O grupo 15-24 anos caiu de 7% para 6%, enquanto a população ativa passou de 44% para 40%. A proporção de idosos aumentou de 39% para 46%, evidenciando um envelhecimento progressivo. Em Louriçal do Campo, o grupo 0-14 anos diminuiu de 11% para 8%, e o grupo 15-24 anos caiu de 8% para 6%. A população em idade ativa reduziu-se de 46% para 42%, enquanto os idosos cresceram de 35% para 44%, consolidando o padrão de envelhecimento da freguesia. Na freguesia de Freixial e Juncal do Campo, a população jovem (0-14 anos) reduziu-se de 10% para 7%, e o grupo 15-24 anos passou de 8% para 6%. A população ativa diminuiu de 45% para 41%, enquanto os idosos aumentaram significativamente, de 37% para 46%.

Figura 2.1.2.3. Distribuição da população das freguesias de Castelo Branco por grandes grupos etários segundo os Censos, 2011 e 2021 (%)



Fonte de dados: INE - X, XII, XIII, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População; Fonte: Pordata, última atualização 2024-02-09.

Como se pode observar, a tabela 2.1.2.4 apresenta indicadores demográficos que permitem compreender as diferenças na relação de masculinidade e nos índices demográficos nas freguesias do concelho de Castelo Branco entre 2001, 2011 e 2021. A análise evidencia alterações significativas ao longo do período e diferenças marcantes entre freguesias, conforme se demonstrará seguidamente.

A relação de masculinidade, apresenta variações significativas entre as freguesias de Castelo Branco ao longo dos censos de 2001, 2011 e 2021. A análise evidencia diferenças entre freguesias urbanas, periurbanas e rurais, refletindo dinâmicas específicas.

As freguesias mais urbanas, como Castelo Branco e Alcains, apresentaram valores mais equilibrados ao longo do tempo, mas com ligeiras reduções. Em Castelo Branco, o índice manteve-se relativamente estável, passando de 89,8 em 2001, para 89,5 em 2011 e 89,2 em 2021, indicando equilíbrio na proporção entre homens e mulheres, típico de áreas urbanas. Em Alcains, a relação de masculinidade era de 94,4 em 2001, aumentou para 96,2 em 2011 e reduziu-se para 92,9 em 2021, refletindo uma diminuição ligeira na proporção masculina.

As freguesias periurbanas, como Salgueiro do Campo e São Vicente da Beira, apresentaram variações mais acentuadas. Em Salgueiro do Campo, o índice diminuiu de 89,2 em 2001 para 85,6 em 2011 e reduziu-se ainda mais para 79,4 em 2021, destacando uma perda significativa de população masculina. Em São Vicente da Beira, o índice aumentou ligeiramente, de 92,6 em 2001 para 93,7 em 2011 e 95,7 em 2021, sugerindo um padrão de estabilidade com ligeira predominância masculina.

Nas freguesias rurais, como Louriçal do Campo, Sarzedas e Santo André das Tojeiras, as diferenças foram mais pronunciadas. Em Louriçal do Campo, o índice aumentou ligeiramente de 95,9 em 2001, para 96,9 em 2011 e reduziu-se para 95,4 em 2021, mantendo-se acima da média, com uma ligeira predominância masculina. Em Sarzedas, o índice caiu de 91,2 em 2001, para 84,9 em 2011 e subiu para 88,3 em 2021, refletindo oscilações na presença masculina, mas com um padrão geral de redução. Na freguesia de Santo André das Tojeiras, o índice foi de 87,1 em 2001, caiu ligeiramente para 85,8 em 2011 e aumentou para 92,8 em 2021, evidenciando uma recuperação relativa na proporção masculina.

As uniões de freguesias (UF) mostraram padrões variados na evolução da relação de masculinidade. Na UF de Cebolais de Cima e Retaxo, o índice caiu de 93,5 em 2001, para 90,3 em 2011 e 85,8 em 2021, indicando uma redução consistente da proporção masculina. Na UF de Escalos de Baixo e Mata, o índice diminuiu de 95,7 em 2001, para 90,0 em 2011 e estabilizou em 90,1 em 2021. Na UF de Ninho do Açor e Sobral do Campo, o índice aumentou ligeiramente de 95,1 em 2001 para 97,4 em 2011 e caiu para 90,8 em 2021, mostrando flutuações significativas. Na UF de Póvoa de Rio de Moinhos e Cafede, o índice diminuiu de 98,0 em 2001, para 95,4 em 2011 e 89,2 em 2021, refletindo uma redução notável na presença masculina.

O índice de envelhecimento, apresentou variações significativas nas freguesias de Castelo Branco ao longo dos censos de 2001, 2011 e 2021. Os dados refletem o envelhecimento generalizado da população, com diferenças marcantes entre as freguesias urbanas, periurbanas e rurais.

As freguesias mais urbanas, como Castelo Branco e Alcains, apresentaram índices de envelhecimento relativamente mais baixos em comparação com outras freguesias, mas ainda assim evidenciaram um aumento significativo. Na freguesia de Castelo Branco, o índice passou de 85,3 em 2001 para 110,8 em 2011 e aumentou para 168,4 em 2021, refletindo um envelhecimento progressivo, mas menos acentuado em comparação com as freguesias rurais. Em Alcains, o índice era de 137,3 em 2001, subiu

para 161,1 em 2011 e atingiu 240,1 em 2021, destacando um envelhecimento mais acelerado, embora ainda moderado em comparação com as freguesias rurais.

As freguesias periurbanas, como Salgueiro do Campo e São Vicente da Beira, apresentaram índices mais elevados, mas também oscilaram de acordo com as dinâmicas locais. Em Salgueiro do Campo, o índice de envelhecimento era de 387,1 em 2001, subiu para 460,5 em 2011 e atingiu 502,9 em 2021, refletindo uma evolução constante do envelhecimento. Em São Vicente da Beira, o índice era de 306,9 em 2001, cresceu para 442,7 em 2011 e chegou a 597,0 em 2021, destacando um aumento significativo na proporção de idosos.

Nas freguesias rurais, como Santo André das Tojeiras, Sarzedas e Louriçal do Campo, os índices de envelhecimento foram extremamente elevados, com algumas freguesias a registarem valores críticos. Em Santo André das Tojeiras, o índice era de 2251,9 em 2001, subiu drasticamente para 3328,6 em 2011 e atingiu 4925,0 em 2021, destacando uma das proporções mais elevadas de idosos em relação aos jovens. Em Sarzedas, o índice aumentou de 887,1 em 2001, para 1570,2 em 2011 e reduziu ligeiramente para 1407,3 em 2021, refletindo um envelhecimento severo, embora com uma ligeira melhoria relativa. Na freguesia de Louriçal do Campo, o índice era de 277,7 em 2001, subiu para 425,5 em 2011 e atingiu 1131,8 em 2021, demonstrando uma transição acelerada para uma estrutura populacional envelhecida.

As uniões de freguesias apresentaram padrões variados, com algumas a exibirem envelhecimento acelerado e outras uma maior estabilidade. Na UF de Cebolais de Cima e Retaxo, o índice passou de 309,9 em 2001 para 543,8 em 2011 e 573,4 em 2021, refletindo um envelhecimento constante. Na UF de Escalos de Baixo e Mata, o índice era de 332,9 em 2001, subiu para 396,3 em 2011 e atingiu 502,3 em 2021, demonstrando uma progressão moderada. Na UF de Freixial e Juncal do Campo, o índice aumentou de 387,6 em 2001 para 628,0 em 2011 e 855,3 em 2021, refletindo um envelhecimento acentuado. Na UF de Ninho do Açor e Sobral do Campo, o índice passou de 383,7 em 2001 para 484,2 em 2011 e 676,2 em 2021, destacando um envelhecimento consistente.

Tabela 2.1.2.4. Relação de Masculinidade e Índices de Estrutura nas freguesias de Castelo Branco, 2001 a 2021

Freguesias	Relação de Masculinidade (%)			Índice de Envelhecimento (%)			Índice de Dependência de Jovens (%)			Índice de Dependência de Idosos (%)			Índice de Dependência Total (%)			Índice de Sustentabilidade Potencial (%)		
	2001	2011	2021	2001	2011	2021	2001	2011	2021	2001	2011	2021	2001	2011	2021	2001	2011	2021
Alcains	94,4	96,2	92,9	137,3	161,1	240,1	20,9	21,7	18,9	28,7	35,0	45,4	49,7	56,7	64,3	348,1	285,9	220,3
Almaceda	91,3	84,5	88,6	662,9	1586,4	1545,0	13,2	7,2	11,0	87,4	114,1	169,8	100,6	121,2	180,8	114,4	87,7	58,9
Benquerenças	97,5	98,3	91,3	559,6	424,2	488,2	11,3	17,6	15,1	63,4	74,9	73,9	74,7	92,5	89,0	157,8	133,6	135,3
Castelo Branco	89,8	89,5	89,2	85,3	110,8	168,4	23,2	21,6	20,0	19,8	23,9	33,7	43,0	45,5	53,8	505,5	417,8	296,4
Lardosa	88,4	86,6	85,8	304,6	360,0	419,0	17,8	18,1	18,6	54,2	65,3	77,9	72,0	83,4	96,5	184,5	153,2	128,4
Louriçal do Campo	95,9	96,9	95,4	277,7	425,5	1131,8	24,8	15,9	7,7	68,8	67,4	87,1	93,5	83,3	94,8	145,5	148,3	114,9
Malpica do Tejo	90,9	88,0	102,7	917,0	1021,4	1325,0	16,8	13,8	10,5	153,9	140,9	138,6	170,7	154,7	149,0	65,0	71,0	72,2
Monforte da Beira	93,9	94,8	96,3	900,0	597,1	365,0	20,5	26,1	29,9	184,3	156,0	109,0	204,8	182,1	138,8	54,2	64,1	91,8
Salgueiro do Campo	89,2	85,6	79,4	387,1	460,5	502,9	15,4	16,3	19,8	59,7	75,3	99,7	75,1	91,6	119,5	167,5	132,9	100,3
Santo André das Tojeiras	87,1	85,8	92,8	2251,9	3328,6	4925,0	6,8	5,2	4,3	152,8	174,5	211,8	159,5	179,8	216,1	65,5	57,3	47,2
São Vicente da Beira	92,6	93,7	95,7	306,9	442,7	597,0	19,6	16,6	13,6	60,1	73,6	81,0	79,6	90,2	94,5	166,5	135,9	123,5
Sarzedas	91,2	84,9	88,3	887,1	1570,2	1407,3	11,3	8,5	10,3	100,6	134,2	144,6	112,0	142,7	154,9	99,4	74,5	69,2
Tinalhas	94,4	98,3	91,4	300,0	340,7	558,3	12,3	15,6	13,0	37,0	53,0	72,8	49,4	68,6	85,9	270,2	188,6	137,3
UF de Cebolais de Cima e Retaxo	93,5	90,3	85,8	309,9	543,8	573,4	14,4	12,6	16,0	44,8	68,5	91,9	59,2	81,1	107,9	223,4	146,0	108,9
UF de Escalos de Baixo e Mata	95,7	90,0	90,1	332,9	396,3	502,3	16,2	16,1	16,9	53,8	64,0	85,0	69,9	80,1	101,9	186,0	156,3	117,6
UF de Escalos de Cima e Lousa	98,3	96,6	90,6	356,6	437,7	535,0	14,0	13,5	16,1	49,9	59,1	86,2	63,9	72,6	102,3	200,4	169,1	116,1
UF de Freixial e Juncal do Campo	91,7	87,5	87,1	387,6	628,0	855,3	14,8	10,9	12,5	57,2	68,4	106,6	72,0	79,3	119,0	174,8	146,2	93,8
UF de Ninho do Açor e Sobral do Campo	95,1	97,4	90,8	383,7	484,2	676,2	15,0	13,8	14,2	57,6	66,8	95,9	72,6	80,6	110,1	173,6	149,6	104,2
UF de Póvoa de Rio de Moinhos e Cafede	98,0	95,4	89,2	294,7	230,3	332,6	15,9	19,3	19,9	46,7	44,3	66,1	62,6	63,6	86,0	213,9	225,5	151,3

Fonte de dados: INE - X, XII, XIII, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População; Fonte: Pordata, última atualização 2024-02-09. Cálculos Próprios.

213 Natalidade, Mortalidade e Migrações

Como parte integrante da análise da população e passo essencial para a projeção da população de Castelo Branco, consideram-se três classes de acontecimentos que influenciam o estado da população - os nascimentos, os óbitos e os movimentos da população - que se traduzem nos conceitos principais (ou variáveis micro demográficas) e que fazem a ponte entre o estado atual da população e a sua projeção no futuro: a fecundidade, a mortalidade e as migrações.

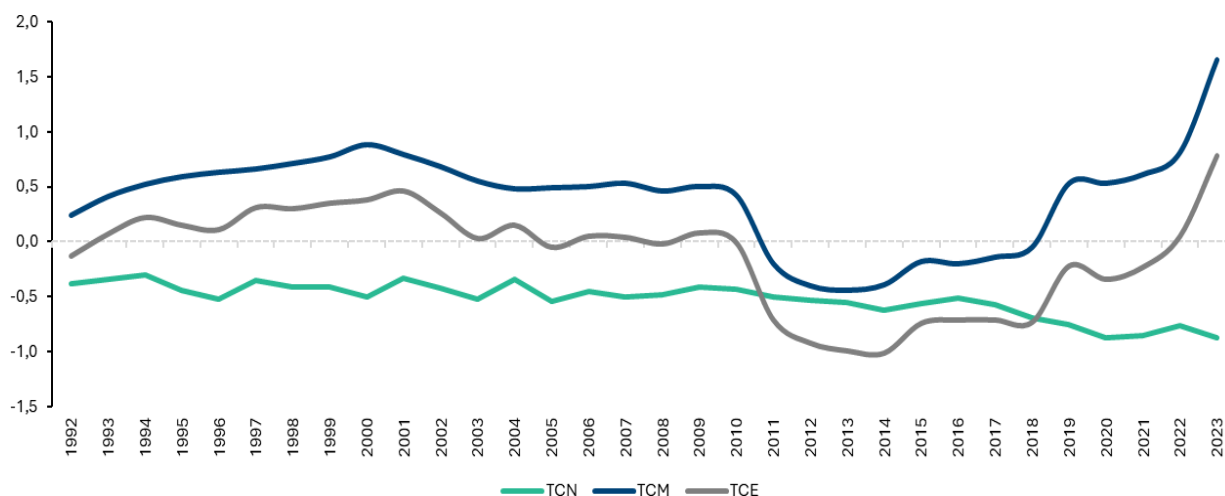
A taxa de crescimento natural (TCN) reflete a capacidade de uma população crescer pela diferença entre o número de nascimentos e óbitos num determinado ano, em relação à população média desse ano. No concelho de Castelo Branco, esta taxa manteve-se consistentemente em valores negativos ao longo do período analisado, indicando que o número de óbitos supera o número de nascimentos. Este padrão evidencia o impacto de uma baixa natalidade combinada com o envelhecimento populacional (figura 2.1.3.1).

Por outro lado, a taxa de crescimento migratório (TCM), que mede a diferença entre o número de migrantes que entram e saem do concelho num dado ano, em relação à população média, apresenta uma trajetória mais dinâmica. Desde 1996, a TCM tem sido predominantemente positiva, embora com variações. Entre 2011 e 2014, esta taxa aproximou-se de valores praticamente nulos, sugerindo um equilíbrio entre entradas e saídas migratórias. Nos últimos anos do período analisado (2019-2023), a TCM registou um crescimento acentuado, ultrapassando os 1,5% e atingindo o seu pico em 2023, quando ultrapassou os 3%, um valor significativamente elevado em comparação com as décadas anteriores (figura 2.1.3.1).

A taxa de crescimento efetivo (TCE), que resulta do somatório da TCN e da TCM, reflete o crescimento total da população do concelho num dado ano. Impulsionada pelo crescimento migratório, a TCE apresentou oscilações ao longo das últimas três décadas, sendo negativa em períodos onde o crescimento migratório não conseguiu compensar a perda natural. Contudo, nos últimos anos, a TCE tornou-se positiva, acompanhando o aumento da TCM. Em 2021, a TCE alcançou aproximadamente 3%, marcando o maior crescimento do período em análise, uma tendência claramente impulsionada pela componente migratória (figura 2.1.3.1).

Assim, é evidente que o crescimento efetivo do concelho de Castelo Branco está amplamente dependente do crescimento migratório, que compensou as perdas naturais da população. Apesar de períodos de estabilidade ou ligeira queda, o recente aumento da TCM contribuiu para uma recuperação demográfica importante no concelho.

Figura 2.1.3.1. Evolução das taxas de crescimento natural¹⁰, migratório¹¹ e efetivo¹² no concelho de Castelo Branco, 1992-2021



Fonte de dados: INE - Índices Demográficos; Fonte: Sales Index 2024 v7.8.0, Base de Dados de 2024 (rev. 20 Mar 2024)

2131. Natalidade

A taxa bruta de natalidade (TBN)¹³, que reflete o número de nascimentos por cada mil habitantes, sofreu uma diminuição generalizada entre 2001 e 2021 no município de Castelo Branco, na NUTS III Beira Baixa e a nível nacional. A análise detalhada dos três momentos censitários (2001, 2011 e 2021) e das taxas de variação evidencia a magnitude das alterações demográficas ao longo de duas décadas (tabela 2.1.3.1.1).

No município de Castelo Branco, a TBN era de 9,6‰ em 2001, decresceu para 8,1‰ em 2011 e atingiu 6,8‰ em 2021, evidenciando uma redução contínua ao longo dos anos. A variação total entre 2001 e 2021 foi de -29,2%, refletindo uma diminuição significativa na capacidade de reposição populacional. Este decréscimo foi distribuído em duas fases: uma diminuição de -15,6% entre 2001 e 2011 e uma redução adicional de -16,0% entre 2011 e 2021.

Na NUTS III Beira Baixa, a TBN acompanhou a tendência de declínio, descendo de 7,6‰ em 2001 para 6,6‰ em 2011 e 5,9‰ em 2021. A taxa de variação total foi de -22,4% entre 2001 e 2021, com uma queda mais acentuada nos primeiros dez anos (-13,2%) em comparação com os dez anos seguintes (-10,6%). Este padrão reflete uma dinâmica demográfica semelhante à de Castelo Branco, mas com taxas absolutas mais baixas.

A nível nacional, a TBN também sofreu uma redução significativa, passando de 10,9‰ em 2001 para 9,2‰ em 2011 e 7,6‰ em 2021. A variação total foi de -30,3% entre 2001 e 2021, ligeiramente mais acentuada do que a redução registada em Castelo Branco. Este declínio foi particularmente relevante no período entre 2011 e 2021, com uma diminuição de -17,4%, que superou a redução de -15,6% observada entre 2001 e 2011.

¹⁰ Saldo natural observado durante um ano civil, referido à população média desse período (%).

¹¹ Saldo migratório observado durante um ano civil, referido à população média desse período (%).

¹² Somatório das taxas de crescimento natural e migratório.

¹³ Número de nados vivos ocorrido durante um determinado período temporal, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de nados vivos por 1000 (10^3) habitantes) - Metainformação INE.

Os concelhos da NUTS III Beira Baixa apresentaram trajetórias diferenciadas na evolução da TBN, evidenciando tanto quedas quanto recuperações pontuais: (i) Idanha-a-Nova apresentou um ligeiro aumento de 2,0% entre 2001 e 2021, devido a uma subida de 22,0% entre 2001 e 2011, seguida por uma redução de -16,4% no período subsequente; (ii) Vila Velha de Ródão registou o maior crescimento relativo da TBN, com um aumento de 56,3% entre 2001 e 2021, impulsionado por variações positivas de 34,4% entre 2001 e 2011 e 16,3% entre 2011 e 2021; (ii) e, por outro lado, Penamacor apresentou a maior redução, com uma queda de -53,3% entre 2001 e 2021, refletindo um declínio contínuo ao longo de ambas as décadas.

Em comparação, o concelho de Castelo Branco situou-se numa posição intermédia, registando uma diminuição mais acentuada do que a média da NUTS III Beira Baixa (-22,4%) mas inferior à redução nacional (-30,3%). A análise da taxa bruta de natalidade entre 2001 e 2021 evidencia um declínio consistente tanto no município de Castelo Branco quanto na NUTS III Beira Baixa e a nível nacional. Apesar de variações pontuais entre os diferentes concelhos da região, o padrão geral reflete os desafios demográficos de baixa natalidade e envelhecimento populacional.

Tabela 2.1.3.1.1. Taxa bruta de natalidade (‰) no município de Castelo Branco, NUTSIII Beira Baixa e Nacional, 2001, 2011 e 2021

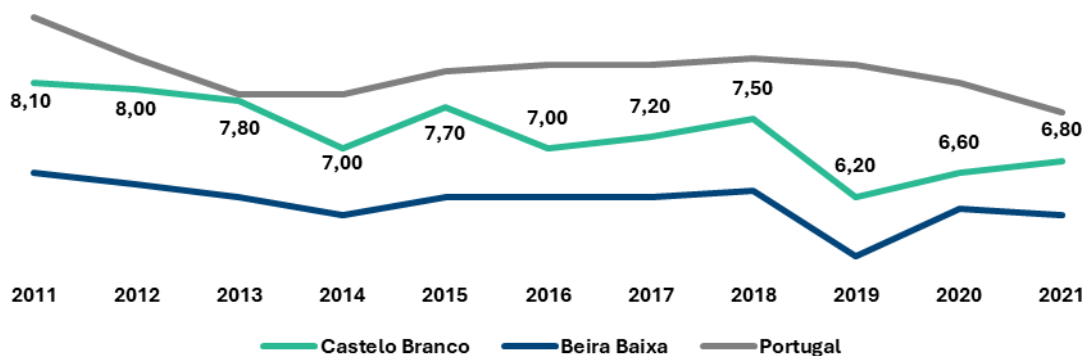
Concelhos	2001	2011	2021	Taxa de Variação 2001-2021	Taxa de Variação 2001-2011	Taxa de Variação 2011-2021
Castelo Branco	9,6	8,1	6,8	-29,2%	-15,6%	-16,0%
Idanha-a-Nova	5	6,1	5,1	2,0%	22,0%	-16,4%
Oleiros	2,7	2,6	4,1	51,9%	-3,7%	57,7%
Penamacor	4,5	3,2	2,1	-53,3%	-28,9%	-34,4%
Proença-a-Nova	6,3	4,2	4,9	-22,2%	-33,3%	16,7%
Sertã	7,7	6,0	5,2	-32,5%	-22,1%	-13,3%
Vila de Rei	7,1	5,5	7,4	4,2%	-22,5%	34,5%
Vila Velha de Ródão	3,2	4,3	5,0	56,3%	34,4%	16,3%
NUTS III Beira Baixa	7,6	6,6	5,6	-22,4%	-13,2%	-10,6%
Portugal	10,9	9,2	7,6	-30,3%	-15,6%	-17,4%

Fonte de Dados: INE, Indicadores demográficos. Fonte: Pordata, última atualização 2024-02-19

Entre 2011 e 2021, a evolução da taxa bruta de natalidade (TBN) no concelho de Castelo Branco (Figura 2.1.3.1.2) mostra uma tendência consistente de valores inferiores à média regional (NUTS III Beira Baixa) e nacional em quase todos os anos analisados. Contudo, verificaram-se períodos de maior aproximação entre os valores registados no concelho e os patamares regionais e nacionais, nomeadamente em 2012, 2015, 2019 e 2021.

Ao longo da década, a TBN em Castelo Branco registou variações que, apesar de acompanharem as tendências gerais de queda observadas a nível nacional e regional, foram mais pronunciadas em certos períodos, como em 2019, quando o concelho atingiu um dos seus valores mais baixos. Ainda assim, em 2021, o concelho demonstrou alguma recuperação, alcançando uma taxa de 6,8‰, igualando pela primeira vez no período o valor nacional e superando ligeiramente a média da NUTS III Beira Baixa. Apesar disso, a análise global da década confirma que os valores do concelho de Castelo Branco se mantiveram consistentemente abaixo da média regional e nacional, indicando desafios contínuos em termos de natalidade.

Figura 2.1.3.1.2. Evolução da taxa bruta de natalidade (‰), Castelo Branco, NUTS III Beira Baixa e Nacional, 2011-2021



Fonte de Dados: INE, Indicadores demográficos. Fonte: Pordata, última atualização 2024-02-19

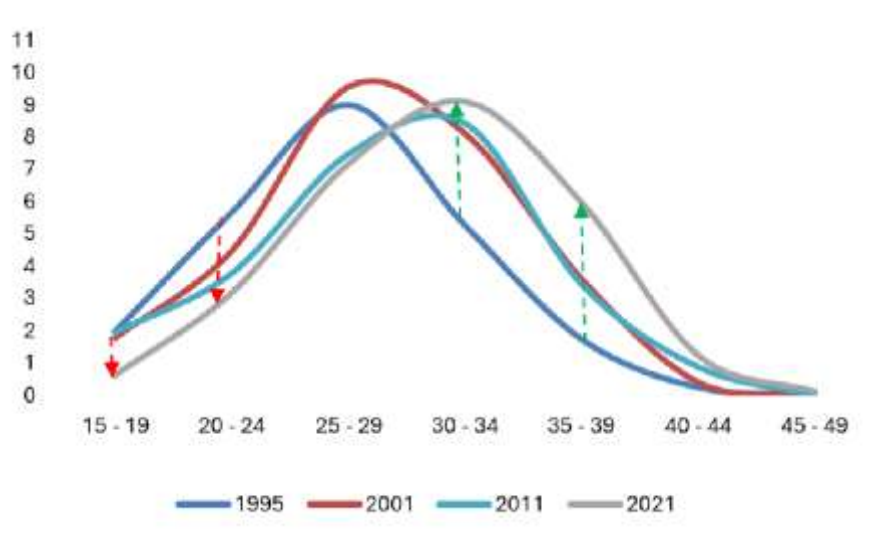
A taxa de fecundidade por grupo etário da mãe (TF/GE) ¹⁴ refere-se ao número de nados-vivos por cada 100 mulheres pertencentes a um grupo etário específico. A análise do gráfico (figura 2.1.3.1.3) demonstra um adiamento progressivo da maternidade entre 1995 e 2021, evidenciado pela mudança na concentração da fecundidade dos grupos etários mais jovens (15-29 anos) para os grupos mais velhos (30-39 anos).

Em 1995, a fecundidade era predominantemente concentrada nos grupos etários dos 20-24 anos e 25-29 anos, com os maiores valores observados nestes intervalos. Contudo, ao longo das décadas, observa-se um declínio acentuado nas taxas de fecundidade desses grupos, acompanhando o adiamento da maternidade. Em 2021, os grupos com maior concentração de nascimentos deslocaram-se para os 30-34 anos e 35-39 anos, com um aumento significativo em relação aos anos anteriores. Este padrão reflete uma transição geracional em que a maternidade ocorre em idades mais avançadas.

O gráfico também destaca um achatamento progressivo das curvas nos grupos etários mais jovens (15-29 anos), indicando uma redução substancial no número de nados-vivos por 100 mulheres nesse intervalo, enquanto os grupos etários mais velhos (30-39 anos) apresentam um aumento da fecundidade ao longo do período analisado. Este adiamento pode estar associado a fatores socioeconômicos, como o aumento da escolarização, maior participação das mulheres no mercado de trabalho e mudanças nas preferências reprodutivas.

Assim, a evolução entre 1995 e 2021 demonstra uma alteração significativa no comportamento reprodutivo, caracterizada por um adiamento da maternidade e uma redistribuição da fecundidade para faixas etárias mais avançadas. Este fenómeno representa uma transformação estrutural nas dinâmicas populacionais e demográficas.

¹⁴ Número de nados vivos observado durante um determinado período temporal, normalmente um ano civil, referido ao efetivo médio de mulheres em idade fértil (entre os 15 e os 49 anos) desse período (habitualmente expressa em número de nados vivos por 1000 (10^3) mulheres em idade fértil) - Metainformação INE.

Figura 2.1.3.1.3. Taxa de fecundidade por grupo etário da mãe (TF/GE) (%), Castelo Branco, 1995, 2001, 2011, 2021

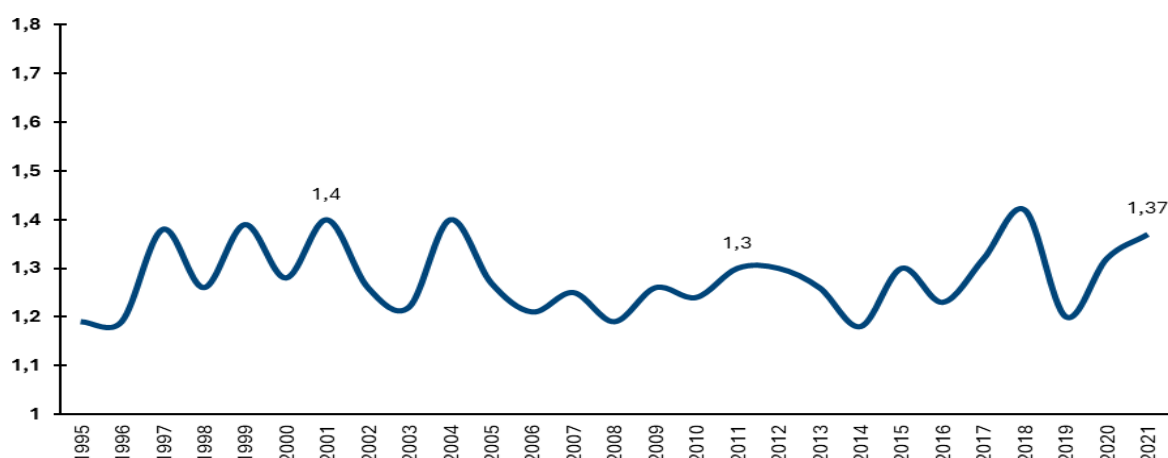
Fonte de Dados: INE, Indicadores demográficos. Fonte: Pordata, última atualização 2024-02-19

O Índice Sintético de Fecundidade (ISF)¹⁵ reflete o número médio de filhos que uma mulher teria ao longo do seu período fértil, caso as taxas de fecundidade específicas por idade de um determinado ano se mantivessem constantes. No município de Castelo Branco, o gráfico (Figura 2.1.3.1.4) evidencia uma variação moderada do ISF entre 1995 e 2021, com os valores mais altos a atingirem 1,4 filhos por mulher em 1999 e 2001, e o mais baixo de 1,16 registado em 2020.

Apesar de uma ligeira recuperação para 1,37 em 2021, o ISF mantém-se abaixo do limiar de 2,1 filhos por mulher, necessário para a renovação de gerações. Este padrão implica que, em média, cada mulher tem pouco mais de um filho, o que não é suficiente para compensar o declínio populacional natural, contribuindo para a redução da proporção de crianças entre os 0 e 14 anos, como já analisado anteriormente.

Novamente, os dados sugerem que o adiamento da maternidade, associado a fatores socioeconómicos, como o aumento da escolarização e a entrada tardia no mercado de trabalho, pode estar a influenciar negativamente o ISF ao longo do período. Embora tenha havido flutuações no índice, a trajetória geral reflete uma insuficiência na capacidade de reposição geracional no município de Castelo Branco ao longo das últimas décadas.

¹⁵ Número médio de crianças vivas nascidas por mulher em idade fértil (dos 15 aos 49 anos de idade), admitindo que as mulheres estariam submetidas às taxas de fecundidade observadas no momento. Valor resultante da soma das taxas de fecundidade por idades, ano a ano ou grupos quinquenais, entre os 15 e os 49 anos, observadas num determinado período (habitualmente um ano civil) - Metainformação INE.

Figura 2.1.3.1.4. Índice Sintético de Fecundidade, Castelo Branco, 1995-2021

Fonte de Dados: INE, Indicadores demográficos. Fonte: Pordata, última atualização 2024-02-19

2132 Mortalidade

Saber quanta população deixou de pertencer ao concelho é tão importante como saber aquela que nele se encontra. Parte desse conhecimento é obtido pela análise da mortalidade.

A taxa bruta de mortalidade (TBM) ¹⁶, que reflete o número de óbitos por cada 1.000 habitantes, permite avaliar as dinâmicas demográficas do concelho de Castelo Branco e compará-las com a NUTS III Beira Baixa e o total nacional. Entre 2011 e 2021, Castelo Branco registou uma TBM elevada, posicionando-se consistentemente acima da média nacional e em linha com a média da NUTS III Beira Baixa (tabela 2.1.3.2.1 e figura 2.1.3.2.2).

No concelho de Castelo Branco, a TBM aumentou de 13,2‰ em 2011 para 15,2‰ em 2021, refletindo um crescimento de 15,2% ao longo da década. Este aumento está relacionado com o envelhecimento populacional, comum na região, onde as populações mais idosas resultam em taxas de mortalidade mais elevadas. Comparando com 2001, quando a TBM era de 12,9‰, verifica-se uma variação de 17,8% no período de 20 anos, com um crescimento mais acentuado entre 2011 e 2021.

Na região a TBM aumentou de 15,8‰ em 2011 para 17,7‰ em 2021, um crescimento de 12,0%. Apesar do aumento, Castelo Branco permaneceu com taxas ligeiramente inferiores à média regional, evidenciando um posicionamento favorável face a concelhos com maiores proporções de idosos, como Idanha-a-Nova e Proença-a-Nova.

A nível nacional, a TBM subiu de 9,7‰ em 2011 para 12,0‰ em 2021, um crescimento de 23,7%, mais acentuado do que o registado em Castelo Branco. Este aumento nacional reflete tendências demográficas similares, mas com impacto relativamente menor em áreas menos envelhecidas.

Entre os concelhos da NUTS III Beira Baixa, Castelo Branco apresentou uma das menores variações de TBM no período 2001-2021 (17,8%), destacando-se: (i) Idanha-a-Nova - apresentou uma TBM mais elevada, de 26,1‰ em 2021, com um aumento de 27,3% entre 2011 e 2021; (ii) Proença-a-Nova - registou o maior crescimento proporcional, de 51,3% entre 2011 e 2021, atingindo uma TBM de 23,6‰

¹⁶ Número de óbitos observado durante um determinado período temporal, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de óbitos por 1000 (10^3) habitantes) - Metainformação INE.

em 2021; (iii) Vila Velha de Ródão - contrariando a tendência, registou uma redução significativa de - 23,3% entre 2011 e 2021, com a TBM a descer para 20,1% em 2021.

Em termos absolutos, Castelo Branco manteve-se numa posição intermediária na região, superando concelhos como Sertã (15,2%) mas com taxas significativamente inferiores às de Idanha-a-Nova e Proença-a-Nova.

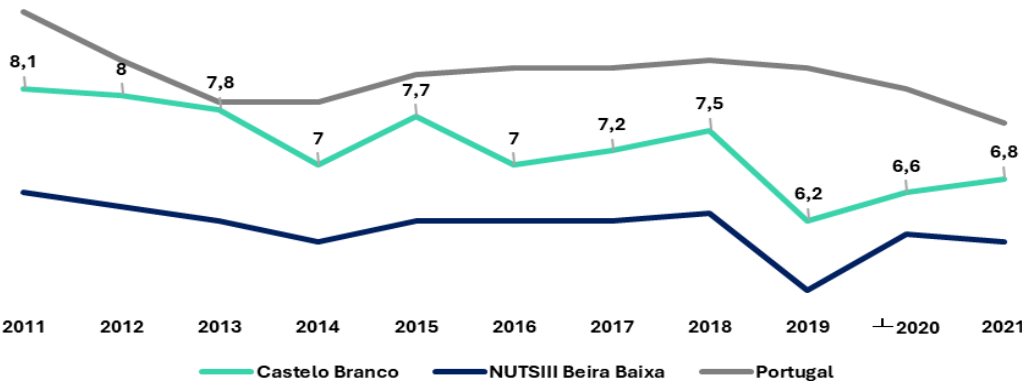
A análise da taxa bruta de mortalidade no concelho de Castelo Branco entre 2011 e 2021 destaca o impacto do envelhecimento populacional na dinâmica demográfica do concelho. Apesar de apresentar uma TBM inferior à média regional, Castelo Branco posiciona-se acima da média nacional, refletindo as características demográficas da NUTS III Beira Baixa . A comparação intra regional evidencia variações significativas entre concelhos, com Castelo Branco a demonstrar uma evolução mais moderada em comparação com o crescimento acentuado registado em concelhos como Proença-a-Nova e Idanha-a-Nova.

Tabela 2.1.3.2.1. Taxa bruta de mortalidade (%), Castelo Branco, NUTSIII Beira Baixa e Nacional, 2001-2011-2021

Concelhos	2001	2011	2021	Taxa de Variação 2001-2021	Taxa de Variação 2001-2011	Taxa de Variação 2011-2021
Castelo Branco	12,9	13,2	15,2	17,8%	2,3%	15,2%
Idanha-a-Nova	23,3	20,5	26,1	12,0%	-12,0%	27,3%
Oleiros	17,9	20,4	17,0	-5,0%	14,0%	-16,7%
Penamacor	22,3	25,3	24,2	8,5%	13,5%	-4,3%
Proença-a-Nova	15,6	15,6	23,6	51,3%	0,0%	51,3%
Sertã	15,3	13,5	15,2	-0,7%	-11,8%	12,6%
Vila de Rei	22,5	22,2	23,9	6,2%	-1,3%	7,7%
Vila Velha de Ródão	24,7	26,2	20,1	-18,6%	6,1%	-23,3%
Beira Baixa	16,0	15,8	17,7	10,6%	-1,3%	12,0%
Nacional	10,1	9,7	12,0	18,8%	-4,0%	23,7%

Fontes de Dados: INE - Recenseamentos Gerais da População (2001, 2011, 2021) | Estimativas Anuais da População Residente (a partir de 1982) INE - Estatísticas de Óbitos. Fonte: PORDATA. Última atualização: 2024-05-17. Cálculos próprios

Figura 2.1.3.2.2. Evolução da taxa bruta de mortalidade (%), Castelo Branco, NUTSIII Beira Baixa e Nacional, 2011-2021



Fontes de Dados: INE - Recenseamentos Gerais da População (2011, 2021) | Estimativas Anuais da População Residente (a partir de 1982) INE - Estatísticas de Óbitos. Fonte: PORDATA. Última atualização: 2024-05-17

2133 Migrações

O crescimento de um território fica patente na análise dos movimentos naturais da população (nascimentos e óbitos), mas também na análise dos movimentos migratórios (entradas e saídas de população residente no concelho).

A análise da tabela 2.1.3.3.1 evidencia mudanças significativas nas dinâmicas de migração tanto na NUTS III Beira Baixa quanto no município de Castelo Branco ao longo dos censos de 1960, 1981, 2001, 2011 e 2021. Os dados refletem alterações nos padrões de mobilidade populacional, com um aumento progressivo da proporção de indivíduos provenientes de outros municípios e países, e uma redução do peso da população que não mudou de município.

Na NUTS III Beira Baixa, a população total cresceu de 299 507 em 1960 para 363 511 em 2021. Ao longo dos anos, verificaram-se mudanças importantes na composição populacional com base nas migrações. Em 1981, cerca de 296 669 pessoas (95,4% do total) permaneceram no mesmo município, valor que diminuiu gradualmente para 306 993 (84,5%) em 2021. Este declínio reflete um aumento da mobilidade populacional dentro e fora da região.

A proporção da população proveniente de outro município aumentou de 1,9% em 1981 para 7,8% em 2021, correspondendo a 28 326 pessoas no último censo. Este crescimento sugere um maior intercâmbio populacional dentro da região, possivelmente devido a melhorias nas acessibilidades e à urbanização. O número de residentes vindos de outros países era insignificante em 1960 (apenas 61 pessoas), mas cresceu para 5 171 em 2021 (1,4% do total). Este aumento reflete tendências nacionais de imigração, com impacto crescente na região.

A mobilidade total (incluindo migrações internas e internacionais) aumentou significativamente, passando de 1,9% em 1981 para 14,6% em 2021, representando um total de 53 080 pessoas. Este dado sublinha uma intensificação das dinâmicas migratórias na Beira Baixa.

No município de Castelo Branco, a população total aumentou de 11 316 em 1960 para 11 922 em 2021. No entanto, os padrões de migração variaram de forma acentuada ao longo dos anos. Em 1981, 10 023 pessoas (95,1% do total) residiam no mesmo município, mas esse valor diminuiu para 9 881 (82,9%) em 2021. Este decréscimo reflete uma maior mobilidade dentro e fora do município.

A proporção de pessoas provenientes de outros municípios aumentou consistentemente, de 0,7% em 1960 para 11,0% em 2021. Este crescimento, que corresponde a 1 310 pessoas em 2021, reflete o papel do município como polo de atração populacional na região. O número de residentes oriundos de outros países aumentou lentamente, passando de 84 pessoas em 1981 (0,8%) para 254 pessoas em 2021 (2,1%). Este crescimento sugere uma atração crescente de migrantes internacionais, embora em menor escala em relação a outras regiões urbanas.

Em 2021, 16,3% da população total mudou de município, representando um aumento significativo em relação aos 2,2% registados em 1981. Este dado indica um padrão de mobilidade acentuado, com uma maior circulação de pessoas entre concelhos e fora do município.

Em termos de população que não mudou de município, Castelo Branco apresentou uma proporção ligeiramente inferior à média da NUTS III em 2021 (82,9% vs. 84,5%), refletindo uma maior mobilidade no município em comparação com a região. A proporção de população proveniente de outro município em Castelo Branco (11,0%) é superior à da NUTS III Beira Baixa (7,8%) em 2021, indicando uma maior atratividade do município para a mobilidade interna. No que diz respeito à população proveniente de

outro país, Castelo Branco também apresentou um valor superior (2,1%) em relação à média da NUTS III (1,4%) no mesmo período, destacando um papel mais ativo do município na atração de imigrantes internacionais.

A análise da tabela revela um aumento significativo da mobilidade populacional tanto na NUTS III Beira Baixa quanto no município de Castelo Branco ao longo das últimas décadas. Castelo Branco destacou-se como um polo de atração populacional dentro da região, com um crescimento superior na proporção de residentes oriundos de outros municípios e países em relação à média regional. Estes dados sublinham a importância das migrações como fator-chave para a sustentabilidade demográfica do município e da região.

Tabela 2.1.3.3.1. População segundo as migrações na NUTS III Beira Baixa e no município de Castelo Branco, segundo os censos 1960, 1981, 2001, 2011 e 2021

	Anos	População Total	População que não mudou de município	População proveniente de outro município		População proveniente de outro país		População que mudou de município	
				Total	% ¹	Total	% ¹	Total	% ¹
NUTS III Beira Baixa	1960	299 507	s.d.	3 499	1,2	61	0,0	s.d.	s.d.
	1981	310 795	296 669	5 910	1,9	2 628	0,8	5972	1,9
	2001	338 711	321 564	8 867	2,6	3 966	1,2	6 058	1,8
	2011	362 540	345 474	10 458	2,9	2 609	0,7	s.d.	s.d.
	2021	363 511	306 993	28 326	7,8	5 171	1,4	53 080	14,6
Castelo Branco	1960	11 316	s.d.	82	0,7	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.
	1981	10 538	10 023	245	2,3	84	0,8	232	2,2
	2001	10 875	10 237	409	3,8	111	1,0	293	2,7
	2011	11 772	11 069	466	4,0	113	1,0	s.d.	s.d.
	2021	11 922	9 881	1 310	11,0	254	2,1	1 941	16,3

Legenda: s.d. - sem dados; n.a. - não aplicável.

¹ Percentagem calculada sobre o total da população residente na região e no município.

Fonte de dados: Fonte de dados: INE - X, XII, XIII, XIV, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População. Fonte: PORDATA. Cálculos próprios.

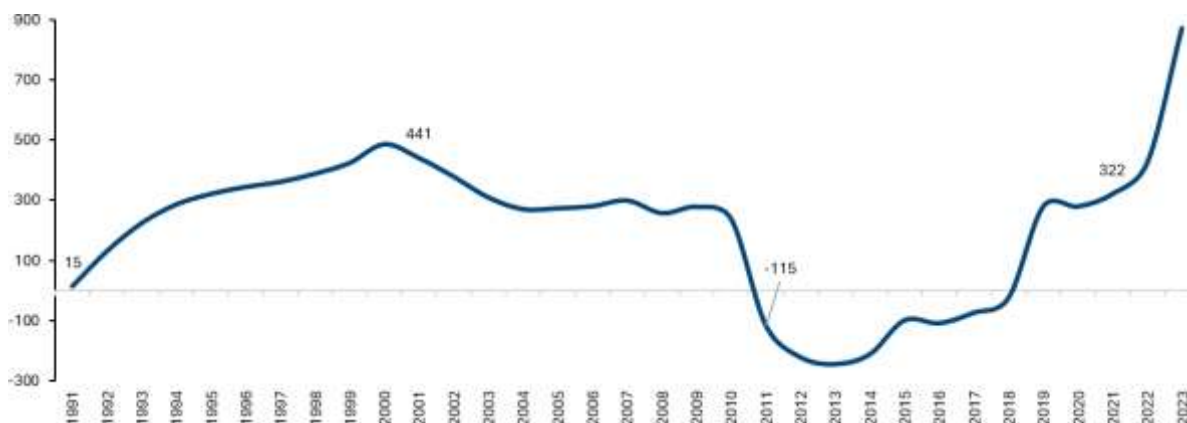
A figura 2.1.3.3.2 reflete a evolução do saldo migratório no município de Castelo Branco entre 1991 e 2023, evidenciando as dinâmicas de entrada e saída de migrantes ao longo de mais de três décadas. O saldo migratório, que representa a diferença entre o número de entradas e saídas de pessoas no município, apresenta oscilações significativas, sendo influenciado por fatores económicos, sociais e políticos.

Entre 1991 e 2001, Castelo Branco registou uma tendência positiva no saldo migratório, que aumentou progressivamente, atingindo o valor mais alto do período em 2001, com 441 pessoas. Este crescimento pode ser explicado por fatores como: (i) atração populacional relacionada com a urbanização e desenvolvimento económico do concelho; (ii) melhoria das condições de vida e do mercado de trabalho, tornando o município um polo atrativo dentro da região.

Entre 2001 e 2012, o saldo migratório estabilizou inicialmente, mantendo valores positivos até aproximadamente 2007, quando começou a apresentar uma tendência de declínio. Este movimento culminou em 2012, com o saldo a atingir o valor negativo mais baixo do período analisado (-115 pessoas).

A partir de 2013, verifica-se uma recuperação do saldo migratório, inicialmente lenta, mas consistente. Este crescimento acentuou-se de forma significativa após 2019, com o saldo a atingir 322 pessoas em 2021 e o valor mais elevado do período em 2023, ultrapassando as 700 pessoas.

Figura 2.1.3.3.2. Evolução do Saldo Migratório¹⁷ no município de Castelo Branco 1991-2023¹⁸



Fonte: INE. Cálculos próprios. Última atualização dados 1991-2010: 16-06-2014 e 2011-2023: 18-06-2024.

| População estrangeira com estatuto legal de residente

A tabela 2.1.3.3.3 apresenta a evolução da população estrangeira com estatuto legal de residente¹⁹ na NUTS III Beira Baixa e nos seus concelhos, com destaque para Castelo Branco, ao longo do período de 2011 a 2023. Os dados indicam uma tendência de crescimento significativo no número de estrangeiros residentes, alinhada com a evolução nacional, embora com particularidades regionais e variações entre os concelhos.

Na NUTS III Beira Baixa, a população estrangeira cresceu de 1 920 residentes em 2011 para 6 786 em 2023, o que representa um aumento de 48,6% no período entre 2011 e 2023 e de 25,7% entre 2021 e 2023. Em termos percentuais da população total, a representatividade da população estrangeira aumentou de 1,8% em 2011 para 6,8% em 2023, evidenciando a crescente importância deste grupo para a dinâmica demográfica regional.

No município de Castelo Branco, o número de residentes estrangeiros também aumentou significativamente, passando de 1 191 em 2011 para 3 819 em 2023, representando um crescimento de

¹⁷ Diferença entre a imigração (entrada) e a emigração (saída) numa determinada região durante o ano (por conseguinte, o saldo migratório é negativo quando o número de emigrantes excede o número de imigrantes). Como a maioria dos países não possui valores exatos sobre imigração e emigração, o saldo migratório é geralmente calculado com base na diferença entre a variação populacional e o crescimento natural entre dois períodos (saldo migratório ajustado). Por conseguinte, as estatísticas sobre saldos migratórios são afetadas por todas as imprecisões estatísticas nas duas componentes desta equação, especialmente a variação populacional (Metainformação - Eurostat).

¹⁸ Nota(s): (1) Estimativas de População Residente segundo a divisão administrativa correspondente à versão da Carta Administrativa Oficial de Portugal em vigor à data dos Censos 2021 (CAOP 2020) e à versão das NUTS (NUTS 2013) em vigor a partir de 1 de janeiro de 2015. (2) 2011-2020, Estimativas Definitivas de População Residente - estimativas intercensitárias revistas (revisão regular geral) tendo por referência os resultados dos Censos 2011 e 2021. A partir de 2021, Estimativas Provisórias de População Residente - estimativas pós-censitárias assentes nos resultados dos Censos 2021. 2022, Estimativas Provisórias de População Residente revistas em junho de 2024, que incluem na população residente as pessoas deslocadas da Ucrânia beneficiárias do regime de Proteção Temporária em Portugal.

¹⁹ A variável população estrangeira com estatuto legal de residente, compreende exclusivamente os indivíduos de nacionalidade estrangeira titulares de uma autorização de residência.

26,2% no período completo. Em termos percentuais da população residente, o peso dos estrangeiros subiu de 2,1% para 7,2% no mesmo intervalo. Entre 2021 e 2023, a população estrangeira no município cresceu de 2 122 para 3 819, com uma taxa de variação de 16,97%, indicando um crescimento expressivo, mas ligeiramente inferior à média regional.

Entre os diferentes concelhos da NUTS III Beira Baixa, destacam-se as seguintes dinâmicas:

- Idanha-a-Nova registou um aumento de 4,52% entre 2011 e 2023, com o peso da população estrangeira a crescer de 2,6% para 8,3%, consolidando-se como um dos concelhos com maior representatividade relativa;
- Penamacor apresentou um crescimento percentual de 3,78% no período de 2011 a 2023, com a população estrangeira a atingir 9,2% da população total, a maior proporção entre os concelhos analisados;
- Sertão destacou-se com um aumento absoluto significativo, passando de 170 estrangeiros em 2011 para 888 em 2023, representando 6,0% da população total;
- Vila Velha de Ródão, apesar de menor em termos absolutos, teve uma variação percentual expressiva de 2,08% entre 2011 e 2023, com a população estrangeira a atingir 7,2% em 2023, igualando Castelo Branco.

A nível nacional, a população estrangeira cresceu de 434 708 em 2011 para 1 044 238 em 2023, um aumento de 6095,3%, muito acima do registado na Beira Baixa (48,6%) e em Castelo Branco (26,2%). Apesar disso, o peso percentual dos estrangeiros na população total em Castelo Branco (7,2%) e na Beira Baixa (6,8%) em 2023 foi inferior à média nacional (9,9%), refletindo a maior concentração de imigrantes em áreas metropolitanas.

A análise dos dados evidencia um crescimento consistente da população estrangeira na NUTS III Beira Baixa e no município de Castelo Branco entre 2011 e 2023, com variações significativas entre concelhos. Castelo Branco consolidou-se como um dos principais polos atrativos da região para residentes estrangeiros, embora com taxas de crescimento abaixo da média nacional. O papel dos concelhos rurais, como Penamacor e Idanha-a-Nova, destaca-se pela elevada representatividade relativa da população estrangeira, refletindo a importância das migrações internacionais para a sustentabilidade demográfica da região.

Tabela 2.1.3.3.3. População estrangeira com estatuto legal de residente total e em % da população residente, taxas de variação, 2011 e 2019-2023

Concelhos	2011		2019		2020		2021		2022		2023		Variação 2011- 2021 %	Variação 2011-2023 (%)	Variação 2021-2023 (%)
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%			
Castelo Branco	1 191	2,1	1 610	3,0	1 964	3,7	2 122	4,0	2 597	4,9	3 819	7,2	9,31	26,28	16,97
Idanha-a-Nova	250	2,6	459	5,4	497	5,9	475	5,6	581	6,9	702	8,3	2,25	4,52	2,27
Oleiros	43	0,8	103	2,1	125	2,6	156	3,2	174	3,5	222	4,5	1,13	1,79	0,66
Penamacor	62	1,1	308	6,4	404	8,5	398	8,3	418	8,8	440	9,2	3,36	3,78	0,42
Proença-a-Nova	120	1,5	179	2,5	216	3,0	228	3,2	246	3,5	322	4,5	1,08	2,02	0,94
Sertã	170	1,1	406	2,8	518	3,5	560	3,8	651	4,4	888	6,0	3,9	7,18	3,28
Vila de Rei	41	1,2	63	1,9	81	2,5	90	2,7	91	2,7	142	4,1	0,49	1,01	0,52
Vila Velha de Ródão	43	1,2	130	4,0	159	4,9	183	5,4	185	5,4	251	7,2	1,4	2,08	0,68
NUTSIII Beira Baixa	1 920	1,8	3 258	3,3	3 964	4,0	4 212	4,2	4 943	5,0	6 786	6,8	22,9	48,6	25,7
Nacional	434 708	4,1	588 976	5,7	661 607	6,4	698 536	6,7	781 247	7,5	1 044 238	9,9	2638,2	6095,3	3457,0

Fontes de Dados: INE | AIMA/MAI - População Estrangeira com Estatuto Legal de Residente; Fonte: Pordata (última atualização 2024-09-20)

214 Projeções da população em idade escolar

Para efeitos das projeções da população em idade escolar tomou-se como base a informação estatística disponibilizada pelo Eurostat, designadamente dados populacionais anteriores e estimativas populacionais por região²⁰.

O Eurostat, utiliza um método estruturado e baseado em componentes para realizar projeções populacionais dos Estados-Membros e de outras regiões europeias. Este modelo considera três fatores principais: fertilidade, mortalidade e migração líquida. Cada um desses componentes é projetado individualmente e depois integrado para estimar a população futura.

A comparação dos cenários migratórios permite compreender como os diferentes fluxos moldam o futuro demográfico e económico de uma região, sendo uma ferramenta essencial para o planeamento de políticas públicas.

No que diz respeito à fertilidade, o Eurostat utiliza taxas de fertilidade específicas por idade para estimar o número de nascimentos esperados, aplicando-as à população feminina em idade fértil. A taxa total de fertilidade (TFR), que reflete o número médio de filhos por mulher ao longo da vida reprodutiva, é um indicador central neste processo. Cenários alternativos incluem fertilidade alta, fertilidade baixa ou uma continuidade das tendências atuais, permitindo avaliar as variações nos padrões de natalidade.

Para a mortalidade, o Eurostat recorre a tábuas de vida que indicam a probabilidade de sobrevivência em cada faixa etária. A esperança de vida ao nascer é utilizada como indicador-chave, refletindo melhorias ou retrocessos nas condições de saúde pública e na qualidade de vida. Cenários de mortalidade alta consideram uma redução na esperança de vida devido a crises ou retrocessos sociais, enquanto cenários de mortalidade baixa projetam incrementos rápidos devido a avanços médicos.

A migração líquida, definida como a diferença entre o número de imigrantes e emigrantes, é avaliada considerando migração interna (entre regiões de um mesmo país) e externa (entre países ou para fora da UE). Os cenários construídos exploram variações, incluindo fluxos migratórios elevados, reduzidos ou mesmo a ausência de migração, ajudando a compreender o impacto deste fator na dinâmica populacional. Esses cenários são comparados para identificar como os diferentes fluxos podem influenciar a estrutura etária, a taxa de dependência e o crescimento populacional.

Os cenários de projeção do Eurostat incluem diferentes combinações destes fatores: o cenário base (*baseline*), que assume a continuidade das tendências recentes de fertilidade, mortalidade e migração; o cenário sem migração, que considera apenas as dinâmicas naturais de fertilidade e mortalidade; o cenário sem movimentos inter-regionais, que examina mudanças populacionais considerando apenas migração externa; além de cenários de fertilidade e mortalidade alternativas, que avaliam variações específicas nos padrões de nascimentos e longevidade.

Estas projeções são construídas a partir de dados de censos, registos civis, inquéritos populacionais e modelos complementares, como os da ONU ou OCDE. Os dados são harmonizados para garantir comparabilidade entre países e regiões. O modelo do Eurostat utiliza métodos matemáticos e de micros

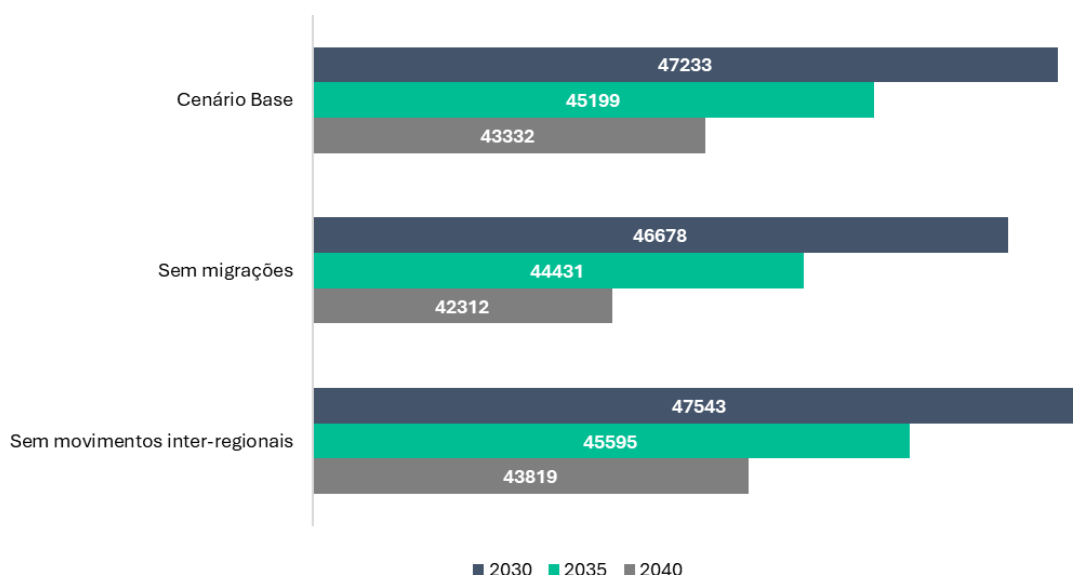
²⁰ O estudo das projeções populacionais para o concelho de Castelo Branco utilizou uma função logarítmica para modelar tendências de crescimento populacional, considerando dados populacionais anteriores. Posteriormente, os resultados foram ajustados com base nas projeções regionais do Eurostat tendo em conta os cenários seguidos: cenário base; cenário sem migrações e cenário sem movimentos inter-regionais.

simulação para calcular projeções coorte por coorte, ano após ano, analisando cada faixa etária e sexo²¹.

Importa, contudo, salientar que apesar da robustez do método, as projeções enfrentam limitações associadas à imprevisibilidade de eventos futuros, como crises económicas, alterações políticas ou mudanças culturais, que podem desviar as tendências projetadas. Ainda assim, estas projeções são ferramentas essenciais para o planeamento de políticas públicas, fornecendo informações valiosas para os decisores políticos. Ao avaliar diferentes cenários de migração e outros fatores demográficos, os decisores podem antecipar desafios e oportunidades, criando estratégias adaptadas às dinâmicas futuras. A inclusão de dados específicos sobre a população em idade escolar nas projeções permite ajustar políticas educativas, assegurar recursos e planear de forma eficiente o futuro da educação.

Na análise deste exercício prospetivo, privilegiam-se os valores projetados para 2030, servindo os valores de anos posteriores como extrapolação das tendências assumidas nos pressupostos. Apresentam-se de seguida os resultados obtidos em cada um dos cenários, primeiramente para a população geral e posteriormente para a população em idade escolar.

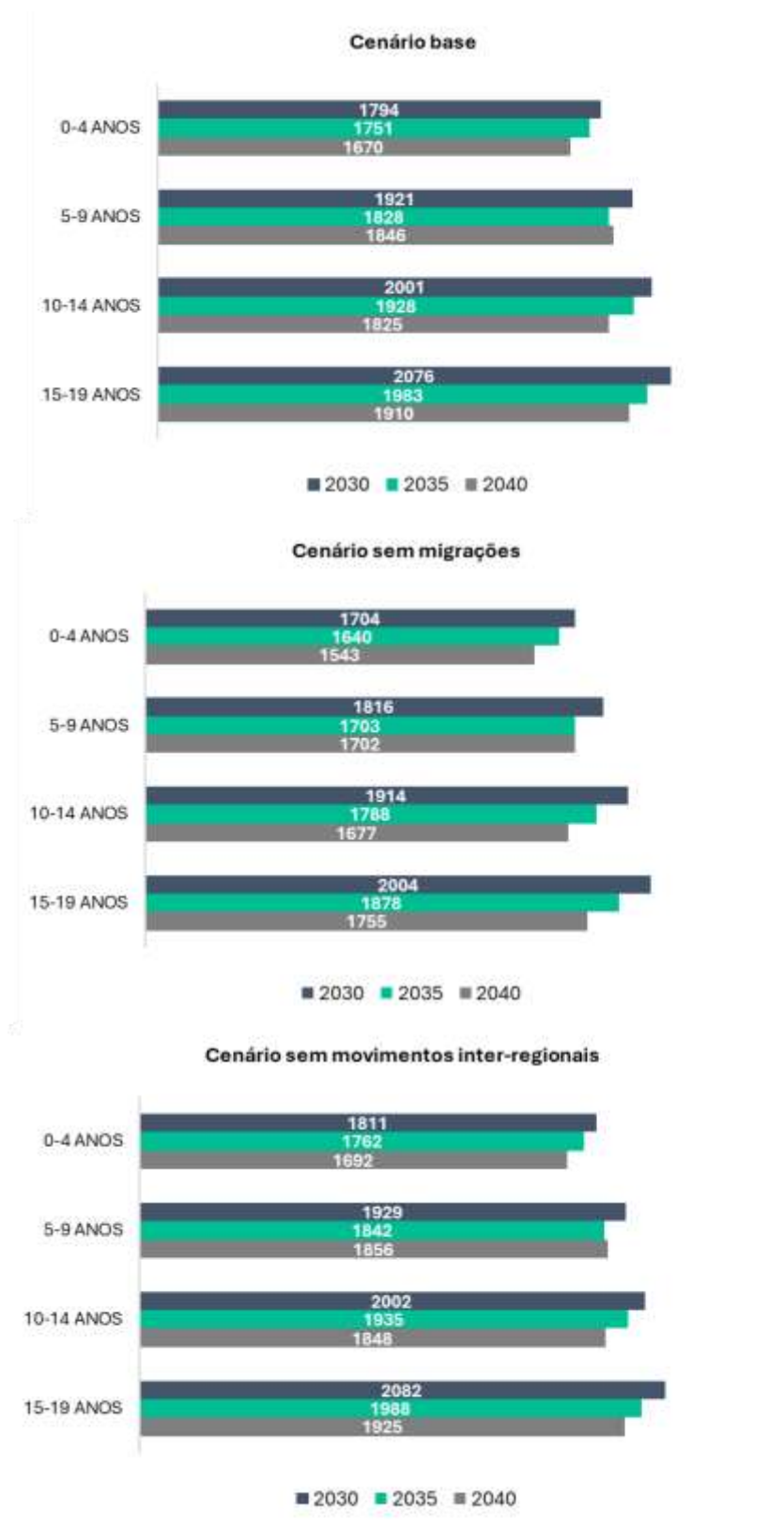
Figura 2.1.4.1. Projeções populacionais para o concelho de Castelo Branco, população geral por cenário, 2030-2035-2040



Fonte de dados: Eurostat. Cálculos Equipa ESCXEL

²¹ Para informação mais detalhada consultar: “Eurostat Population Projections Methodology” e outras publicações técnicas acessíveis no site oficial do Eurostat (ec.europa.eu/eurostat).

Figura 2.1.4.2. Projeções populacionais para o concelho de Castelo Branco, população em idade escolar por cenário, 2030-2035-2040

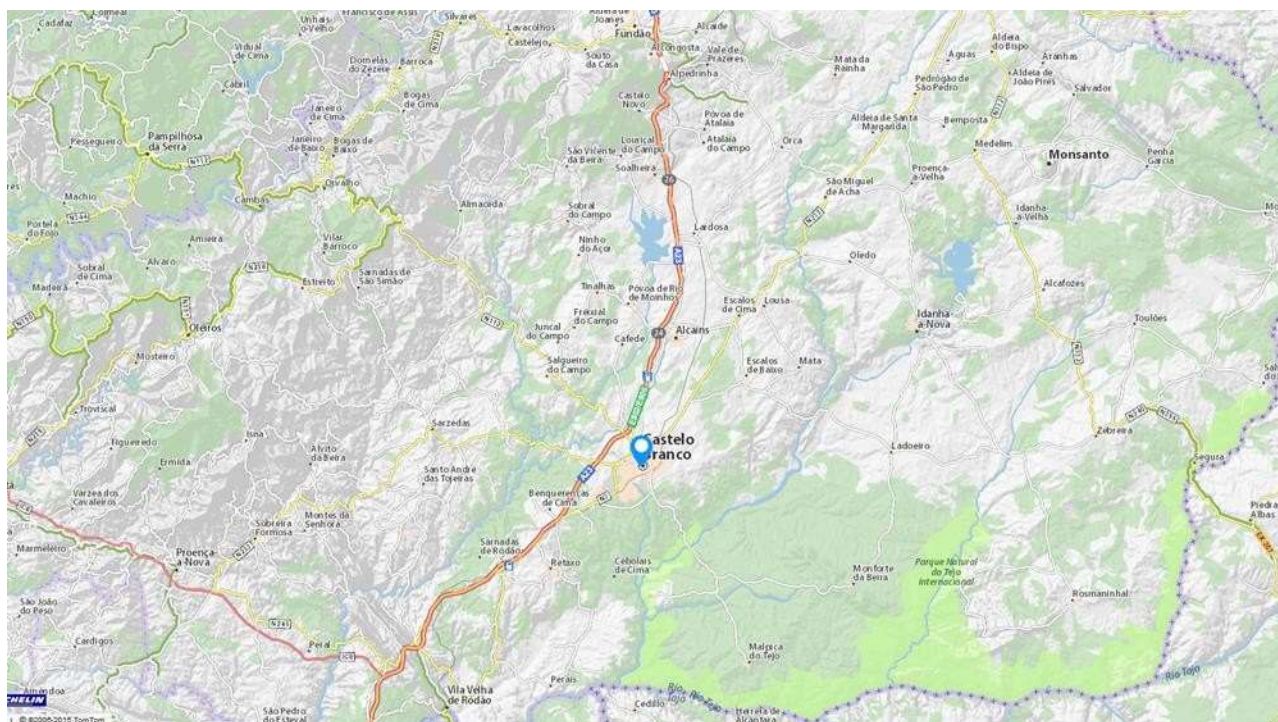


Fonte de dados: Eurostat. Cálculos Equipa ESCXEL

21.5 Acessibilidades e transportes

O concelho de Castelo Branco, beneficia de uma localização privilegiada e de uma crescente modernização das suas infraestruturas de transporte, que reforçam as acessibilidades e a mobilidade no território. Em termos de infraestruturas rodoviárias, Castelo Branco é servido pela Autoestrada A23 (Beira Interior), que constitui o principal eixo de ligação a importantes centros urbanos, como Torres Novas (com proximidade a Lisboa) e Guarda (com acesso facilitado à fronteira espanhola). Adicionalmente, as estradas nacionais EN18 e EN3 complementam a rede viária, oferecendo alternativas de ligação regional e intermunicipal (figura 2.1.5.1). Estas vias são fundamentais para o transporte de pessoas e mercadorias, promovendo o desenvolvimento económico e turístico do concelho.

Figura 2.1.5.1. Acessibilidades Rodoviárias ao município de Castelo Branco



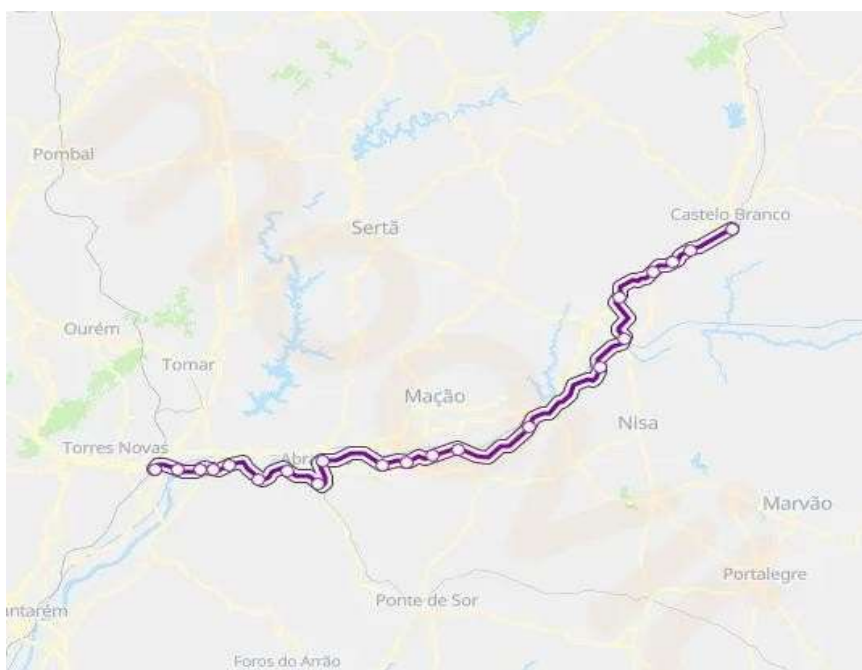
Fonte: https://www.viamichelin.pt/web/Mapas-plantas/Mapa_planta-Castelo_Branco-6000-Castelo_Branco-Portugal

Uma infraestrutura rodoviária de destaque para o concelho é o Itinerário Complementar 31 (IC31), que estabelece uma ligação estratégica entre Castelo Branco e a fronteira com Espanha, em Monfortinho. Este corredor assume uma importância vital para o intercâmbio comercial e cultural transfronteiriço, bem como para o desenvolvimento das localidades ao longo do percurso. Apesar da relevância do IC31, a sua conclusão ainda é objeto de planeamento ²². A concretização plena desta via é vista como essencial para fortalecer as acessibilidades na região e potenciar o papel estratégico de Castelo Branco como ponto de ligação entre Portugal e Espanha.

²² Atualmente, o projeto encontra-se em fase de desenvolvimento dos estudos necessários, incluindo avaliações de impacto ambiental e elaboração dos projetos de execução. A previsão é que os procedimentos avancem de forma a permitir o início das obras em 2025, com conclusão estimada até 2026.

A rede ferroviária também desempenha um papel relevante na conectividade do concelho, sendo atravessado pela Linha da Beira Baixa, que liga Castelo Branco a Lisboa e à Covilhã. A modernização recente da linha melhorou a qualidade dos serviços para passageiros e carga, fortalecendo as alternativas de transporte sustentável. A proximidade à fronteira com Espanha, particularmente a cidades como Cáceres, coloca Castelo Branco numa posição estratégica para fomentar o intercâmbio comercial e cultural.

Figura 2.1.5.2. Linha ferroviária da Beira Baixa



Fonte: https://moovitapp.com/index/pt/transportes_p%C3%BAblicos-line-l_beira_baixa-Lisboa-2460-851589-201798576-8

No sistema de transportes concelhio, destaca-se o Mobicab - Transporte Flexível, uma iniciativa inovadora que oferece um serviço de transporte a pedido, especialmente útil para freguesias mais afastadas e com menor densidade populacional (figuras 2.1.5.3 a 2.1.5.3.2). O Mobicab funciona como um complemento às linhas regulares dos Transportes Urbanos de Castelo Branco (TUCAB), permitindo aos residentes solicitarem viagens adaptadas às suas necessidades, mediante reserva prévia. Este modelo flexível cobre percursos específicos que não são atendidos por transportes regulares e visa melhorar a mobilidade de populações mais isoladas, promovendo a inclusão social e a acessibilidade. Além disso, o Mobicab contribui para a eficiência do sistema de transportes ao otimizar recursos e reduzir custos operacionais em áreas de menor procura.

Figura 2.1.5.3. Percursos e Horários Mobicab - Transporte Flexível

Itinerários e Horários:					Itinerários e Horários:				
Zona A					Zona B				
Período Escolar		Período Não Escolar			Período Escolar		Período Não Escolar		
2ª 4ª e 6ª feira	Manhã	Almoço	Manhã	Almoço	2ª 4ª e 6ª feira	Manhã	Almoço	Manhã	Almoço
Lisga	●	●	●	●	obrainho da Ribeira	●	●	●	●
Sesminho	●	●	●	●	Vale Chiqueiro	●	●	●	●
Salgueiral	●	●	●	●	Ponte do Alvito	●	●	●	●
Salgueirinho	●	●	●	●	Vale das Ovelhas	●	●	●	●
4ª e 6ª feira*					Gaviãozinho	●	●	●	●
Rapoula		●	●	●	Bugios	●	●	●	●
Almoinhas		●	●	●	Vale da Saraça	●	●	●	●
Vale da Lancinha		●	●	●	Vale da Pereira	●	●	●	●
Sesmo		●	●	●	Fernão Calvo	●	●	●	●
Pomar		●	●	●	4ª e 6ª feira*				
Gualdins		●	●	●	Fontainhas		●	●	●
Gatas		●	●	●	Fonte Longa		●	●	●
Monte da Goula		●	●	●	Vale Coelhoheiro		●	●	●
Pé da Serra		●	●	●	Vale das Ramadas		●	●	●
Pisão		●	●	●	Sopegal		●	●	●
Magueija		●	●	●	Cabeça Gorda		●	●	●
Azenha de Cima		●	●	●	Monte Gordo		●	●	●
Vale Maria Dona		●	●	●	Vale de Água		●	●	●
Grade		●	●	●	Carrascal		●	●	●
Pousafoles		●	●	●	Casal das Águas de Verão		●	●	●
Vale Ferradas		●	●	●					
Maxial do Campo		●	●	●					

Fonte: <https://www.cm-castelobranco.pt/municpe/areas-de-acao/mobilidade-e-transportes-2/servico-publico-de-transporte-de-passageiros/transporte-publico-flexivel/>

Figura 2.1.5.3.1. Percursos e Horários Mobicab - Transporte Flexível

Itinerários e Horários:					
					
Zona C	Período Escolar		Período Não Escolar		
2ª 4ª e 6ª feira	Manhã	Almoço	Manhã	Almoço	
Camões	●	●	●	●	
Malhada do Cervo	●	●	●	●	
Serrasqueira	●	●	●	●	
Pereiros	●	●	●	●	
Mendares	●	●	●	●	
Vilares de Baixo	●	●	●	●	
Calvos	●	●	●	●	
Pereiro Cimeiro	●	●	●	●	
Vidigal	●	●	●	●	
Garridas	●	●	●	●	
Barrocas	●	●	●	●	
4ª e 6ª feira*					
Santo André das Tojeiras		●	●	●	
Tojeiras		●	●	●	
Joaninho		●	●	●	
Silveira dos Limões		●	●	●	
S. Domingos		●	●	●	
Nave		●	●	●	
Teixugueiras		●	●	●	
Lomba Chã		●	●	●	
Vale da Sertã		●	●	●	
Outeiro		●	●	●	
Ferrarias		●	●	●	
Aboboreira		●	●	●	

Itinerários e Horários:					
					
Zona D	Período Escolar			Período Não Escolar	
2ª a 6ª feira*	Manhã	Almoço	Tarde	Manhã	Almoço
Barbaído			●		●
Chão da Vã			●		●
Padrão X			●		●
Lameirinha			●		●
Paiágua			●		●
Rochas de Baixo			●		●
Almaceda			●		●
Violeiro			●		●
Rochas de Cima			●		●
2ª 4ª e 6ª feira					
Ingarnal	●	●		●	●
Martim Branco	●	●		●	●
Vale Bonito	●	●		●	●
Ribeira de Eiras*		●			●
4ª e 6ª feira*					
Ribeira de Eiras	●			●	

Fonte: <https://www.cm-castelobranco.pt/municipe/areas-de-acao/mobilidade-e-transportes-2/servico-publico-de-transporte-de-passageiros/transporte-publico-flexivel/>

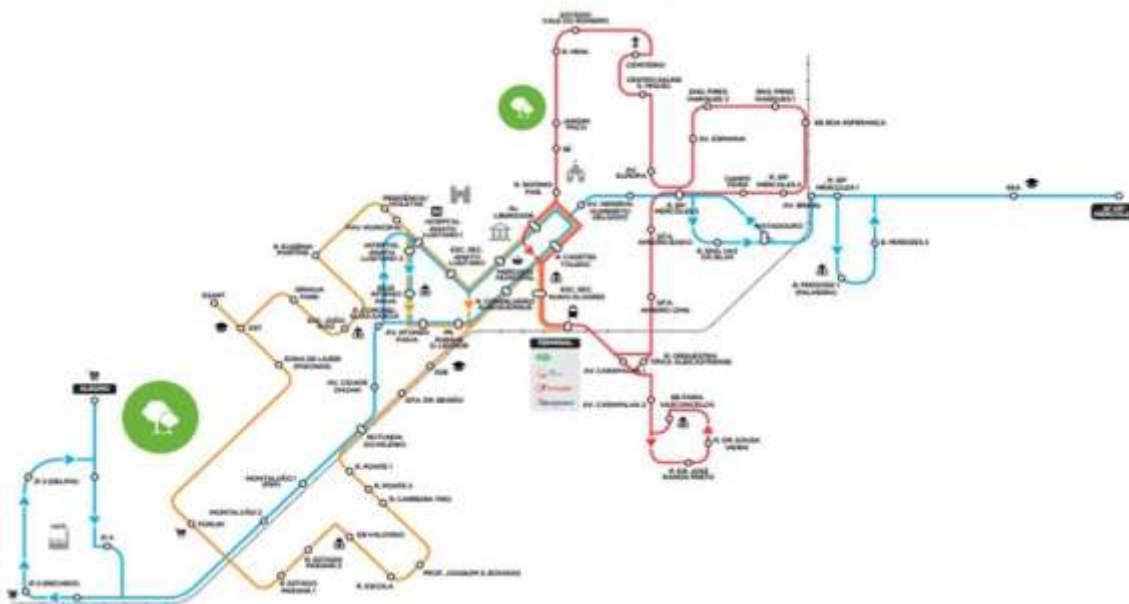
Figura 2.1.5.3.2. Percursos e Horários Mobicab - Transporte Flexível

					
Zona E		Período Escolar		Período Não Escolar	
2ª 4ª e 6ª feira		Manhã	Almoço	Manhã	Almoço
Paradanta		●	●	●	●
Mourela		●	●	●	●
Tripeiro		●	●	●	●
4ª e 6ª feira*					
Casal da Fraga			●		●
Pereiros			●		●
Partida			●		●
Vale de Figueira			●		●

Fonte: <https://www.cm-castelobranco.pt/municipio/areas-de-acao/mobilidade-e-transportes-2/servico-publico-de-transporte-de-passageiros/transporte-publico-flexivel/>

Os Transportes Urbanos de Castelo Branco (TUCAB) oferecem linhas regulares que cobrem a cidade e áreas adjacentes, enquanto serviços intermunicipais e inter freguesias conectam as localidades mais distantes ao centro do concelho (figura 2.1.5.5).

Tabela 2.1.5.5. Esquema da rede dos Transportes Urbanos de Castelo Branco



Fonte: https://www.transdev.pt/sites/default/files/pdf-sim/tucab_info_site_1809_0.pdf

O transporte escolar gratuito assegurado pela Câmara Municipal, abordado com maior detalhe no **Capítulo 3**, é outro ponto de destaque, garantindo o acesso equitativo à educação para alunos residentes em zonas afastadas.

A mobilidade sustentável tem ganho espaço no concelho com a implementação de uma rede de ciclovias, que incentiva formas alternativas de transporte, e com estudos para introduzir autocarros elétricos e soluções de transporte partilhado, alinhados aos objetivos de redução da pegada ambiental. Apesar dos avanços, ainda existem desafios, como as limitações de acessos rodoviários em zonas rurais e a frequência reduzida de transportes públicos em horários de menor procura. Contudo, há oportunidades para expandir a rede de transportes e promover o uso do transporte ferroviário como alternativa ao rodoviário para viagens de longa distância.

Em suma, Castelo Branco apresenta boas acessibilidades, com infraestruturas que conectam eficazmente o concelho ao restante país e ao estrangeiro. A modernização contínua do sistema de transportes e a aposta na mobilidade sustentável, incluindo iniciativas como o Mobicab e a priorização de infraestruturas estratégicas como o IC31, demonstram o compromisso do município em promover uma mobilidade inclusiva, eficiente e ambientalmente responsável, essencial para o desenvolvimento socioeconómico local.

216 Movimentos Pendulares

Como forma de compreender as movimentações quotidianas da população trabalhadora e estudantil de e para o concelho de Castelo Branco, analisa-se de seguida os movimentos pendulares e a sua duração (indicador apenas disponível para o Recenseamento da População de 2021). Este indicador permite fazer uma aproximação à atratividade do concelho e à sua oferta escolar, bem como da atratividade dos concelhos vizinhos.

Importa salientar que os dados censitários definitivos atualmente disponíveis ainda não permitem uma análise mais fina deste indicador, não obstante apresenta-se seguidamente alguma da informação estatística já divulgada pelo INE. Ressalva-se, ainda, que os dados relativos aos movimentos pendulares não contemplam a possibilidade da sua desagregação por idade, ciclo de Ensino ou por estabelecimento de Ensino.

De acordo com a figura 2.1.6.1, o município de Castelo Branco apresenta uma dinâmica de movimentos pendulares marcada por uma maior proporção de população residente que sai do concelho para trabalhar ou estudar (7,1%) em relação àquela que entra no concelho com o mesmo objetivo (9,0%). Esta situação coloca Castelo Branco entre os concelhos mais dinâmicos em termos de trocas populacionais diárias na NUTS III Beira Baixa.

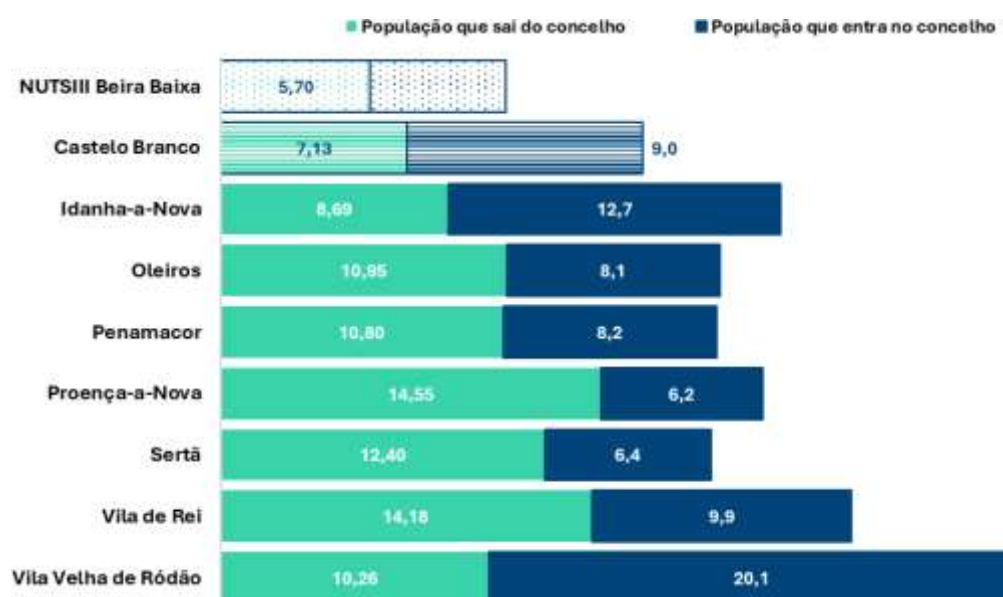
No contexto da região, Castelo Branco destaca-se como um dos concelhos com maior proporção de movimentos pendulares de entrada, ultrapassando a média regional de 5,7% para 9,0%, o que o posiciona como um importante centro de atração para trabalhadores e estudantes provenientes de outros concelhos. Em contrapartida, a proporção de população que sai do concelho (7,13%) também é superior à média da região, refletindo um padrão de mobilidade relevante tanto para entrada quanto para saída.

Idanha-a-Nova apresenta um padrão oposto, com uma maior proporção de saída (8,69%) em relação à entrada (12,7%), evidenciando a dependência deste concelho de oportunidades localizadas em outros municípios.

Oleiros, Penamacor, e Proença-a-Nova têm proporções mais equilibradas de entradas e saídas, mas com percentagens inferiores às registadas em Castelo Branco.

Vila Velha de Ródão apresenta a maior proporção de população que entra no concelho (20,1%), consolidando-se como o concelho mais atrativo da região para movimentos pendulares.

Figura 2.1.6.1. Proporção da população residente que sai e que entra em cada unidade territorial - movimentos pendulares (% pelo total de população residente), 2021



Fonte: INE - XVI Recenseamentos Gerais da População (Última atualização: 19-03-2024)

De acordo com os dados representados na Figura 2.1.6.2, os movimentos pendulares de trabalho e estudo no município de Castelo Branco, bem como na NUTS III Beira Baixa, destacam particularidades regionais comparativamente com o panorama nacional.

Em Portugal, 59,9% da população trabalhadora realiza a sua atividade no município de residência, enquanto 30,3% trabalha noutro município da mesma região e 7,8% em municípios de outras regiões²³. Na NUTS III Beira Baixa, a proporção de trabalhadores que permanece no município de residência é mais elevada, atingindo 80,4%, refletindo uma menor dependência de outros municípios.

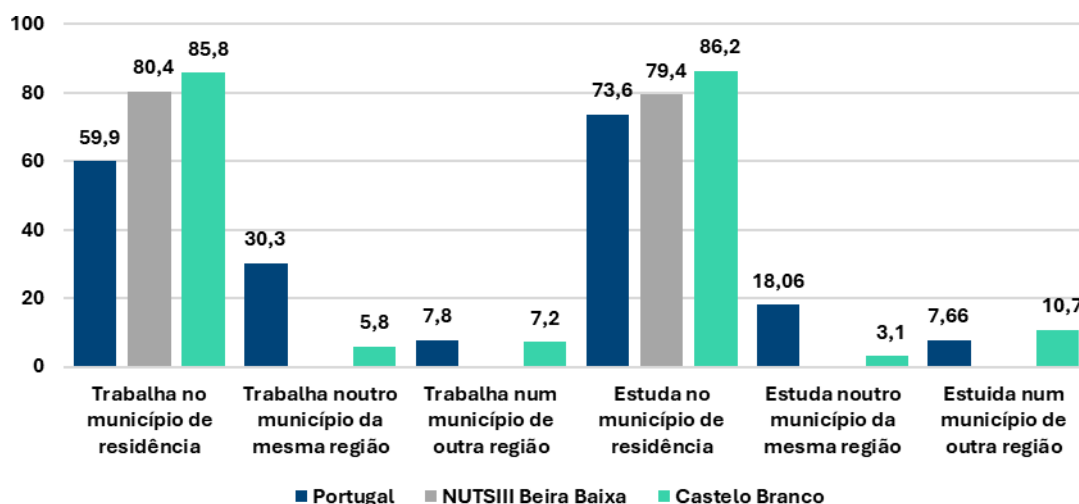
No município de Castelo Branco, observa-se uma proporção ainda maior de trabalhadores que permanecem no concelho de residência, com 85,8% a trabalhar no mesmo município, superando tanto a média nacional como a regional. A proporção de trabalhadores residentes que exercem a sua atividade noutros municípios da mesma região é de 5,8%, enquanto 7,2% trabalham em municípios de outras regiões. Estes valores refletem um menor nível de deslocação pendular para fora do concelho ou da região, sublinhando a relevância de Castelo Branco como polo de emprego.

²³ Dados sobre concelhos de destino indisponíveis.

Em termos de movimentos pendulares de estudantes²⁴, a proporção de população que estuda no município de residência é elevada a nível nacional (73,6%), regional (79,4%) e particularmente no concelho de Castelo Branco (86,2%), evidenciando a forte concentração de equipamentos de ensino no município.

Entre os estudantes residentes em Castelo Branco, 10,7% deslocam-se para estudar em municípios de outras regiões, enquanto 3,1% frequentam instituições de ensino noutros concelhos da mesma região. Estes valores sugerem que a maior parte dos estudantes residentes em Castelo Branco tem as suas necessidades educativas supridas dentro do próprio município, reforçando a importância de Castelo Branco como centro regional de educação.

Figura 2.1.6.2. Proporção da população residente que trabalha ou estuda no Município onde reside e noutros Municípios (% sobre o total de população que trabalha ou estuda), à data dos Censos de 2021



Fonte de dados: INE - XVI Recenseamentos Gerais da População. Fonte: Pordata. Última atualização: 2024-02-09. Nota: No que se refere à NUTSIII Beira Baixa não se encontram disponíveis dados relativos às variáveis: *Noutro município da mesma região* e *Num município de outra região* (tanto no caso de trabalhadores, como estudantes).

A figura 2.1.6.3 apresenta os dados relativos à duração média dos movimentos pendulares (em minutos) da população residente que estuda ou trabalha. A análise destes dados permite observar disparidades significativas entre os tempos de deslocação a nível nacional, regional e local, bem como entre as diferentes freguesias do município de Castelo Branco.

A nível nacional, a duração média dos movimentos pendulares era de 19,9 minutos. Na NUTS III Beira Baixa, este valor era ligeiramente inferior, situando-se nos 15,45 minutos.

Em Castelo Branco, a duração média dos movimentos pendulares era ainda menor, com 14,92 minutos, sugerindo uma menor distância entre locais de residência, trabalho e estudo no concelho comparativamente com o contexto nacional.

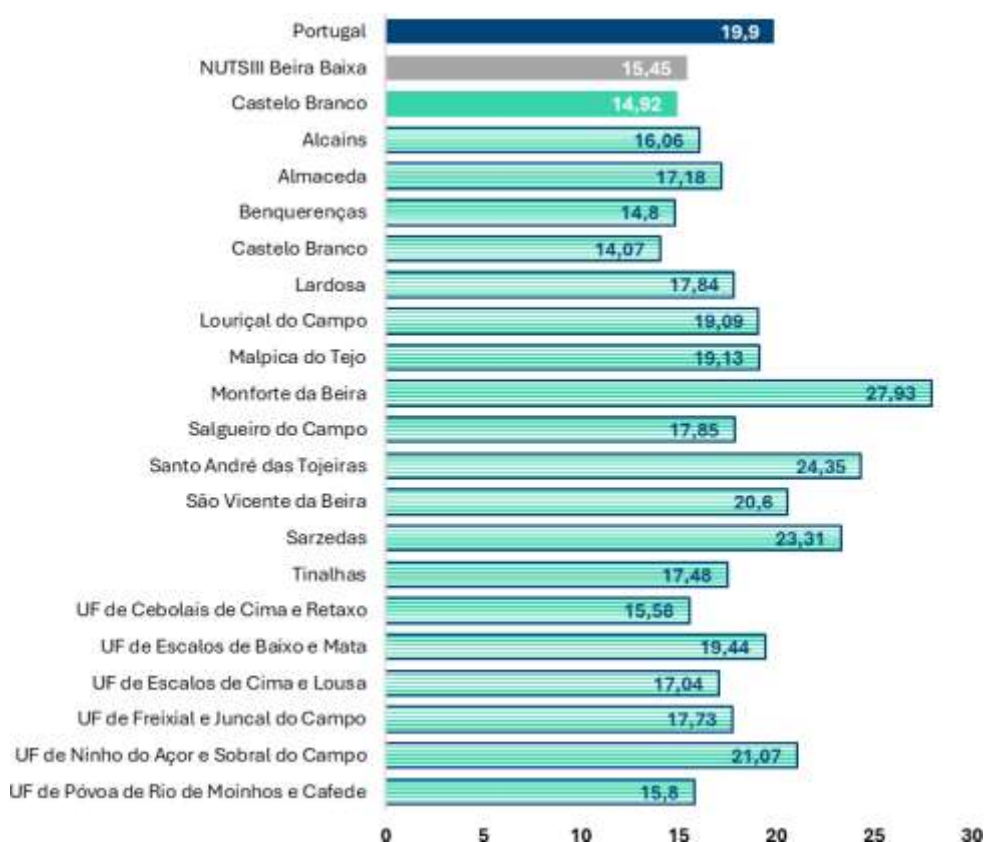
Dentro do município, as freguesias apresentam variações significativas na duração média das deslocações:

²⁴ Não estão disponíveis dados discriminados por ciclo de ensino, o que determina que a informação apresentada diga respeito a todos os ciclos, incluindo o ensino superior.

- Monforte da Beira destaca-se com a maior duração média dos movimentos pendulares, registando 27,93 minutos. Este valor reflete a sua localização mais periférica e a maior distância em relação a polos centrais do concelho;
- Santo André das Tojeiras (24,35 minutos) e Sarzedas (23,31 minutos) seguem-se, com durações médias igualmente elevadas, sugerindo um padrão semelhante ao de Monforte da Beira;
- Os menores tempos de deslocação foram observados em Tinalhas (17,48 minutos), Benquerenças (14,8 minutos) e na freguesia de Castelo Branco (14,07 minutos). Estes valores refletem uma maior proximidade aos principais centros de emprego e educação, reduzindo a necessidade de deslocações prolongadas;
- Entre as uniões de freguesias, a UF de Ninho do Açor e Sobral do Campo apresenta uma duração média de 21,07 minutos, destacando-se como uma das áreas com maiores tempos de deslocação;
- Já a UF de Cebolais de Cima e Retaxo regista uma das menores durações, com 15,58 minutos, aproximando-se da média concelhia.

Os dados indicam que as freguesias periféricas apresentam durações médias de movimentos pendulares superiores, refletindo as maiores distâncias para os polos de trabalho e estudo dentro ou fora do município. Por outro lado, as freguesias mais centrais beneficiam de uma localização mais próxima das principais infraestruturas, resultando em deslocações mais curtas.

Figura 2.1.6.3. Duração média dos movimentos pendulares (min) da população estudante ou empregada por local de residência, à data dos Censos de 2021



Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021 (última atualização: 2024-03-19).



CAPÍTULO II

DIAGNÓSTICO

SOCIOEDUCATIVO CONCELHIO

2.2 - CARACTERIZAÇÃO ECONÓMICA E SOCIAL



2.2. CARATERIZAÇÃO ECONÓMICA E SOCIAL

Neste subcapítulo apresenta-se a análise de alguns dos indicadores económicos e sociais relativos ao concelho de Castelo Branco que permitem caracterizar a estrutura económica e empresarial, o mercado de trabalho e a sua população de um ponto de vista socioeconómico.

Esta análise assenta numa lógica comparativa em determinados indicadores com os restantes concelhos que integram a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB), e simultaneamente a NUTSIII Beira Baixa, na sua atual composição¹, bem como com o cenário nacional.

Os indicadores utilizados para efeitos da caracterização do tecido económico e empresarial, bem como da empregabilidade e desemprego, foram escolhidos considerando a sua relevância em termos conjunturais. No sentido de retratar a evolução dos indicadores selecionados são apresentados, sempre que possível, dados estatísticos relativos a vários anos (contemplando o último ano disponível nas diferentes fontes de dados utilizadas).

O principal objetivo é identificar as especificidades económicas e sociais do concelho, no contexto da CIMBB, que influem nas dinâmicas relacionadas com a Educação e da ligação entre formação básica e secundária ao Ensino Superior ao mercado de trabalho regional (objeto do **Subcapítulo 2.3.**, focado nas dinâmicas municipais para a Educação).

Importa salientar que os dados relativos aos diferentes indicadores devem ser interpretados com alguma precaução. A série temporal considerada compreende os efeitos da pandemia COVID 19 cujo impacto na atividade económica não foi despidendo, sobretudo entre 2019 e 2020, caracterizando-se por uma quebra abrupta e acentuada nos principais indicadores económicos. Neste sentido, aconselha-se que a interpretação das variações homólogas nos períodos analisados tenha em linha de conta o efeito da retoma posterior da atividade económica.

221. Estrutura económica e empresarial

Os pontos seguintes são dedicados à análise descritiva de diversos indicadores que permitem caracterizar genericamente aquela que é a estrutura económica e empresarial de Castelo Branco. A dimensão comparativa utilizada permite posicionar o concelho em termos do contexto regional, o que potencia uma identificação mais eficaz de tendências de evolução, de fragilidades e de potencialidades.

221.1. Valor Acrescentado Bruto das Empresas não Financeiras ²

No período 2016-2022, o valor acrescentado bruto das empresas não financeiras (VAB) na CIMBB apresentou uma variação positiva de 57,5% (tabela 2.2.1.1), superior à registada a nível nacional (51,6%). Em termos absolutos o VAB aumentou de 469 132 mil€ para 739 010 mil€, correspondendo a um acréscimo de 269 878 mil€³.

¹ Os valores apresentados para a Região NUTSIII Beira Baixa, consideram a composição decorrente da alteração operada a 1 de janeiro de 2024, pelo que contemplam no cálculo regional o contributo dos concelhos da Sertã e Vila de Rei.

² O Valor Acrescentado Bruto (VAB) das empresas não financeiras, traduz o resultado da atividade produtiva (riqueza criada pelas entidades) no decurso do exercício. É constituído pelos salários, juros e lucros (rendimentos dos fatores produtivos) acrescentados à produção pela empresa, sector de atividade ou país - Metainformação INE.

³ Cálculos próprios.

À semelhança do verificado no país, entre 2019 e 2020, a região registou uma variação homóloga negativa (-9.8% e -8,9%, pela ordem). Nos dois últimos anos com dados disponíveis, o VAB registou uma variação positiva, fruto da retoma da atividade económica, tanto a nível regional como nacional (19,9% e 18,9%, respetivamente).

Entre 2016 e 2022, em termos concelhios, destacam-se os municípios de Vila Velha de Rodão, Sertã e Proença-a-Nova tendo em conta as taxas de variação registadas - compreendidas entre os 62% e 199%. Penamacor foi o concelho a registar a variação mais baixa (11%).

Importa, uma vez mais, relembrar os efeitos da pandemia COVID 19 que conduziram ao decréscimo do VAB entre 2019 e 2020. Neste período, todos os concelhos registaram uma diminuição deste indicador - traduzida em taxas de variação homóloga negativas. O concelho de Vila Velha de Rodão registou a variação homóloga negativa mais elevada (-32,5%), logo seguido por Penamacor (-18,6%) e Vila de Rei (-13,2%).

No período 2021-2022, o VAB aumentou em todos os concelhos, sendo que a taxa de variação variou entre os 4,9% (Penamacor) e os 44,3% (Idanha-a-Nova).

Tabela 2.2.1.1. VAB das empresas não financeiras dos concelhos da CIMBB (mil€), 2016, 2019-2022 e taxas de variação

Concelhos	2016 mil€	2019 mil€	2020 mil€	2021 mil€	2022 mil€	Variação 2016-2022 (%)	Variação 2019-2020 (%)	Variação 2021-2022 (%)
Castelo Branco	237 823	295 799	287 801	300 816	333 881	40,4	-2,7	11,0
Idanha-a-Nova	15 401	15 378	14 097	14 560	21 013	36,4	-8,3	44,3
Oleiros	45 521	51 531	48 367	52 288	63 550	39,6	-6,1	21,5
Penamacor	34 420	40 277	32 797	36 424	38 213	11,0	-18,6	4,9
Proença-a-Nova	21 686	28 951	26 814	30 264	35 188	62,3	-7,4	16,3
Sertã	64 853	82 364	79 543	89 059	120 084	85,2	-3,4	34,8
Vila de Rei	11 632	12 396	10 758	10 488	14 074	21,0	-13,2	34,2
Vila Velha de Ródão	37 796	86 090	58 138	82 272	113 007	199,0	-32,5	37,4
CIMBB	469 132	612 786	558 315	616 171	739 010	57,5	-8,9	19,9
Nacional	85 410 309	104 417 694	94 186 511	108 914 356	129 486 491	51,6	-9,8	18,9

Fonte de dados: INE- Sistemas de Contas Integradas das Empresas. Fonte: PORDATA (última atualização: 2024-02-09). Cálculos próprios.
Nota: Foi utilizada a taxa de variação homóloga.

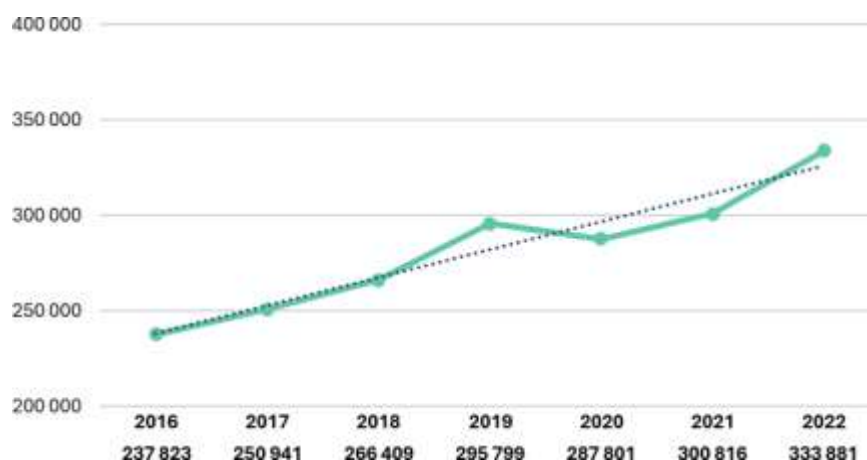
Quanto ao concelho de Castelo Branco, assinala-se o facto de o indicador ter tido um comportamento positivo na série temporal considerada (2016-2022) - figura 2.2.1.2. O VAB aumentou em termos absolutos de 237 823 mil€ para 333 881€ mil€ (variação homóloga positiva de 40,4%⁴). Entre 2019 e 2020, o concelho acompanhou a tendência regional e nacional, registando uma variação negativa de 2,7%⁵ - a taxa de variação negativa mais baixa no contexto da CIMBB. No período subsequente (2021-2022) a taxa de variação homóloga foi de 11,9%⁶, sendo embora a segunda mais baixa da região.

⁴ Cf. tabela 2.2.1.1.

⁵ Cf. tabela 2.2.1.1.

⁶ Cf. tabela 2.2.1.1.

Figura 2.2.1.2. Evolução do VAB no concelho de Castelo Branco (mil€), 2016 a 2022



Fonte: PORDATA. Fonte de dados: INE- Sistemas de Contas Integradas das Empresas (última atualização: 2024-02-09).

221.1.1. Valor acrescentado bruto por atividade económica ⁷

Quando se observa o comportamento do VAB das empresas não financeiras por atividade económica, entre 2016 e 2022, na CIMBB (tabela 2.2.1.3), verifica-se que foram as atividades das *indústrias transformadoras* as que mais cresceram em termos absolutos (132 951 mil€). Seguem-se as atividades de *eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio* (24 602 mil€), *transporte e armazenagem* (22 566 mil€), *comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos* (21 653 mil€) e *construção* (21 135 mil€). Em sentido inverso, os menores crescimentos em termos absolutos registaram-se nas atividades *artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas* (2612 mil€), *educação* (2 865 mil€) e *administrativas e dos serviços de apoio* (3 718 mil€). As *outras atividades e serviços* registaram um decréscimo de 408 mil€. Se se atentar nas taxas de variação homóloga, destacaram-se pela positiva com valores percentuais superiores a 100% as atividades de *educação* (237%), *imobiliárias* (178,7%), *transporte e armazenagem* (129,6%), *indústrias transformadoras* (116,7%) e *informação e comunicação* (102,5%).

No período 2019-2020, caracterizado pela pandemia COVID19, apenas cinco atividades apresentaram variações positivas: *saúde humana e apoio social* (18,8%); *agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca* (14,4%), *imobiliárias* (12,6%) e *construção* (9,9%). Mais prejudicadas foram as atividades de *alojamento, restauração e similares* e as atividades *artísticas e de espetáculo desportivas e recreativas* cujas quebras no VAB atingiram valores superiores a 25% (-36,7% e -36,4%, respetivamente).

Entre 2021 e 2022, verificou-se uma recuperação do VAB em todas as atividades económicas traduzida em variações homólogas positivas entre os 4 p.p. e os 172 p.p. Destacam-se com os valores percentuais mais elevados as atividades de *artísticas e de espetáculo desportivas e recreativas* (478,9%) e *alojamento, restauração e similares* (54,2%).

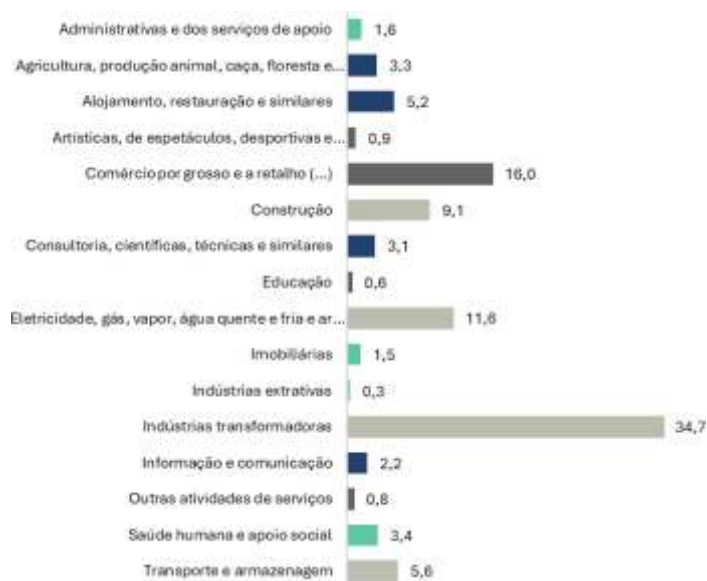
⁷ (CAE-Rev3).

Tabela 2.2.1.3. VAB por atividade económica (mil€) na CIMBB e taxas de variação, 2016, 2019-2022

Atividades	2016 mil€	2019 mil€	2020 mil€	2021 mil€	2022 mil€	Variação 2016-2022 (%)	Variação 2019-2020 (%)	Variação 2021-2022 (%)
Administrativas e dos serviços de apoio	7 728	11 655	8 429	8 893	11 446	48,1	-27,7	28,7
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	17 388	19 428	22 218	21 218	23 219	33,5	14,4	9,4
Alojamento, restauração e similares	22 491	32 462	20 554	23 879	36 822	63,7	-36,7	54,2
Artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	4 057	1 712	1 089	1 152	6 669	64,4	-36,4	478,9
Captação, tratamento e distribuição de água (...)	9 113	5 510	5 032	13 047	s.d.	n.a.	-8,7	n.a.
Comércio por grosso e a retalho (...)	92 152	97 776	97 759	102 436	113 805	23,5	0,0	11,1
Construção	43 457	50 943	55 965	61 677	64 592	48,6	9,9	4,7
Consultoria, científicas, técnicas e similares	14 537	17 067	17 449	18 885	21 997	51,3	2,2	16,5
Educação	1 209	3 548	2 556	3 294	4 074	237,0	-28,0	23,7
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	58 175	60 579	54 932	58 921	82 777	n.a.	-9,3	40,5
Imobiliárias	3 822	6 058	6 824	8 261	10 652	178,7	12,6	28,9
Indústrias extrativas	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.	2 158	n.a.	n.a.	n.a.
Indústrias transformadoras	113 961	190 773	151 050	184 046	246 912	116,7	-20,8	34,2
Informação e comunicação	7 768	8 966	8 938	11 205	15 734	102,5	n.a.	40,4
Outras atividades e serviços	6 257	6 423	5 558	4 098	5 849	-6,5	-13,5	42,7
Saúde humana e apoio social	16 281	19 817	23 542	24 395	23 962	47,2	18,8	-1,8
Transporte e armazenagem	17 408	36 202	37 927	35 374	39 974	129,6	4,8	13,0

Fonte de dados: INE- Sistemas de Contas Integradas das Empresas. Fonte: PORDATA (última atualização: 2024-02-09); cálculos próprios

Decorre da análise da figura 2.2.1.4 que o perfil de especialização da CIMBB - aferido pelo peso do VAB por atividade económica sobre o total do VAB gerado na região, em 2022 - se baseia nas atividades das *indústrias transformadoras* (37,4%) e *comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos* (16%). Seguem-se as atividades de *eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio* que representavam perto de 11,6% do total do VAB gerado na região.

Figura 2.2.1.4. Estrutura do VAB na CIMBB por atividade económica, peso sobre o total (%), 2022

Fonte de dados: INE- Sistemas de Contas Integradas das Empresas. Fonte: PORDATA (última atualização: 2024-02-09); cálculos próprios

Relativamente ao concelho de Castelo Branco, em 2022, as atividades mais representadas em termos de volume do VAB, em valores absolutos, eram: *indústrias transformadoras* (64 396 mil€); *comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos* (63 913 mil€); *construção* (36 778 mil€); e, *transporte e armazenagem* (32 077 mil€). As restantes atividades⁸ geraram em 2022 um VAB inferior a 30 000 mil€ (tabela 2.2.1.5).

Entre 2016 e 2022, salienta-se o acréscimo do VAB⁹ das atividades de *transporte e armazenagem* (19 114 mil€), *indústrias transformadoras* (16 619 mil€) e *construção* (12 885 mil€). Apenas as atividades da *eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio e outras atividades e serviços* registaram, neste período, um decréscimo do VAB (-110 mil€, e -1 185 mil€, pela ordem).

As consequências da pandemia COVID19 fizeram sentir-se no VAB gerado pelas empresas do concelho, à semelhança do verificado tanto a nível regional, como nacional. Registou-se, entre 2019 e 2020, uma quebra deste indicador em mais de metade das atividades económicas com exceção das atividades de: *informação e comunicação; transporte e armazenagem; agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca; imobiliárias; construção; e, saúde humana e apoio social*.

O período 2021-2022 caracterizou-se por uma recuperação do VAB em onze das atividades consideradas, destacando-se com um crescimento em valor absoluto superior a 300 mil€ as atividades das *indústrias transformadoras, comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos e alojamento, restauração e similares*.

Na tabela 2.2.1.5 apresenta-se o VAB das atividades económicas presentes no concelho de Castelo Branco, em dois períodos temporais 2016-2022 e 2021-2022. Como se pode verificar, a quase totalidade das atividades económicas registaram variações positivas entre 2016 e 2022, com especial destaque para as atividades de *imobiliárias* (273,5%), *transporte e armazenagem* (147,5%), *informação e*

⁸ Excluíram-se da análise as atividades *artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas* e de *captação, tratamento e distribuição de água (...)* por ausência de dados.

⁹ Cálculos próprios.

comunicação (96,6%), administrativas e dos serviços de apoio (78,1%) e agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (71,7%).

No segundo período, destacam-se as variações positivas registadas nas atividades de *saúde humana e apoio social* (25,6%), *construção* (8%) e nas atividades *imobiliárias* (7%).

Importa salientar que as atividades de *eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio* foram as únicas que registaram variações negativas nos dois períodos temporais atrás identificados.

Tabela 2.2.1.5. VAB por atividade económica no concelho de Castelo Branco (mil€)

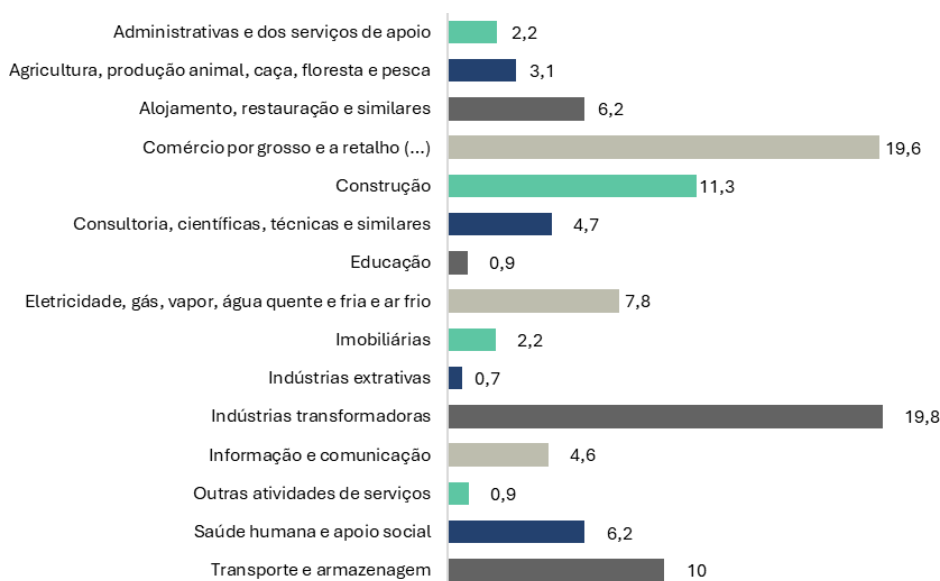
Atividades	2016 mil €	2019 mil €	2020 mil €	2021 mil €	2022 mil €	Variação 2016-2022 (%)	Variação 2019-2020 (%)	Variação 2021-2022 (%)
Administrativas e dos serviços de apoio	4 088	6 007	4 926	5 275	7 281	78,1	-18,0	38,0
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	5 822	7068	7358	7 111	9 998	71,7	4,1	40,6
Alojamento, restauração e similares	12 068	17 517	11 929	12 997	20 231	67,6	-31,9	55,7
Artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	1 104	1 088	591	s.d.	s.d.	n.a.	-45,7	n.a.
Captação, tratamento e distribuição de água	4 488	s.d.	s.d.	7 005	s.d.	n.a.	n.a.	n.a.
Comércio por grosso e a retalho (...)	59 715	59 103	57 629	59 356	63 913	7,0	-2,5	7,7
Construção	23 893	27 622	29 840	34 504	36 778	53,9	8,0	6,6
Consultoria, científicas, técnicas e similares	10 899	13 085	12 808	13 582	15 420	41,5	-2,1	13,5
Educação	s.d.	2 507	1 822	2 240	2 921	n.a.	-27,3	30,4
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	25 426	25 673	23 672	26 773	25 316	-0,4	-7,8	-5,4
Imobiliárias	1 891	3 394	3 630	5 355	7 063	273,5	7,0	31,9
Indústrias extrativas	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.	2 158	n.a.	n.a.	n.a.
Indústrias transformadoras	47 777	63 984	60 262	60 939	64 396	34,8	-5,8	5,7
Informação e comunicação	7 603	8 641	8 764	10 832	14 950	96,6	1,4	38,0
Outras atividades e serviços	4 257	4 213	3 505	1 734	3 072	-27,8	-16,8	77,2
Saúde humana e apoio social	12 887	16 244	20 397	20 838	20 145	56,3	25,6	-3,3
Transporte e armazenagem	12 963	30 982	32 183	28 954	32 077	147,5	3,9	10,8

Fonte de dados: INE- Sistemas de Contas Integradas das Empresas. Fonte: PORDATA (última atualização: 2024-02-09); cálculos próprios. Nota: foram retiradas as atividades das *indústrias extrativas* por ausência de dados, bem como as atividades *captação, tratamento e distribuição de água* (...).

A figura 2.2.1.6. ilustra a estrutura do VAB do concelho de Castelo Branco, tendo em conta o peso das diferentes atividades económicas no valor total do valor acrescentado bruto em 2022.

Conforme ilustrado as três atividades mais representativas eram *indústrias transformadoras* (19,8%), *comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos* (19,6%) e *construção* (11,3%). As atividades de educação, outras atividades e serviços e indústrias registaram pesos residuais, inferiores a 1%.

Figura 2.2.1.6. Estrutura do VAB no concelho de Castelo Branco por atividade económica, peso sobre o total (%), 2022



Fonte de dados: INE- Sistemas de Contas Integradas das Empresas. Fonte: PORDATA (última atualização: 2024-02-09); cálculos próprios. Nota: foram retiradas as atividades das *artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas* por ausência de dados, bem como as atividades *captação, tratamento e distribuição de água (...)*.

2212 Volume de Negócios¹⁰

Em 2022, o volume de negócios (VN) gerado na CIMBB correspondeu a cerca de meio ponto percentual do VN nacional¹¹. A região registou um crescimento homólogo de 60,3% entre 2016 e 2022, correspondente em valores absolutos a 967 807 mil€¹² (tabela 2.2.1.7).

Como temos vindo a assinalar, no período 2019-2020, assistiu-se a uma quebra da atividade económica e consequentemente do volume de negócios gerado. Como é possível observar na tabela infra, o VN na CIMBB apresentou uma variação negativa de 5,9%, ainda assim menor que a registada a nível nacional (-10%).

Entre 2021 e 2022, o VN da região aumentou em termos homólogos 21,1%, menos duas décimas que no contexto nacional - a referida variação correspondeu a um acréscimo de 164 mil€¹³.

Quando se atenta nos dados desagregados por concelho constata-se que todos os concelhos que integram a CIMBB tiveram variações positivas do VN entre 2016 e 2022. Salientam-se as variações registadas nos municípios de Vila Velha de Rodão (179,5%), Proença-a-Nova (97,1%) e Sertã (58,9%). Penamacor foi o concelho que registou a variação homóloga mais baixa na região (21,1%).

Entre 2019 e 2020, o cenário foi pouco positivo com todos os concelhos a registarem variações negativas no seu VN, com destaque para Vila de Rei (-16,8%), Vila Velha de Rodão (-12,8%), Penamacor

¹⁰ O Volume de Negócios (VN) refere-se à venda de produtos, mercadorias e prestação de serviços de uma determinada entidade empresarial, num determinado período. O volume de negócios contabiliza apenas a capacidade de a empresa gerar rendimentos brutos provenientes da sua atividade económica (INE).

¹¹ Cálculos próprios.

¹² Cálculos próprios.

¹³ Cálculos próprios.

(-12,1%) e Oleiros (-11,0%). Castelo Branco registou uma variação negativa de 3,3%, a segunda menor no contexto regional.

No período 2021-2022, assistiu-se a uma recuperação do VN de todos os municípios. Salienta-se o desempenho do concelho de Idanha-a-Nova, com a variação homóloga mais elevada (36,6%). Seguiram-se com variações superiores a 20 p.p. os municípios de Vila Velha de Ródão, Sertã e Proença-a-Nova (por ordem decrescente).

Tabela 2.2.1.7. Volume de Negócios na CIMBB (mil€), 2016, 2019-2022 e taxas de variação

Concelhos	2016 mil €	2019 mil €	2020 mil €	2021 mil €	2022 mil €	Variação 2016-2022 (%)	Variação 2019-2020 (%)	Variação 2021-2022 (%)
Castelo Branco	833 975	988 101	955 645	1 041 172	1 205 172	44,5	-3,3	15,8
Idanha-a-Nova	63 646	59 226	56 459	64 513	88 139	38,5	-4,7	36,6
Oleiros	103 049	114 986	102 283	119 855	142 171	38,0	-11,0	18,6
Penamacor	59 293	69 763	61 347	69 995	71 777	21,1	-12,1	2,5
Proença-a-Nova	80 493	108 590	105 655	126 952	158 652	97,1	-2,7	25,0
Sertã	283 088	339 055	323 778	359 940	449 849	58,9	-4,5	25,0
Vila de Rei	34 208	44 660	37 152	41 648	48 072	40,5	-16,8	15,4
Vila Velha de Ródão	145 418	293 473	255 831	297 800	406 425	179,5	-12,8	36,5
CIMBB	1 603 170	2 017 854	1 898 150	2 121 875	2 570 257	60,3	-5,9	21,1
Nacional	340 479 969	412 640 613	371 475 656	430 887 867	533 462 569	56,7	-10,0	23,8

Fonte de dados: INE- Sistemas de Contas Integradas das Empresas. Fonte: PORDATA (última atualização: 2024-02-09); cálculos próprios.

221.21. Volume de negócios por atividade económica

Em termos do volume de negócios por atividade económica na CIMBB, verifica-se um aumento, no período entre 2016 e 2022, em praticamente todos os setores de atividade económica considerados na análise (tabela 2.2.1.8). As atividades das *indústrias transformadoras*, bem como as do *comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos* são as mais representativas na região (com 867 309 mil€ e 810 305 mil€ de VN, pela ordem) contudo, as que registaram maior crescimento homólogo foram as atividades *imobiliárias* (273,5%), transporte e armazenagem (147,5%) e *informação e comunicação* (96,6%).

Entre 2019 e 2020, somente seis atividades económicas registaram um acréscimo no volume de negócios na região, embora com graus de expressão diferentes: (i) as atividades de saúde humana e apoio social (25,65%); (ii) as atividades da construção (8%); (iii) as atividades *imobiliárias* (7%); (iv) as atividades da *agricultura, produção animal, caça, floresta* (4,1%); (v) as atividades de transporte e armazenagem (3,9%); e (vi) *informação e comunicação* (1,4%). As restantes atividades económicas registaram um decréscimo do seu volume de negócios, destacando-se as atividades de *alojamento, restauração e similares* cuja quebra foi superior a 40%.

No período 2021-2022, verificou-se um aumento do VN na generalidade das atividades económicas - excetuando as atividades de *saúde humana e apoio social* e de *eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio*. Salientam-se com variações positivas superiores a 50% as *outras atividades e serviços* (77,2%) e de *alojamento, restauração e similares* (55,7%). As variações mais baixas registaram-se nas atividades da *construção* (+6,6%) e das *indústrias transformadoras* (+5,7%).

Tabela 2.2.1.8. Volume de negócios por atividade económica na CIMBB (mil€) , 2016, 2019-2022 e taxas de variação

Atividades	2016 mil €	2019 mil €	2020 mil €	2021 mil €	2022 mil €	Variação 2016-2022 (%)	Variação 2016-2020 (%)	Variação 2021-2022 (%)
Administrativas e dos serviços de apoio	14 451	20 561	13 715	15 958	22 049	52,6	-33,3	38,2
Agricultura, produção animal, caça, floresta(...)	88 705	90 193	96 266	106 508	115 326	30,0	6,7	8,3
Alojamento, restauração e similares	57 892	84 785	57 229	63 625	89 809	55,1	-32,5	41,2
Artísticas, espetáculos, desportivas e recreativas	14 657	6 670	4 694	3 856	20 648	40,9	-29,6	435,5
Captação, tratamento e distribuição de água (...)	28 984	12 541	11 482	42 613	s.d.	n.a.	-8,4	n.a.
Comércio por grosso e a retalho; reparação(...)	585 412	647 511	640 517	696 072	810 305	38,4	-1,1	16,4
Construção	111 714	137 804	138 186	160 093	173 183	55,0	0,3	8,2
Consultoria, científicas, técnicas e similares	25 250	29 729	31 057	31 924	37 285	47,7	4,5	16,8
Educação	2 084	6 375	4 587	6 065	7 245	247,6	-28,0	19,5
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria (...)	73 514	77 500	69 664	75 197	104 219	41,8	-10,1	38,6
Imobiliárias	12 365	18 753	15 109	20 247	24 043	94,4	-19,4	18,7
Indústrias extrativas	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.	12 158	n.a.	n.a.	n.a.
Indústrias transformadoras	421 421	640 702	565 363	653 052	867 309	105,8	-11,8	32,8
Informação e comunicação	12 396	13 406	14 998	22 151	27 677	123,3	11,9	24,9
Outras atividades e serviços	12 396	13 620	13 020	12 043	14 605	17,8	-4,4	21,3
Saúde humana e apoio social	30 664	35 703	46 080	45 307	46 360	51,2	29,1	2,3
Transporte e armazenagem	49 216	95 253	92 807	98 730	112 624	128,8	-2,6	14,1

Fontes de dados: INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas; Fonte: PORDATA (última atualização 2024-02-09); cálculos próprios.
 Legenda: n.d. = não disponível; n.a. = não aplicável

Quanto ao concelho de Castelo Branco, o volume de negócios deste concelho (tabela 2.2.1.9) em termos de milhares de euros gerados, é representado, maioritariamente, pelas atividades do *comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos*, embora em termos percentuais, tenham sido as atividades de *transporte e armazenagem* a assinalar, entre 2016 e 2022, o crescimento homólogo mais expressivo (144,2%). As atividades de *informação e comunicação* e as *imobiliárias* registaram igualmente um crescimento significativo, 119,9% e 96,4% respetivamente.

Entre 2019 e 2020, importa salientar o crescimento das atividades de *saúde humana e apoio social* (38,7%) e de *informação e comunicação* (14,1%). As restantes atividades registaram quebras neste indicador, com especial destaque para as atividades *imobiliárias* (-39,3%) e *educação* (-28,6%).

Tabela 2.2.1.9. Volume de negócios por atividade económica no concelho de Castelo Branco (mil€) 2016, 2019-2022 e taxas de variação

Atividades	2016 mil €	2019 mil €	2020 mil €	2021 mil €	2022 mil €	Variação 2016-2022 (%)	Variação 2019-2020 (%)	Variação 2021-2022 (%)
Administrativas e dos serviços de apoio	8 476	10 900	7 861	8 941	13 042	53,9	-27,9	45,9
Agricultura, produção animal, caça, floresta(...)	28 870	30 236	29 269	32 326	36 736	27,2	-3,2	13,6
Alojamento, restauração e similares	30 976	42 725	31 675	33 559	48 709	57,2	-25,9	45,1
Artísticas, espetáculos, desportivas e recreativas	3 041	2 326	2 085	s.d.	s.d.	n.a.	-10,4	n.a.
Captação, tratamento e distribuição de água (...)	18 701	s.d.	s.d.	29 543	s.d.	n.a.	n.a.	n.a.
Comércio por grosso e a retalho; reparação(...)	358 391	376 773	372 916	394 416	449 669	25,5	-1,0	14,0
Construção	62 975	70 906	68 790	81 451	88 535	40,6	-3,0	8,7
Consultoria, científicas, técnicas e similares	18 951	21 874	22 268	21 819	24 778	30,7	1,8	13,6
Educação	s.d.	4 224	3 015	3 946	4 808	n.a.	-28,6	21,8
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria (...)	31 573	33 239	29 771	33 220	32 565	3,1	-10,4	-2,0
Imobiliárias	8 188	13 308	8 072	13 485	16 079	96,4	-39,3	19,2
Indústrias extrativas	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.	12 158	n.a.	n.a.	n.a.
Indústrias transformadoras	173 915	218 188	208 764	229 186	279 510	60,7	-4,3	22,0
Informação e comunicação	12 061	12 794	14 602	21 485	26 522	119,9	14,1	23,4
Outras atividades e serviços	8 832	10 113	9 160	7 860	9 492	7,5	-9,4	20,8
Saúde humana e apoio social	24 094	29 159	40 444	38 700	38 985	61,8	38,7	0,7
Transporte e armazenagem	35 796	77 307	76 066	77 804	87 419	144,2	-1,6	12,4

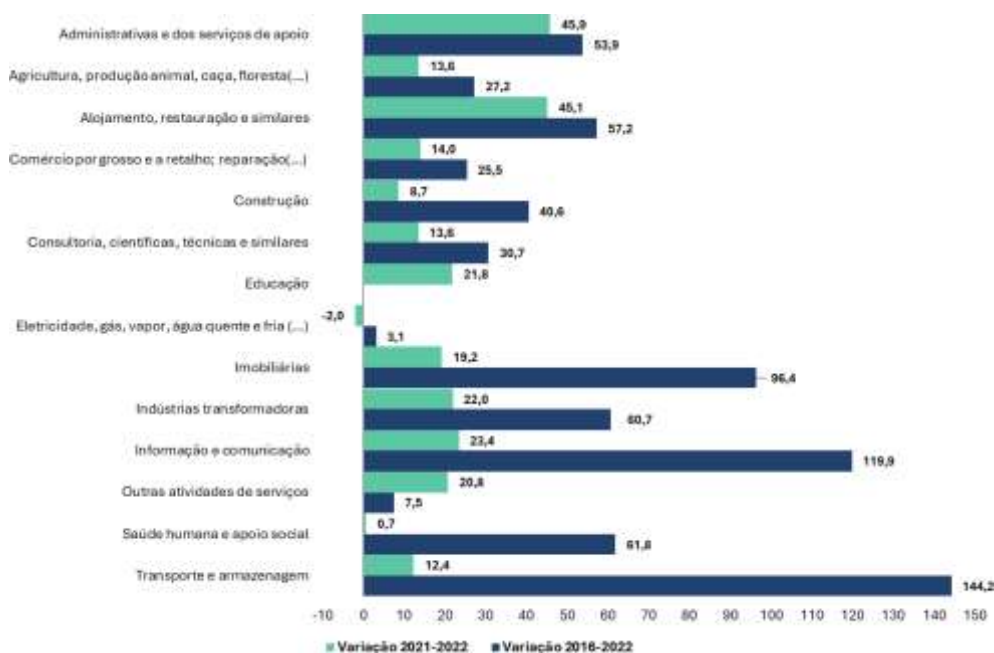
Fontes de dados: INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas; Fonte: PORDATA (última atualização 2024-02-09); cálculos próprios.
 Legenda: n.d. = não disponível; n.a. = não aplicável

A figura 2.2.1.10. ilustra as variações homólogas positivas e negativas por atividade económica, entre 2016-2022 e 2021-2022, registadas no município de Castelo Branco.

Conforme se pode constatar, no segundo período considerado destacam-se pela positiva as variações registadas nas atividades *administrativas e dos serviços de apoio* (+45,9%), *alojamento, restauração e similares* (+45,1%) e *informação e comunicação* (+23,6%). As restantes atividades registaram variações positivas compreendidas entre os 0,7 p.p. (*saúde humana e apoio social*) e os 22 p.p. (*indústrias transformadoras*).

De assinalar o desempenho negativo em termos do VN das atividades de *eletricidade, gás, vapor, água quente e fria* (-2%).

Figura 2.2.1.10. Variação homóloga do volume de negócios por atividade económica no concelho de Castelo Branco (%), 2016-2022 e 2021-2022



Fonte: INE-Sistema de Contas integradas das Empresas. Fonte: PORDATA (última atualização a 2024-02-09); cálculos próprios.

2213 Tecido Empresarial

Em 2022 a CIMBB registava 11 549 empresas não financeiras o que correspondia a perto de 1% das empresas não financeiras do país¹⁴. Entre 2016 e 2022, verificou-se um crescimento homólogo de 9,2% de empresas nesta região com todos os concelhos a apresentarem variações positivas (tabela 2.2.1.11) - em termos absolutos correspondeu a mais 977 empresas.

Já entre 2019 e 2020, registou-se uma variação nula no número de empresas na região.

No período 2021-2022, a CIMBB registou um aumento de 4,4% no número de empresas, inferior ao crescimento registado em termos nacionais (7,1%).

A nível concelhio sobressaem, no que se refere ao acréscimo do número de empresas não financeiras - entre 2016 e 2022 - os concelhos de Castelo Branco e da Sertã (+486 e +185 empresas, pela ordem).

No entanto, em termos homólogos, foi nos municípios de Vila de Rei e Sertã que se verificaram as variações positivas mais elevadas, com valores percentuais superiores a 10%. Neste período apenas os concelhos de Proença-a-Nova e Vila Velha de Rodão apresentaram uma variação inferior a 5%.

No período 2019-2020, só o concelho de Castelo Branco registou uma variação negativa do número empresas (cerca de 1,5 p.p.). Oleiros foi o único concelho em que se verificou uma variação homóloga positiva superior a 5%.

Entre 2021 e 2022, verificou-se um acréscimo no número de empresas na quase totalidade dos concelhos. Penamacor registou a variação positiva mais elevada no conjunto da CIMBB (8,8%), sendo que a variação homóloga mais baixa se registou no concelho de Oleiros (-1,1%).

¹⁴ Cálculos próprios.

Tabela 2.2.1.11. Evolução do total de empresas não financeiras nos concelhos da CIMBB (unidade) 2016, 2019-2022 e taxas de variação

Concelhos	2016	2019	2020	2021	2022	Variação 2016-2022 (%)	Variação 2019-2020 (%)	Variação 2021-2022 (%)
	N	N	N	N	N			
Castelo Branco	5 645	5 923	5 843	5 900	6 131	8,6	-1,4	3,9
Idanha-a-Nova	953	945	958	986	1 051	10,3	1,4	6,6
Oleiros	510	503	550	545	539	5,7	9,3	-1,1
Penamacor	477	467	473	479	521	9,2	1,3	8,8
Proença-a-Nova	805	790	792	792	844	4,8	0,3	6,6
Sertão	1 526	1 601	1 601	1 635	1 711	12,1	0,0	4,6
Vila de Rei	341	379	385	401	428	25,5	1,6	6,7
Vila Velha de Ródão	315	307	308	325	324	2,9	0,3	-0,3
CIMBB	10 572	10 915	10 910	11 063	11 549	9,2	0,0	4,4
Nacional	1 196 102	1 318 330	1 301 000	1 342 116	1 437 254	20,2	-1,3	7,1

Fonte: INE-Sistema de Contas integradas das Empresas. Fonte: PORDATA (última atualização a 2024-02-09); cálculos próprios.

2213.1. Empresas por atividade económica

Na CIMBB, no último ano com dados disponíveis as atividades do *comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos* reuniam o maior número de empresas (1 967) gerando, também, o segundo maior volume de negócios¹⁵ (tabela 2.2.1.8). Seguiam-se as empresas ligadas às atividades da *agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca* (1 696), *construção* (1 139) e *administrativas e dos serviços de apoio* (1 040).

Entre 2016 e 2022, assinala-se a variação homóloga positiva das empresas ligadas às atividades *administrativas e dos serviços de apoio* (20,4%) e *comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos* (6,3%). De assinalar a variação negativa do número de empresas nos restantes setores de atividade económica, com especial destaque para empresas ligadas às atividades da *informação e comunicação* (-44,3%), *imobiliárias* (-39,4%), *eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio* (-+31,1%), *artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas* (-29,3%) e de *saúde humana e apoios social* (-24%).

No período 2019-2020, registou-se uma variação negativa no número de empresas em treze das atividades consideradas na análise (entre cerca de -1 p.p. e 25 p.p.). Quatro das atividades registaram variações positivas no número de empresas, com destaque para as atividades de *alojamento, restauração e similares* (5,5%), *indústrias transformadoras* (4,6%), *outras atividades e serviços* (2,4%) e *comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos* (2%).

Finalmente, entre 2021 e 2022, destaca-se a variação negativa no número de empresas na maioria das atividades económicas, de entre as quais: *imobiliárias* (-24,9%), *eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio* (-18,4%), *informação e comunicação* (-17%), *saúde humana e apoio social* (12,3%) e *educação* (-12,2%). Nas restantes atividades registaram-se variações positivas compreendidas entre os 1% e os 34%, ou praticamente nulas.

¹⁵ cf. Demonstrado na tabela 2.2.1.8 disponível na pág.12.

Tabela 2.2.1.13. Empresas não financeiras por atividade económica na CIMBB (unidade), 2016, 2019-2022 e taxas de variação

Atividades	2016	2019	2020	2021	2022	Variação 2016-2022 (%)	Variação 2019-2020 (%)	Variação 2021-2022 (%)
Administrativas e dos serviços de apoio	2333	2 464	2 328	2 423	2 724	16,8	-5,5	12,4
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	1310	1 333	1 281	1 227	1 262	3,8	8,6	-1,7
Alojamento, restauração e similares	1873	1 960	1 882	1 814	1 887	-0,7	8,0	-4,4
Artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	503	588	540	587	678	-25,8	0,2	-14,5
Captação, tratamento e distribuição água (...)	43	48	46	48	52	-17,3	0,0	-10,4
Comércio por grosso e a retalho (...)	5007	4 836	4 706	4 719	4 719	6,1	2	3,5
Construção	2005	2 099	2 094	2 218	2 268	-11,6	-5,4	-4,5
Consultoria, científicas, técnicas e similares	1726	1 862	1 919	2 016	2 114	-18,4	-7,6	-7,3
Educação	1134	1 158	1 157	1 144	1 229	-7,7	1,2	-2,1
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	210	219	2378	206	245	-14,3	6,3	-4,1
Imobiliárias	510	611	643	726	790	-35,4	-15,8	-16,5
Indústrias extrativas	13	13	16	18	17	-23,5	-27,8	0,0
Indústrias transformadoras	1390	1 414	1 351	1 365	1 382	0,6	3,6	-1,7
Informação e comunicação	182	207	222	265	288	-36,8	-21,9	-12,1
Outras atividades e serviços	1168	1 286	1 284	1 312	1 352	-13,6	-2,0	-9,2
Saúde humana e apoio social	1476	1 678	1 730	1 837	1 996	-26,1	-8,7	-12,0
Transporte e armazenagem	396	408	408	435	469	-15,6	-6,2	-2,9

Fonte: INE-Sistema de Contas integradas das Empresas. Fonte: PORDATA (última atualização a 2024-02-09); cálculos próprios.

Entre 2016 e 2022 o concelho de Castelo Branco registou uma variação homóloga positiva do número de empresas na maioria dos setores de atividade, exceção feita às atividades: (i) das *indústrias extrativas* (-25%); (ii) da *captação, tratamento e distribuição de água* (20%); (iii) do *comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos* (-7%); (iv) do *alojamento, restauração e similares* (-3,4%); (v) da *construção* e (vi) das *indústrias transformadoras* (ambas cerca de -1 p.p.).

No período 2019-2020, como se pode verificar pelos dados constantes da tabela 2.2.1.14, o número de empresas ligadas a dez dos dezassete setores de atividade económica registaram variações nulas ou positivas (compreendidas entre cerca de 1% e 7,5%). Salienta-se a variação homóloga negativa no número de empresas ligadas às atividades do *transporte e armazenagem* (-5,3%), *indústrias transformadoras* (-5,1%) e *construção* (-4,6%).

Entre 2021 e 2022, Castelo Branco registou uma variação nula nas empresas ligadas às atividades do *comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos, indústrias transformadoras, indústrias extrativas e imobiliárias*. Com variações homólogas positivas, acima de 10 p.p. encontravam-se as empresas ligadas às atividades de *captação, tratamento e distribuição de água* (33,3%), *eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio* (24,1%) e *informação e comunicação* (19,1%) - o que representa um acréscimo, em termos absolutos, de 26 empresas no conjunto destas atividades. Nas restantes atividades as variações positivas situaram-se entre os 2 p.p. e os 10 p.p. sendo que em termos absolutos o maior aumento se registou nas atividades *administrativas e dos serviços de apoio* (+52 empresas).

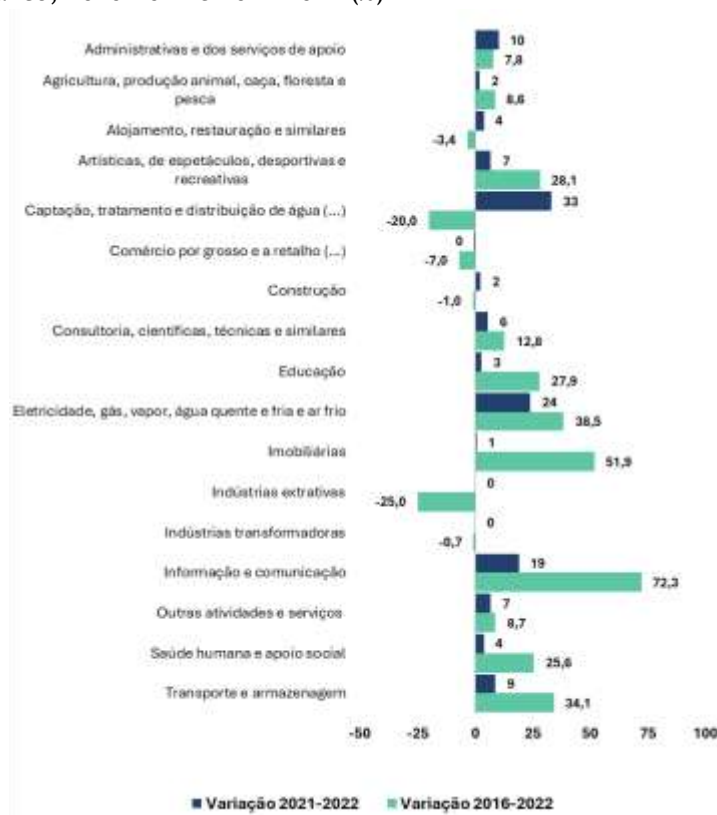
Tabela 2.2.1.14. Empresas não financeiras por atividade económica no concelho de Castelo Branco (unidade), 2016, 2019-2022 e taxas de variação

Atividades	2016	2019	2020	2021	2022	Variação 2016-2022 (%)	Variação 2019-2020 (%)	Variação 2021-2022 (%)
Administrativas e dos serviços de apoio	42	40	40	43	39	-7,1	0,0	-9,3
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	48	42	48	43	48	0,0	14,3	11,6
Alojamento, restauração e similares	31	32	31	31	32	3,2	-3,1	3,2
Artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	7	9	9	9	14	100,0	0,0	55,6
Comércio por grosso e a retalho (...)	53	56	53	57	57	7,5	-5	0,0
Construção	54	44	42	40	52	-3,7	-4,5	30,0
Consultoria, científicas, técnicas e similares	24	29	26	24	28	16,7	-10,3	16,7
Educação	20	16	17	19	17	-15,0	6,3	-10,5
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	16	13	18	16	14	-12,5	38,5	-12,5
Imobiliárias	6	6	5	8	9	50,0	-16,7	12,5
Indústrias transformadoras	35	40	37	35	32	-8,6	-7,5	-8,6
Informação e comunicação	4	3	4	5	4	0,0	33,3	-20,0
Outras atividades e serviços	17	15	17	17	18	5,9	13,3	5,9
Saúde humana e apoio social	29	30	31	27	30	3,4	3,3	11,1
Transporte e armazenagem	6	7	7	6	8	33,3	0,0	33,3

Fonte: INE-Sistema de Contas integradas das Empresas. Fonte: PORDATA (última atualização a 2024-02-09); cálculos próprios.

Na figura 2.2.1.15 apresenta-se de forma mais clara a variação homóloga registada em termos do número de empresas por atividade, no concelho de Castelo Branco, em dois períodos distintos: 2016-2022; 2021-2022. Este último período permite aferir a capacidade de recuperação do tecido empresarial do concelho na sequência da pandemia COVID19, altura em que a atividade económica reduziu de forma abrupta com reflexos nos principais indicadores.

Figura 2.2.1.15. Variação homóloga do número de empresas não financeiras por atividade económica, no concelho de Castelo Branco, 2016-2022 e 2021-2022 (%)



Fonte: INE-Sistema de Contas integradas das Empresas. Fonte: PORDATA (última atualização a 2024-02-09); cálculos próprios.

221.32 Dimensão segundo escalão de pessoal ao serviço

Em 2022 o tecido empresarial na CIMBB caracterizava-se sobretudo, considerando a sua dimensão segundo o escalão de pessoal ao serviço¹⁶, por Microempresas (97%) com menos de dez trabalhadores (tabela 2.2.1.12). Esta realidade não é exclusiva desta região, verificando-se o mesmo cenário em termos nacionais. Com a dimensão de Pequenas e Médias Empresas (entre 10 ou mais trabalhadores e 249) encontravam-se na região 343 empresas, das quais 191 localizavam-se no concelho de Castelo Branco (equivalente a 3,12% da totalidade das empresas sediadas no município).

¹⁶ Os principais fatores que determinam a dimensão de uma empresa são o número de pessoas ao serviço e o volume de negócios. Para esta análise, entramos em conta apenas com o número de pessoas ao serviço. Assim, de acordo com a recomendação da Comissão Europeia 2003/361 (http://www.pofc.qren.pt/ResourcesUser/2013/Publicacoes/Guia_Definicao_PME.pdf), as micro empresas têm menos de 10 trabalhadores, as pequenas empresas são as que têm menos de 50 trabalhadores e as médias empresas têm entre 50 a 249 trabalhadores e as grandes empresas (GE) têm 250 trabalhadores ou mais.

Tabela 2.2.1.12. Total de empresas não financeiras por dimensão segundo escalão de pessoal ao serviço, nos concelhos da CIMBB (N e %), 2022

Concelhos	2022						
	Total	Microempresas < 10 trabalhadores		PME > 10-250 trabalhadores		GE > 250 trabalhadores	
		N	%	N	%	N	%
Castelo Branco	6 131	5 940	96,9	191	3,12	0	0,00
Idanha-a-Nova	1 051	1 036	98,6	15	1,43	0	0,00
Oleiros	539	523	97,0	16	2,97	0	0,00
Penamacor	521	513	98,5	8	1,54	0	0,00
Proença-a-Nova	844	817	96,8	27	3,20	0	0,00
Sertã	1 711	1 645	96,1	66	3,86	0	0,00
Vila de Rei	428	418	97,7	10	2,34	0	0,00
Vila Velha de Ródão	324	314	96,9	10	3,09	0	0,00
CIMBB	11 549	11 206	97,0	343	2,97	0	0,00
Nacional	1 437 254	1 383 726	96,3	52 410	3,65	1 118	0,08

Fonte: INE-Sistema de Contas integradas das Empresas. Fonte: PORDATA (última atualização a 2024-02-09); cálculos próprios.

222 Mercado de Trabalho

Nos pontos subsequentes efetua-se uma caracterização do mercado de trabalho considerando, quando relevante, tanto a dimensão nacional e continental, bem como regional e concelhia. Os indicadores selecionados permitem identificar as principais tendências, no período compreendido entre 2016 e 2022¹⁷, associadas ao emprego e desemprego.

2221. Emprego

No que se refere ao emprego, a análise descritiva dos diversos indicadores estatísticos centra-se essencialmente no pessoal ao serviço nas empresas e trabalhadores por conta de outrem. A seleção dos dados a seguir apresentados permite identificar a tendência de evolução da criação de emprego na CIMBB e no concelho de Castelo Branco.

2221.1. Pessoal ao serviço nas empresas¹⁸

O número de pessoas ao serviço nas empresas não financeiras na região acompanha parcialmente a tendência de evolução assinalada entre 2016 e 2022 no país, registando um aumento do pessoal ao serviço com todos os concelhos a apresentarem variações homólogas positivas (tabela 2.2.2.1). Neste período, a variação registada foi aproximadamente metade (11,9% na CIMBB face a 20,9% no país).

Contudo, esta tendência inverte-se por via dos efeitos da pandemia COVID19 na economia nacional, com reflexo nos níveis de emprego em 2020. Com efeito, entre 2019 e 2020, a região registou um decréscimo do número de pessoas ao serviço em linha com o verificado a nível nacional (-1,1% face a 2%), mas mantém a percentagem de contribuição para o total do pessoal ao serviço nas empresas (0,6%). No período seguinte, 2021-2022, assistiu-se a uma recuperação deste indicador nas duas unidades territoriais, com taxas de variação aproximadas (4,2% na CIMBB e 5,7% no país).

¹⁷ Ou último ano com dados estatísticos disponíveis.

¹⁸ Pessoas que no período de referência efetuaram qualquer trabalho remunerado de pelo menos uma hora para o estabelecimento, independentemente do vínculo que tinham - Metainformação INE.

No último ano com dados disponíveis, em termos absolutos, registou-se o número mais elevado de pessoal ao serviço (25 738 na CIMBB e 4 478 361 no país).

Na série analisada, foram os municípios de Castelo Branco (entre 55 p.p. e 53,5 p.p., pela ordem), e Sertã (entre 16,3% e 17,2%, pela ordem) os que registaram as maiores proporções de pessoal ao serviço nas empresas não financeiras no contexto da região. Vila de Rei registou a proporção mais baixa.

Quando se atenta na variação homóloga verifica-se que em quatro concelhos a referida variação foi superior à apurada no conjunto da CIMBB, com destaque para os municípios de Vila Velha de Rodão (44,4%), Vila de Rei (18,9%), Sertã (17,5%) e Proença-a-Nova (12,6%). Com variações positivas inferiores à região encontravam-se os concelhos restantes concelhos, sendo que a variação mais baixa se registou em Penamacor (2,3%).

Como referido anteriormente o contexto pandémico teve impacto no número de pessoas ao serviço nas empresas traduzindo-se em variações negativas, no período 2019-2020, na maioria dos municípios - excluindo Oleiros (+4,5%), Proença-a-Nova (+4,4%) e Sertã +(2,3%). Idanha-a-Nova registou a maior variação negativa (-7,4%) e os restantes concelhos apresentaram variações entre -6,7% e -1,5%.

O período subsequente caracterizou-se por taxas de variação homóloga positivas, entre 2,6 p.p. e 7,2 p.p., sendo que em sentido inverso se encontrava o concelho de Vila Velha de Rodão visto ter registado uma variação negativa de 1%.

Quanto ao município de Castelo Branco é possível constatar que a proporção de pessoal ao serviço nas empresas não financeiras se manteve estável nos anos que integram a série temporal analisada (a rondar os 54%). Em termos absolutos registou-se um acréscimo de perto de 1 015 pessoas ao serviço, correspondente a uma variação de 8%. Entre 2019 e 2020, à semelhança da maioria dos concelhos da CIMBB, registou-se uma variação negativa de 1,5 % - a mais baixa no contexto regional. Em 2022 assiste-se a uma recuperação face ao ano anterior, traduzida numa taxa de variação homóloga positiva de 4,2% - a quarta mais elevada na região.

Tabela 2.2.2.1. Pessoal ao serviço nas empresas da CIMBB (N e %), 2016, 2019- 2022 e taxas de variação

Concelhos	2016		2019		2020		2021		2022		Variação 2016-2022 (%) ³	Variação 2019-2020 (%) ³	Variação 2021-2022 (%) ³
	N	% ¹	N	% ¹	N	% ¹	N	% ¹	N	% ¹			
Castelo Branco	12 748	55,0	13 872	54,7	13 657	54,4	13 214	53,5	13 763	53,5	8,0	-1,5	4,2
Idanha-a-Nova	1 718	7,4	1 835	7,2	1 700	6,8	1 764	7,1	1 823	7,1	6,1	-7,4	3,3
Oleiros	1 009	4,4	1 036	4,1	1 083	4,3	1 060	4,3	1 088	4,2	7,8	4,5	2,6
Penamacor	855	3,7	875	3,4	839	3,3	816	3,3	875	3,4	2,3	-4,1	7,2
Proença-a-Nova	1 639	7,1	1 682	6,6	1 756	7,0	1 727	7,0	1 845	7,2	12,6	4,4	6,8
Sertã	3 776	16,3	4 096	16,1	4 191	16,7	4 232	17,1	4 435	17,2	17,5	2,3	4,8
Vila de Rei	678	2,9	831	3,3	775	3,1	776	3,1	806	3,1	18,9	-6,7	3,9
Vila Velha de Ródão	764	3,3	1 143	4,5	1 088	4,3	1 114	4,5	1 103	4,3	44,4	-4,8	-1,0
CIMBB ²	23 187	0,6	25 370	0,6	25 089	0,6	24 703	0,6	25 738	0,6	11,0	-1,1	4,2
Nacional	3 704 740		4 225 538		4 140 136		4 236 222		4 478 361		20,9	-2,0	5,7

Fonte de dados: INE-Sistema de Contas integradas das Empresas. Fonte: PORDATA. Última atualização 2024-02-09. Cálculos próprios.

¹ As percentagens dos concelhos foram calculadas sobre o número total de pessoal ao serviço na CIMBB.

² As percentagens da região foram calculadas sobre o número total de pessoal ao serviço em Portugal continental.

³ No cálculo das taxas de variação foi utilizada a fórmula da taxa de variação homóloga.

| Pessoal ao serviço nas empresas não financeiras por atividade económica

Conforme os dados explanados na tabela 2.2.2.2, em 2022 as atividades económicas da CIMBB que mais pessoas tinham ao serviço eram as do *comércio por grosso e a retalho* (4 862 indivíduos), seguindo-se as *indústrias transformadoras* (4 513 indivíduos) e a *construção* (2 834 indivíduos). No período em análise as atividades nas quais se verificou um crescimento absoluto do pessoal ao serviço (superior a 250 indivíduos) foram, por ordem decrescente: (i) *educação*; (ii) *indústrias transformadoras*; (iii) *agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca*; (iv) *alojamento, restauração e similares*; e, (v) *saúde humana e apoio social*¹⁹.

Salienta-se que as atividades *imobiliárias* e *educação*, não sendo as mais representativas em termos de número de pessoas ao serviço na região (valores absolutos), têm vindo a registar um crescimento não despidendo em termos de volume de negócios como verificado anteriormente, sendo as que registaram a maior variação homóloga positiva neste indicador no período entre 2016 e 2022 (326% e 74%, pela ordem).

Entre 2019 e 2020, a variação no pessoal ao serviço é negativa em cinco atividades económicas, com destaque para as atividades do *alojamento, restauração e similares* e *indústrias transformadoras*. *Consultoria, científicas, técnicas e similares, comércio por grosso e a retalho (...)* e *construção* registaram variações nulas. Com variações positivas, superiores a 10%, destacam-se as atividades *artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas, imobiliárias* e de *saúde humana e apoio social*.

No período compreendido entre 2021 e 2022, destacam-se as atividades de *artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas, informação e comunicação* e *alojamento, restauração e similares*, visto registarem as variações positivas mais elevadas no contexto regional (28%, 17% e 12%, respetivamente).

¹⁹ Cálculos próprios.

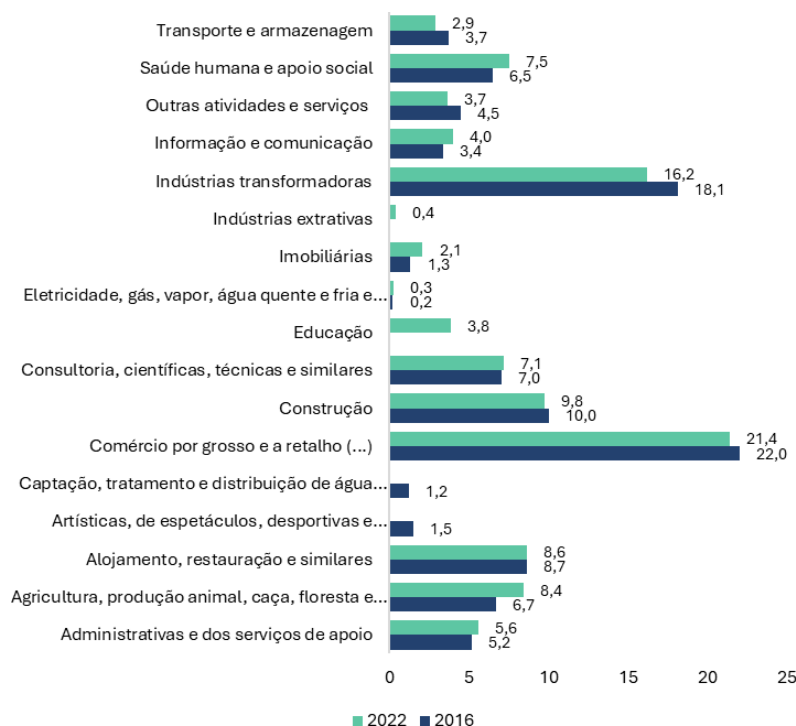
Tabela 2.2.2.2. Pessoal ao serviço nas empresas da CIMBB (N), por atividade económica, 2016, 2019-2022 e taxas de variação

Atividades	2016	2019	2020	2021	2022	Variação 2016-2022 (%)	Variação 2019-2020 (%)	Variação 2021-2022 (%)
Administrativas e dos serviços de apoio	1 091	1 220	1 181	1 170	1 281	17,4	-3,2	9,5
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	2 416	2 512	2 582	2 600	2 690	11,3	2,8	3,5
Alojamento, restauração e similares	2 010	2 368	2 135	2 024	2 275	13,2	-9,8	12,4
Artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	322	334	378	144	184	-42,9	13,2	27,8
Captação, tratamento e distribuição de água (...)	271	133	135	304	s.d.	n.a.	1,5	n.a.
Comércio por grosso e a retalho (...)	4 836	4 901	4 906	4 750	4 862	0,5	0,1	2,4
Construção	2 637	2 777	2 785	2 791	2 834	7,5	0,3	1,5
Consultoria, científicas, técnicas e similares	1 217	1 277	1 277	1 317	1 405	15,4	0,0	6,7
Educação	194	766	719	789	826	325,8	-6,1	4,7
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	59	73	79	78	82	39,0	8,2	5,1
Imobiliárias	254	333	372	403	442	74,0	11,7	9,7
Indústrias extrativas	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.	52	n.a.	n.a.	n.a.
Indústrias transformadoras	4136	4 871	4461	4446	4 513	9,1	-8,4	1,5
Informação e comunicação	434	432	440	491	576	32,7	1,9	17,3
Outras atividades e serviços	805	853	832	746	832	3,4	-2,5	11,5
Saúde humana e apoio social	1 133	1 255	1 385	1 335	1 396	23,2	10,4	4,6
Transporte e armazenagem	761	912	936	768	784	3,0	2,6	2,1

Fonte de dados: INE-Sistema de Contas integradas das Empresas. Fonte: PORDATA (última atualização 2024-02-09). Cálculos próprios. Legenda: n.d. = não disponível; n.a. = não aplicável.

No concelho de Castelo Branco, tanto em 2016 como em 2022, eram as atividades do *comércio por grosso e a retalho* e as ligadas às *indústrias transformadoras* que possuíam a maior proporção de pessoal ao serviço, seguidas pelas atividades da *construção* e ligadas ao turismo (*alojamento, restauração e similares*) conforme se pode observar na figura 2.2.2.3.

Figura 2.2.2.3. Pessoal ao serviço nas empresas por atividade económica no concelho de Castelo Branco, % sobre o total, 2016 e 2022



Fonte de dados: INE-Sistema de Contas integradas das Empresas. Fonte: PORDATA (última atualização 2024-02-09). Cálculos próprios.

2221.2 Trabalhadores por conta de outrem ²⁰

Em 2022²¹, os trabalhadores por conta de outrem (TCO) na CIMBB representavam perto de 1% do total de TCO no país (tabela 2.2.2.4). Os concelhos que mais peso tinham em termos do número de trabalhadores por conta de outrem, no conjunto da região, eram os concelhos de Castelo Branco (59,1%), seguindo-se Sertã com uma percentagem de 14,3%.

Entre 2016 e 2022, a região registou uma variação positiva no número de TCO, à semelhança do verificado a nível nacional (3,7% e 15,8%, respetivamente). Em termos concelhios as maiores variações positivas registaram-se nos concelhos de Vila Velha de Rodão (11,3%), Sertã (9,1%) e Penamacor (7,4%). O município de Castelo Branco foi aquele que registou a variação mais baixa no número de TCO (2,1). Os concelhos de Idanha-a-Nova e Vila de Rei foram os únicos a registar variações negativas (-1,6%, no primeiro caso, no segundo praticamente nula).

²⁰ Indivíduo que exerce uma atividade sob a autoridade e direção de outrem, nos termos de um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, e que lhe confere o direito a uma remuneração, a qual não depende dos resultados da unidade económica para a qual trabalha - Metainformação INE.

²¹ Último ano com dados disponíveis nas diferentes fontes consultadas/utilizadas.

No período compreendido entre 2019 e 2020, a região registou uma variação nula. Os concelhos mais prejudicados pelos efeitos da pandemia COVID 19, em termos do número de trabalhadores por conta de outrem foram: Penamacor e Idanha-a-Nova (-19,2% e 10%, respetivamente). Igualmente afetados foram os concelhos de Proença-a-Nova, Oleiros e Vila de Rei, com variações negativas entre 1% e 5,5% (pela ordem). Apenas três municípios, nos quais se inclui Castelo Branco, registaram variações positivas, porém inferiores a 3,5%.

Entre 2021 e 2022, assistiu-se na região a uma recuperação (+1,4%) no número de TCO, sendo que a nível nacional essa recuperação atingiu os 8%. Dos concelhos que registaram variações positivas, destacam-se os municípios de Penamacor, Sertão e Idanha-a-Nova (8,4%, 7,7% e 6,2%, pela ordem). Apenas dois municípios apresentaram variações negativas: Oleiros (-6,2%) e Castelo Branco (-1,7%).

Tabela 2.2.2.4. Trabalhadores por conta de outrem nos concelhos da CIMBB (N e %), 2016, 2019-2022 e taxas de variação

Concelhos	2016		2019		2020		2021		2022		Variação 2016-2022 (%) ³	Variação 2019-2020 (%) ³	Variação 2021-2022 (%) ³
	N	% ¹	N	% ¹	N	% ¹	N	% ¹	N	% ¹			
Castelo Branco	9 368	60,0	9 762	59,3	9 987	60,4	9 727	60,9	9 565	59,1	2,1	2,3	-1,7
Idanha-a-Nova	920	5,9	913	5,5	822	5,0	852	5,3	905	5,6	-1,6	-10,0	6,2
Oleiros	580	3,7	639	3,9	605	3,7	650	4,1	610	3,8	5,2	-5,3	-6,2
Penamacor	376	2,4	463	2,8	374	2,3	313	2,0	404	2,5	7,4	-19,2	29,1
Proença-a-Nova	953	6,1	997	6,1	987	6,0	930	5,8	1 008	6,2	5,8	-1,0	8,4
Sertã	2 129	13,6	2 319	14,1	2 401	14,5	2 156	13,5	2 322	14,3	9,1	3,5	7,7
Vila de Rei	555	3,6	565	3,4	534	3,2	527	3,3	554	3,4	-0,2	-5,5	5,1
Vila Velha de Ródão	734	4,7	816	5,0	834	5,0	813	5,1	817	5,0	11,3	2,2	0,5
CIMBB ²	15 615	0,7	16 474	0,7	16 544	0,7	15 968	0,7	16 185	0,7	3,7	0,4	1,4
Nacional	2 133 382		2 321 620		2 244 715		2 287 160		2 470 818		15,8	-3,3	8,0

Fonte de dados: Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, in INE. Fonte: Sales Index 2024 v7.8.2, Base de Dados de 2024 (rev. 1 Out 2024). Cálculos próprios.

¹As percentagens dos concelhos foram calculadas sobre o número total de trabalhadores por conta de outrem na CIMBB.

²As percentagens da região foram calculadas sobre o número total de TCO nacional.

³No cálculo das taxas de variação foi utilizada a fórmula da taxa de variação homóloga.

Nota: Os dados referem-se a trabalhadores por conta de outrem a tempo completo com remuneração completa. O total inclui trabalhadores com profissão principal desconhecida.

A tabela 2.2.2.5 apresenta a distribuição de TCO, segundo a profissão principal em 2022²². A maior percentagem de TCO na CIMBB eram os *trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores* (24,1%) à semelhança do verificado no país (19,8%). Seguiam-se os *TCO qualificados da indústria, construção e artífices* (16,4% face a 13,6%). Os *agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta*, eram os TCO menos representativos no contexto regional (2,3%). As maiores diferenças relativamente às proporções registadas no país verificaram-se nos *especialistas das atividades intelectuais e científicas* (menos cerca de 5%) e *trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices* (mais 3%).

Quando se atenta nos dados desgregados por concelho, constata-se o maior peso relativo dos: (i) *trabalhadores não qualificados* em Vila de Rei e Penamacor (35,2% e 24,5, pela ordem); (ii) *operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem* em Vila Velha de Ródão (26,2%); (iii) *trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices* em Proença-a-Nova (24%); (iv) *agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta* em Penamacor e Idanha-a-Nova (8,9% e 8,3%, respetivamente); (v) *trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores* na Sertã e Castelo Branco (25,8% e 25,4%, pela ordem); (vi) *peçoal administrativo* no município de Castelo Branco (11,3%); (vii) *técnicos e profissões de nível intermédio*, igualmente em Oleiros (19,7%); (viii) *especialistas das atividades intelectuais e científicas* em Idanha-a-Nova e Proença-a-Nova (10,7% e 10,2%, respetivamente); e (ix) *representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos* na Sertã e em Penamacor (4,8% e 4,2%, pela ordem).

No que se refere a Castelo Branco eram *trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores* os mais representativos (25,4%), seguindo-se os *trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices* (17,1%) e os *técnicos e profissões de nível intermédio* (11,9%).

²² Último ano com dados disponíveis nas diferentes fontes consultadas/utilizadas.

Tabela 2.2.2.5. Trabalhadores por conta de outrem segundo a profissão principal, nos concelhos da CIMBB (N e %), 2022

Concelhos	Total ¹	Trabalhadores não qualificados		Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem		Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices		Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta		Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores		Pessoal administrativo		Técnicos e profissões de nível intermédio		Especialistas das atividades intelectuais e científicas		Rep. poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Castelo Branco	9565	947	9,9	1 005	10,5	1 636	17,1	143	1,5	2 432	25,4	1 077	11,3	1 134	11,9	912	9,53	277	2,9
Idanha-a-Nova	905	204	22,5	30	3,3	72	8,0	75	8,3	216	23,9	88	9,7	88	9,7	97	10,72	34	3,8
Oleiros	610	80	13,1	109	17,9	105	17,2	6	n.a.	99	16,2	45	7,4	120	19,7	30	4,92	16	n.a.
Penamacor	404	99	24,5	63	15,6	38	9,4	36	8,9	69	17,1	20	5,0	25	6,2	37	9,16	17	4,2
Proença-a-Nova	1 008	120	11,9	66	6,5	242	24,0	38	3,8	236	23,4	77	7,6	101	10,0	103	10,22	24	2,4
Sertão	2 322	310	13,4	296	12,7	407	17,5	52	2,2	598	25,8	218	9,4	172	7,4	156	6,72	112	4,8
Vila de Rei	554	195	35,2	13	2,3	76	13,7	7	1,3	133	24,0	36	6,5	34	6,1	46	8,30	14	2,5
Vila Velha de Ródão	817	137	16,8	214	26,2	72	8,8	11	n.a.	119	14,6	74	9,1	116	14,2	46	5,63	28	n.a.
CIMBB	16 185	2 092	12,9	1 796	11,1	2 648	16,4	368	2,3	3 902	24,1	1 635	10,1	1 790	11,1	1 427	8,82	522	3,2
Nacional	2 470 818	286 741	11,6	246 790	10,0	337 258	13,6	23 895	1,0	488 132	19,8	345 455	14,0	292 957	11,6	346 159	14,0	100 937	4,1

Fonte de dados: MTSSS/GEP, Quadros de pessoal. Fonte: INE (última atualização 2023-04-18); Cálculos próprios.

Notas: As percentagens dos concelhos, da CIMBB e nacional foram calculadas sobre os respetivos números totais de TCO nacional.

Os dados referem-se a trabalhadores por conta de outrem a tempo completo com remuneração completa. O total inclui trabalhadores com profissão principal desconhecida.

2221.3. Escolaridade dos trabalhadores por conta de outrem

A tabela 2.2.2.6. apresenta os níveis de escolaridade dos trabalhadores por conta de outrem (TCO) na CIMBB em 2022. À semelhança do que se verifica no país, é nos níveis básico e médio de escolaridade que se concentra a maior parte da população empregada a trabalhar por conta de outrem, embora nos TCO com escolaridade ao nível do ensino superior o país registe seis pontos percentuais acima do valor regional.

Na CIMBB, 44,7% dos trabalhadores por conta de outrem possuíam entre 1º ciclo e 3º ciclo do ensino básico, inclusive, face aos 40,5% registados no continente. No que refere ao ensino secundário e pós-secundário a proporção de TCO com este nível de ensino é similar na região e a nível nacional. Apenas 17, 7% do total dos TCO da região tinham o ensino superior.

Quando se observam os dados desagregados por concelho, constata-se que o 3º ciclo do ensino básico e o nível secundário eram os níveis de escolaridade predominantes em todos os municípios da região. Destacam-se com as maiores proporções de TCO com o 3º ciclo - entre 28% e 30% - os concelhos de: Penamacor; Vila de Rei; Proença-a-Nova e Oleiros (pela ordem). Os municípios com as proporções mais elevadas de TCO com o ensino secundário - entre 34% e 43% - eram Castelo Branco, Vila de Rei, Vila Velha de Ródão e Sertã (respetivamente).

Ao nível do ensino superior, eram os concelhos de Vila Velha de Ródão, Idanha-a-Nova, Castelo Branco e Proença-a-Nova os que apresentavam as maiores percentagens de TCO com este nível de escolaridade (21,8%, 21,1%, 19,3% e 18,2%, pela ordem).

Relativamente ao município de Castelo Branco, importa salientar que a maioria dos trabalhadores por conta de outrem se concentram nos níveis básicos (43,4%) e médio de escolaridade (34,7%), o que reflete o baixo nível de escolaridade dos TCO no concelho.

A questão que se coloca é se os níveis de escolaridade são adequados às atividades económicas predominantes no concelho, numa lógica de manutenção das estratégias de especialização económica, ou se estes condicionam o desenvolvimento e inovação pretendida para promover a atratividade do concelho.

Tabela 2.2.2.6. Trabalhadores por conta de outrem por nível de escolaridade nos concelhos da CIMBB (indivíduo), 2022

Concelhos	Total ¹	< 1º ciclo		1º ciclo		2º ciclo		3º ciclo		E. Secundário		Curso técnico superior profissional		Bacharelato		E. Superior	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Castelo Branco	9 565	30	0,3	657	6,9	920	9,6	2 572	26,9	3 319	34,7	s.d.	n.a.	186	1,9	1 846	19,3
Idanha-a-Nova	905	12	1,3	103	11,4	91	10,1	242	26,7	242	26,7	s.d.	n.a.	20	2,2	191	21,1
Oleiros	610	4	n.a.	60	9,8	90	14,8	187	30,7	204	33,4	s.d.	n.a.	9	n.a.	56	9,2
Penamacor	404	9	2,2	70	17,3	46	11,4	114	28,2	107	26,5	s.d.	n.a.	7	1,7	51	12,6
Proença-a-Nova	1 008	s.d.	n.a.	79	7,8	130	12,9	293	29,1	311	30,9	s.d.	n.a.	s.d.	n.a.	183	18,2
Sertã	2 322	4	n.a.	216	9,3	205	8,8	596	25,7	1 005	43,3	s.d.	n.a.	30	1,3	243	10,5
Vila de Rei	554	s.d.	n.a.	44	7,9	62	11,2	157	28,3	208	37,5	s.d.	n.a.	s.d.	n.a.	73	13,2
Vila Velha de Ródão	817	s.d.	n.a.	46	5,6	72	8,8	177	21,7	316	38,7	s.d.	n.a.	21	n.a.	178	21,8
CIMBB	16 185	68	0,4	1 275	7,9	1 616	10,0	4 338	26,8	5 712	35,3	s.d.	n.a.	282	1,7	2 863	17,7
Nacional	2 470 818	6 344	0,3	154 783	6,3	254 956	10,3	591 089	23,9	828 405	33,5	2 636	0,1	42 867	1,7	582 914	23,6

Fonte de dados: MTSSS/GEP, Quadros de pessoal. Fonte: INE (última atualização 2024-09-27); Cálculos próprios.

Notas:

¹ As percentagens dos concelhos, da CIMBB e nacional foram calculadas sobre os respetivos números totais de TCO.

Os dados referem-se a trabalhadores por conta de outrem a tempo completo com remuneração completa. O total inclui trabalhadores com nível de habilitação desconhecida.

Legenda: n.d. = não disponível; n.a. = não aplicável.

22214. Ganhos médios mensais ²³ dos trabalhadores por conta de outrem

Neste ponto analisam-se descritivamente os ganhos médios mensais dos TCO por setor de atividade económico, profissão principal e nível de escolaridade completo, mantendo a lógica de análise adotada ao longo do presente diagnóstico.

| Ganhos médios dos TCO por setor de atividade

Em 2022²⁴, conforme a tabela 2.2.2.7, os ganhos médios dos trabalhadores por conta de outrem (TCO) na CIMBB eram inferiores aos ganhos médios no país nos três setores de atividade económica (-59,32€; -117,9€ e -319,8€, pela ordem).

No conjunto dos concelhos da região, foi nos concelhos de Vila Velha de Ródão e Castelo Branco que se registaram os ganhos médios mais elevados no setor da *agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca* (469,4€ e 38,4€, pela ordem, acima dos ganhos médios nestes setores no contexto regional)²⁵. Os ganhos médios mais baixos face ao valor na região registaram-se nos concelhos de Vila de Rei (-175,3€), Sertã (-110,7€) e Oleiros (-99,7€)²⁶.

No setor da *indústria, construção, energia e água* destacam-se três concelhos com ganhos médios superiores ao conjunto da CIMBB: Vila Velha de Ródão (+508,3€); Oleiros (+35€); e Castelo Branco (+20,4€). Os municípios de Idanha-a-Nova, Penamacor e Vila de Rei registaram ganhos médios inferiores em mais de 200€ aos da região²⁷.

Quanto ao setor de *serviços*, salientam-se com ganhos médios mais elevados - face aos ganhos médios registados na CIMBB - os concelhos de Vila Velha de Ródão e Proença-a-Nova (+221,5€ e +123,3€, pela ordem). No município de Castelo Branco os ganhos médios neste setor de atividade registaram um valor ligeiramente superior ao valor regional, na ordem dos 7€. O ganho médio mais baixo no contexto regional registou-se no concelho de Vila de Rei (-157,8€)²⁸.

²³ Montante ilíquido em dinheiro e/ou géneros, pago ao trabalhador, com carácter regular em relação ao período de referência, por tempo trabalhado ou trabalho fornecido no período normal e extraordinário. Inclui, ainda, o pagamento de horas remuneradas, mas não efetuadas (férias, feriados e outras ausências pagas) - Metainformação INE.

²⁴ Último ano com dados disponíveis, com o grau de desagregação por NUTSIII e concelhos, nas diferentes fontes consultadas/utilizadas.

²⁵ Cálculos próprios.

²⁶ Cálculos próprios.

²⁷ Cálculos próprios.

²⁸ Cálculos próprios.

Tabela 2.2.2.7. Ganhos médios mensais dos trabalhadores por conta de outrem, por sector de atividade económica (CAE Rev. 3) nos concelhos da CIMBB, 2021 (unidade €)

Concelhos	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	Indústria, construção, energia e água	Serviços
Castelo Branco	1 035,3	1 182,2	1094,3
Idanha-a-Nova	981,0	882,3	1098,1
Oleiros	897,1	1 196,8	937,2
Penamacor	954,3	913,5	997,3
Proença-a-Nova	984,7	960,9	1210,8
Sertã	886,2	1 008,5	1032,5
Vila de Rei	821,5	931,5	929,7
Vila Velha de Ródão	1 466,3	1 670,1	1309,0
CIMBB	996,9	1 161,8	1087,5
Nacional	1 056,18	1 279,7	1 407,3

Fonte de dados: MTSSS/GEP, Quadros de pessoal. Fonte: INE (última atualização 2024-09-27)

Nota: Os dados referem-se a trabalhadores por conta de outrem a tempo completo com remuneração completa.

| Ganhos médios dos TCO por profissão principal

Na tabela 2.2.2.8 apresentam-se os ganhos médios mensais dos TCO por profissão principal no ano de 2022²⁹.

Quando se comparam os ganhos médios na CIMBB com os ganhos médios no contexto continental, verifica-se que os valores eram inferiores em todas as profissões consideradas na análise.

As maiores diferenças registaram-se ao nível dos *representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos* (-1 258,5€), *especialistas das atividades intelectuais e científicas* (-460,3€) e *técnicos e profissões de nível intermédio* (-352,4€)³⁰.

As menores diferenças face aos ganhos médios no país registaram-se nos *operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem e trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices*, respetivamente³¹.

Em termos concelhios, salienta-se os ganhos médios mais elevados face aos ganhos médios na região dos: (i) *trabalhadores não qualificados* nos concelhos de Vila Velha de Ródão (+184,7€), Idanha-a-Nova (+39,1€), Oleiros (+24€) e Castelo Branco (+8,7€); (ii) *operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem* nos municípios de Vila Velha de Ródão (+396,1€) e Oleiros (+84,8€); (iii) *trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices* nos concelhos de Vila Velha de Ródão (+279,2€) e Castelo Branco (+27€); (iv) *agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta* nos municípios de Vila Velha de Ródão (+212,7€) e Sertã (+2,25€); (v) *trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores* nos concelhos de Castelo Branco e Vila Velha de Ródão (em ambos, +20,2€); (vi) *pessoal administrativo* nos concelhos de Vila Velha de Ródão (+240,5€), Penamacor (+60,4€) e Idanha-a-Nova (+15,2€); (vii) *técnicos e profissões de nível intermédio* nos municípios de Vila Velha de Ródão (+555,1€) e Castelo Branco (+14,4€); (viii) *especialistas das atividades intelectuais e científicas* nos concelhos de Proença-a-Nova (+664,4€) e Vila Velha de Ródão

²⁹ Último ano com dados disponíveis, com o grau de desagregação por NUTSIII e concelhos, nas diferentes fontes consultadas/utilizadas.

³⁰ Cálculos próprios.

³¹ Cálculos próprios.

(+296,4€); e (ix) *representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos* nos municípios de Vila Velha de Ródão (+2 041,9€) e Castelo Branco (+64,8€)³².

Analisando a tabela infra sobressai o facto de os ganhos médios por profissão principal no concelho de Castelo Branco, em 2022, serem inferiores em cinco das profissões consideradas face aos ganhos médios no contexto da CIMBB - com as exceções acima especificadas. Destacam-se como mais distantes dos valores regionais os ganhos médios dos *operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem* (-36,3€) e *especialistas das atividades intelectuais e científicas* (-26,6€)³³.

³² Cálculos próprios.

³³ Cálculos próprios.

Tabela 2.2.2.8. Ganhos médios mensais dos trabalhadores por conta de outrem, por profissão principal nos concelhos da CIMBB, 2022 (unidade €)

Concelhos	Total	Trabalhadores não qualificados	Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	Pessoal administrativo	Técnicos e profissões de nível intermédio	Especialistas das atividades intelectuais e científicas	Rep. poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos
		€	€	€	€	€	€	€	€	€
Castelo Branco	1 120,9	908,2	1 085,2	1 024,6	897,1	931,3	1 072,7	1 368,0	1 607,7	1 891,0
Idanha-a-Nova	1 052,5	938,5	996,5	887,2	903,8	873,8	1 098,3	1 288,5	1 477,2	1 597,2
Oleiros	1 069,0	923,5	1 206,2	978,6	881,1	833,1	1 055,1	1 233,4	1 232,0	1 484,1
Penamacor	973,5	827,3	952,2	929,3	892,3	851,4	1 143,5	1 037,5	1 390,2	1 468,1
Proença-a-Nova	1 106,3	856,7	1 045,7	913,2	898,5	872,0	1 063,9	1 232,7	2 298,7	1 590,7
Sertã	1 017,1	840,6	1 001,4	942,0	906,4	897,1	1 066,1	1 183,3	1 546,9	1 424,4
Vila de Rei	927,1	833,3	923,6	881,8	809,7	807,3	1 007,6	1 027,8	1 462,4	1 467,8
Vila Velha de Ródão	1 474,7	1 084,2	1 517,6	1 276,8	1 116,9	931,3	1 323,6	1 908,7	1 930,7	3 868,3
CIMBB	1 106,9	899,5	1 121,5	997,5	904,1	911,2	1 083,1	1 353,6	1 634,3	1 826,4
Nacional	1 362,4	943,2	1 147,1	1 066,7	992,6	997,1	1 216,4	1 706,0	2 094,6	2 884,9

Fonte de dados: MTSSS/GEP, Quadros de pessoal. Fonte: INE (última atualização 2024-09-27)

Notas: Os dados referem-se a trabalhadores por conta de outrem a tempo completo com remuneração completa. O total inclui trabalhadores com profissão principal desconhecida.

| Ganhos médios dos TCO por nível de escolaridade

De acordo com a informação disponível na tabela 2.2.2.9 é possível constatar que os ganhos médios dos trabalhadores por conta de outrem (TCO) aumentam de acordo com os níveis de escolaridade tanto na CIMBB, como a nível nacional. Em 2022³⁴, destacam-se como diferenças nos ganhos médios na região em relação aos nacionais: (i) a superioridade dos ganhos médios dos TCO com escolaridade inferior 1º ciclo e CTESP; (ii) bem como, a inferioridade dos ganhos médios dos TCO nos demais níveis de escolaridade. De assinalar, igualmente, a ligeira inferioridade dos ganhos médios dos TCO na região com licenciatura, comparativamente com os TCO com bacharelato.

Em termos concelhios, sobressaem os ganhos médios mensais de 1 207€ dos TCO com escolaridade inferior ao 1º ciclo praticados no concelho de Vila Velha de Rodão, que contrastam com os ganhos médios dos trabalhadores desse concelho com o 2º ciclo e 3º ciclo do ensino básico, por serem superiores em cerca de 340€ e 243€, respetivamente³⁵. De referir que além do concelho de Vila Velha de Rodão, outros dois concelhos registaram ganhos médios dos TCO com escolaridade inferior ao 1º ciclo superiores aos praticados no conjunto da CIMBB, designadamente: Idanha-a-Nova (+110,9€) e Penamacor (27,2€)³⁶.

Ao nível do 1º ciclo do ensino básico quatro concelhos registavam ganhos médios superiores ao da região: Oleiros (+31,6€); Castelo Branco (+14,1€); e, Sertã (+6,7€). Também ao nível do 2º ciclo do ensino básico se registaram disparidades entre os ganhos médios regionais face aos praticados em dois municípios, nomeadamente: Oleiros (+82,2€) e Castelo Branco (+31,2€). Os TCO com o 3º ciclo do ensino básico dos concelhos de Castelo Branco, Oleiros e Vila Velha de Rodão e tinham ganhos médios superiores aos praticados na região (entre 26€ e 279€, pela ordem)³⁷.

Ao nível do ensino secundário dois concelhos registavam ganhos médios superiores aos da região: Vila Velha de Rodão e Oleiros - destacando-se o concelho de Vila Velha de Rodão, no qual os ganhos dos TCO com este nível de escolaridade eram superiores aos da região em cerca de 444€³⁸.

Quanto aos ganhos dos TCO com nível de ensino técnico superior profissional, a CIMBB apresentava ganhos médios superiores aos nacionais (+120,9€).

Relativamente ao nível de escolaridade bacharelato, o concelho de Castelo Branco destacava-se no contexto regional com ganhos médios dos TCO na ordem dos 1 569€ (superiores em 69,3€ aos ganhos médios dos TCO com este nível de ensino na CIMBB).

No que se refere aos TCO com licenciatura verifica-se que, de uma maneira geral, os ganhos médios na CIMBB eram superiores aos ganhos nos níveis de ensino inferiores. No entanto, em três dos oito concelhos os ganhos médios dos TCO com bacharelato, eram superiores aos dos TCO com licenciatura. De referir que as maiores diferenças, entre os ganhos médios dos TCO com licenciatura e bacharelato, se registaram nos concelhos de Castelo Branco (-119,2€) e Penamacor (-39,2€)³⁹.

Quando se atenta nos ganhos médios dos TCO com mestrado, constata-se que no conjunto da região os referidos ganhos eram inferiores, em cerca de 460€, quando comparados com os ganhos médios a

³⁴ Último ano com dados disponíveis, com o grau de desagregação por NUTSIII e concelhos, nas diferentes fontes consultadas/utilizadas.

³⁵ Cálculos próprios.

³⁶ Cálculos próprios.

³⁷ Cálculos próprios.

³⁸ Cálculos próprios.

³⁹ Cálculos próprios.

nível nacional. Em quatro concelhos os ganhos eram superiores aos ganhos médios da região (1 739,1€), mas inferiores ao nacional (2 199,4€). No conjunto destes concelhos destacavam-se Proença-a-Nova, Vila Velha de Rodão e Penamacor (+580,4€, +460,9€ e +191,2€, respetivamente, face ao valor regional)⁴⁰. A maior diferença negativa, relativamente aos ganhos médios na região e no país, registou-se no concelho da Sertã.

Relativamente ao nível de escolaridade doutoramento, salienta-se que apenas se encontram disponíveis dados para três municípios da CIMBB. De entre estes concelhos, sobressaem os ganhos médios mensais dos TCO do concelho de Idanha-a-Nova na ordem dos 2 636€, sendo superiores em 345,3€ aos ganhos médios registados na região (contudo, inferiores aos registados no país em menos 249,5€)⁴¹. A maior diferença negativa registou-se no concelho da Sertã, com os TCO com este nível de escolaridade a auferirem ganhos médios a rondar os 1 972€ (-319€ e -914€ face à região e ao país, respetivamente)⁴².

Quanto ao município de Castelo Branco salienta-se a inferioridade dos ganhos médios dos TCO, em praticamente todos os níveis de escolaridade, relativamente aos ganhos médios por nível de escolaridade na região e no país. No entanto, realça-se que os TCO com o 1º ciclo, 2º ciclo e 3º ciclo do ensino básico e bacharelato, registaram valores superiores aos regionais (entre 14€ e 69€). Comparativamente com os ganhos médios nacionais, apenas no caso dos TCO com CTESP se registou um valor superior em cerca de 22€.

⁴⁰ Cálculos próprios.

⁴¹ Cálculos próprios.

⁴² Cálculos próprios.

Tabela 2.2.2.9. Ganhos médios mensais dos trabalhadores por conta de outrem, por nível de escolaridade nos concelhos da CIMBB, 2022 (unidade €)

Concelhos	Total	< 1º ciclo	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	E. Secundário	CTESP*	Bacharelato	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento
	€	€	€	€	€	€	€	€	€	€	€
Castelo Branco	1 120,9	828,4	915,5	1 000,8	1 025,4	1 041,7	1 313,6	1 568,6	1 446,7	1 711,6	2 260,8
Idanha-a-Nova	1 052,5	1 016,1	884,4	904,6	875,9	1 013,5	s.d.	1 243,7	1 353,7	1 740,5	2 636,7
Oleiros	1 069,0	750,0	933,0	1 051,9	1 033,8	1 087,4	s.d.	1 249,7	1 273,2	1 363,5	s.d.
Penamacor	973,5	932,4	879,0	877,0	883,3	969,4	s.d.	1 358,0	1 318,8	1 930,3	s.d.
Proença-a-Nova	1 106,3	s.d.	841,5	888,4	914,2	1 016,2	s.d.	1 318,2	1 773,1	2 319,5	s.d.
Sertão	1 017,1	765,6	908,1	935,7	949,1	968,2	s.d.	1 473,3	1 462,2	1 250,3	1 972,3
Vila de Rei	927,1	s.d.	833,2	841,3	840,0	873,3	s.d.	s.d.	1 364,8	1 277,1	s.d.
Vila Velha de Ródão	1 474,7	1 207,4	867,1	963,9	1 277,8	1 489,8	s.d.	1 420,6	1 993,4	2 200,0	s.d.
CIMBB	1 106,9	905,2	901,4	969,7	999,3	1 045,1	1 412,4	1 499,6	1 490,5	1 739,1	2 291,4
Nacional	1 362,4	896,5	976,8	1 032,3	1 066,8	1 214,4	1 291,5	2 067,6	2 031,9	2 199,4	2 886,2

Fonte de dados: MTSSS/GEP, Quadros de pessoal. Fonte: INE (última atualização 2024-09-27)

Legenda: n.d. - não disponível

Os dados referem-se a trabalhadores por conta de outrem a tempo completo com remuneração completa.

2222 Desemprego

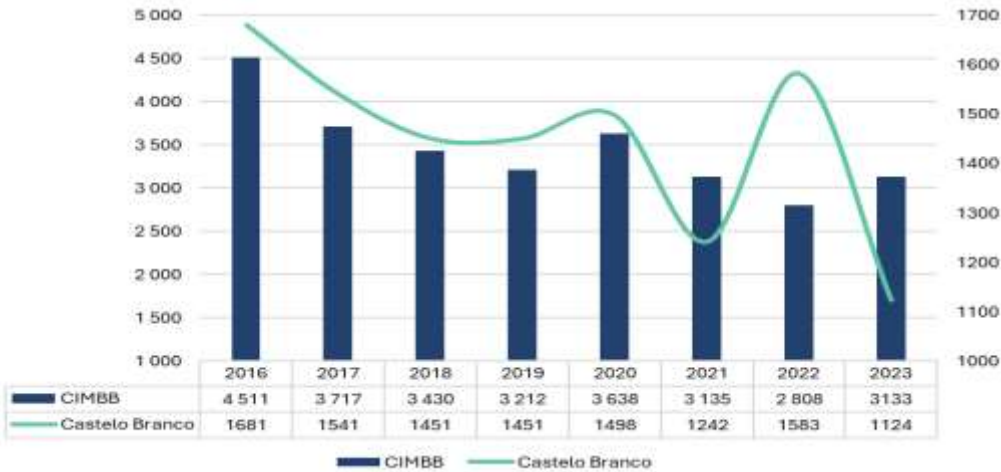
Para efeitos da análise do desemprego tanto a nível regional, como concelhio, consideram-se os desempregados inscritos nos Centros de Emprego e Formação Profissional do Instituto do Emprego e Formação Profissional - IEFP. Esta opção radica na maior robustez do indicador *desemprego registado*⁴³, dado que a recolha efetuada pelo Instituto Nacional de Estatística - INE quanto ao indicador *população desempregada*⁴⁴ se baseia em estimativas obtidas através do Inquérito ao Emprego⁴⁵.

| Evolução do desemprego registado

A figura 2.2.2.10 reflete a evolução dos desempregados inscritos na CIMBB (eixo da esquerda) e no concelho de Castelo Branco (eixo da direita) desde 2016 até 2023. Os dados mostram a tendência de decréscimo do número de desempregados inscritos na região, até 2019, altura a partir da qual se manifestaram os efeitos da pandemia com o consequente aumento do desemprego. Após 2020, inicia-se uma recuperação do emprego, traduzida na diminuição de 875 desempregados inscritos em 2022 (melhor ano da série). Em 2023 assistiu-se à reversão da tendência dos três anos anteriores verificando-se novamente um aumento do número de desempregados inscritos, para 3 133 (+325 indivíduos, face a 2 808 indivíduos em 2022).

O concelho de Castelo Branco acompanha a tendência regional de diminuição do número de desempregados inscritos. Contudo, esta tendência é semelhantemente interrompida em 2019, momento a partir do qual se regista um aumento do desemprego registado. Em 2021, já sob a influência dos efeitos da progressiva recuperação da atividade económica, registou-se uma redução do referido número em 256 indivíduos resultando em 1 242 desempregados inscritos. O concelho entra em contraciclo face à região nos dois últimos anos da série: (i) em 2022, assistiu-se a um aumento de 341 indivíduos; e, (ii) em 2023 a um decréscimo de 459 desempregados inscritos.

Figura 2.2.2.10. Evolução dos desempregados inscritos na CIMBB e no concelho de Castelo Branco (N), 2016-2023



Fonte de dados: IEFP. Fonte: Sales Index 2024 v7.8.1, Base de Dados de 2024 (rev. 26 Jun 2024)

⁴³ Conjunto de indivíduos com idade mínima especificada, inscritos nos Centros de Emprego, que não têm emprego, que procuram um emprego e que estão disponíveis para trabalhar - Metainformação INE.

⁴⁴ População formada por indivíduos desempregados - Metainformação INE.

⁴⁵ O Inquérito ao Emprego (IE) teve início na década de setenta com o objetivo de obter estimativas de periodicidade infra anual sobre a população ativa (empregada e desempregada) e inativa (estudantes, domésticos, reformados e outros inativos) - Metainformação INE.

O desemprego registado na CIMBB teve um decréscimo entre os anos 2016 e 2019, conforme se pode constatar na tabela 2.2.2.11. Este decréscimo no desemprego registado foi prejudicado pelo impacto de pandemia COVID 19, cuja declaração do estado de emergência⁴⁶, em março de 2020, conduziu ao fecho da maior parte das atividades económicas contribuindo, assim, para o aumento do número de desempregados inscritos entre 2019 e 2020 na região (12,9%) e em Portugal continental (29,6%).

Entre 2016 e 2023, todos os concelhos que compõem a CIMBB apresentaram variações negativas no número de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional, verificando-se uma diminuição no período em análise. Em Castelo Branco registou-se a menor variação (-2,5%).

Em termos absolutos foi nos concelhos de Vila de Rei, Vila Velha de Rodão e Proença-a-Nova que se verificaram as reduções mais acentuadas (118, 70 e 52 indivíduos, respetivamente).

A nível concelhio, entre 2019 e 2020, a pandemia impactou o número de desempregados inscritos em todos os concelhos, destacando-se Vila de Rei com uma variação homóloga superior a 30%, bem como os municípios de Proença-a-Nova, Oleiros e Vila Velha de Rodão (variações a rondar os 19%). O concelho com a variação mais baixas, neste período, foi Penamacor (3,6%).

No período entre 2021 e 2022, verificou-se uma redução no número de desempregados inscritos traduzida em variações homólogas negativas em praticamente todos os concelhos, excetuando: Sertã (+17,1%); Idanha-a-Nova (+7,8); e, Castelo Branco (+0,8%).

Tabela 2.2.2.11. Desempregados inscritos nos concelhos da CIMBB (unidade) e taxa de variação, 2016, 2019-2023

Concelhos	2016	2019	2020	2021	2023	Variação 2016-2023 (%)	Variação 2019-2020 (%)	Variação 2021-2023 (%)
Castelo Branco	1 894	1 440	1 608	1 833	1 847	-2,5	11,7	0,8
Idanha-a-Nova	408	315	341	361	389	-4,7	8,3	7,8
Oleiros	116	80	95	72	68	-41,4	18,8	-5,6
Penamacor	184	139	144	143	132	-28,3	3,6	-7,7
Proença-a-Nova	194	143	170	165	124	-36,1	18,9	-24,8
Sertã	542	390	458	362	424	-21,8	17,4	17,1
Vila de Rei	76	46	62	62	58	-23,7	34,8	-6,5
Vila Velha de Ródão	69	64	76	84	65	-5,8	18,8	-22,6
CIMBB	3 483	2 617	2 954	3 082	3 107	-10,8	12,9	0,8
Nacional	482 556	310 482	402 254	347 959	317 659	-34,2	29,6	-8,7

Fonte de dados: IEFP. Fonte: Sales Index 2024 v7.8.1, Base de Dados de 2024 (rev. 26 Jun 2024). Cálculos próprios.

⁴⁶ Decreto do Presidente da República n.º 14-A/2020

22221. Desemprego por grupo etário

Para a análise do desemprego registado por grupo etário, considerou-se o período 2019 e 2023, visto que permite aferir o impacto da pandemia neste indicador, quer como resultado das declarações dos estados de emergência (18 março e 17 dezembro de 2020⁴⁷), e consequentes prorrogações (6 de janeiro a 30 abril de 2021⁴⁸), quer nos subsequentes estados de calamidade/alerta iniciados a partir de 30 de abril de 2021⁴⁹, os quais conduziram a um alívio das restrições. Esta opção em termos temporais permite ainda aferir a capacidade do tecido empresarial da CIMBB e dos concelhos que a compõem em gerar emprego após o declínio da atividade económica registado.

Os dados estatísticos demonstram o aumento dos desempregados registados no país, entre 2019 e 2020, nos quatro grandes grupos etários (tabela 2.2.2.12). À semelhança do verificado a nível nacional a CIMBB registou um agravamento, em todos os grandes grupos etários - com uma variação homóloga superior a 4,5%. O grupo etário mais prejudicado na região foi o grupo < 25 anos com um acréscimo de 76 desempregados registados, a que corresponde uma variação de 24,8%. No contexto nacional registou-se um cenário idêntico, sendo neste grupo etário que se verificou a maior variação homóloga (77,3%).

A nível concelhio registou-se um aumento dos desempregados inscritos no IEFP em todos os grupos etários, na maioria dos municípios. Salientam-se as maiores variações homólogas, superiores a 25%: (i) no grupo < 25 anos nos concelhos de Proença-a-Nova (125%); Vila de Rei (120%); Oleiros (77,8%) e Sertã (32,8%); (ii) no grupo etário dos 25-34 anos nos concelhos de Oleiros (88,9%); Vila de Rei (75%); Vila Velha de Rodão (55,6%) e Proença-a-Nova (52,4%); (iii) no grupo etário dos 35-54 anos no concelho de Vila de Rei (63,2%); e (iv) no grupo etário dos >55 anos no concelhos da Sertã (38,4%).

Assinalam-se, porém, as variações negativas registadas: (i) no grupo etário dos < 25 anos nos concelhos de Vila Velha de Rodão e Penamacor (28,6% e 20%, pela ordem); (ii) no grupo etário dos 25-34 anos nos concelhos de Idanha-a-Nova e Penamacor (entre cerca de 4% e 9%); (iii) e, no grupo etário dos >55 anos nos concelhos de Oleiros (-10,5%), Vila Velha de Rodão (-4,5%), Penamacor (2,1%) e Idanha-a-Nova (-2%).

No que se refere ao município de Castelo Branco, foi no grupo etário dos 25-34 anos que se registou a maior variação (24,5%) - a segunda mais baixa da região - e a menor no grupo 35-54 anos (10,2%) - a quarta mais baixa da região. No grupo etário >55 anos a variação rondou os 17%.

Entre 2021 e 2023 (tabela 2.2.2.12.1), registou-se uma melhoria do indicador em todos os grandes grupos etários a nível nacional. Quanto à CIMBB cenário é ligeiramente diferente, com uma diminuição menos expressiva dos desempregados inscritos em apenas dois dos grupos etários: 35-54 anos (-3,1%) e >55 anos (-10,8%). De destacar a variação positiva - em contraciclo com o contexto nacional - dos desempregados inscritos no grupos populacionais < 25 anos (+37,9 face a -72,9 no país) e 25-34 anos (+6,6% face a -59,6%).

Em termos concelhios salientam-se as diminuições na taxa de variação homóloga registadas nos municípios de: (i) Proença-a-Nova (-45,5%) e Vila Velha de Ródão (-16,7%) no grupo etário < 25 anos; (ii)

⁴⁷ Decreto do Presidente da República n.º 14-A/2020, de 18 de março, regulamentado pelo Decreto n.º 2-A/2020, e Decreto do Presidente da República n.º 66-A/2020 de 17 dezembro, regulamentado pelo Decreto n.º 11-A/2020, de 21 de dezembro.

⁴⁸ Decreto do Presidente da República n.º 6-A/2021 de 6 de janeiro, regulamentado pelo Decreto n.º 2-A/2021, de 7 de janeiro, e Decreto do Presidente da República n.º 41-A/2021 de 14 de abril, regulamentado através do Decreto n.º 6-A/2021.

⁴⁹ Resolução do Conselho de Ministros n.º 45-C/2021, de 30 de abril.

Vila Velha de Ródão (-81%) no grupo 25-34 anos; (iii) Vila Velha de Ródão (-14,3%) no grupo etário 35-54 anos; e (iv) Vila de Rei (-38,1%) e Proença-a-Nova (-35,9%) no grupo >55 anos.

No concelho de Castelo Branco verificaram-se variações negativas nos grupos etários 35-54 anos e >55 anos (-11,3% e -9,5%, pela ordem). Nos grupos < 25 anos e >55 anos as variações foram positivas, traduzindo um aumento do número de desempregados inscritos, com particular relevância no grupo etário mais jovem (+52,9%).

Tabela 2.2.2.12. Desempregados inscritos, por grupo etário, nos concelhos da CIMBB (unidade) e taxa de variação, 2019-2020

Concelhos	2019				2020				Variação 2019-2020 (%)			
	< 25	25-34	35-54	>55	< 25	25-34	35-54	>55	< 25	25-34	35-54	>55
Castelo Branco	155	298	568	419	193	297	626	492	24,5	-0,3	10,2	17,4
Idanha-a-Nova	35	56	122	102	38	51	152	100	8,6	-8,9	24,6	-2,0
Oleiros	9	9	24	38	16	17	28	34	77,8	88,9	16,7	-10,5
Penamacor	20	22	50	47	16	21	61	46	-20,0	-4,5	22,0	-2,1
Proença-a-Nova	8	21	56	58	18	32	57	63	125,0	52,4	1,8	8,6
Sertã	61	68	175	86	81	68	190	119	32,8	0,0	8,6	38,4
Vila de Rei	5	8	19	14	11	14	20	17	120,0	75,0	5,3	21,4
Vila Velha de Ródão	14	9	19	22	10	14	31	21	-28,6	55,6	63,2	-4,5
CIMBB	307	491	1 033	786	383	514	1 165	892	24,8	4,7	12,8	13,5
Nacional	29 711	52 684	122 186	83 595	52 684	79 270	63 537	55 350	77,3	50,5	-48,0	-33,8

Fonte de dados: IEFP. Fonte: Sales Index 2024 v7.8.1, Base de Dados de 2024 (rev. 26 Jun 2024). Cálculos próprios.

Tabela 2.2.2.12.1. Desempregados inscritos, por grupo etário, nos concelhos da CIMBB (unidade) e taxa de variação, 2021-2023

Concelhos	2021				2023				Variação 2021-2023 (%)			
	< 25	25-34	35-54	>55	< 25	25-34	35-54	>55	< 25	25-34	35-54	>55
Castelo Branco	204	302	715	612	312	347	634	554	52,9	14,9	-11,3	-9,5
Idanha-a-Nova	37	60	153	111	55	63	156	115	48,6	5,0	2,0	3,6
Oleiros	11	13	16	32	10	11	24	23	-9,1	-15,4	50,0	-28,1
Penamacor	15	22	47	59	19	21	48	44	26,7	-4,5	2,1	-25,4
Proença-a-Nova	22	25	54	64	12	22	49	41	-45,5	-12,0	-9,3	-35,9
Sertã	56	75	117	114	77	86	154	107	37,5	14,7	31,6	-6,1
Vila de Rei	7	12	22	21	7	11	27	13	0,0	-8,3	22,7	-38,1
Vila Velha de Ródão	12	21	28	23	10	4	24	27	-16,7	-81,0	-14,3	17,4
CIMBB	364	530	1 152	1 036	502	565	1 116	924	37,9	6,6	-3,1	-10,8
Nacional	122 186	155 703	135 876	118 097	33 273	62 876	123 976	85 117	-72,8	-59,6	-8,8	-27,9

Fonte de dados: IEFP. Fonte: Sales Index 2024 v7.8.1, Base de Dados de 2024 (rev. 26 Jun 2024). Cálculos próprios.

22222 Desemprego por níveis de escolaridade

Na tabela 2.2.2.13 constam os dados relativos aos desempregados inscritos no IEFP em 2023, por nível de escolaridade.

Quer na CIMBB quer no país, o número de desempregados inscritos era mais elevado no conjunto dos níveis de escolaridade inferiores, até ao 3º ciclo do ensino básico inclusive (56,2% e 53,1%, pela ordem), e no ensino secundário e pós-secundário (34,7% e 34,8%, respetivamente)⁵⁰.

No 1º ciclo do ensino básico a proporção era superior na CIMBB face à nacional em 1,5% e no 2º ciclo do ensino básico era similar. Os indivíduos registados como desempregados com o 3º ciclo do ensino básico correspondiam na região a 17,3% e em Portugal a 18,6%. No ensino superior, a região registou uma proporção de desempregados inscritos inferior em 3 p.p. à registada no país.

A nível concelhio, o concelho que registou a maior proporção de desempregados inscritos com o ensino superior, no contexto da CIMBB, foi o concelho de Vila de Rei (17,2%). Com exceção de Idanha-a-Nova e Oleiros (os dois concelhos com as percentagens mais baixas de desempregados inscritos, os demais municípios registaram percentagens entre os cerca de 8% e os 10%.

Em praticamente todos os concelhos da região, a proporção de desempregados registados era maior no nível de escolaridade secundário e pós-secundário (superiores a 30%), comparativamente com os desempregados inscritos no IEFP com o 3º ciclo do ensino básico - percentagens entre os 8% e os 21%.

Na generalidade dos municípios que integram a CIMBB era maior a proporção de desempregados inscritos com o 3º ciclo do ensino básico do que com o 2º ciclo do ensino básico - excluindo o concelho de Oleiros.

O concelho de Castelo Branco, apresentava proporções de desempregados registados nos diferentes níveis de escolaridade em linha com as registadas na região. Quanto ao ensino superior, Castelo Branco registou uma proporção de desempregados inscritos inferior à nacional a rondar os 3 p.p.

⁵⁰ Cálculos próprios.

Tabela 2.2.2.13. Desempregados inscritos, por nível de escolaridade, nos concelhos da CIMBB (N e %), 2023

Concelhos	Total	< 1º ciclo		1º ciclo		2º ciclo		3º ciclo		E. Secundário, e Pós-Secundário		E. Superior	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Castelo Branco	1 847	241	13,0	248	13,4	218	11,8	315	17,1	652	35,3	173	9,4
Idanha-a-Nova	389	89	22,9	84	21,6	71	18,3	56	14,4	74	19,0	15	3,9
Oleiros	68	7	10,3	11	16,2	12	17,6	6	8,8	29	42,6	3	4,4
Penamacor	132	17	12,9	26	19,7	25	18,9	27	20,5	25	18,9	12	9,1
Proença-a-Nova	124	8	6,5	14	11,3	10	8,1	20	16,1	51	41,1	21	16,9
Sertã	424	13	3,1	30	7,1	47	11,1	89	21,0	201	47,4	44	10,4
Vila de Rei	58	1	1,7	3	5,2	7	12,1	12	20,7	25	43,1	10	17,2
Vila Velha de Ródão	65	7	10,8	10	15,4	8	12,3	13	20,0	22	33,8	5	7,7
CIMBB	3 107	383	12,3	426	13,7	398	12,8	538	17,3	1 079	34,7	283	9,1
Nacional	305 242	28 211	9,2	37 127	12,2	40 037	13,1	56 644	18,6	106 305	34,8	36 918	12,1

Fonte de dados: IEFP. Fonte: Sales Index 2024 v7.8.1, Base de Dados de 2024 (rev. 26 Jun 2024). Cálculos próprios.

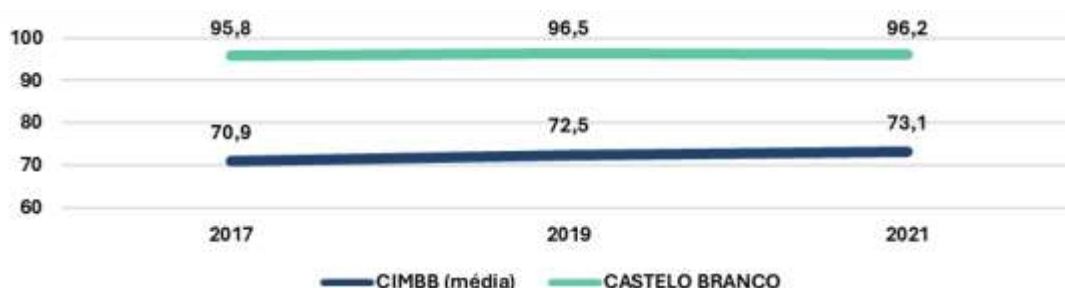
223 Análise Socioeconómica da População

Para efeitos da análise socioeconómica são utilizados dados, com recurso a diversas fontes, relativos a um conjunto diversificado de indicadores, tais como: poder de compra *per capita*, índice de rendimento, estratificação social da população, principal meio de vida da população residente, beneficiários de apoios sociais e escolarização da população. Deste modo, torna-se possível identificar algumas das principais características sociais e económicas da população dos diferentes concelhos da CIMBB, em particular do concelho de Castelo Branco.

2231. Poder de Compra *per capita*⁵¹

A figura 2.2.3.1 apresenta a evolução do poder de compra *per capita* na CIMBB e em Castelo Branco, entre 2017 e 2021. Tanto em 2017, como em 2021 o poder de compra *per capita* na região revela-se inferior ao índice nacional (-29,1 e -26,9 pontos percentuais, respetivamente⁵²), registando-se um ligeiro acréscimo. O concelho de Castelo Branco apresenta uma ligeira estagnação deste indicador no período considerado. No entanto, a diferença registada em 2021 face ao conjunto da CIMBB pode ser considerada expressiva (+23%).

Figura 2.2.3.1. Evolução do poder de compra *per capita*, no concelho de Castelo Branco e na CIMBB (índice 100 = nacional), 2017, 2019 e 2021



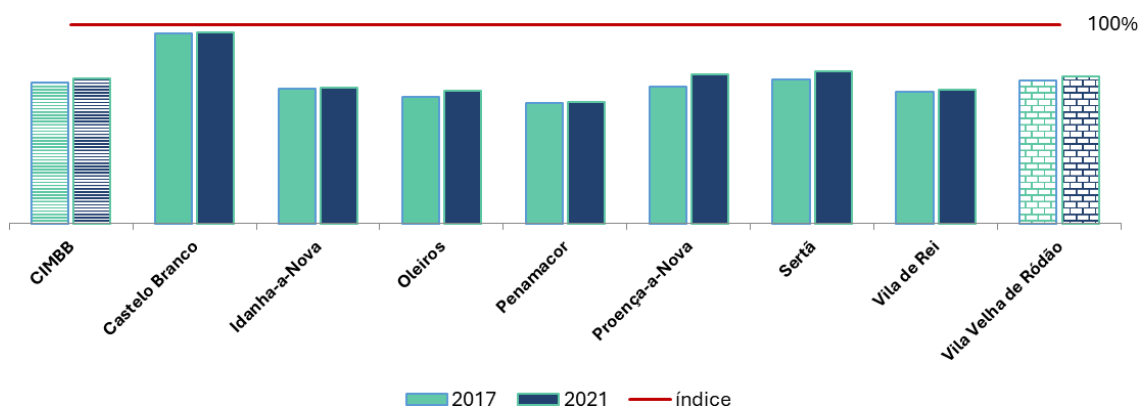
Fonte: INE- Estudo sobre Poder de Compra Concelhio (Última atualização: 2024-02-09).

Na figura 2.2.3.2, pode observar-se a comparação do poder de compra *per capita* concelhio e regional entre 2017 e 2021. Em 2017, apenas o concelho de Castelo Branco, registou um valor aproximado ao nacional e três concelhos (Sertã, Proença-a-Nova e Vila Velha de Rodão) registaram valores superiores à região (figura 2.2.3.2). Penamacor é o concelho com o poder de compra *per capita* mais baixo na CIMBB, nos dois anos em análise.

No conjunto da região, o concelho que mais poder de compra *per capita* ganhou neste período foi Proença-a-Nova (+5,8%), seguindo-se Sertã (+3,7%) e Oleiros (+3%) - apesar deste último concelho apresentar, em 2021, um valor inferior ao regional em cerca de 7 p.p. Os restantes concelhos registaram evoluções positivas, porém inferiores a 1% no caso de Castelo Branco, Penamacor e Idanha-a-Nova.

⁵¹ Este indicador composto pretende traduzir o poder de compra em termos *per capita*. É um número índice com o valor 100 na média do país, que compara o poder de compra manifestado quotidianamente, em termos *per capita*, nos diferentes municípios ou regiões - Metainformação, INE. Indicador bienal, último ano disponível 2021.

⁵² Cálculos próprios.

Figura 2.2.3.2. Poder de compra, *per capita*, nos concelhos da CIMBB (índice 100 = nacional), 2017 e 2021

Fonte de dados: IEFP. Fonte: Sales Index 2024 v7.8.1, Base de Dados de 2024 (rev. 26 Jun 2024). Cálculos próprios.

2232 Índice de Rendimento⁵³

Entre 2016 e 2023, a CIMBB registou uma variação negativa de 18,2% neste indicador (tabela 2.2.3.3). Seis concelhos da região apresentaram variações negativas, sendo que dois desses concelhos - Vila Velha de Rodão e Castelo Branco - apresentaram variações negativas acima da registada a nível regional (entre cerca -34% e -24%, pela ordem). Neste período, somente Oleiros e Penamacor apresentaram variações positivas (6,7% e 6,3%, respetivamente).

Entre 2019 e 2020, período caracterizado pelo contexto pandémico, a CIMBB registou uma variação negativa deste índice. A nível concelhio, o número de concelhos com variações negativas superiores à da região subiu para quatro (Vila de Rei, Oleiros, Penamacor e Vila Velha de Rodão). O concelho de Castelo Branco registou uma variação negativa praticamente idêntica à CIMBB. Três concelhos apresentaram variações nulas no índice de rendimento, neste período.

No último período temporal considerado a CIMBB apresenta uma variação homóloga negativa (-8,2%). Entre 2021 e 2023, assistiu-se a uma recuperação do índice de rendimento em três concelhos da região, com variações positivas superiores a 10%, no caso de Vila de Rei e Penamacor (18,5% e 10,9%, pela ordem).

Não obstante, o concelho de Castelo Branco registar o índice de rendimento mais elevado da região convém assinalar que se tem assistido a uma redução deste indicador.

⁵³ O índice de rendimento é um indicador calculado pela *Marktest* e composto pelas seguintes variáveis a partir de 2017: Consumos de eletricidade baixa tensão, Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros e Mistos, Total de Dependências Bancárias, Empresas - Comércio, saúde, ensino, investimento camarário e índice de rendimento.

Tabela 2.2.3.3. Índice de rendimento nos concelhos da CIMBB e taxas de variação, 2016 e 2019-2023

Concelhos	Índice de Rendimento						Variação 2016- 2023 %	Variação 2019-2020 %	Variação 2021-2023 %
	2016	2019	2020	2021	2022	2023			
Castelo Branco	6,0	4,9	4,7	5,1	4,9	4,6	-23,7	-2,27	-10,3
Idanha-a-Nova	0,9	0,8	0,8	0,9	0,9	0,8	-4,7	0,00	-4,7
Oleiros	0,5	0,5	0,4	0,5	0,5	0,5	6,7	-8,51	4,3
Penamacor	0,5	0,5	0,4	0,5	0,4	0,5	6,3	-6,67	10,9
Proença-a-Nova	0,8	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	-12,7	0,00	-5,5
Sertã	1,7	1,6	1,6	1,8	1,6	1,5	-11,2	0,00	-16,6
Vila de Rei	0,4	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	-8,6	-16,13	18,5
Vila Velha de Ródão	0,4	0,2	0,2	0,3	0,3	0,2	-34,3	-4,35	-11,5
CIMBB (média)	1,4	1,2	1,1	1,2	1,2	1,1	-18,2	-2,56	-8,2
Continente (média)	3,2	3,2	3,2	3,3	3,3	3,3	1,6	0,14	-0,1

Fonte de dados: IEFP. Fonte: Sales Index 2024 v7.8.1, Base de Dados de 2024 (rev. 26 Jun 2024). Cálculos próprios.

Nota: No cálculo das taxas de variação foi utilizada a variação homóloga.

2233 Estratificação Social⁵⁴

Em 2021⁵⁵, a maior proporção de população da CIMBB encontrava-se na classe baixa (41,4%), seguindo-se a classe média baixa (32,1%). Em todos os concelhos da região, a população encontrava-se predominantemente distribuída pela classe média baixa e classe baixa (figura 2.2.3.4).

Cinco concelhos apresentavam proporções da população de classe baixa superiores à região (Oleiros, Penamacor, Idanha-a-Nova, Vila Velha de Rodão e Proença-a-Nova, pela ordem) e quatro concelhos apresentavam proporções de classe média baixa superiores às da região (Vila de Rei, Sertã, Penamacor e Vila Velha de Rodão, respetivamente).

Ao nível da classe média e classe alta e média alta, quatro concelhos exibiam proporções de classe média superiores à região (pela ordem: Castelo Branco; Sertã; Idanha-a-Nova e Proença-a-Nova) e dois concelhos, exibiam proporções de classe alta e média alta superiores à CIMBB (respetivamente: Castelo Branco e Proença-a-Nova).

Nesse sentido, o cenário socioeconómico do conjunto dos concelhos era pouco favorável, dado que para além da predominância da classe média baixa, a proporção de população da classe baixa era igualmente significativa.

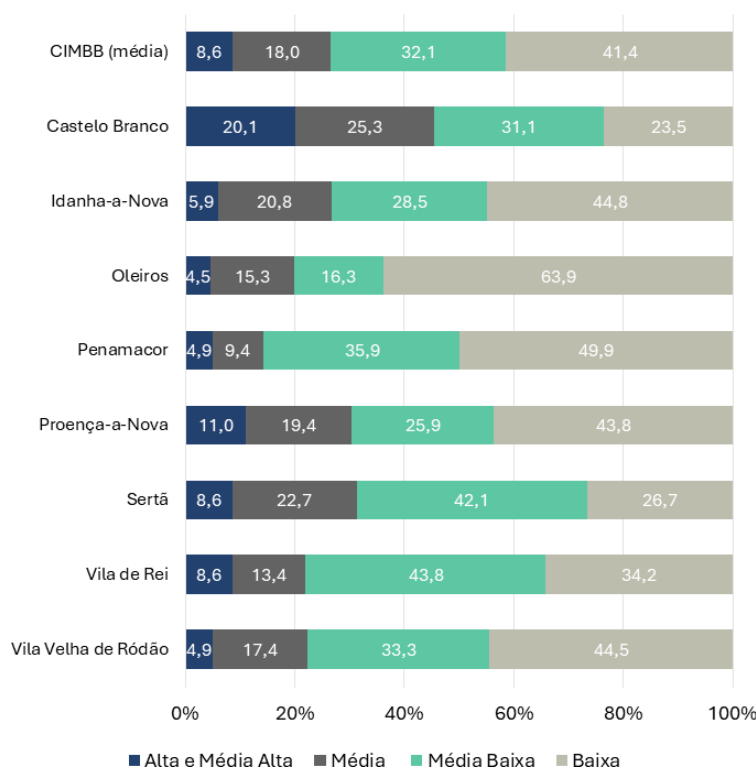
Cinco concelhos tinham proporções de população da classe baixa superiores às proporções registadas na classe média baixa (pela ordem: Oleiros; Proença-a-Nova; Idanha-a-Nova; Penamacor e Vila Velha de Rodão). As proporções mais elevadas (acima de 45%) da classe baixa encontravam-se nos concelhos de Oleiros e Penamacor. Com as maiores proporções de classe média baixa, superiores a 40%, encontravam-se os concelhos de Vila de Rei e Sertã (respetivamente).

⁵⁴ De acordo com as especificações da fonte de dados, o cálculo das classes sociais foi realizado com recurso a uma base de dados proveniente de entrevistas realizadas entre 2018 e 2021. O universo estudado é constituído pelos residentes no Continente com 15 e mais anos, cuja dimensão é de 8 563 501 indivíduos. Utilizou-se uma amostra de 365 811 entrevistas pessoais e telefónicas, tendo os resultados sido ponderados e extrapolados para os Resultados Provisórios dos Censos 2021. Sales Index 2024 v7.8.1, Base de Dados de 2024 (rev. 26 Jun 2024).

⁵⁵ Último ano com dados disponíveis na fonte utilizada.

O cenário socioeconómico do concelho de Castelo Branco era, igualmente, pouco favorável no que respeita à distribuição da população pelos quatro grupos de classes sociais, atendendo ao maior predomínio das classes média baixa e baixa (54%) e menor predomínio da classe média e classe alta e média alta (45%).

Figura 2.2.3.4. Estratificação socioeconómica nos concelhos da CIMBB, 2021



Fonte: Sales Index 2024 v7.8.1, Base de Dados de 2024 (rev. 26 Jun 2024)

2234 Principal Meio de Vida⁵⁶

Através da análise deste indicador é possível aferir o principal meio de vida, ou de subsistência, da população residente com 15 ou mais anos - em termos absolutos e proporcionalmente - nos diferentes concelhos da CIMBB e a nível nacional, mantendo-se assim a perspetiva comparada que tem norteado o presente diagnóstico. Não obstante, será dado especial enfoque ao concelho de Castelo Branco.

Nas tabelas seguintes (2.2.3.5 e 2.2.3.5.1) apresentam-se as principais fontes de subsistência, de acordo com os censos de 2011 e 2021, a saber: (i) rendimentos do trabalho; (ii) rendimentos de propriedade; (iii) subsídio de desemprego; (iv) rendimento social de inserção; (v) pensão/reforma; (vi) outros subsídios temporários; (vii) a cargo da família; e, (viii) “outra situação” (não especificada).

No que se refere, aos rendimentos do trabalho a proporção de residentes com 15 ou mais anos cuja subsistência dependia principalmente da sua remuneração salarial, em 2011 e 2021, era inferior no conjunto da CIMBB, face à proporção nacional (-7 p.p.).

⁵⁶ Fonte principal de onde o indivíduo retira os seus meios financeiros ou em géneros necessários à sua subsistência, durante o período de referência (período temporal a que a informação se refere e que pode ser um dia específico ou um intervalo de tempo: mês; ano fiscal; ano civil; entre outros) - Metainformação INE.

Quando se atenta na variável pensão/reforma a proporção da população residente, que dependia principalmente desta fonte de rendimento, era superior em termos regionais comparativamente com a proporção registada no país (+ cerca de 7% em 2011 e 2021).

Relativamente ao concelho de Castelo Branco constata-se que a proporção da população residente com 15 ou mais anos cujo principal meio de vida eram os rendimentos do trabalho se manteve inalterada entre 2011 e 2021. Quatro concelhos apresentavam, nos dois momentos censitários, proporções inferiores à regional (Idanha-a-Nova, Oleiros, Penamacor e Vila Velha de Rodão).

No que concerne, aos rendimentos de propriedade, subsídio de desemprego, outros subsídios temporários e “outra situação” as proporções registadas no concelho de Castelo Branco não diferem substantivamente das proporções registadas no conjunto da região, rondando os mesmos valores percentuais (diferenças inferiores a 1 ponto percentual).

De assinalar o ligeiro aumento da proporção de residentes com 15 ou mais anos no concelho, entre 2011 e 2021, cuja principal fonte de subsistência era pensão/reforma (36,4% e 38,7%, respetivamente).

Assinala-se ainda a redução da proporção de residentes no concelho de Castelo Branco cuja subsistência estava a cargo da família, de 14% para 12,3%.

Tabela 2.2.3.5. População 15 ou mais anos residente nos concelhos da CIMBB à data dos Censos de 2011 e 2021, segundo o principal meio de vida (N e %)

Concelho	População 15 ou mais anos		Trabalho ¹				Rendimentos de Propriedade ²				Subsídio de Desemprego ³				Rendimento Social de Inserção			
	2011	2021	2011	%	2021	%	2011	%	2021	%	2011	%	2021	%	2011	%	2021	%
Castelo Branco	49 002	46 313	22 528	46,0	21 424	46,3	162	0,3	224	0,5	1 388	2,8	799	1,7	430	0,9	456	1,0
Idanha-a-Nova	8 870	7 630	2 571	29,0	2 379	31,2	45	0,5	44	0,6	190	2,1	129	1,7	48	0,5	129	1,7
Oleiros	5 327	4 617	1 767	33,2	1 592	34,5	67	1,3	20	0,4	48	0,9	32	0,7	21	0,4	27	0,6
Penamacor	5 267	4 447	1 524	28,9	1 426	32,1	22	0,4	20	0,4	62	1,2	63	1,4	18	0,3	52	1,2
Proença-a-Nova	7 511	6 576	2 705	36,0	2 464	37,5	65	0,9	39	0,6	140	1,9	84	1,3	16	0,2	34	0,5
Sertã	13 900	13 185	5 599	40,3	5 527	41,9	80	0,6	78	0,6	261	1,9	117	0,9	73	0,5	101	0,8
Vila de Rei	3 088	2 983	1 033	33,5	1 096	36,7	11	0,4	16	0,5	49	1,6	43	1,4	11	0,4	14	0,5
Vila Velha de Ródão	3 258	2 995	988	30,3	993	33,2	8	0,2	13	0,4	62	1,9	28	0,9	15	0,5	14	0,5
CIMBB	96 223	88 746	32 083	33,3	36 901	41,6	460	0,5	454	0,5	2 200	2,3	1 295	1,5	632	0,7	827	0,9
Nacional	8 989 849	9 011 878	4 335 856	48,2	4 375 176	48,5	40 733	0,5	63 503	0,7	29 147	3,3	214 566	2,4	105 911	1,2	96 448	1,1

Fonte de dados: INE, Censos 2011 e 2021 - Resultados definitivos. Fonte: Sales Index 2024 v7.8.1, Base de Dados de 2024 (rev. 26 Jun 2024). Cálculos próprios, com base na população residente à data dos Censos.
 Legenda:

¹Situação em que a principal fonte de subsistência de um indivíduo é assegurada pelo rendimento recebido pelo trabalhador por conta de outrem e por conta própria, em direta ligação com o exercício da respetiva atividade profissional.
²Situação em que a principal fonte de subsistência de um indivíduo, reveste a forma de rendas, juros, dividendos, seguros de vida, direitos de autor, etc.
³Situação em que a principal fonte de um indivíduo, é assegurada através de prestação financeira, de carácter temporário, que o indivíduo recebe enquanto estiver na situação de desempregado à procura de emprego.

Tabela 2.2.3.5.1. População 15 ou mais anos residente nos concelhos da CIMBB à data dos Censos de 2011 e 2021, segundo o principal meio de vida (N e %)

Concelho	Principal Meio de Vida																	
	População 15 ou mais anos		Pensão Reforma				Outros Subsídios Temporários ⁴				A Cargo da Família ⁵				Outra Situação			
	2011	2021	2011	%	2021	%	2011	%	2021	%	2011	%	2021	%	2011	%	2021	%
Castelo Branco	34 378	30 815	15 947	36,4	15 658	38,7	177	0,7	428	1,1	6 867	14,0	5 585	12,3	1237	2,4	1 739	3,6
Idanha-a-Nova	12 005	10 978	4 580	32,9	3 664	35,1	14	0,5	44	1,9	1 170	13,0	847	10,7	205	1,8	394	3,2
Oleiros	3 437	3 328	2 581	28,9	2 332	32,9	10	0,4	32	1,2	680	17,2	353	14,2	127	2,2	229	3,6
Penamacor	16 951	17 185	2 772	25,4	2 186	27,1	3	0,5	34	1,2	691	17,0	408	14,9	146	2,2	258	4,1
Proença-a-Nova	7 525	6 947	3 183	39,9	2 892	40,6	21	0,5	65	1,4	1 178	15,0	726	11,2	174	2,4	272	3,5
Sertã	6 672	5 911	5 111	49,1	4 814	47,4	58	0,4	139	0,9	2 128	12,1	1 672	9,5	482	2,1	737	3,4
Vila de Rei	39 265	39 159	1 540	29,4	1 416	32,0	13	0,6	33	1,4	360	15,4	266	12,5	50	3,1	99	4,4
Vila Velha de Ródão	3 458	3 207	1 771	38,9	1 555	40,7	4	0,7	27	1,0	339	14,1	260	12,0	61	2,3	105	3,8
CIMBB	123 691	117 530	37 485	34,1	34 517	35,7	300	0,5	802	1,3	13 413	14,9	10 117	12,5	2 482	2,5	3 833	3,9
Nacional	8 989 849	9 011 878	2 459 338	27,4	2 562 597	28,4	51 207	0,6	114 327	1,3	1 382 836	15,4	1 204 540	13,4	256 213	2,9	380 721	4,2

Fonte de dados: INE, Censos 2011 e 2021 - Resultados definitivos. Fonte: Sales Index 2024 v7.8.1, Base de Dados de 2024 (rev. 26 Jun 2024). Cálculos próprios, com base na população residente à data dos Censos.
 Legenda:

⁴Inclui subsídios temporários como, por exemplo: Subsídio Temporário por Acidente de Trabalho ou Doença Profissional.

⁵Situação em que o principal meio de subsistência de um indivíduo provém de familiares.

2235 Apoios Sociais⁵⁷

No sentido de complementar os dados anteriormente explanados, relativos ao principal meio de vida/subsistência dos residentes nos concelhos da CIMBB, neste subponto apresentam-se com maior grau de detalhe o número de beneficiários de um conjunto de apoios sociais atendendo à sua relevância, considerando o total de população residente, designadamente: (i) rendimento social de inserção; (ii) prestação de inclusão da Segurança Social; (iii) subsídio de doença; assistência a terceira pessoa; (iv) abono de família e (v) subsídio de desemprego.

Em 2022, cerca de 17,5% da população da região beneficiava de algum dos apoios sociais acima indicados, valor 2 pontos percentuais abaixo do total de beneficiários no país (tabela 2.2.3.6).

Três concelhos apresentavam proporções de beneficiários de apoios sociais acima da média regional, destacando-se os concelhos de Castelo Branco (18,8%), Idanha-a-Nova e Sertã (ambos com 17,8%) como aqueles que registaram as maiores proporções de população residente beneficiária destes apoios.

No que se refere ao concelho de Castelo Branco o maior número de beneficiários encontrava-se a receber abono de família.

Quanto aos beneficiários de subsídio de desemprego, os valores apresentados na tabela referem-se ao número total de subsídios pagos aos beneficiários deste apoio em 2022 (em termos regionais, 3 438 beneficiários).

A informação disponível indicia que a CIMBB registava uma cobertura positiva de apoios ao total de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional. O concelho de Castelo Branco registou uma cobertura positiva.

⁵⁷ Os apoios sociais considerados constam dos indicadores do INE relativos a indicadores de Proteção Social. Foram considerados os mais relevantes do ponto de vista da análise desenvolvida (Rendimento Social de Inserção; Prestação de Inclusão da Segurança Social; Subsídio de Doença; Assistência a Terceira Pessoa; Abono de Família e Subsídio de Desemprego).

Tabela 2.2.3.6. Total de beneficiários de apoios sociais nos concelhos da CIMBB (N e %), 2022

Concelhos	Total População Concelho ¹	Rendimento social de inserção	Prestação Inclusão da Segurança Social	Subsídio de doença	Assistência a terceira pessoa	Abono de família	Total e % beneficiário ²		Beneficiários de subsídio de desemprego ³	Novos beneficiários de subsídio de desemprego ³
	N	N	N	N	N	N	N	%	N	N
Castelo Branco	52 486	1 268	711	3 683	45	4 139	9 846	18,8	1 641	660
Idanha-a-Nova	8 405	450	122	347	6	574	1 499	17,8	177	85
Oleiros	4 905	55	67	264	s.d.	193	579	11,8	41	17
Penamacor	4 772	138	63	195	s.d.	238	634	13,3	74	28
Proença-a-Nova	7 117	110	103	418	3	407	1 041	14,6	119	45
Sertã	14 869	271	181	1 009	16	1 172	2 649	17,8	239	119
Vila de Rei	3 395	42	54	195	3	239	533	15,7	65	28
Vila Velha de Ródão	3 449	74	39	247	0	218	578	16,8	73	27
CIMBB	99 398	2 408	1 340	6 358	73	7 180	17 359	17,5	2 429	1 009
Nacional	10 468 869	262 545	136 858	795 758	12 892	832 999	2 041 052	19,5	335 222	146 554

Apoios sociais: Fonte de Dados: IGFSS; Fonte: INE, Estatísticas Territoriais-Proteção Social; Anual. Atualizações durante agosto de 2023. Cálculos próprios.
Beneficiários de subsídio de desemprego: Fonte de dados - IEFP; Fonte: Sales Index 2024 v7.8.0, Base de Dados de 2024 (rev. 20 Mar 2024).
¹ Valores referentes às estimativas anuais de população. Fonte de Dados: INE - Estimativas Anuais da População Residente. Fonte: Pordata. Última atualização 2024-02-09.
² O cálculo da percentagem de indivíduos com benefícios sociais refere-se ao total dos beneficiários de apoios sociais sobre a população total do concelho.
³ Não foi calculada a percentagem dos beneficiários de subsídio de desemprego sobre o total da população beneficiária de apoios sociais por concelho, pois segundo a fonte de dados, os beneficiários são contabilizados tantas vezes quantas os subsídios que recebem.

2236 Escolaridade da População Residente

Um dos indicadores relevantes para efeitos da caracterização socioeconómica de uma população é a sua escolaridade. Neste sentido, nas tabelas 2.2.3.7 e 2.2.3.7.1 apresentam-se os dados estatísticos, recolhidos no âmbito dos Censos Populacionais de 2011 e 2021, relativos à população residente, com 15 ou mais anos, nos municípios que compõem a CIMBB (com destaque para o concelho de Castelo Branco, *vide* figura 2.2.3.8) e a nível nacional.

Deste modo, torna-se possível aferir a evolução dos níveis de escolaridade deste grupo populacional na década que medeia os dois momentos censitários.

Em termos globais, destaca-se o decréscimo da população residente com 15 ou mais anos sem qualquer nível de escolaridade, mais expressiva em termos regionais, do que em termos nacionais (menos cerca 8% e cerca de menos 4,5%, respetivamente).

Considerando os diferentes concelhos da região, as maiores diminuições verificaram-se nos concelhos de Oleiros (-13,1%), Vila de Rei (-11,2%), Idanha-a-Nova e Penamacor (-10,8% e 10,9%, pela ordem).

Destaca-se, igualmente em termos globais, o aumento da população residente com 15 ou mais anos, com o ensino secundário em cerca de 8% na região e no país. A este facto não é alheio o efeito do alargamento da escolaridade obrigatória a partir de 2009 (Lei n.º 85/2009, de 27 agosto)⁵⁸, embora o seu efetivo impacto apenas se tenha feito sentir no ano letivo 2014/2015, momento em que ocorreu a sua generalização total, isto é, todos os jovens, independentemente do nível de escolaridade para o qual se inscreveram, passaram a estar abrangidos pelo 12.º ano de escolaridade ou pelos 18 anos de idade⁵⁹. No conjunto da região, salientam-se os aumentos registados nos concelhos: da Sertã (9,2%); Penamacor (8,7%); Idanha-a-Nova, Vila Velha de Rodão e Vila de Rei (cerca de 8%).

No que se refere ao ensino básico, a diminuição da proporção da população com 1º ciclo distou pouco mais de 1% entre a região e o país (-3,5% e -4,9%, pela ordem); no 2º ciclo a redução foi menos expressiva a nível regional do que nacional (-1,7% face a -3,2%); e, finalmente, no 3º ciclo o decréscimo foi residual na CIMBB e na ordem de 1p.p. no país.

Quanto ao ensino superior, o aumento da percentagem da população residente com 15 ou mais anos com este nível de escolaridade foi similar tanto a nível regional, como nacional.

Com um acréscimo superior a 5%, salientam-se os concelhos de Castelo Branco e de Vila de Rei.

⁵⁸ <https://dre.pt/application/dir/pdf1sdip/2009/08/16600/0563505636.pdf>

Esta Lei, através de uma disposição transitória, estabelecia ainda que: os alunos que no ano letivo de 2009/10 se matricularam em qualquer dos anos de escolaridade do 1.º ou 2.º ciclos ou no 7.º ano de escolaridade ficaram sujeitos ao limite da escolaridade obrigatória previsto.

⁵⁹ [https://www.dgeec.mec.pt/np4/PREVISORES/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=65CfileName=ArtigoPrevis_oAlunos_Portugal_final_0609.pdf](https://www.dgeec.mec.pt/np4/PREVISORES/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=65CfileName=ArtigoPrevis_oAlunos_Portugal_final_0609.pdf)

Tabela 2.2.3.7. População residente nos concelhos da CIMBB, com 15 e mais anos segundo os Censos: total e por nível de escolaridade completo mais elevado (N e %), 2011 e 2021

Concelhos	Total ¹		Sem nível de escolaridade				Básico 1º Ciclo				Básico 2º Ciclo				Básico 3º Ciclo			
	⌊ 2011	2021	⌊ 2011		2021		⌊ 2011		2021		⌊ 2011		2021		⌊ 2011		2021	
	N	N	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Castelo Branco	49 002	46 313	6 030	12,3	3 001	6,5	13 389	27,3	10 807	23,3	4 514	9,2	3 128	6,8	9 045	18,5	8 093	17,5
Idanha-a-Nova	8 870	7 630	2 491	28,1	1 309	17,2	3 249	36,6	2 514	32,9	751	8,5	656	8,6	1 155	13,0	1 146	15,0
Oleiros	5 327	4 617	1 381	25,9	590	12,8	2 137	40,1	1 956	42,4	433	8,1	351	7,6	618	11,6	561	12,2
Penamacor	5 267	4 447	1 451	27,5	747	16,8	1 915	36,4	1 455	32,7	529	10,0	410	9,2	683	13,0	644	14,5
Proença-a-Nova	7 511	6 576	1 451	19,3	747	11,4	2 650	35,3	2 165	32,9	677	9,0	501	7,6	1 165	15,5	1 060	16,1
Sertão	13 900	13 185	2 592	18,6	1 246	9,5	4 722	34,0	4 117	31,2	1 369	9,8	1 078	8,2	2 438	17,5	2 318	17,6
Vila de Rei	3 088	2 983	686	22,2	330	11,1	1 185	38,4	1 068	35,8	246	8,0	221	7,4	455	14,7	474	15,9
Vila Velha de Ródão	3 258	2 995	616	18,9	338	11,3	1 423	43,7	1 110	37,1	288	8,8	234	7,8	440	13,5	487	16,3
CIMBB 1	96 223	88 746	16 698	17,4	8 308	9,4	30 670	31,9	25 192	28,4	8 807	9,2	6 579	7,4	15 999	16,6	14 783	16,7
Nacional	8 989 849	9 011 878	934 129	10,4	528 088	5,9	2 444 206	27,2	2 008 075	22,3	1 152 362	12,8	864 512	9,6	1 714 586	19,1	1 604 653	17,8

Fontes de Dados: INE - XV e XVI Recenseamentos Gerais da População. Fonte: Pordata. Última atualização 2024-02-09

Legenda:

⌊ Quebra de série

¹ O total apresentado para os dois anos censitários, corresponde à soma do total dos concelhos que integram atualmente a CIMBB

Tabela 2.2.3.7.1. População residente nos concelhos da CIMBB, com 15 e mais anos segundo os Censos: total e por nível de escolaridade completo mais elevado (N e %), 2011 e 2021

Concelhos	Total ¹		Secundário				Pós Secundário				Superior ²			
	≡ 2011	2021	≡ 2011		2021		≡ 2011		2021		≡ 2011		2021	
	N	N	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Castelo Branco	49 002	46 313	8 265	16,9	11 177	24,1	449	0,9	464	1,0	7 310	14,9	9 643	20,8
Idanha-a-Nova	8 870	7 630	747	8,4	1 265	16,6	29	0,3	31	0,4	448	5,1	709	9,3
Oleiros	5 327	4 617	432	8,1	714	15,5	40	0,8	34	0,7	286	5,4	411	8,9
Penamacor	5 267	4 447	456	8,7	774	17,4	17	0,3	24	0,5	216	4,1	393	8,8
Proença-a-Nova	7 511	6 576	937	12,5	1 250	19,0	61	0,8	51	0,8	570	7,6	802	12,2
Sertã	13 900	13 185	1 785	12,8	2 908	22,1	169	1,2	169	1,3	825	5,9	1 349	10,2
Vila de Rei	3 088	2 983	328	10,6	557	18,7	48	1,6	34	1,1	140	4,5	299	10,0
Vila Velha de Ródão	3 258	2 995	309	9,5	531	17,7	7	0,2	15	0,5	175	5,4	280	9,3
CIMBB 1	96 223	88 746	13 259	13,8	19 176	21,6	820	0,9	822	0,9	9 970	10,4	13 886	15,6
Nacional	8 989 849	9 011 878	1 411 801	15,7	2 119 842	23,5	88 023	1,0	103 820	1,2	1 244 742	13,8	1 782 888	19,8

Fontes de Dados: INE - XV e XVI Recenseamentos Gerais da População. Fonte: Pordata. Última atualização 2024-02-09

Legenda:

⊥ Quebra de série

¹ O total apresentado para os dois anos censitários, corresponde à soma do total dos concelhos que integram atualmente a CIMBB

² Inclui Licenciatura, Mestrado e Doutoramento

Na figura 2.2.3.8 apresenta-se a evolução da escolaridade da população com 15 e mais anos residente no município de Castelo Branco, entre 2011 e 2021.

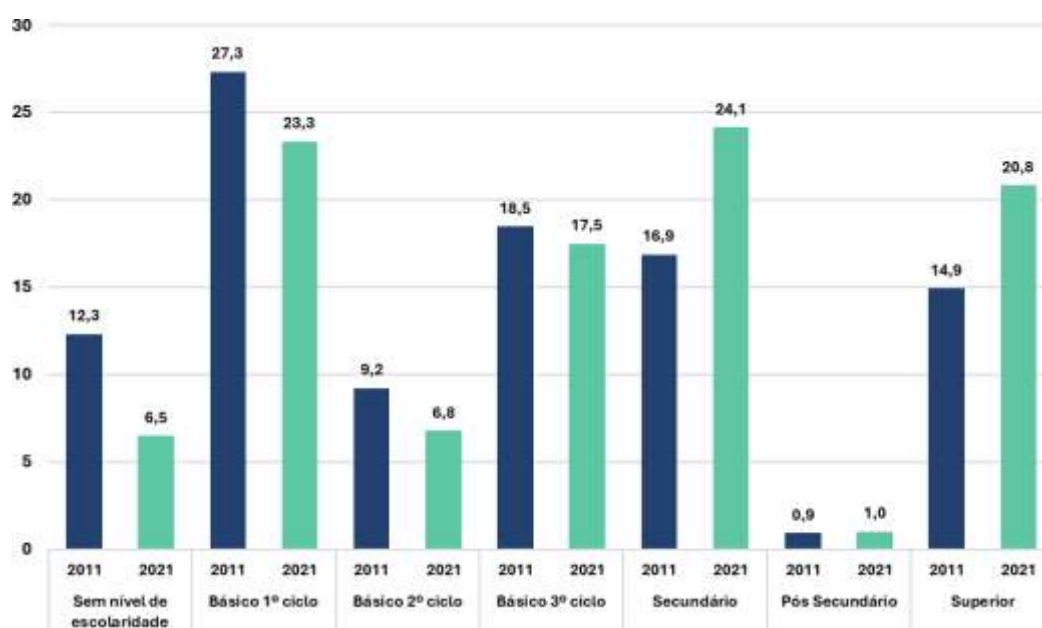
Destaca-se a diminuição da proporção de população sem nível de escolaridade (-5,8%) e com o ensino básico, acompanhando a tendência de decréscimo registada quer a nível regional, quer nacional. No que se refere ao ensino básico, foi no 1º ciclo que se verificou a maior redução (27,3% em 2011, face a 23,3% em 2021).

No ensino secundário o aumento da percentagem de população residente com este nível de escolaridade completo - em cerca de 7% - seguiu a tendência registada na CIMBB e no país, pelos motivos anteriormente mencionados.

Quanto ao ensino superior registou-se igualmente um acréscimo - em linha com o registado no conjunto da CIMBB - na proporção da população que completou este nível de ensino, no período que medeia os dois momentos censitários.

Não obstante, o aumento dos níveis de escolaridade população residente importa assinalar que cerca de 54% da população ou não possui qualquer nível de escolaridade, ou completou apenas o ensino básico.

Figura 2.2.3.8. População residente no concelho de Castelo Branco com 15 e mais anos segundo os Censos 2011 e 2021, por nível de escolaridade completo mais elevado (%)



Fontes de Dados: INE - XV e XVI Recenseamentos Gerais da População. Fonte: Pordata. Última atualização 2024-02-09



CAPÍTULO II

DIAGNÓSTICO

SOCIOEDUCATIVO CONCELHIO

2.3 - CARACTERIZAÇÃO DAS DINÂMICAS EDUCATIVAS



2.3. CARACTERIZAÇÃO DAS DINÂMICAS EDUCATIVAS

Neste subcapítulo são descritas as principais dinâmicas municipais que intervêm (direta ou indiretamente) no setor educativo do Município de Castelo Branco e são apresentadas em função de duas dimensões distintas, mas complementares:

- A dimensão referente à oferta educativa e formativa do concelho, integrando a oferta formal e não formal de educação, integradas nas unidades escolares do concelho, assim como as ofertas de educação não formal, como equipamentos culturais e desportivos e recursos naturais que são (ou, poderão vir a ser) mobilizados como recursos para a dinamização do currículo escolar;
- A dimensão colaborativa, ou seja, a articulação entre unidades escolares e recursos do concelho (entidades públicas, privadas e de solidariedade social), onde se identificam parcerias, concretizadas em projetos, estágios e colaborações em conteúdos específicos das unidades curriculares.

Para efeitos da recolha dos elementos necessários à atualização das dimensões anteriormente identificadas, recorreu-se a diversas fontes: i) *website* da Câmara Municipal e dos Agrupamento de Escolas de Castelo Branco; ii) documentos orientadores da Educação do concelho e dos Agrupamentos disponíveis para consulta pública e/ou disponibilizados; iii) informações complementares cedidas pelos respetivos técnicos da Câmara; e, iv) bases de dados de organismos do Ministério da Educação.

231. Oferta Educativa e Formativa

Neste ponto descrevem-se, com maior detalhe, as ofertas educativas e formativas formais no concelho de Castelo Branco.

Na primeira parte apresenta-se a oferta educativa e formativa formal, proporcionada pelas redes pública e privada; a segunda parte apresenta uma análise mais detalhada da oferta formativa de nível IV de qualificação profissional.

231.1. Oferta educativa pré-escolar e formal de nível básico e secundário

O município de Castelo Branco apresenta uma oferta educativa e formativa diversificada, nos setores público e privado e social, com um foco nas necessidades locais e no desenvolvimento regional.

No setor público, os quatro agrupamentos de escolas de Castelo Branco - Amato Lusitano, Castelo Branco, Afonso de Paiva, Castelo Branco, José Sanches e S. Vicente da Beira e Nuno Álvares, Castelo Branco - possuem projetos educativos e documentos orientadores robustos, que destacam estratégias específicas para atender às necessidades das suas comunidades escolares. Complementados pelos planos de atividades anuais e relatórios de avaliação, esses documentos evidenciam o compromisso de cada agrupamento com a promoção do sucesso escolar, inclusão social e inovação pedagógica, ao mesmo tempo que respondem a desafios locais e metas nacionais¹.

O AE Amato Lusitano, Castelo Branco, com cinco estabelecimentos escolares, adota o lema *O futuro em construção*, destacando-se pela promoção de uma educação abrangente e inovadora. O seu projeto educativo prioriza práticas pedagógicas inovadoras, com foco na formação integral dos alunos, integrando competências digitais e socio emocionais. Entre as principais iniciativas desenvolvidas, destacam-se a criação de laboratórios digitais, a implementação de metodologias ativas de ensino, como a aprendizagem baseada em projetos, e a capacitação contínua de professores no uso de ferramentas tecnológicas como *Moodle* e *Google Workspace*. O relatório de atividades do ano letivo 2021-2022 evidencia um cumprimento de 87% dos objetivos traçados, com avanços significativos nas áreas de inclusão digital e inovação pedagógica. Além disso, o agrupamento aposta em ações para garantir a equidade no acesso à educação, especialmente para alunos com necessidades educativas especiais.

O AE Afonso de Paiva, Castelo Branco, que integra oito estabelecimentos escolares, é reconhecido pela promoção de práticas pedagógicas colaborativas e pela integração de tecnologias no ensino. O seu projeto educativo reflete a missão de oferecer uma educação inclusiva e inovadora, com uma forte componente digital. As iniciativas descritas no plano anual de atividades incluem a criação de repositórios digitais de conteúdos pedagógicos e ações de sensibilização para cidadania digital e segurança online. Segundo o relatório de atividades, 90% dos objetivos definidos foram alcançados, com progressos notáveis na formação contínua de docentes e na implementação de práticas pedagógicas interativas. Este agrupamento demonstra um forte compromisso com a igualdade de oportunidades e com o desenvolvimento de recursos que promovam o sucesso educativo dos alunos.

O AE José Sanches e S. Vicente da Beira, composto por 11 estabelecimentos escolares, adota uma abordagem estratégica ligada à valorização do património cultural e à inclusão educativa em áreas rurais. O projeto educativo deste agrupamento enfatiza a preservação da identidade local e a integração de tecnologias em práticas pedagógicas. As iniciativas desenvolvidas incluem projetos interdisciplinares que combinam tecnologia com valorização cultural e o uso de ferramentas digitais em processos de avaliação formativa. O relatório de atividades indica que 80% dos objetivos foram atingidos, com avanços significativos na inclusão digital e na continuidade educativa em contextos isolados.

O AE Nuno Álvares, Castelo Branco como agrupamento TEIP (Territórios Educativos de Intervenção Prioritária), assume um papel central na promoção da equidade educativa e na redução do abandono escolar. Com uma oferta abrangente que inclui desde o pré-escolar até ao ensino secundário e profissional, este agrupamento é marcado pela implementação do Plano de Melhoria, que orienta ações para combater o insucesso escolar e apoiar alunos em risco. Entre as principais atividades destacam-se os programas de tutoria, a adaptação curricular e os horários flexíveis para apoio individualizado.

¹ As informações apresentadas neste documento foram obtidas a partir dos seguintes documentos e fontes: os Planos de Atividades e os Relatórios de Atividades dos agrupamentos de escolas Amato Lusitano, CB, Afonso de Paiva, CB, José Sanches e S. Vicente da Beira, e Nuno Álvares, CB, disponíveis nos respetivos sites institucionais dos agrupamentos. Os relatórios fornecem dados detalhados sobre as taxas de cumprimento dos objetivos, enquanto os planos detalham as iniciativas pedagógicas e organizacionais implementadas. Adicionalmente, foram utilizados os Projetos Educativos dos agrupamentos, que estabelecem as metas estratégicas de cada um, bem como informações complementares obtidas a partir da análise de documentos como o Plano de Melhoria associado ao Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, Castelo Branco, no âmbito do programa TEIP, igualmente disponibilizados pelos agrupamentos em suas plataformas digitais.

O relatório de atividades aponta para um cumprimento de 92% dos objetivos definidos, com resultados significativos na redução do abandono escolar e no aumento das taxas de sucesso educativo. Este agrupamento também se destaca por promover workshops de capacitação em literacia digital para famílias, reforçando a coesão social e o envolvimento da comunidade no processo educativo.

Em termos gerais, os documentos orientadores dos agrupamentos de escolas de Castelo Branco refletem uma visão estratégica clara e alinhada às necessidades das suas comunidades. A elevada taxa de concretização dos objetivos, variando entre 80% e 92%, é uma demonstração do compromisso com uma educação equitativa e inovadora. Apesar de desafios pontuais, os agrupamentos têm contribuído significativamente para a melhoria do sucesso escolar, para a inclusão digital e para a valorização das práticas pedagógicas modernas, consolidando-se como pilares do desenvolvimento educativo no concelho.

O município de Castelo Branco disponibiliza uma oferta abrangente na área da educação, incluindo o ensino pré-escolar e todas as modalidades de ensino que compõem o ensino obrigatório (tabelas 2.3.1.1.1 e 2.3.1.1.2). Essa oferta abrange o ensino básico e secundário em cursos científico humanísticos, bem como o ensino secundário com opções de cursos profissionais. A oferta para o pré-escolar e o 1.º ciclo, além da rede pública é garantida por várias instituições da rede privada e/ou social, incluindo a Santa Casa da Misericórdia (*Centro Infantil Alberto Trindade, Centro Infantil Guardado Moreira e Centro Infantil Jacqueline Albert*), *Obra de Santa Zita*, o *Centro Infantil Lar Major Rato*, o *Centro Social Padres Redentoristas*, a *Associação Jardim de Infância Dr. Alfredo Mota*, o *O Pimpão - Centro de Educação para a Infância* e o *Jardim-Escola João de Deus*. Estes estabelecimentos concentram-se exclusivamente no ensino pré-escolar, com exceção do *Jardim-Escola João de Deus*, que também oferece ensino do 1.º ciclo.

Nos agrupamentos de escolas, o AE Afonso de Paiva, Castelo Branco e o AE Amato Lusitano, Castelo Branco disponibilizam ensino até ao 3.º ciclo, sendo que o AE Amato Lusitano, Castelo Branco, integra também ensino articulado de música (CAE - Música) nos ciclos básicos e secundário. O ensino secundário neste agrupamento inclui cursos científico humanísticos (CH-CT, CH-S. Económicas e CH-AV) e profissionais, como Técnico/a de Desporto, Técnico/a de Mecatrónica, Técnico/a de Multimédia e Técnico/a Programador de Informática.

O AE José Sanches e S. Vicente da Beira oferece ensino até ao secundário, incluindo cursos científico humanísticos (CH-CT, CH-LH e CAE - Música) e profissionais, como Técnico/a de Informática - Sistemas e Técnico/a de Apoio Psicossocial. Já o AE Nuno Álvares, Castelo Branco disponibiliza ensino desde o pré-escolar até ao secundário, com uma forte aposta no ensino articulado de música nos ciclos básicos. No secundário, oferece cursos científico humanísticos (CH-CT, CH-LH e CH-S. Económicas) e profissionais, como Técnico Auxiliar de Saúde e Técnico de Turismo.

Por fim, instituições como a *Escola Profissional Agostinho Roseta* e a *ETEPA – Escola Tecnológica e Profissional Albicastrense* complementam a oferta no ensino secundário profissional, com cursos como Técnico/a Auxiliar de Farmácia, Técnico/a de Cozinha/Pastelaria, Comunicação/Marketing, Artes Gráficas, e Gestão de Equipamentos Informáticos. A ETEPA oferece ainda Cursos de Educação e Formação (CEF), como Operador de Informática e Operador de Fotografia.

Esta rede abrangente de instituições e modalidades educativas garante uma resposta completa às necessidades educativas locais, promovendo a qualificação dos alunos e contribuindo para o desenvolvimento socioeconómico da região.

Ainda referente à modalidade de ensino secundário profissional da rede pública, de salientar a atribuição do selo EQAVET - Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e Formação Profissional ao Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, Castelo Branco em 2021² e Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira em 2020³, uma garantia da qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos alunos que frequentam esta modalidade de ensino nos referidos AE.

O Selo EQAVET atribuído tem a validade de três anos, estando disponíveis nos *websites* dos respetivos AE os planos de ação e os relatórios anuais.

Tabela 2.3.1.1.1. Oferta Pré-escolar, Educativa e Formativa Profissional de Ensino Básico e Secundário na rede pública de Educação e Formação de **Castelo Branco**, 2023/2024

Unidades Orgânicas	Ciclo/Nível de Ensino	Oferta existente/cursos		
		Cursos científico humanísticos	Profissional	Outras ofertas
AE Afonso de Paiva, Castelo Branco	Pré-escolar	x	n.a.	n.a.
	1º ciclo	x		
	2º ciclo	x		
	3º ciclo	x		
	Ensino Secundário	n.a.		
AE Amato Lusitano, Castelo Branco	Pré-escolar	x	n.a.	n.a.
	1º ciclo	x		
	CAE - Música	x		
	2º ciclo	x		
	CAE - Música	x		
	3º ciclo	x		
	CAE - Música	x		
	Ensino Secundário	CH - CT CH - CSE CH - AV	Técnico/a Desporto Técnico/a Mecatrónica Técnico/a Multimédia Técnico/a Programador de Informática	

Legenda:

- CH-CT - Cursos CH de Ciências e Tecnologias
- CH-LH - Cursos CH de Línguas e Humanidades
- CH-AV - Cursos CH de Artes Visuais
- CH-CSE - Cursos CH de Ciências Socioeconómicas
- CAE - Música - Cursos Artísticos Especializados - Curso Secundário de Música, Variante Instrumento

Fonte: Agrupamentos de Escolas e Câmara Municipal de Castelo Branco

² <https://aeal.edu.pt/portal/atribuido-selo-de-conformidade-eqavet-por-3-anos-ao-aeal/>

³ <https://agrup-alcains-svb.com/escola-certificada-pela-anqep-agencia-nacional-para-a-qualificacao-e-ensino-profissional-com-o-selo-eqavet-garantia-da-qualidade-na-educacao-e-formacao-profissional/>

Tabela 2.3.1.1.1. (continuação) Oferta Pré-escolar, Educativa e Formativa Profissional de Ensino Básico e Secundário na rede pública de Educação e Formação de **Castelo Branco**, 2023/2024

Unidades Orgânicas	Ciclo/Nível de Ensino	Oferta existente/cursos		
		Cursos científico humanísticos	Profissional	Outras ofertas
AE José Sanches e S. Vicente da Beira	Pré-escolar	x	n.a.	n.a.
	1º ciclo	x		
	2º ciclo	x		PIEF
	3º ciclo	x		
	Ensino Secundário	CH - CT CH - LH CAE - Música	Técnico/a Informática - Sistemas Técnico/a Apoio Psicossocial	
AE Nuno Álvares, Castelo Branco	Pré-escolar	x	n.a.	n.a.
	1º ciclo	x		
	2º ciclo	x		
	CAE - Música	x		
	3º ciclo	x		
	CAE - Música	x		
	Ensino Secundário	CH - CT CH - LH CH - S. Económicas	Técnico Auxiliar de Saúde Técnico de Turismo	

Legenda:

CH-CT - Cursos CH de Ciências e Tecnologias

CH-LH - Cursos CH de Línguas e Humanidades

CH-AV - Cursos CH de Artes Visuais

CAE - Música - Cursos Artísticos Especializados - Curso Secundário de Música, Variante Instrumento

Fonte: Agrupamentos de Escolas e Câmara Municipal de Castelo Branco.

Tabela 2.3.1.1.2. Oferta Educativa e Formativa Profissional de Ensino Básico e Secundário na rede privada e social de Educação e Formação de **Castelo Branco**, 2023/2024

Estabelecimentos	Ciclo/Nível de Ensino	Oferta existente/cursos		
		Cursos C.H	Profissional	Outras ofertas
Centro Infantil Alberto Trindade - Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco	Pré-escolar	n.a.	n.a.	n.a.
Centro Infantil Guardado Moreira - Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco	Pré-escolar	n.a.	n.a.	n.a.
Centro Infantil Jacqueline Albert - Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco	Pré-escolar	n.a.	n.a.	n.a.
Obra de Santa Zita	Pré-escolar	x	n.a.	n.a.
Centro Infantil Lar Major Rato	Pré-escolar	x	n.a.	n.a.
Centro Social Padres Redentoristas	Pré-escolar	x	n.a.	n.a.
Associação Jardim de Infância Dr. Alfredo Mota	Pré-escolar	x	n.a.	n.a.
O Pimpão - Centro de Educação para a Infância	Pré-escolar	x	n.a.	n.a.
Jardim-Escola João de Deus	Pré-escolar	x	n.a.	n.a.
	1º ciclo	x	n.a.	n.a.
Escola Profissional Agostinho Roseta	Ensino Secundário	n.a.	Técnico/a Auxiliar de Farmácia Técnico/a de Cozinha/Pastelaria Técnico/a de Restaurante/Bar	n.a.
ETEPA - Escola Tecnológica e Profissional Albicastrense	Ensino Secundário	n.a.	Comunicação/Marketing, R. Públicas e Publicidade Técnico/a de Artes Gráficas Animador Sociocultural Técnico/a de Gestão de Equipamentos Informáticos	CEF : Operador de Informática Operador de Fotografia

Fonte: Câmara Municipal de Castelo Branco

2312 Oferta formativa profissional de nível IV : Programas Educativos orientados para Jovens

Conjugando a oferta formativa do concelho de Castelo Branco com a informação constante do anexo II, dedicado à caracterização socioeconómica do concelho e da população ativa, considera-se que a oferta de ensino profissional nos agrupamentos parece estar alinhada, em grande medida, com as características e as necessidades do tecido económico local, preparando os alunos para integrarem setores em crescimento e contribuírem para o desenvolvimento económico e social da região. A ligação entre escolas e empresas, através de estágios e parcerias, reforça esta conexão, facilitando a transição dos alunos para o mercado de trabalho local.

Para aprimorar ainda mais esta relação, seria benéfico atualizar continuamente os cursos oferecidos, adaptando-os às mudanças no tecido económico, como a crescente importância das energias renováveis e do empreendedorismo digital. Além disso, o reforço de parcerias entre escolas e empresas e o incentivo ao empreendedorismo jovem podem fortalecer a ligação entre a formação profissional e as dinâmicas do mercado de trabalho, promovendo uma abordagem diversificada ao desenvolvimento cultural e económico na região.

No concelho de Castelo Branco a oferta formativa profissional é de caráter público - proporcionada pelos Agrupamentos de Escolas - e de caráter privado. No ano letivo 2023/2024 o concelho apresenta-se com quinze cursos profissionais em dez áreas de educação e formação (tabela

2.3.1.2.4), sendo que oito desses cursos eram oferecidos pela rede pública e os restantes pela rede privada (conforme tabelas 2.3.1.1.1 e 2.3.1.1.2).

Tabela 2.3.1.2.4. Oferta formativa de nível IV no concelho de Castelo Branco, Rede Pública e Privada, 2023/24

Área de Educação e Formação	Designação do Curso
213 - Audiovisuais e Produção dos Media	Técnico/a de Artes Gráficas
	Técnico/a de Multimédia
342 - Marketing e publicidade	Comunicação/Marketing, Relações-Públicas e Publicidade
481 - Ciências informáticas	Técnico/a de Gestão de Equipamentos Informáticos
	Técnico/a de Informática - Sistemas
	Técnico/a Programador de Informática
521 - Metalurgia e metalomecânica	Técnico/a de Mecatrónica
727 - Ciências Farmacêuticas	Técnico/a Auxiliar de Farmácia
729 - Saúde	Técnico/a Auxiliar de Saúde
762 - Trabalho social e Orientação	Animador Sociocultural
	Técnico/a de Apoio Psicossocial
811 - Hotelaria e restauração	Técnico/a de Cozinha/Pastelaria
	Técnico/a de Restaurante/Bar
812 - Turismo e Lazer	Técnico de Turismo
813 - Desporto	Técnico/a de Desporto

Fonte de dados: Agrupamentos de Escolas, Escolas Profissionais. Fonte: Câmara Municipal de Castelo Branco

| Prosseguimento de estudos no território: Ensino Superior

O concelho de Castelo Branco beneficia da presença do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), uma instituição de ensino superior criada em 1980 com o objetivo de dinamizar o desenvolvimento regional através da educação, inovação e coesão social. O IPCB desempenha um papel crucial no território, proporcionando uma oferta educativa diversificada que inclui Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) e Licenciaturas em áreas como tecnologia, artes, saúde, educação e gestão.

Esta oferta é particularmente relevante para estudantes que frequentam o ensino secundário no concelho, seja em cursos científico humanísticos ou cursos profissionais, permitindo-lhes a oportunidade de prosseguir os seus estudos no ensino superior sem necessidade de deslocação para outras regiões. O IPCB não só facilita a continuidade educativa, como também contribui para a fixação de jovens no território, combatendo fenómenos de desertificação demográfica e promovendo o crescimento económico e social da região.

As tabelas seguintes apresentam os dados relativos aos estudantes com origem nas escolas secundárias e profissionais do concelho de Castelo Branco que frequentam os diferentes cursos oferecidos pelo IPCB, destacando o impacto positivo da instituição na formação e retenção de talentos locais.

Tabela 2.3.1.2.5. Nº de estudantes com origem numa escola secundária/profissional da cidade de Castelo Branco com inscrição num CTeSP (2021/22; 2022/23; 2023/24)

Nome curso	Nº estudantes 2021/22	Nº estudantes 2022/23	Nº estudantes 2023/24
Curso Técnico Superior Profissional em Análises Químicas e Biológicas	0	3	3
Curso Técnico Superior Profissional em Assessoria e Comunicação Empresarial	1	1	0
Curso Técnico Superior Profissional em Automação e Gestão Industrial	7	3	8
Curso Técnico Superior Profissional em Comunicação Audiovisual	14	9	7
Curso Técnico Superior Profissional em Cuidados Veterinários	2	2	3
Curso Técnico Superior Profissional em Desenvolvimento de Produtos Multimédia	9	3	1
Curso Técnico Superior Profissional em Desenvolvimento Web e Multimédia	0	3	10
Curso Técnico Superior Profissional em Desporto	6	6	7
Curso Técnico Superior Profissional em Desporto e Tecnologias	0	0	4
Curso Técnico Superior Profissional em Gestão Empresarial	3	1	1
Curso Técnico Superior Profissional em Produção Agrícola	1	2	2
Curso Técnico Superior Profissional em Recreação Educativa para Crianças	9	9	13
Curso Técnico Superior Profissional em Redes e Sistemas Informáticos	5	4	2
Curso Técnico Superior Profissional em Sistemas Eletrónicos e Computadores	0	1	1
Curso Técnico Superior Profissional em Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação	12	13	15
Total	69	60	77

Fonte de dados: IPCB. Fonte: Câmara Municipal de Castelo Branco

Tabela 2.3.1.2.6. Nº de estudantes com origem numa escola secundária/profissional da cidade de Castelo Branco com inscrição numa Licenciatura (2021/22; 2022/23; 2023/24)

Nome curso	Nº estudantes 2021/22	Nº estudantes 2022/23	Nº estudantes 2023/24
Licenciatura em Agronomia	2	1	2
Licenciatura em Biotecnologia Alimentar	3	5	7
Licenciatura em Ciências Biomédicas Laboratoriais	10	13	16
Licenciatura em Design de Comunicação e Audiovisual	24	21	22
Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento	5	8	6
Licenciatura em Design de Moda e Têxtil	6	7	7
Licenciatura em Desporto e Atividade Física	19	20	21
Licenciatura em Educação Básica	10	16	9
Licenciatura em Enfermagem	33	46	49
Licenciatura em Enfermagem Veterinária	3	8	10
Licenciatura em Engenharia de Proteção Civil	2	3	3
Licenciatura em Engenharia Civil	0	2	1
Licenciatura em Engenharia Eletrotécnica e das Telecomunicações	1	2	2
Licenciatura em Engenharia e Gestão Industrial	3	2	0
Licenciatura em Engenharia Informática	42	52	52
Licenciatura em Fisiologia Clínica	4	7	6
Licenciatura em Fisioterapia	5	9	9
Licenciatura em Gestão	8	7	7
Licenciatura em Gestão Comercial	4	7	4
Licenciatura em Gestão Hoteleira	1	0	0
Licenciatura em Gestão Turística	3	0	0
Licenciatura em Imagem Médica e Radioterapia	5	8	5
Licenciatura em Informática e Multimédia	2	2	3
Licenciatura em Música - Variante de Canto	0	0	1
Licenciatura em Música - Variante de Formação Musical, Direção Coral e Instrumental	2	1	2
Licenciatura em Música - Variante de Instrumento	3	2	1
Licenciatura em Música - Variante de Música Eletrónica e Produção Musical	2	1	1
Licenciatura em Secretariado	18	17	11
Licenciatura em Serviço Social	20	23	21
Licenciatura em Solicitadoria	10	8	11
Licenciatura em Turismo	1	2	5
Total	84	87	81

Fonte de dados: IPCB. Fonte: Câmara Municipal de Castelo Branco

| Programas Educativos Orientados para Adultos

Castelo Branco oferece uma variedade de programas educativos voltados para adultos, que visam promover a aprendizagem ao longo da vida, a qualificação profissional e a inclusão social. Estas iniciativas destinam-se a pessoas que pretendem completar ou melhorar as suas habilitações escolares, adquirir novas competências ou requalificar-se para enfrentar os desafios do mercado de trabalho.

Entre as principais ofertas disponíveis estão:

- Educação e Formação de Adultos (EFA)
- Centros Qualifica
- Formações Modulares Certificadas
- Programa de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC)

Estas iniciativas são promovidas em parceria com o Ministério da Educação, os Agrupamentos de Escolas do concelho, o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), e outras entidades formadoras. Juntas, elas contribuem para a melhoria das qualificações da população adulta, a inclusão social e a dinamização do mercado de trabalho no território de Castelo Branco, fortalecendo o desenvolvimento económico e social da região.

Nas tabelas 2.3.1.2.7 e 2.3.1.2.8 é possível observar o número de alunos matriculados/formandos inscritos nas diferentes modalidades de formação profissional, por idade, em 2022/2023 e 2023/2024.

Tabela 2.3.1.2.7. Número de alunos/formandos inscritos em 2022/2023 (contabilização final) em modalidades de formação profissional, por idade, em Castelo Branco

Estabelecimento	Modalidades de formação/ Curso	Inscritos em 2022/2023 Idade			
		Total de inscritos	Até aos 25 anos (inclusive)	26 - 35 anos (inclusive)	36 e mais anos
C-EFCB - Concelho de Castelo Branco	TÉC. DE MAQUINAÇÃO E PROGRAMAÇÃO CNC 08 APZ CB	16	16	0	0
	TÉCNICO/A DESIGN DE COMUNICAÇÃO GRÁFICA APZ 01 CB	19	19	0	0
	TOTAL EM CURSOS DE APRENDIZAGEM	35	35	0	0
	TOTAL EM CURSOS DE APRENDIZAGEM+	0	0	0	0
	TOTAL EM RVCC	57	2	11	44
	TOTAL RVCC DUPLA CERTIFICAÇÃO	0	0	0	0
	EFA nível 2 - OPERADOR/A DE FOTOGRAFIA EFA NB PRO 01 CB	15	5	4	6
	EFA nível 2 - BORDADOR/A NB PRO 03 CB	23	0	2	21
	CUIDADOR/A DE CRIANÇAS E JOVENS EFA- NB PRO 04-CB	26	8	7	11
	PASTELEIRO/PADEIRO 17 NB PRO 2024 CB	24	8	5	11
	COZINHEIRO/A EFA NB PRO 34 CB	26	7	6	13
	TOTAL EM CURSOS EFA DE NÍVEL BÁSICO	114	28	24	62
	EFA nível 4 – T. ADMINISTRATIVO/A - NS 0C - CB	24	4	7	13
	EFA nível 4 - TÉCNICO/A DE FARMÁCIA NS PRO 05 CB	29	10	6	13
	EFA nível 4 - T INFORMÁTICA-INST. E GESTAO DE REDES NS PRO 01 CB	22	7	4	11
	EFA nível 4 - ESTETICISTA - NS PRO 02 - CB	20	5	3	12
	TOTAL EM CURSOS EFA NIVEL SECUNDARIO	71	22	13	36
	TOTAL EM CET	0	0	0	0
	TOTAL EM FORMAÇÕES MODULARES CERTIFICADAS	0	0	0	0
	Oferta vida-ativa emprego qualificado em... ARTES GRÁFICAS	25	12	8	5
	Oferta vida-ativa emprego qualificado em...	70	10	5	55
	COZINHEIRO/A C-EFCB VA A. ADMIN. 2023 01VA COV FAD	44	5	12	27
	Oferta vida-ativa emprego qualificado em... TÉCNICO/A DE RELAÇÕES LABORAIS (Língua Inglesa)	71	1	6	61
	Oferta vida-ativa emprego qualificado em... NUTRIÇÃO E DIETÉTICA	22	2	0	20
	Oferta vida-ativa emprego qualificado em... ASSISTENTE FAMILIAR E DE APOIO A COMUNIDADE	21	8	6	7
	Oferta vida-ativa emprego qualificado em... TÉCNICO/A DE DESENHO DIGITAL 3D	253	38	40	175
	TOTAL EM OFERTA VIDA ATIVA-EMPREGO QUALIFICADO	84	11	34	39
	Português Língua de Acolhimento A1+A2	84	11	34	39
	TOTAL EM PLA	84	11	34	39

Fonte de dados: IEFP - Centro de Emprego e Formação Profissional de Castelo Branco. Fonte: Câmara Municipal de Castelo Branco

Tabela 2.3.1.2.8. Número de alunos/formandos inscritos em 2023/2024 (contabilização final) em modalidades de formação profissional, por idade, em Castelo Branco

Estabelecimento	Modalidades de formação/ Curso	Inscritos em 2023/2024 Idade			
		Total de inscritos	Até aos 25 anos (inclusive)	26 - 35 anos (inclusive)	36 e mais anos
C-EFCB - Concelho de Castelo Branco	TÉCNICO/a MECATRÔNICA AUTOMÓVEL	29	29	0	0
	TOTAL EM CURSOS DE APRENDIZAGEM	29	29	0	0
	TOTAL EM CURSOS DE APRENDIZAGEM+	0	0	0	0
	RVCC	77	1	14	62
	TOTAL EM CURSOS RVCC	77	1	14	62
	RVCC dupla certificação	0	0	0	0
	TOTAL EM CURSOS RVCC DUPLA CERTIFICAÇÃO	0	0	0	0
	EFA nível 2 - ELETROMEICÂNICO/A DE REFRIGERAÇÃO E CLIMATIZAÇÃO - SISTEMAS DOMÉSTICOS E COMERCIAIS	17	5	3	7
	EFA nível 2 - PASTELEIRO/A / PADEIRO/A	24	8	5	11
	TOTAL EM CURSOS EFA DE NÍVEL BÁSICO	41	13	8	18
	EFA nível 4 - TÉCNICO/A DE APOIO PSICOSSOCIAL	28	1	7	20
	TOTAL EM CURSOS EFA NÍVEL SECUNDÁRIO	28	1	7	20
	CET em TÉCNICO/A ESPECIALISTA EM APLICAÇÕES INFORMÁTICAS DE GESTÃO	25	5	6	14
	TOTAL EM CET	25	5	6	14
	TOTAL EM FORMAÇÕES MODULARES CERTIFICADAS	0	0	0	0
	Oferta vida-ativa emprego qualificado ANIMADOR/A SOCIOCULTURAL	49	3	7	39
	Oferta vida-ativa emprego qualificado em ASSISTENTE ADMINISTRATIVO/A	24	3	6	15
	Oferta vida-ativa emprego qualificado em OPERADOR/A DE ELETRÔNICA/TELECOMUNICAÇÕES	17	6	2	9
	Oferta vida-ativa emprego qualificado em PINTOR/A / DECORADOR/A	44	3	1	40
	Oferta vida-ativa emprego qualificado em TÉCNICO/A DE APOIO A GESTÃO	21	5	5	11
	Oferta vida-ativa emprego qualificado em TÉCNICO/A DE CONTABILIDADE	68	9	11	48
	Oferta vida-ativa emprego qualificado em TÉCNICO/A DE RELAÇÕES LABORAIS (Língua Inglesa)	42	15	8	19
	TOTAL EM OFERTA VIDA ATIVA-EMPREGO QUALIFICADO	265	44	40	181
	Português Língua de Acolhimento A1+ A2	43	6	21	16
	TOTAL EM PLA	43	6	21	16

Fonte de dados: IEFP - Centro de Emprego e Formação Profissional de Castelo Branco. Fonte: Câmara Municipal de Castelo Branco

232 Oferta Educativa não Formal: cultura, desporto e ambiente

Este subcapítulo começa por explorar o volume de despesas camarárias dos vários municípios que integram a CIMBB, contabilizadas em milhares de euros (M€) - (tabela 2.3.2.1). O principal objetivo é posicionar o município de Castelo Branco no quadro da região no que se refere ao investimento das Autarquias em atividades de âmbito cultural e desportivo. Em termos concretos, investimentos feitos pelos municípios em património, bibliotecas e arquivos, artes do espetáculo, atividades interdisciplinares, jogos e desportos.

No que diz respeito às despesas camarárias em atividades culturais no contexto da CIMBB, destacavam-se os concelhos de Castelo Branco, Sertã, Vila Velha de Ródão e Idanha-a-Nova como os que apresentaram maior investimento neste setor em 2023, com 3 969 M€, 4 748 M€, 3 334 M€ e 2 082 M€, respetivamente. Juntos, estes municípios representam uma parcela significativa do investimento total da região, que foi de 23 253 M€ em atividades culturais no referido ano.

Na maioria dos concelhos, a maior fatia do investimento camarário em atividades culturais foi destinada às atividades desportivas. Este padrão é particularmente notório em Castelo Branco, onde 60,3% das despesas totais em atividades culturais foram direcionadas para esta área, seguido por Idanha-a-Nova (24,1%) e Oleiros (34,9%).

Um dado relevante é o caso do concelho de Sertã, que demonstrou maior equilíbrio nas suas despesas, com um volume significativo direcionado para atividades interdisciplinares (30,2%) e também para artes do espetáculo (8,5%).

O concelho de Castelo Branco destaca-se ainda pelo investimento em artes do espetáculo (2058,4 M€), representando 42% do total das suas despesas culturais, bem como por investimentos relevantes em bibliotecas e arquivos (368 M€, 22%) e no património (854,4 M€, 29,5%).

Já em Vila Velha de Ródão, o maior volume de despesa foi registado no património (240,4 M€, 8,3%) e nas atividades desportivas (156 M€, 1,8%), refletindo uma diversificação nas áreas de aplicação dos recursos.

A análise sugere uma diversidade de prioridades entre os concelhos da CIMBB no que se refere às despesas camarárias em atividades culturais. Embora as atividades desportivas representassem uma parte relevante do investimento em muitos municípios, outras áreas, como o património e as artes do espetáculo, também receberam verbas. Por exemplo, Castelo Branco destaca-se pelo peso atribuído às artes do espetáculo (42% das suas despesas culturais), enquanto o concelho de Sertã aposta numa distribuição mais equilibrada entre atividades interdisciplinares e desportivas. Estas diferenças podem refletir adaptações dos investimentos às especificidades culturais e prioridades locais de cada concelho, promovendo, potencialmente, uma abordagem variada ao desenvolvimento cultural na região.

Tabela 2.3.2.1. Despesas camarárias em atividades culturais, por tipo de atividade na CIMBB, 2023

Concelhos	Total de Despesas Camarárias em Atividades Culturais		Despesas Camarárias em Património		Despesas Camarárias em Bibliotecas e Arquivos		Despesas Camarárias em Artes do Espetáculo		Despesas Camarárias em Atividades Interdisciplinares		Despesas Camarárias em Atividades Desportivas		Despesas Camarárias em Outras Atividades Culturais	
	M€	% ⁱ	M€	% ⁱⁱ	M€	% ⁱⁱ	M€	% ⁱⁱ	M€	% ⁱⁱ	M€	% ⁱⁱ	M€	% ⁱⁱ
Castelo Branco	3 969	17,1	854,4	29,5	368	22,0	2058,4	42,0	1052,8	33,7	2391,7	28,3	348,6	30,1
Idanha-a-Nova	2 082	9,0	1194	41,2	189,7	11,3	1023	20,9	537,6	17,2	2036,8	24,1	105,1	9,1
Oleiros	1116	4,8	0	0,0	52,4	3,1	174,9	3,6	143,1	4,6	389,3	4,6	202,8	17,5
Penamacor	543	2,3	442,1	15,2	67,4	4,0	698,5	14,3	676,5	21,7	406,5	4,8	169,8	14,7
Proença-a-Nova	420	1,8	24,4	0,8	259,3	15,5	172,9	3,5	411,4	13,2	870	10,3	23,3	2,0
Sertã	4 748	20,4	47,3	1,6	506,3	30,2	417,8	8,5	203,4	6,5	1 853	21,9	0	0,0
Vila de Rei	1 536	6,6	97,4	3,4	130,9	7,8	179,4	3,7	40	1,3	341,8	4,0	230,7	19,9
Vila Velha de Ródão	3 334	14,3	240,4	8,3	102	6,1	175,9	3,6	59,4	1,9	156	1,8	78,2	6,7
CIMBB	23 253		2 900	12,5	1 676	57,8	4 901	292,4	3 124	63,7	8 445	270,3	1 159	13,7
Nacional	1 111 315		154 283	13,9	88 722	57,5	190 851	215,1	183 164	96,0	426 482	232,8	32 046	7,5

ⁱ Percentagem calculada sobre o valor total de milhares de euros gastos na CIMBB.

ⁱⁱ Percentagens calculadas sobre o valor total de milhares de euros gastos em cada concelho da CIMBB.

Notas: O total de Despesas Camarárias em Atividades Culturais resultam da soma das variáveis: Despesas Camarárias em Património - Total, Despesas Camarárias em Bibliotecas e Arquivos - Total, Despesas Camarárias em Artes do Espetáculo - Total, Despesas Camarárias em Atividades Interdisciplinares - Total, Despesas Camarárias em Jogos e Desportos - Total e Despesas Camarárias em Outras Atividades Culturais.

Fontes de dados: Sales Index 2023 v7.7.3, Base de Dados de 2023 (rev. 25 Jan 2024), Cálculos próprios.

| Cultura, Património e Educação

Castelo Branco destaca-se como um centro cultural e patrimonial de referência, onde a preservação das tradições se cruza com a inovação criativa e a forte integração da comunidade escolar. A cidade, reconhecida como membro da **Rede de Cidades Criativas da UNESCO** na área do artesanato e artes populares desde 2017, tem na cultura um motor de desenvolvimento social, económico e educativo. Esta integração posiciona Castelo Branco como um exemplo de dinamismo cultural e criatividade, reforçando o papel da educação e do património na construção de uma identidade coletiva forte e coesa.

Os seus espaços culturais, iniciativas e os projetos educativos dos Agrupamentos de Escolas reforçam a identidade local e projetam o concelho como um centro de referência no panorama nacional e internacional. A participação ativa das escolas assegura a continuidade desta valorização cultural, preparando as novas gerações para preservar e inovar a herança cultural de Castelo Branco, enquanto se destacam como protagonistas na construção de um futuro criativo e inclusivo.

→ Espaços Culturais

Os espaços culturais de Castelo Branco são pilares fundamentais para a preservação e promoção do património material e imaterial, bem como para o estímulo à criatividade:

- Cineteatro Avenida: Palco de espetáculos que abrangem teatro, música e dança, oferece uma programação diversificada que atrai artistas locais, nacionais e internacionais. Recebe espetáculos escolares e é frequentemente utilizado para eventos culturais comunitários.
- Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco (CCCCB): Este espaço inovador integra arte contemporânea, tecnologia e ciência, proporcionando um ambiente de experimentação criativa. Acolhe exposições que incluem contribuições de escolas locais, promovendo a interação entre artistas e alunos.
- Museu Francisco Tavares Proença Júnior: Referência na preservação de peças arqueológicas e etnográficas, é o principal depositário do Bordado de Castelo Branco, uma das maiores expressões culturais do concelho e da região.
- Biblioteca Municipal António Salvado: Além de um vasto acervo literário, promove atividades culturais como sessões de contos de histórias, exposições e lançamentos de livros. Trabalha em estreita colaboração com as escolas, envolvendo alunos em projetos de leitura e escrita criativa.
- Casa da Memória da Presença Judaica: Espaço que celebra o legado judaico na região, promovendo conhecimento histórico e diálogo intercultural.
- Fábrica da Criatividade: Um dos projetos mais inovadores da cidade, dedicado à promoção das indústrias criativas. Oferece espaços de *coworking*, ateliers e oficinas em áreas como design, música, teatro e artes plásticas. Envolve ativamente alunos em workshops e projetos artísticos, fomentando a educação criativa.

→ Iniciativas Culturais de Destaque

A programação cultural de Castelo Branco reflete a riqueza e diversidade da sua herança, destacando eventos que mobilizam a comunidade e posicionam o concelho como um centro de referência no panorama cultural:

- Festival Internacional de Bordado e Artesanato: Este evento celebra o Bordado de Castelo Branco, com exposições, demonstrações de artesanato e workshops que envolvem a comunidade escolar e o público em geral. Enfatiza a integração de tradição e inovação, preservando o artesanato enquanto impulsiona novas formas de expressão artística.
- Cultura Vibra: Programa anual que democratiza o acesso à cultura, oferecendo uma ampla gama de espetáculos e exposições nos principais espaços culturais da cidade.
- Festas da Cidade: Reúnem música, gastronomia e artesanato, promovendo a identidade local e atraindo milhares de visitantes. Incluem a participação de alunos em performances artísticas e exposições de trabalhos escolares.
- Semana Santa e Romarias: Celebrações religiosas e manifestações de património imaterial que envolvem escolas em procissões e encenações.
- Feira Sabores de Perdição: Promove os produtos locais, como o queijo, azeite e vinho, com a participação ativa de alunos em stands e demonstrações culinárias.
- Castelo Branco Criativo: Inspirada pela integração na Rede de Cidades Criativas da UNESCO, esta iniciativa promove residências artísticas, feiras de artesanato e eventos culturais que fomentam a economia criativa.

→ Biblioteca Municipal António Salvado,

A Biblioteca Municipal em Castelo Branco desempenha um papel crucial na promoção da leitura, cultura e inclusão social, oferecendo um conjunto diversificado de atividades que abrangem todas as faixas etárias. O Plano Anual de Atividades para 2024 estrutura-se em dez projetos principais, que incluem iniciativas como *Sonhar e Encantar*, direcionada a berçários e creches, e *A Escola Vai à Biblioteca* e *A Biblioteca Vai à Escola*, que promovem o gosto pela leitura entre crianças do pré-escolar e 1.º ciclo, através de contos, ateliês criativos e sessões interativas. Projetos inovadores como "Conversas à Lareira" recuperam memórias e tradições da população sénior, criando uma ponte entre gerações e valorizando o património imaterial. Por outro lado, "Junto dos Nossos Avós" e "Chá com Letras e Saberes" destacam-se por envolverem adultos e seniores em atividades de leitura e escrita criativa. A Biblioteca promove ainda a inclusão de residentes estrangeiros com o projeto "A Biblioteca é de Todos", que disponibiliza uma oferta de livros em diversas línguas. Iniciativas como "A Biblioteca Vai ao Hospital" levam o universo da leitura aos utentes hospitalizados no Hospital Amato Lusitano, proporcionando momentos de descontração. Outras ações incluem o Concurso Concelhio de Leitura, destinado a estudantes, e sessões de cinema realizadas durante os meses de verão. Para reforçar a ligação entre leitura e comunidade, a Feira do Livro de Castelo Branco integra a programação anual, promovendo o acesso a livros e o envolvimento cultural da população. Principais Atividades:

- *Sonhar e Encantar*: sessões de leitura para berçários e creches.
- *A Escola Vai à Biblioteca / A Biblioteca Vai à Escola*: Contos e ateliês criativos para pré-escolar e 1.º ciclo.

- *Conversas à Lareira*: Valorização do património oral e cultural com seniores.
- *Junto dos Nossos Avós*: Atividades de leitura em lares e centros de dia.
- *A Biblioteca é de Todos*: Oferta de livros em diversas línguas para a comunidade estrangeira.
- *Chá com Letras e Saberes*: Clube de leitura e escrita criativa.
- *Histórias com Colo*: Sessões para fortalecer laços familiares através da leitura.
- *Concurso Concelhio de Leitura*: Incentivo ao gosto pela leitura entre alunos.
- *Feira do Livro*: Acesso à leitura e cultura na Semana Municipal da Juventude.
- *Cinema na Biblioteca*: Sessões de filmes para crianças e adultos durante as férias.
- *A Biblioteca Vai ao Hospital*: Leitura e atividades culturais para utentes hospitalizados.

→ Rede de Bibliotecas Escolares

A **Rede de Bibliotecas Escolares de Castelo Branco** é uma iniciativa colaborativa que integra as bibliotecas escolares do concelho, promovendo o acesso à informação, à cultura e ao conhecimento para toda a comunidade educativa. Esta rede visa otimizar recursos, facilitar o acesso a materiais educativos e fomentar hábitos de leitura entre os alunos. Desempenha um papel relevante no apoio ao currículo escolar, fornecendo recursos que complementam as atividades letivas e promovendo a autonomia dos alunos na procura e utilização da informação.

- **Objetivos Principais:**

- ✓ **Promoção da Leitura:** Incentivar o gosto pela leitura desde os primeiros anos de escolaridade, reconhecendo-a como fundamental para o desenvolvimento pessoal e académico dos alunos.
- ✓ **Acesso à Informação:** Proporcionar recursos atualizados e diversificados que apoiem o processo de ensino-aprendizagem, garantindo que alunos e professores tenham acesso a materiais relevantes.
- ✓ **Desenvolvimento de Competências:** Apoiar a aquisição de competências de literacia informacional, essenciais para a navegação e utilização crítica da informação no mundo digital.

- **Estrutura e Funcionamento:**

A rede é composta pelas bibliotecas das escolas do concelho, que trabalham em articulação com a *Biblioteca Municipal António Salvado*. Esta colaboração permite a partilha de recursos e a organização de atividades conjuntas, ampliando as oportunidades de acesso à leitura e à informação para os alunos.

Em 2011, foi assinado um protocolo entre a Câmara Municipal de Castelo Branco, as escolas, a Direção Regional de Educação do Centro e a Rede de Bibliotecas Escolares, com o objetivo de criar um portal na internet que reunisse um catálogo coletivo das bibliotecas escolares e municipal do concelho. Este portal visa facilitar a gestão dos recursos e melhorar o acesso à informação para toda a comunidade educativa.

Mais recentemente, a 24 de setembro de 2024, foi assinado um protocolo para a criação da Rede Intermunicipal de Bibliotecas da Beira Baixa, que inclui Castelo Branco e outros municípios da região.

Este protocolo tem como principal objetivo melhorar o serviço prestado pelas bibliotecas públicas aos munícipes e a todos os cidadãos da região, promovendo a colaboração entre as diferentes bibliotecas para fortalecer as competências de literacia da população e fomentar o desenvolvimento do território. A iniciativa visa consolidar os públicos existentes e atrair novos utilizadores, abordando interesses e necessidades diversificadas.

- **Atividades e Projetos:**

As bibliotecas escolares de Castelo Branco desenvolvem diversas atividades para promover a leitura e a literacia entre os alunos, tais como:

- ✓ **Concursos de Leitura:** Participação em iniciativas como o Concurso Nacional de Leitura, que estimula a leitura crítica e interpretativa.
- ✓ **Oficinas e Workshops:** Realização de oficinas de escrita criativa, sessões de contos e workshops temáticos que incentivam a criatividade e o pensamento crítico.
- ✓ **Parcerias Locais:** Colaboração com a Biblioteca Municipal e outras instituições culturais para organizar eventos e projetos conjuntos, enriquecendo a oferta educativa.

| Ambiente⁴

Os Agrupamentos de Escolas do concelho de Castelo Branco têm sido protagonistas em várias ações ambientais, promovendo a educação para a sustentabilidade e o envolvimento da comunidade escolar em práticas ecológicas. Estas iniciativas visam sensibilizar os alunos para a importância da preservação ambiental, aliando teoria e prática para formar cidadãos mais conscientes.

As ações ambientais nos Agrupamentos de Castelo Branco fortalecem a ligação entre educação e sustentabilidade, promovendo um impacto duradouro na comunidade. Estas iniciativas não só aumentam a consciência ambiental entre os alunos, mas também envolvem famílias e parceiros locais, criando um ecossistema educativo que contribui para um futuro mais sustentável.

A seguir, são apresentadas as principais ações ambientais que envolvem os Agrupamentos:

- **Programa Eco-Escolas** (programa internacional que promove a educação ambiental e o desenvolvimento sustentável):
- ✓ **Criação de Hortas Escolares:** Incentivo à agricultura sustentável e ao consumo consciente.
- ✓ **Campanhas de Recolha Seletiva:** Implementação de sistemas de separação de resíduos dentro das escolas.

⁴ As informações apresentadas foram elaboradas com base nos Projetos Educativos e Planos de Atividades dos Agrupamentos de Escolas Nuno Álvares, Castelo Branco, Amato Lusitano, Castelo Branco, Afonso de Paiva, Castelo Branco e José Sanches e S. Vicente da Beira, que destacam iniciativas como hortas pedagógicas, trilhos ecológicos e campanhas de biodiversidade. Complementaram-se dados do Plano Municipal de Sustentabilidade Ambiental e ações promovidas pela Câmara Municipal de Castelo Branco, disponíveis em www.cm-castelobranco.pt. O Programa Eco-Escolas, acessível no site oficial, também fornece detalhes sobre ações locais de reciclagem e sensibilização ambiental. Relatórios de atividades da *Fábrica da Criatividade* foram consultados em fabricadacriatividade.pt.

- ✓ **Atividades Temáticas:** Sessões pedagógicas sobre biodiversidade, água, energia e alterações climáticas.

Escolas Envolvidas: Todas as escolas dos Agrupamentos Nuno Álvares, Castelo Branco, Amato Lusitano, Castelo Branco, Afonso de Paiva, Castelo Branco e José Sanches e S. Vicente da Beira.

- **Equipas de Vigilantes Ambientais (EVA)** - (Iniciativa do Plano Municipal de Sustentabilidade Ambiental para sensibilizar sobre temas como a gestão de resíduos e a economia circular)
- ✓ **Monitorização de boas práticas ambientais por parte dos alunos.**
- ✓ **Dinamização de atividades sobre o ciclo urbano da água e a redução do consumo de energia.**

Impacto: Este plano, com a duração de quatro anos letivos (2019-2023), envolveu mais de 7.600 alunos do pré-escolar e 1.º ciclo, 5.700 familiares e cerca de 100 professores.

- **Recolha de Bio resíduos** (Parte do programa municipal de compostagem doméstica e comunitária)
- ✓ **Instalação de pontos de recolha de bio resíduos.**
- ✓ **Sensibilização dos alunos para a separação de resíduos alimentares e a compostagem.**

Resultados: As escolas contribuíram significativamente para a recolha de mais de 303 toneladas de resíduos no concelho em 2023.

- **Oficina de Sustentabilidade** (Projeto Educativo em colaboração com a *Fábrica da Criatividade* e entidades locais)
- ✓ **Realização de oficinas sobre design ecológico e reaproveitamento de materiais.**
- ✓ **Criação de projetos interdisciplinares que unem arte e sustentabilidade.**
- **Sensibilização Energética** (Campanhas de educação sobre eficiência energética promovidas pelo município)
- ✓ **Sessões educativas sobre consumo consciente de energia.**
- ✓ **Concursos e desafios para reduzir o consumo de eletricidade nas escolas.**
- **Participação em Eventos Ambientais** (Envolvimento em eventos como o Dia Mundial do Ambiente e o Dia da Árvore)
- ✓ **Plantação simbólica de árvores.**
- ✓ **Exposições e apresentações de trabalhos dos alunos relacionados com o ambiente.**
- ✓ **Alguns Projetos Específicos de Agrupamentos**
- ✓ **Agrupamento Nuno Álvares, Castelo Branco:** Implementação de hortas pedagógicas e projetos de reutilização de materiais.
- ✓ **Agrupamento Amato Lusitano, Castelo Branco:** Ações de limpeza de espaços verdes em colaboração com a comunidade local.

- ✓ **Agrupamento Afonso de Paiva, Castelo Branco:** Participação em campanhas de proteção da biodiversidade, com destaque para a preservação de espécies locais.
- ✓ **Agrupamento José Sanches e S. Vicente da Beira:** Iniciativas de reflorestação e manutenção de trilhos ecológicos.
 - **Programa de Voluntariado Jovem para a Natureza e Florestas:** promovido pelo IPDJ, mobiliza jovens para ações de proteção e preservação ambiental em Portugal, com foco na floresta. Objetivos do Programa:
 - ✓ Prevenção de incêndios através de vigilância e sensibilização;
 - ✓ Recuperação de áreas degradadas
 - ✓ Promoção de boas práticas ambientais
 - ✓ Monitorização de espécies e habitats.
 No âmbito do projeto, foram realizadas duas intervenções significativas:
 - ✓ Recuperação do miradouro do castelo, onde foram efetuadas várias melhorias, incluindo a pintura dos muros e bancos, a poda das árvores e a limpeza das áreas envolventes.
 - ✓ No parque do Barrocal, foram realizadas atividades de vigilância para a prevenção de incêndios, poda das árvores, limpeza do parque e identificação das espécies arbóreas. Além disso, foram instalados bebedouros para aves que frequentam o local.
- ✓ Participação em julho 2024 de 25 jovens com idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos.

| Desporto

O Município de Castelo Branco promove diversas iniciativas desportivas destinadas a crianças e jovens, visando incentivar a prática de atividade física e o desenvolvimento de competências sociais e refletem o compromisso do Município em proporcionar oportunidades diversificadas para a prática desportiva entre crianças e jovens, contribuindo para o seu desenvolvimento integral e para a promoção de estilos de vida saudáveis. Estas ações abrangem uma variedade de modalidades e são realizadas em colaboração com associações locais e entidades desportivas.

▪ Protocolos, parcerias e iniciativas

✓ Festa do Futebol e Festa do Ténis:

Objetivo: Fomentar o desenvolvimento integral dos alunos do 1º ciclo, incentivando hábitos de vida saudáveis e a valorização do desporto, através da prática regular de atividades físicas. As iniciativas decorreram em dois momentos distintos, com a realização de uma atividade de ténis no mês de abril e de futebol no mês de maio.

Estas ações inserem-se no âmbito do protocolo de colaboração entre a Câmara Municipal de Castelo Branco e as Federações Nacionais de Ténis e Futebol, reforçando o compromisso com a promoção do desporto escolar e o bem-estar das crianças.

Participantes: aproximadamente 1600 crianças por atividade.

✓ Projeto AMA - Natação para crianças de 5 anos nos Jardim de Infância:

Objetivo: a natação é uma iniciativa direcionada para crianças de 5 anos nos Jardins de Infância, com o objetivo de promover a familiarização com o meio aquático e incentivar a prática

desportiva desde a primeira infância. O projeto visa desenvolver habilidades básicas de natação, contribuir para a segurança aquática, e estimular a coordenação motora e a confiança das crianças. Através de sessões lúdicas e educativas, procura-se fomentar o gosto pelo desporto, proporcionando uma experiência enriquecedora e saudável para os mais pequenos. Participantes: 176 crianças.

- ✓ **"O Ténis é Divertido":** Integrado na Semana Europeia do Desporto, este programa permite que alunos do ensino pré-escolar e dos 1.º e 2.º anos do ensino básico experimentem a modalidade de ténis, promovendo a atividade física desde tenra idade.
- ✓ **Futebol no Contexto do Brincar:** O Desportivo de Castelo Branco implementou um projeto que associa o futebol ao contexto do brincar, permitindo que crianças e jovens, dos 4 aos 18 anos, desenvolvam competências sociais e desportivas de forma lúdica.
- ✓ **Training Camp de Motociclismo:** A Escuderia Castelo Branco, com o apoio da Federação Portuguesa de Motociclismo, organiza o Training Camp no Parque de Desportos Motorizados. Este evento é gratuito e direcionado a crianças e jovens de Portugal e Espanha, oferecendo palestras sobre sustentabilidade, primeiros socorros e antidoping, além de práticas de Enduro e Super Moto com pilotos internacionais.
- ✓ **Jornadas Desportivas Multiculturais:** No âmbito do projeto Inter(Agir), a Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento, em cooperação com a Associação de Atletismo de Castelo Branco, realiza as Jornadas Desportivas Multiculturais - Jogos Sem Entraves, envolvendo mais de uma centena de jovens em atividades desportivas que promovem a inclusão e a diversidade cultural.

233 Estratégias Organizacionais

Pretende-se com este ponto identificar a interligação entre a escola e a comunidade local, através da identificação das parcerias e de projetos promovidos com instituições locais, nacionais e internacionais como forma de dinamizar e de contextualizar o processo de ensino e de aprendizagem, concretizando dinâmicas de contextualização do currículo.

Os Agrupamentos de Escolas do concelho de Castelo Branco desempenham um papel fundamental na ligação entre a comunidade educativa e o território, contribuindo para o desenvolvimento local através de parcerias estratégicas e projetos que enriquecem o currículo escolar e promovem a valorização do património cultural e social. Estas dinâmicas abrangem tanto o contexto educativo, envolvendo alunos em experiências práticas e colaborativas, quanto a contribuição das escolas para a comunidade, fortalecendo a identidade coletiva e o tecido social.

Os quatro agrupamentos - Nuno Álvares, Castelo Branco, Amato Lusitano, Castelo Branco, Afonso de Paiva, Castelo Branco e José Sanches e S. Vicente da Beira - têm estabelecido parcerias com instituições locais, nacionais e internacionais, integrando a

escola numa rede de colaboração que fomenta aprendizagens contextualizadas e impacta positivamente a comunidade⁵.

Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, Castelo Branco:

- Parcerias Locais:

Com o Município de Castelo Branco, dinamiza projetos culturais como o *Eco-Escolas*, oficinas de bordado e atividades no *Festival Internacional de Bordado e Artesanato*.

O *Museu Francisco Tavares Proença Júnior* promove visitas pedagógicas e oficinas sobre o património local, destacando o Bordado de Castelo Branco.

- Parcerias Nacionais:

Integra iniciativas do *Plano Nacional de Leitura* (PNL), com maratonas de leitura e encontros com autores.

- Parcerias Internacionais:

Através do *Erasmus+*, iniciativa da União Europeia para a educação, formação, juventude e desporto e que se destina, segundo a descrição do programa “*apoiar as atividades de educação e de formação para os alunos europeus. Pretende-se que as escolas inseridas no espaço europeu possam trabalhar em conjunto de forma a possibilitar que alunos e professores experienciem e partilhem práticas inovadoras em contexto escolar e na comunidade, em diferentes países*”, alunos e professores participam em intercâmbios que promovem o multiculturalismo e o desenvolvimento de competências globais.

Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, Castelo Branco:

- Parcerias Locais:

Colabora com a *Fábrica da Criatividade*, onde os alunos exploram música, teatro e design.

Trabalha em conjunto com a *Biblioteca Municipal*, desenvolvendo projetos de leitura e escrita criativa.

⁵ As informações sobre as parcerias e atividades dos agrupamentos escolares baseiam-se em fontes institucionais, projetos educativos, informações adicionais recolhidas juntos de cada Agrupamento e outros relatórios. As iniciativas do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, Castelo Branco, como o *Eco-Escolas*, o *Festival Internacional de Bordado e Artesanato*, e as oficinas no *Museu Francisco Tavares Proença Júnior*, foram referenciadas a partir do respetivo projeto educativo do portal da Câmara Municipal de Castelo Branco. As ações no âmbito do *Plano Nacional de Leitura* (PNL) e do *Erasmus+* foram consultadas nos sites oficiais (PNL 2027 e Erasmus+). O Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, Castelo Branco tem como base atividades da *Fábrica da Criatividade* e da *Biblioteca Municipal*, ambas mencionadas em portais locais e no site da *Rede de Bibliotecas Escolares* (RBE), além de projetos como o *Escola Solidária Fundação EDP* e o *E-Twinning* (Fundação EDP, E-Twinning). As parcerias do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, Castelo Branco com o *Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco* e a *Feira Sabores de Perdição* foram detalhadas com base em relatórios culturais locais, enquanto a integração no *Plano Nacional das Artes* (PNA) e em projetos Erasmus+ foi consultada nos respetivos portais oficiais. Já o Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira destacou-se em colaborações com associações locais para preservar tradições, em projetos pedagógicos na *Casa da Memória da Presença Judaica*, e na participação no *Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar* e Erasmus+.

- Parcerias Nacionais:

Envolve-se no projeto *Escola Solidária Fundação EDP*, promovendo valores de cidadania e solidariedade.

- Parcerias Internacionais:

Participa em iniciativas do *E-Twinning*, desenvolvendo projetos colaborativos com escolas europeias.

Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, Castelo Branco:

- Parcerias Locais:

Colabora com o *Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco (CCCCB)* em exposições e atividades culturais.

Participa na Feira Sabores de Perdição, explorando a gastronomia local.

- Parcerias Nacionais:

Integra o *Plano Nacional das Artes*, promovendo a ligação entre educação e produção cultural.

- Parcerias Internacionais:

Projetos Erasmus+ que incentivam a cidadania europeia e a valorização cultural.

Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira:

- Parcerias Locais:

Em colaboração com associações locais, preserva tradições culturais como danças folclóricas e romarias.

Desenvolve projetos pedagógicos na *Casa da Memória da Presença Judaica*, explorando a história e a diversidade cultural.

- Parcerias Nacionais e Internacionais:

Envolve-se no *Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar* e em projetos Erasmus+ que destacam o património cultural.

Para além das parcerias desenvolvidas por cada um dos Agrupamentos de escolas, o Município apresentou uma nova candidatura ao **Programa Intermunicipal de Promoção do Sucesso Escolar (PIPSE, Centro 2030)**, no âmbito da Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa, estando a aguardar a respetiva aprovação. Entre as iniciativas propostas, destacam-se:

- *Atividade Diversificação e Enriquecimento das práticas educativas*, direcionada para todos os AE e Escolas Profissionais, cujo objetivo é o de fortalecer o desempenho escolar dos Alunos que frequentem os anos final de ciclo e que tenham exames nacionais.
- *Mais Futuro*, uma atividade com o foco na orientação vocacional, direcionada para alunos de que frequentem o 9º ano, secundário e ensino profissional.

- *Centro de Estudos dos Serviços Educativos* direcionado para os Agrupamentos de Escolas e Escolas profissionais e que pretende proporcionar um suporte complementar e de apoio para os alunos em anos de escolaridade com provas escolares de forma a promover o sucesso escolar melhorando o seu desempenho; mas também de terapia da fala e de aquisição de competências linguísticas para alunos imigrantes.
- *Cuidar e Crescer* também direcionado a todos os Agrupamentos de Escolas e Escolas profissionais do concelho, e cujos objetivos são: *atender às necessidades das famílias e das crianças, proporcionando um ambiente seguro e estimulante para o seu desenvolvimento; promover atividades fora do contexto escolar nas interrupções letivas para dar resposta e continuidade às aprendizagens; envolver as famílias em atividades de dias temáticos, dedicados à criança e à família e estreitar relações com a comunidade em geral.*

2331. Dinâmicas escolares com a comunidade ⁶

Os Agrupamentos de Escolas de Castelo Branco têm desempenhado um papel central na promoção de uma educação contextualizada, que aproxima o currículo escolar das realidades culturais, ambientais e sociais da comunidade. Através de diversas iniciativas, estas dinâmicas não apenas enriquecem a experiência educativa dos alunos, mas também fortalecem a ligação entre as escolas e a comunidade, contribuindo para o desenvolvimento social e cultural do concelho.

Uma das formas significativas de integração entre escola e comunidade é a realização de visitas e oficinas culturais. Estas atividades levam os alunos a explorar museus, espaços culturais e outras instituições locais, proporcionando contacto direto com o património histórico, artístico e cultural da região. Um exemplo é a colaboração com o *Museu Francisco Tavares Proença Júnior*, onde os alunos participam em atividades relacionadas com o *Bordado de Castelo Branco*, uma das expressões artísticas emblemáticas do concelho. Oficinas práticas e visitas guiadas ajudam os estudantes a compreender a importância deste património, ligando o currículo escolar ao contexto local.

A participação em eventos culturais e festividades é outra dimensão importante das dinâmicas escolares com a comunidade. Os alunos participam em celebrações locais, como a *Semana Santa*, bem como em eventos como o *Festival Sabores de Perdição*. Estas atividades permitem que os jovens vivenciem e compreendam as tradições culturais da região, reforçando a sua ligação à identidade local. Através da sua integração nas festividades, os Agrupamentos não apenas enriquecem a experiência

⁶ As informações apresentadas foram fundamentadas em diversos documentos e fontes institucionais. A integração entre escola e comunidade através de visitas e oficinas culturais foi destacada nos Projetos Educativos e Planos de Atividades dos Agrupamentos de Escolas Nuno Álvares, Castelo Branco Amato Lusitano, Castelo Branco, Afonso de Paiva, Castelo Branco e José Sanches e S. Vicente da Beira, que incluem colaborações com o *Museu Francisco Tavares Proença Júnior* para atividades relacionadas com o *Bordado de Castelo Branco*. Dados complementares foram extraídos do site do Município de Castelo Branco (<https://www.cm-castelobranco.pt/>), que documenta iniciativas culturais como o *Festival Sabores de Perdição* e a *Semana Santa*, e do site do *Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco* (<https://www.cm-castelobranco.pt/visitante/cultura-contemporanea-no-centro/>), que reforça a ligação das escolas com o património cultural. As iniciativas relacionadas com o programa *Eco-Escolas* foram obtidas através do site oficial do programa (<https://ecoescolas.abae.pt/>), que detalha ações de sustentabilidade ambiental realizadas pelas escolas. Estes dados foram enriquecidos por notícias publicadas em fontes regionais, como o *Diário Digital de Castelo Branco*, que documentam eventos e projetos específicos que envolvem alunos em atividades comunitárias e culturais.

dos alunos, mas também contribuem para a preservação e valorização do património imaterial do concelho.

Além disso, os Agrupamentos estão fortemente envolvidos em projetos de sustentabilidade, em especial no âmbito do programa *Eco-Escolas*. Estas iniciativas incluem ações de sensibilização para a reciclagem, redução de resíduos e proteção ambiental, realizadas em colaboração com entidades locais. Hortas pedagógicas, campanhas de reflorestação e workshops sobre energia renovável são exemplos de como a sustentabilidade é integrada no currículo escolar.

2332 Para a comunidade⁷

Por outro lado, as escolas também contribuem ativamente para o desenvolvimento da comunidade através de dinâmicas escolares direcionadas para a comunidade. Um exemplo marcante é a organização de exposições e performances em espaços públicos, como o *Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco (CCCCB)* e o *Cineteatro Avenida*. Estas apresentações incluem trabalhos artísticos, literários e científicos dos alunos, destacando o talento juvenil e promovendo o diálogo cultural entre a escola e a comunidade. Eventos como exposições de artes visuais e apresentações musicais não apenas valorizam os estudantes, mas também tornam a escola uma parte integrante do calendário cultural local.

As campanhas solidárias organizadas pelas escolas são outra manifestação da sua contribuição para a comunidade. Recolhas de alimentos, roupas e outros bens são realizadas com alguma frequência, envolvendo alunos, professores e famílias em ações de solidariedade. Estas campanhas não apenas apoiam populações vulneráveis, mas também cultivam nos jovens um sentido de responsabilidade social e empatia, valores essenciais para a formação cidadã.

Além disso, as escolas promovem formação aberta à comunidade por meio de oficinas e *workshops* que abordam temas variados, como artesanato tradicional, gastronomia regional e literacia digital. Estas iniciativas permitem que a comunidade local participe ativamente na vida escolar, criando oportunidades de aprendizagem intergeracional e fortalecendo os laços entre alunos, famílias e outros membros da comunidade.

Por fim, destaca-se o apoio à sustentabilidade cultural, com projetos que revitalizam tradições locais e promovem o património cultural do concelho. Oficinas de bordado, parcerias com grupos folclóricos e a participação em eventos como o *Festival Internacional de Bordado e Artesanato* são exemplos de como as escolas se tornam guardiãs e disseminadoras da identidade cultural local. Estas atividades

⁷ As informações apresentadas foram elaboradas com base nos Projetos Educativos e Planos de Atividades dos Agrupamentos de Escolas Nuno Álvares, Castelo Branco, Amato Lusitano, Castelo Branco, Afonso de Paiva, Castelo Branco e José Sanches e S. Vicente da Beira, que destacam atividades como oficinas práticas, exposições e parcerias locais. Complementaram-se os dados com informações disponíveis no site oficial do Município de Castelo Branco (<https://www.cm-castelobranco.pt/>), particularmente sobre eventos como o *Festival Internacional de Bordado e Artesanato* e o *Festival Sabores de Perdição*, e no site do *Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco* (<https://www.cm-castelobranco.pt/visitante/cultura-contemporanea-no-centro/>), que refere a colaboração das escolas em projetos culturais. Também foram consideradas iniciativas relacionadas com o Plano Nacional das Artes e informações publicadas em notícias e relatórios locais, que documentam a integração das escolas em atividades que promovem a sustentabilidade cultural e a valorização do património imaterial.

não apenas enriquecem o currículo escolar, mas também contribuem para a preservação do patrimônio imaterial da região.

Em síntese, as dinâmicas escolares em Castelo Branco vão muito além das paredes da sala de aula, envolvendo ativamente a comunidade em processos de ensino-aprendizagem contextualizados e enriquecedores. A interligação entre as escolas e o tecido social do concelho demonstra o papel central da educação na promoção da cidadania, na valorização da cultura e na construção de uma sociedade mais coesa e sustentável. Este modelo de integração reflete uma visão holística da educação, em que a escola se torna um espaço de encontro entre o conhecimento e a vida comunitária.



CAPÍTULO II

DIAGNÓSTICO

SOCIOEDUCATIVO CONCELHIO

2.4 - CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR

2.5 - CARACTERIZAÇÃO DO DESEMPENHO ESCOLAR



2.4. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR

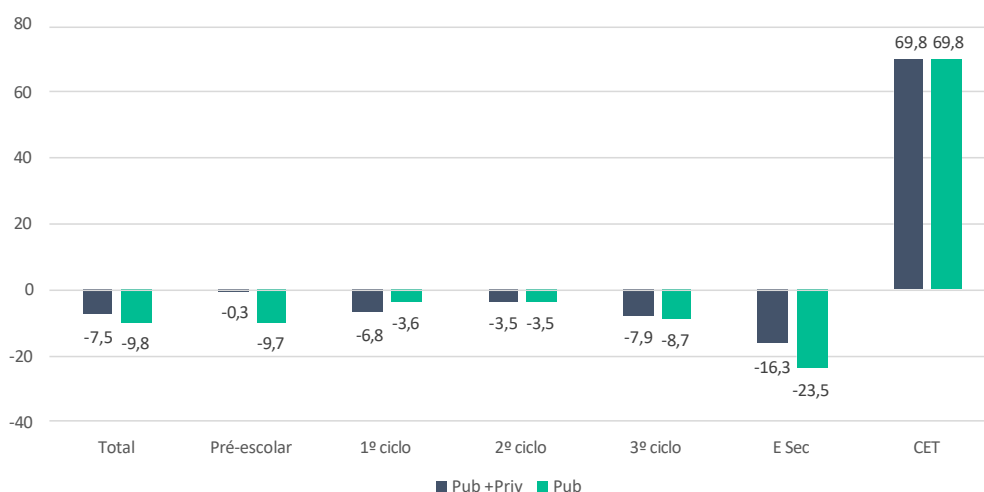
A caracterização da população escolar centra-se no concelho de Castelo Branco. Recorreu-se, em primeiro lugar, a informação obtida através do Instituto Nacional de Estatística (INE), da DGEEC, da Plataforma *Infoescolas* relativa aos anos letivos mais recentes e ainda aos dados resultantes das aplicações de provas e exames de finais de ciclo e nacionais do Júri Nacional de Exames (IAVE).

2.4.1. População Discente da Rede Pública e Privada no Concelho de Castelo Branco

A população discente no concelho de Castelo Branco tem registado uma tendência de decréscimo de alunos matriculados nos últimos 10 anos, registando uma taxa de crescimento anual negativa de 7,5% e de -6,8% no que diz respeito ao setor público de educação entre os anos letivos de 2014/15 e 2022/23 (figura 2.4.1.1). Ainda assim, nos últimos três anos letivos o concelho tem aumentado o número de Alunos matriculados, sendo que, no que diz respeito ao setor público, esse crescimento iniciou-se apenas há dois anos letivos (2021/22).

No que diz respeito a evolução do número de matrículas por ciclo/nível de ensino, o decréscimo de Alunos foi uma realidade em praticamente todos os setores. Com menor impacto, encontra-se o pré-escolar, com uma quase constante manutenção do número de matrículas (crescimento negativo de 0,3% entre 2014/15 e 2022/23), muito embora se deva principalmente ao setor privado independente ou privado dependente do Estado, uma vez que o crescimento do setor público foi de -6,7%. O ensino secundário, embora seja o nível de ensino que, em termos absolutos apresenta o maior número de alunos, é o que revela um maior decréscimo de Alunos nos últimos 10 anos (-16,3%, sendo que no que diz respeito ao setor público, esse decréscimo representou -23,5%. Em sentido inverso encontra-se o ensino pós-secundário não superior. Embora em termos efetivos represente um menor número de Alunos, no que confere à taxa de crescimento em 10 anos tece um aumento de 70%.

Figura 2.4.1.1. Taxa de crescimento anual do número de Alunos no concelho de Castelo Branco, Ensino público e privado e ensino público 2014/2015 a 2022/2023



Fontes de Dados: DGEEC/MECI - Recenseamento Escolar Anual | Fonte: PORDATA (cálculos próprios).

Figura 2.4.1.2. Número de Alunos matriculados no concelho de Castelo Branco, por ciclo/ nível de ensino, Ensino público e privado e ensino público, 2014/2015 a 2022/2023



Fontes de Dados: DGEEC/MECI - Recenseamento Escolar Anual | Fonte: PORDATA.

No que respeita à capacidade de acolhimento da rede pública, tem-se observado uma diminuição na proporção de matrículas, ainda que esta continue a representar a maior oferta ao nível concelhio. No ano letivo de 2022/2023, 84,1% das matrículas foram efetuadas no setor público.

Analisando os diferentes ciclos e níveis de ensino, constata-se que o ensino básico é aquele em que a rede pública melhor responde às necessidades e expectativas da população, com uma representatividade de 60,4% no 1.º ciclo, 100% no 2.º ciclo e 67,2% no 3.º ciclo. De igual modo, a oferta de cursos pós-secundários não superiores (CET) é assegurada integralmente pela rede pública.

Por outro lado, verifica-se uma menor proporção de matrículas na rede pública no pré-escolar e no ensino secundário, com 43,6% e 83,6%, respetivamente (tabela 2.4.1.1).

Tabela 2.4.1.1. Número de Alunos matriculados no concelho de Castelo Branco, por ciclo/ nível de ensino, Ensino público e privado e Ensino público, 2014/2015 a 2022/2023

Total									
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
PUB+Priv	8341	7959	7862	7565	7490	7477	7503	7678	7760
PUB	7164	6857	6751	6455	6350	6347	6346	6483	6523
% Rede pública	85,9	86,2	85,9	85,3	84,8	84,9	84,6	84,4	84,1
Educação Pré-Escolar									
PUB+Priv	1244	1217	1167	1141	1142	1117	1131	1197	1240
PUB	597	602	552	522	460	454	445	518	544
% Rede pública	48,0	49,5	47,3	45,7	40,3	40,6	39,3	43,3	43,9
Ensino Básico - 1º Ciclo									
PUB+Priv	1942	1852	1847	1790	1825	1838	1756	1768	1818
PUB	1703	1615	1604	1566	1612	1637	1576	1601	1644
% Rede pública	87,7	87,2	86,8	87,5	88,3	89,1	89,7	90,6	90,4
Ensino Básico - 2º Ciclo									
PUB+Priv	1079	1069	1023	1004	983	943	1006	1051	1043
PUB	1079	1069	1023	1004	983	943	1006	1051	1043
% Rede pública	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Ensino Básico - 3º Ciclo									
PUB+Priv	1740	1649	1704	1660	1634	1618	1562	1606	1612
PUB	1704	1625	1679	1613	1592	1582	1529	1561	1567
% Rede pública	97,9	98,5	98,5	97,2	97,4	97,8	97,9	97,2	97,2
Ensino Secundário									
PUB+Priv	2320	2155	2092	1941	1895	1869	1972	2034	1994
PUB	2065	1929	1864	1721	1692	1639	1714	1730	1672
% Rede pública	89,0	89,5	89,1	88,7	89,3	87,7	86,9	85,1	83,9
CET									
PUB+Priv	16	17	29	29	11	92	76	22	53
PUB	16	17	29	29	11	92	76	22	53
% Rede pública	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fontes de Dados: DGEEC/MECI - Recenseamento Escolar Anual | Fonte: PORDATA (cálculos próprios)

O número de matrículas em modalidades de ensino distintas dos cursos científico humanísticos (Ensino Básico) e científico-humanísticos (Ensino Secundário) corresponde a 17,1% do total de alunos inscritos no concelho de Castelo Branco. Considerando apenas o setor público de educação e formação, essas modalidades representam 12,6% das matrículas no concelho (tabela 2.4.1.2).

Nos 1.º e 2.º ciclos, a oferta de outras modalidades de ensino representa, respetivamente, 1,3% e 3,2% do total de alunos inscritos, sendo inteiramente proporcionada pelo setor público e direcionada exclusivamente para o público adulto. No 3.º ciclo, a proporção de alunos inscritos nestas modalidades é superior, correspondendo a 5,8% da população no sistema de ensino. Considerando apenas a rede pública, esta percentagem reduz-se para 3,1%. Neste ciclo de ensino, os programas educativos

orientados para jovens no setor público representam 16,4% das inscrições. Já no que diz respeito aos programas educativos direcionados para adultos, a rede pública acolhe 68,3% das matrículas nestas modalidades.

Por sua vez, o ensino secundário e o pós-secundário não superior apresentam as maiores proporções de matrículas no concelho: 45,6% no caso do ensino secundário (reduzindo-se para 35,5% se considerado apenas o setor público) e 100% no ensino pós-secundário, que é totalmente oferecido pela rede pública.

Ainda no que diz respeito ao ensino secundário, a rede pública abrange 64,5% das matrículas em programas educativos para jovens e 66,1% das matrículas em programas educativos para adultos. O ensino pós-secundário não superior, por sua vez, é assegurado na sua totalidade pela rede pública no concelho de Castelo Branco (tabela 2.4.1.2).

No que diz respeito ao tipo de cursos que estes Alunos frequentam no concelho de Castelo Branco, no 1º ciclo refere-se a Cursos de Educação e formação de adultos (EFA) e Formações modulares. No 2º ciclo, novamente Cursos EFA e Programa Integrado de Educação e Formação. A oferta de 3º ciclo é mais variada: Cursos de certificação e formação de jovens (CEF); Cursos EFA (os que apresentam maior número de matrículas neste ciclo de ensino); Processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências Profissionais (RVCC); e Programa Integrado de Educação e Formação. No Ensino Secundário, a oferta abrange os Cursos de aprendizagem; os Cursos EFA; os Cursos profissionais (com maior número de matrículas); Formações modulares; e RVCC. O Ensino pós-secundário, não superior integra os Cursos de especialização tecnológica (CET) (Tabela 2.4.1.3).

Tabela 2.4.1.2. População Discente por ciclo de Ensino em outras modalidades, que não os cursos científico humanísticos (Ensino Básico) e científico-humanísticos (Ensino Secundário), por orientação etária dos programas educativos, no concelho de Castelo Branco (2022/2023), Ensino público e privado e Ensino público

Natureza do estabelecimento de ensino	Total de alunos em outras modalidades		1º ciclo		2º ciclo			3º ciclo			Ensino Secundário			Ensino pós-secundário não superior	
			PEO Adultos		PEO jovens	PEO adultos	2²	PEO jovens	PEO adultos	%²	PEO jovens	PEO adultos	%²	PEO jovens/adultos	
	N	%¹	N	%²	N	N		N	N		N	N		N	%²
Pub+Priv	1118	17,1	23	1,3	3	30	3,2	31	63	5,8	723	192	45,9	53	100,0
Pub	751	12,6	23	1,4	3	30	3,2	6	43	3,1	466	127	35,5	53	100,0
% Rede Pública	67,2		100,0		100,0	100,0		19,4	68,3		64,5	66,1		100,0	

Legenda:
 PEO jovens - Programas educativos orientados para jovens;
 PEO adultos - Programas educativos orientados para adultos
 ¹ Percentagem calculada sobre o total de Alunos do Ensino Básico, Secundário.
 ² Percentagem de alunos em outras modalidades calculada sobre o total de Alunos do ciclo de Ensino.
 Fonte: INE/DGEEC (cálculo próprios)

Tabela 2.4.1.3. Tipo de oferta em outras modalidades que não os cursos gerais e científico-humanísticos no concelho de Castelo Branco, Ensino público e privado e Ensino público (2022/2023)

	Natureza do estabelecimento de ensino			
	Pub+Priv	% ¹	Pub	% ¹
1º Ciclo	23	1,3	23	1,4
Cursos EFA	16	0,9	16	1,0
Formações modulares	7	0,4	7	0,4
2º Ciclo	33	3,2	33	3,2
Cursos EFA	30	2,9	30	2,9
Programa Integrado de Educação e Formação	3	0,3	3	0,3
3º Ciclo	94	5,8	49	3,1
Cursos CEF	25	1,6	0	0,0
Cursos EFA	49	3,0	29	1,9
Processos RVCC	14	0,9	14	0,9
Programa Integrado de Educação e Formação	6	0,4	6	0,4
Ensino Secundário	915	45,9	593	35,5
Cursos de aprendizagem	95	4,8	95	5,7
Cursos EFA	133	6,7	68	4,1
Cursos profissionais	628	31,5	371	22,2
Formações modulares	2	0,1	2	0,1
RVCC	57	2,9	57	3,4
Ensino pós-secundário, não superior	53	100	53	100
Cursos CET	53	100	53	100

¹ Percentagem calculada sobre o total de Alunos do ciclo de Ensino.

Legenda:

CEF - Cursos de educação e formação para jovens; CET - Cursos de especialização tecnológica; EFA - Cursos de educação e formação de adultos; RVCC - Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências Profissionais.

Fonte: DGEEC, Região em Números, cálculos próprios.

2.4.2. Características Demográficas e Sociais dos Alunos da Rede Pública

As tabelas 2.4.2.1 e 2.4.2.2 apresentam um conjunto de indicadores sociodemográficos dos Agrupamentos de Escolas da Rede Pública de ensino e do município de Castelo Branco, integrando, portanto, toda a oferta de educação e formação.

No concelho de Castelo Branco, a taxa de feminização no ensino básico acompanha a tendência nacional, apresentando uma distribuição praticamente igualitária por sexo. Este padrão verifica-se na maioria dos Agrupamentos de Escolas (AE), com exceção do AE José Sanches e São Vicente da Beira, onde a taxa de feminização é inferior. Tal situação pode ser justificada pela maior variação natural decorrente de um número reduzido de matrículas.

No ensino secundário, a taxa de feminização varia em função da oferta educativa e formativa. Nos cursos científico humanísticos - CH, a taxa de feminização no concelho é superior à média nacional, registando 58% face aos 55% a nível nacional. Este padrão é consistente no AE Amato Lusitano, Castelo Branco e no AE Nuno Álvares, Castelo Branco, já no AE José Sanches e São Vicente da Beira, a taxa de feminização segue a tendência nacional, com 55% das matrículas atribuídas a alunas.

Relativamente ao ensino secundário profissional, o concelho de Castelo Branco acompanha a tendência nacional, com 39% das matrículas correspondendo a estudantes do sexo feminino. Entre as unidades de ensino da rede pública, observam-se padrões diferenciados: no AE José Sanches e São Vicente da Beira, a taxa de feminização é significativamente inferior (18%), enquanto no AE Nuno Álvares se verifica uma proporção substancialmente superior à média nacional, com 73% das matrículas pertencendo a alunas. Por outro lado, no AE Amato Lusitano, a proporção de alunas corresponde a 27% das matrículas (Tabela 2.4.2.1).

No ensino básico e no ensino secundário - Ciências e Humanidades (CH), a proporção de alunos com idade ajustada aos respetivos níveis de ensino acompanha a média nacional, situando-se entre 99% no 1.º Ciclo e 98% no ensino secundário - CH. Contudo, a oferta de ensino secundário profissional apresenta valores inferiores aos registados a nível nacional, com 79,5% de alunos em idade ajustada (menos de 18 anos), face a 85,4% no contexto nacional.

A análise por Agrupamento de Escolas (AE) revela algumas especificidades. No 2.º ciclo, o AE Nuno Álvares, Castelo Branco apresenta a menor proporção de alunos em idade ajustada (89,4%), valor inferior à média concelhia (94,2%) e à nacional (96,4%). No ensino secundário profissional, este mesmo agrupamento evidencia um afastamento ainda maior, tanto em relação à média concelhia como à das restantes unidades de ensino públicas, com 70,9% de alunos com idade inferior a 18 anos. Este valor contrasta com os 79,5% registados na totalidade da rede de ensino secundário profissional do concelho e com os 85,4% observados a nível nacional (Tabela 2.4.2.1).

A análise das características socioeconómicas dos alunos do município de Castelo Branco, comparativamente com o contexto nacional e tendo em conta o indicador proporção de alunos com Ação Social Escolar (ASE) por ciclo/ nível de ensino, indicia um cenário local semelhante ou ligeiramente mais vantajoso em alguns ciclos (2º ciclo; ensino secundário CH e profissional), que o verificado em termos gerais no país. A análise da rede de oferta pública evidencia a existência de territórios diferenciais em termos socioeconómicos, sendo o AE José Sanches e S. Vicente da Beira o que

apresenta a maior proporção de Alunos com ASE, em proporções bastante superiores às das restantes unidades de ensino e, inclusivamente ao contexto nacional (tabela 2.4.2.1).

O último indicador referente ao contexto sociodemográfico a ser apresentado (tabela 2.4.2.1) refere-se à presença de Alunos de nacionalidade estrangeira por ciclo/ nível de ensino. Reforçando que os dados integram ambas as ofertas de ensino (pública e privada), a presença de Alunos estrangeiros no município acompanha a tendência nacional no 3º ciclo (8%) e no ensino secundário - CH (5% no concelho e 6% a nível nacional), sendo inferior no que diz respeito aos restantes ciclos/ nível de ensino.

No 1º ciclo a proporção de Alunos de nacionalidade estrangeira no concelho é de 7%, valor inferior ao registado a nível nacional (10%). No 2º ciclo, a diferença mantém-se em -2%, registando-se 6% de Alunos estrangeiros no município, face a 8% no contexto nacional; na oferta profissional do ensino secundário, a proporção de estrangeiros é de 7% no concelho, face a 9% registado a nível nacional (tabela 2.4.2.1).

Tabela 2.4.2.1. Características demográficas e sociais dos Alunos do Ensino Básico e secundário, nos concelhos da Oeste CIM e a nível nacional - Ensino público (2019/2020 - 2020/2021)

AE	Taxa de feminização ¹ 2021/2022					Idade ajustada ao ciclo/ nível de estudos (%) ¹ 2021/2022				
	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	E Sec CH	E Sec Prof	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	E Sec CH	E Sec Prof
José Sanches e S. Vicente da Beira	48,0	41,0	46,0	55,0	18,0	99,1	97,3	94,4	100,0	97,4
Afonso de Paiva, Castelo Branco	50,0	52,0	53,0	-	-	100,0	93,4	96,0	-	-
Amato Lusitano, Castelo Branco	52,0	52,0	53,0	58,0	27,0	99,2	98,6	98,9	97,0	86,0
Nuno Álvares, Castelo Branco	49,0	54,0	48,0	58,0	73,0	98,4	89,4	94,8	97,8	70,9
Castelo Branco (pub+Priv)	50,0	51,0	50,0	58,0	39,0	99,1	94,2	96,0	97,7	79,5
Nacional (continente)	49,0	49,0	49,0	55,0	39,0	99,0	96,4	96,0	98,0	85,4

- Unidade sem a oferta do ciclo/nível de ensino.

¹ Cálculo por ciclo/ nível de Ensino.

Fonte: Infoescolas - DGEEC/MEdu (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu)

Tabela 2.4.2.1. (cont.) Características demográficas e sociais dos Alunos do Ensino Básico e secundário, nos concelhos da Oeste CIM e a nível nacional - Ensino público (2019/2020 - 2020/2021)

AE	Alunos com ASE					Alunos Estrangeiros				
	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	E Sec CH	E Sec Prof	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	E Sec CH	E Sec Prof
José Sanches e S. Vicente da Beira	10,3	21,1	10,2	*	*					
Afonso de Paiva, Castelo Branco	9,3	17,2	9,1	-	-					
Amato Lusitano, Castelo Branco	S.D.	6,5	6,5	3,8	6,1					
Nuno Álvares, Castelo Branco	9,7	12,4	7,1	2,6	7,3					
Castelo Branco (pub+Priv)	6,7	13,1	7,9	3,8	3,3	7,0	6,0	8,0	5,0	7,0
Nacional (continente)	7,2	15,0	9,1	5,6	5,5	10,0	8,0	8,0	6,0	9,0

Legenda:

* Valor indisponível.

- Unidade sem a oferta do ciclo/nível de ensino.

¹ Cálculo por ciclo/ nível de Ensino.

Fonte: Infoescolas - DGEEC/MEdu (Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu)

2.5. CARACTERIZAÇÃO DO DESEMPENHO ESCOLAR NO CONCELHO

A análise do desempenho escolar dos Alunos do concelho de Castelo Branco foi, predominantemente, concretizada seguindo a metodologia adotada no *Projeto ESCXEL - Rede de Escolas de Excelência* e o trabalho desenvolvido pela mesma equipa do CICS.NOVA em parceria com a EPIS - *Empresários pela Inclusão Social*, no âmbito do projeto *Atlas da Educação*¹.

Face à situação atípica que se viveu com a pandemia COVID 16 (que se refletiu nas condições, regras e contextos de realização das provas de avaliação externa), adverte-se, desde já, para a quebra de série que representam os anos de 2020 e 2021.

Com efeito, nos anos 2020 e 2021 as provas de exame só foram obrigatórias para os Alunos que pretendiam prosseguir estudos para o Ensino Superior e as provas do 6º ano foram suspensas. Além disso, neste último ano, o Ministério não fez distinção entre Alunos internos e externos.

A análise dos resultados escolares integra essencialmente a componente de provas externas, de cariz nacional, nomeadamente as Provas de Aferição (PA), que se realizam nos 2º, 5º e 8º anos de escolaridade; as provas finais de ciclo do Ensino Básico, nas disciplinas de **Português e Matemática**; e ainda os exames finais do Ensino Secundário.

O primeiro ponto deste subcapítulo diz respeito às Provas de Aferição (PA) cujos resultados se encontram disponíveis. Esses dados reportam maioritariamente aos anos 2023 e 2024.

No 2º ano de escolaridade, foram realizadas provas das áreas disciplinares de **Português, Matemática, Estudo do Meio, Educação Artística e Educação Física**; no 5º ano de escolaridade, as provas de **Português, Matemática e Ciências Naturais** (prova realizada em 2024), **História e Geografia de Portugal, Educação Física e Educação Musical**; e no 8º ano de escolaridade, além da prova de **Português** (correspondente ao ano de 2024), realizaram-se ainda as provas de **Matemática, Inglês** (2024), **Ciências Naturais e Físico-Química e Tecnologias de Informação e Comunicação**².

Os resultados das PA são apresentados numa escala qualitativa por domínio de conteúdo de cada área disciplinar/disciplina e de resultados para cada nível de complexidade do processo cognitivo. A escala utilizada varia entre os níveis classificatórios:

- Conseguiram responder de acordo com o esperado (C);
- Conseguiram responder de acordo com o esperado, mas podem ainda melhorar (CM);
- Revelaram dificuldade na resposta (RD);
- Não conseguiram responder de acordo com o esperado (NC) ou Não responderam (NR).

Para efeitos de análise e comparação dos Agrupamentos de escolas do município optou-se por apresentar a percentagem de alunos da unidade de ensino que obteve o resultado qualitativo de “*Conseguiu responder de acordo com o esperado (C)*” e “*Conseguiu responder de acordo com o esperado, mas podem ainda melhorar*

¹ Justino, D; Pascueiro, L; Franco, L.; Santos, R.; Almeida, S.; Batista, S. (2014). *Atlas da Educação. Contextos Sociais e Locais do sucesso e insucesso. Portugal 1SS1-2012*. Lisboa: CESNOVA. <http://www.epis.pt/downloads/mentores/atlas-da-educacao.pdf>; Justino, D; Franco, L; Santos, R.; Batista, S. (2015). *Atlas da Educação. Contextos Sociais e Locais do sucesso e insucesso. Atualização de 2015*. Lisboa: CICS.NOVA, EPIS, Projeto ESCXEL - Rede de Escolas de Excelência. http://www.epis.pt/downloads/mentores/atlas-da-educacao_2015.pdf; Justino, D.; Santos, R. (Coords.) (2017). *Altas da Educação - Contextos sociais e locais do sucesso e insucesso, Edição 2017*. Lisboa: CICS.NOVA, EPIS, Projeto ESCXEL - Rede de Escolas de Excelência. http://escxel.com/uploads/9_ATLAS_2017.pdf ;

² Informação cedida pelos AE. Cf. informação e resultados nacionais no sítio do Instituto de Avaliação Educativa, IP (IAVE) em <https://iave.pt/relatorios/>.

(CM)” por domínios da prova de aferição. Estes são alunos com um “*bom desempenho geral na prova*” (segundo informação reportada pelo Júri Nacional de Exames e do Instituto de Avaliação Educativa). Nesta análise foram apenas consideradas as escolas que realizaram 15 ou mais provas³.

No segundo ponto é apresentada a análise dos resultados do concelho e dos Agrupamentos nas provas finais de ciclo (3º ciclo do ensino básico) nas provas e exames nacionais de ensino secundário. Todos os indicadores são mobilizados no sentido de identificar padrões e tendências e são relativizados, considerando a média dos índices⁴, a progressão e a evolução de resultados, com os desempenhos observados à escala nacional e regional (demonstrados no *scoreboard*⁵). Os dados são os apurados pelo Júri Nacional de Exames⁶, para todos os níveis de ensino e são analisados os resultados dos alunos internos da primeira chamada ou fase de exame, à exceção dos resultados do ensino secundário do ano de 2020, 2021 e 2022, em que o Ministério não fez distinção entre alunos internos e externos. Para além disso, nestes três anos, as provas de exame do ensino secundário só foram obrigatórias para os alunos que queriam prosseguir para o ensino superior e as provas do 6º ano foram suspensas, só tendo sido retomadas no ano 2022⁷.

No terceiro ponto, é apresentado o indicador de conclusão no tempo esperado⁸. No último ponto analisa-se o indicador referente à retenção ou desistência (dados cedidos pela DGECC, Ministério da Educação e Ciência), sendo que também neste ponto se adotou uma lógica comparada de apresentação de informação. Neste sentido, para além dos dados relativos aos Agrupamentos de Escolas do concelho de Castelo Branco, apresentam-se os valores do concelho (unidades de ensino públicas e privadas) e nacionais.

2.5.1. Análise dos resultados do concelho em provas de aferição

Nas figuras 2.5.1.1 a 2.5.1.3 são apresentadas as proporções de alunos dos Agrupamentos de Escolas do concelho de Castelo Branco com “*bom desempenho*” nas Provas de Aferição (PA) nos anos 2023-

³ Seguiu-se os critérios apresentados na plataforma do Ministério da Educação de apresentação de resultados escolares *Infoescolas* (<https://infoescolas.medu.pt>).

⁴ O indicador estatístico **índice** corresponde ao valor dos resultados da prova obtidos no Agrupamento/Concelho em cada ano, transformados em percentagem da média nacional da prova nesse ano. Assim, o índice 100 corresponde a uma média do Agrupamento/Concelho igual à média nacional desse ano.

⁵ O *scoreboard* é um instrumento de fácil leitura que sumariza as evoluções observadas em cores próximas das de um semáforo (verde forte: “*bom*”; verde-claro: “*razoável*”; amarelo: “*em risco*”; vermelho: “*mau*”). Representa três indicadores: i) a **média dos índices** do período (média aritmética dos índices do período analisado); ii) a progressão de resultados ou **declive** (que mede a inclinação de uma reta ajustada matematicamente ao conjunto de valores dos índices obtidos pelo Agrupamento/Concelho em todos os anos em análise, segundo a equação de regressão: $y = ax + b$, onde “*y*” designa o valor ajustado da reta correspondente ao ano “*x*” e “*a*” designa o declive. Assim, o declive representa uma variação tendencial de “*a*” pontos percentuais no índice “*y*” estimado pela reta, por cada ano “*x*” do período observado); e iii) a **tendência**, uma combinatória qualitativa que considera simultaneamente a posição do aproveitamento escolar, relativa aos valores nacionais, e o sentido da sua progressão ao longo dos anos considerados.

⁶ Os dados originais podem ser consultados na plataforma do IAVE em <https://iave.pt/provas-e-exames/arquivo/arquivo-provas-e-exames-finais-nacionais-es/>.

⁷ Mais informação referente às alterações das condições de realização das provas e exames nacionais finais no Ensino Secundário, podem ser consultadas no Decreto-Lei n.º 14-G/2020, de 13 de abril.

⁸ O indicador “*conclusão no tempo esperado*” foi calculado pela DGECC, com recurso às bases de dados do Júri Nacional de Exames e à informação reportada pelas escolas aos sistemas de informação do Ministério da Educação. Mostra a percentagem de alunos da unidade orgânica que concluíram o ciclo de estudos (1º, 2º, 3º ciclos e/ou ensino secundário) dentro do tempo esperado, ou seja, até ao limite de anos do ciclo/nível de ensino, depois de terem ingressado nesse ciclo/nível. Estes podem ser considerados percursos diretos com sucesso na unidade orgânica (DGECC/MEdu) (meta informação constante nas bases de dados da plataforma do Ministério da Educação *Infoescolas* referente às estatísticas do Ensino Básico e Secundário (cf. <https://infoescolas.medu.pt/>)).

2024, assim como a percentagem de Alunos a nível nacional que, com um perfil económico semelhante (percentagem de alunos com ASE), alcançaram igualmente resultados de sucesso⁹.

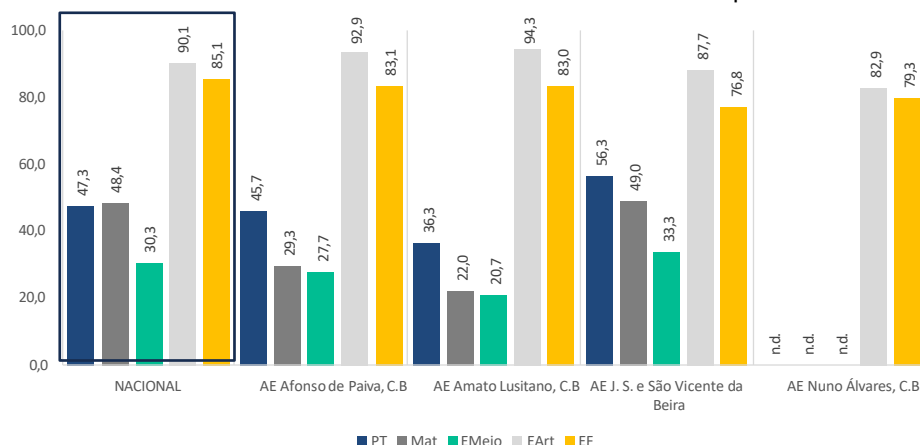
Nas figuras seguintes (2.5.1.1 a 2.5.1.3) é apresentada a proporção média de “bom desempenho” nos domínios avaliados em cada disciplina”, assim como a percentagem de Alunos a nível nacional que, com um perfil económico semelhante (percentagem de alunos com ASE), alcançaram igualmente resultados de sucesso.

Como indicador de potencial de desempenho, é ainda apresentado um referencial numérico (diferença entre desempenho do AE e desempenho nacional das escolas com perfil económico semelhante), recorrendo à nomenclatura de “semáforo” que indicia a distância a que cada escola do concelho de Castelo Branco se encontra dos seus parceiros nacionais com as mesmas características económicas. Escolas com desempenho **verde** superaram a proporção de alunos com “*bom desempenho*” a nível nacional; com desempenho **verde claro**, são escolas que apresentam uma proporção inferior de sucesso até 5% (inclusive), face ao evidenciado em termos nacionais; com desempenho **amarelo**, são escolas que se afastam da proporção nacional de “*bom desempenho*” entre 5% e 15% (inclusive); e finalmente, desempenho **vermelho** indicia o afastamento da escola em mais de 15% face ao verificado à escala nacional nas escolas com perfil económico semelhante.

Nos Agrupamentos de Escolas de Castelo Branco, a PA do 2º ano de escolaridade que alcançou melhor desempenho foi a disciplina de **Educação Artística** (EArt), particularmente no AE Amato Lusitano, Castelo Branco, onde 94,3% dos Alunos que realizaram esta prova alcançaram *bom desempenho*. Comparativamente ao cenário nacional com perfil socioeconómico semelhante, as disciplinas de **Educação Artística** (EArt) e **Educação Física** (EF) foram as que apresentaram melhor desempenho, com proporções de Alunos com *bom desempenho* nos quatro AE do concelho de Castelo Branco superiores aos registados a nível nacional. Pelo contrário, na PA de **Estudo do Meio**, todas as unidades de ensino da rede pública apresentaram desempenhos inferiores. Por fim, nas disciplinas de **Português** (PT) e **Matemática** (Mat), apenas o AE José Sanches e S. Vicente da Beira é que apresentou em ambas as PA proporções de Alunos com bom desempenho superiores às verificadas a nível nacional (figura 2.5.1.1).

⁹ Cálculo é apresentado tendo em conta a proporção média dos vários domínios em avaliação em cada disciplina.

Figura 2.5.1.1. Proporção de alunos com bom desempenho nas Provas de Aferição (PA) no 2º ano de escolaridade nos Agrupamentos de Escola do concelho de Castelo Branco e no contexto nacional com perfil de ASE semelhante (2023)

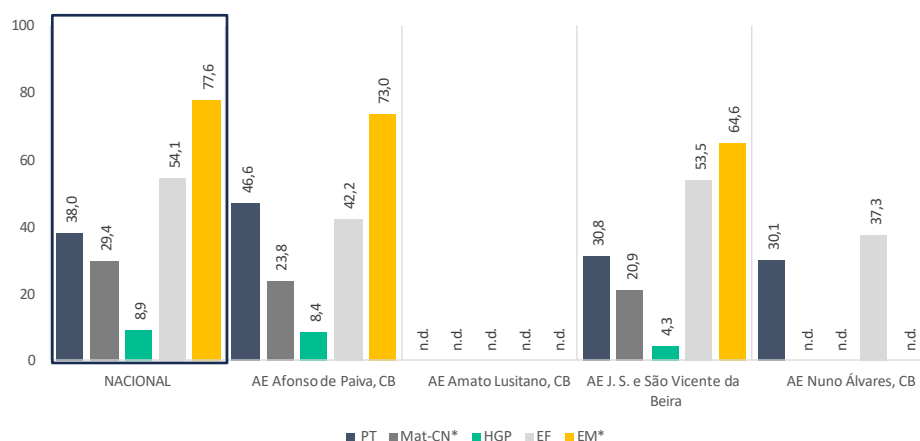


Fonte: Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do ME e base de dados do Júri Nacional de Exames.

Nos resultados das PA do 5.º ano de escolaridade, as proporções de alunos com *bom desempenho* foram inferiores às observadas nas provas do 2.º ano, não ultrapassando os 73% na disciplina de **Educação Musical (EM)**, valor registado no AE Afonso de Paiva, Castelo Branco.

Quando comparados com o panorama nacional de unidades de ensino com perfil socioeconómico semelhante, os agrupamentos de escolas do município apresentam, na maioria das disciplinas, desempenhos inferiores aos verificados a nível nacional. A única exceção ocorre na PA de **Português (PT)** no AE Afonso de Paiva, Castelo Branco onde 46,6% dos alunos obtiveram um bom desempenho, superando os 38% registados no contexto nacional (Figura 2.5.1.2).

Figura 2.5.1.2. Proporção de alunos com bom desempenho nas Provas de Aferição (PA) no 5º ano de escolaridade nos Agrupamentos de Escola do concelho de Castelo Branco e no contexto nacional com perfil de ASE semelhante (2023-2024)



Legenda:

n.d. - dados não disponíveis.

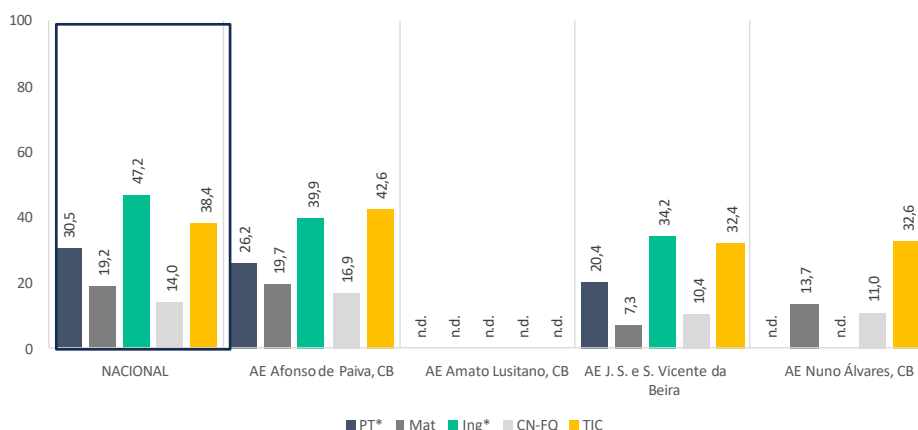
*Dados referem-se ao ano 2024.

Fonte: Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do ME e base de dados do Júri Nacional de Exames.

Nas PA do 8.º ano de escolaridade, a tendência mantém-se: as proporções de alunos com *bons desempenhos* são inferiores às registadas nas provas dos ciclos anteriores. No entanto, na disciplina de **Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)** registou-se o melhor desempenho, com 42,6% dos alunos do AE Afonso de Paiva, Castelo Branco a alcançar um *bom desempenho*, superando os 38,4% registados a nível nacional.

Comparativamente ao contexto nacional, o AE Afonso de Paiva, Castelo Branco destacou-se em três das cinco provas realizadas, superando o desempenho nacional nas seguintes disciplinas: **Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)**, 42,6% de alunos com bom desempenho, face a 38,4% a nível nacional; **Matemática (Mat)**, desempenho semelhante ao nacional, com 19,7% de alunos com bom desempenho, face a 19,2% registados a nível nacional; e **Ciências Naturais e Físico-Química (CN-FQ)** com 16,9% de alunos com bom desempenho, comparativamente aos 14% registados a nível nacional (Figura 2.5.1.3).

Figura 2.5.1.3. Proporção de alunos com bom desempenho nas Provas de Aferição (PA) no 8º ano de escolaridade nos Agrupamentos de Escola do concelho de Castelo Branco e no contexto nacional com perfil de ASE semelhante (2023-2024)



Legenda:

*Dados referem-se ao ano 2024.

Fonte: Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do ME e base de dados do Júri Nacional de Exames.

A análise do desempenho por domínio permite identificar as principais dificuldades sentidas pelos alunos em cada disciplina, comparando-as com o desempenho nacional de unidades de ensino com perfil socioeconómico semelhante (tabela 2.5.1.1 à tabela 2.5.1.15).

Relativamente ao 2.º ano de escolaridade na disciplina de **Português**, as principais fragilidades observadas no AE Afonso de Paiva, Castelo Branco concentram-se nos domínios da *Leitura e Educação Literária* e da *Gramática*. No AE Amato Lusitano, Castelo Branco, o cenário é mais preocupante, sobretudo no domínio da *Escrita*, sendo que também os domínios da *Leitura e Educação Literária* e da *Gramática* apresentam proporções de alunos com bons desempenhos inferiores às registadas a nível nacional. Por outro lado, o AE José Sanches e S. Vicente da Beira destaca-se como o agrupamento com melhor desempenho, uma vez que todos os domínios da disciplina de **Português** apresentam proporções de *bons desempenhos* superiores aos referenciais nacionais (tabela 2.5.1.1).

Na disciplina de **Matemática**, o panorama revela-se menos favorável. No AE Afonso de Paiva, Castelo Branco, os domínios de *Números e Operações* e de *Geometria e Medida* apresentam desempenhos inferiores aos registados a nível nacional. No AE Amato Lusitano, Castelo Branco, todos os domínios evidenciam proporções de alunos com *bom desempenho* abaixo das médias nacionais. Por outro lado, o AE José Sanches e S. Vicente da Beira destaca-se como o que apresenta melhores resultados, sendo que apenas o domínio de *Números e Operações* apresenta uma proporção inferior à verificada no contexto nacional (tabela 2.5.1.2).

A PA de **Estudo do Meio** apresenta um cenário mais favorável nos AE do concelho. Apenas o domínio *Natureza* apresenta algumas fragilidades e apenas nos AE Afonso de Paiva, Castelo Branco e Amato Lusitano, Castelo Branco. No AE José Sanches e S. Vicente da Beira nenhum domínio apresenta desempenhos abaixo dos verificados a nível nacional (tabela 2.5.1.3).

Relativamente à PA da disciplina de **Educação Artística** apenas os AE José Sanches e S. Vicente da Beira e Nuno Álvares, Castelo Branco, apresentam fragilidades. O primeiro no domínio *Interpretação e comunicação* e no AE Nuno Álvares, Castelo Branco nos domínios *Apropriação e reflexão* e *Experimentação e criação* (tabela 2.5.1.4).

Finalmente, na PA de **Educação Física**, os desempenhos das unidades de ensino de Castelo Branco evidenciam um pior desempenho nos domínios de *Deslocaamentos e Equilíbrios* nos AE Afonso de Paiva, Castelo Branco, Amato Lusitano, Castelo Branco e Nuno Álvares, Castelo Branco. Já no AE Nuno Álvares, Castelo Branco é o domínio *Jogos* o que apresenta pior desempenho (tabela 2.5.1.5).

Tabela 2.5.1.1. Proporção de alunos com bom desempenho nas Provas de Aferição (PA), por domínio na disciplina de Português (PT) no 2º ano de escolaridade nos Agrupamentos de Escola do concelho de Castelo Branco e no contexto nacional com perfil de ASE semelhante (2023)

Domínios Português (2023)	Nacional	AE Afonso de Paiva, C. Branco	Potencial	AE Amato Lusitano, C. Branco	Potencial	AE J. S. e S. Vicente da Beira	Potencial	AE Nuno Álvares, C. Branco	Potencial
Oralidade	76,5	87,7	11,2	72,6	-3,9	81,3	4,8	s.d.	n.a.
Leitura e Educação Literária	37,2	25,1	-12,1	29,5	-7,7	47,9	10,7	s.d.	n.a.
Gramática	31,4	22,9	-8,5	20,0	-11,4	35,5	4,1	s.d.	n.a.
Escrita	44,0	47,0	3,0	23,1	-20,9	60,4	16,4	s.d.	n.a.
Média PT	47,3	45,675	-1,6	36,3	-11,0	56,3	9,0	s.d.	n.a.

Legenda:

s.d. - sem dados

n.a. - não se aplica

Fonte: Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do ME e base de dados do Júri Nacional de Exames.

Tabela 2.5.1.2. Proporção de alunos com bom desempenho nas Provas de Aferição (PA), por domínio na disciplina de Matemática (Mat) no 2º ano de escolaridade nos Agrupamentos de Escola do concelho de Castelo Branco e no contexto nacional com perfil de ASE semelhante (2023)

Domínios Matemática (2023)	Nacional	AE Afonso de Paiva, C. Branco	Potencial	AE Amato Lusitano, C. Branco	Potencial	AE J. S. e S. Vicente da Beira	Potencial	AE Nuno Álvares, C. Branco	Potencial
Números e Operações	76,5	20,0	-56,5	12,8	-63,7	44,9	-31,6	s.d.	n.a.
Geometria e Medida	37,2	28,0	-9,2	28,7	-8,5	53,1	15,9	s.d.	n.a.
Organização e Tratamento de Dados	31,4	40,0	8,6	24,5	-6,9	49,0	17,6	s.d.	n.a.
Média Mat	48,4	29,3	-19,0	22,0	-26,4	49,0	0,6	s.d.	n.a.

Legenda:

s.d. - sem dados

n.a. - não se aplica

Fonte: Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do ME e base de dados do Júri Nacional de Exames.

Tabela 2.5.1.3. Proporção de alunos com bom desempenho nas Provas de Aferição (PA), por domínio na disciplina de Estudo do Meio (EMeio) no 2º ano de escolaridade nos Agrupamentos de Escola do concelho de Castelo Branco e no contexto nacional com perfil de ASE semelhante (2023)

Domínios Estudo do Meio (2023)	Nacional	AE Afonso de Paiva, C. Branco	Potencial	AE Amato Lusitano, C. Branco	Potencial	AE J. S. e S. Vicente da Beira	Potencial	AE Nuno Álvares, C. Branco	Potencial
Sociedade	38,3	36,1	-2,2	28,3	-10,0	41,6	3,3	s.d.	n.a.
Natureza	61,3	53,2	-8,1	45,6	-15,7	62,5	1,2	s.d.	n.a.
Sociedade/Natureza/Tecnologia	21,4	21,3	-0,1	8,7	-12,7	29,2	7,8	s.d.	n.a.
Média EMeio	30,3	27,7	-2,6	20,7	-9,6	33,3	3,1	s.d.	n.a.

Legenda:

s.d. - sem dados

n.a. - não se aplica

Fonte: Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do ME e base de dados do Júri Nacional de Exames.

Tabela 2.5.1.4. Proporção de alunos com bom desempenho nas Provas de Aferição (PA), por domínio na disciplina de Educação Artística (EArt) no 2º ano de escolaridade nos Agrupamentos de Escola do concelho de Castelo Branco e no contexto nacional com perfil de ASE semelhante (2023)

Domínios Educação Artística (2023)	Nacional	AE Afonso de Paiva, C. Branco	Potencial	AE Amato Lusitano, C. Branco	Potencial	AE J. S. e S. Vicente da Beira	Potencial	AE Nuno Álvares, C. Branco	Potencial
Apropriação e reflexão	91,6	94,7	3,1	94,3	2,7	92,6	1,0	82,4	-9,2
Interpretação e comunicação	90,1	94,7	4,6	95,2	5,1	81,5	-8,6	85,3	-4,8
Experimentação e criação	88,6	89,4	0,8	93,3	4,7	88,9	0,3	80,9	-7,7
EArt	90,1	92,9	2,8	94,3	4,2	87,7	-2,4	82,9	-7,2

Legenda:

s.d. - sem dados

n.a. - não se aplica

Fonte: Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do ME e base de dados do Júri Nacional de Exames.

Tabela 2.5.1.5. Proporção de alunos com bom desempenho nas Provas de Aferição (PA), por domínio na disciplina de Educação Física (EF) no 2º ano de escolaridade nos Agrupamentos de Escola do concelho de Castelo Branco e no contexto nacional com perfil de ASE semelhante (2023)

Domínios Educação Física (2023)	Nacional	AE Afonso de Paiva, C. Branco	Potencial	AE Amato Lusitano, C. Branco	Potencial	AE J. S. e S. Vicente da Beira	Potencial	AE Nuno Álvares, C. Branco	Potencial
Perícias e Manipulações	86,7	89,4	2,7	85,6	-1,1	86,8	0,1	81,9	-4,8
Deslocamentos e Equilíbrios	86,0	80,0	-6,0	72,1	-13,9	85,0	-1,0	71,7	-14,3
Jogos	82,5	80,0	-2,5	91,3	8,8	58,5	-24,0	84,3	1,8
Média EF	85,1	83,1	-1,9	83,0	-2,1	76,8	-8,3	79,3	-5,8

Legenda:

s.d. - sem dados

n.a. - não se aplica

Fonte: Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do ME e base de dados do Júri Nacional de Exames.

Nas PA do 5º ano de escolaridade destaca-se na disciplina de **Português** o desempenho acima do verificado a nível nacional no AE Afonso de Paiva, Castelo Branco, com todos os domínios a apresentarem proporções de *bom desempenho* acima dos valores nacionais. O que contraste com o desempenho do AE Nuno Álvares, Castelo Branco. Finalmente, no AE José Sanches e S. Vicente da Beira são os domínios *Leitura e Educação Literária* e *Gramática* os que apresentam maiores dificuldades (tabela 2.5.1.6).

Na PA de **Matemática e Ciências Naturais**, e muito embora apenas dois AE apresentem resultados, destaca-se o desempenho menos positivo nos domínios *Geometria e Medida*, *Diversidade de seres vivos e suas interações com o meio* e *Unidade na diversidade de Seres vivos* no AE Afonso de Paiva, Castelo Branco. Já no AE José Sanches e S. Vicente da Beira, além dos dois últimos domínios, destaca-se também pela negativa o domínio *Dados* (tabela 2.5.1.7).

Na disciplina de **História e Geografia de Portugal** mantêm-se os dois AE em análise. Nesta PA destaca-se o bom desempenho do AE Afonso de Paiva, Castelo Branco, em que todos os domínios se encontram alinhados com a tendência de desempenho nacional. Já no AE José Sanches e S. Vicente da Beira, dois dos três domínios apresentam proporções de bons desempenhos abaixo dos verificados a nível nacional: *A Península Ibérica: dos primeiros povos à formação de Portugal* e *Portugal do Século XIII ao Século XVII* (tabela 2.5.1.8).

Na PA de **Educação Física**, os AE Afonso de Paiva, Castelo Branco e Nuno Álvares, Castelo Branco apresentam desempenhos menos positivos nos domínios *Atividades Rítmicas Expressivas* e *Jogos Desportivos Coletivos*. Já o AE José Sanches e S. Vicente da Beira apresenta um desempenho muito próximo do verificado a nível nacional (tabela 2.5.1.9).

O desempenho da PA de **Educação Musical** revela algumas fragilidades nos domínios de *Interpretação e Comunicação* e *Experimentação e Criação* nos AE que apresentam resultados: AE Afonso de Paiva, Castelo Branco e AE José Sanches e S. Vicente da Beira (tabela 2.5.1.10).

Tabela 2.5.1.6. Proporção de alunos com bom desempenho nas Provas de Aferição (PA), por domínio na disciplina de Português (PT) no 5º ano de escolaridade nos Agrupamentos de Escola do concelho de Castelo Branco e no contexto nacional com perfil de ASE semelhante (2023)

Domínios Português (2023)	Nacional	AE Afonso de Paiva, C. Branco	Potencial	AE Amato Lusitano, C. Branco	Potencial	AE J. S. e S. Vicente da Beira	Potencial	AE Nuno Álvares, C. Branco	Potencial
Oralidade	43,6	49,2	5,6	s.d.	n.a.	43,1	-0,5	32,9	-10,7
Leitura e Educação Literária	24,9	31,5	6,6	s.d.	n.a.	13,8	-11,1	18,2	-6,7
Gramática	26,5	45,2	18,7	s.d.	n.a.	12,3	-14,2	21,0	-5,5
Escrita	56,8	60,5	3,7	s.d.	n.a.	53,9	-2,9	48,3	-8,5
Média PT	38,0	46,6	8,7	s.d.	n.a.	30,8	-7,2	30,1	-7,9

Legenda:

s.d. - sem dados

n.a. - não se aplica

Fonte: Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do ME e base de dados do Júri Nacional de Exames.

Tabela 2.5.1.7. Proporção de alunos com bom desempenho nas Provas de Aferição (PA), por domínio na disciplina de Matemática e Ciências Naturais (Mat e CN) no 5º ano de escolaridade nos Agrupamentos de Escola do concelho de Castelo Branco e no contexto nacional com perfil de ASE semelhante (2024)

Domínios Matemática e Ciências Naturais (2024)	Nacional	AE Afonso de Paiva, C.B	Potencial	AE Amato Lusitano, C.Branco	Potencial	AE J. S. e S. Vicente da Beira	Potencial	AE Nuno Álvares, C.Branco	Potencial
Números	14,8	10,5	-4,3	s.d.	n.a.	12,5	-2,3	s.d.	n.a.
Álgebra	22,4	26,7	-4,3	s.d.	n.a.	21,4	-1,0	s.d.	n.a.
Dados	22,5	21,9	-0,6	s.d.	n.a.	16,1	-6,4	s.d.	n.a.
Geometria e Medida	11,1	1,0	-10,1	s.d.	n.a.	10,7	-0,4	s.d.	n.a.
A água, o ar, as rochas e o solo. Materiais terrestres	18,2	14,3	-3,9	s.d.	n.a.	14,3	-3,9	s.d.	n.a.
Diversidade de seres vivos e suas interações com o meio	24,8	19,0	-5,8	s.d.	n.a.	17,9	-6,9	s.d.	n.a.
Unidade na diversidade de Seres vivos	45,3	38,1	-7,2	s.d.	n.a.	30,4	-14,9	s.d.	n.a.
Média Mat e CN	29,4	23,8	-5,6	s.d.	n.a.	20,9	-8,6	s.d.	n.a.

Legenda:

s.d. - sem dados

n.a. - não se aplica

Fonte: Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do ME e base de dados do Júri Nacional de Exames.

Tabela 2.5.1.8. Proporção de alunos com bom desempenho nas Provas de Aferição (PA), por domínio na disciplina de História e Geografia de Portugal (HGP) no 5º ano de escolaridade nos Agrupamentos de Escola do concelho de Castelo Branco e no contexto nacional com perfil de ASE semelhante (2023)

Domínios História e Geografia de Portugal (2023)	Nacional	AE Afonso de Paiva, C.B	Potencial	AE Amato Lusitano, C. Branco	Potencial	AE J. S. e S. Vicente da Beira	Potencial	AE Nuno Álvares, C. Branco	Potencial
A Península Ibérica: Localização e Quadro Natural	5,7	5,0	-0,7	s.d	n.a.	5,8	0,1	s.d	n.a.
A Península Ibérica: Dos primeiros povos à formação de Portugal	13,7	11,9	-1,8	s.d	n.a.	5,7	-8,0	s.d	n.a.
Portugal do Século XIII ao Século XVII	7,4	8,4	1,0	s.d	n.a.	1,4	-6,0	s.d	n.a.
Média HGP	8,9	8,4	-0,5	s.d	n.a.	4,3	-4,6	s.d	n.a.

Legenda:

s.d. - sem dados

n.a. - não se aplica

Fonte: Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do ME e base de dados do Júri Nacional de Exames.

Tabela 2.5.1.9. Proporção de alunos com bom desempenho nas Provas de Aferição (PA), por domínio na disciplina de Educação Física (EF) no 5º ano de escolaridade nos Agrupamentos de Escola do concelho de Castelo Branco e no contexto nacional com perfil de ASE semelhante (2023)

Domínios Educação Física (2023)	Nacional	AE Afonso de Paiva, C.B	Potencial	AE Amato Lusitano, C. Branco	Potencial	AE J. S. e S. Vicente da Beira	Potencial	AE Nuno Álvares, C. Branco	Potencial
Ginástica	52,0	48,4	-3,6	s.d	n.a.	63,3	11,3	60,7	8,7
Patinagem	20,7	31,7	11,0	s.d	n.a.	s.d.	n.a.	s.d.	n.a.
Atividades Rítmicas Expressivas	72,9	8,4	-64,5	s.d	n.a.	70,6	-2,3	18,6	-54,3
Jogos	75,1	84,2	9,1	s.d	n.a.	77,9	2,8	79,3	4,2
Jogos Desportivos Coletivos	50,0	38,3	-11,7	s.d	n.a.	55,9	5,9	27,8	-22,2
Média EF	54,1	42,2	-11,9	s.d	n.a.	53,5	-0,6	37,3	-16,9

Legenda:

s.d. - sem dados

n.a. - não se aplica

Fonte: Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do ME e base de dados do Júri Nacional de Exames.

Tabela 2.5.1.10. Proporção de alunos com bom desempenho nas Provas de Aferição (PA), por domínio na disciplina de Educação Musical (EM) no 5º ano de escolaridade nos Agrupamentos de Escola do concelho de Castelo Branco e no contexto **nacional com perfil de ASE semelhante** (2024)

Domínios Educação Musical (2024)	Nacional	AE Afonso de Paiva, C. Branco	Potencial	AE Amato Lusitano, C. Branco	Potencial	AE J. S. e S. Vicente da Beira	Potencial	AE Nuno Álvares, C. Branco	Potencial
Interpretação e Comunicação	74,6	64	-10,6	s.d.	n.a.	48,0	-26,6	s.d.	n.a.
Experimentação e Criação	74,6	66,3	-8,3	s.d.	n.a.	64,6	-10,0	s.d.	n.a.
Apropriação e Reflexão	83,7	88,8	5,1	s.d.	n.a.	81,3	-2,4	s.d.	n.a.
Média EM	77,6	73,0	-4,6	s.d.	n.a.	64,6	-13,0	s.d.	n.a.

Legenda:

s.d. - sem dados

n.a. - não se aplica

Fonte: Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do ME e base de dados do Júri Nacional de Exames.

O desempenho do Município de Castelo Branco nas PA do 8 ano de escolaridade apresentam diferenciações significativas no que aos domínios de desempenho dizem respeito.

Na disciplina de **Português** o AE Afonso de Paiva, Castelo Branco, destaca-se por apenas apresentar uma proporção de Alunos com bom desempenho inferior ao contexto nacional do domínio da *Escrita*. Pelo contrário, no AE José Sanches e S. Vicente da Beira a totalidade dos domínios avaliados apresentaram proporções de bons desempenhos inferiores aos verificados a nível nacional (tabela 2.5.1.11).

À semelhança da PA de Português, também na de **Matemática** o AE Afonso de Paiva, Castelo Branco conseguiu superar ou aproximar-se em todos os domínios, das tendências nacionais. Novamente, no AE José Sanches e S. Vicente da Beira o cenário é o inverso. Já no AE Nuno Álvares, Castelo Branco o desempenho menos positivo ocorreu nos domínios *Geometria e Medida* e *Álgebra* (tabela 2.5.1.12).

Na PA de **Inglês**, o desempenho menos positivo no AE Afonso de Paiva, Castelo Branco verificou-se nos domínios *Interação / Produção Oraís* e *Interação / Produção Escritas*. No AE José Sanches e S. Vicente da Beira, todos os domínios apresentam proporções de bons resultados abaixo dos verificados no país (tabela 2.5.1.13).

Na PA de **Ciências Naturais e Físico-Química** o AE Afonso de Paiva, Castelo Branco volta a destacar-se pela positiva, com todos os domínios em avaliação a registarem desempenhos acima dos verificados a nível nacional. Nos AE José Sanches e S. Vicente da Beira e Nuno Álvares, Castelo Branco os domínios *Terra, um Planeta com Vida* e *Sustentabilidade* apresentam desempenhos menos positivos. Acresce, no AE José Sanches e S. Vicente da Beira, o domínio *Interpretação de atividades experimentais* e, no AE Nuno Álvares, Castelo Branco, *Interpretação de dados* (tabela 2.5.1.14).

Finalmente, na disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação, o AE Afonso de Paiva, Castelo Branco mantém o seu desempenho acima dos valores nacionais e os AE José Sanches e S. Vicente da Beira e Nuno Álvares, Castelo Branco apresentam fragilidades nesta disciplina nos domínios *Colaborar e comunicar* e *Criar e inovar* (tabela 2.5.1.15).

Tabela 2.5.1.11. Proporção de alunos com bom desempenho nas Provas de Aferição (PA), por domínio na disciplina de Português (PT) no 8º ano de escolaridade nos Agrupamentos de Escola do concelho de Castelo Branco e no contexto nacional com perfil de ASE semelhante (2024)

Domínios Português (2024)	Nacional	AE Afonso de Paiva, C. Branco	Potencial	AE Amato Lusitano, C. Branco	Potencial	AE J. S. e S. Vicente da Beira	Potencial	AE Nuno Álvares, C. Branco	Potencial
Oralidade (compreensão)	30,5	27,7	-2,8	s.d.	n.a.	25,0	-5,5	s.d.	n.a.
Leitura e Educação Literária	15,5	13,5	-2,0	s.d.	n.a.	5,3	-10,2	s.d.	n.a.
Escrita	55,1	44,5	-10,6	s.d.	n.a.	36,8	-18,3	s.d.	n.a.
Gramática	20,8	19,1	-1,7	s.d.	n.a.	14,4	-6,4	s.d.	n.a.
Média PT	30,5	26,2	-4,3	s.d.	n.a.	20,4	-10,1	s.d.	n.a.

Legenda:

s.d. - sem dados

n.a. - não se aplica

Fonte: Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do ME e base de dados do Júri Nacional de Exames.

Tabela 2.5.1.12. Proporção de alunos com bom desempenho nas Provas de Aferição (PA), por domínio na disciplina de Matemática (Mat) no 8º ano de escolaridade nos Agrupamentos de Escola do concelho de Castelo Branco e no contexto nacional com perfil de ASE semelhante (2023)

Domínios Matemática (2023)	Nacional	AE Afonso de Paiva, C. B	Potencial	AE Amato Lusitano, C.B	Potencial	AE J. S. e S. Vicente da Beira	Potencial	AE Nuno Álvares, C.B	Potencial
Números e Operações	24,2	25,2	1,0	s.d.	n.a.	13,8	-10,4	19,4	-4,8
Geometria e Medida	9,5	5,0	-4,5	s.d.	n.a.	4,6	-4,9	2,6	-6,9
Álgebra	22,9	26,9	4,0	s.d.	n.a.	1,5	-21,4	12,6	-10,3
Organização e Tratamento de Dados	20,3	21,8	1,5	s.d.	n.a.	9,2	-11,1	20,1	-0,2
Média Mat	19,2	19,7	0,5	s.d.	n.a.	7,3	-12,0	13,7	-5,6

Legenda:

s.d. - sem dados

n.a. - não se aplica

Fonte: Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do ME e base de dados do Júri Nacional de Exames.

Tabela 2.5.1.13. Proporção de alunos com bom desempenho nas Provas de Aferição (PA), por domínio na disciplina de Inglês (Ing) no 8º ano de escolaridade nos Agrupamentos de Escola do concelho de Castelo Branco e no contexto nacional com perfil de ASE semelhante (2024)

Domínios Inglês (2024)	Nacional	AE Afonso de Paiva, C.B	Potencial	AE Amato Lusitano, C.B	Potencial	AE J. S. e S. Vicente da Beira	Potencial	AE Nuno Álvares, C.B	Potencial
Interação / Produção Orais	62,4	50,0	-12,4	s.d.	n.a.	48,1	-14,3	n.d.	n.a.
Compreensão do Oral	54,5	53,5	-1,0	s.d.	n.a.	46,2	-8,3	n.d.	n.a.
Leitura e uso da língua	32,5	27,6	-4,9	s.d.	n.a.	19,2	-13,3	n.d.	n.a.
Interação / Produção Escritas	39,3	28,3	-11,0	s.d.	n.a.	23,1	-16,2	n.d.	n.a.
Média ING	47,2	39,9	-7,3	s.d.	n.a.	34,2	-13,0	n.d.	n.a.

Legenda:

s.d. - sem dados

n.a. - não se aplica

Fonte: Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do ME e base de dados do Júri Nacional de Exames.

Tabela 2.5.1.14. Proporção de alunos com bom desempenho nas Provas de Aferição (PA), por domínio na disciplina de Ciências Naturais e Físico-Química (CN-EQ) no 8º ano de escolaridade nos Agrupamentos de Escola do concelho de Castelo Branco e no contexto nacional com perfil de ASE semelhante (2023)

Domínios Ciências Naturais e Físico-Química (2023)	Nacional	AE Afonso de Paiva, C.B	Potencial	AE Amato Lusitano, C.B	Potencial	AE J. S. e S. Vicente da Beira	Potencial	AE Nuno Álvares, C.B	Potencial
Terra em Transformação	9,8	11,8	2,0	s.d.	n.a.	7,9	-1,9	7,3	-2,5
Terra, um Planeta com Vida	30	37,3	7,3	s.d.	n.a.	12,6	-17,4	22,6	-7,4
Sustentabilidade na Terra	25,7	33,1	7,4	s.d.	n.a.	12,7	-13,0	14	-11,7
Espaço	15,3	15,3	0,0	s.d.	n.a.	28,6	13,3	19,5	4,2
Materiais	7,8	7,6	-0,2	s.d.	n.a.	4,8	-3,0	10,3	2,5
Energia	4,2	5,1	0,9	s.d.	n.a.	0	-4,2	4,9	0,7
Reações Químicas	5,5	5,9	0,4	s.d.	n.a.	1,6	-3,9	4,3	-1,2
Som e Luz	9,5	10,1	0,6	s.d.	n.a.	6,4	-3,1	5,5	-4,0
Clareza do discurso e rigor científico	1,7	2,5	0,8	s.d.	n.a.	0	-1,7	1,2	-0,5
Interpretação de atividades experimentais	19	21,1	2,1	s.d.	n.a.	7,7	-11,3	14,2	-4,8
Interpretação de dados	26	36,4	10,4	s.d.	n.a.	31,7	5,7	17,1	-8,9
Média CN-FQ	14,0	16,9	2,9	s.d.	n.a.	10,4	-3,7	11,0	-3,1

Legenda:

s.d. - sem dados

n.a. - não se aplica

Fonte: Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do ME e base de dados do Júri Nacional de Exames.

Tabela 2.5.1.15. Proporção de alunos com bom desempenho nas Provas de Aferição (PA), por domínio na disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no 8º ano de escolaridade nos Agrupamentos de Escola do concelho de Castelo Branco e no contexto nacional com perfil de ASE semelhante (2023)

Domínios Tecnologias de Informação e Comunicação (2023)	Nacional	AE Afonso de Paiva, CB	Potencial	AE Amato Lusitano, CB	Potencial	AE J. S. e S. Vicente da Beira	Potencial	AE Nuno Álvares, CB	Potencial
Segurança, responsabilidade e respeito em ambientes digitais	45,1	52,0	6,9	s.d.	n.a.	42,6	-2,5	40,5	-4,6
Investigar e pesquisar	21,1	28,6	7,5	s.d.	n.a.	16,4	-4,7	18,9	-2,2
Colaborar e comunicar	52,9	53,0	0,1	s.d.	n.a.	44,3	-8,6	46	-6,9
Criar e inovar	34,5	36,8	2,3	s.d.	n.a.	26,2	-8,3	25	-9,5
Média TIC	38,4	42,6	4,2	s.d.	n.a.	32,4	-6,0	32,6	-5,8

Legenda:

s.d. - sem dados

n.a. - não se aplica

Fonte: Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do ME e base de dados do Júri Nacional de Exames.

2.5.2. Resultados em Exames Nacionais

As tabelas 2.5.1.1 a 2.5.1.3 e a figuras 2.5.1.1 apresentam os resultados nacionais e do concelho de Castelo Branco, segundo a classificação de Exame (CE) do 3º Ciclo (2015-2016 e 2023) e do ensino secundário (2018-2023), considerando apenas os anos em que se realizaram provas ou exames em cada nível de ensino. Nestas tabelas e figuras são distinguidas a média global (ensino público e privado) e a média das escolas de ensino público.

Nas tabelas e figuras seguintes (tabelas 2.5.2.1.1 a 2.5.2.1.3 e figura 2.5.1.1), apresentam-se novamente os resultados das provas de classificação externa, desta vez numa análise descritiva sobre cada um dos agrupamentos de escolas da rede pública. Neste ponto, procede-se também à análise do desempenho de cada disciplina do 3.º ciclo e do ensino secundário, considerando os casos em que o número de alunos que realizaram provas (superior a 10) e o número de anos da série temporal (pelo menos três anos letivos com provas realizadas) permitem tal reflexão.

Considerando o desempenho global do concelho de Castelo Branco, o 3.º ciclo apresenta, tanto na rede escolar global (ensino público e privado) como na rede pública, um desempenho razoável, evidenciado por médias superiores ao valor de referência nacional em 2% em ambas as ofertas educativas. No entanto, observa-se uma estagnação na progressão dos resultados, com uma ligeira tendência negativa. Relativamente ao ensino secundário, o desempenho global do concelho (ensino público e privado) e da rede pública em particular é semelhante ao observado no 3.º ciclo: um desempenho razoável, refletido em médias dos resultados dos seis anos letivos acima do valor nacional. A rede pública destaca-se, situando-se 4% acima do valor nacional, em contraste com a rede concelhia total, que excede o valor nacional em apenas 1%. Contudo, os resultados ao longo da série evidenciam uma progressão negativa (tabela 2.5.2.1).

Tabela 2.5.2.1. Scoreboard do concelho de Castelo Branco, Ensino público e privado e Ensino público

	Total 3º Ciclo (2015-2019, 2023)			Total E. Secundário (2018-2023)		
	M	D	T	M	D	T
Ensino Público	102,1			103,9		
Ensino Público e Privado	101,9			100,9		

Fonte: Júri Nacional de Exames (JNE), cálculos do Projeto ESCXEL- Rede de Escolas de Excelência

Face à quebra de recolha de dados entre os anos 2020 e 2022, a análise anual do desempenho das CE do 3º ciclo permite apenas evidenciar que, após 3 anos sem dados, 2023 apresenta uma média ligeiramente abaixo do valor nacional, tendência que não se registou entre 2015 e 2019, apresentando neste intervalo valores em linha ou acima dos referenciais nacionais (tabela 2.5.2.2 e figura 2.5.2.1).

No ensino secundário, embora com resultados disponíveis, as condições de realização dos exames externos foram ligeiramente diferentes desde 2020 (conforme nota informativa no início do capítulo). Ainda assim, é de destacar que é também em 2023 que o concelho apresenta uma média de resultados ligeiramente abaixo do valor nacional, facto que não ocorreu em mais nenhum ano dos 6 que integram a série de dados em análise (tabela 2.5.2.3 e figura 2.5.2.1).

Tabela 2.5.2.2. Resultados Nacionais e do Concelho de Castelo Branco (ensino público) segundo a Classificação de Exame (CE), 3º Ciclo (2015-2016 e 2023)

	Total de Disciplinas - CE			
	Nacional	Concelho		
	Média CE Total	Nº Provas	Média CE Total	Índice (Nacional=100)
2015	2,9	820	2,9	100,0
2016	2,8	805	2,9	104,0
2017	3,0	798	3,0	102,3
2018	3,0	804	3,0	100,5
2019	3,0	886	3,2	106,2
2023	2,8	805	2,8	99,7
Média dos índices				102,1
Declive				-0,1

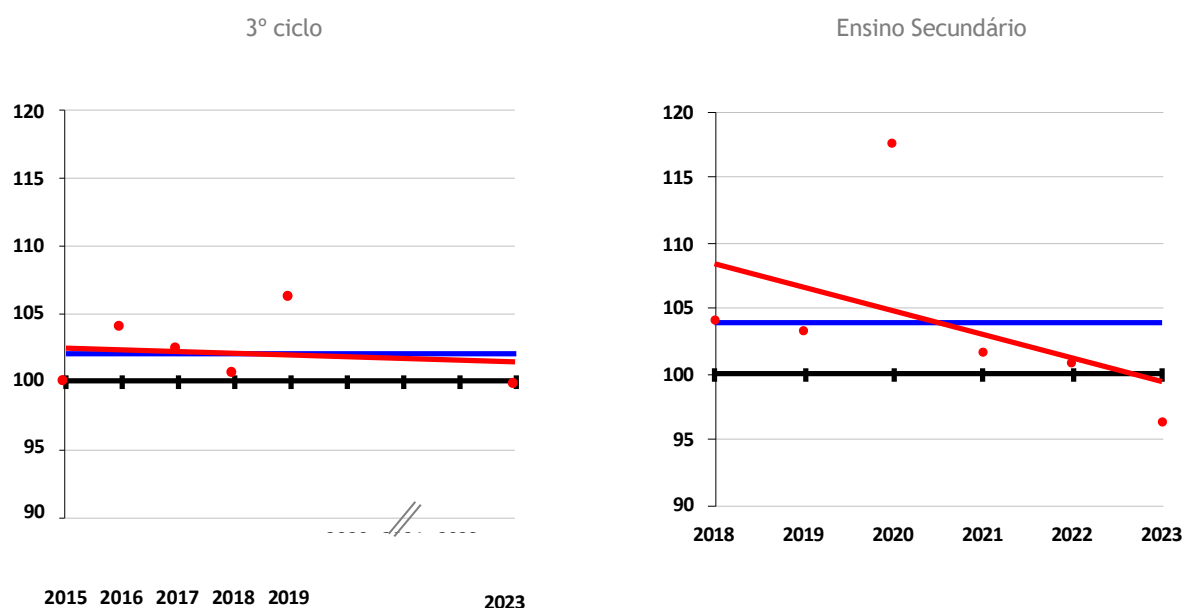
Fonte: Júri Nacional de Exames (JNE), cálculos do Projeto ESCXEL- Rede de Escolas de Excelência

Tabela 2.5.2.3. Resultados Nacionais e do Concelho de Castelo Branco (ensino público) segundo a Classificação de Exame (CE), Ensino Secundário (2018-2023)

	Total de Disciplinas - CE			
	Nacional	Concelho		
	Média CE Total	Nº Provas	Média CE Total	Índice (Nacional=100)
2018	10,88	1051	11,33	104,2
2019	10,90	1075	11,25	103,2
2020	11,13	1143	13,09	117,6
2021	11,50	1089	11,69	101,6
2022	11,51	1043	11,61	100,8
2023	11,68	1090	11,24	96,3
Média dos índices				103,9
Declive				-1,8

Fonte: Júri Nacional de Exames (JNE), cálculos do Projeto ESCXEL- Rede de Escolas de Excelência

Figura 2.5.2.1. Índices e Declives no Concelho de **Castelo Branco** segundo a Classificação de Exame (CE), 3º Ciclo (2015-2016 e 2023) e Ensino Secundário (2018-2023)



Fonte: Júri Nacional de Exames (JNE), cálculos do Projeto ESCXEL- Rede de Escolas de Excelência

2521. Análise por agrupamento de escolas

A análise por Agrupamento de escolas permite aferir que, no 3º ciclo, os AE Afonso Paiva, Castelo Branco e Amato Lusitano, Castelo Branco apresentam *bons resultados*, decorrentes de médias de resultados acima dos valores nacionais (6% no AE Afonso de Paiva, Castelo Branco e 1% no AE Amato Lusitano, Castelo Branco) e progressões positivas. No AE Nuno Álvares, Castelo Branco o desempenho posiciona-se na categoria *razoável*, devido a uma progressão negativa de fraca intensidade dos resultados, muito embora seja de enaltecer que a média para o período se posicione 2% acima do valor nacional.

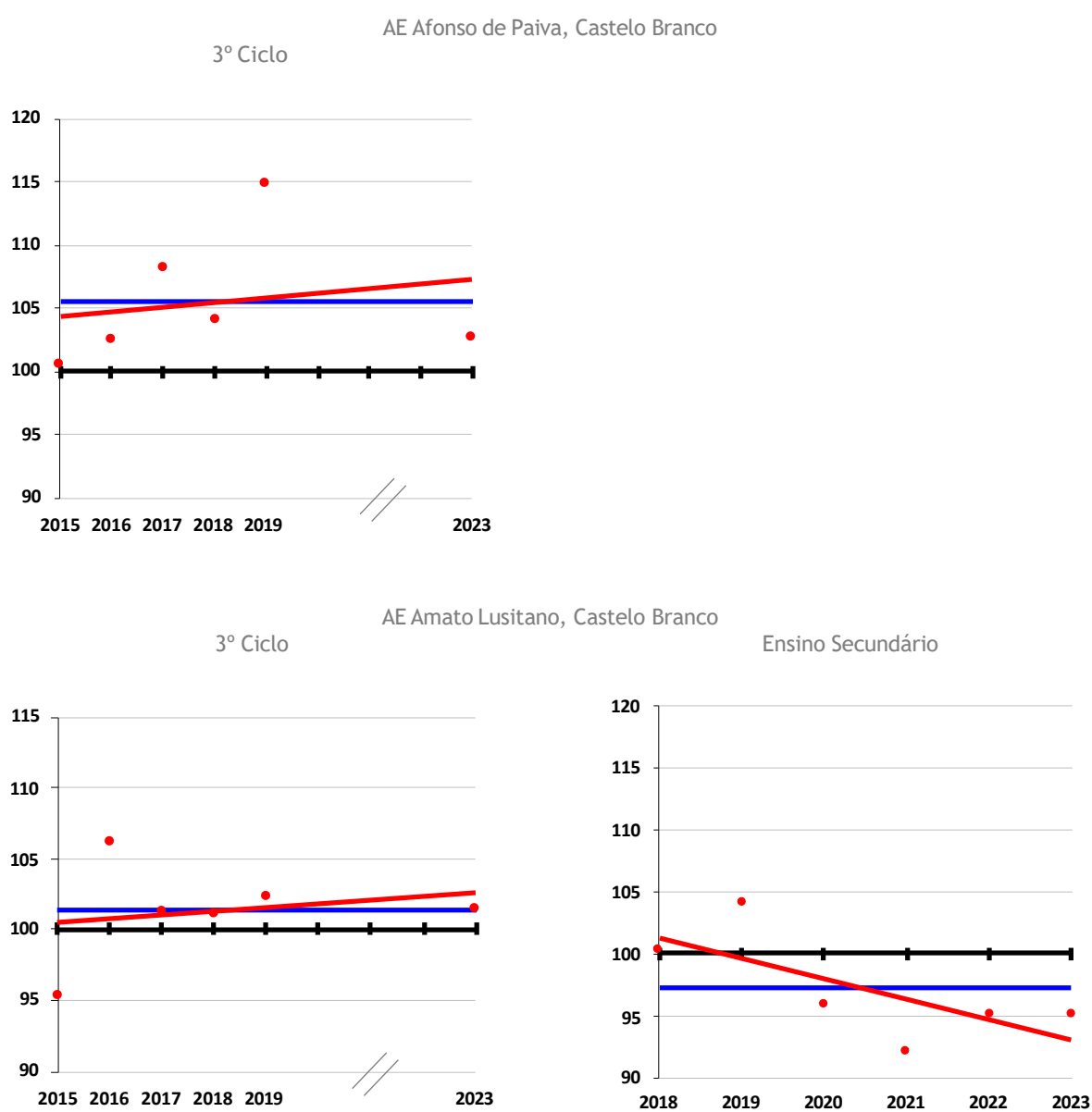
No ensino secundário, o desempenho é ligeiramente menos positivo, exceto para o AE Nuno Álvares, Castelo Branco que mantém o padrão, com um desempenho *razoável*, decorrente de uma progressão negativa de fraca intensidade, e uma média de resultados 3% acima do valor nacional. No AE José Sanches e S. Vicente da Beira o desempenho é também *razoável*, mas a progressão de resultados é positiva de fraca intensidade, e a média da dos índices posiciona-se 2% abaixo do valor nacional. O AE Amato Lusitano, Castelo Branco, apresenta um desempenho *em risco*, decorrente de uma progressão negativa de fraca intensidade ao que se conjuga uma média de resultados 2% abaixo do valor nacional (tabela 2.5.2.1.1 e figura 2.5.2.1.1).

Tabela 2.5.2.1.1 Scoreboard dos Agrupamentos de escola do concelho de Castelo Branco, Ensino público, 3º ciclo (2015-2016, 2023) e ensino secundário (2018-2023)

	Total 3º Ciclo (2015-2016, 2023)			Total E. Secundário (2018-2023)		
	M	D	T	M	D	T
AE Afonso Paiva, Castelo Branco	105,5					
AE Amato Lusitano, Castelo Branco	101,3			98,3		
AE José Sanches e S. Vicente da Beira	97,2			98,2		
AE Nuno Álvares, Castelo Branco	102,2			103,0		

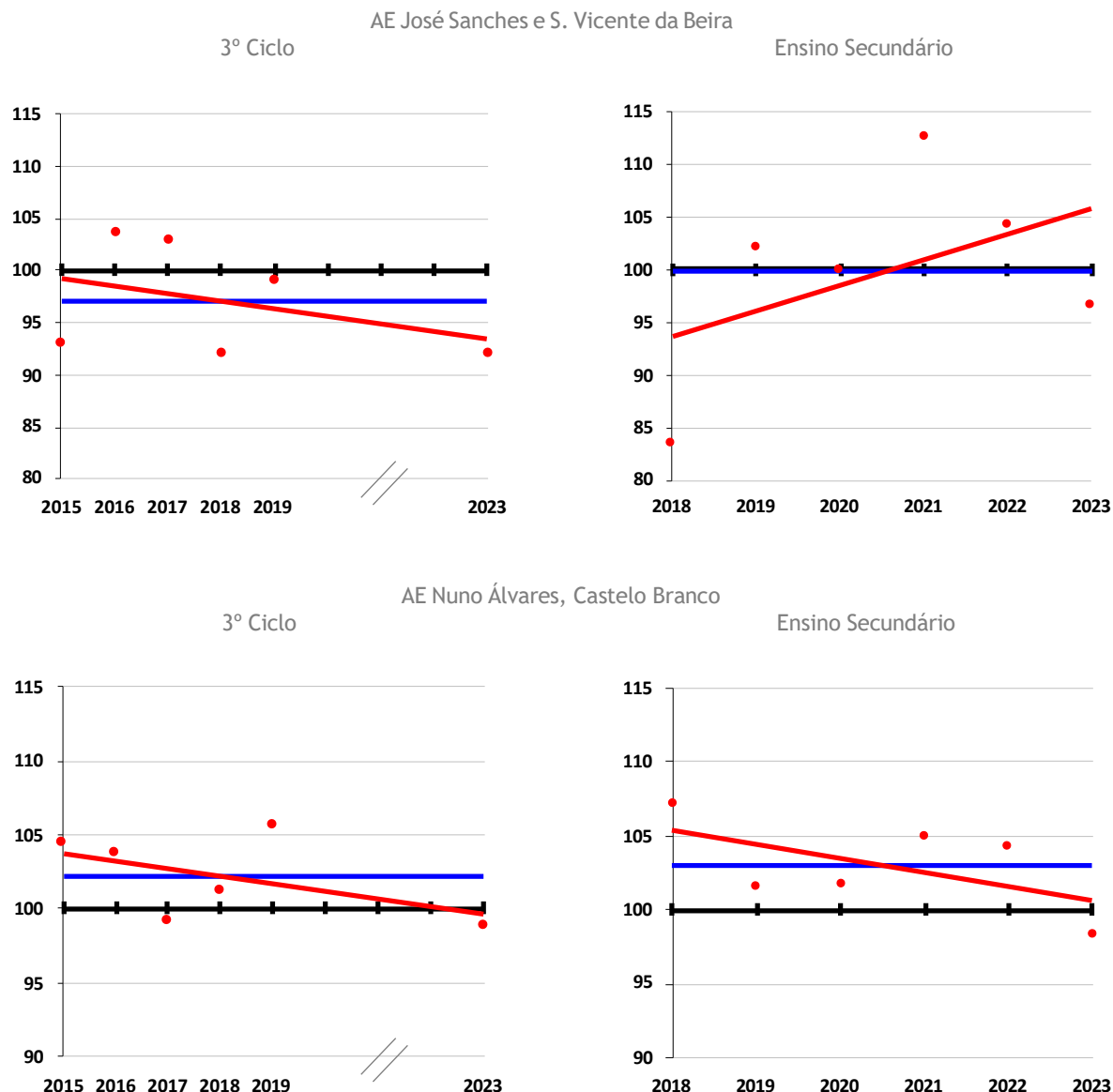
Fonte: Júri Nacional de Exames (JNE), cálculos do Projeto ESCXEL- Rede de Escolas de Excelência

Figura 2.5.2.1.1. Índices e Declives nos AE de Castelo Branco segundo a Classificação de Exame (CE), 3º Ciclo (2015-2016 e 2023) e Ensino Secundário (2018-2023)



Fonte: Júri Nacional de Exames (JNE), cálculos do Projeto ESCXEL- Rede de Escolas de Excelência

Figura 2.5.2.1.1 (cont.). Índices e Declives nos AE de Castelo Branco segundo a Classificação de Exame (CE), 3º Ciclo (2015-2016 e 2023) e Ensino Secundário (2018-2023)



Fonte: Júri Nacional de Exames (JNE), cálculos do Projeto ESCXEL- Rede de Escolas de Excelência

As tabelas 2.5.1.5 e 2.5.1.6 apresentam os *scoreboard* para as disciplinas com classificações externa no 3º ciclo e no Ensino Secundário no concelho e nos Agrupamentos de escolas de Castelo Branco.

No concelho, as disciplinas de **Português** e **Matemática** apresentam um desempenho *razoável*, decorrente de médias 2% e 3%, respetivamente, acima dos valores nacionais, mas em progressão de sentido negativo (descendente).

Analisando o desempenho de cada unidade de ensino, o AE Afonso de Paiva, Castelo Branco apresenta um *bom desempenho* em ambas as disciplinas, decorrente de médias de resultados 5% a **Português** e 6% a **Matemática** superiores aos valores nacionais de referência, e com progressões positivas de fraca intensidade.

A AE Nuno Álvares, Castelo Branco, apresenta um melhor desempenho na disciplina de **Português** (*bom desempenho*) que na de **Matemática** (desempenho *razoável*): muito embora em ambas as disciplinas as médias de resultados se posicionem acima dos valores nacionais em 2%, a progressão na disciplina de **Matemática** é negativa de fraca intensidade.

No AE Amato Lusitano, Castelo Branco, a desempenho altera-se, apresentando a disciplina de **Matemática** um *bom desempenho* e a de **Português** um desempenho *razoável*. Novamente, as médias de resultados posicionam-se acima dos valores nacionais (2% a **Matemática** e 1% a **Português**), mas a progressão dos resultados nos últimos 6 anos a **Português** tem sido negativa de fraca intensidade.

O AE José Sanches e S. Vicente da Beira apresenta o desempenho menos positivo do concelho, posicionando-se na categoria *em risco*. Ambas as disciplinas se posicionam abaixo da média nacional (-4% na disciplina de **Português** e -1% na de **Matemática**), registando progressões negativas de fraca intensidade (tabela 2.5.1.5).

Tabela 2.5.2.1.2. *Scoreboard* por disciplinas, nos AE e no concelho de Castelo Branco no 3º ciclo do Ensino Básico, ensino público (2015-2016 e 2023)

	3º ciclo (2015-2016 e 2023)					
	Português			Matemática		
	M	D	T	M	D	T
AE Afonso de Paiva, Castelo Branco	105,2			105,7		
AE Nuno Álvares, Castelo Branco	101,9			102,4		
AE Amato Lusitano, Castelo Branco	100,9			101,9		
AE José Sanches e S. Vicente da Beira	96,1			98,5		
Castelo Branco	101,6			102,7		

Fonte: Júri Nacional de Exames (JNE), cálculos do Projeto ESCXEL- Rede de Escolas de Excelência.

Relativamente à análise do desempenho das CE das disciplinas do ensino secundário, o concelho de Castelo Branco apresenta um *bom desempenho* nas disciplinas de **Matemática A**, **Português**, **Geografia A** e **Geometria Descritiva** todas com médias de resultados acima dos valores nacionais e progressões positivas de fraca intensidade, excetuando **Geometria Descritiva** cuja progressão é positiva forte. Com desempenho *razoável* apresentam-se as disciplinas de **Físico-Química**, **História** e **História da Cultura e das Artes**, com médias de resultados acima dos valores nacionais, mas com evolução negativa de fraca intensidade. **Filosofia** e **Desenho A** apresentam desempenhos *em risco*, fruto de progressões negativas, embora as médias dos resultados se posicionem acima dos valores nacionais. As disciplinas que no concelho apresentam piores desempenhos são as **Biologia** e **Geologia**, **Economia A** e **Matemática Aplicada às Ciências Sociais**, posicionadas no *score* de *mau desempenho*. **Economia** e **Matemática Aplicada às Ciências Sociais** por evidenciarem progressões negativas e médias de resultados próximas, mas ainda abaixo dos valores nacionais; e **Biologia** e **Geologia** por apresentar também uma evolução negativa, embora de fraca intensidade, mas a média de resultados posiciona-se 6% abaixo do valor nacional.

A análise por AE permite aferir que no AE José Sanches e S. Vicente da Beira as disciplinas de **Matemática A** e **Português** são as que apresentam um *bom desempenho*, fruto de médias de resultados acima (no caso de **Matemática A**) ou muito próxima (no caso de **Português**) aos valores nacionais e com resultados em progressão positiva. Com desempenho *razoável* encontra-se a disciplina de **Físico-Química**, decorrente de

uma média acima do valor nacional, mas com uma progressão negativa de fraca intensidade. **Biologia e Geologia** é a disciplina com um desempenho *em risco*, fruto da média de resultados se posicionar 6% abaixo do valor nacional e a evolução dos resultados ao longo da série de anos em análise ser negativa de fraca intensidade.

No AE Amato Lusitano, Castelo Branco as disciplinas que apresentam um *bom desempenho* são **Matemática A** e **Geografia**, na medida em que apresentam uma evolução positiva de fraca intensidade dos seus resultados e médias para o período em análise acima dos valores nacionais. **Geometria Descritiva** e **História da Cultura e das Artes** apresentam desempenhos *razoáveis*: a primeira por apresentar uma progressão positiva dos seus resultados, embora a média dos índices dos 6 anos ainda se posicione 12% abaixo do valor nacional; e a segunda, pelo contrário, por apresentar uma progressão negativa de fraca intensidade, mas uma média de resultados 5% acima do valor nacional para o período. Com desempenho *em risco* encontram-se 4 disciplinas: (i) **Português**, decorrente de uma progressão negativa e de uma média próxima, mas ainda 0,2% abaixo do valor nacional; (ii) **Economia A**, (iii) **Físico-Química** e (iv) **Desenho A** por apresentarem uma evolução acentuadamente negativa dos seus resultados, muito embora as médias dos índices para o período em análise se encontrem acima dos valores nacionais. Com um *mau desempenho* encontram-se as disciplinas de **Biologia e Geologia** e **Filosofia**, por conjugarem progressões negativas com médias de resultados abaixo dos valores nacionais.

Finalmente, no AE Nuno Álvares, Castelo Branco, **Português**, **Geografia** e **Geometria Descritiva** são as disciplinas que apresentam *bons desempenhos*, decorrentes de médias de resultados acima dos valores nacionais e progressões positivas de fraca intensidade. **Físico-Química** evidencia um desempenho *razoável*, fruto de uma média de resultados 4% acima do valor nacional, embora a progressão seja negativa de fraca intensidade. **Matemática A** e **Biologia e Geologia** encontram-se *em risco*, uma vez que, no período de anos em análise a progressão dos seus resultados têm apresentado um sentido negativo, podendo vir a comprometer a proximidade das médias de resultados aos valores nacionais que têm registado. Também com desempenho *em risco* encontram-se as disciplinas de **História A** e **Filosofia**, decorrente das progressões negativas dos seus resultados, embora as médias se encontrem acima dos valores nacionais. Com um cenário preocupante encontram-se as disciplinas de **Economia A** e **História da Cultura e das Artes**, ambas com progressões negativas e médias de resultados inferiores aos valores nacionais, ainda que a média de **História da Cultura e das Artes** se encontre apenas a 2% do valor nacional (tabela 2.5.2.1.3).

Tabela 2.5.2.1.3. Scoreboard por disciplinas no concelho e nos AE de Castelo Branco no Ensino Secundário, ensino público (2018-2023)

	PES			MES			BG			EC			FQ			GEO			GD			HIS			MCS			FILO			DES			HCA		
	M	D	T	M	D	T	M	D	T	M	D	T	M	D	T	M	D	T	M	D	T	M	D	T	M	D	T	M	D	T	M	D	T			
J. S. e S. V. da Beira,	99,8			110,6			94,4						102,7																							
Amato Lusitano ,C.B	97,2			101,2			94,4			104,3			101,6			109,3			88,0							94,1			100,4			105,2				
Nuno Álvares,C.B	109,7			98,2			95,0			94,6			103,6			100,7			121,6			105,3			98,3			104,6								
Castelo Branco	103,7			100,7			94,6			99,3			102,5			102,8			98,6			103,2			98,8			100,3			100,4			105,1		

Legenda: PES - Português; MES - Matemática A; BG - Biologia e Geologia; EC - Economia; FQ - Física e Química A; GEO - Geografia A; HIS - História A; MCS - Matemática aplicada às Ciências Sociais; FILO - Filosofia; DES - Desenho A; HCA - História da Cultura e das Artes.

Fonte: Júri Nacional de Exames (JNE), cálculos do Projeto ESCXEL- Rede de Escolas de Excelência

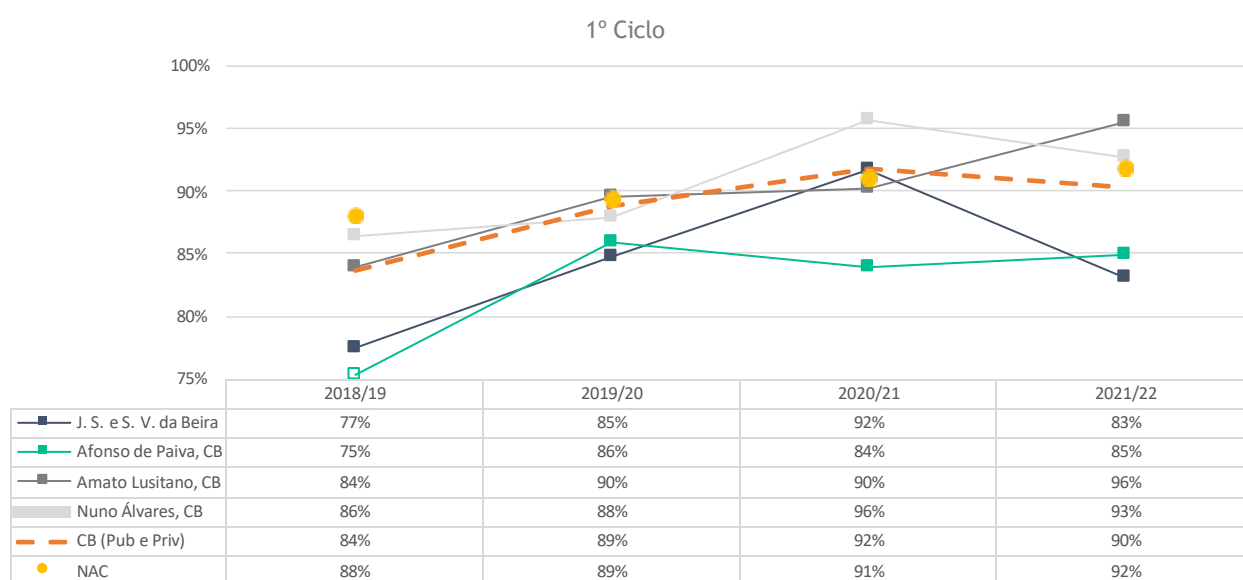
2.5.3. Percursos diretos de sucesso

O indicador “conclusão no tempo esperado” representa os percursos escolares de sucesso (sem retenção) dos Alunos da unidade orgânica por ciclo/nível de Ensino. O cálculo é efetuado tendo em conta a proporção de Alunos da unidade orgânica que concluíram cada um dos ciclos/nível de Ensino dentro do tempo esperado, ou seja, até 4 anos no 1º ciclo; até 2 anos no 2º ciclo; e até 3 anos no 3º ciclo e no Ensino Secundário, respetivamente.

No nível concelhio (escolas públicas e privadas), o 1.º ciclo do ensino básico registou uma taxa de crescimento positiva de 8% entre 2018/19 e 2021/22 na proporção de alunos que concluem este ciclo de ensino sem episódios de retenção, passando de 84% para 90%. Este aumento supera a taxa de crescimento do mesmo indicador a nível nacional, que foi de 4%. No entanto, em 2021/22, a proporção de alunos que, a nível nacional, termina o 1.º ciclo no tempo esperado atinge 62%, valor que se situa 2% acima do registado no concelho de Castelo Branco.

A análise por Agrupamento de Escolas (AE) revela que, em todas as unidades de ensino públicas do concelho, a taxa de crescimento da proporção de alunos com percursos diretos de sucesso foi positiva. Este crescimento foi mais acentuado nos AE Amato Lusitano, Castelo Branco (14%) e Afonso de Paiva, Castelo Branco (13%). Focando no último ano letivo com dados disponíveis, o AE Amato Lusitano, Castelo Branco destaca-se com a maior proporção de alunos que concluem o 1.º ciclo sem episódios de retenção (66%). Em contrapartida, o AE José Sanches e S. Vicente da Beira apresenta o desempenho mais baixo neste indicador, com 83% de alunos com percursos diretos de sucesso (figura 2.5.3.2.1).

Figura 2.5.3.2.1. Evolução de Alunos que conclui o 1º ciclo no tempo esperado, por ciclo/nível de Ensino nos AE e no concelho de Castelo Branco (2018/2019 - 2021/2022)

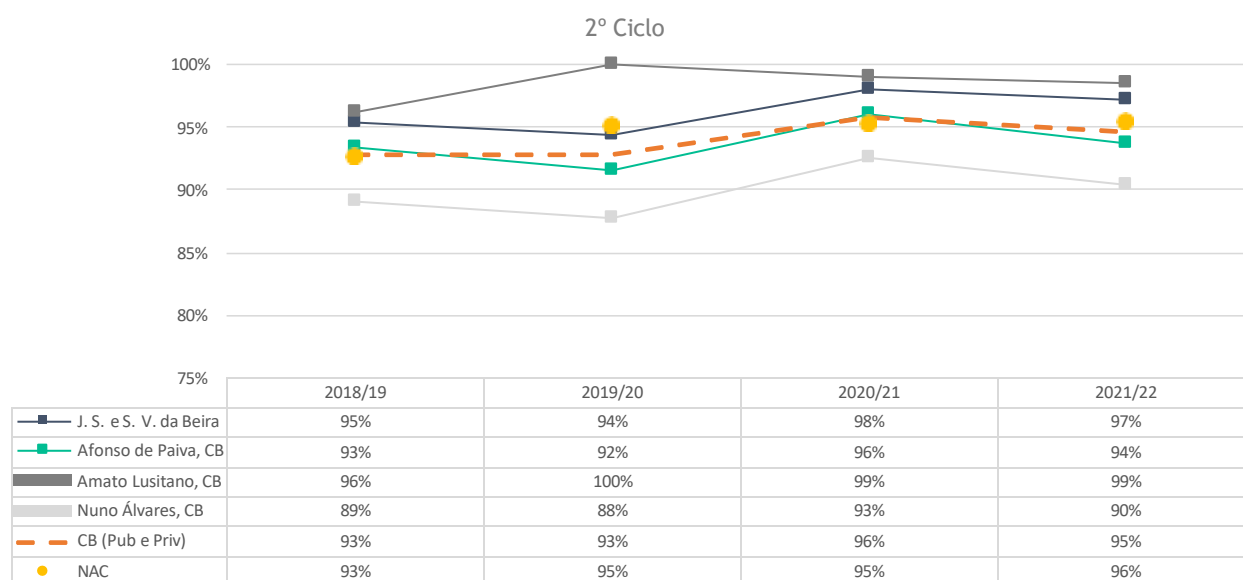


Fonte: Infoescolas, dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu.

Relativamente aos percursos diretos de sucesso no 2º ciclo do ensino básico, o concelho de Castelo Branco volta a apresentar uma taxa de crescimento positiva neste indicador (2%), ainda que abaixo do verificado a nível nacional (3%). Em 2021/22 a proporção de Alunos que terminia o 2º ciclo em 2 anos é de 65%, apenas 1 % abaixo do verificado a nível nacional.

Todos os Agrupamentos da rede pública de ensino registaram uma taxa de crescimento positiva da proporção de Alunos que concluem o 2º ciclo sem episódios de retenção, excetuando o AE Afonso de Paiva, Castelo Branco que teve um crescimento nulo. Em 2021/22 destaca-se o AE Amato Lusitano, Castelo Branco com a maior proporção de percursos diretos de sucesso (66%). O AE Nuno Álvares, Castelo Branco é o que regista o menor valor, ainda assim situando-se nos 60% (figura 2.5.3.2.2).

Figura 2.5.3.2.2. Evolução de Alunos que conclui o 2º ciclo no tempo esperado, por ciclo/nível de Ensino nos AE e no concelho de Castelo Branco (2018/2019 - 2021/2022)

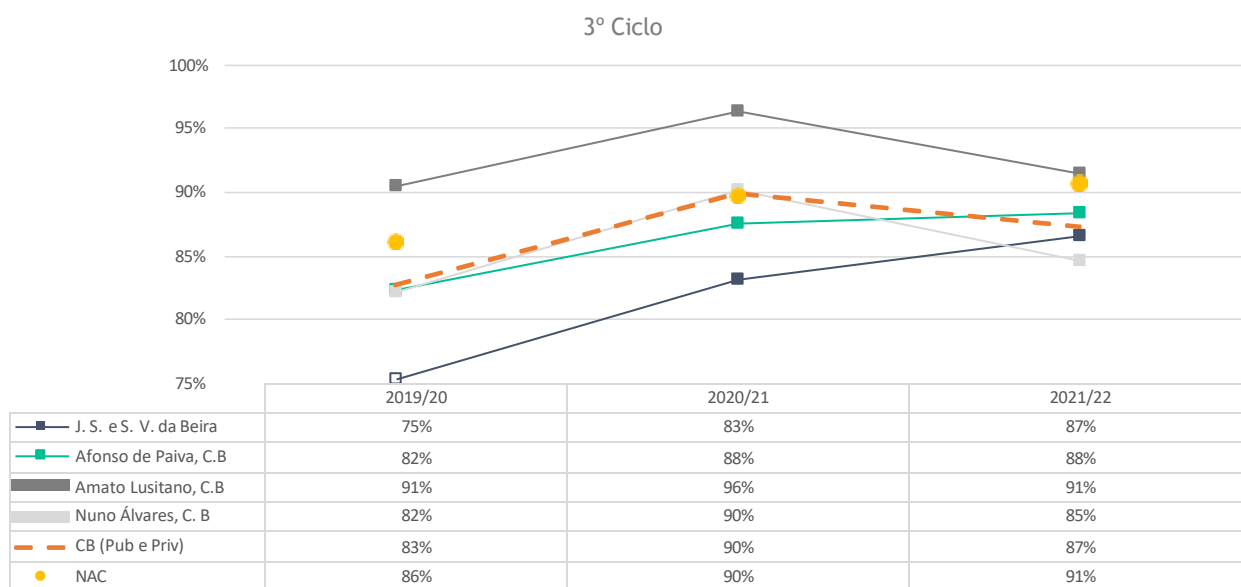


Fonte: Infoescolas, dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu.

No 3º ciclo do ensino básico, a taxa de crescimento do indicador de conclusão no tempo esperado registou um aumento positivo de 6% ao nível concelhio entre 2018/19 e 2021/22, valor superior ao observado a nível nacional (5%). No último ano com dados disponíveis, a proporção de alunos que concluem o 3.º ciclo em 3 anos foi de 87%, abaixo da média nacional, que se situou nos 91%.

Todos os AE do concelho de Castelo Branco apresentaram taxas de crescimento positivas, variando entre 1%, no AE Amato Lusitano, Castelo Branco e 13%, no AE José Sanches e S. Vicente da Beira. No último ano analisado, o AE Amato Lusitano, Castelo Branco destacou-se com a maior proporção de alunos com percursos diretos de sucesso (61%). Em contraste, o AE Nuno Álvares, Castelo Branco registou a menor proporção, com 85% dos alunos a concluir o 3.º ciclo em 3 anos (figura 2.5.3.2.3)

Figura 2.5.3.2.3. Evolução de Alunos que conclui o 3º ciclo no tempo esperado, por ciclo/nível de Ensino nos AE e no concelho de Castelo Branco (2018/2019 - 2021/2022)

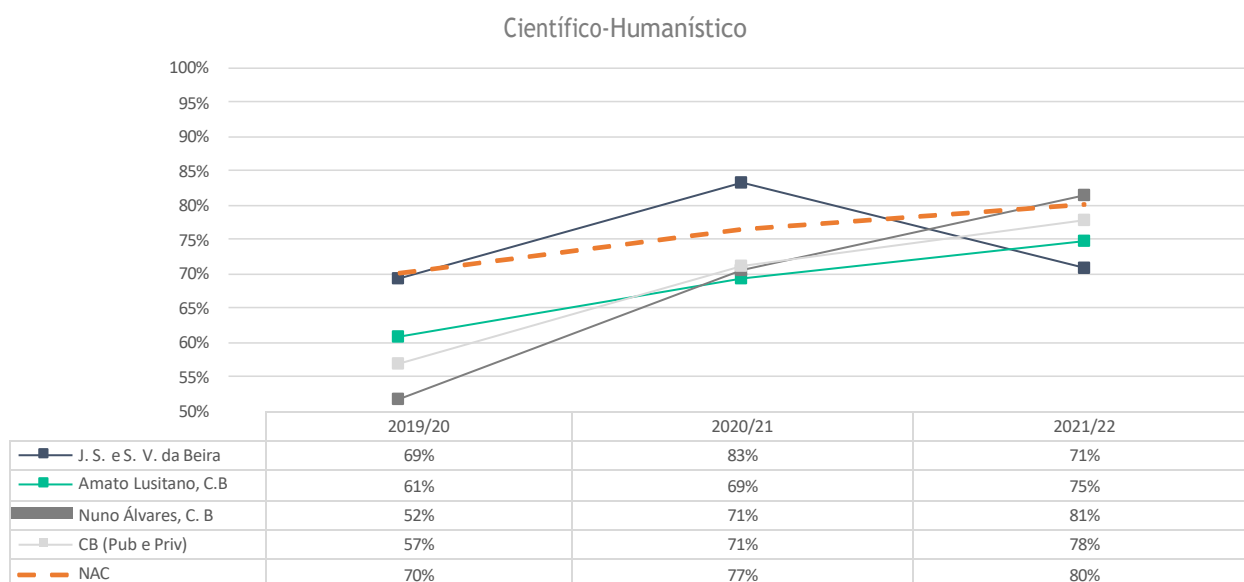


Fonte: Infoescolas, dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu.

A taxa de crescimento do indicador conclusão no tempo esperado no ensino secundário modalidade científico- humanística apresenta um crescimento de 37% entre 2019/20 e 2021/22 no concelho de Castelo Branco, crescimento mais evidente que o registado a nível nacional (14%). No último ano, a proporção de Alunos que terminia o ensino secundário nesta modalidade em 3 anos foi de 78%, proporção inferior à verificada em termos nacionais, que registou os 80%.

Ao nível dos AE as taxas de crescimento são bastante diferentes: o AE Nuno Álvares, Castelo Branco apresenta a maior taxa de crescimento, registando um aumento de 57%, já no AE José Sanches e S. Vicente da Beira o crescimento foi de apenas 2%. No último ano, o AE Nuno Álvares, Castelo Branco foi o que registou a maior proporção de Alunos que termina o ensino secundário sem episódios de retenção (81%), sendo o AE José Sanches e S. Vicente da Beira o que regista a menor proporção (71%) (figura 2.5.3.2.4).

Figura 2.5.3.2.4. Evolução de Alunos que conclui o Ensino Secundário nas modalidades CH no tempo esperado nos AE e no concelho de Castelo Branco (2019/20 - 2021/2022)

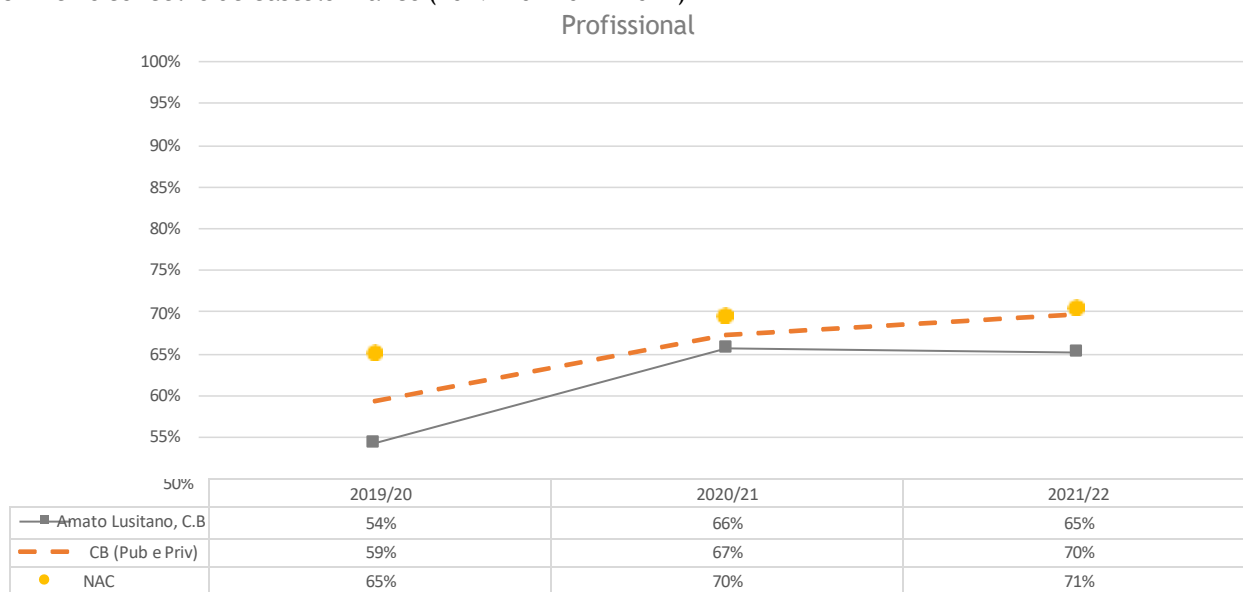


Fonte: Infoescolas, dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu.

Finalmente, face à modalidade profissional do ensino secundário, o concelho de Castelo Branco registou um crescimento positivo da proporção de Alunos que termina esta modalidade de ensino em 3 anos de 17%, crescimento superior ao verificado a nível nacional (7%). Em termos de proporcionais, em 2021/22, 70% dos Alunos do concelho de Castelo Branco que frequentam esta modalidade de ensino, conseguiu terminar este percurso em 3 anos.

Apenas o AE Amato Lusitano, Castelo Branco tem dados disponíveis, registando uma taxa de crescimento de 20%. Relativamente ao último ano, 65% dos Alunos neste AE terminou este nível ensino em 3 anos.

Figura 2.5.3.2.5. Evolução de Alunos que conclui o Ensino Secundário na modalidade profissional no tempo esperado nos AE e no concelho de Castelo Branco (2019/20 - 2021/2022)



Fonte: Infoescolas, dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MEdu.

2.5.4. Abandono, retenção e desistência

A análise da proporção de Alunos com episódios de retenção ou de desistência é apresentada, neste ponto, por ano de escolaridade em cada AE da rede pública de educação, bem como no concelho de Castelo Branco (integrando a oferta privada e pública do concelho). Adicionalmente, é também evidenciado o valor nacional como referência (tabela 2.5.3.1). No último ponto é analisada a taxa de abandono, retenção e desistência nos últimos anos de cada ciclo/nível de ensino (figura 2.5.3.1).

A análise por ano de escolaridade em cada ciclo/nível de ensino permite identificar tendências e padrões no desempenho educacional dos AE do concelho de Castelo Branco e no contexto nacional. No 1º ciclo do ensino básico a proporção de alunos em situação de abandono, retenção ou desistência é muito reduzida em todos os AE e a nível nacional. Relativamente às particularidades dos AE, nos AE Amato Lusitano, Castelo Branco e Afonso de Paiva, Castelo Branco, verifica-se uma proporção ligeiramente superior nos 2º e 3º anos, sobretudo em 2020/21 e 2021/22.

No 2º ciclo do ensino básico no 5º ano a nível concelhio e nacional, o número de casos diminuiu ao longo dos anos analisados. Referente aos AE, o AE Afonso de Paiva, Castelo Branco mostra uma maior concentração de casos em 2019/20 (5%) e 2020/21 (7%), enquanto o AE Amato Lusitano, Castelo Branco apresenta proporções significativamente baixas e estáveis. Relativamente ao 6º ano, o AE José Sanches e S. Vicente da Beira apresenta picos em 2019/20

(5%) e 2021/22 (ambos com 5% de episódios de retenção, desistência ou abandono), sem uma tendência clara. Já nos AE Afonso de Paiva, Castelo Branco e Amato Lusitano, Castelo Branco mostram números estáveis e reduzidos.

Relativamente ao 3º ciclo do ensino básico, o 7º ano regista no AE José Sanches e S. Vicente da Beira um pico significativo em 2020/21 (16%), com uma redução substancial em 2021/22 (6%). Os AE Afonso de Paiva, Castelo Branco e Amato Lusitano, Castelo Branco apresentam tendências mais estáveis e proporções significativamente menores. No 8º ano, a variação é menor neste, mas destacam-se os 13% no AE José Sanches e S. Vicente da Beira em 2021/22. No 6.º Ano, o AE Amato Lusitano, Castelo Branco regista números consistentemente baixos, enquanto o AE José Sanches e S. Vicente da Beira mantém valores estáveis, mas mais elevados (7% em 2021/22).

Finalmente, no ensino secundário o 10º ano regista a maior concentração de casos nos AE Amato Lusitano, Castelo Branco e no Nuno Álvares, Castelo Branco, com destaque para 2019/20 (13 % e 17%, respetivamente). No 11º ano registam-se números reduzidos em todos os agrupamentos, com destaque para o AE Amato Lusitano, Castelo Branco e o AE Nuno Álvares, Castelo Branco, que mantêm números relativamente constantes. Já no 12º ano, a proporção de Alunos retidos, em abandono ou desistência varia entre agrupamentos, mas o AE Nuno Álvares, Castelo Branco regista os valores mais elevados no início do período (24% em 2018/19) e uma redução ao longo dos anos (tabela 2.5.3.1).

Na figura 2.5.3.1 é apresentada a evolução, entre os anos letivos de 2018/19 e 2021/22, da proporção de Alunos com episódios de retenção ou abandono nos anos de conclusão de ciclos de ensino (4.º, 6.º, 9.º e 12.º anos) nos AE do concelho de Castelo Branco.

No AE José Sanches e S. Vicente da Beira o final do 3º ciclo (9º ano) apresenta os valores mais elevados e uma tendência de crescimento contínua, indicando ser o nível mais crítico em termos de retenções no agrupamento. O 12º ano, apesar da descida inicial, revela uma estabilização. Os níveis de ensino mais baixos (4.º e 6.º anos) registam percentagens menores, mas a subida gradual no 6.º ano sugere a necessidade de reforço do acompanhamento na transição entre ciclos.

No AE Afonso de Paiva, Castelo Branco são novamente os níveis inferiores (4º e 6º anos) que apresentam melhorias a partir de 2020/21, refletindo possíveis intervenções positivas no acompanhamento pedagógico. O 9º ano demonstra um agravamento contínuo, com as dificuldades a intensificarem-se em 2021/22.

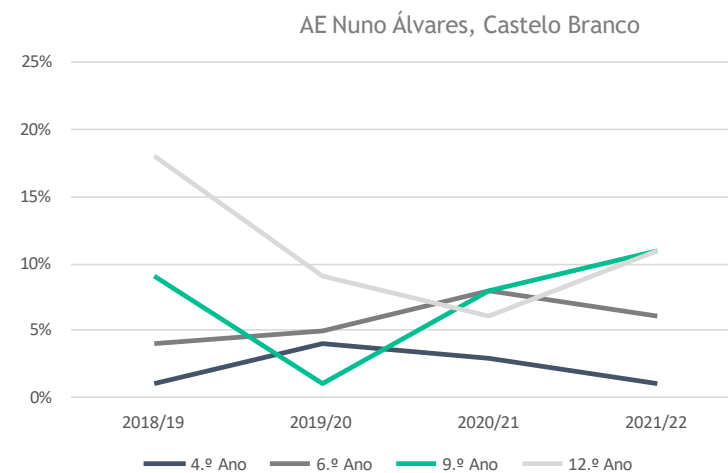
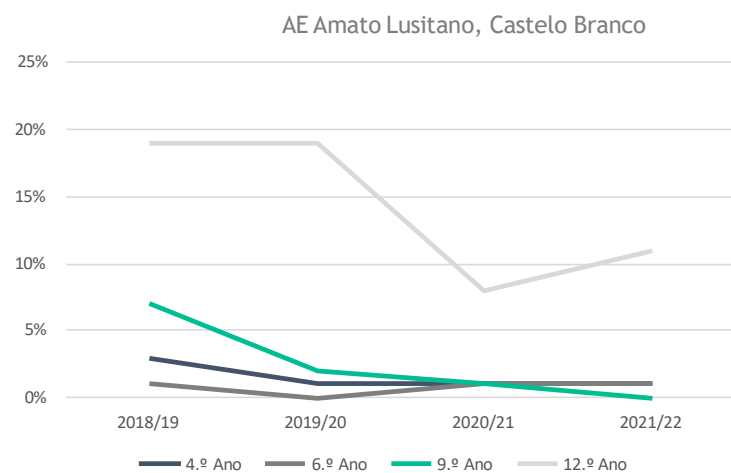
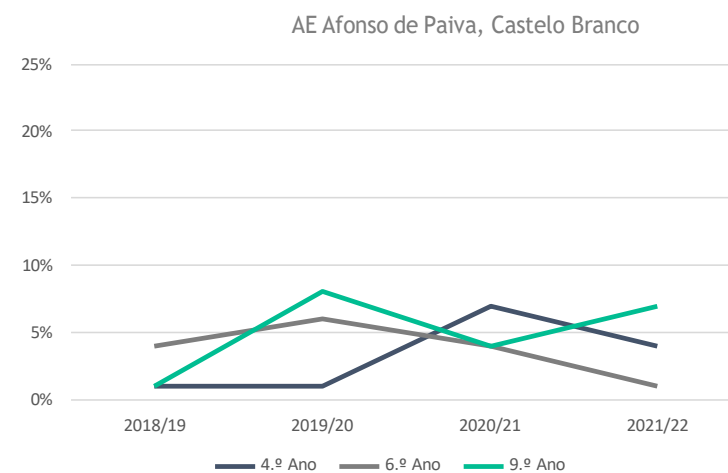
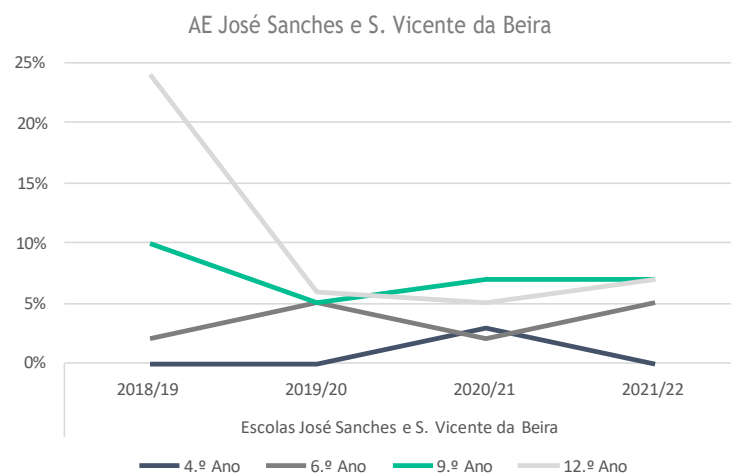
No AE Amato Lusitano, Castelo Branco no final dos ciclos do ensino básico (4º, 6º e 9º anos) observa-se uma estabilidade nas proporções de retenção ou abandono 4.º e 6.ºanos, enquanto o 9.º ano regista uma tendência de melhoria gradual ao longo do período analisado. O final do ensino secundário (12º ano) apresenta maior instabilidade, com uma redução acentuada nas taxas de retenção ou abandono até 2020/21, seguida de uma recuperação parcial em 2021/22, indicando ainda desafios significativos neste nível de ensino.

Tabela 2.5.3.1. Taxa de retenção ou desistência dos Alunos matriculados no Ensino geral e em cursos tecnológicos e profissionais, por ano letivo e ano de escolaridade, nos AE e em nos Castelo Branco (2018/2019 - 2021/2022)

		Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira				Escolas Afonso de Paiva, Castelo Branco				Escolas Amato Lusitano, Castelo Branco				Escolas Nuno Álvares, Castelo Branco				Castelo Branco (pub+Priv)				Total Nacional (Continente) no ensino básico geral			
		2018 /19	2019 /20	2020 /21	2021 /22	2018 /19	2019 /20	2020 /21	2021 /22	2018 /19	2019 /20	2020 /21	2021 /22	2018 /19	2019 /20	2020 /21	2021 /22	2018 /19	2019 /20	2020 /21	2021 /22	2018 /19	2019 /20	2020 /21	2021 /22
1º ciclo	1.º Ano	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2.º Ano	2	0	0	8	1	0	6	3	9	0	3	0	1	2	5	5	3	1	4	3	5	3	4	4
	3.º Ano	2	0	6	3	0	0	7	1	1	0	0	0	2	1	2	1	1	0	3	1	1	1	2	2
	4.º Ano	0	0	3	0	1	1	7	4	3	1	1	1	1	4	3	1	1	2	3	2	2	1	2	2
2º ciclo	5.º Ano	2	0	0	1	12	5	7	2	2	0	1	0	10	5	9	5	7	3	5	2	4	3	3	3
	6.º Ano	2	5	2	5	4	6	4	1	1	0	1	1	4	5	8	6	3	4	5	3	4	2	3	3
3º ciclo	7.º Ano	9	4	19	9	3	3	11	6	0	3	2	0	3	6	13	9	3	4	11	6	7	4	6	6
	8.º Ano	0	12	11	13	0	3	5	2	1	1	1	0	9	5	3	8	4	5	4	5	5	3	4	4
	9.º Ano	10	5	7	7	1	8	4	7	7	2	1	0	9	1	8	11	7	3	5	7	5	2	3	4
E Sec - CH	10.º Ano	12	3	11	10					21	13	17	9	22	8	19	13	21	10	18	11	13	9	10	11
	11.º Ano	9	0	9	3					9	6	1	7	17	5	3	7	14	5	3	7	8	3	3	4
	12.º Ano	24	6	5	7					19	19	8	11	18	9	6	11	19	13	6	11	23	13	11	10

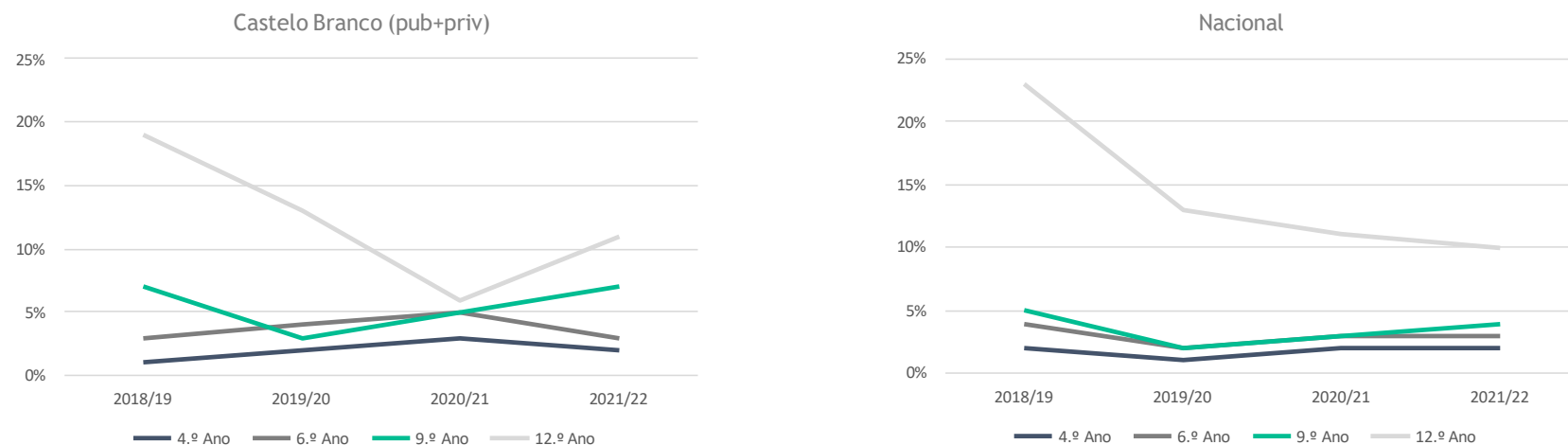
Fonte: Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MECI; DGEEC/MECI (Produção dos indicadores)

Figura 2.5.3.1. Taxa de retenção ou desistência nos últimos anos de cada ciclo do Ensino Básico (Ensino regular) e do Ensino Secundário (CH) nos AE do concelho de Castelo Branco (2018/19 - 2021/22)



Fonte: Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MECI; DGEEC/MECI (Produção dos indicadores)

Figura 2.5.3.1. Taxa de retenção ou desistência nos últimos anos de cada ciclo do Ensino Básico (Ensino regular) e do Ensino Secundário (CH) no concelho de Castelo Branco e a nível nacional (2018/19 - 2021/22)



Fonte: Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do MECI; DGEEC/MECI (Produção dos indicadores)



CAPÍTULO II

DIAGNÓSTICO

SOCIOEDUCATIVO CONCELHIO

2.6 - SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO SOCIOEDUCATIVO

2.7 - MATRIZ SWOT POR DIMENSÃO DO DIAGNÓSTICO SOCIOEDUCATIVO



2.6. SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO SOCIOEDUCATIVO

Nos pontos subsequentes encontram-se sumariados os aspetos mais relevantes, nas diferentes dimensões de análise consideradas, identificados no Município de Castelo Branco.

2.6.1. Dimensão Território e Demografia

O concelho de Castelo Branco tem registado transformações significativas na sua estrutura populacional ao longo das últimas décadas, caracterizadas por uma transição para uma população predominantemente envelhecida. Em 1960, a população jovem (0-14 anos) representava cerca de 34% do total, enquanto, em 2021, este grupo etário caiu para 12%. Em contraste, o grupo etário de 65 ou mais anos aumentou de 9% em 1960 para 29% em 2021. Este envelhecimento populacional é acompanhado por uma diminuição gradual da população em idade ativa (25-64 anos), que passou de 52% em 2011 para 51% em 2021.

As áreas urbanas, como a freguesia de Castelo Branco, apresentam uma estrutura etária mais equilibrada, refletindo a capacidade de retenção de população jovem e ativa devido à disponibilidade de emprego, educação e serviços. Por outro lado, as freguesias rurais enfrentam desafios demográficos severos, incluindo um índice de envelhecimento crítico e uma densidade populacional muito baixa. Por exemplo, em Sarzedas, a proporção de idosos atingiu 48% em 2021, contrastando com apenas 7% de população jovem.

Relativamente ao indicador de natalidade, o concelho de Castelo Branco tem enfrentado uma taxa de natalidade em declínio constante. A taxa bruta de natalidade (TBN) diminuiu de 9,6‰ em 2001 para 6,8‰ em 2021, refletindo uma redução acentuada da capacidade de reposição populacional. Este fenómeno é exacerbado pelo adiamento da maternidade, com o grupo etário das mulheres em idade fértil a concentrar nascimentos entre os 30 e 39 anos, em vez das faixas etárias mais jovens.

A mortalidade tem aumentado, com a taxa bruta de mortalidade (TBM) a subir de 13,2‰ em 2011 para 15,2‰ em 2021, acompanhando o envelhecimento populacional. Em termos de crescimento natural, o concelho regista valores negativos consistentes, demonstrando que o número de óbitos supera os nascimentos.

Neste cenário, o crescimento migratório desempenha um papel crucial na dinâmica populacional do concelho. Desde 2019, a taxa de crescimento migratório (TCM) tem aumentado significativamente, atingindo valores superiores a 3% em 2023. Este fenómeno reflete a atração de migrantes, tanto internos como internacionais, que têm compensado parcialmente as perdas naturais de população e contribuído para alguma revitalização demográfica.

As projeções populacionais para Castelo Branco indicam uma continuidade no envelhecimento demográfico e na redução da população jovem. Se as tendências atuais persistirem, o concelho enfrentará desafios significativos relacionados com a sustentabilidade social e económica, como a diminuição da população em idade ativa e o aumento da dependência demográfica (conjugação entre os índices de dependência de jovens e idosos).

Relativamente à localização geográfica do concelho, Castelo Branco beneficia de uma localização estratégica na região Centro, com boas acessibilidades rodoviárias que ligam o concelho aos principais polos urbanos e a Espanha. A cidade é atravessada por importantes eixos viários, como a A23, que

facilita o acesso rápido a outras regiões. Contudo, as freguesias rurais enfrentam dificuldades em termos de transportes públicos, o que limita o acesso a serviços e oportunidades de emprego.

O transporte escolar desempenha um papel crucial na integração das comunidades mais isoladas, garantindo o acesso à educação e combatendo o abandono escolar. No entanto, continua a ser necessário um investimento na melhoria da rede de transportes para fomentar a coesão territorial e reduzir as desigualdades entre as áreas urbanas e rurais.

Os movimentos pendulares no concelho de Castelo Branco refletem a centralidade da cidade como principal polo económico e administrativo. Diariamente, há um fluxo significativo de residentes de freguesias vizinhas e de concelhos próximos que se deslocam para a cidade em busca de emprego, educação e serviços. As freguesias periurbanas, como Alcains e Cebolais de Cima e Retaxo, destacam-se pela sua maior proximidade à cidade, facilitando os movimentos pendulares. Por outro lado, as freguesias rurais registam uma menor intensidade de deslocações, evidenciando as barreiras de acessibilidade e a menor oferta de oportunidades locais. Este fenómeno sublinha a necessidade de promover a descentralização de serviços e o desenvolvimento económico nas áreas mais remotas.

2.6.2. Dimensão Socioeconómica

O tecido económico e empresarial de Castelo Branco é caracterizado por uma predominância de microempresas, alinhando-se com a média regional e nacional. Destacam-se as atividades das indústrias transformadoras, comércio por grosso e a retalho, construção e transporte como principais geradores de valor acrescentado bruto (VAB) e volume de negócios. Apesar dos impactos negativos da pandemia de COVID-19, registaram-se sinais de recuperação, com crescimento em setores como imobiliário, transporte e alojamento. Contudo, atividades como eletricidade e serviços de apoio ainda enfrentam desafios. O número de empresas não financeiras tem aumentado de forma consistente, embora algumas atividades específicas, como indústrias extrativas e educação, tenham apresentado variações negativas no período analisado.

O mercado de trabalho no concelho reflete uma recuperação gradual após as dificuldades impostas pela pandemia. O número de pessoas ao serviço nas empresas tem crescido, ainda que a um ritmo inferior à média nacional. Setores como comércio, indústrias transformadoras e construção são os maiores empregadores, enquanto áreas como educação e saúde têm demonstrado potencial de expansão. Persistem, entretanto, desafios na criação de empregos em atividades artísticas e de apoio administrativo. Apesar das melhorias em termos absolutos, a variação homóloga em alguns setores permanece limitada, refletindo uma recuperação desigual.

A análise socioeconómica revela uma população com um poder de compra moderado, superior à média regional, mas abaixo do nível nacional. A estratificação social evidencia uma dependência significativa de apoios sociais em determinados segmentos, destacando a relevância de programas de inclusão e desenvolvimento. A escolaridade da população residente tem melhorado, acompanhando uma tendência nacional de maior qualificação, embora subsistam discrepâncias em áreas rurais e entre grupos etários mais avançados.

2.6.3. Dimensão Dinâmicas Educativas Concelhias

As dinâmicas educativas em Castelo Branco refletem um sistema diversificado e integrado, que abrange desde o ensino pré-escolar até à aprendizagem ao longo da vida, contribuindo para a qualificação da população e para o desenvolvimento socioeconómico da região.

A oferta educativa formal inclui o ensino básico e secundário, com opções de ensino geral e profissional. Nos cursos científico humanísticos, os agrupamentos de escolas disponibilizam percursos como Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas, Artes Visuais e, em alguns casos, o ensino articulado de música, em parceria com entidades culturais. Já a oferta profissional é composta por cursos de nível IV voltados para jovens, como Técnico Auxiliar de Saúde, Técnico de Turismo, Técnico de Mecatrónica e Técnico de Multimédia, com o objetivo de preparar os alunos para o mercado de trabalho e para a continuidade de estudos no ensino superior. Complementando esta estrutura, instituições como a Escola Profissional Agostinho Roseta e a ETEPA - Escola Tecnológica e Profissional Albicastrense - oferecem cursos profissionais, incluindo áreas como saúde, hotelaria, tecnologia e artes.

A formação para adultos, por sua vez, insere-se em programas de educação e formação ao longo da vida, como os Centros Qualifica, que possibilitam a certificação de competências adquiridas ao longo da experiência profissional ou escolar incompleta. Esta oferta é dirigida à população adulta, com foco na requalificação profissional e na integração de cidadãos no mercado de trabalho, reforçando a inclusão social e a empregabilidade. Cursos de Educação e Formação (CEF) e formações modulares certificadas são opções complementares disponíveis em várias instituições.

As dinâmicas educativas do concelho também se estendem à educação não formal, através de uma utilização estratégica de espaços culturais e ambientais. Museus, teatros, bibliotecas e centros de ciência e criatividade são incorporados no currículo escolar, promovendo aprendizagens contextualizadas e interdisciplinares. Projetos como o *Eco-Escolas* e oficinas sobre o património cultural, incluindo o *Bordado de Castelo Branco*, integram a sustentabilidade ambiental e a valorização do património local no processo educativo.

Além disso, o concelho apresenta uma forte integração de parcerias locais, nacionais e internacionais. Parcerias com o *Museu Francisco Tavares Proença Júnior*, a *Fábrica da Criatividade* e outras entidades culturais fortalecem a relação entre as escolas e a comunidade local. Programas como o *Plano Nacional de Leitura*, o *Plano Nacional das Artes* e o *Erasmus+* promovem aprendizagens inovadoras e interculturais, capacitando jovens e adultos para enfrentar os desafios de um mercado global.

Por fim, a aprendizagem ao longo da vida e a diversificação da oferta educativa e formativa em Castelo Branco refletem o compromisso do município em garantir uma educação inclusiva e adaptada às necessidades locais, valorizando a sustentabilidade, a inclusão social e a qualificação da população. Este conjunto de dinâmicas posiciona o concelho como um exemplo de inovação educativa, orientada para o desenvolvimento humano e o fortalecimento das redes culturais e económicas da região.

2.6.4. Dimensão Caracterização da População Discente

A análise da distribuição da população discente pela rede de oferta educativa e formativa local permite averiguar variações significativas entre os diferentes níveis de ensino e entre a oferta pública e privada.

Ao longo dos últimos dez anos, registou-se uma diminuição significativa no número de matrículas no concelho, registando-se uma quebra de -7,5%. Este fenómeno foi especialmente pronunciado no setor público, que apresentou uma redução de -9,8% no mesmo período.

Nos três anos letivos mais recentes (2021/22 a 2022/23), observou-se uma inversão desta tendência, com um aumento global do número de alunos matriculados, com especial destaque para o setor público. A diferença mais significativa na distribuição da população escolar por ciclo/nível de ensino em Castelo Branco permite evidenciar que entre 2014/15 e 2022/23, a educação pré-escolar registou uma ligeira redução de matrículas de -0,3%. Contudo, esta diminuição foi compensada pelo crescimento no setor privado, enquanto o setor público registou uma queda de -9,7%. O ensino secundário foi o mais afetado pelo decréscimo de matrículas, com uma redução total de -16,3%, sendo o setor público o mais impactado, com uma diminuição de -23,5%. Contrariamente à tendência geral, o ensino pós-secundário não superior registou um crescimento expressivo de 70% ao longo dos últimos dez anos, embora continue a representar um número absoluto menor de alunos comparativamente aos outros níveis de ensino.

Relativamente à distribuição das matrículas por subsistema, no ano letivo de 2022/23, 84,1% das matrículas foram efetuadas na rede pública de ensino, destacando a sua relevância no sistema educativo local. No ensino básico, a rede pública demonstrou uma representatividade robusta, com 90,4% no 1º ciclo, 100% no 2º ciclo e 97,2% no 3º ciclo. No ensino secundário, proporção de matrículas no setor público atingiu os 83,9%.

Pelo contrário, foi no pré-escolar que o setor público apresentou a menor representatividade, com apenas 43,9% das matrículas. O ensino pós-secundário é exclusivamente assegurado pela rede pública, representando 100% das matrículas.

No município de Castelo Branco, a distribuição de alunos por sexo no ensino básico é equilibrada, exceto no AE José Sanches e São Vicente da Beira, onde a taxa de feminização é mais baixa, possivelmente devido ao efeito natural de um menor número de matrículas. No ensino secundário, a taxa de feminização é superior à média nacional nos cursos científico humanísticos (58% face a 55%), enquanto nos cursos profissionais é semelhante (39%), mas varia entre agrupamentos, destacando-se o AE Nuno Álvares, Castelo Branco com 73% de alunas a frequentar esta modalidade.

A proporção de alunos em idade ajustada aos 3 ciclos do ensino básico e secundário geral é elevada e acompanha a média nacional, mas no secundário profissional é a mais baixa no concelho (79,5% face a 85,4% nacional), especialmente no AE Nuno Álvares, Castelo Branco. Os indicadores socioeconómicos do município são semelhantes ou ligeiramente melhores que os nacionais, sendo o AE José Sanches e S. Vicente da Beira o agrupamento com maior proporção de alunos beneficiários de Ação Social Escolar.

Relativamente à presença de alunos estrangeiros no concelho a proporção registada é próxima da média nacional no 3.º ciclo e ensino secundário geral, mas inferior nos outros ciclos, particularmente no 1.º ciclo e no ensino profissional.

2.6.5. Dimensão Desempenho Escolar

Relativamente aos resultados das Provas de Aferição das escolas da rede pública, estes refletem uma heterogeneidade no desempenho entre os Agrupamentos de escolas de Castelo Branco, com destaque positivo para o AE Afonso de Paiva, Castelo Branco e fragilidades persistentes no AE José Sanches e S. Vicente da Beira e, em menor escala, nos AE Amato Lusitano, Castelo Branco e Nuno Álvares, Castelo Branco. Comparativamente ao contexto nacional, verifica-se uma performance geral inferior em muitos domínios.

Apresenta-se seguidamente uma síntese dos resultados das provas de aferição por ano de escolaridade:

2.º Ano de Escolaridade - As disciplinas de Educação Artística e Educação Física destacaram-se com desempenhos superiores à média nacional em todos os AE. Pelo contrário, em Estudo do Meio, os resultados foram inferiores em todas as escolas públicas. Nas disciplinas de Português e Matemática, apenas o AE José Sanches e S. Vicente da Beira superou os referenciais nacionais.

5.º Ano de Escolaridade - Os desempenhos foram globalmente inferiores aos do 2.º ano. Apenas em Português, o AE Afonso de Paiva, Castelo Branco superou a média nacional. Em Matemática e Ciências Naturais, destacaram-se fragilidades em alguns domínios. Na disciplina de História e Geografia de Portugal, o AE Afonso de Paiva, Castelo Branco apresentou resultados alinhados com os padrões nacionais, enquanto o AE José Sanches e S. Vicente da Beira apresentou fragilidades em dois dos três domínios avaliados.

8.º Ano de Escolaridade - O AE Afonso de Paiva, Castelo Branco destacou-se com desempenhos superiores ou equivalentes à média nacional em disciplinas como Português, Matemática, Ciências Naturais e Físico- Química e Tecnologias de Informação e Comunicação. Por outro lado, o AE José Sanches e S. Vicente da Beira apresentou desempenhos inferiores em todos os domínios de avaliação.

Nas provas finais de 3º ciclo o concelho apresenta um desempenho razoável, com uma média acima do valor nacional tanto na rede global (oferta pública e privada) como na pública. Contudo, os resultados mostram estagnação com uma ligeira tendência negativa. Nos exames nacionais de ensino secundário, o concelho volta a apresentar um desempenho razoável, com a rede pública destacada face à rede global, uma vez que apresenta uma maior distância à média nacional. Existe, contudo, uma progressão negativa nos resultados ao longo dos últimos 6 anos.

Apresenta-se seguidamente uma síntese dos resultados por AE:

3º ciclo:

AE Afonso de Paiva, Castelo Branco e AE Amato Lusitano, Castelo Branco - *Bom desempenho*, com média de resultados acima do valor nacional e progressão positiva.

AE Nuno Álvares, Castelo Branco - *Desempenho razoável*, decorrente de uma média acima do valor nacional, mas com progressão negativa de fraca intensidade dos resultados.

AE José Sanches e S. Vicente da Beira - *Desempenho em risco*, fruto de uma média de resultados próxima, mas ainda inferior ao valor nacional e progressão de resultados negativa de fraca intensidade.

Ensino Secundário:

AE José Sanches e S. Vicente da Beira - *Desempenho razoável*, resultante de uma média de resultados próxima do valor nacional e com progressão positiva.

AE Nuno Álvares, Castelo Branco - Desempenho razoável, com média de resultados acima do valor nacional, mas com progressão negativa.

AE Amato Lusitano, Castelo Branco - Desempenho em risco, com uma média ligeiramente inferior ao valor nacional e uma progressão negativa.

Relativamente aos percursos diretos de sucesso, entre 2018/19 e 2021/22, a proporção de alunos que concluíram o 1.º ciclo sem retenções no concelho de Castelo Branco aumentou 8% (de 84% para 90%), superando o crescimento nacional de 4%. Contudo, em 2021/22, a taxa nacional (92%) foi superior à concelhia (90%).

A nível dos Agrupamentos de Escolas (AE), todos registaram crescimento no indicador de percursos diretos de sucesso. O AE Amato Lusitano, Castelo Branco apresentou o maior crescimento (14%) e o melhor desempenho final (96%), enquanto o AE José Sanches e S. Vicente da Beira registou o desempenho mais baixo (83%).

No 2.º ciclo do ensino básico, o concelho de Castelo Branco registou um crescimento de 2% na proporção de alunos que concluíram o ciclo sem retenções entre 2018/19 e 2021/22, ligeiramente abaixo do crescimento nacional (3%). Em 2021/22, a taxa concelhia foi de 95%, apenas 1% inferior à nacional.

A maioria dos Agrupamentos de Escolas (AE) públicos registou crescimento positivo neste indicador, exceto o AE Afonso de Paiva, Castelo Branco, que manteve os mesmos valores. O AE Amato Lusitano, Castelo Branco, destacou-se em 2021/22 com a maior proporção de percursos diretos de sucesso (99%), enquanto o AE Nuno Álvares, Castelo Branco apresentou o menor desempenho (90%).

No 3.º ciclo do ensino básico, o concelho de Castelo Branco registou um aumento de 6% na taxa de conclusão no tempo esperado entre 2018/19 e 2021/22, superando o crescimento nacional de 5%. Em 2021/22, a proporção de alunos que concluíram o ciclo em 3 anos foi de 87%, inferior à média nacional (91%).

Todos os Agrupamentos de Escolas (AE) do concelho apresentaram crescimento neste indicador, com destaque para o AE José Sanches e S. Vicente da Beira, que registou o maior aumento (13%). O AE Amato Lusitano, Castelo Branco apresentou a maior proporção de percursos diretos de sucesso em 2021/22 (91%), enquanto o AE Nuno Álvares, Castelo Branco teve o menor desempenho (85%).

No ensino secundário científico-humanístico, o concelho de Castelo Branco registou um crescimento de 37% na conclusão no tempo esperado entre 2019/20 e 2021/22, significativamente superior ao crescimento nacional de 14%. Em 2021/22, 78% dos alunos concluíram o ciclo em 3 anos, ligeiramente abaixo da média nacional (80%).

Entre os Agrupamentos de Escolas (AE), o AE Nuno Álvares, Castelo Branco destacou-se com o maior crescimento (57%) e a maior proporção de percursos diretos de sucesso em 2021/22 (81%). Em contraste, o AE José Sanches e S. Vicente da Beira registou o menor crescimento (2%) e a menor proporção de alunos sem retenções (71%).

No ensino secundário profissional, o concelho de Castelo Branco registou um crescimento de 17% na proporção de alunos que concluíram o ciclo em 3 anos entre 2019/20 e 2021/22, acima do crescimento nacional de 7%. Em 2021/22, 70% dos alunos do concelho terminaram este percurso no tempo esperado.

No AE Amato Lusitano, Castelo Branco, o único com dados disponíveis, o crescimento foi de 20%, com 65% dos alunos a concluírem o ciclo em 3 anos no último ano analisado.

Entre 2018/19 e 2021/22, a análise dos episódios de abandono, retenção e desistência no concelho de Castelo Branco mostrou diferenças significativas por ciclo e nível de ensino. No 1.º ciclo, os episódios foram reduzidos a nível geral, embora os AE Amato Lusitano, Castelo Branco e Afonso de Paiva, Castelo Branco registassem ligeiros aumentos nos 2.º e 3.º anos. No 2.º ciclo, o AE José Sanches e S. Vicente da Beira destacou-se por picos nos 6.º anos (5%) em 2019/20 e 2021/22, enquanto os AE Amato Lusitano, Castelo Branco e Afonso de Paiva, Castelo Branco mantiveram proporções consistentemente baixas. No 3.º ciclo, o 7.º ano do AE José Sanches e S. Vicente da Beira registou um pico significativo em 2020/21 (19%), embora tenha reduzido para 9% no ano seguinte.

No ensino secundário, o 10.º ano apresentou os maiores índices de abandono e retenção, especialmente nos AE Nuno Álvares, Castelo Branco (17% em 2019/20) e Amato Lusitano, Castelo Branco (13% no mesmo período). Já no 12.º ano, o AE Nuno Álvares, Castelo Branco destacou-se com 24% de retenção ou abandono em 2018/19, reduzindo progressivamente nos anos seguintes. Nos anos de conclusão de ciclo, o AE José Sanches e São Vicente da Beira registou as maiores dificuldades no 9.º ano, enquanto o AE Afonso de Paiva, Castelo Branco e o AE Amato Lusitano, Castelo Branco apresentaram melhorias progressivas nos níveis inferiores. O 12.º ano manteve-se instável no AE Amato Lusitano, Castelo Branco, mas mostrou sinais de recuperação em 2021/22.

2.7.MATRIZ SWOT POR DIMENSÃO DO DIAGNÓSTICO SOCIOEDUCATIVO

Nas tabelas seguintes são identificadas de acordo com a metodologia de análise *SWOT* (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*), os pontos fortes e fracos, as oportunidades e as ameaças identificadas em cada das dimensões e subdimensões contempladas no Diagnóstico Socioeducativo concretizado para efeitos de sustentação da Carta Educativa designadamente as suas prioridades e objetivos estratégicos, assegurando a sua adequação à realidade e às necessidades educativas do concelho de Castelo Branco.

Tabela 2.7.1. Análise dos pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças da dimensão ***Território e Demografia***

Subdimensões	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças
Contexto Territorial	- Castelo Branco destaca-se como um polo urbano da região NUTS III Beira Baixa, com densidade populacional mais elevada, contrastando com os valores inferiores de outros concelhos vizinhos - Presença de um núcleo urbano central com maior capacidade de retenção populacional, especialmente em Castelo Branco e Alcains, com maior representação de jovens e população ativa. - Concentração populacional na cidade de Castelo Branco favorece movimentos pendulares internos e regionais - Papel de Castelo Branco como polo central para emprego e serviços	- Índice de envelhecimento elevado reflete o aumento acentuado da população idosa em detrimento da jovem. - Redução significativa da população jovem (0-14 anos) e ativa (25-64 anos), refletindo dificuldades na renovação geracional. - Perda severa de população nas freguesias rurais, com densidades populacionais inferiores a 10 habitantes/km² em algumas localidades, evidenciando uma concentração demográfica desigual - Dependência excessiva de movimentos pendulares pode sobrecarregar infraestruturas urbanas - Escassez de transportes públicos para algumas freguesias mais distantes	- Políticas que promovam habitação acessível, incentivos fiscais e programas de apoio às famílias podem atrair jovens e reverter a tendência de envelhecimento. - Potencial para atrair população jovem e ativa através de políticas públicas focadas em habitação, educação e emprego. - Possibilidade de integração de estratégias intermunicipais para enfrentar o envelhecimento e promover o equilíbrio demográfico - Criação de políticas para fomentar a utilização de transportes coletivos e partilhados - Desenvolvimento de infraestruturas que reduzam tempos de deslocação e aumentem a qualidade de vida	- A persistente perda de população jovem e ativa coloca em risco a sustentabilidade económica e social do município - Pressão demográfica crescente devido ao aumento da dependência de idosos - A perda de população das zonas rurais para grandes centros urbanos e outros países intensifica o desequilíbrio demográfico - Envelhecimento da população ativa pode reduzir a intensidade dos movimentos pendulares - A falta de investimento em transportes pode limitar a atratividade do concelho para trabalhadores de outras áreas
Caracterização demográfica	- Tendência recente de crescimento migratório positivo, compensando parte da redução natural da população	- Taxa de crescimento natural consistentemente negativa, com natalidade insuficiente para contrabalançar a mortalidade elevada	- Iniciativas como benefícios fiscais, apoio financeiro à parentalidade e creches acessíveis podem estimular um aumento na natalidade	- Persistência de taxas de mortalidade elevadas devido ao envelhecimento contínuo da população.

Tabela 2.7.1 (cont). Análise dos pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças da dimensão **Território e Demografia**

Subdimensões	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças
(cont.) Caracterização demográfica	- Embora baixa, a taxa bruta de natalidade de Castelo Branco tem-se mantido próxima ou ligeiramente acima da média regional	- Envelhecimento populacional contribui para uma taxa de mortalidade acima da média nacional - Sustentabilidade demográfica depende fortemente da migração, expondo o município à volatilidade de fluxos migratórios	- Atração de trabalhadores qualificados e imigrantes jovens pode reforçar a população ativa - As projeções populacionais indicam que o crescimento migratório pode contrabalançar a perda populacional natural	- Baixa fecundidade, incapaz de garantir a renovação demográfica - A dependência de fatores externos para o crescimento migratório coloca em risco a estabilidade demográfica
Acessibilidades e transportes	- Rede de transportes escolares e articulação regional bem estabelecida - Proximidade a infraestruturas viárias principais, contribuindo para a conectividade do concelho	- Limitações nas ligações de transportes em freguesias rurais, dificultando a mobilidade da população mais envelhecida	- Desenvolvimento de infraestruturas que favoreçam os movimentos pendulares e atração de novos residentes	- Redução da população pode comprometer a viabilidade económica de algumas linhas de transporte - Aumento dos custos de transporte pode afetar negativamente a fixação de famílias no concelho

Tabela 2.7.2. Análise dos pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças da dimensão **Socioeconómica do concelho**

Subdimensões	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças
Tecido económico e empresarial	- Predominância de microempresas com forte capacidade de resiliência, característica alinhada com a média nacional e regional. - Setores das indústrias transformadoras, comércio por grosso e a retalho, construção e transporte destacam-se como principais geradores de valor acrescentado bruto (VAB) e volume de negócios. - Recuperação económica evidente em setores como imobiliário, transporte e alojamento após o impacto negativo da pandemia.	- Dependência significativa de microempresas, que representam mais de 96% das organizações, limitando a competitividade e a capacidade de investimento em inovação. - Variações negativas persistentes em setores específicos, como indústrias extrativas e eletricidade, que registaram declínios no VAB. - Reduzida presença de grandes empresas ou investimentos de elevada escala, resultando em menor diversificação económica.	- Potencial de expansão dos setores imobiliário, transporte e alojamento, especialmente em períodos de recuperação económica. - Aumento da digitalização e da procura por serviços especializados, oferecendo oportunidades para a diversificação do tecido empresarial. - Incentivos e políticas governamentais que favorecem o investimento em energias renováveis e inovação tecnológica.	- Vulnerabilidade económica a choques externos, como a pandemia de COVID-19, que demonstrou a fragilidade de alguns setores. - Reduzida atratividade para investimentos de grande escala devido à menor densidade populacional e infraestruturas limitadas. - Competição com regiões vizinhas que possuem estruturas económicas mais diversificadas e maior capacidade de atração de investimento.

Tabela 2.7.2 (cont.). Análise dos pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças da dimensão **Socioeconómica do concelho**

Subdimensões	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças
(Cont.) Tecido económico e empresarial	- Crescimento constante no número de empresas não financeiras na última década, com variações positivas em quase todos os setores	- Fragilidades no tecido empresarial em atividades de maior valor estratégico, como informação e comunicação		
Emprego e desemprego	- Recuperação gradual do mercado de trabalho após os efeitos da pandemia, com aumento do número de pessoas ao serviço nas empresas. - Setores como comércio, indústrias transformadoras e construção continuam a ser os maiores empregadores, proporcionando estabilidade ao mercado laboral. - Crescimento em setores emergentes, como saúde humana e apoio social, com aumento significativo no volume de negócios.	- Ritmo de crescimento do emprego inferior à média nacional, refletindo limitações na criação de novas oportunidades laborais. - Persistência de desigualdades entre setores, com algumas atividades económicas ainda a enfrentar desafios para alcançar níveis pré-pandemia. - Dependência de empregos em setores tradicionais, com limitada diversificação no mercado de trabalho.	- Expansão de setores como tecnologias de informação e comunicação e artes, desporto e recreação, que apresentam taxas de crescimento elevadas em termos de emprego. - Programas de qualificação e requalificação profissional podem reforçar a adaptação da força de trabalho às necessidades de setores emergentes. - Potencial de atração de trabalhadores remotos e freelancers, aproveitando as mudanças nos modelos laborais globais.	- Dificuldades em atrair e reter jovens qualificados devido à limitada oferta de emprego em setores especializados. - Envelhecimento populacional, que pode reduzir a força de trabalho disponível e criar desequilíbrios no mercado laboral. - Flutuações económicas globais e regionais que podem afetar setores chave, como transporte e comércio.
Análise Socioeconómica da população	- Poder de compra <i>per capita</i> acima da média regional, sinalizando melhores condições económicas em comparação com concelhos vizinhos. - Progresso nos indicadores de escolaridade da população residente, acompanhando as tendências nacionais. - Redução das desigualdades socioeconómicas em alguns segmentos populacionais, apoiada por programas de inclusão social.	- Persistência de dependência em apoios sociais em certas camadas da população, indicando fragilidades estruturais. - Desigualdades no acesso à educação e formação em áreas rurais, que limitam a mobilidade económica. - Estrutura demográfica envelhecida, com implicações negativas para a sustentabilidade económica a longo prazo.	- Investimento em programas de inclusão social e económica que favoreçam a mobilidade e reduzam desigualdades. - Aproveitamento do aumento da escolaridade para promover setores de maior valor acrescentado e inovação. - Desenvolvimento de políticas públicas direcionadas para atrair e reter jovens e famílias, revitalizando a demografia local.	- Tendência de envelhecimento demográfico acelerado, que coloca pressão sobre os serviços sociais e sistemas de saúde. - Desigualdade persistente entre áreas urbanas e rurais, dificultando a coesão socioeconómica do território. - Competitividade intermunicipal que pode atrair recursos humanos qualificados para concelhos mais dinâmicos ou próximos de grandes centros urbanos.

Tabela 2.7.3. Análise dos pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças da dimensão *Dinâmicas educativas do concelho e do Agrupamento*

Subdimensões	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças
Rede escolar pública e privada	- Diversidade na oferta pública e privada : A rede escolar abrange ensino pré-escolar, básico e secundário, com opções de ensino geral e profissional. Destaca-se a complementaridade entre agrupamentos públicos e instituições privadas. - Integração de modalidades artísticas e culturais: O ensino articulado de música e as parcerias com entidades locais enriquecem a oferta. - Instituições privadas especializadas	- Desigualdade na distribuição da oferta pelos diferentes Agrupamentos de Escolas	- Expansão de parcerias com o setor privado: Maior integração com empresas e instituições locais pode ampliar os recursos e criar novas oportunidades para os alunos - Aproveitamento de fundos europeus: Programas como o PRR e o Portugal 2030 podem financiar melhorias infraestruturais e inovações na rede escolar	- Declínio demográfico: A redução da população jovem ameaça a sustentabilidade de algumas escolas - Concorrência de municípios vizinhos: Regiões próximas com melhores infraestruturas ou ofertas educativas mais diversificadas podem atrair alunos - Concorrência entre rede pública e privada no concelho: A coexistência de escolas públicas e privadas, sobretudo no que se refere à oferta de ensino secundário profissional pode gerar competição direta por alunos. A oferta profissional privada pode atrair estudantes que poderiam optar pela rede pública, impactando a sustentabilidade de alguns cursos nos agrupamentos.
Oferta educativa não formal: cultura, desporto e ambiente	- Utilização de espaços culturais e desportivos: Equipamentos como o Museu Francisco Tavares Proença Júnior, o Centro de Cultura Contemporânea e o Complexo Desportivo enriquecem a experiência educativa. - Projetos ambientais relevantes: A implementação de programas como o Eco-Escolas promove a sustentabilidade ambiental e a sensibilização comunitária. - Integração com eventos culturais	- Dependência de financiamento público: Atividades culturais e ambientais não formais carecem de recursos financeiros consistentes para sua continuidade.	- Expansão de colaborações culturais: Parcerias com novas entidades podem diversificar a oferta e aumentar a visibilidade dos projetos escolares. - Desenvolvimento de programas ambientais regionais: Projetos que integram sustentabilidade e educação podem atrair financiamento externo.	- Cortes no financiamento público: Reduções orçamentais podem limitar a continuidade de atividades não formais. - Falta de envolvimento juvenil: O desinteresse de jovens por práticas culturais e desportivas tradicionais pode impactar a preservação do património.

	locais: Atividades como o Festival Internacional de Bordado e Artesanato e a Feira Sabores de Perdição aproximam os alunos da cultura local.			
Estratégias Organizacionais	- Parcerias locais, nacionais e internacionais: Programas como Erasmus+, E-Twinning, Plano Nacional de Leitura e Plano Nacional das Artes ampliam a visão global dos alunos e promovem práticas inovadoras. - Integração escola-comunidade: Projetos como oficinas de bordado, exposições e atividades solidárias fortalecem a ligação das escolas com a comunidade local. - Dinamismo dos agrupamentos escolares: A diversidade de iniciativas permite adaptar-se às necessidades locais e às oportunidades de financiamento.	- Descentralização da gestão de parcerias: A falta de coordenação centralizada entre agrupamentos pode limitar a eficiência das estratégias organizacionais. - Falta de continuidade em projetos: Mudanças nas prioridades podem prejudicar a sustentabilidade de programas bem-sucedidos.	- Apoio de programas de financiamento europeu: Projetos inovadores e parcerias internacionais podem ser ampliados com recursos da União Europeia. - Fortalecimento das redes locais: O envolvimento de mais empresas e organizações locais pode gerar novos recursos e oportunidades.	- Alterações nas políticas públicas: Mudanças nas prioridades de financiamento podem impactar programas nacionais e parcerias internacionais. - Concorrência por recursos: A elevada competitividade para acesso a fundos e parcerias pode limitar a implementação de novos projetos.

Tabela 2.7.4. Análise dos pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças da **Caracterização da população escolar e desempenho escolar do concelho**

4. Dimensão Caracterização da população escolar e desempenho do concelho				
Subdimensões	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças
População discente	- Rede pública de ensino é predominante em praticamente todos os níveis educativos, especialmente no ensino básico, demonstrando a sua relevância para a comunidade local. - Oferta formativa do ensino pós-secundário não superior em expansão, reforçando as oportunidades educacionais no concelho.	- Redução de alunos em vários níveis de ensino reflete desafios demográficos e de retenção no sistema educativo local. - Baixa Presença no Pré-Escolar Público: A representatividade do setor público neste nível educativo é menor em comparação com outros ciclos, o que pode limitar o acesso universal.	- Recuperação de matrículas: o aumento recente de alunos oferece a possibilidade de revitalizar e reforçar o sistema educativo local. - Expansão do ensino pós-secundário: o crescimento nesta área pode ser uma alavanca para diversificar a oferta formativa e atrair mais estudantes.	- Declínio demográfico: tendência geral de diminuição da população discente pode comprometer a sustentabilidade do sistema educativo. - Oferta privada: o crescimento da oferta privada em alguns níveis de ensino pode desviar alunos e recursos do sistema público. - Baixa aderência ao Ensino Profissional: a adesão reduzida a este subsistema pode limitar as oportunidades de formação técnica e profissional para os jovens.
Caraterísticas demográficas e sociais dos discentes	- Igualdade na distribuição de género em grande parte dos níveis de ensino reflete uma estrutura educacional inclusiva. - Contexto socioeconómico favorável contribui para um ambiente educativo equilibrado e menos sujeito a desigualdades extremas. - Sistema educativo local acompanha as necessidades etárias dos alunos, garantindo uma progressão educacional adequada e com situações de retenção residuais.	- Diferente presença de alunos estrangeiros por níveis de ensino. - Diferenças entre AE em indicadores como a taxa de feminização e a proporção de alunos beneficiários de apoio social escolar.	- Inclusão e diversidade: a inclusão de mais alunos estrangeiros pode enriquecer a experiência educativa e contribuir para maior diversidade cultural. - Apoio Social Escolar: fortalecimento de programas de apoio social pode ajudar a reduzir desigualdades e garantir maior equidade no acesso à educação.	- Desigualdades entre unidades de ensino: as variações entre AE em aspetos como caraterísticas socioeconómicas e desempenho podem acentuar desigualdades educacionais.

Tabela 2.7.4 (cont.). Análise dos pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças da **Caracterização da população escolar e desempenho escolar do concelho**

4. Dimensão Caracterização da população escolar e desempenho do concelho				
Subdimensões	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças
Resultados em provas externas e exames finais de ciclo	- Bom desempenho de alguns AE, como o AE Afonso de Paiva, que se destaca consistentemente com resultados acima da média em vários níveis e disciplinas. - Progressos no Ensino Secundário: o concelho apresenta bons desempenhos científico humanísticos no ensino secundário, com evolução positiva em alguns agrupamentos. - Desempenho positivo em algumas disciplinas, como Educação Artística e Educação Física, mostram resultados acima da média nacional.	- Persistem desigualdades significativas entre agrupamentos, no que diz respeito aos resultados das provas externas, com fragilidades concentradas em alguns, como o AE José Sanches e São Vicente da Beira. - Resultados estagnados ou em declínio em certos níveis e disciplinas, os resultados não mostram progressos ou apresentam uma tendência negativa, o que pode comprometer a qualidade percebida do ensino. - Desempenho inferior em disciplinas como Português, Matemática e Ciências Naturais apresentam fragilidades em vários AE. - Falta de consistência no Ensino Secundário: Apesar dos progressos científico humanísticos, algumas escolas enfrentam dificuldades no desempenho final e na progressão de alunos.	- Foco na melhoria dos AE mais fragilizados: investimentos direcionados nos AE com maiores desafios podem promover maior equidade e resultados globais mais elevados. - Fortalecimento do Ensino Profissional: A crescente valorização deste subsistema pode atrair mais estudantes e reduzir a retenção e o abandono escolar. - Exploração de áreas de excelência: os bons resultados em certas disciplinas podem ser usados como modelos para melhorar o desempenho noutras áreas.	- Desigualdades persistentes entre AE: as diferenças acentuadas podem levar a perceções de injustiça e desmotivação em alguns contextos escolares. - Dificuldades em áreas centrais: problemas em disciplinas como Português e Matemática podem afetar o desempenho em avaliações externas e a imagem geral do sistema educativo. - Estagnação nos resultados globais: a falta de progresso consistente em algumas áreas pode prejudicar a evolução a longo prazo e dificultar a atração de recursos adicionais.
Percursos diretos de sucesso	- Melhorias nos Percursos Diretos de Sucesso: O aumento na conclusão dos ciclos sem retenções evidencia esforços no reforço da continuidade e qualidade do ensino. - Recuperação no Ensino Profissional: O crescimento na conclusão dos cursos profissionais demonstra uma aposta sólida na formação técnica.	- Episódios de retenção e abandono, especialmente em anos iniciais de ciclos e em níveis secundários, são preocupações que impactam o sucesso académico.	- A implementação de iniciativas específicas para reduzir a retenção e abandono pode melhorar a continuidade e o sucesso escolar. - Colaboração e partilha de boas práticas: a partilha de estratégias eficazes entre AE pode nivelar os desempenhos, promovendo maior homogeneidade.	- A retenção e o abandono comprometem a trajetória educativa e podem aumentar os índices de insucesso.



CAPÍTULO III

CENÁRIO DE PARTIDA E
PROJEÇÕES DE DESENVOLVIMENTO



CAPÍTULO III. CENÁRIO DE PARTIDA E PROJEÇÕES DE DESENVOLVIMENTO

O presente capítulo incide nas diferentes componentes do cenário de partida relativo à rede educativa do Município de Castelo Branco.

Os dados que se apresentam seguidamente resultam da recolha de informação não só no âmbito da elaboração do diagnóstico socioeducativo (Capítulo II), mas também da **Carta Educativa do Município de Castelo Branco - 2ª Geração (2024-2034)** e permitem caracterizar de modo mais detalhado o ponto de situação atual do contexto educativo concelhio.

Para além da caracterização da rede municipal atual, assente na recolha de informação realizada, reapresentam-se dados relativos: (i) à população Discente e capacidade instalada atuais; (ii) recursos humanos; (iii) estimativas populacionais e capacidade de resposta da rede escolar local com base nas projeções realizadas.

3.1. A REDE MUNICIPAL ATUAL

A rede municipal atual do município de Castelo Branco é composta por estabelecimentos de ensino da rede pública, privada e/ou de solidariedade social, que contemplam todos os níveis e ciclos de ensino.

Em termos de rede pública de educação e formação, o município de Castelo Branco apresenta quatro Agrupamentos de Escolas (tabela 3.1.1 e figura 3.1.3), compostos por 31 escolas dispersas por diversas freguesias do concelho (tabelas 3.1.2 e 3.1.2.1 e figura 3.1.4), disponibilizando uma oferta que engloba todos os níveis e ciclos de ensino, incluindo a oferta de cursos profissionais no ensino secundário.

Tabela 3.1.1. Rede pública, Agrupamentos de Escolas de Castelo Branco

CODUOME	NOME	LOCALIDADE	TIPOAGRUPAMENTO	CODESCOLAMESE DE	NUM_ESCOLAS
160763	Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira	ALCAINS	Agrupada	403660	11
161111	Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, Castelo Branco	CASTELO BRANCO	Agrupada	340029	7
161135	Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, Castelo Branco	CASTELO BRANCO	Agrupada	400830	5
162024	Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, Castelo Branco	CASTELO BRANCO	Agrupada	402321	8

Fonte: <https://www.gesedu.pt/PesquisaRede>

Tabela 3.1.2. Rede Pública do concelho de Castelo Branco, Escolas por nível de Ensino

COD	NOME	CODUOME	NOMEUO	SEDE	LOCALIDADE	CICLO
608970	Jardim de Infância de Boa Esperança, C. Branco	162024	AE Nuno Álvares, C. Branco	N	C. Branco	Pré-escolar
402321	Escola Secundária Nuno Álvares, C. Branco	162024	AE Nuno Álvares, C. Branco	S	C. Branco	3º Ciclo; Secundário; Artístico; Profissional
402576	Escola Básica Professor Doutor António Sena Faria de Vasconcelos, C. Branco	162024	AE Nuno Álvares, C. Branco	N	C. Branco	1º Ciclo; 2º Ciclo; 3º Ciclo; Artístico
259470	Escola Básica Nossa Senhora da Piedade, C. Branco	162024	AE Nuno Álvares, C. Branco	N	C. Branco	1º Ciclo
340595	Escola Básica Cidade de Castelo Branco	162024	AE Nuno Álvares, C. Branco	N	C. Branco	Pré-escolar; 1º Ciclo; 2º Ciclo; 3º Ciclo; Artístico
220371	Escola Básica de Escalos de Baixo, C. Branco	162024	AE Nuno Álvares, C. Branco	N	Escalos de baixo	Pré-escolar; 1º Ciclo
259743	Escola Básica de Boa Esperança, C. Branco	162024	AE Nuno Álvares, C. Branco	N	Póvoa de Rio de Moinhos	1º Ciclo
231125	Escola Básica de Malpica do Tejo, C. Branco	162024	AE Nuno Álvares, C. Branco	N	Malpica do tejo	Pré-escolar; 1º Ciclo
633690	Jardim de Infância de Tinalhas, C. Branco	160763	AE José Sanches e S. Vicente da Beira	N	Tinalhas	Pré-escolar
640967	Jardim de Infância de Póvoa de Rio de Moinhos, C. B	160763	AE José Sanches e S. Vicente da Beira	N	Póvoa de Rio de Moinhos	Pré-escolar
230418	Jardim de Infância de Lousa, C. Branco	160763	AE José Sanches e S. Vicente da Beira	N	Lousa CTB	Pré-escolar
618044	Jardim de Infância de Lardosa, C. Branco	160763	AE José Sanches e S. Vicente da Beira	N	Lardosa	Pré-escolar
612261	Jardim de Infância de Escalos de Cima, C. Branco	160763	AE José Sanches e S. Vicente da Beira	N	Escalos de cima	Pré-escolar
403660	Escola Básica e Secundária de Alcains, C. Branco	160763	AE José Sanches e S. Vicente da Beira	S	Alcains	2º Ciclo; 3º Ciclo; Secundário; Artístico; Profissional
278245	Escola Básica de Tinalhas, C. Branco	160763	AE José Sanches e S. Vicente da Beira	N	C. Branco	1º Ciclo
330127	Escola Básica de São Vicente da Beira, C. Branco	160763	AE José Sanches e S. Vicente da Beira	N	São Vicente da Beira	Pré-escolar; 1º Ciclo; 2º Ciclo; 3º Ciclo
267375	Escola Básica de Póvoa de Rio de Moinhos, C. B	160763	AE José Sanches e S. Vicente da Beira	N	Tinalhas	1º Ciclo
229428	Escola Básica de Lardosa, C. Branco	160763	AE José Sanches e S. Vicente da Beira	N	Lardosa	1º Ciclo
220383	Escola Básica de Escalos de Cima, C. Branco	160763	AE José Sanches e S. Vicente da Beira	N	Escalos de Cima	1º Ciclo
201078	Escola Básica de Alcains, C. Branco	160763	AE José Sanches e S. Vicente da Beira	N	Alcains	Pré-escolar; 1º Ciclo

Fonte: <https://www.gesedu.pt/PesquisaRede>

Tabela 3.1.2.1. Rede Pública do concelho de Castelo Branco, Escolas por nível de Ensino

CODIGO	NOME	CODUOME	NOMEUO	SEDE	LOCALIDADE	CICLO
34002G	Escola Básica Afonso de Paiva, C. Branco	161111	AE Afonso de Paiva, C. Branco	S	C. Branco	1º Ciclo; 2º Ciclo; 3º Ciclo; Artístico
630354	Jardim de Infância de Sarzedas, C. Branco	161111	AE Afonso de Paiva, C. Branco	N	Sarzedas	Pré-escolar
272541	Jardim de Infância de Salgueiro do Campo, C. Branco	161111	AE Afonso de Paiva, C. Branco	N	Salgueiro do Campo	Pré-escolar; 1º Ciclo
608968	Jardim de Infância de Quintas das Violetas, C. Branco	161111	AE Afonso de Paiva, C. Branco	N	C. Branco	Pré-escolar
274045	Escola Básica de Sarzedas, C. Branco	161111	AE Afonso de Paiva, C. Branco	N	Sarzedas	1º Ciclo
259688	Escola Básica de São Tiago, C. Branco	161111	AE Afonso de Paiva, C. Branco	N	C. Branco	1º Ciclo
257345	Escola Básica de Mina, C. Branco	161111	AE Afonso de Paiva, C. Branco	N	C. Branco	1º Ciclo
255221	Escola Básica de Castelo, C. Branco	161111	AE Afonso de Paiva, C. Branco	N	C. Branco	Pré-escolar; 1º Ciclo
400830	Escola Secundária Amato Lusitano, C. Branco	161135	AE Amato Lusitano, C. Branco	S	C. Branco	3º Ciclo; Secundário; Artístico; Profissional
346524	Escola Básica João Roiz de Castelo Branco, C. Branco	161135	AE Amato Lusitano, C. Branco	N	C. Branco	1º Ciclo; 2º Ciclo; 3º Ciclo; Artístico
259834	Escola Básica de Valongo, C. Branco	161135	AE Amato Lusitano, C. Branco	N	C. Branco	Pré-escolar; 1º Ciclo
256766	Escola Básica de Quinta da Granja, C. Branco	161135	AE Amato Lusitano, C. Branco	N	C. Branco	Pré-escolar; 1º Ciclo
297318	Escola Básica de Cebolais de Cima e Retaxo, C. Branco	161135	AE Amato Lusitano, C. Branco	N	Cebolais de Cima	Pré-escolar; 1º Ciclo

Fonte: <https://www.gesedu.pt/PesquisaRede>

Figura 3.1.3. Localização dos Agrupamentos de Escolas (Escolas Sede) da rede pública de Castelo Branco, ensino pré-escolar, básico e secundário



Fonte: Instituto Geográfico Nacional, Esri, HERE, Garmin, Geo Technologies, Inc. METI/NASA, USGS.

Figura 3.1.4. Localização dos estabelecimentos de ensino da rede pública de Castelo Branco, ensino pré-escolar, básico e secundário



Fonte: Instituto Geográfico Nacional, Esri, HERE, Garmin, Geo Technologies, Inc. METI/NASA, USGS.

| Áreas de Influência Agrupamentos Escolares

Tabela 3.1.5. Área de Influência Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, Castelo Branco

Equipamento escolar	Irradiação máxima		População-base	Área de influência (freguesias)
JI e EB de Sarzedas, Castelo Branco	Dist. km.	21 kms (*)	Máx.: 1017 (**)	Sarzedas e Sto. André das Tojeiras
	Dist. tempo	(a pé):	Mín.:	
		(transporte): 20 min.		
JI e EB de Salgueiro do Campo, Castelo Branco	Dist. km.	12 kms (*)	Máx.: 775 (**)	Salgueiro do Campo
	Dist. tempo	(a pé):	Mín.:	
		(transporte): 10 min.		
EB Afonso de Paiva, C.B	Dist. km.	0 kms	Máx.: 52 272 (**)	Alcains Castelo Branco
EB de Castelo, C.B	Dist. tempo	(a pé):	Mín.:	
EB de Mina, C.B		(transporte): 0 min		
EB de São Tiago, C.B				
JI de Quinta das Violetas, C.B				

(*) Distância de Castelo Branco às Sarzedas e até Salgueiro do Campo

(**) Dados dos censos de 2021

Fonte de dados: AE Afonso Paiva, Castelo Branco. Fonte: CMCB

Tabela. 3.1.6. Área de Influência Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, Castelo Branco

Equipamento escolar	Irradiação máxima		População-base	Área de influência (freguesias)
ES Amato Lusitano, C.B	Dist. km.	km 33 km	Máx.: 2511 (**)	Freguesias dos Concelhos de Castelo Branco; VV Ródão; Idanha-a-Nova; Proença-a-Nova; Oleiros e Penamacor.
	Dist. tempo	(a pé): -	Mín.: 900	
		(transporte): 40 m		
EB João Roiz de Castelo Branco, C.B	Dist. km.	km 10 km	Máx.: 4425 (**)	Freguesias do Concelho de Castelo Branco
	Dist. tempo	(a pé): -	Mín.: 760	
		(transporte): 40 m		
EB de Valongo, C.B	Dist. km.	km 3 km	Máx.: 2965 (**)	Freguesias do Concelho de Castelo Branco
EB de Quinta da Granja, C.B	Dist. tempo	(a pé): 30 m	Mín.: 350	
EB de Cebolais de Cima e Retaxo, C.B		(transporte): 20 minutos		

(**) Dados dos censos de 2021

Fonte de dados: AE Amato Lusitano, Castelo Branco. Fonte: CMCB

Tabela 3.1.7. Área de Influência Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira

Equipamento escolar	Irradiação máxima		População-base	Área de influência (freguesias)
EB de Alcains, C. Branco	Dist. km.	0 km	Máx.: 4615 (**)	Alcains
	Dist. tempo	(a pé): 5 min	Mín.:	
		(transporte):		
EB de Escalos de Cima, C.B	Dist. km.	5,3 km (*)	Máx.: 1256(**)	União de Freguesias de Escalos de Cima e Lousa
	Dist. tempo	(a pé):	Mín.:	
		(transporte): 7 min		
EB de Lardosa, C. Branco	Dist. km.	12,3 km(*)	Máx.: 888(**)	Freguesia de Lardosa
	Dist. tempo	(a pé):	Mín.:	
		(transporte):		
	Dist. tempo	(a pé):	Mín.:	
		(transporte):		
EB de Póvoa de Rio de Moinhos, Castelo Branco	Dist. km.	6,2 km(*)	Máx.: 861(**)	União de Freguesias de Póvoa Rio de Moinhos e Caféde
	Dist. tempo	(a pé): 9 min	Mín.:	
		(transporte):		
EB de Tinalhas, Castelo Branco	Dist. km.	9,1 km(*)	Máx.: 513(**)	Freguesia de Tinalhas
	Dist. tempo	(a pé):	Mín.:	
		(transporte): 7 min		
EB de São Vicente da Beira, Castelo Branco	Dist. km.	20,1 km(*)	Máx.: 961(**)	Freguesia de S.V. Beira
	Dist. tempo	(a pé):	Mín.:	
		(transporte): 23 min		
EB de Alcains, C.B e Básica e Secundária Alcains, Castelo Branco	Dist. km.	42 km	Máx.: 4615(**)	Freguesia de Alcains, União de Freguesias de Escalos de Cima e Lousa, Freguesia de Lardosa, União de Freguesias de Póvoa Rio de Moinhos e Caféde, Freguesia de Tinalhas, Freguesia de S.V. Beira, Freguesia de Almaceda, Freguesia de Lourçal de Campo, União de Freguesias de Ninho do Açor e Sobral do Campo, Freguesia de Partida e Freguesia de Castelo Branco.
	Dist. tempo	(a pé):		
		(transporte): 40 min	Mín.:	

(*) Distância de Alcains às Freguesias

(**) Dados dos censos de 2021

Fonte de dados: AE José Sanches e S. Vicente da Beira. Fonte: CMCB

Tabela 3.1.8. Área de Influência Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, Castelo Branco

Equipamento escolar	Irradiação máxima		População-base	Área de influência (freguesias)
Escola Básica de Malpica do Tejo, Castelo Branco	Dist. km.	20 km	Máx.:	Freguesias de Malpica do Tejo e Monforte da Beira
	Dist. tempo	(a pé):	Mín.:	
		(transporte): 30 min		
Escola Básica de Escalos de Baixo, Castelo Branco	Dist. km.	6 km	Máx.:	União de Freguesias Escalos de Baixo e Mata
	Dist. tempo	(a pé):	Mín.:	
		(transporte): 10 min		
Escola Secundária Nuno Álvares, Castelo Branco	Dist. km.	31 km	Máx.:	Freguesias do concelho de Castelo Branco, S. Vicente da Beira e de Vila Velha de Ródão
	Dist. tempo	(a pé):	Mín.:	
		(transporte): 30 min		
Escola Básica Cidade de Castelo Branco	Dist. km.	18 km	Máx.:	Freguesia de Castelo Branco e União de Freguesias Escalos de Baixo e Mata
	Dist. tempo	(a pé):	Mín.:	
		(transporte): 30 min		
Escola Básica Professor Doutor António Sena Faria de Vasconcelos, C. Branco	Dist. km.	23 km	Máx.:	Freguesias de Castelo Branco, Malpica do Tejo e Monforte da Beira
	Dist. tempo	(a pé):		
		(transporte): 30 min		

Fonte de dados: AE Nuno Álvares. Fonte: CMCB

A rede privada e/ou de solidariedade social, encontra-se maioritariamente concentrada na freguesia de Castelo Branco sendo composta por quinze instituições, das quais: (i) dez possuem a oferta de pré-escolar, sendo que duas oferecem igualmente o 1º Ciclo do Ensino Básico; (ii) uma oferece 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico; (iii) uma encontra-se direcionada para o ensino especial; (iv) três possuem a oferta de ensino profissional, sendo que uma oferece complementarmente o 3º ciclo; e, (v) uma encontra-se orientada para o ensino artístico (tabela 3.1.9).

Tabela 3.1.9. Rede Privada e/ou Solidariedade Social, Escolas por nível de Ensino

CODIGO	NOME	LOCALIDADE	CICLO
513880	Jardim Escola João De Deus C. Branco	C. Branco	Pré-escolar; 1º Ciclo
710024	Centro Infantil Jacqueline Albert	C. Branco	Pré-escolar
710023	Centro Infantil Alberto Trindade	C. Branco	Pré-escolar
710004	Infantário de Alcains	Alcains	Pré-escolar
513908	Centro Social Padres Redentoristas	C. Branco	Pré-escolar; 1º Ciclo
513842	Centro Social Padres Redentoristas - O Raposinho	C. Branco	Pré-escolar
710025	Centro Educativo de São Fiel	Louriçal do Campo	2º Ciclo; 3º Ciclo
513878	Associação Jardim De Infância Dr. Alfredo Mota	C. Branco	Pré-escolar
800035	APPCDM-Centro de Educação Especial	C. Branco	Especial
513891	Obra De Santa Zita - C. Branco	C. Branco	Pré-escolar
500707	Jardim Infantil O Pimpão	C. Branco	Pré-escolar
513866	Centro Infantil Guardado Moreira	C. Branco	Pré-escolar
806862	Escola Profissional do Conservatório de C. Branco	C. Branco	Profissional
802878	Escola Tecnológica e Profissional Albicastrense	C. Branco	Profissional; 3º Ciclo
802708	Escola Profissional Agostinho Roseta - UGT	C. Branco	Profissional
523641	Conservatório Regional de C. Branco	C. Branco	Artístico

Fonte: <https://www.gesedu.pt/PesquisaRede>

3.2. POPULAÇÃO DISCENTE

Nos subpontos seguintes apresentam-se os dados mais detalhados relativos à população de discente que se encontra matriculada nos estabelecimentos de ensino do concelho de Castelo Branco.

A análise dos dados apresentados nas tabelas 3.2.1 e 3.2.2 revela tendências distintas na evolução do número total de alunos matriculados nos estabelecimentos de ensino do concelho de Castelo Branco, diferenciando-se entre o ensino público e o ensino privado e/ou em instituições de solidariedade social, no período de 2019/2020 a 2023/2024.

No ensino público, observa-se um crescimento contínuo no número de alunos matriculados, passando de 6 088 em 2019/2020 para 7 061 em 2023/2024, representando um aumento global de aproximadamente 16%.

Por outro lado, no ensino privado e em instituições de solidariedade social, os números mostram uma estabilidade ao longo dos cinco anos analisados, oscilando ligeiramente entre 1 118 alunos em 2019/2020 e 1 128 em 2023/2024. Este padrão estável sugere uma manutenção da procura por estas instituições, sem variações significativas que possam indicar mudanças relevantes nas preferências das famílias ou na oferta educativa privada.

Estes dados evidenciam uma maior procura pelo ensino público no concelho de Castelo Branco, que tem conseguido acompanhar as necessidades da população escolar. Por outro lado, a estabilidade no ensino privado reflete uma oferta consolidada, mas sem expansão significativa no período em análise.

Tabela 3.2.1. Número de Alunos no concelho de Castelo Branco, Ensino Público

	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024
Castelo Branco	N	N	N	N	N
	6 088	6 023	6 129	6 247	7 061

Fonte: DGEEC - Educação em Números (2019/2020 a 2022/2023); Agrupamentos Escolas (2023/2024).

Tabela 3.2.2. Número de Alunos no concelho de Castelo Branco, Ensino Privado e/ou Solidariedade Social

	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024
Castelo Branco	N	N	N	N	N
	1 118	1 130	1 128	1 152	1 128

Fonte: DGEEC - Educação em Números (2019/2020 a 2022/2023)/ Câmara Municipal de Castelo Branco (2023/2024).

321. Educação Pré-Escolar

Ao nível da educação pré-escolar, Castelo Branco possui oferta de creche - administrada pelo setor privado e/ou social - e jardim de infância de cariz público e privado/social.

Na tabela 3.2.1.1. apresenta-se a população discente matriculada nas ofertas de pré-escolar por estabelecimento escolar nos anos letivos 2022/2023 e 2023/2024.

No setor público, o número total de matrículas apresentou uma ligeira redução, passando de 549 em 2022/2023 para 538 em 2023/2024, enquanto o número de salas/turmas aumentou de 30 para 31.

No setor privado e de solidariedade social, a oferta também se manteve estável, com um total de 714 matrículas em 2022/2023 e uma ligeira diminuição para 714 em 2023/2024, enquanto o número de salas/turmas permaneceu constante (65 em ambos os anos).

No geral, o total de matrículas no ensino pré-escolar no município reduziu ligeiramente, de 1 263 em 2022/2023 para 1 252 em 2023/2024, com o número de salas/turmas mantido em 65.

Este cenário indica uma rede bem estruturada e capaz de oferecer uma cobertura estável às famílias, tanto no setor público quanto no privado e solidário.

Além disso, o aumento pontual no número de turmas em algumas instituições públicas reforça o compromisso com a adaptação às necessidades da comunidade escolar, mesmo diante de pequenas variações no número total de crianças matriculadas.

Tabela 3.2.1.1. Distribuição da população discente matriculada no Ensino Pré-Escolar, por estabelecimento 2022/2023 e 2023/2024

Estabelecimentos	Ciclos/Níveis de ensino	Matrículas		Salas/Turmas	
		2022/2023	2023/2024	2022/2023	2023/2024
JI de Qta das Violetas, Castelo Branco	Pré-escolar	110	104	5	5
EB de Castelo, Castelo Branco	Pré-escolar	25	19	1	1
JI de Salgueiro do Campo, Castelo Branco	Pré-escolar	13	13	1	1
JI de Sarzedas, Castelo Branco	Pré-escolar	17	15	1	1
AE Afonso de Paiva, Castelo Branco	Pré-escolar	165	151	8	8
EB de Quinta da Granja, Castelo Branco	Pré-escolar	19	20	1	1
EB de Valongo, Castelo Branco	Pré-escolar	50	50	2	2
EB de Cebolais de Cima e Retaxo, C. Branco	Pré-escolar	26	24	2	2
AE Amato Lusitano, Castelo Branco	Pré-escolar	95	94	5	5
EB Cidade de Castelo Branco	Pré-escolar	75	73	3	3
JI de Boa Esperança, Castelo Branco	Pré-escolar	63	60	3	3
EB de Escalos de Baixo, C. Branco	Pré-escolar	17	16	1	1
EB de Malpica do Tejo, C. Branco	Pré-escolar	5	10	1	1
AE Nuno Álvares, Castelo Branco	Pré-escolar	160	159	8	8
JI de Tinalhas, Castelo Branco	Pré-escolar	6	7	1	1
JI de Póvoa de Rio de Moinhos, C. Branco	Pré-escolar	7	9	1	1
JI de Escalos de Cima, Castelo Branco	Pré-escolar	24	25	2	2
EB de São Vicente da Beira, C. Branco	Pré-escolar	16	24	1	2
JI de Lardosa, Castelo Branco	Pré-escolar	13	10	1	1
EB de Alcains, Castelo Branco	Pré-escolar	63	59	3	3
AE J. S. e S. Vicente da Beira	Pré-escolar	129	134	9	10
[Rede privada e/ou de solidariedade social]					
Jardim-Escola João de Deus	Pré-escolar	73	72	3	3
Obra de Santa Zita	Pré-escolar	69	74	3	3
O Pimpão - Centro de Educação para a Infância	Pré-escolar	29	16	2	1
Centro Infantil Lar Major Rato	Pré-escolar	50	50	3	3
SEDE	Pré-escolar	130	131	6	6
O Raposinho	Pré-escolar	72	71	3	3
Centro Social Padres Redentoristas	Pré-escolar	202	202	9	9
Centro Infantil Guardado Moreira	Pré-escolar	58	61	3	3
Associação JI Dr. Alfredo Mota	Pré-escolar	110	110	6	6
Centro Infantil Jacqueline Albert	Pré-escolar	62	70	3	3
Centro Infantil Alberto Trindade - SCMCB	Pré-escolar	61	59	3	3
Total Pré-escolar (Público)		549	538	30	31
TOTAL PRÉ-ESCOLAR		1263	1252	65	65

322 Ensino Básico e Secundário - rede pública

Nas tabelas infra apresenta-se a população discente matriculada no Ensino Básico e Secundário por estabelecimento escolar da rede pública e por ciclo/nível de ensino nos anos letivos 2022/2023 e 2023/2024.

Tabela 3.2.2.1. Distribuição da população discente matriculada no Ensino Básico, por estabelecimento, ciclo/níveis de ensino 2022/2023 e 2023/2024

Estabelecimentos	Ciclos/Níveis de ensino	Matrículas		Salas/Turmas	
		2022/2023	2023/2024	2022/2023	2023/2024
EB Afonso de Paiva, Castelo Branco	1º Ciclo	97	97	4	4
EB de São Tiago, Castelo Branco	1º Ciclo	120	110	5	5
EB de Mina, Castelo Branco	1º Ciclo	113	112	5	5
EB de Castelo, Castelo Branco	1º Ciclo	41	40	2	2
EB de Sarzedas, Castelo Branco	1º Ciclo	17	24	1	2
AE Afonso de Paiva, Castelo Branco	1º Ciclo	388	383	17	18
EB de Quinta da Granja, Castelo Branco	1º Ciclo	144	145	6	6
EB de Valongo, Castelo Branco	1º Ciclo	48	47	2	2
EB de Cebolais de Cima/Retaxo, C. Branco	1º Ciclo	23	31	2	2
EB João Roiz de Castelo Branco, C. Branco	1º Ciclo	199	196	8	8
AE Amato Lusitano, Castelo Branco	1º Ciclo	802	802	35	36
EB Cidade de Castelo Branco	1º Ciclo	233	236	10	10
EB Prof Dr. Ant. Sena Faria de Vasconcelos, CB	1º Ciclo	98	98	4	4
EB de Boa Esperança, Castelo Branco	1º Ciclo	73	74	3	3
EB Nossa Senhora da Piedade, C. Branco	1º Ciclo	179	200	8	9
EB de Escalos de Baixo, Castelo Branco	1º Ciclo	9	13	1	1
EB de Malpica do Tejo, Castelo Branco	1º Ciclo	7	10	1	1
AE Nuno Álvares, Castelo Branco	1º Ciclo	599	631	27	28
EB de Alcains, Castelo Branco	1º Ciclo	152	167	7	8
EB de Escalos de Cima, Castelo Branco	1º Ciclo	18	24	1	2
EB de Lardosa, Castelo Branco	1º Ciclo	9	15	1	1
EB de Póvoa de Rio de Moinhos, C. Branco	1º Ciclo	16	10	1	1
EB de Tinalhas, Castelo Branco	1º Ciclo	8	5	1	1
EB de São Vicente da Beira, Castelo Branco	1º Ciclo	21	28	2	2
AE J. S. e S. Vicente da Beira	1º Ciclo	224	249	13	15
Total 1º ciclo		2013	2065	92	97
EB Afonso de Paiva, Castelo Branco	2º Ciclo	252	272	11	12
AE Afonso de Paiva, Castelo Branco	2º Ciclo	253	217	12	11
EB João Roiz de Castelo Branco, C. Branco	2º Ciclo	186	208	9	10
AE Amato Lusitano, Castelo Branco	2º Ciclo	186	208	9	10
EB Cidade de Castelo Branco	2º Ciclo	36	18	2	n.a.
EB Cidade de Castelo Branco - Ensino Articulado	2º Ciclo	76	84	5	5
EB Prof Dr Ant. Sena Faria de Vasconcelos, CB	2º Ciclo	27	12	n.a.	n.a.
EB Prof Dr Ant. Sena Faria de Vasconcelos CB Ensino Articulado	2º Ciclo	830	811	39	38
AE Nuno Álvares, Castelo Branco	2º Ciclo	116	128	6	6
EB e Secundária de Alcains, C. Branco	2º Ciclo	12	10	2 (mistas)	2 (mistas)
EB e Secundária de Alcains, C. B - Ensino Articulado	2º Ciclo	16	10	2	1
EB de São Vicente da Beira, C. Branco	2º Ciclo	144	148	8	7
AE J. S. e S. Vicente da Beira	2º Ciclo	1479	1448	70	68
Total 2º ciclo		1479	1448	70	68
EB Afonso de Paiva, Castelo Branco	3º Ciclo	369	380	16	17
AE Afonso de Paiva, Castelo Branco	3º Ciclo	369	380	16	17

Estabelecimentos	Ciclos/Níveis de ensino	Matrículas		Salas/Turmas	
		2022/2023	2023/2024	2022/2023	2023/2024
EB João Roiz de Castelo Branco, C. Branco	3º Ciclo	250	279	11	12
ES Amato Lusitano, Castelo Branco	3º Ciclo	106	112	5	5
AE Amato Lusitano, Castelo Branco	3º Ciclo	356	391	16	17
Escola Secundária Nuno Álvares, C. Branco	3º Ciclo	98	81	4	3
Escola Secundária Nuno Álvares, C. Branco - Ensino Articulado	3º Ciclo	0	2	0	n.a.
EB Cidade de Castelo Branco	3º Ciclo	240	273	11	14
EB Cidade de Castelo Branco - Ensino Articulado	3º Ciclo	54	34	3	1
EB Prof. Dr. António Sena Faria de Vasconcelos, Castelo Branco	3º Ciclo	139	166	7	9
EB Prof. Dr. António Sena Faria de Vasconcelos, C. Branco - Ensino Articulado	3º Ciclo	9	17	n.a.	n.a.
AE Nuno Álvares, Castelo Branco	3º Ciclo	540	573	25	27
EB e Secundária de Alcains, C. Branco	3º Ciclo	173	223	9	11
EB e Secundária de Alcains, C. Branco - Ensino Articulado	3º Ciclo	12	11	3 (mistos)	3 (mistos)
Escola Básica de São Vicente da Beira, C.B	3º Ciclo	23	12	3	2
AE J. S. e S. Vicente da Beira	3º Ciclo	208	246	12	13
Total 3º ciclo		1473	1590	69	74
TOTAL ENSINO BÁSICO		4965	5103	231	239

Fonte: Câmara Municipal de Castelo Branco/Agrupamentos de escolas.

Tabela 3.2.2.2. Distribuição da população discente matriculada no Ensino Secundário, por estabelecimento, ciclo/níveis de ensino 2022/2023 e 2023/2024

Estabelecimentos	Ciclos/Níveis de ensino	Matrículas		Salas/Turmas	
		2022/2023	2023/2024	2022/2023	2023/2024
ES Amato Lusitano, Castelo Branco	ESec - CH	429	449	16	18
ES Amato Lusitano, Castelo Branco	ESec - Prof	280	241	11	10
AE Amato Lusitano, Castelo Branco	E Secundário	709	690	27	28
ES Nuno Álvares, Castelo Branco	ESec - CH	545	548	24	24
ES Nuno Álvares, Castelo Branco	ESec - Prof	43	57	3	4
AE Nuno Álvares, Castelo Branco	E Secundário	588	605	27	28
EB e Sec de Alcains, Castelo Branco	ESec - CH	107	106	6	6
EB e Sec de Alcains, Castelo Branco	ESec - Prof	49	19	3	2
AE J. S. e S. Vicente da Beira	E Secundário	156	125	9	8
TOTAL ENSINO SECUNDÁRIO		1453	1420	63	64

Fonte: Câmara Municipal de Castelo Branco/Agrupamentos de escolas.

323 Ensino Básico e Secundário - rede privada e/ou social

Nas tabelas 3.2.3.1 e 3.2.3.2 apresenta-se a população discente matriculada no Ensino Básico e Secundário por estabelecimento escolar da rede privada e/ou social e por ciclo/nível de ensino nos anos letivos 2022/2023 e 2023/2024.

Tabela 3.2.2.2. Distribuição da população discente matriculada no 1º ciclo, por estabelecimento, ciclo/níveis de ensino privado 2022/2023 e 2023/2024

Estabelecimentos	Ciclos/Níveis de ensino	Matrículas		Salas/Turmas	
		2022/2023	2023/2024	2022/2023	2023/2024
Jardim-Escola João de Deus	1º Ciclo	49	68	4	4
Centro Social Padres Redentoristas-SEDE	1º Ciclo	125	125	7	7
Total 1º ciclo		174	163	11	11

Fonte: Câmara Municipal de Castelo Branco/ Rede privada/social.

Tabela 3.2.2.2. Distribuição da população discente matriculada no Ensino Secundário, por estabelecimento, ciclo/níveis de ensino privado 2022/2023 e 2023/2024

Estabelecimentos	Ciclos/Níveis de ensino	Matrículas		Salas/Turmas	
		2022/2023	2023/2024	2022/2023	2023/2024
Escola Profissional Agostinho Roseta	E Sec - Prof.	114	95	8	8
ETEPA - Escola Tecnológica e Profissional Albicastrense	E Sec - Prof.	121	126	14	14
Total Ensino Secundário		235	221	22	22

Fonte: Câmara Municipal de Castelo Branco/ Rede privada/social.

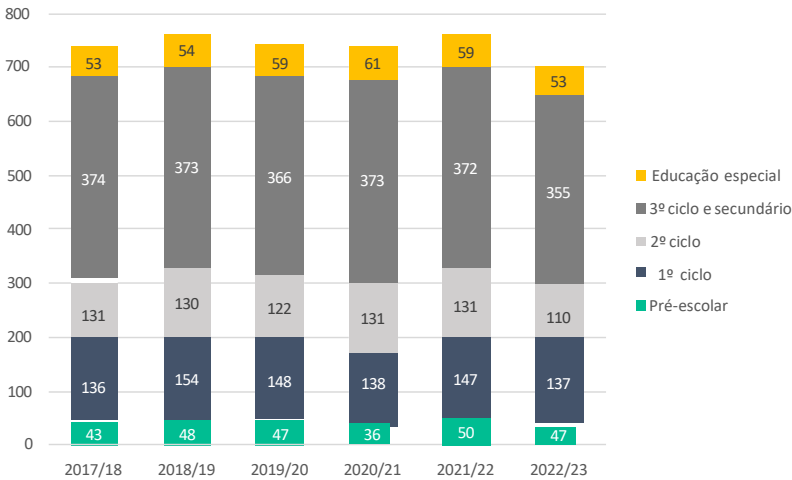
3.3. RECURSOS HUMANOS

Os recursos humanos constituem uma base fundamental no desenvolvimento e no sucesso das organizações escolares, cabendo-lhe um papel fundamental na concretização das políticas educativas. Neste subcapítulo serão analisados os recursos humanos associados à atual rede pública municipal.

3.3.1. Pessoal Docente

No que diz respeito ao pessoal Docente em exercício de funções na rede pública de escolas em Castelo Branco, apresenta-se na figura 3.3.1.1. a sua distribuição pelos diferentes ciclos de docência.

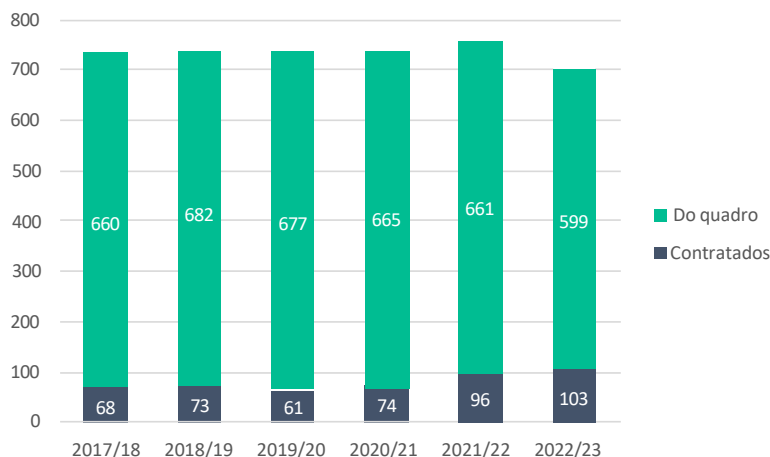
Figura 3.3.1.1. Total de docentes rede pública, por ano letivo e ciclo de docência (N)



Fonte: DGEEC, Educação em Números, 2024

Na figura 3.3.1.2 é possível observar-se a distribuição do total de docentes, por tipo de relação contratual entre os anos letivos 2017/2018 e 2022/2023, a exercerem funções nos Agrupamentos de escolas de Castelo Branco. Os dados apresentados permitem aferir a relativa estabilidade do corpo docente ao longo da série considerada.

Figura 3.3.1.2. Total de docentes rede pública, por ano letivo e por tipo de vínculo contratual (N)



Fonte: DGEEC, Educação em Números, 2024

Na tabela 3.3.1.3 apresenta-se o total de docentes bem como o número médio de alunos por docente por ciclo/ nível de ensino.

A análise das tendências apresentadas na tabela mostra variações interessantes em relação aos valores registados em diferentes níveis de ensino ao longo da série de anos 2017/18 a 2022/23:

Pré-escolar: Após um aumento inicial de 8,2 para 10,4 crianças por educador entre 2017/18 e 2018/19, os valores mantiveram-se constantes em 2019/20. No entanto, registou-se uma diminuição significativa em 2020/21 para 8,1, seguida de um aumento para 9,7 em 2021/22, mas voltou a cair para 8,6 em 2022/23.

1º Ciclo: Verifica-se um aumento entre 2017/18 e 2018/19 (de 8,7 alunos por docente para 9,6 alunos por docente), mas uma redução gradual desde então, com exceção de uma leve recuperação em 2021/22 (9,2). Em 2022/23, o valor desce novamente para 8,3, mostrando uma tendência de decréscimo ao longo do período analisado.

2º Ciclo: Os valores mantiveram-se relativamente estáveis entre 2017/18 e 2020/21, com pequenas variações (entre 12,9 alunos por docente e 13,2). Contudo, observa-se um declínio mais acentuado nos dois últimos anos (12,5 em 2021/22 e 10,5 em 2022/23), sugerindo uma tendência de redução mais recente.

3º Ciclo e Secundário: Este nível de ensino apresenta a maior estabilidade entre os quatro, com valores variando ligeiramente entre 13,9 alunos por docente e 14,5 ao longo do período. O maior valor (14,5) foi registado em 2020/21, mas em 2022/23 há um ligeiro decréscimo para 13,4.

De forma geral, os dados sugerem uma redução em quase todos os níveis de ensino nos últimos dois anos, com destaque para o 2º ciclo e o pré-escolar, que exibem as maiores quedas.

Tabela 3.3.1.3. Número de docentes por ciclo e nível de ensino face ao total de alunos (2017/2018 - 2022/2023)

	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23
Pré-Escolar	8,2	10,4	10,4	8,1	9,7	8,6
1º ciclo	8,7	9,6	9,0	8,8	9,2	8,3
2º ciclo	13,0	13,2	12,9	13,0	12,5	10,5
3º ciclo e secundário	14,2	14,3	13,9	14,5	14,3	13,4

Fonte: DGEEC, Educação em Números, 2024

O índice de envelhecimento do corpo docente apresentado na tabela 3.3.1.4 indicia um forte envelhecimento do corpo docente. Esta realidade tem-se agravado ao longo dos anos, embora se registre um desagravamento no último ano de dados disponível em praticamente todos os ciclos de ensino - com exceção do pré-escolar.

Tabela 3.3.1.4. Índice de envelhecimento¹ dos Docentes em exercício nos Ensinos pré-escolar, básico e secundário, 2017/2018 a 2022/2023 (RÁCIO)

	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Educação Pré-Escolar	440	1425	1020	900	1375	5500
Ensino Básico - 1º Ciclo	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.	3500	3000
Ensino Básico - 2º Ciclo	8500	s.d.	s.d.	10200	10800	4800
Ensino Básico - 3º Ciclo e Ensino Secundário	2900	7500	6050	5180	3814	2373

Fontes de Dados: DGEEC/MECI | Fonte: PORDATA

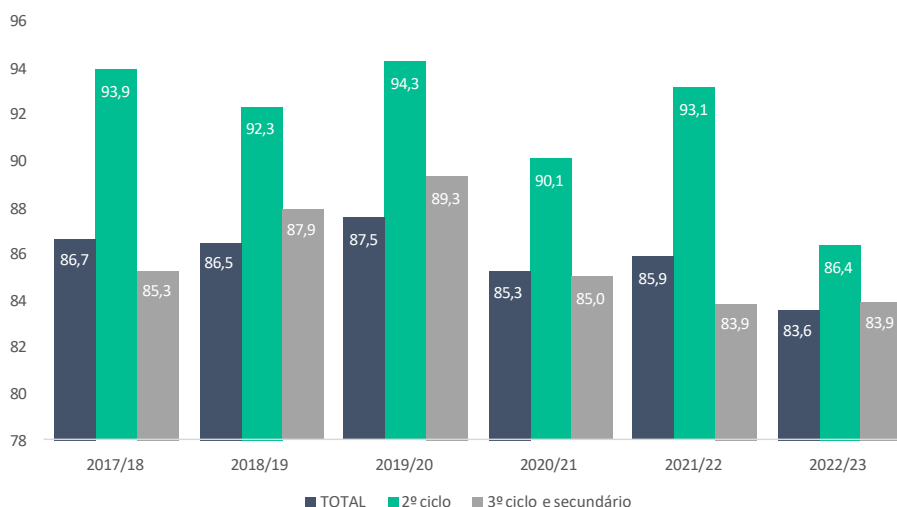
Quanto à estabilidade profissional dos professores da região (figura 3.3.1.5), que os docentes de quadro com funções letivas têm mantido uma proporção elevada, com algumas oscilações. Contudo, é evidente uma tendência de redução no último ano (2022/23) em todos os níveis analisados.

Relativamente ao total de docentes, a proporção começa em 86,7% em 2017/18, com variações pouco significativas ao longo dos anos, atingindo o ponto mais alto em 2021/22 (85,9%) e caindo para 83,6% em 2022/23. Essa leve oscilação reflete uma relativa estabilidade na proporção total, embora com tendência decrescente nos anos mais recentes.

Quanto à estabilidade dos docentes do 2º ciclo, este grupo apresenta consistentemente as maiores proporções em comparação com os outros níveis de ensino, iniciando com 93,9% em 2017/18 e atingindo um pico de 94,3% em 2019/20. Após uma ligeira queda para 90,1% em 2020/21, há uma recuperação em 2021/22 (93,1%), mas o valor volta a cair para 86,4% em 2022/23. Esta última redução representa a variação mais acentuada ao longo do período.

No 3.º ciclo e ensino secundário, as proporções de docentes de quadro são consistentemente mais baixas do que no 2.º ciclo. Começam em 85,3% em 2017/18, crescem gradualmente até atingir 89,3% em 2019/20, e, tal como o 2.º ciclo, sofrem uma queda em 2020/21 (85,0%). Apesar de uma leve recuperação em 2021/22 (83,9%), a proporção estabiliza em 2022/23 (83,9%).

Figura 3.3.1.5. Proporção de docentes de quadro, com funções letivas, total, 2º ciclo e 3º ciclo e ensino secundário face ao total de docentes (2017/2018 - 2022/2023)



Fonte: DGEEC, Educação em Números, 2024

332 Pessoal não docente: Assistentes Técnicos e Assistentes Operacionais

O reconhecimento da crescente complexidade do sistema educativo subjaz ao compromisso assumido, pelo poder central, quanto à qualificação e valorização dos recursos humanos que nele participam. Neste sentido, o papel desempenhado pelo Pessoal não Docente, Assistentes Técnicos e Assistentes Operacionais, reveste-se de um carácter fundamental, quer de um ponto de vista técnico, quer do ponto de vista pedagógico, na Formação das crianças e dos jovens.

Em virtude da reconhecida da relevância fundamental do trabalho desempenhado por estes profissionais não docentes, para um desempenho de qualidade de todo o sistema educativo, é publicada a Portaria n.º 272-A/2017¹, de 13 de setembro, alterada pela Portaria n.º 245-A/2020², de 16 de outubro, e pela Declaração de Retificação n.º 40-A/2020³, de 16 de outubro, que regulamenta os critérios de afetação dos Assistentes Técnicos e Assistentes Operacionais dos Agrupamentos de Escolas e das Escolas Não Agrupadas. Esta regulamentação visa garantir a necessária harmonização entre, por um lado a satisfação das necessidades e da gestão eficiente dos recursos humanos, e por outro, as disposições relativas à valorização e estabilidade do Pessoal não Docente, que se traduz numa melhoria das condições de aprendizagem dos Alunos e num maior apoio aos Docentes e demais agentes da comunidade educativa.

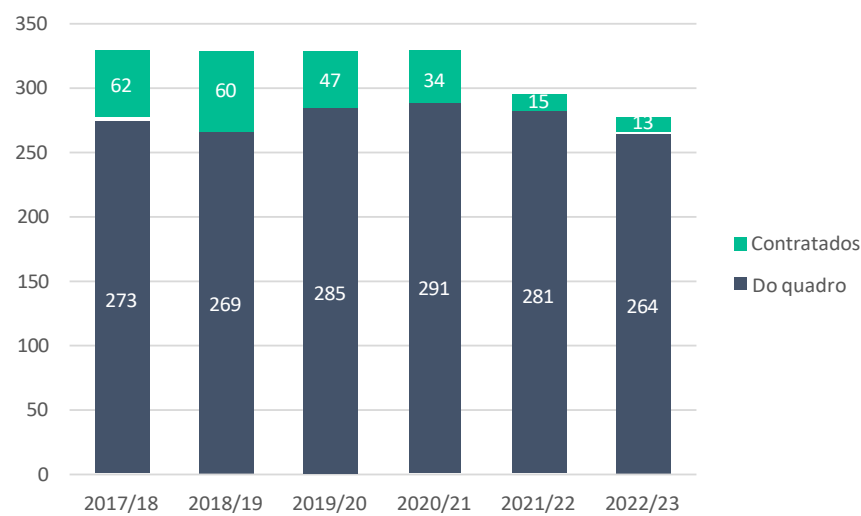
Importa referir que a Portaria n.º 245-A/2020, de 16 de outubro - na redação conferida pela Declaração de Retificação n.º 40-A/2020, de 16 de outubro - procede à alteração da Portaria n.º 272-A/2017, de 13 de setembro, que veio não só determinar o aumento do fator de ponderação dos Alunos abrangidos por determinadas medidas no âmbito da Educação Inclusiva, mas também a revisão dos critérios incluídos na fórmula de cálculo da dotação máxima de referência, através da alteração do *ratio* dos assistentes operacionais no 1.º ciclo do Ensino Básico e do *ratio* por conjunto de alunos dos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário.

¹ <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/portaria/272-a-2017-108141749>

² <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/portaria/245-a-2020-145714385>

³ <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/declaracao-retificacao/40-a-2020-145714413>

Figura 3.3.2.1. Pessoal não docente, por ano letivo e vínculo contratual



Fonte: DGEEC, Educação em Números, 2024

Nas tabelas seguintes apresenta-se a informação relativa ao Pessoal não Docente em funções nos diferentes Agrupamentos de Escolas e estabelecimentos escolares do concelho de Castelo Branco no ano letivo 2022/2023 e 2023/2024, bem como o *ratio* relativo ao último ano letivo.

Tabela 3.3.2.1. Pessoal não docente em exercício de funções em Castelo Branco no Ensino Público e respetivo *ratio*, Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, Castelo Branco 2022/2023 e 2023/2024

Estabelecimentos	Número de Alunos		Pessoal não docente				Total 2023-2024		Ratio 2023-2024	
	2022-2023	2023-2024	2022-2023		2023-2024					
	Ocupação		AT	AO	AT	AO	AT	AO²	AT	AO
E.B. Afonso de Paiva, Castelo Branco (1º ciclo)	97	97	n.a.	2	n.a.	2	n.a.	2	n.a.	3
Escola B. Afonso de Paiva, C. Branco (2º e 3º ciclo)	744	778	7³	17	7³	17	7³	17	8	18
E.B. de São Tiago, Castelo Branco	120	110	n.a.	6	n.a.	6	n.a.	6	n.a.	6
E.B. de Mina, Castelo Branco	113	112	n.a.	4	n.a.	4	n.a.	4	n.a.	3
E.B. de Castelo, Castelo Branco	41	40	n.a.	2	n.a.	2	n.a.	2	n.a.	2
E.B.de Sarzedas, Castelo Branco	17	24	n.a.	0	n.a.	0	n.a.	0	n.a.	1
J. de Infância de Qta das Violetas, C.B	110	104	n.a.	4	n.a.	4	n.a.	4	n.a.	5
E.B. de Castelo, C. Branco (Pré escolar)	25	19	n.a.	0	n.a.	0	n.a.	0	n.a.	1
J. de Infância de Sarzedas, C. Branco	13	13	n.a.	0	n.a.	0	n.a.	0	n.a.	1
J. de Infância de Salgueiro do Campo, CB	17	15	n.a.	1	n.a.	1	n.a.	1	n.a.	1

Nota: Inclui as modalidades de Ensino Geral e Profissional.

² Assistentes Operacionais de Quadro.

Tabela 3.3.2.2. Pessoal não docente em exercício de funções em Castelo Branco no Ensino Público e respetivo *ratio*, Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, Castelo Branco 2022/2023 e 2023/2024

Estabelecimentos	Número de Alunos		Pessoal não docente				Total		Ratio	
	2022-2023	2023-2024	2022-2023		2023-2024		2023-2024		2023-2024	
	Ocupação		AT	AO	AT	AO	AT ¹	AO ²	AT	AO
ES Amato Lusitano, Castelo Branco	828	834	9	16	9	15	9	15	11	22
EB João Roiz de Castelo Branco, C.B	806	732		22	0	22	0	22		24
EB de Valongo, Castelo Branco	98	97		6	0	5	0	5		4
EB de Quinta da Granja, Castelo Branco	163	165		6	0	5	0	5		5
EB de Cebolais de Cima e Retaxo, C.B	49	55		4	0	3	0	3		3

Nota: Inclui as modalidades de Ensino Geral e Profissional.

¹ 8 AT e 1 Coordenador Técnico, na Escola Sede.

² Assistentes Operacionais de Quadro.

Fonte de dados: AE Amato Lusitano. Fonte: CMCB

Tabela 3.3.2.3. Pessoal não docente em exercício de funções em Castelo Branco no Ensino Público e respetivo *ratio*, Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira 2022/2023 e 2023/2024

Estabelecimentos	Número de Alunos		Pessoal não docente				Total		Ratio	
	2022-2023	2023-2024	2022-2023		2023-2024		2023-2024		2023-2024	
	Ocupação		AT	AO	AT	AO	AT	AO ¹	AT	AO
Jardim de Infância de Tinalhas, Castelo Branco	6	6	0	1	0	1	0	1		1
Jardim de Infância de Escalos de Cima, C. Branco	24	22	0	0	0	0	0	0		1
Jardim de Infância de Póvoa de Rio de Moinhos, C.B	7	8	0	1	0	1	0	1		1
Jardim de Infância de Lardosa, Castelo Branco	13	10	0	1	0	1	0	1		1
Escola Básica de Alcains, Castelo Branco	63	55	0	4	0	4	0	4		3
Escola Básica de Alcains, Castelo Branco	152	164	0	9	0	8	0	8		4
Escola Básica de São Vicente da Beira, Castelo Branco (JI)	16	26		1		2		2		2
Escola Básica de São Vicente da Beira, Castelo Branco - 1º ciclo	21	27		2		2		2		4
Escola Básica de São Vicente da Beira, Castelo Branco - 2º ciclo	16	10	1		0,5		0,5			6
Escola Básica de São Vicente da Beira, Castelo Branco - 3º ciclo	23	13		3		2		2		3
Escola Básica de Tinalhas, Castelo Branco	8	5	0	1	0	1	0	0		0
Escola Básica de Escalos De Cima, Castelo Branco	18	20	0	1	0	1	0	0		0

Nota: Inclui as modalidades de Ensino Geral e Profissional. Técnicos Especializados:

¹ Assistentes Operacionais de Quadro

Fonte de dados: AE José Sanches e S. Vicente da Beira. Fonte: C

Tabela 3.3.2.4. Pessoal não docente em exercício de funções em Castelo Branco no Ensino Público e respetivo *ratio*, Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, Castelo Branco 2022/2023 e 2023/2024

Estabelecimentos	Número de Alunos		Pessoal não docente				Total 2023-2024		Ratio 2023-2024	
	2022- 2023	2023-2024	2022-2023		2023-2024					
	Ocupação		AT	AO	AT	AO	AT	AO ²	AT	AO
Esc. Secundária Nuno Álvares, C. Branco	699	690	15	16	12	14	12	14	17	16
Escola Básica Cidade de Castelo Branco	827	849	3	27	0	25	0	25		25
Escola Básica Professor Doutor António Sena Faria de Vasconcelos, C.B	348	376	2	14	0	14	0	14		22
Jardim de Infância de Boa Esperança, C.B	63	60	0	3	0	3	0	3		3
Escola Básica de Boa Esperança, C.B	73	74	0	2	0	2	0	2		2
Escola Básica Nossa Senhora da Piedade, Castelo Branco	177	203	0	3	0	3	0	3		5
Escola Básica de Escalos de Baixo, C.B	9 17	15 12	0	1	0	1	0	1		2
Escola Básica de Malpica do Tejo	7 7	10 12	0	0	0	0	0	0		1

¹ Inclui as modalidades de Ensino Geral e Profissional.² Assistentes Operacionais de Quadro.

Legenda: n.a - não aplicável.

Fonte de dados: AE Nuno Álvares, Castelo Branco. Fonte: CMCB

3.4. APOIOS À FAMÍLIA/ AÇÃO SOCIAL ESCOLAR/ TRANSPORTES ESCOLARES/ REFEIÇÕES ESCOLARES

O apoio às famílias é um dos pilares fundamentais da política educativa do Município de Castelo Branco, refletindo o seu compromisso com a inclusão social, a igualdade de oportunidades e o bem-estar das comunidades escolares. Reconhecendo os desafios enfrentados pelas famílias, o município implementa um conjunto abrangente de medidas que asseguram a integração educativa e social de todas as crianças e jovens, independentemente do contexto socioeconómico ou geográfico.

Neste âmbito, destacam-se iniciativas como a Ação Social Escolar, que oferece apoios diretos e indiretos para reduzir as desigualdades no acesso à educação, desde a atribuição de subsídios para material escolar até à isenção de custos em serviços essenciais. Complementarmente, o município assegura um sistema de Transporte Escolar Gratuito, que garante a mobilidade dos alunos em todo o concelho, com especial atenção às crianças com necessidades educativas especiais, promovendo o acesso universal à educação. O programa Escola a Tempo Inteiro é outra medida central, assegurando que as crianças beneficiem de atividades de enriquecimento curricular, animação e apoio à família, bem como acompanhamento nos períodos fora do horário letivo, facilitando a conciliação entre a vida familiar e profissional.

Outro eixo prioritário é o programa de Refeições Escolares, que assegura alimentação equilibrada e supervisionada por nutricionistas, sendo parcialmente ou totalmente subsidiada para os alunos de famílias economicamente desfavorecidas. Este apoio é complementado por programas de promoção de hábitos alimentares saudáveis, como o "Fruta Escolar" e a distribuição de leite nos estabelecimentos de ensino.

A combinação destas medidas com outras ações evidencia uma abordagem integrada que procura não só apoiar as famílias, mas também contribuir para o desenvolvimento integral das crianças e jovens do concelho. Este capítulo explora as principais iniciativas desenvolvidas pelo Município de Castelo Branco, destacando o seu impacto na melhoria da qualidade de vida das famílias e na promoção de uma educação inclusiva e sustentável.

341. Apoios à família

O Município de Castelo Branco desenvolveu uma estratégia abrangente de apoio às famílias, centrada na promoção da igualdade de oportunidades, conciliação entre vida familiar e profissional e bem-estar social, garantindo o acesso universal à educação e a inclusão de todos os alunos. Estas iniciativas, regulamentadas pelo *Regulamento de Apoio à Família no Concelho de Castelo Branco*, atualizado em 2022 e com alterações em 2023, cobrem diversas áreas como educação, transporte, refeições escolares e apoio financeiro direto.

Um dos pilares desta estratégia é o programa **Escola a Tempo Inteiro**, que visa criar condições para que os alunos tenham acesso a uma educação integrada, promovendo o desenvolvimento cognitivo, social e emocional, enquanto apoia as famílias na gestão dos horários escolares e profissionais. Este programa inclui as **Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)**, as **Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF)** e a **Componente de Apoio à Família (CAF)**. As AEC, destinadas aos alunos do 1.º Ciclo do ensino básico, oferecem atividades em áreas como expressão físico-motora, música e artes. As AAAF e CAF abrangem acolhimento antes e após o horário letivo e durante as refeições, permitindo uma melhor gestão do tempo para as famílias.

Em termos de **apoios financeiros diretos**, o município comparticipa até 150 euros mensais nas mensalidades de creches e jardins-de-infância para crianças dos 5 aos 36 meses, abrangendo instituições públicas, privadas e IPSS. Esta medida, regulamentada pelo *Regulamento de Apoio à Família*, alivia os encargos financeiros das famílias e promove a inclusão desde a primeira infância. Além disso, famílias em maior dificuldade económica beneficiam de isenções ou reduções nos custos associados às refeições escolares e às atividades complementares (Regulamento - Alterações 2023).

Relativamente a **bolsas de mérito**, estas não estão previstas no regulamento municipal. No entanto, os agrupamentos escolares de Castelo Branco têm promovido esta iniciativa, com base no Despacho n.º 8452-A/2015, de 31 de julho, atualizado pelo Despacho n.º 5296/2017, de 16 de junho. Por exemplo, o Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, Castelo Branco atribui bolsas de mérito aos alunos do ensino secundário (AEAL Bolsas de Mérito). Além disso, iniciativas privadas, como as promovidas pela *Greenvolt*, têm reconhecido o mérito académico através da atribuição de prémios e incentivos a alunos do concelho.

Adicionalmente, encontra-se em vigor um **programa de apoio ao alojamento de estudantes** na residência municipal de Castelo Branco está regulamentado pelo *Regulamento da Residência de Estudantes*, aprovado e publicado pela Câmara Municipal. Este regulamento foi publicado em 10 de julho de 2019, no Diário da República⁴, e estabelece as condições de acesso, critérios de seleção e montantes de apoio concedidos aos estudantes.

Conforme o regulamento, o apoio financeiro destina-se a estudantes que frequentam o ensino superior e residem fora da área urbana de Castelo Branco, com prioridade para jovens provenientes de famílias

⁴ https://www.cm-castelobranco.pt/media/10885/publicacao_dr.pdf

economicamente vulneráveis ou de localidades mais distantes. O programa cobre, total ou parcialmente, os custos de alojamento na residência municipal, promovendo assim a equidade no acesso à educação superior e a redução das desigualdades sociais.

No ano letivo de 2022/2023, o programa beneficiou (23 alunos⁵, conforme tabela 3.4.1.2.), com um montante total concedido de (montante total de 3 234,34€⁶, conforme tabela 3.4.1.2.). Estes apoios foram atribuídos principalmente a estudantes oriundos de localidades como Janeiro de Cima e Termas de Monfortinho. Já em 2023/2024, verificou-se uma ligeira diminuição no número de beneficiários, totalizando o montante total de 2 749,32€⁷, conforme tabela 3.4.1.2.).

O regulamento destaca ainda o compromisso da autarquia com a criação de condições que favoreçam o sucesso académico dos estudantes, assegurando alojamentos de qualidade e integrando políticas que promovam a coesão territorial e a igualdade de oportunidades. Este programa é parte essencial da estratégia educacional do município, contribuindo para o desenvolvimento social e económico da região.

Por fim, as atividades realizadas nos jardins-de-infância, como os prolongamentos de horário e programas específicos durante as férias escolares, oferecem às crianças um acompanhamento seguro e enriquecedor, enquanto apoiam os pais no cumprimento das suas obrigações profissionais. Estas atividades, que abrangem brincadeiras livres supervisionadas e atividades lúdicas estruturadas, envolveram 529 crianças em 2023/2024, representando um aumento face às 507 do ano anterior.

Através destas medidas, o Município de Castelo Branco assegura o bem-estar das famílias e promove o desenvolvimento equilibrado das crianças, contribuindo para a coesão social e para a atratividade do concelho. Esta abordagem integrada reflete o compromisso do município com a educação e com a construção de uma sociedade mais inclusiva e sustentável.

Seguidamente descreve-se com um pouco mais de detalhe as diferentes atividades e objetivos associados, bem como o número de crianças envolvidas.

→ Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)

Expressão Físico-motor, Música e Artes: Atividades voltadas para o desenvolvimento das capacidades físicas, artísticas e sociais.

Participação no ano letivo 2022/2023: 1.513 crianças do primeiro ciclo.

Participação no ano letivo 2023/2024: 1.578 crianças do primeiro ciclo.

→ Componente de Apoio à Família (CAF)

Objetivo: Facilitar a conciliação entre a vida profissional e familiar dos pais, proporcionando acolhimento antes e após o período letivo e acompanhamento durante os momentos de refeição.

Atividades de Acolhimento e Apoio: Incluem o acolhimento das crianças no início e no final do dia, além do acompanhamento durante as refeições.

⁵ Cálculos próprios.

⁶ Cálculos próprios.

⁷ Cálculos próprios.

Participação⁸ no ano letivo 2022/2023: 1.588 crianças do primeiro ciclo.

Participação⁹ no ano letivo 2023/2024: 1.602 crianças do primeiro ciclo.

→ Prolongamentos nos Jardins de Infância

Objetivo: Estimular o gosto pela aprendizagem através de atividades lúdicas, e desenvolver competências sociais e emocionais, como a cooperação e a gestão de emoções.

Participação no ano letivo 2022/2023: 507 crianças.

Participação no ano letivo 2023/2024: 529 crianças.

→ Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF)

Objetivo: Ajudar na conciliação da vida familiar e profissional dos pais, proporcionando atividades e acompanhamento para as crianças antes e depois do horário escolar, além de durante os períodos de férias.

Atividades Lúdicas e Supervisão: Incluem atividades educativas e a supervisão de brincadeiras livres durante as interrupções letivas, conduzidas por um grupo de professores.

Participação no ano letivo 2022/2023: 519 crianças.

Participação no ano letivo 2023/2024: 532 crianças.

→ Atividades Extracurriculares

DANÇA - Desenvolver a expressão corporal, a coordenação motora e o sentido rítmico, além de promover a criatividade e a autoestima das crianças.

Dança Clássica e Contemporânea

Objetivo: Desenvolver a técnica, a postura e a disciplina corporal, proporcionando uma compreensão das diferentes expressões artísticas na dança. A atividade visa estimular a sensibilidade artística, a coordenação motora e a expressão emocional, explorando tanto os movimentos precisos da dança clássica quanto a liberdade de expressão da dança contemporânea.

Ritmos Latinos e Urbanos

Objetivo: Promover a expressão corporal e o senso rítmico através de danças populares, como salsa, samba, hip-hop e funk. Esta atividade incentiva a socialização, a autoconfiança e a conexão com diferentes culturas, além de melhorar a agilidade e a resistência física.

Dança Criativa

Objetivo: Estimular a criatividade, a improvisação e a expressão individual através de movimentos livres. A dança criativa visa desenvolver a imaginação das crianças, promovendo a exploração do corpo e do espaço de forma lúdica, incentivando a autoexpressão e a descoberta pessoal.

⁸ Este número é principalmente influenciado pelo número de crianças que almoçam na escola, mais do que pelo número que chega cedo ou fica até mais tarde.

⁹ Idem.

Participação no ano letivo 2022/2023: 30 crianças/jovens

Participação no ano letivo 2023/2024: 26 crianças/jovens

Coro: Estimular a musicalidade, a expressão vocal e o trabalho em grupo, incentivando a sensibilidade artística e o desenvolvimento auditivo.

Participação no ano letivo 2022/2023: 20 crianças/jovens

Participação no ano letivo 2023/2024: 50 crianças/jovens

Teatro em Movimento: Fomentar a expressão dramática e corporal, a imaginação e a comunicação, promovendo a confiança e a capacidade de trabalhar em equipa.

Participação no ano letivo 2022/2023: 20 crianças/jovens

Yoga em família: Fortalecer os laços familiares e promover o bem-estar físico e emocional através de práticas de yoga adaptadas para pais e filhos. A atividade visava melhorar a flexibilidade, o equilíbrio e a concentração das crianças, enquanto proporciona momentos de relaxamento e conexão para os pares.

Participação no ano letivo 2022/2023: 10 crianças e 10 acompanhantes

→ ATL e Campo de Férias

ATL (6-12 anos)

Objetivos: Proporcionar atividades lúdicas, educativas e recreativas que estimulem o desenvolvimento cognitivo, motor e social das crianças. Promover a socialização e o trabalho em equipa, através de jogos e atividades que incentivem a cooperação e a convivência saudável. Apoiar as famílias na conciliação da vida profissional e familiar durante as interrupções letivas, garantindo um ambiente seguro e supervisionado para as crianças. Estimular a criatividade e a expressão individual por meio de atividades artísticas, culturais e desportivas.

Participação no ano letivo 2022/2023: 131 crianças

Participação no ano letivo 2023/2024: 210 crianças

Campo de Férias (13-17 anos)

Objetivos: Promover a autonomia e o desenvolvimento pessoal dos adolescentes, através de atividades desafiadoras e experiências que incentivem a responsabilidade e a tomada de decisões. Fortalecer o espírito de equipa e a capacidade de liderança, mediante a participação em desportos de aventura, jogos de grupo e ações diversificadas. Oferecer experiências enriquecedoras que contribuam para o desenvolvimento de competências diversas, incluindo sociais, emocionais e práticas. Incentivar o contacto com a natureza e a prática de um estilo de vida saudável, através de atividades ao ar livre e desportivas.

Participação no ano letivo 2022/2023: 131 jovens

Participação no ano letivo 2023/2024: 210 jovens

A tabela infra apresentada sintetiza os apoios concedidos às famílias no concelho de Castelo Branco nos anos letivos de 2022/2023 e 2023/2024, evidenciando o impacto das medidas implementadas para promover a equidade no acesso à educação e aos serviços essenciais. Estes apoios abrangem auxílio financeiro para frequência de creche, pré-escolar e ensino básico, bem como subsídios para refeições escolares, diferenciados por setor educativo (público, privado e social). Os dados refletem o número de crianças apoiadas e os montantes financeiros envolvidos, destacando o compromisso do município em garantir condições adequadas para o desenvolvimento educativo e o bem-estar das famílias.

Tabela 3.4.1.1. Apoios à família concedidos pelo Município de Castelo Branco, por setor educativo, tipo de apoio, número total de crianças apoiadas e montante total dos apoios concedidos

Apoios à Família												
Tipo de Apoio	Nº total de crianças apoiadas						Montante total dos apoios concedidos					
	2022/2023			2023/2024			2022/2023			2023/2024		
	Público	Privado	Social	Público	Privado	Social	Público	Privado	Social	Público	Privado	Social
Auxílio Financeiro à Frequência de Creche	7	70	201	2	28	70	2.999,65	74.413,85	254.531,24	495,28	32.090,00	89.621,27
Auxílio Financeiro à Frequência de Pré -escolar e Ensino Básico	n.a	n.a	314	n.a	n.a	477	n.a	n.a	94.057,77	n.a	n.a	128.136,70
Auxílio Financeiro às Refeições Escolares	632	14	n.a	997	18	n.a	148.386,00	3.468,96	n.a	122.131,36	3.351,04	n.a

Fonte: CMCB

Tabela 3.4.1.2. Residência de Estudantes: Alunos apoiados por ano de escolaridade, montante concedido e localidade de origem dos estudantes - 2022/2023 e 2023/2024

Localidade	2022/2023			2023/2024		
	Ano de Escolaridade	Escalão	Mensalidade	Ano de Escolaridade	Escalão	Mensalidade
Ameixoeira	10	2	88,64 €			
Boidobra	9	1	44,32 €	10	1	48,04 €
Casal da Estrada	11	4	221,60 €			
Castelo Branco	8	4	221,60 €	10	2	96,09 €
	8			12	2	96,09 €
	11	2	88,64 €			
	12					
	Refugiado					
Covilhã	9	2	88,64 €	10	2	96,09 €
	10	2	88,64 €			
Fundão	11	4	221,60 €	12	4	240,22 €
Idanha-a-Nova	10	3	155,12 €			
	12	3	155,12 €			
Janeiro de Cima	9	3	155,12	10	3	168,15 €
	11	3	155,12 €	10	2	96,09 €
				12	3	168,15 €
Penha Garcia	11	1	44,32 €	12	2	96,09 €
	11	2	88,64 €	12	3	168,15 €
Proença-a-Nova	12	4	221,60 €			
S. Vicente da Beira				2	3	168,15 €
Sobral do Campo	8	4	221,60 €	9	4	240,22 €
Sto. André das Tojeiras	1	3	155,12 €	2	2	96,09 €
Termas de Monfortinho	6	4	177,28 €	7	4	192,18 €
	11	4	221,60 €	12	4	240,22 €
Zebreira	11	3	155,12 €	2	3	168,15 €
				12	3	168,15 €

Fonte: CMCB

342 Ação social escolar

A Ação Social Escolar constitui um conjunto de medidas de apoio, aos Alunos e famílias, destinadas a garantir a igualdade de oportunidades de acesso e sucesso escolar, conforme decorre do disposto na Lei de Bases do Sistema Educativo, aprovado pela Lei n.º 46/86 de 14 de outubro, na sua redação atual. O regime jurídico aplicável à atribuição e ao funcionamento dos apoios no âmbito da Ação Social Escolar encontra-se explanado no Decreto-Lei n.º 55/2009¹⁰.

As referidas medidas de apoio são dirigidas aos alunos do pré-escolar, ensinos básico e secundário que frequentam escolas públicas e escolas particulares ou cooperativas em regime de contrato de associação, e escolas profissionais situadas em áreas geográficas não abrangidas pelo Programa Operacional Capital Humano (POCH), conforme o Despacho n.º 8452-A/2015, de 31 de julho¹¹.

O escalão dos auxílios económicos, no âmbito da Ação Social Escolar, é designado pelo posicionamento de cada agregado na atribuição do abono de família (tendo como referência o valor do indexante dos apoios sociais - IAS), o qual é retificado por despacho governamental no início de cada ano escolar com a revisão de valores a atribuir por escalão, quer para as refeições, quer para a comparticipação a atribuir para a aquisição de material escolar.

As tabelas apresentadas ilustram o número de beneficiários da Ação Social Escolar (ASE) em cada agrupamento de escolas do município de Castelo Branco, segmentados por níveis de ensino e escalões de apoio económico. Estas informações demonstram o alcance das medidas de apoio, destacando a importância das políticas educativas para mitigar desigualdades.

No Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, Castelo Branco, são apoiados 176 alunos no escalão A e 114 no escalão B, com maior concentração no ensino básico. O Agrupamento Amato Lusitano, Castelo Branco, regista 130 beneficiários no escalão A e 168 no escalão B, refletindo um equilíbrio entre os ciclos de ensino básico e secundário. Já no Agrupamento José Sanches e S. Vicente da Beira, que inclui o escalão C, 143 alunos estão no escalão A, 201 no escalão B, e 106 no escalão C, evidenciando uma distribuição significativa nos ciclos básico e secundário. Por fim, o Agrupamento Nuno Álvares, Castelo Branco, apresenta o maior número total de beneficiários, com 346 no escalão A e 283 no escalão B, predominando no ensino básico e com forte adesão no secundário.

Estes dados sublinham a relevância da Ação Social Escolar no município de Castelo Branco, assegurando que estudantes de contextos socioeconómicos variados possam aceder a condições adequadas para o sucesso escolar.

¹⁰ <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/55-2009-604644>

¹¹ <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/despacho/8452-a-2015-69927755>

Tabela 3.4.2.1. Beneficiários Ação Social Escolar (ASE) por equipamento escolar e ciclo de Ensino, Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, 2023/24

Estabelecimentos	Ciclos/Níveis de ensino	Escalão A	Escalão B
		2023/2024	2023/2024
JI de Qta das Violetas, Castelo Branco	Pré-Escolar	26	10
Escola Básica de Castelo, Castelo Branco	Pré-Escolar	9	1
JI de Salgueiro do Campo, Castelo Branco	Pré-Escolar	2	0
JI de Sarzedas, Castelo Branco	Pré-Escolar	2	1
Escola Básica Afonso Paiva, Castelo Branco	1º Ciclo	11	6
Escola Básica de São Tiago, Castelo Branco	1º Ciclo	22	10
Escola Básica de Mina, Castelo Branco	1º Ciclo	6	15
Escola Básica de Castelo, Castelo Branco	1º Ciclo	26	3
Escola Básica de Sarzedas, Castelo Branco	1º Ciclo	2	5
Escola Básica Afonso Paiva, Castelo Branco	2º Ciclo	31	31
	3º Ciclo	65	42
Total Pré-escolar		33	12
Total Ensino Básico		78	60
Total Ensino Secundário		65	42
Total de Beneficiários ASE		176	114

Fonte de dados: AE Afonso de Paiva, Castelo Branco. Fonte: CMCB

Tabela 3.4.2.2. Beneficiários Ação Social Escolar (ASE) por equipamento escolar e ciclo de Ensino, Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, Castelo Branco, 2023/24

Estabelecimentos	Ciclos/Níveis de ensino	Escalão A	Escalão B
		2023/2024	2023/2024
Escola Básica de Valongo, Castelo Branco	Pré-escolar	5	1
	1º Ciclo	4	4
Escola Básica de Qta da Granja, C. Branco	Pré-escolar	2	2
	1º Ciclo	11	14
Escola Básica de Cebolais de Cima e Retaxo, C.B	Pré-escolar	2	6
	1º Ciclo	7	8
Escola Básica João Roiz de Castelo Branco, C.B	1º Ciclo	10	16
	2º Ciclo	61	49
Escola Secundária Amato Lusitano, C. Branco	3º Ciclo	10	8
	Secundário	18	60
Total Pré-escolar		9	9
Total Ensino Básico		103	99
Total Ensino Secundário		18	60
Total de Beneficiários ASE		130	168

Fonte de dados: AE Amato Lusitano, Castelo Branco. Fonte: CMCB

Tabela 3.4.2.3. Beneficiários Ação Social Escolar (ASE) por equipamento escolar e ciclo de Ensino, Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira, 2023/24

Estabelecimentos	Ciclos/Níveis de ensino	Escalão A	Escalão B	Escalão C
		2023/2024	2023/2024	2023/2025
Jardim de Infância de Tinalhas, C. Branco	Pré-Escolar	2	2	0
Jardim de Infância de Póvoa de Rio de Moinhos, Castelo Branco	Pré-Escolar	2	0	1
J. de Infância de Escalos de Cima, C. B	Pré-Escolar	5	2	1
Jardim de Infância de Lardosa, C. B	Pré-Escolar	1	1	1
Escola Básica de Alcains, C. Branco	Pré-Escolar	12	12	6
	1º Ciclo	29	41	21
Escola Básica de Escalos de Cima, C.B	1º Ciclo	4	8	4
Escola Básica de Lardosa, C. Branco	1.º Ciclo	2	2	4
Escola Básica de Póvoa de Rio de Moinhos, Castelo Branco	1.º Ciclo	2	0	2
Escola Básica de Tinalhas, C. Branco	1º Ciclo	0	0	2
Escola Básica de São Vicente da Beira, Castelo Branco	Pré-Escolar	2	10	7
	1º Ciclo	4	12	2
	2º Ciclo	2	3	0
	3º Ciclo	3	4	0
Escola Básica e Secundária de Alcains, Castelo Branco	2º Ciclo	22	22	12
	3º Ciclo	38	52	27
	Secundário	13	30	16
Total Pré-escolar		24	27	16
Total Ensino Básico		106	144	74
Total Ensino Secundário		13	30	16
Total de Beneficiários ASE		143	201	106

Fonte de dados: AE José Sanches e S. Vicente da Beira. Fonte: CMCB

Tabela 3.4.2.4. Beneficiários Ação Social Escolar (ASE) por ciclo de Ensino, Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, Castelo Branco, 2023/24

Estabelecimentos	Ciclos/Níveis de ensino	Escalão A	Escalão B
		2023/2024	2023/2024
Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, Castelo Branco	Pré-escolar	33	23
	Total Pré-escolar	33	23
	1º Ciclo	121	100
	2º Ciclo	71	43
	3º Ciclo	82	68
	Total Ensino Básico	274	211
	ES - CH	34	43
	ES - Prof	5	6
	Total Ensino Secundário	39	49
Total de Beneficiários ASE		346	283

Fonte de dados: AE Nuno Álvares, Castelo Branco. Fonte: CMCB

343 Transportes escolares

No que respeita aos Transportes Escolares e de acordo com a lei nº 75/2013 de 12 de setembro, é competência das Câmaras Municipais (Artº. 33, nº1, alínea g) assegurar, organizar e gerir os transportes escolares. O Decreto-Lei nº299/84, de 5 de setembro, alterado pela Lei nº13/2006, de 17 de abril, e pelos decretos-leis nos 7/2003, de 15 de janeiro, 186/2008, de 19 de setembro, e 29-A/2011, de 1 de março, regulamenta o modo como se deverá efetuar a atribuição deste direito, onde está prevista a população abrangida, bem como o modo como decorre o funcionamento dos transportes escolares.

O Decreto-Lei n.º 21/2019, 30 de janeiro, que concretiza a transferência de competências para os órgãos municipais e entidades intermunicipais no domínio da educação, estabelece no seu artigo 20.º que “o plano de transportes escolares se baseia nos pressupostos de gratuidade para os alunos da educação pré-escolar, do ensino básico e do ensino secundário, quando residam a mais de 3 km do estabelecimento de ensino que frequentam e alunos com dificuldades de locomoção que beneficiam de medidas ao abrigo da educação inclusiva, independentemente da distância da sua residência ao estabelecimento de ensino que frequentam, sempre que a sua condição o exija”¹².

De acordo com o entendimento expresso no referido diploma o plano de transportes escolares é um instrumento estratégico que visa assegurar a igualdade de oportunidades de acesso à educação pré-escolar, do ensino básico e do ensino secundário, incluindo os alunos abrangidos por medidas adicionais no âmbito da educação inclusiva.

O subsídio de transporte destina-se a qualquer aluno que reúna as condições definidas, desde que resida a mais de 3 km de distância da escola.

O **transporte escolar gratuito** é assegurado a todos os alunos do concelho, incluindo circuitos especiais para crianças com necessidades educativas especiais, garantindo que todos os alunos têm acesso à escola, independentemente da sua localização geográfica. Este apoio reforça a equidade e a inclusão no sistema educativo.

Tabela 3.4.2.1. Circuitos regulares de transporte escolar no Município de Castelo Branco

Localidade de Origem	Ciclo de Ensino	Número de Alunos	Escola de Destino
Vale Coelheiro	3º Ciclo	1	Escola B. Cidade de Castelo Branco
S. Domingos	3º Ciclo	1	Escola B. Afonso de Paiva, C. Branco
Ninho do Açor	1º Ciclo	1	Escola B. de São Tiago, C. Branco
Lardosa	1º Ciclo	1	Escola B. de São Tiago, C. Branco
Valongo	2º Ciclo	1	Escola B. Prof Doutor António Sena Faria de Vasconcelos, Castelo Branco
Louriçal do Campo	Pré-escolar	1	Escola Básica de São Vicente da Beira, Castelo Branco
Alcains - APPACDM	2º e 3º ciclo	8	APPACDM
Alcains - Alcains	1º Ciclo	1	Escola Básica de Alcains, C. Branco

Fonte: Câmara Municipal de Castelo Branco

¹² <https://files.dre.pt/1s/2019/01/02100/0067400749.pdf>

Tabela 3.4.2.1. Circuitos especiais de transporte escolar no Município de Castelo Branco

Localidade de Origem	Ciclo de Ensino	Número de Alunos	Escola de Destino
Castelo Branco	1º Ciclo	1	E.B. de Escalos de Cima, C. Branco
Lousa	1º Ciclo	6	E.B. de Escalos de Cima, C. Branco
Freixial do Campo	1º Ciclo	2	Escola Básica de Mina, C. Branco
Sapateira	1º Ciclo	9	E.B Prof .Dr. António Sena Faria de Vasconcelos, Castelo Branco
Chão da Vã- Juncal do Campo - Palvarinho	JI e 1º ciclo	17	JI de Salgueiro do Campo, C. Branco
Tripeiro	1º Ciclo	1	E.B. de São Vicente da Beira, C.B
Escalos de Baixo	JI e 1º ciclo	21	E.B. de Mata (devido às obras)
Benquerenças	1º Ciclo	2	E.B. de Cebolais de Cima e Retaxo, Castelo Branco
Monte tira Calça- Monte da Ordinha - Sta. Apolónia	3º Ciclo	8	E.B.de Alcains, Castelo Branco
Aldeias anexas à freguesia de Sarzedas e Santo André das Tojeiras	1º Ciclo e 3º Ciclo e secundário	25	E.B de Sarzedas, Castelo Branco
Monforte da Beira	1º Ciclo	18	E.B de Malpica do Tejo, C. Branco

Fonte: Câmara Municipal de Castelo Branco

344 Refeições escolares

As refeições escolares constituem outro eixo importante da política de apoio às famílias. O município assegura refeições de qualidade para os alunos do pré-escolar e do 1.º ciclo, com ementas elaboradas e supervisionadas por nutricionistas. Para além das refeições gratuitas ou parcialmente subsidiadas, em função do escalão de rendimento familiar, o município implementa iniciativas como o "Fruta Escolar" e a distribuição diária de leite, incluindo opções simples, achocolatadas e sem lactose, promovendo hábitos alimentares saudáveis. Estas medidas estão em conformidade com o regulamento municipal, que estipula critérios claros para a atribuição destes apoios.

Tabela 3.4.3.1. Equipamentos para fornecimento refeições escolares, por unidade escolar, Agrupamento Afonso de Paiva, Castelo Branco

Unidade Escolar	Ciclos/Níveis de ensino	Equipamentos em funcionamento			Capacidade do refeitório
		Cozinha	Cozinha de apoio	Refeitório	
Escola B. Afonso de Paiva, C.B	1.º, 2.º e 3.º Ciclo	X	X	X	180
E.B. Afonso de Paiva, C. Branco	1.º Ciclo	-----	-----	Mesmo espaço EB Afonso Paiva	-----
E.B. de São Tiago, Castelo Branco	1.º Ciclo	-----	X	X	58
E.B. de Mina, Castelo Branco	1.º Ciclo	-----	X	X	48
E.B. de Castelo, Castelo Branco	1.º Ciclo	-----	X	X	52
E.B. de Sarzedas, Castelo Branco	1.º Ciclo	-----	X	Mesmo espaço JI Sarzedas	-----
JI de Qta das Violetas, C. Branco	Pré-Escolar	-----	X	X	120
E.B. de Castelo, Castelo Branco	Pré-Escolar	-----	-----	Mesmo espaço EB Castelo	-----
JI de Sarzedas, Castelo Branco	Pré-Escolar	-----	X	X	22
JI de Salgueiro do Campo, C. B.	Pré-Escolar	-----	X	X	15

Fonte de dados: AE Afonso de Paiva, Castelo Branco. Fonte: CMCB.

Tabela 3.4.3.2. Caracterização dos espaços destinados a refeições e fornecimento, por unidade escolar, Agrupamento Amato Lusitano, Castelo Branco

Unidade Escolar	Caracterização dos espaços destinados a refeições e fornecimento
Escola Secundária Amato Lusitano, C.B	A Escola Secundária Amato Lusitano, Castelo Branco, tem refeitório e está a funcionar com a empresa UNISELF, da responsabilidade do Município de Castelo Branco, tal como a Escola João Roiz de Castelo Branco, Castelo Branco.
E.B. de Valongo, Castelo Branco	As refeições consumidas na Escola Básica de Valongo, Castelo Branco, são confeccionadas na Escola Amato Lusitano, Castelo Branco e transportadas pela empresa responsável para a Escola Básica de Valongo, Castelo Branco.
E.B. de Qta da Granja, C. Branco	O mesmo acontece com a Escola Básica de Qta da Granja, Castelo Branco, em que as refeições são confeccionadas na Escola Básica João Roiz de Castelo Branco, Castelo Branco.
E.B de Cebolais de Cima e Retaxo, C.Branco	Na Escola Básica de Cebolais de Cima e Retaxo, Castelo Branco, as refeições são fornecidas pelo Centro Social e Paroquial de Cebolais de Cima.

Fonte de dados: AE Amato Lusitano, Castelo Branco. Fonte: CMCB.

Tabela 3.4.3.3. Equipamentos para fornecimento refeições escolares, por unidade escolar, Agrupamento José Sanches e S. Vicente da Beira

Unidade Escolar	Ciclos/Níveis de ensino	Equipamentos em funcionamento			Capacidade do refeitório
		Cozinha	Cozinha de apoio	Refeitório	
Jardim de Infância de Tinalhas, C.B	Pré-escolar	Não	Sim	Sala adaptada	15
Jardim de Infância de Póvoa de Rio de Moinhos, C. Branco	Pré-escolar	Não	Sim	Sala adaptada	15
Jardim de Infância de Escalos de Cima, Castelo Branco	Pré-escolar	Não	Sim	Sala adaptada	25
Jardim de Infância de Lardosa, CB	Pré-escolar	Não	Sim	Sala adaptada	20
Escola Básica de Alcains, C. B	1.º Ciclo	Não	Sim	Sim	90
Escola Básica de São Vicente da Beira, Castelo Branco	Pré-escolar 1.º Ciclo	Sim		Sim	70
Escola Básica de Escalos de Cima, Castelo Branco	1.º Ciclo	Não	Sim	Sala adaptada	30
Escola Básica de Lardosa, C. Branco	1.º Ciclo	Não	Não		
Escola Básica de Póvoa de Rio de Moinhos, Castelo Branco	1.º Ciclo	Não	Não		
Escola Básica de Tinalhas, C. Branco	1.º Ciclo	Não	Não	Sala adaptada	20
Escola Básica e Secundária de Alcains, Castelo Branco	2.º e 3.º Ciclo e Ensino Secundário	Sim		Sim	100

Fonte de dados: AE José Sanches e S. Vicente da Beira. Fonte: CMCB.

Tabela 3.4.3.4. Equipamentos para fornecimento refeições escolares, por unidade escolar, Agrupamento Nuno Álvares, Castelo Branco

Unidade Escolar	Ciclos/Níveis de ensino	Equipamentos em funcionamento			Capacidade do refeitório
		Cozinha	Cozinha de apoio	Refeitório	
Escola Secundária Nuno Álvares, Castelo Branco	Básico e Secundário	x	-----	x	120
Escola Básica Cidade de Castelo Branco	Pré-Escolar e 1.º Ciclo	x	-----	x	90
Escola Básica Prof. Dr. António Sena Faria de Vasconcelos, Castelo Branco	1º, 2º e 3º Ciclo	x	-----	x	90
Jardim de Infância de Boa Esperança, Castelo Branco	Pré-Escolar	-----	-----	x	60
Escola Básica de Boa Esperança, Castelo Branco	1.º Ciclo	-----	-----	x	30
Escola Básica Nossa Senhora da Piedade, Castelo Branco	1.º Ciclo	-----	-----	x	50
Escola Básica de Escalos de Baixo, Castelo Branco	Pré-Escolar e 1º Ciclo	-----	-----	x	15
Escola Básica de Malpica do Tejo, Castelo Branco	Pré-Escolar e 1º Ciclo	-----	-----	x	15

Fonte de dados: AE Nuno Álvares, Castelo Branco. Fonte: CMCB.

3.5. EQUIPAMENTOS EDUCATIVOS - RECURSOS FÍSICOS

Os recursos físicos e tecnológicos das escolas do concelho de Castelo Branco desempenham um papel central na promoção de ambientes educativos de qualidade e na criação de condições adequadas para o sucesso escolar. Para uma análise abrangente, o levantamento dos recursos físicos existentes incluiu infraestruturas como bibliotecas, anfiteatros, refeitórios, ginásios e laboratórios, bem como espaços especializados dedicados ao ensino de música, desenho e educação visual. Paralelamente, foram considerados os recursos tecnológicos disponíveis, incluindo computadores, tablets e ligação à internet, como parte integrante do esforço de digitalização promovido pelos Planos de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE).

Adicionalmente, foram analisados aspetos estruturais, como o número total de salas existentes, a taxa de ocupação dos espaços, o estado de conservação dos edifícios e a possibilidade de ampliação, permitindo diagnosticar as potencialidades e limitações de cada equipamento.

Outra dimensão considerada é a das intervenções realizadas, em curso e previstas no edificado escolar. Estas intervenções, identificadas no âmbito da elaboração da nova **Carta Educativa**, incluem ações de requalificação e ampliação de edifícios, com particular atenção à melhoria da eficiência energética, acessibilidade e sustentabilidade das instalações. Estas iniciativas são fundamentais para adaptar os equipamentos escolares às exigências pedagógicas contemporâneas, promover ambientes seguros e confortáveis e assegurar a resposta às necessidades futuras da comunidade educativa.

Esta avaliação global, baseada em dados fornecidos pelos Agrupamentos de Escolas e pelos serviços educativos camarários e complementada pela análise das intervenções, evidencia o compromisso do município de Castelo Branco em assegurar infraestruturas modernas, seguras e adaptadas. Tais esforços não só favorecem o bem-estar dos alunos, mas também potenciam o processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para uma educação inclusiva e de qualidade no concelho.

351. Recursos Tecnológicos

Os Agrupamentos de Escolas de Castelo Branco - Amato Lusitano, Castelo Branco, José Sanches e S. Vicente da Beira, Afonso de Paiva, Castelo Branco e Nuno Álvares, Castelo Branco - têm implementado os seus respetivos **Planos de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE)**, alinhados com as orientações do Programa de Digitalização para as Escolas e os referenciais europeus, como o *DigCompEdu*¹³. Estes planos visam a integração estruturada e sustentável das tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem, promovendo a equidade digital, o reforço de infraestruturas tecnológicas e a capacitação da comunidade escolar.

Os PADDE dos Agrupamentos de Escolas de Castelo Branco evidenciam um compromisso estratégico com a digitalização da educação, alinhado com as metas nacionais e europeias. Cada agrupamento reflete as especificidades da sua comunidade, promovendo a capacitação de alunos e docentes, a modernização das infraestruturas e a integração de tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem. Estes planos não só reforçam a literacia digital, como também promovem práticas pedagógicas inovadoras, contribuindo para uma educação mais inclusiva e sustentável no concelho de Castelo Branco.

Apresenta-se seguidamente informação mais detalhada sobre os planos de ação de cada dos Agrupamentos de Escolas.

- **Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, Castelo Branco**¹⁴

O PADDE do AE Afonso de Paiva, Castelo Branco, com horizonte temporal de 2021 a 2025, é um documento estratégico que prioriza a modernização das infraestruturas digitais, a promoção de práticas pedagógicas inovadoras e a capacitação da comunidade escolar em cidadania digital. Através do diagnóstico SELFIE, foram identificadas lacunas na integração pedagógica das tecnologias e na colaboração digital, apesar de uma boa base tecnológica. Entre as atividades desenvolvidas, incluem-se a instalação de dispositivos digitais em salas de aula, ações de formação para docentes em metodologias ativas, como *flipped classroom*, e a criação de recursos digitais acessíveis. Os resultados esperados incluem maior autonomia digital, integração consistente de ferramentas digitais no currículo e promoção de competências de cidadania digital e segurança online.

- **Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, Castelo Branco (AEAL)**¹⁵

O PADDE do AEAL para 2021-2022 reflete um diagnóstico detalhado, realizado com a ferramenta SELFIE, que destacou a utilização satisfatória das tecnologias digitais nas atividades letivas, mas também identificou lacunas nas práticas de avaliação digital e na adoção de estratégias pedagógicas inovadoras. Entre os principais objetivos estratégicos, destacam-se a capacitação da comunidade educativa para um uso eficaz das tecnologias, a melhoria das infraestruturas e a promoção da equidade digital. As atividades desenvolvidas incluem a criação de laboratórios digitais em escolas básicas, a formação contínua de docentes em ferramentas como *Moodle* e *Google Workspace* e a implementação de plataformas para ensino colaborativo. Como resultados previstos, destaca-se o aumento da literacia digital, o reforço das competências digitais no ensino e a criação de projetos inovadores.

¹³ <https://erte.dge.mec.pt/noticias/digcompedu-quadro-europeu-de-competencia-digital-para-educadores>

- **Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira¹⁶**

O PADDE deste agrupamento, com vigência de 2021 a 2023, adota uma abordagem estratégica baseada nos diagnósticos SELFIE e Check-In, orientando a inclusão digital e a melhoria das práticas pedagógicas suportadas por tecnologia. O diagnóstico revelou competências básicas em ferramentas digitais entre os alunos e professores, mas identificou desafios na cidadania digital e no ensino colaborativo. Os objetivos estratégicos incluem a integração de ferramentas digitais no ensino, a melhoria das infraestruturas e a promoção da literacia digital. As ações implementadas envolvem formação contínua de docentes, criação de repositórios de conteúdos digitais e uso de plataformas como Office 365. Espera-se um reforço da cultura de inovação e colaboração, bem como maior eficiência na comunicação e nas práticas pedagógicas.

- **Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, Castelo Branco (AENACB)¹⁷**

O AENACB, enquanto agrupamento TEIP (Territórios Educativos de Intervenção Prioritária), implementou o seu PADDE com o objetivo de promover uma inclusão digital efetiva. O diagnóstico SELFIE identificou pontos fortes na utilização de tecnologias, mas apontou para a necessidade de maior integração nas práticas pedagógicas e na avaliação digital. Os objetivos estratégicos incluem capacitar a comunidade educativa no uso inovador das tecnologias, melhorar as infraestruturas e garantir equidade digital. As atividades realizadas envolvem formação contínua de docentes, criação de repositórios de recursos digitais e uso de plataformas digitais para ensino colaborativo. Os resultados esperados abrangem a melhoria da literacia digital, a criação de projetos inovadores e a integração sustentável da tecnologia no ensino.

As figuras 3.5.1.1 e 3.5.1.2 mostram uma redução significativa no rácio de alunos por computador entre 2017/2018 e 2022/2023, indicando uma melhoria na disponibilidade de dispositivos por aluno. No entanto, destaca-se que a percentagem de alunos por computador com ligação à internet, embora tenha acompanhado esta tendência, continua a evidenciar desigualdades, principalmente nos primeiros anos analisados. Estes dados refletem a progressiva modernização tecnológica das escolas do concelho, alinhada com o Programa Escola Digital.

Entre 2017/2018 e 2022/2023, verifica-se uma substituição gradual de computadores de secretária por portáteis, que passaram de 19,37% em 2017/2018 para 82,56% em 2022/2023. Em contraste, a proporção de tablets/iPads, que começou com 5,21% em 2017/2018, diminuiu para apenas 1,24% em 2022/2023. Este padrão sugere uma aposta estratégica em portáteis, devido à sua flexibilidade e adequação às necessidades pedagógicas e administrativas (tabela 3.5.1.3).

Os recursos tecnológicos variam consoante o tipo de estabelecimento escolar. As escolas básicas concentram o maior número de computadores portáteis com finalidade pedagógica (3.043), enquanto as escolas secundárias se destacam pelo elevado número de computadores de secretária para fins administrativos (351). A presença de tablets/iPads é residual em todas as tipologias, com apenas 1 para uso administrativo e 70 para fins pedagógicos. Este panorama evidencia uma distribuição prioritária de recursos para escolas básicas, com foco no apoio direto ao ensino (tabela 3.5.1.4).

¹⁴ https://www.afonsopaiva.pt/wp-content/uploads/2022/01/PADDE2021.2025_v.Final_.pdf

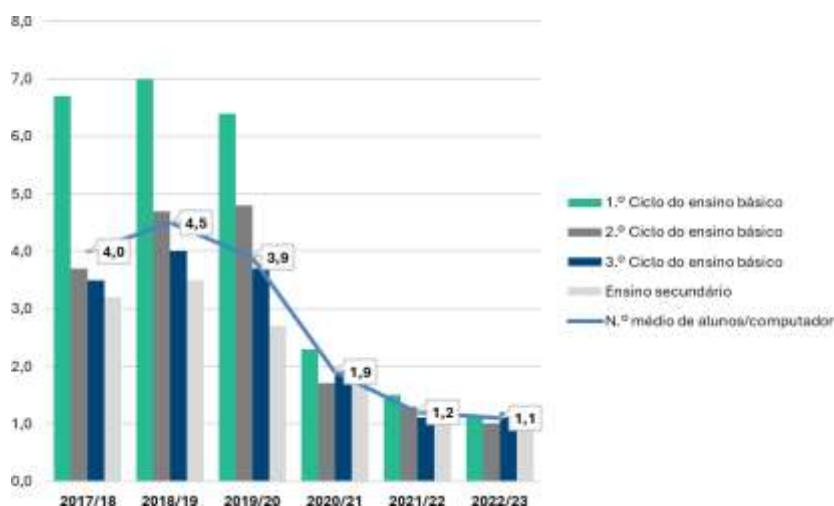
¹⁵ <https://aeal.edu.pt/portal/download/padde-aeal-2021-22/>

¹⁶ <https://agrup-alcains-svb.com/wp-content/uploads/2017/07/Plano-de-Acao-para-o-Desenvolvimento-Digital-da-Escola.pdf>

¹⁷ <https://www.aenacb.pt/>

Os dados apresentados refletem um esforço contínuo para modernizar e diversificar os recursos tecnológicos nas escolas de Castelo Branco. A substituição de computadores de secretária por portáteis e o reforço da conectividade destacam-se como estratégias para promover a equidade digital e a eficiência no ensino. Apesar das melhorias, a baixa proporção de tablets/iPads indica áreas de potencial investimento futuro, principalmente para reforçar práticas pedagógicas interativas e inovadoras. Este progresso é essencial para garantir que os alunos do concelho tenham acesso às ferramentas necessárias para enfrentar os desafios de uma sociedade digital em constante evolução.

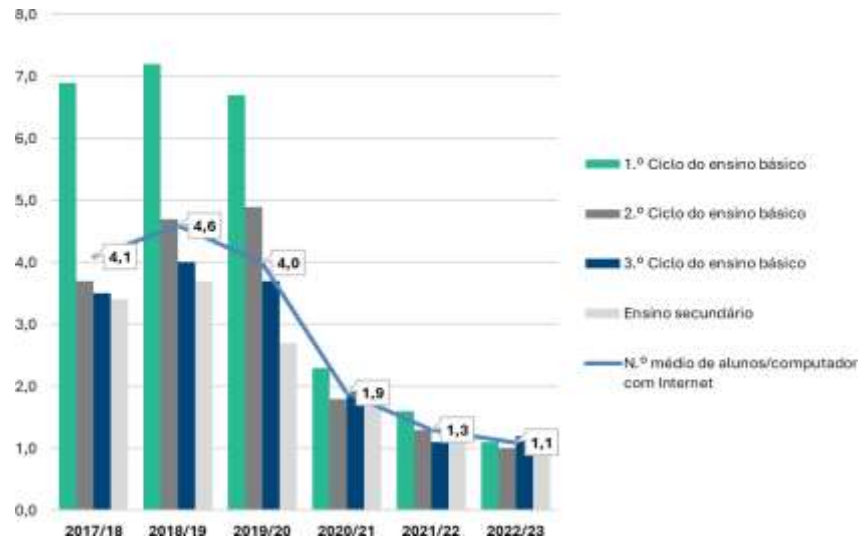
Figura 3.5.1.1. Número médio de Alunos por computador 2017/2018 - 2022/2023, concelho de Castelo Branco (rácio - %)



Fonte: DGEEC/ME-MCTES - Recursos Tecnológicos das Escolas. Última atualização 2024-04-11

Nota: A informação disponibilizada resulta de um processo de recolha, validação e tratamento de dados obtidos através de inquérito anual - questionário eletrónico, tipo recenseamento - relativos a recursos tecnológicos existentes nas escolas (computadores, tablets, ligação à internet, quadros interativos, etc.). A publicação é constituída por duas partes que, embora complementares, se distinguem nas bases a partir das quais foram determinados os valores assumidos pelo conjunto de indicadores que se apresentam: - a primeira - associada ao número médio de alunos por computador, nos ensinos básico e secundário (ofertas de educação e formação orientadas para jovens) - descreve os rácios de alunos por computador e alunos por computador com ligação à Internet, nos referidos níveis de ensino. Para efeitos de cálculo dos indicadores “número médio de alunos por computador” e “número médio de alunos por computador com ligação à internet”, procede-se à adição do número de tablets / iPads ao número total de computadores e ao número de computadores com ligação à internet. - a segunda, refere-se ao inventário de computadores, com e sem ligação à Internet, em estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino não superior, independente do nível ou dos níveis de ensino que ministrem (educação pré-escolar, ensino básico ou ensino secundário) - DGEEC/ME-MCTES.

Figura 3.5.1.2. Número médio de Alunos por computador com internet 2017/2018 - 2021/2022, concelho de Castelo Branco (rácio - %)



Fonte: DGEEC/ME-MCTES - Recursos Tecnológicos das Escolas. Última atualização 2024-04-11

Nota: A informação disponibilizada resulta de um processo de recolha, validação e tratamento de dados obtidos através de inquérito anual - questionário eletrónico, tipo recenseamento - relativos a recursos tecnológicos existentes nas escolas (computadores, tablets, ligação à internet, quadros interativos, etc.). A publicação é constituída por duas partes que, embora complementares, se distinguem nas bases a partir das quais foram determinados os valores assumidos pelo conjunto de indicadores que se apresentam: - a primeira - associada ao número médio de alunos por computador, nos ensinos básico e secundário (ofertas de educação e formação orientadas para jovens) - descreve os rácios de alunos por computador e alunos por computador com ligação à Internet, nos referidos níveis de ensino. Para efeitos de cálculo dos indicadores “número médio de alunos por computador” e “número médio de alunos por computador com ligação à internet”, procede-se à adição do número de tablets / iPads ao número total de computadores e ao número de computadores com ligação à internet. - a segunda, refere-se ao inventário de computadores, com e sem ligação à Internet, em estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino não superior, independente do nível ou dos níveis de ensino que ministrem (educação pré-escolar, ensino básico ou ensino secundário) - DGEEC/ME-MCTES.

Tabela 3.5.1.3. Equipamentos tecnológicos por ano letivo e tipo, concelho de Castelo Branco (%), 2017/2018 - 2022/2023

Equipamento	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023
	%	%	%	%	%	%
Computador secretária	75,42	73,83	61,85	30,38	21,63	16,2
Computador portátil	19,37	18,73	31,65	66,34	76,52	82,56
Tablet/IPAD	5,21	5,21	7,43	3,28	1,85	1,24

Fonte: DGEEC - Recursos Tecnológicos das Escolas. Última atualização: 2024-04-11

Nota: A informação disponibilizada resulta de um processo de recolha, validação e tratamento de dados obtidos através de inquérito anual - questionário eletrónico, tipo recenseamento - relativos a recursos tecnológicos existentes nas escolas (computadores, tablets, ligação à internet, quadros interativos, etc.). A publicação é constituída por duas partes que, embora complementares, se distinguem nas bases a partir das quais foram determinados os valores assumidos pelo conjunto de indicadores que se apresentam: - a primeira - associada ao número médio de alunos por computador, nos ensinos básico e secundário (ofertas de educação e formação orientadas para jovens) - descreve os rácios de alunos por computador e alunos por computador com ligação à Internet, nos referidos níveis de ensino. Para efeitos de cálculo dos indicadores “número médio de alunos por computador” e “número médio de alunos por computador com ligação à internet”, procede-se à adição do número de tablets / iPads ao número total de computadores e ao número de computadores com ligação à internet. - a segunda, refere-se ao inventário de computadores, com e sem ligação à Internet, em estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino não superior, independente do nível ou dos níveis de ensino que ministrem (educação pré-escolar, ensino básico ou ensino secundário) - DGEEC/ME-MCTES.

Tabela 3.5.1.4. Recursos tecnológicos disponíveis nos Agrupamentos de Escolas, por tipologia de estabelecimento e por finalidade (N), 2022/2023

Tipologia de Estabelecimento	Recursos Tecnológicos/Equipamentos e Finalidade (N)					
	Computador Secretária		Computador Portátil		Tablet/IPAD	
	Administrativa	Pedagógica	Administrativa	Pedagógica	Administrativa	Pedagógica
Jardim de Infância	15	21	5	17	1	2
Escola Básica	124	234	13	3 043	0	37
Escola Básica e Secundária	47	86	2	428	0	11
Escola Secundária	351	53	16	1 220	0	20
Total	537	394	36	4 708	1	70

Fonte: DGEEC - Recursos Tecnológicos das Escolas. Última atualização: 2024-04-11

Nota: A informação disponibilizada resulta de um processo de recolha, validação e tratamento de dados obtidos através de inquérito anual - questionário eletrónico, tipo recenseamento - relativos a recursos tecnológicos existentes nas escolas (computadores, tablets, ligação à internet, quadros interativos, etc.). A publicação é constituída por duas partes que, embora complementares, se distinguem nas bases a partir das quais foram determinados os valores assumidos pelo conjunto de indicadores que se apresentam: - a primeira - associada ao número médio de alunos por computador, nos ensinos básico e secundário (ofertas de educação e formação orientadas para jovens) - descreve os rácios de alunos por computador e alunos por computador com ligação à Internet, nos referidos níveis de ensino. Para efeitos de cálculo dos indicadores “número médio de alunos por computador” e “número médio de alunos por computador com ligação à internet”, procede-se à adição do número de tablets / iPads ao número total de computadores e ao número de computadores com ligação à internet. - a segunda, refere-se ao inventário de computadores, com e sem ligação à Internet, em estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino não superior, independente do nível ou dos níveis de ensino que ministrem (educação pré-escolar, ensino básico ou ensino secundário) - DGEEC/ME-MCTES.

352 Outros recursos e equipamentos

Para uma correta aferição dos recursos físicos existentes e do seu estado de conservação em cada uma das escolas do concelho compilou-se nas tabelas abaixo apresentadas a informação recolhida junto de cada Agrupamento de Escolas.

As tabelas 3.5.2.1. a 3.5.2.4 apresentam a caracterização detalhada dos equipamentos disponíveis nos estabelecimentos escolares dos Agrupamentos de Escolas do Município de Castelo Branco. Esta informação abrange infraestruturas e recursos pedagógicos como bibliotecas, anfiteatros, salas TIC, refeitórios, ginásios e laboratórios, assim como espaços especializados, como salas dedicadas ao ensino de música, desenho ou educação visual. Também inclui informações sobre salas com tecnologias de apoio e terapias, essenciais para promover a inclusão e o apoio a alunos com necessidades educativas específicas. Esta caracterização permite compreender a diversidade e a distribuição dos recursos disponíveis, evidenciando o compromisso em garantir ambientes educativos equipados e adaptados às necessidades pedagógicas e sociais da comunidade escolar.

- AGRUPAMENTO DE ESCOLAS AFONSO DE PAIVA, CASTELO BRANCO: Equipamentos/Recursos físicos - caracterização, estado de robustez/conservação, necessidade de reparação/substituição

ESCOLA BÁSICA AFONSO DE PAIVA, CASTELO BRANCO				
Caracterização, robustez de mobiliário e demais equipamentos, indicando o seu estado de conservação e/ou necessidade de reparação/substituição.				
Situação presente / atual				Situação futura / Prognóstico de Mudança
Mobiliário		Equipamento		Previsão de aquisição de mobiliário/equipamentos, para os próximos 10 anos
Descrição (genérica)	Estado de conservação	Descrição (genérica)	Estado de conservação	
Mesas de alunos (salas de aula)	B (70)	-----	-----	Mesas de alunos (salas de aula) - 30
Secretária de professor	B (5)	-----	-----	Secretária de professor - 4
Mesa de computador	S (4)	-----	-----	Mesa de computador - 5
Sofá individual	B (3)	-----	-----	
Cadeiras de alunos (salas de aula)	B (156)	-----	-----	Cadeiras de alunos (salas de aula) - 60
Cadeira de professor	S (5)	-----	-----	Cadeira de professor (giratória) - 5
Cadeira (estofada)	B (3)	-----	-----	Cadeira (estofada) - 4
Quadro de giz	S (5)	-----	-----	Quadro branco e magnético - 5
Quadro branco magnético (portátil)	B (1)	-----	-----	Quadro branco magnético (portátil) - 2
Armários (metálico)	B (6)	-----	-----	Armários metálico - 6
Armário (portas de vidro)	B (1)	-----	-----	-----
Armário (Madeira)	B (1)	-----	-----	-----
Estantes	B (6)	-----	-----	Estantes - 3
Placards (afixação de trabalhos)	B (1)	-----	-----	Placards (afixação de trabalhos) - 4
Cortinas/ Estores (pequenos) - Sala de Aula	B (45) - S (10)	-----	-----	Cortinas/ Estores (pequenos) - Sala de Aula (20)
Película translúcida (janelas: salas de aula)	-----	-----	-----	Película translúcida (Salas de Aula) - 16
Cabides	B (96)	-----	-----	-----
Bancos de Exterior (Pátio Coberto)	-----	-----	-----	Bancos de Exterior (Pátio Coberto) - 2
Bancos de Exterior (Pátio Descoberto)	-----	-----	-----	Bancos de Exterior (Pátio Descoberto) - 4
-----	-----	Computador	S (5)	Computador - 5
-----	-----	Tela de projeção	B (4)	Tela de projeção - 1
-----	-----	Quadro interativo	S (1)	-----

B - Bom; S- Necessita de Substituição; R - Necessita de Reparação.

Fonte de dados: AE Afonso de Paiva, Castelo Branco. Fonte: CMCB.

ESCOLA BÁSICA AFONSO DE PAIVA, CASTELO BRANCO				
Caracterização, robustez de mobiliário e demais equipamentos, indicando o seu estado de conservação e/ou necessidade de reparação/substituição.				
Situação presente / atual				Situação futura / Prognóstico de Mudança
Mobiliário		Equipamento		Previsão de aquisição de mobiliário/equipamentos, para os próximos 10 anos
Descrição (genérica)	Estado de conservação	Descrição (genérica)	Estado de conservação	
.....				Mesas de refeitório - 24 Secretária de professor (gavetas) - 3 Mesas de alunos (salas de aula) - 20 Mesa de computador - 5 Mesas redondas - 6
.....				Cadeiras de alunos (salas de aula) - 60 Cadeira administrativa (giratória) - 20 Cadeira (estofada/ preta) - 20 Cadeira de auditório - 22
.....				Quadro branco e magnético - 36
.....				Quadro branco magnético (portátil) - 5
.....				Armários metálicos (2 portas) - 6
.....				Armário metálico (portas de vidro) - 4
.....				Cacifos (12 compartimentos) - 14
.....				Placards (afixação de trabalhos) - 40
.....				Cortinas/ Estores
.....				Computadores - 7
.....				Mesas exteriores de jardim - 12

B - Bom; S- Necessita de Substituição; R - Necessita de Reparação.

Fonte de dados: AE Afonso de Paiva, Castelo Branco. Fonte: CMCB.

ESCOLA BÁSICA DE SÃO TIAGO, CASTELO BRANCO				
Caracterização, robustez de mobiliário e demais equipamentos, indicando o seu estado de conservação e/ou necessidade de reparação/substituição.				
Situação presente / atual				Situação futura / Prognóstico de Mudança
Mobiliário		Equipamento		Previsão de aquisição de mobiliário/equipamentos, para os próximos 10 anos
Descrição (genérica)	Estado de conservação	Descrição (genérica)	Estado de conservação	
Mesas de alunos Secretária de professor	B (180) B (13)	-----	-----	Mesas de alunos (salas de aula) - 20 Secretária de professor - 4
Cadeiras de alunos (salas de aula) Cadeira de professor	B (357) B (14)	-----	-----	Cadeiras de alunos (salas de aula) - 60 Cadeira de professor (giratória) - 7
Quadro de giz	B (13) - S (3)	-----	-----	Quadro branco e magnético - 8
-----	-----	-----	-----	Quadro branco magnético (portátil) - 2
Armários (metálico)	B (7) - S (6)	-----	-----	Armários metálico - 6
Estantes	B (43)	-----	-----	Estantes - 3
Bancada com lavatório e torneira	-----	-----	-----	Bancada com lavatório e torneira - 2
Placards (afixação de trabalhos)	B (26)	-----	-----	Placards (afixação de trabalhos) - 8
Cortinas/ Estores - Sala de Aula	S (24)	-----	-----	Cortinas/ Estores - Sala de Aula - 8
Película translúcida (janelas: salas de aula)	-----	-----	-----	Película translúcida (Salas de Aula) - 16
Cabides	B (70)	-----	-----	Cabides - 5 X 15
Bancos de Exterior	B (2)	-----	-----	Bancos de Exterior - 3
-----	-----	Computador Tela de projeção	S (12) B (8)	Computador - 6 Tela de projeção - 2

B - Bom; S- Necessita de Substituição; R - Necessita de Reparação. Fonte de dados: AE Afonso de Paiva, Castelo Branco. Fonte: CMCB.

ESCOLA BÁSICA DE MINA, CASTELO BRANCO				
Caracterização, robustez de mobiliário e demais equipamentos, indicando o seu estado de conservação e/ou necessidade de reparação/substituição.				
Situação presente / atual				Situação futura / Prognóstico de Mudança
Mobiliário		Equipamento		Previsão de aquisição de mobiliário/equipamentos, para os próximos 10 anos
Descrição (genérica)	Estado de conservação	Descrição (genérica)	Estado de conservação	
Mesas de alunos (salas de aula) Mesas (refeitório) Mesas (cave) Secretária de professor	B (81) B (32) B (12) S (6)	-----	-----	Mesas de alunos (salas de aula) - 64 Mesas (refeitório) - 30 Secretária de professor - 4
Cadeiras de alunos (salas de aula) Cadeiras (refeitório) Cadeiras (cave) Cadeira de professor	B (123) B (50) B (10) S (5)	-----	-----	Cadeiras de alunos (salas de aula) - 112 Cadeiras (refeitório) - 60 Cadeira de professor (giratória) - 6
Quadro de giz	S (4)	-----	-----	Quadro branco e magnético - 4
Armários	B (12)	-----	-----	Armários - 4
Estantes	B (13)	-----	-----	Estantes - 2
Placards (afixação de trabalhos)	B (8)	-----	-----	Placards (afixação de trabalhos) - 4
Cortinas/ Estores - Sala de Aula Cortinas/ Estores - Refeitório	B (12) B (4)	-----	-----	Cortinas/ Estores - Refeitório (8)
Cabides	B (100)	-----	-----	-----
Bancos de Exterior (Pátio Coberto)	-----	-----	-----	Bancos de Exterior (Pátio Coberto) - 8
Bancos de Exterior (Pátio Descoberto)	-----	-----	-----	Bancos de Exterior (Pátio Descoberto) - 10
-----	-----	Computador Tela de projeção	S (7) B (4)	Computador - 6

B - Bom; S- Necessita de Substituição; R - Necessita de Reparação. Fonte de dados: AE Afonso de Paiva, Castelo Branco. Fonte: CMCB.

ESCOLA BÁSICA DE CASTELO, CASTELO BRANCO				
Caracterização, robustez de mobiliário e demais equipamentos, indicando o seu estado de conservação e/ou necessidade de reparação/substituição.				
Situação presente / atual				Situação futura / Prognóstico de Mudança
Mobiliário		Equipamento		Previsão de aquisição de mobiliário/equipamentos, para os próximos 10 anos
Descrição (genérica)	Estado de conservação	Descrição (genérica)	Estado de conservação	
Mesas de alunos (salas de aula)	B (88)			Mesas redondas (refeitório) - 7 Secretária de professor - 2
Mesas redondas (refeitório)	B (7)	-----	-----	
Mesas ("Biblioteca")	B (8)			
Secretária de professor	B (6)			
Cadeiras de alunos (salas de aula)	B (110)			Cadeiras de alunos (salas de aula) - 40 Cadeiras (refeitório) - 15 Cadeira de professor (giratória) - 3
Cadeiras (refeitório)	B (35)	-----	-----	
Cadeiras ("Biblioteca")	B (10)			
Cadeira de professor	B (3) - S (3)			
Quadro de giz	S (3)	-----	-----	Quadro branco e magnético - 3
Armários	B (8)	-----	-----	Armários - 4
Estantes	B (5)	-----	-----	Estantes - 2
Placards (afixação de trabalhos)	-----	-----	-----	Placards (afixação de trabalhos) - 6
Cortinas/ Estores	S (28)	-----	-----	Cortinas/ Estores - 20
Cabides	B (7)	-----	-----	Cabides - 6
Bancos de Exterior (Pátio Descoberto)	-----	-----	-----	Bancos de Exterior (Pátio Descoberto) - 6
				Parque infantil/ Casa de brincar - 1 Parque infantil/ escorrega mini - 1 Parque infantil/ Gangorra de mola - 1 Parque infantil/ tabela de basquetebol mini - 1 Parque infantil/ cavaleiros de mola - 1
-----		Computador Tela de projeção	S (3) S (3)	Computador - 3 Tela de projeção - 3

B - Bom; S- Necessita de Substituição; R - Necessita de Reparação. Fonte de dados: AE Afonso de Paiva, Castelo Branco. Fonte: CMCB.

ESCOLA BÁSICA DE SARZEDAS, CASTELO BRANCO				
Caracterização, robustez de mobiliário e demais equipamentos, indicando o seu estado de conservação e/ou necessidade de reparação/substituição.				
Situação presente / atual				Situação futura / Prognóstico de Mudança
Mobiliário		Equipamento		Previsão de aquisição de mobiliário/equipamentos, para os próximos 10 anos
Descrição (genérica)	Estado de conservação	Descrição (genérica)	Estado de conservação	
Mesas de alunos (salas de aula) Secretária de professor	B (24) B (3)	-----	-----	Mesas de alunos (salas de aula) - 12 Secretária de professor - 1
Cadeiras de alunos (salas de aula) Cadeira de professor	B (44) S (2)	-----	-----	Cadeiras de alunos (salas de aula) - 12 Cadeira de professor (giratória) - 3
Quadro de giz	S (2)	-----	-----	Quadro branco e magnético - 1 Quadro branco e magnético - 2
Armários	B (6)	-----	-----	Armários - 3
Estantes	B (1)	-----	-----	Estantes - 2
Placards (afixação de trabalhos)	B (7)	-----	-----	Placards (afixação de trabalhos) - 3
Cortinas/ Estores - Sala de Aula	B (6)	-----	-----	Cortinas/ Estores - 4
Cabides	B (30)	-----	-----	-----
Bancos de Exterior (Pátio Coberto)	-----	-----	-----	Bancos de Exterior (Pátio Coberto) - 4
Bancos de Exterior (Pátio Descoberto)	-----	-----	-----	Bancos de Exterior (Pátio Descoberto) - 6
-----	-----	Computador Tela de projeção	S (2) B (1) - S (1)	Computador - 2 Tela de projeção - 2

B - Bom; S- Necessita de Substituição; R - Necessita de Reparação. Fonte de dados: AE Afonso de Paiva, Castelo Branco. Fonte: CMCB.

JARDIM DE INFÂNCIA DE QUINTA DAS VIOLETAS, CASTELO BRANCO				
Caracterização, robustez de mobiliário e demais equipamentos, indicando o seu estado de conservação e/ou necessidade de reparação/substituição.				
Situação presente / atual				Situação futura / Prognóstico de Mudança
Mobiliário		Equipamento		Previsão de aquisição de mobiliário/equipamentos, para os próximos 10 anos
Descrição (genérica)	Estado de conservação	Descrição (genérica)	Estado de conservação	
Mesas de alunos (salas de aula + refeitório) Secretária de professor	B (87) B (8)	-----	-----	Mesas de alunos (salas de aula) - 70
Cadeiras de alunos (salas de aula) Cadeira de professor	B (239) B (18)	-----	-----	Cadeiras de alunos (salas de aula) - 220 Cadeira de professor (giratória) - 8
Quadro de giz	S (6)	-----	-----	Quadro branco e magnético - 6
Armários	B (11)	-----	-----	Armários - 3
Estantes	B (18)	-----	-----	Estantes - 9
Placards (afixação de trabalhos)	B (16)	-----	-----	-----
Cortinas/ Estores - Sala de Aula	B (21)	-----	-----	Cortinas/ Estores - 3
Cabides	B (147)	-----	-----	-----
Bancos de Exterior (Pátio Descoberto)	-----	-----	-----	Bancos de Exterior (Pátio Descoberto) - 6
				Parque infantil/ Casa de brincar - 2 Parque infantil/ Escorrega - 1 Parque infantil/ escorrega mini - 2 Parque infantil/ Gangorra de mola - 2 Parque infantil/ tabela de basquetebol mini - 3 Parque infantil/ cavaleiros de mola - 2
-----	-----	Computador	S (1)	Computador - 6 Tela de projeção - 6

B - Bom; S- Necessita de Substituição; R - Necessita de Reparação. Fonte de dados: AE Afonso de Paiva, Castelo Branco. Fonte: CMCB.

ESCOLA BÁSICA DE CASTELO, CASTELO BRANCO				
Caracterização, robustez de mobiliário e demais equipamentos, indicando o seu estado de conservação e/ou necessidade de reparação/substituição.				
Situação presente / atual				Situação futura / Prognóstico de Mudança
Mobiliário		Equipamento		Previsão de aquisição de mobiliário/equipamentos, para os próximos 10 anos
Descrição (genérica)	Estado de conservação	Descrição (genérica)	Estado de conservação	
Mesas de alunos (sala de aula) - Redonda	B (5)	-----	-----	Secretária do professor - 1
Cadeiras de alunos (salas de aula)	B (21)	-----	-----	Cadeira de professor - 1
Quadro de giz	S (1)	-----	-----	Quadro branco e magnético - 1
Armários	B (1)	-----	-----	Armários - 1
Estantes	B (5)	-----	-----	Estantes - 2
Placards (afixação de trabalhos)	B (1)	-----	-----	Placards (afixação de trabalhos) - 2
Cortinas/ Estores	B (6)	-----	-----	Cortinas/ Estores - 2
Cabides	B (20)	-----	-----	-----
-----		Computador	B (1)	Tela de projeção - 1

B - Bom; S- Necessita de Substituição; R - Necessita de Reparação.
 Fonte de dados: AE Afonso de Paiva, Castelo Branco. Fonte: CMCB.

JARDIM DE INFÂNCIA DE SARZEDAS, CASTELO BRANCO				
Caracterização, robustez de mobiliário e demais equipamentos, indicando o seu estado de conservação e/ou necessidade de reparação/substituição.				
Situação presente / atual				Situação futura / Prognóstico de Mudança
Mobiliário		Equipamento		Previsão de aquisição de mobiliário/equipamentos, para os próximos 10 anos
Descrição (genérica)	Estado de conservação	Descrição (genérica)	Estado de conservação	
Mesas de alunos (sala de aula) Secretária de professor	B (10) B (1)	-----	-----	-----
Cadeiras de alunos (salas de aula) Cadeira de professor	B (20) S (1)	-----	-----	Cadeira de professor - 1
Quadro de giz	S (1)	-----	-----	Quadro branco e magnético - 1
Armários	B (1)	-----	-----	Armários - 1
Estantes	B (2)	-----	-----	Estantes - 1
Placards (afixação de trabalhos)	B (7)	-----	-----	-----
Cabides	B (22)	-----	-----	-----
-----		Computador	B (1)	Tela de projeção - 1

B - Bom; S- Necessita de Substituição; R - Necessita de Reparação. Fonte de dados: AE Afonso de Paiva, Castelo Branco. Fonte: CMCB.

JARDIM DE INFÂNCIA DE SALGUEIRO DO CAMPO, CASTELO BRANCO				
Caracterização, robustez de mobiliário e demais equipamentos, indicando o seu estado de conservação e/ou necessidade de reparação/substituição.				
Situação presente / atual				Situação futura / Prognóstico de Mudança
Mobiliário		Equipamento		Previsão de aquisição de mobiliário/equipamentos, para os próximos 10 anos
Descrição (genérica)	Estado de conservação	Descrição (genérica)	Estado de conservação	
Mesas de alunos (sala de aula) - Retangular Mesas de alunos (sala de aula) - Redonda Secretária de professor	B (3) B (1) B (1)	-----	-----	Mesas de alunos (meia-lua) - 2
Cadeiras de alunos (salas de aula) Cadeira de professor	B (7) B (1)	-----	-----	Cadeiras de alunos (salas de aula) - 6
Quadro de giz	S (1)	-----	-----	Quadro branco e magnético - 1
Armários	B (1)	-----	-----	Armários - 1
Estantes	B (3)	-----	-----	-----
Placards (afixação de trabalhos)	B (2)	-----	-----	-----
Cortinas/ Estores	B (3)	-----	-----	Cortinas/ Estores - 3
Cabides	B (20)	-----	-----	-----
-----		Computador Tela de projeção	B (1) S (1)	-----

B - Bom; S- Necessita de Substituição; R - Necessita de Reparação.

Fonte de dados: AE Afonso de Paiva, Castelo Branco. Fonte: CMCB.

- AGRUPAMENTO DE ESCOLAS AMATO LUSITANO, CASTELO BRANCO: Equipamentos/Recursos físicos - caracterização, estado de robustez/conservação, necessidade de reparação/substituição

ESCOLA BÁSICA DE CEBOLAIS DE CIMA E RETAXO, CASTELO BRANCO				
Caracterização, robustez de mobiliário e demais equipamentos, indicando o seu estado de conservação e/ou necessidade de reparação/substituição.				
Situação presente / atual				Situação futura / Prognóstico de Mudança
Mobiliário		Equipamento		Previsão de aquisição de mobiliário/equipamentos, para os próximos 10 anos
Descrição (genérica)	Estado de conservação	Descrição (genérica)	Estado de conservação	
O mobiliário é antigo e apresenta-se muito deteriorado, havendo necessidade de substituição de mesas, cadeiras e armários, em diversos espaços (salas de aula do 1º ciclo e refeitório)	S	No refeitório faltam diversos equipamentos imprescindíveis, tais como pratos, talheres e copos. O mobiliário é antigo e apresenta-se muito deteriorado, havendo necessidade de substituição de mesas, cadeiras e armários, em diversos espaços (salas de aula do 1º ciclo e refeitório). Falta de algum material pedagógico (matemática/ciências). Todos os computadores estão desatualizados, face ao tempo que têm.	S	

B - Bom; S- Necessita de Substituição; R - Necessita de Reparação.
 Fonte de dados: AE Amato Lusitano, Castelo Branco. Fonte: CMCB.

ESCOLA BÁSICA DE VALONGO, CASTELO BRANCO				
Caracterização, robustez de mobiliário e demais equipamentos, indicando o seu estado de conservação e/ou necessidade de reparação/substituição.				
Situação presente / atual				Situação futura / Prognóstico de Mudança
Mobiliário		Equipamento		Previsão de aquisição de mobiliário/equipamentos, para os próximos 10 anos
Descrição (genérica)	Estado de conservação	Descrição (genérica)	Estado de conservação	
Mobiliário Equipamentos de apoio	S	Falta genérica de material pedagógico (matemática/ciências e de desgaste). Todos os computadores estão desatualizados face ao tempo que têm e nem sempre a rede permite a impressão de documentos. Falta de material pedagógico no pré-escolar.	S / R	

B - Bom; S- Necessita de Substituição; R - Necessita de Reparação.

Fonte de dados: AE Amato Lusitano, Castelo Branco. Fonte: CMCB.

ESCOLA BÁSICA DE QUINTA DA GRANJA, CASTELO BRANCO				
Caracterização, robustez de mobiliário e demais equipamentos, indicando o seu estado de conservação e/ou necessidade de reparação/substituição.				
Situação presente / atual				Situação futura / Prognóstico de Mudança
Mobiliário		Equipamento		Previsão de aquisição de mobiliário/equipamentos, para os próximos 10 anos
Descrição (genérica)	Estado de conservação	Descrição (genérica)	Estado de conservação	
A maioria das mesas dos alunos estão em mau estado, bem como as cadeiras. As secretárias dos professores estão a precisar de substituídas ou arranjadas. O mobiliário do refeitório é obsoleto	S	A maioria dos computadores têm alguns anos de uso e por vezes funcionam mal. O material didático podia ser adaptado à época atual. A biblioteca devia ser melhor apetrechada. Um projetor necessita ser substituído.	S	

B - Bom; S- Necessita de Substituição; R - Necessita de Reparação.
 Fonte de dados: AE Amato Lusitano, Castelo Branco. Fonte: CMCB.

ESCOLA BÁSICA JOÃO ROIZ DE CASTELO BRANCO, CASTELO BRANCO				
Caracterização, robustez de mobiliário e demais equipamentos, indicando o seu estado de conservação e/ou necessidade de reparação/substituição.				
Situação presente / atual				Situação futura / Prognóstico de Mudança
Mobiliário		Equipamento		Previsão de aquisição de mobiliário/equipamentos, para os próximos 10 anos
Descrição (genérica)	Estado de conservação	Descrição (genérica)	Estado de conservação	
Mesas de sala de aula e cadeiras começam a ser insuficientes. Necessidade de uma bancada para a reprografia, por inexistência da mesma. As cadeiras do Auditório foram-se partindo (Pernas)/deteriorado, acusando os 20 anos de uso.	S/R	Computadores para as salas de aula e gabinetes de Diretores de Turma e de trabalho, têm mais de 15 anos e acusam já o fim de vida. Carecem de substituição ou reparação frequente. O material didático, incluindo o de laboratório, está em condições semelhantes, sendo funcional, mas inadequado para as exigências pedagógicas atuais. Faltam 10 quadros brancos e 10 projetores nas salas de aula. Necessidade de colocação de um quadro elétrico, calhas com fichas de eletricidade e fichas de internet na sala de CRTIC (Centro de Recursos TIC para a Educação Especial)	S/R	

B - Bom; S- Necessita de Substituição; R - Necessita de Reparação.

Fonte de dados: AE Amato Lusitano. Fonte: CMCB

ESCOLA SECUNDÁRIA AMATO LUSITANO, CASTELO BRANCO				
Caracterização, robustez de mobiliário e demais equipamentos, indicando o seu estado de conservação e/ou necessidade de reparação/substituição.				
Situação presente / atual				Situação futura / Prognóstico de Mudança
Mobiliário		Equipamento		Previsão de aquisição de mobiliário/equipamentos, para os próximos 10 anos
Descrição (genérica)	Estado de conservação	Descrição (genérica)	Estado de conservação	
O mobiliário de uma escola de 1963, identificada como uma Escola prioritária para intervenção urgente, reflete o desgaste acumulado ao longo de décadas de uso sem atualizações significativas, tornando o espaço inadequado para as práticas educativas. As secretárias e cadeiras, muitas em madeira ou metal, apresentam superfícies riscadas, desgastadas. Este mobiliário, ultrapassado e em mau estado, compromete o conforto e a funcionalidade do ambiente escolar.	S	Os equipamentos Informáticos da escola têm sido suficientes para remediar as situações do dia a dia, mas encontram-se desatualizados e carecem de substituição ou reparação frequente. O material didático, incluindo o de laboratório, está em condições semelhantes, sendo funcional, mas inadequado para as exigências pedagógicas atuais. A constante necessidade de manutenção e atualização limita a eficácia destes recursos, comprometendo a qualidade do ensino e as atividades dos alunos.	S/R	

B - Bom; S- Necessita de Substituição; R - Necessita de Reparação.

Fonte de dados: AE Amato Lusitano, Castelo Branco. Fonte: CMCB

- AGRUPAMENTO DE ESCOLAS JOSÉ SANCHES E S. VICENTE DA BEIRA: Equipamentos/Recursos físicos - caracterização, estado de robustez/conservação, necessidade de reparação/substituição

JARDIM DE INFÂNCIA DE TINALHAS, CASTELO BRANCO				
Caracterização, robustez de mobiliário e demais equipamentos, indicando o seu estado de conservação e/ou necessidade de reparação/substituição.				
Situação presente / atual				Situação futura / Prognóstico de Mudança
Mobiliário		Equipamento		Previsão de aquisição de mobiliário/equipamentos, para os próximos 10 anos
Descrição (genérica)	Estado de conservação	Descrição (genérica)	Estado de conservação	
1-Estante para material	S	Janelas/portas	S	Mesas Cadeiras Mobiliário para os diversos cantinhos (casinha das bonecas; dos jogos; da Garagem) Máquina da louça Esquentador
1 Estante para a Biblioteca infantil	S	Estores	S	
1 Armário de escritório para arquivo	S	Computador portátil	S	
		Pintura Interior	R	
		<i>Equipamento para o pátio exterior:</i>		
		-Casinha;		
		-Pavimento parque exterior (Tartan);	S	
		Portão de acesso ao Jardim de Infância	S	
			S	

B - Bom; S- Necessita de Substituição; R - Necessita de Reparação.

Fonte de dados: AE José Sanches e S. Vicente da Beira. Fonte: CMCB.

JARDIM DE INFÂNCIA DE PÓVOA DE RIO DE MOINHOS, CASTELO BRANCO				
Caracterização, robustez de mobiliário e demais equipamentos, indicando o seu estado de conservação e/ou necessidade de reparação/substituição.				
Situação presente / atual				Situação futura / Prognóstico de Mudança
Mobiliário		Equipamento		Previsão de aquisição de mobiliário/equipamentos, para os próximos 10 anos
Descrição (genérica)	Estado de conservação	Descrição (genérica)	Estado de conservação	
1) O mobiliário é suficiente, assim como os equipamentos da prática desportiva e material didático. 2) Os manipulados das portas do exterior precisam de substituição urgente. 3) O teto de uma das salas precisa de reparação urgente, entra água quando chove.	1) Médio 2) Mau 3) Mau	O equipamento informático é suficiente	Bom	Atualização do material informático

B - Bom; S- Necessita de Substituição; R - Necessita de Reparação
 Fonte de dados: AE José Sanches e S. Vicente da Beira. Fonte: CMCB.

JARDIM DE INFÂNCIA DE ESCALOS DE CIMA, CASTELO BRANCO				
Caracterização, robustez de mobiliário e demais equipamentos, indicando o seu estado de conservação e/ou necessidade de reparação/substituição.				
Situação presente / atual				Situação futura / Prognóstico de Mudança
Mobiliário		Equipamento		Previsão de aquisição de mobiliário/equipamentos, para os próximos 10 anos
Descrição (genérica)	Estado de conservação	Descrição (genérica)	Estado de conservação	
12 Mesas de fórmica 2 Mesas com forma de semicírculo 2 Mesas altas 4 Armários metálicos 28 Cadeiras de fórmica 25 Cadeiras de madeira 2 Secretárias de fórmica 1 Armário de ferro blindado 1 frigorífico 1 Máquina de lavar loiça 3 Ar condicionado 1 Esquentador a gás 1 Aparador da copa	R (12 mesas) S (2 mesas) S (25 cadeiras de madeira)	2 Computadores de mesa Exterior: 1 Escorrega 1 Roda 1 Balancé	S (2 computadores) B (exterior)	Substituição dos computadores Substituição das cadeiras

B - Bom; S- Necessita de Substituição; R - Necessita de Reparação

Fonte de dados: AE José Sanches e S. Vicente da Beira. Fonte: CMCB.

JARDIM DE INFÂNCIA DE LARDOSA, CASTELO BRANCO				
Caracterização, robustez de mobiliário e demais equipamentos, indicando o seu estado de conservação e/ou necessidade de reparação/substituição.				
Situação presente / atual				Situação futura / Prognóstico de Mudança
Mobiliário		Equipamento		Previsão de aquisição de mobiliário/equipamentos, para os próximos 10 anos
Descrição (genérica)	Estado de conservação	Descrição (genérica)	Estado de conservação	
Móveis, mesas e cadeiras inadequados e danificados	S	Um computador Equipamentos lúdicos: C. das bonecas, Ed. Física; Jogos de mesa.	S	

B - Bom; S- Necessita de Substituição; R - Necessita de Reparação
 Fonte de dados: AE José Sanches e S. Vicente da Beira. Fonte: CMCB.

ESCOLA BÁSICA DE ALCAINS, CASTELO BRANCO				
Caracterização, robustez de mobiliário e demais equipamentos, indicando o seu estado de conservação e/ou necessidade de reparação/substituição.				
Situação presente / atual				Situação futura / Prognóstico de Mudança
Mobiliário		Equipamento		Previsão de aquisição de mobiliário/equipamentos, para os próximos 10 anos
Descrição (genérica)	Estado de conservação	Descrição (genérica)	Estado de conservação	
Secretárias do professor; Mesas de trabalho dos alunos; Cadeiras dos alunos; Cadeiras de secretária (para o professor); Mesas redondas (adulto); Armários (2 portas) de madeira; Armários (2 portas) de metal; Estantes para as salas (metal)/madeira; Placares de corticite nas paredes; Cadeiras (estofadas) tecido azul (gabinetes e BE); Secretarias de madeira antigas com um gavetão	B B; S B; S S B S; R B; S; R R; S S R; S S	Videoprojectores nas salas aula Video projetor na BE Computadores de secretária (gabinete e BE) Teclados; Impressora multifunções; Quadros de ardósia; Campo de jogos relvado sintético; Rede que rodeia o campo de jogos Bancos de Jardim Material didático para Matemática; Material didático para Português/ Línguas; Material para EM Material de laboratório; Material para Música; Máquina de loiça de bancada no refeitório; Caixotes do lixo comum de 120 l com tampa; 6 Caixotes de recolha seletiva (amarelo e azul) de 120 l com tampa (cedidos pela JF de Alcains); Balizas de futebol; Ares condicionados dos gabinetes, BE e Refeitório;	B S B; S B; S R ou S S R R B; S S B; S B; S B (pouco) S R; S B R B; R ou S	- Cadeiras de secretária para professor (10); - Mesas de trabalho para alunos (se possível individuais, com tampo inclinável e com prateleira para guardar livros e cadernos, em duas alturas, para alunos de 1º e 2º e mais altas para 3º e 4º anos (200); - Cadeiras para alunos (2 alturas) (200); - Armários de duas portas (com fechadura) (30); - Estantes com prateleiras (20); - Placares de corticite para as paredes (dependendo do tamanho para todas as salas e outros locais na escola); - Quadros brancos magnéticos (15) de parede; - Mini quadros brancos de secretária (tipo A4) para cada aluno e respetivas canetas com apagador: 200 - Vitrines de parede com portas de vidro, com fechadura (para exposição, no exterior dos edifícios) (2); - Colocação de ares condicionados nas salas de aula (14); - Caixotes novos de 120l para recolha de lixo comum (exterior): 8 - Caixotes de recolha seletiva (papel e plástico) para exterior com tampa (120l): 8 - Mini ecopontos para as salas de aula, gabinetes BE (plástico e papel) 18 - Reparação do sintético do campo e substituição da rede de vedação; - Construção de um campo de jogos (relvado ou mesmo cimentado) no edifício 2 (substituir o

	Passadeira de borracha de ligação das salas de refeição à copa (rampa)	S	
	Quadros interativos;	R (não funcionam como interativos)	
	Frigoríficos (familiares) do gabinete e pátios dos edifícios;	R ou S	
	Micro-ondas da sala de refeições do pessoal (sala de professores);	S	
			areão grosso por cimento ou relva sintética) com balizas de basquete e andebol; - Colocar um parque infantil (com baloiços, escorrega...) nos edifícios: 2 - Renovação/reforço da rede de internet na escola (edifício 1); - Um computador portátil para cada sala de aula e BE: 15 - Aquisição de um plano inclinado para a educação física; - Dotar a escola de bom e atualizado material didático para as diversas disciplinas, incluindo para o ensino experimental e educação artística, nomeadamente para o ensino da música (instrumentos de percussão e outros) e educação física; - Uma fotocopiadora profissional multifunções (que aguente trabalhar para mais de 240 alunos - inclui gastos do JI); - Uma máquina de lavar loiça profissional para refeitório com grande capacidade de lavagem; - Reforçar quadros elétricos, em especial no refeitório - Uma placa elétrica para aquecimento de alimentos em atividades escolares; - Um pequeno forno elétrico para atividades, como as do dia da alimentação, magusto, etc. - Mais loiça para o refeitório (pelo menos + 50 taças de sopa, 50 pratos de sopa; 50 talheres, 50 copos e 50 taças de sobremesa; - Baldes de lixo para wc das crianças (20); - Renovar a caldeira de aquecimento a gás do edifício 2.

B - Bom; S- Necessita de Substituição; R - Necessita de Reparação

Fonte de dados: AE José Sanches e S. Vicente da Beira. Fonte: CMCB.

ESCOLA BÁSICA DE SÃO VICENTE DA BEIRA, CASTELO BRANCO				
Caracterização, robustez de mobiliário e demais equipamentos, indicando o seu estado de conservação e/ou necessidade de reparação/substituição.				
Situação presente / atual				Situação futura / Prognóstico de Mudança
Mobiliário		Equipamento		Previsão de aquisição de mobiliário/equipamentos, para os próximos 10 anos
Descrição (genérica)	Estado de conservação	Descrição (genérica)	Estado de conservação	
Pré- escolar e 1.º ciclo: Secretárias, mesas, cadeiras, armários, cacifos, bancos	Bom	Equipamento informático - 1/sala Projetores - 1/sala Equipamentos Lúdicos Equipamentos para prática desportiva Equipamento para expressão musical Material didático	Bom	Substituição do equipamento informático

B - Bom; **S**- Necessita de Substituição; **R** - Necessita de Reparação

Fonte de dados: AE José Sanches e S. Vicente da Beira. Fonte: CMCB.

ESCOLA BÁSICA DE SÃO VICENTE DA BEIRA, CASTELO BRANCO				
Caracterização, robustez de mobiliário e demais equipamentos, indicando o seu estado de conservação e/ou necessidade de reparação/substituição.				
Situação presente / atual				Situação futura / Prognóstico de Mudança
Mobiliário		Equipamento		Previsão de aquisição de mobiliário/equipamentos, para os próximos 10 anos
Descrição (genérica)	Estado de conservação	Descrição (genérica)	Estado de conservação	
Pré- escolar e 1.º ciclo: Secretárias, mesas, cadeiras, armários, cacifos, bancos	Bom	Equipamento informático - 1/sala Projetores - 1/sala Equipamentos Lúdicos Equipamentos para prática desportiva Equipamento para expressão musical Material didático	Bom	Substituição do equipamento informático

B - Bom; **S**- Necessita de Substituição; **R** - Necessita de Reparação

Fonte de dados: AE José Sanches e S. Vicente da Beira. Fonte: CMCB.

ESCOLA BÁSICA DE ESCALOS DE CIMA, CASTELO BRANCO				
Caracterização, robustez de mobiliário e demais equipamentos, indicando o seu estado de conservação e/ou necessidade de reparação/substituição.				
Situação presente / atual				Situação futura / Prognóstico de Mudança
Mobiliário		Equipamento		Previsão de aquisição de mobiliário/equipamentos, para os próximos 10 anos
Descrição (genérica)	Estado de conservação	Descrição (genérica)	Estado de conservação	
- mesas, cadeiras, quadros, armários, placards, portas, caldeira, quadro elétrico	S	- campo de futebol (espaço, balizas...) - parque infantil (piso, escorrega e baloiço) - passeios no pátio/à volta da escola (escoamento de água) - rodapés - paredes interiores e exteriores	R	

B - Bom; **S**- Necessita de Substituição; **R** - Necessita de Reparação

Fonte de dados: AE José Sanches e S. Vicente da Beira. Fonte: CMCB.

ESCOLA BÁSICA DE LARDOSA, CASTELO BRANCO				
Caracterização, robustez de mobiliário e demais equipamentos, indicando o seu estado de conservação e/ou necessidade de reparação/substituição.				
Situação presente / atual				Situação futura / Prognóstico de Mudança
Mobiliário		Equipamento		Previsão de aquisição de mobiliário/equipamentos, para os próximos 10 anos
Descrição (genérica)	Estado de conservação	Descrição (genérica)	Estado de conservação	
Secretárias	S	Portátil	B	
Mesas dos alunos	S	Projeto	B	
Cadeiras	S	Impressora	B	
Armários	S	Ar condicionado	B	
Quadro branco	B	Equip. Desportivos	S	
Estantes	S	Equip. Lúdicos	S	
Placards	B	Material didático	S	
		Material de laboratório	S	

B - Bom; **S**- Necessita de Substituição; **R** - Necessita de Reparação

Fonte de dados: AE José Sanches e S. Vicente da Beira. Fonte: CMCB.

ESCOLA BÁSICA DE PÓVOA DE RIO DE MOINHOS, CASTELO BRANCO				
Caracterização, robustez de mobiliário e demais equipamentos, indicando o seu estado de conservação e/ou necessidade de reparação/substituição.				
Situação presente / atual				Situação futura / Prognóstico de Mudança
Mobiliário		Equipamento		Previsão de aquisição de mobiliário/equipamentos, para os próximos 10 anos
Descrição (genérica)	Estado de conservação	Descrição (genérica)	Estado de conservação	
Secretárias, mesas dos alunos, cadeiras, armários, estores das janelas, portas de casas de banho e portas de arrecadações,	Os armários, os autoclismos, as portas de casas de banho e portas de arrecadações (R- (Necessitam de reparação). Os estores das janelas (S- Necessitam de Substituição). O restante mobiliário encontra-se num estado médio de conservação.	Equipamento informático, há um computador que não está na sala de aula e serve apenas para passar os cartões dos alunos, na hora do almoço. Equipamentos lúdicos e de prática desportiva. Material didático. Projetor	B	Estores para as janelas; Reparação de paredes e pintura; Reparação de rodapés; Reparação dos autoclismos; Reparação das portas das casas de banho e arrecadações. Computador para a sala de aula e para os alunos de 1º e 2º anos. Material de laboratório.

B - Bom; S- Necessita de Substituição; R - Necessita de Reparação

Fonte de dados: AE José Sanches e S. Vicente da Beira. Fonte: CMCB.

ESCOLA BÁSICA DE TINALHAS, CASTELO BRANCO				
Caracterização, robustez de mobiliário e demais equipamentos, indicando o seu estado de conservação e/ou necessidade de reparação/substituição.				
Situação presente / atual				Situação futura / Prognóstico de Mudança
Mobiliário		Equipamento		Previsão de aquisição de mobiliário/equipamentos, para os próximos 10 anos
Descrição (genérica)	Estado de conservação	Descrição (genérica)	Estado de conservação	
Existem mesas e cadeiras em muito mau estado (com lascas de madeira). Os armários existentes estão velhos e não têm fechadura	S/R	O chão das salas carece de ser substituído/refeito, pois tem buracos. As três janelas que estão viradas para o pátio interior necessitam ser substituídas	S/R	

B - Bom; **S**- Necessita de Substituição; **R** - Necessita de Reparação

Fonte de dados: AE José Sanches e S. Vicente da Beira. Fonte: CMCB.

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE ALCAINS, CASTELO BRANCO				
Caracterização, robustez de mobiliário e demais equipamentos, indicando o seu estado de conservação e/ou necessidade de reparação/substituição.				
Situação presente / atual				Situação futura / Prognóstico de Mudança
Mobiliário		Equipamento		Previsão de aquisição de mobiliário/equipamentos, para os próximos 10 anos
Descrição (genérica)	Estado de conservação	Descrição (genérica)	Estado de conservação	
Secretárias, mesas de laboratório, cadeiras, armários	R	Portáteis, computadores de secretária/desktops, teclados	S/R	Mobiliário Equipamentos informáticos Equipamento de laboratório
		Equipamentos lúdicos	R	
		Equipamentos para prática desportiva variada	R	
		Equipamento de laboratório	S	

B - Bom; **S**- Necessita de Substituição; **R** - Necessita de Reparação

Fonte de dados: AE José Sanches e S. Vicente da Beira. Fonte: CMCB.

- AGRUPAMENTO DE ESCOLAS NUNO ÁLVARES, CASTELO BRANCO: Equipamentos/Recursos físicos - caracterização, estado de robustez/conservação, necessidade de reparação/substituição

ESCOLA SECUNDÁRIA NUNO ÁLVARES, CASTELO BRANCO				
Caracterização, robustez de mobiliário e demais equipamentos, indicando o seu estado de conservação e/ou necessidade de reparação/substituição.				
Situação presente / atual				Situação futura / Prognóstico de Mudança
Mobiliário		Equipamento		Previsão de aquisição de mobiliário/equipamentos, para os próximos 10 anos
Descrição (genérica)	Estado de conservação	Descrição (genérica)	Estado de conservação	
Mesas, cadeiras, armários, quadros brancos e de ardósia,	S/R	Equipamento de Educação Física	30 Bolas de voleibol - "S" 10 Raquetas de Badminton "S" Bolas de Futebol - Borracha "S" 13 Bolas de Futsal "S" 44 Raquetas de Ténis "S" 10 Raquetas - Collector - Solar Paddle "S"	Com necessidade de substituição a curto/médio prazo
		Equipamento de Laboratórios de Física/Químicas/ Biologia	(B)	
		Equipamento tecnológico e informático de apoio às atividades letivas (PC, áudio, projetores, etc)	(S)	Com necessidade de substituição a curto prazo
		Equipamentos lúdicos (mesas de jardim, pufs, sofás/bancos de corredores) Mesas de jogos	Ausentes	Com necessidade de aquisição a curto prazo

B - Bom; S- Necessita de Substituição; R - Necessita de Reparação

Fonte de dados: AE Nuno Álvares, Castelo Branco. Fonte: CMCB.

ESCOLA BÁSICA CIDADE DE CASTELO BRANCO				
Caracterização, robustez de mobiliário e demais equipamentos, indicando o seu estado de conservação e/ou necessidade de reparação/substituição.				
Situação presente / atual				Situação futura / Prognóstico de Mudança
Mobiliário		Equipamento		Previsão de aquisição de mobiliário/equipamentos, para os próximos 10 anos
Descrição (genérica)	Estado de conservação	Descrição (genérica)	Estado de conservação	
Secretárias, Mesas, cadeiras, armários, etc.	S	Campos de jogos, e respetivos equipamentos	S/R	Os campos de jogos apresentam um péssimo estado de conservação dos pisos podendo a qualquer momento resultar danos físicos para os praticantes. Necessita de obras com carácter de urgência. O pavilhão gimnodesportivo apresenta danos ao nível dos telhados necessitando de obras urgentes.
		Equipamento de Educação Física	S	Com necessidade de substituição a muito curto prazo
		Equipamento de Laboratórios de Física/Químicas/Biologia	B	Com necessidade de substituição/aquisição a curto/médio prazo
		Equipamento tecnológico e informático de apoio às atividades letivas (PC, áudio, projetores, etc)	S	Com necessidade de aquisição a muito curto prazo
		Equipamentos lúdicos (mesas de jardim, pufs, sofás/bancos de corredores) Mesas de jogos	Ausentes	Com necessidade de aquisição a curto prazo

B - Bom; S- Necessita de Substituição; R - Necessita de Reparação

Fonte de dados: AE Nuno Álvares, Castelo Branco. Fonte: CMCB.

ESCOLA BÁSICA PROFESSOR DOUTOR ANTÓNIO SENA FARIA DE VASCONCELOS, CASTELO BRANCO				
Caracterização, robustez de mobiliário e demais equipamentos, indicando o seu estado de conservação e/ou necessidade de reparação/substituição.				
Situação presente / atual				Situação futura / Prognóstico de Mudança
Mobiliário		Equipamento		Previsão de aquisição de mobiliário/equipamentos, para os próximos 10 anos
Descrição (genérica)	Estado de conservação	Descrição (genérica)	Estado de conservação	
Mesas, cadeiras, armários	Bom			
		Equipamento de Educação Física	S	Os campos de jogos apresentam um péssimo estado de conservação dos pisos podendo a qualquer momento resultar danos físicos para os praticantes. Necessita de obras com carácter de urgência. Tabelas, balizas e marcações estão em péssimo estado. O pavilhão necessita de intervenção rápida de requalificação.
		Equipamento de Laboratórios de Física/Químicas/Biologia	B	Com necessidade de aquisição a médio prazo
		Equipamento tecnológico e informático de apoio às atividades letivas (PC, áudio, projetores, etc)	S/B	Com necessidade de substituição do equipamento informático a muito curto prazo
		Equipamentos lúdicos (mesas de jardim, pufs, sofás/bancos de corredores) Mesas de jogos	Ausentes	Com necessidade de aquisição a muito curto prazo

B - Bom; **S**- Necessita de Substituição; **R** - Necessita de Reparação

Fonte de dados: AE Nuno Álvares, Castelo Branco. Fonte: CMCB.

JARDIM DE INFÂNCIA DE BOA ESPERANÇA, CASTELO BRANCO				
Caracterização, robustez de mobiliário e demais equipamentos, indicando o seu estado de conservação e/ou necessidade de reparação/substituição.				
Situação presente / atual				Situação futura / Prognóstico de Mudança
Mobiliário		Equipamento		Previsão de aquisição de mobiliário/equipamentos, para os próximos 10 anos
Descrição (genérica)	Estado de conservação	Descrição (genérica)	Estado de conservação	
Mesas, cadeiras, armários	Bom			
		Equipamento de Educação Física	S	
		Equipamento de apoio às atividades	B/S	Com necessidade de substituição e aquisição de equipamento mais diversificado como mesas e bancos nos pátios exteriores, etc., a curto prazo.
		Equipamento tecnológico e informático de apoio às atividades letivas (PC, áudio, projetores, etc)	S	

B - Bom; S- Necessita de Substituição; R - Necessita de Reparação

Fonte de dados: AE Nuno Álvares, Castelo Branco. Fonte: CMCB.

ESCOLA BÁSICA DE BOA ESPERANÇA, CASTELO BRANCO				
Caracterização, robustez de mobiliário e demais equipamentos, indicando o seu estado de conservação e/ou necessidade de reparação/substituição.				
Situação presente / atual				Situação futura / Prognóstico de Mudança
Mobiliário		Equipamento		Previsão de aquisição de mobiliário/equipamentos, para os próximos 10 anos
Descrição (genérica)	Estado de conservação	Descrição (genérica)	Estado de conservação	
Mesas, cadeiras, armários,	S	Equipamento de Educação Física	S	Com necessidade de substituição e aquisição de equipamento mais diversificado a muito curto prazo
		Equipamento de apoio às atividades	S	Com necessidade de substituição e aquisição de equipamento mais diversificado como mesas e bancos para os pátios exteriores, etc. a curto prazo.
		Equipamento tecnológico e informático de apoio às atividades letivas (PC, áudio, projetores, etc)	S	Com necessidade de substituição a muito curto prazo da rede informática.

B - Bom; **S**- Necessita de Substituição; **R** - Necessita de Reparação

Fonte de dados: AE Nuno Álvares, Castelo Branco. Fonte: CMCB.

ESCOLA BÁSICA NOSSA SENHORA DA PIEDADE, CASTELO BRANCO				
Caracterização, robustez de mobiliário e demais equipamentos, indicando o seu estado de conservação e/ou necessidade de reparação/substituição.				
Situação presente / atual				Situação futura / Prognóstico de Mudança
Mobiliário		Equipamento		Previsão de aquisição de mobiliário/equipamentos, para os próximos 10 anos
Descrição (genérica)	Estado de conservação	Descrição (genérica)	Estado de conservação	
Mesas, cadeiras, armários	S			Com necessidade de substituição a médio prazo
		Equipamento de Educação Física	S	Com necessidade de substituição e aquisição de equipamento mais diversificado a curto prazo
		Equipamento de apoio às atividades	S	Com necessidade de substituição e aquisição de equipamento mais diversificado a curto prazo
		Equipamento tecnológico e informático de apoio às atividades letivas (PC, áudio, projetores, etc)	S	Necessita de melhoramento na rede informática

B - Bom; S- Necessita de Substituição; R - Necessita de Reparação

Fonte de dados: AE Nuno Álvares, Castelo Branco. Fonte: CMCB.

ESCOLA BÁSICA DE MALPICA DO TEJO, CASTELO BRANCO				
Caracterização, robustez de mobiliário e demais equipamentos, indicando o seu estado de conservação e/ou necessidade de reparação/substituição.				
Situação presente / atual				Situação futura / Prognóstico de Mudança
Mobiliário		Equipamento		Previsão de aquisição de mobiliário/equipamentos, para os próximos 10 anos
Descrição (genérica)	Estado de conservação	Descrição (genérica)	Estado de conservação	
Mesas, cadeiras, armários	S			Com necessidade de substituição a curto prazo
		Equipamento de Educação Física	Inexistente	Com necessidade de aquisição de equipamento mais diversificado a curto prazo
		Equipamento de apoio às atividades	S	Com necessidade de aquisição de equipamento mais diversificado a curto prazo
		Equipamento tecnológico e informático de apoio às atividades letivas (PC, áudio, projetores, etc)	S	Com necessidade de aquisição de equipamento mais diversificado a curto prazo

B - Bom; S- Necessita de Substituição; R - Necessita de Reparação

Fonte de dados: AE Nuno Álvares, Castelo Branco. Fonte: CMCB.

ESCOLA BÁSICA DE MALPICA DO TEJO, CASTELO BRANCO				
Caracterização, robustez de mobiliário e demais equipamentos, indicando o seu estado de conservação e/ou necessidade de reparação/substituição.				
Situação presente / atual				Situação futura / Prognóstico de Mudança
Mobiliário		Equipamento		Previsão de aquisição de mobiliário/equipamentos, para os próximos 10 anos
Descrição (genérica)	Estado de conservação	Descrição (genérica)	Estado de conservação	
Mesas, cadeiras, armários	S			Com necessidade de substituição a curto prazo
		Equipamento de Educação Física	Inexistente	Com necessidade de aquisição de equipamento mais diversificado a curto prazo
		Equipamento de apoio às atividades	S	Com necessidade de aquisição de equipamento mais diversificado a curto prazo
		Equipamento tecnológico e informático de apoio às atividades letivas (PC, áudio, projetores, etc)	S	Com necessidade de aquisição de equipamento mais diversificado a curto prazo

B - Bom; **S**- Necessita de Substituição; **R** - Necessita de Reparação

Fonte de dados: AE Nuno Álvares, Castelo Branco. Fonte: CMCB.

Tabela 3.5.2.1. Caracterização dos equipamentos existentes nas unidades/estabelecimentos escolares do Agrupamento Afonso de Paiva, Castelo Branco

Nome do estabelecimento	Biblioteca	Anfiteatro	Espaços Coletivos destinados aos Alunos * ₁	Sala TIC	Sala com tecnologias de apoio e/ou terapias * ₂	Refeitório	Ginásio /Pavilhão desportivo	Laboratório	Sala dedicada ao ensino de Música	Sala de dedicada ao ensino de Desenho / Educação Visual	Outros (especificar)
Escola Básica Afonso de Paiva, Castelo Branco	x	x	x	x		x	x	x	x	x	
Escola Básica de São Tiago, Castelo Branco	x		x			x					
Escola Básica de Mina, Castelo Branco						x					
Escola Básica de Castelo, Castelo Branco						X					
Escola Básica de Sarzedas, Castelo Branco											
Jardim de Infância de Qta das Violetas, Castelo Branco						X	X				
Jardim de Infância de Sarzedas, Castelo Branco											
Jardim de Infância de Salgueiro do Campo, Castelo Branco											

*₁ por exemplo: polivalente, sala de alunos*₂ sala de fisioterapia, sala de integração sensorial/sala *Snoezelen*

Fonte de dados: AE Afonso de Paiva, Castelo Branco. Fonte: CMCB.

Tabela 3.5.2.2. Caracterização dos equipamentos existentes nas unidades/estabelecimentos escolares do Agrupamento Amato Lusitano, Castelo Branco

Nome do estabelecimento	Biblioteca	Anfiteatro	Espaços Coletivos destinados aos Alunos *1	Sala TIC	Sala com tecnologias de apoio e/ou terapias *2	Refeitório	Ginásio /Pavilhão desportivo	Laboratório	Sala dedicada ao ensino de Música	Sala de dedicada ao ensino de Desenho / Educação Visual	Outros (especificar)
EB de Cebolais de Cima e Retaxo, C.B	x				x	x					
EB de Valongo, Castelo Branco						x	x				
EB de Quinta da Granja, C. Branco	x					x	x				
EB João Roiz de Castelo Branco, CB	x		x	x	x	x	x	x	x	x	
Escola Sec. Amato Lusitano, C.Branco	x	x	x	x	x	x	x	x		x	

*1 por exemplo: polivalente, sala de alunos

*2 sala de fisioterapia, sala de integração sensorial/sala *Snoezelen*

Fonte de dados: AE Amato Lusitano, Castelo Branco. Fonte: CIMCB.

Tabela 3.5.2.3. Caracterização dos equipamentos existentes nas unidades/estabelecimentos escolares do Agrupamento José Sanches e S. Vicente da Beira

Nome do estabelecimento	Biblioteca	Anfiteatro	Espaços Coletivos destinados aos Alunos *1	Sala TIC	Sala com tecnologias de apoio e/ou terapias *2	Refeitório	Ginásio /Pavilhão desportivo	Laboratório	Sala dedicada ao ensino de Música	Sala de dedicada ao ensino de Desenho / Educação Visual	Outros (especificar)
Jardim de Infância de Tinalhas, C B											
Jardim de Infância de Póvoa de Rio de Moinhos, Castelo Branco											
Jardim de Infância de Escalos de Cima, Castelo Branco											
Jardim de Infância de Lardosa, C. B.											
Escola Básica de Alcains, C.Branco	x										
Escola Básica de São Vicente da Beira, Castelo Branco	x *3		x *3	x *4		x *3	x *4	x *4	x *4	x *4	
Escola Básica de Escalos de Cima, Castelo Branco											
Escola Básica de Lardosa, C. B											
Escola Básica de Póvoa de Rio de Moinhos, Castelo Branco											
Escola Básica de Tinalhas, C. B											
Escola Básica e Secundária de Alcains, Castelo Branco	x *5	x *5	x *5	x *5		x *5	x *5	x *5	x *5	x *5	1 - Sala de novas tecnologias *5

*1 por exemplo: polivalente, sala de alunos

*2 sala de fisioterapia, sala de integração sensorial/sala *Snoezelen*

*3 espaços utilizados por alunos do pré-escolar, 1º ciclo, 2º ciclo e 3º ciclo

*4 espaços utilizados por alunos do 2º ciclo e 3º ciclo

Fonte de dados: AE José Sanches e S. Vicente da Beira. Fonte: CMCB.

Tabela 3.5.2.4. Caracterização dos equipamentos existentes nas unidades/estabelecimentos escolares do Agrupamento Nuno Álvares, Castelo Branco

Nome do estabelecimento	Biblioteca	Anfiteatro	Espaços Coletivos destinados aos Alunos * ¹	Sala TIC	Sala com tecnologias de apoio e/ou terapias * ²	Refeitório	Ginásio /Pavilhão desportivo	Laboratório	Sala dedicada ao ensino de Música	Sala de dedicada ao ensino de Desenho / Educação Visual	Outros (especificar)
Escola Secundária Nuno Álvares, Castelo Branco	2	1	1	4		1	2	4		2	Museu de História Natural; Planetário
Escola Básica Cidade de Castelo Branco	1	1	1	1	1	2	3	2	1	2	Ambiente Inovador de Aprendizagem
Escola Básica Professor Doutor António Sena Faria de Vasconcelos, Castelo Branco	1	1	1	1	2	1	1	2	1	2	
Jardim de Infância de Boa Esperança, Castelo Branco			1			1					
Escola Básica de Boa Esperança, Castelo Branco						1					
Escola Básica Nossa Senhora da Piedade, Castelo Branco	1		1			1	1				
Escola Básica de Escalos de Baixo, Castelo Branco						1					
Escola Básica de Malpica do Tejo, Castelo Branco						1					

*¹ por exemplo: polivalente, sala de alunos*² sala de fisioterapia, sala de integração sensorial/sala *Snoezelen*

353 Edificado

A caracterização dos equipamentos escolares permite diagnosticar as principais potencialidades e debilidades que cada equipamento apresenta. Assim, aspetos como o total de salas existentes em cada estabelecimento de Ensino, a taxa de ocupação/saturação dos espaços, os equipamentos existentes, o prolongamento de horário, a possibilidade de ampliação dos edifícios e o estado de conservação, afiguram-se de particular relevância, pelo que serão o objeto desta caracterização.

A análise terá por base a informação decorrente dos pedidos de informação aos Agrupamentos de Escolas, no âmbito do processo de elaboração da nova Carta Educativa. Com vista à caracterização das particularidades de cada estabelecimento escolar, em termos estruturais, e permitir uma visão de conjunto, especificamente no que respeita ao número de salas, procede-se à análise por estabelecimento de Ensino público do concelho de Castelo Branco.

As infraestruturas existentes nos estabelecimentos de Ensino, tal como o tipo e qualidade das instalações e dos espaços exteriores e de apoio, para além de contribuírem para a maior ou menor segurança dos alunos que as frequentam, contribuem igualmente, para o seu sucesso escolar.

Nas tabelas seguintes apresenta-se informação pormenorizada que permite caracterizar o edificado escolar dos diferentes Agrupamentos.

Tabela 3.5.3.1. Caracterização do edificado do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, Castelo Branco

Nome do estabelecimento	Ano			Edifício		
	Construção	Entrada em funcionamento	Projeto (a)	N.º de Salas (b)	Área (m²)	Estado de conservação (c)
Escola Básica Afonso de Paiva, Castelo Branco	1972 Reconstrução em 2009/2010	2011/2012	Raiz	4	7634	Médio
Escola Básica de São Tiago, Castelo Branco	2000	2001/2002	Raiz	6	2080	Médio
Escola Básica de Mina, Castelo Branco	1950	1953	Raiz	4	432	Médio
Escola Básica de Castelo, Castelo Branco	1940 Reconstrução em 2008/2009	1963	Raiz	2	1100	Médio
Escola Básica de Sarzedas, Castelo Branco	1981		Raiz	2	265	Bom
Jardim de Infância de Qta das Violetas, Castelo Branco	2000	2002/2003	Raiz	5	1015	Médio
Escola Básica de Castelo, Castelo Branco	1940	1963	Raiz	1	1100	Médio
	Reconstrução em 2008/2009					
Jardim de Infância de Sarzedas, Castelo Branco	1985	1987	Raiz	1	105	Médio
Jardim de Infância de Salgueiro do Campo, C. Branco	1971	1993/1994	Raiz	1	290	Bom
Escola Básica Afonso de Paiva, Castelo Branco	1970 Reconstrução em 2008/2009	2010/2011	Raiz	31	7634	Bom

(a) Projeto: adaptado, raiz ou provisório

(b) Salas de aula

(c) Estado de Conservação: escala qualitativa, de acordo com o Decreto-Lei 266-B/2012, de 31-12, artigo 5º.

Fonte de dados: AE Afonso de Paiva, Castelo Branco. Fonte: CMC

Tabela 3.5.3.2. Caracterização do edifício do Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, Castelo Branco

Nome do estabelecimento	Ano			Edifício		
	Construção	Entrada em funcionamento	Projeto (a)	N.º de Salas (b)	Área (m²)	Estado de conservação (c)
E. Básica de Cebolais de Cima e Retaxo, C. Branco	1972	1972	Raiz	6	741,8	Razoável a necessitar de obras
E. Básica de Valongo, C. Branco	2002	2002	Raiz	4	656	Médio
E. Básica de Qta da Granja, CB	1993	1993	Raiz	14	1270	Médio
E Básica João Roiz de Castelo Branco, Castelo Branco	Abril 2000	Ano Escolar 2000/2021	Raiz	32		Médio
E Secundária Amato Lusitano, Castelo Branco	1956	1963	Raiz	45	11033	Péssimo

(a) Projeto: adaptado, raiz ou provisório

(b) Salas de aula

(c) Estado de Conservação: escala qualitativa, de acordo com o Decreto-Lei 266-B/2012, de 31-12, artigo 5º.

Fonte de dados: AE Amato Lusitano, Castelo Branco. Fonte: CMCB.

Tabela 3.5.3.3. Caracterização do edifício do Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira

Nome do estabelecimento	Ano			Edifício		
	Construção	Entrada em funcionamento	Projeto (a)	N.º de Salas (b)	Área (m²)	Estado de conservação (c)
Jardim de Infância de Tinalhas, Castelo Branco	Anterior a 1960 Requalificada em 1985	1985	Raiz	1	287.72	Bom
Jardim de Infância de Póvoa de Rio de Moinhos, Castelo Branco	Anterior a 1960 Requalificado em 1999	1999	Raiz	2	262.49	Bom
Jardim de Infância de Escalos de Cima, C. Branco	Anterior a 1960 Requalificada em 1999	1999	Raiz	2	319.89	Bom
Jardim de Infância de Lardosa, Castelo Branco	Centenária (requalificada em 2018)	1979	Adaptado de escola primária	2	255	Razoável
Escola Básica de Alcains, Castelo Branco	edifício 1- 1933 edifício 2-1959	edifício 1- 1933/1934 edifício 2-1959	Raiz	14	512	Mau
Escola Básica de São Vicente da Beira, C. Branco	1996	1997	Raiz	8	3448	Mau
Escola Básica de Escalos de Cima, Castelo Branco	Anterior a 1960 requalificada em 1999	1999	Raiz	4	618	Bom
Escola Básica de Lardosa, Castelo Branco	Anterior a 1960 Requalificada em 1985	1985	Raiz	2	247,5	Razoável
Escola Básica de Póvoa de Rio de Moinhos, C. Branco	1940	1940	Raiz	2	434	Razoável
Jardim de Infância de Alcains, Castelo Branco	2008	2009/10	Raiz		1589	Razoável
Escola Básica de Tinalhas, Castelo Branco	1930 Requalificada em 1981	1931	Raiz	2	246	Razoável
Escola Básica e Secundária de Alcains, Castelo Branco	1985 Requalificada em 2011	1986	Raiz	19	4052	Bom

(a) Projeto: adaptado, raiz ou provisório

(b) Salas de aula

(c) Estado de Conservação: escala qualitativa, de acordo com o Decreto-Lei 266-B/2012, de 31-12, artigo 5º.

Fonte de dados: AE José Sanches e S. Vicente da Beira. Fonte: CMCB.

Tabela 3.5.3.4. Caracterização do edificado do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, Castelo Branco

Nome do estabelecimento	Ano			Edifício		
	Construção	Entrada em funcionamento	Projeto	N.º de Salas	Área (m²)	Estado de conservação (c)
			(a)	(b)		
Escola Secundária Nuno Álvares, Castelo Branco	1944	1945/46	Requalificação (2021)	31	20 840 (Área total do edifício e de todo o espaço envolvente) 10 083,3 (Total de área útil edificada por piso e edifícios exteriores)	Excelente (5)
Escola Básica Cidade de Castelo Branco	1992	1994/95	Sem requalificação	40	24 340 (Área total dos edifícios e de todo o espaço envolvente) 8 958 (Total de área útil edificada por piso e edifícios exteriores)	Médio(4)
Escola Básica Professor Doutor António Sena Faria de Vasconcelos, Castelo Branco	1986	1987/88	Requalificação pontual (2022) substituição da cobertura de amianto	26	22 837 (Área total dos edifícios e de todo o espaço envolvente) 7 763(Total de área útil edificada por piso e edifícios exteriores)	Médio (4)
Jardim de Infância de Boa Esperança, Castelo Branco	1997	2000/01	Raiz	3	2 497 (Área total dos edifícios e de todo o espaço envolvente) 522 (Total de área útil edificada por piso e edifícios exteriores)	Bom (4)
Escola Básica de Boa Esperança, Castelo Branco	1992	1993/94	Requalificação (2018)	3	1 104(Área total dos edifícios e de todo o espaço envolvente) 412 (Total de área útil edificada por piso e edifícios exteriores)	Médio (4)
Escola Básica Nossa Senhora da Piedade, Castelo Branco	Sem informação no AENACB	Sem informação no AENACB	Requalificação (2009)	8	2 904 (Área total dos edifícios e de todo o espaço envolvente) 1 133 (Total de área útil edificada por piso e edifícios exteriores)	Bom (4)
Escola Básica de Escalos de Baixo, Castelo Branco	Sem informação no AENACB	Sem informação no AENACB	Com obras de requalificação a decorrer	3		n.a.
Escola Básica de Malpica do Tejo, Castelo Branco	Sem informação no AENACB	Sem informação no AENACB	Pintura exterior em 2024	3	1 912 (Área total dos edifícios e de todo o espaço envolvente) 619 (Total de área útil edificada por piso e edifícios exteriores)	Mau (2)

(a) Projeto: adaptado, raiz ou provisório

(b) Salas de aula

(c) Estado de Conservação: escala qualitativa, de acordo com o Decreto-Lei 266-B/2012, de 31-12, artigo 5º.

Fonte de dados: AE Nuno Álvares, Castelo Branco. Fonte: CMCB.

Os dados apresentados nas tabelas 3.5.3.5. a 3.5.3.8 oferecem uma visão detalhada das taxas de ocupação, calculadas com base no número de alunos inscritos no ano letivo 2023/2024 e capacidades recomendadas¹⁴⁴ em cada um dos estabelecimentos escolares dos quatro agrupamentos de escolas do concelho de Castelo Branco. A análise abrange os níveis Pré-Escolar, Ensino Básico e Ensino Secundário em cada agrupamento.

Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, Castelo Branco

Pré-Escolar: A taxa média de ocupação é de 75,5%, com variações significativas entre os estabelecimentos. O Jardim de Infância de Quinta das Violetas, Castelo Branco tem a taxa mais alta (83,2%), enquanto o Jardim de Infância de Salgueiro do Campo, Castelo Branco apresenta a taxa mais baixa (52,0%).

Ensino Básico: Regista uma ocupação elevada de 91,8%, destacando-se a Escola Afonso de Paiva, Castelo Branco com taxas acima de 100% no 1º ciclo (101,0%) e taxas também muito altas no 2º (94,4%) e 3º ciclos (93,1%).

Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, Castelo Branco

Pré-Escolar: A taxa média de ocupação é de 75,2%. A Escola Básica de Valongo, Castelo Branco tem 100% de ocupação, enquanto a Escola Básica de Cebolais de Cima e Retaxo, Castelo Branco apresenta uma ocupação baixa de 48,0%.

Ensino Básico: A taxa geral é de 89,8%, com destaque para o 1º ciclo da EB João Roiz de Castelo Branco, Castelo Branco (102,1%) e o 3º ciclo (96,9%). Já o 2º ciclo tem uma ocupação moderada (69,6%).

Ensino Secundário: A ES Amato Lusitano, Castelo Branco destaca-se com 94,8% de ocupação.

Agrupamento de Escolas de José Sanches e S. Vicente da Beira

Pré-Escolar: A taxa média é de apenas 48,7%, com várias escolas com ocupações baixas, como o JI de Póvoa de Rio de Moinhos, Castelo Branco (18,0%) e o JI de Tinalhas, Castelo Branco (28,0%). Já a EB de Alcains, Castelo Branco atinge 78,7%.

Ensino Básico: Apresenta uma ocupação global de 73,6%, com o 1º ciclo da EB de Alcains, Castelo Branco (87,0%) destacando-se. Contudo, existem ciclos com taxas muito baixas, como o 2º ciclo da EB de São Vicente da Beira, Castelo Branco (41,7%).

Ensino Secundário: A taxa é baixa (55,8%), indicando subutilização na EB e Sec de Alcains, Castelo Branco.

Oferta Global: Este agrupamento apresenta a taxa de ocupação mais baixa (65,8%), refletindo problemas de subutilização, especialmente no Pré-Escolar e no Ensino Secundário.

Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, Castelo Branco

Pré-Escolar: A taxa média é de 89,0%, com a EB Cidade de Castelo Branco e JI de Boa Esperança, Castelo Branco, atingindo 100% e 90,9%, respetivamente. Já a EB de Malpica do Tejo, Castelo Branco regista 50,0%.

Ensino Básico: Tem uma ocupação elevada (93,2%), com a EB de Boa Esperança, Castelo Branco (102,8%) e a EB Cidade de Castelo Branco no 2º ciclo (113,0%) excedendo as capacidades recomendadas.

Ensino Secundário: A Escola Secundária Nuno Álvares, Castelo Branco apresenta uma ocupação de 83,1%, abaixo da capacidade total.

¹⁴⁴ Despacho Normativo n.º 10-A/2018, de 19 de junho

<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/despacho-normativo/10-a-2018-115552668>

Tabela 3.5.3.5. Capacidade recomendada e número de alunos inscritos em 2023/2024 e taxa de ocupação por estabelecimento escolar e por nível/ciclo de escolaridade - Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, Castelo Branco

Estabelecimentos	Ciclos/Níveis de ensino	Matrículas 2023/2024	Turmas	Capacidade recomendada	Taxa de Ocupação (%)
Jardim de Infância de Qta das Violetas, Castelo Branco	Pré-Escolar	104	5	125	83,2
Escola Básica de Castelo, C. Branco	Pré-Escolar	19	1	25	76,0
Jardim de Infância de Salgueiro do Campo, Castelo Branco	Pré-Escolar	13	1	25	52,0
Jardim de Infância de Sarzedas, C. Branco	Pré-Escolar	15	1	25	60,0
Total Pré-escolar		151	8	200	75,5
E. Básica de São Tiago, Castelo Branco	1º Ciclo	110	5	120	91,7
E. Básica de Mina, Castelo Branco	1º Ciclo	112*	5	120	93,3
E. Básica de Castelo, Castelo Branco	1º Ciclo	40	2	48	83,3
E. Básica de Sarzedas, Castelo Branco	1º Ciclo	24	2	48	50,0
Escola B. Afonso de Paiva, Castelo Branco	1º Ciclo	97	4	96	101,0
Escola B. Afonso de Paiva, Castelo Branco	2º Ciclo	272	12	288	94,4
Escola B. Afonso de Paiva, Castelo Branco	3º Ciclo	380	17	408	93,1
Total Ensino Básico		1035	47	1128	91,8
População/ Oferta Total		1186	55	1328	89,3

Fonte de dados: AE Afonso de Paiva, Castelo Branco. Fonte: CMCB

*Inclui alunos de Salgueiro do Campo

Tabela 3.5.3.6. Capacidade recomendada e número de alunos inscritos em 2023/2024 e taxa de ocupação por estabelecimento escolar e por nível/ciclo de escolaridade - Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, Castelo Branco

Estabelecimentos	Ciclos/Níveis de ensino	Matrículas 2023/2024	Turmas	Capacidade recomendada	Taxa de Ocupação (%)
EB de Quinta da Granja, Castelo Branco	Pré-Escolar	20	1	25	80,0
EB de Valongo, Castelo Branco	Pré-Escolar	50	2	50	100,0
EB de Cebolais de Cima e Retaxo, Castelo Branco	Pré-Escolar	24	2	50	48,0
Total Pré-escolar		64	5	125	75,2
EB de Quinta da Granja, Castelo Branco	1º Ciclo	145	6	144	100,7
EB de Valongo, Castelo Branco	1º Ciclo	47	2	48	97,9
EB de Cebolais de Cima e Retaxo, Castelo Branco	1º Ciclo	31	2	48	64,6
EB João Roiz de Castelo Branco, C.Branco	1º Ciclo	196	8	192	102,1
EB João Roiz de Castelo Branco, C.Branco	2º Ciclo	217	13	312	69,6
EB João Roiz de Castelo Branco, C.Branco	3º Ciclo	279	12	288	96,9
E Sec. Amato Lusitano, Castelo Branco	3º Ciclo	184	8	192	95,8
Total Ensino Básico		1099	51	1224	89,8
ES Amato Lusitano, Castelo Branco	E. Secundário	690	28	728	94,8
Total Ensino Secundário		690	28	784	88,0
População/ Oferta Total		1883	84	2133	88,3

Fonte de dados: AE Amato Lusitano, Castelo Branco. Fonte: CMCB

Tabela 3.5.3.7. Capacidade recomendada e número de alunos inscritos em 2023/2024 e taxa de ocupação por estabelecimento escolar e por nível/ciclo de escolaridade - Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira

Estabelecimentos	Ciclos/Níveis de ensino	Matrículas 2023/2024	Turmas	Capacidade recomendada	Taxa de Ocupação (%)
JI de Tinalhas, Castelo Branco	Pré-Escolar	7	1	25	28,0
JI de Póvoa de Rio de Moinhos, C. Branco	Pré-Escolar	9	1	50	18,0
Jardim de Infância de Escalos de Cima, Castelo Branco	Pré-Escolar	25	2	50	50,0
EB de São Vicente da Beira, C. Branco	Pré-Escolar	24	2	50	48,0
JI de Lardosa, Castelo Branco	Pré-Escolar	10	1	25	40,0

EB de Alcains, Castelo Branco	Pré-Escolar	59	3	75	78,7
Total Pré-escolar		134	10	275	48,7
EB de Alcains, Castelo Branco	1º Ciclo	167	8	192	87,0
EB de Escalos de Cima, Castelo Branco	1º Ciclo	24	2	48	50,0
EB de Lardosa, Castelo Branco	1º Ciclo	15	1	24	62,5
EB de Póvoa de Rio de Moinhos, C. Branco	1º Ciclo	10	1	24	41,7
EB de Tinalhas, Castelo Branco	1º Ciclo	5	1	24	20,8
EB de São Vicente da Beira, C. Branco	1º Ciclo	28	2	48	58,3
EB de São Vicente da Beira, C. Branco	2º Ciclo	10	1	24	41,7
EB de São Vicente da Beira, C. Branco	3º Ciclo	24	2	52	46,2
EB e Sec. de Alcains, Castelo Branco	2º Ciclo	138	7	168	82,1
EB e Sec. de Alcains, Castelo Branco	3º Ciclo	234	11	286	81,8
Total Ensino Básico		655	36	890	73,6
EB e Sec. de Alcains, Castelo Branco	E. Secundário	125	8	208	60,1
Total Ensino Secundário		125	8	224	55,8
População/ Oferta Total		914	54	1389	65,8

Fonte de dados: AE José Sanches e S. Vicente da Beira. Fonte: CMCB.

Tabela 3.5.3.8. Capacidade recomendada e número de alunos inscritos em 2023/2024 e taxa de ocupação por estabelecimento escolar e por nível/ciclo de escolaridade - Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, Castelo Branco

Estabelecimentos	Ciclos/Níveis de ensino	Matrículas 2023/2024	Turmas	Capacidade recomendada	Taxa de Ocupação (%)
EB Cidade de Castelo Branco *	Pré-Escolar	75	3	75	100,0
JI de Boa Esperança, Castelo Branco *	Pré-Escolar	60	3	66	90,9
EB de Escalos de Baixo, Castelo Branco *	Pré-Escolar	16	1	20	80,0
EB de Malpica do Tejo, Castelo Branco *	Pré-Escolar	10	1	20	50,0
Total Pré-escolar		161	8	181	89,0
EB Cidade de Castelo Branco	1º Ciclo	236	10	240	98,3

EB Professor Doutor António Sena Faria de Vasconcelos, Castelo Branco	1º Ciclo	98	4	96	102,1
EB de Boa Esperança, Castelo Branco *	1º Ciclo	74	3	72	102,8
EB Nossa Senhora da Piedade, Castelo Branco *	1º Ciclo	200	9	198	101,0
EB de Escalos de Baixo, Castelo Branco *	1º Ciclo	13	1	20	65,0
EB de Malpica do Tejo, Castelo Branco *	1º Ciclo	10	1	20	50,0
EB Cidade de Castelo Branco *	2º Ciclo	226	10	200	113,0
EB Professor Doutor António Sena Faria de Vasconcelos, Castelo Branco	2º Ciclo	96	5	120	80,0
EB Cidade de Castelo Branco *	3º Ciclo	307	15	360	85,3
Escola Secundária Nuno Álvares, C. Branco	3º Ciclo	83	3	78	106,4
EB Professor Doutor António Sena Faria de Vasconcelos, Castelo Branco	3º Ciclo	183	9	234	78,2
Total Ensino Básico		1526	70	1638	93,2
Escola Secundária Nuno Álvares, C. Branco	E. Secundário	605	28	728	83,1
Total Ensino Secundário		605	28	728	83,1
População/ Oferta Total		2292	106	2547	90,0

* Capacidade recomendada calculada com base no Despacho Normativo n.º 10-A/2018, de 19 de junho. Artigos 3º e 4º
 Fonte de dados: AE Nuno Álvares, Castelo Branco. Fonte: CMCB

Os dados apresentados nas tabelas 3.5.3.9 a 3.5.3.12 permitem uma análise detalhada do Índice Médio de Ocupação (IMO) nos estabelecimentos escolares que integram cada um dos Agrupamentos de Escolas de Castelo Branco.

Tabela 3.5.3.9. Capacidade instalada, ocupação e índice médio de ocupação dos equipamentos escolares (IMO)
 - Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, Castelo Branco

Equipamento escolar		Número de alunos		Espaço ocupado		IMO ¹
		Capacidade	Ocupação	Salas	Turmas	
			(2023/24)			
JI de Qta das Violetas, C. Branco	Pré-Escolar	125	104	5	5	0,91
EB de Castelo, Castelo Branco	Pré-Escolar	25	19	1	1	0,91
JI de Salgueiro do Campo, C.B	Pré-Escolar	25	13	1	1	0,91
JI de Sarzedas, Castelo Branco	Pré-Escolar	25	15	1	1	0,91

E.B. de São Tiago, C. Branco	1º Ciclo	120	110	5	5	0,91
E.B. de Mina, Castelo Branco	1º Ciclo	120*	112	5	5	0,91
E.B. de Castelo, Castelo Branco	1º Ciclo	48	40	2	2	0,91
E.B. de Sarzedas, C. Branco	1º Ciclo	48	24	2	2	0,91
Escola B. Afonso de Paiva, C. Branco	1º Ciclo	96	97	4	4	0,91
Escola B. Afonso de Paiva, C. Branco	2º Ciclo	288	272	12	12	0,91
Escola B. Afonso de Paiva, C. Branco	3º Ciclo	408	380	17	17	0,91

Fonte de dados: AE Afonso de Paiva, Castelo Branco. Fonte: CMCB

¹ Índice Médio de Ocupação (de considerar o IMO superior a 1,3 ou inferior a 0,7).

*inclui alunos de Salgueiro do Campo

Tabela 3.5.3.10. Capacidade instalada, ocupação e índice médio de ocupação dos equipamentos escolares (IMO)
- Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, Castelo Branco

Equipamento escolar		Número de alunos		Espaço ocupado		IMO¹
		Capacidade	Ocupação	Salas	Turmas	
			(2023/24)			
E Básica de Quinta da Granja, C. Branco	Pré-Escolar	25	20	1	1	0,91
E Básica de Valongo, Castelo Branco	Pré-Escolar	50	50	2	2	0,91
E Básica de Cebolais de Cima e Retaxo, Castelo Branco	Pré-Escolar	50	24	2	2	0,91
E Básica de Quinta da Granja, C. Branco	1º Ciclo	144	145	6	6	0,91
E Básica de Valongo, Castelo Branco	1º Ciclo	48	47	2	2	0,91
E Básica de Cebolais de Cima e Retaxo, Castelo Branco	1º Ciclo	48	31	2	2	0,91
E Básica João Roiz de Castelo Branco, Castelo Branco	1º Ciclo	192	196	8	8	0,91
E Básica João Roiz de Castelo Branco, Castelo Branco	2º Ciclo	312	217	13	13	0,91
E Básica João Roiz de Castelo Branco, Castelo Branco	3º Ciclo	288	279	12	12	0,91
E Secundária Amato Lusitano, Castelo Branco	3º Ciclo	192	184	8	8	0,91
E Secundária Amato Lusitano, Castelo Branco	E. Secundário	728	690	30	28	0,85

Fonte de dados: AE Amato Lusitano, Castelo Branco. Fonte: CMCB¹

Índice Médio de Ocupação (de considerar o IMO superior a 1,3 ou inferior a 0,7).

Tabela 3.5.3.11. Capacidade instalada, ocupação e índice médio de ocupação dos equipamentos escolares (IMO)
- Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira

Equipamento escolar		Número de alunos		Espaço ocupado		IMO¹
		Capacidade	Ocupação	Salas	Turmas	
			(2023/24)			
JI de Tinalhas, Castelo Branco	Pré-Escolar	25	7	1	1	0,91
JI de Póvoa de Rio de Moinhos, C. Branco	Pré-Escolar	50	9	1	1	0,91
JI de Escalos de Cima, Castelo Branco	Pré-Escolar	50	25	2	2	0,91
EB de São Vicente da Beira, C. Branco	Pré-Escolar	50	24	2	2	0,91
JI de Lardosa, Castelo Branco	Pré-Escolar	25	10	1	1	0,91
EB de Alcains, Castelo Branco	Pré-Escolar	75	59	3	3	0,91
EB de Alcains, Castelo Branco	1º Ciclo	192	167	8	8	0,91
EB de Escalos de Cima, Castelo Branco	1º Ciclo	48	24	2	2	0,91
EB de Lardosa, Castelo Branco	1º Ciclo	24	15	1	1	0,91
EB de Póvoa de Rio de Moinhos, C.B	1º Ciclo	24	10	1	1	0,91
EB de Tinalhas, Castelo Branco	1º Ciclo	24	5	1	1	0,91
EB de São Vicente da Beira, C. Branco	1º Ciclo	48	28	2	2	0,91
EB de São Vicente da Beira, C. Branco	2º Ciclo	24	10	1	1	0,91
EB de São Vicente da Beira, C. Branco	3º Ciclo	52	24	2	2	0,91
EB e Sec. de Alcains, Castelo Branco	2º Ciclo	168	138	7	7	0,91
EB e Sec. de Alcains, Castelo Branco	3º Ciclo	286	234	11	11	0,91
EB e Sec. de Alcains, Castelo Branco	E. Secundário	224	125	8	8	0,91

Fonte de dados: AE José Sanches e S. Vicente da Beira. Fonte: CMCB

¹ Índice Médio de Ocupação (de considerar o IMO superior a 1,3 ou inferior a 0,7).

Tabela 3.5.3.12. Capacidade instalada, ocupação e índice médio de ocupação dos equipamentos escolares (IMO)
- Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, Castelo Branco

Equipamento escolar	Número de alunos		Espaço ocupado		IMO ¹
	Capacidade	Ocupação	Salas	Turmas	
		(2023/24)			

EB Cidade de Castelo Branco *	Pré-Escolar	75	75	3	3	0,91
JI de Boa Esperança, Castelo Branco *	Pré-Escolar	66	60	3	3	0,91
EB de Escalos de Baixo, Castelo Branco *	Pré-Escolar	20	16	1	1	0,91
EB de Malpica do Tejo, Castelo Branco *	Pré-Escolar	20	10	1	1	0,91
EB Cidade de Castelo Branco	1º Ciclo	240	236	10	10	0,91
EB Prof. Doutor António Sena Faria de Vasconcelos, Castelo Branco	1º Ciclo	96	98	4	4	0,91
EB de Boa Esperança, Castelo Branco *	1º Ciclo	72	74	3	3	0,91
EB Nossa Senhora da Piedade, Castelo Branco *	1º Ciclo	198	200	9	9	0,91
EB de Escalos de Baixo, Castelo Branco *	1º Ciclo	20	13	1	1	0,91
EB de Malpica do Tejo, Castelo Branco *	1º Ciclo	20	10	1	1	0,91
EB Cidade de Castelo Branco *	2º Ciclo	200	226	12	10	0,76
EB Prof. Doutor António Sena Faria de Vasconcelos, Castelo Branco	2º Ciclo	120	96	8	5	0,57
EB Cidade de Castelo Branco *	3º Ciclo	360	307	16	15	0,85
Escola Secundária Nuno Álvares, C.B	3º Ciclo	78	83	3	3	0,91
EB Prof. Doutor António Sena Faria de Vasconcelos, Castelo Branco	3º Ciclo	234	183	11	9	0,74
Escola Secundária Nuno Álvares, C. B	E. Secundário	728	605	27	28	0,94

Fonte de dados: AE Nuno Álvares, Castelo Branco. Fonte: CMCB

¹ Índice Médio de Ocupação (de considerar o IMO superior a 1,3 ou inferior a 0,7).

As tabelas 3.5.3.13 e 3.5.3.13.1 apresentam um levantamento das intervenções já realizadas ou em curso em diversos estabelecimentos escolares do município. Este conjunto de ações reflete o esforço contínuo da Câmara Municipal para modernizar e qualificar as infraestruturas escolares, abrangendo tanto escolas localizadas na cidade como nas freguesias rurais. O objetivo principal é assegurar condições adequadas para o ensino e aprendizagem, promovendo o bem-estar de alunos, docentes e não docentes.

Adicionalmente, na tabela 3.5.3.14, encontram-se informações suplementares sobre outras intervenções realizadas, que visaram melhorar as condições físicas e funcionais nos diferentes estabelecimentos escolares identificados, reforçando o compromisso com uma rede educativa de qualidade e sustentável.

As intervenções previstas e a realizar durante a vigência da Carta Educativa no edificado escolar do concelho de Castelo Branco estão organizadas por Agrupamento de Escolas e estabelecimento escolar nas tabelas 3.5.3.15 e 3.5.3.15.1. Estas tabelas incluem informações detalhadas, tais como: (i) grau de robustez estrutural dos edifícios; (ii) descrição das intervenções; (iii) datas previstas para início e conclusão; (iv) custo global estimado; e (v) fonte de financiamento.

Tabela 3.5.3.13 Intervenções realizadas, custos e fonte de financiamento, por estabelecimento escolar

Estabelecimento	Grau de robustez	INTERVENÇÕES REALIZADAS/ A DECORRER				
		Descrição	Ano	Custo	Fonte de financiamento	Responsável pela obra
Escola Secundária Nuno Álvares, Castelo Branco	Muito Bom	Requalificação de todo o edifício interior exterior e cobertura	2016	3.448.248,82 €	Centro 2020	CMCB - Divisão de Obras, Equipamentos e Infraestruturas
Escola Secundária Amato Lusitano, Castelo Branco	Mau	Construção de um auditório e requalificação de espaços envolventes	2016	479.078,65 €	Centro 2020	CMCB - Divisão de Obras, Equipamentos e Infraestruturas
		Impermeabilização e manutenção geral da cobertura do telheiro do alpendre e do bar de alunos da Escola Amato Lusitano	2024	29.759,00 €	Receitas próprias	CMCB- Divisão do Ambiente Alterações Climáticas e Qualidade de Vida
		Substituição de estores	2024	19.901,04 €	Receitas próprias	CMCB- Divisão do Ambiente Alterações Climáticas e Qualidade de Vida
Escola Básica Afonso de Paiva, Castelo Branco	Muito Bom	Requalificação de balneários do Pavilhão Gimnodesportivo	2024	28.953,00 €	Receitas próprias	CMCB- Divisão do Ambiente Alterações Climáticas e Qualidade de Vida
E.B de Quinta da Granja, Castelo Branco	Bom	Substituição de portas e Janelas Diversas	2024	6.340,00 €	Receitas próprias	CMCB- Divisão do Ambiente Alterações Climáticas e Qualidade de Vida
E.B de Tinalhas, Castelo Branco	Bom	Substituição de portas e Janelas Diversas	2024	3.607,00 €	Receitas próprias	CMCB- Divisão do Ambiente Alterações Climáticas e Qualidade de Vida
E. B. Cidade de Castelo Branco	Bom	Requalificação das coberturas de diversos espaços escolares, designadamente: Cobertura em painel isolado (Sandwich) de dupla chapa perfilada, execução de pintura plástica e tratamento de fissuras Bloco G e Pavilhão Desportivo	2024	57.103,80 €	Receitas próprias	CMCB- Divisão do Ambiente Alterações Climáticas e Qualidade de Vida
SUB-TOTAL				4.072.991,31 €		

Tabela 3.5.3.13.1 Intervenções previstas custos/estimativas de custo e fonte de financiamento, por estabelecimento escolar

Estabelecimento	Grau de robustez	INTERVENÇÕES REALIZADAS/ A DECORRER				
		Descrição	Ano	Custo	Fonte de financiamento	Responsável pela obra
Escola Básica João Roiz de Castelo Branco, Castelo Branco	Bom	Requalificação das coberturas de diversos edifícios escolares, designadamente: Cobertura em painel isolado (Sandwich) de dupla chapa perfilada, execução de pintura plástica e tratamento de fissuras - Pavilhão Desportivo	2024 (a decorrer)	46.425,85 €	Receitas próprias	CMCB- Divisão do Ambiente Alterações Climáticas e Qualidade de Vida
Escola Básica de Alcains, Castelo Branco	Bom	Remoção de pedra rolada existente na cobertura e remoção de Lajeta, reparação e pintura	2024 (a decorrer)	9.794,18 €	Receitas próprias	CMCB- Divisão do Ambiente Alterações Climáticas e Qualidade de Vida
EB São Vicente da Beira, Castelo Branco	Mau	Manutenção diversas da zona do ensino básico da Escola de S.V.Beira. Impermeabilização de cobertura e reparações diversas e pintura de espaços da zona do 1º ciclo: Biblioteca, Corredores, Refeitório, Cozinha e Salas de Aula	2024 (a decorrer)	29.775,00 €	Receitas próprias	CMCB- Divisão do Ambiente Alterações Climáticas e Qualidade de Vida
Escola Básica de Salgueiro do Campo, Castelo Branco	Bom	Adaptação de sala de arrumos a sala de aula na Escola de Salgueiro do Campo	2024	8.936,00 €	Receitas próprias	CMCB- Divisão do Ambiente Alterações Climáticas e Qualidade de Vida
Escola Básica de Escalos Baixo, Castelo Branco	Mau	Requalificação do edifício o qual não se encontra adequado para as novas práticas educativas, bem como já não garante os níveis de conforto térmico e os consumos energéticos para a tipologia do edifício.	2024 (a decorrer)	536.000,00 €	Receitas próprias	CMCB- Divisão de Obras. Equipamentos e Infraestruturas
Escola Básica de Castelo, Castelo Branco	Razoável	Manutenção e limpeza dos espaços exteriores; Desinfestação de espaços diversos; Substituição de Cobertura do Edifício Principal e Reparação/Substituição de algumas Portas e Janela danificadas.	2024 (a decorrer)	63.980,00 €	Receitas próprias	CMCB- Divisão do Ambiente Alterações Climáticas e Qualidade de Vida
SUB-TOTAL				694.911,03 €		
TOTAL DAS INTERVENÇÕES REALIZADAS/DECORRER				5.462.813,37 €		

Tabela 3.5.3.14. Intervenções realizadas, nível de implementação e data de conclusão, por estabelecimento escolar

REDE PÚBLICA - PRÉ-ESCOLAR E ENSINO BÁSICO			
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS AFONSO DE PAIVA, CASTELO BRANCO			
Estabelecimento	Intervenções	Nível de implementação	Data de conclusão
Escola B. Afonso de Paiva, Castelo Branco ¹⁴⁵	Substituição do piso do Pavilhão Desportivo	100%	2017
	Marcação da Pintura Desportiva	100%	2020
	Instalação de Painéis fotovoltaicos	100%	2021
Jardim de Infância de Qta das Violetas	Colocação de aparelhos de ar condicionado no JI	100%	2017
	Instalação de Painéis fotovoltaicos	100%	2020
Escola Básica de São Tago, Castelo Branco	Instalação de Painéis fotovoltaicos	100%	2020
J I de Salgueiro do Campo, Castelo Branco ¹⁴⁶	Colocação de aparelhos de ar condicionado	100%	2024
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS AMATO LUSITANO, CASTELO BRANCO			
Nome da Escola	Intervenções	Nível de implementação	Data de conclusão
Escola Secundária Amato Lusitano, Castelo Branco	Colocação de aparelhos de ar condicionado	100%	2024
Escola Básica João Roiz de Castelo Branco, Castelo Branco	Substituição da tubagem de aquecimento e mudança para gás natural	100%	2017
	Instalação de Painéis fotovoltaicos	100%	2021
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS JOSÉ SANCHES E S. VICENTE DA BEIRA			
Nome da Escola	Intervenções	Nível de implementação	Data de conclusão
Escola Básica de Tinalhas, Castelo Branco	Gradeamento novo na Escola	100%	2024
	Instalação de Painéis fotovoltaicos	100%	2024
	Colocação de aparelhos de ar condicionado	100%	2024
Jl de Tinalhas, Castelo Branco	Colocação de aparelhos de ar condicionado no JI	100%	2024
Escola Básica de Lardosa, Castelo Branco ¹⁴⁷	Gradeamento novo	100%	2017/2018
	Substituição do telhado	100%	
Escola Básica e Sec. Alcains, Castelo Branco	Instalação de Painéis fotovoltaicos	100%	2021
Escola Básica de Povoia de Rio de Moinhos, Castelo Branco ¹⁴⁸	Substituição de caixilharia em alumínio e instalação de Aparelhos de AC nas salas	100%	2022
	Colocação de aparelhos de ar condicionado	100%	2024
Jl de Povoia de Rio de Moinhos, Castelo Branco ¹⁴⁹	Colocação de aparelhos de ar condicionado	100%	2024
Escola Básica de Escalos Cima, Castelo Branco	Colocação de aparelhos de ar condicionado	100%	2024
Jl de Escalos de Cima, Castelo Branco	Colocação de aparelhos de ar condicionado	100%	2024

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS NUNO ÁLVARES, CASTELO BRANCO			
Nome da Escola	Intervenções	Nível de implementação	Data de conclusão
Escola Cidade de C. Branco	Substituição de caldeira para 1 mais eficiente e conversão gás natural	100%	2021
E.B.Prof.Dr.Ant.Sena Faria de Vasconcelos, C.Branco	Substituição da tubagem de aquecimento	100%	2022

Fonte: CMCB

¹⁴⁵ Discussão sobre o financiamento e execução: Ata 31 (Ordinária Privada) - 04/11/2016. Fonte: CMCB

¹⁴⁶ Aprovação das intervenções e orçamentos necessários: Ata 22 (Pública) - 21/09/2018. Fonte: CMCB

¹⁴⁷ Aprovação das intervenções e orçamentos necessários: Ata 22 (Pública) - 21/09/2018. Fonte: CMCB

¹⁴⁸ Aprovação das intervenções e orçamentos necessários: Ata 22 (Pública) - 21/09/2018. Fonte: CMCB

¹⁴⁹ Aprovação das intervenções e orçamentos necessários: Ata 22 (Pública) - 21/09/2018. Fonte: CMCB

Tabela 3.5.3.15. Intervenções previstas custos/estimativas de custo e fonte de financiamento, por estabelecimento escolar

Estabelecimento	Grau de robustez	INTERVENÇÕES PREVISTAS				
		Descrição	Ano	Custo	Fonte de financiamento	Responsável pela obra
EB de Monforte da Beira, Castelo Branco	Mau	Requalificação do edifício o qual não se encontra adequado para as novas práticas educativas, bem como já não garante os níveis de conforto térmico e os consumos energéticos para a tipologia do edifício. O Município compromete-se em reativar o código da antiga escola primária.	2024	640 698,76 €	Receitas próprias	CMCB - Divisão de Obras, Equipamentos e Infraestruturas
Escola Secundária Amato Lusitano, Castelo Branco	Mau	Requalificação de todo o edifício- interior exterior e cobertura e adaptação de espaço e apetrechamento do CTE	2025	7 000 000,00 €	Receitas próprias	CMCB - Divisão de Obras, Equipamentos e Infraestruturas
Creche das Violetas, Castelo Branco	N/A	Construção de raiz de uma creche com 2 salas de berçário, 2 salas dos 12 aos 24 meses, 2 salas dos 24 aos 36 meses, sala de refeições, sala polivalente, fraldário, gabinetes, vestiários e arrumos	2025	2 110 464,92 €	PRR (15%) RP (85%)	CMCB - Divisão de Obras, Equipamentos e Infraestruturas
Creche de Alcains, Castelo Branco	Mau	Recuperação e adaptação do edifício da antiga escola C+S José Sanches em Alcains para creche com capacidade para 42 crianças, distribuídos pelos seguintes grupos etários: - 1 Berçários: 10 crianças - 1 Salas de atividades de aquisição de marcha até aos 24 meses: 14 crianças - 2 Salas de atividades dos 24 aos 36 meses: 18 crianças Para além destes espaços educativos deverão ser implementadas áreas de receção, administração, serviços, pessoal e espaços exteriores.	2025	2 000 000,00 €	Receitas próprias	CMCB - Divisão de Obras, Equipamentos e Infraestruturas
Creche e JI Pires Marques, Castelo Branco		Construção de raiz de uma creche com 2 salas de berçário, 2 salas dos 12 aos 24 meses, 2 salas dos 24 aos 36 meses, sala de refeições, sala polivalente, fraldário, gabinetes, vestiários e arrumos, entre outros	2025	2 000 000,00 €	Receitas próprias	CMCB - Divisão de Obras, Equipamentos e Infraestruturas

EB de São Tiago, Castelo Branco	Razoável	Construção de uma sala <i>Snoezelen</i> e fecho do gradeamento	2025	50 000,00€	Receitas próprias	CMCB - Divisão do Ambiente, Alterações Climáticas e Qualidade de Vida
EB Afonso de Paiva, Castelo Branco	Muito Bom	Fechar laterais do Pavilhão e construção de arrecadação anexa, Laboratório e espaço coberto para os alunos	2025	100 000,00€	Receitas próprias	CMCB - Divisão do Ambiente, Alterações Climáticas e Qualidade de Vida
SUB-TOTAL				13 751 163,68 €		

Fonte: CMCB

Tabela 3.5.3.15.1. Intervenções previstas custos/estimativas de custo e fonte de financiamento, por estabelecimento escolar

Estabelecimento	Grau de robustez	INTERVENÇÕES PREVISTAS				
		Descrição	Ano	Custo	Fonte de financiamento	Responsável pela obra
EB de Mina, Castelo Branco	Razoável	Pintura de todo o edifício reparação do muro e cobertura do pátio	2025	60 000,00€	Receitas próprias	CMCB - Div. do Ambiente, Alterações Climáticas e Qualidade de Vida
Jl de Qta das Violetas, Castelo Branco	Bom	Substituição dos Aparelhos de Ar Condicionado	2025	20 000,00€	Receitas próprias	CMCB - Div. do Ambiente, Alterações Climáticas e Qualidade de Vida
EB de S.Vicente da Beira, Castelo Branco	Mau	Reabilitação do ginásio com pintura exterior e interior. Impermeabilização de infiltrações, medidas de eficiência energética e conforto térmico	2026	500.000,00 €	Receitas próprias	CMCB - Div. do Ambiente, Alterações Climáticas e Qualidade de Vida
Escola Básica de Valongo, Castelo Branco	Bom	Manutenção e limpeza dos espaços exteriores; Desinfestação de espaços diversos; Substituição de Caixa de Areia do Recreio; medidas de eficiência energética e conforto térmico	2026	100.000,00€	Receitas próprias	CMCB - Div. do Ambiente, Alterações Climáticas e Qualidade de Vida
Escola Básica de Alcains, Castelo Branco	Mau	Requalificação do edifício o qual não se encontra adequado para as novas práticas educativas, bem como já não garante os níveis de conforto térmico e os consumos energéticos para a tipologia do edifício.	2028	500.000,00€	Receitas próprias	CMCB- Divisão de Obras Equipamentos e Infraestruturas
SUB TOTAL				1.100.000,00€		
TOTAL DAS INTERVENÇÕES PREVISTAS				15.951.163.68€		

3.6. ESTIMATIVAS POPULACIONAIS E RESPOSTA DA REDE EDUCATIVA LOCAL

A análise da capacidade de resposta da rede escolar no concelho de Castelo Branco, com base nas tabelas 3.6.1 e 3.6.2, evidencia a relação entre a capacidade instalada das infraestruturas escolares e as projeções demográficas para 2030 e 2035, considerando dois dos cenários populacionais contemplados nas projeções explanadas no **subcapítulo 2.1**.

Tabela 3.6.1 Capacidade de resposta da rede escolar à população estimada a 5 anos

Equipamento escolar	Capacidade máxima instalada (Nr. ° de Alunos)	População residente em 2030 Cenário base H1	População residente em 2030 Cenário sem migrações H2	Cobertura da Rede ¹ H1	Cobertura da Rede ¹ H2	Valor de referência para criação ou ampliação da Rede	Criação/ ampliação prevista da Rede ²
JI + 1º ciclo (até 9 anos)	2836	3716	3519	76,3	80,6		
2º, 3º ciclos e ensino secundário (10-19 anos)	4752	4077	3918	116,6	121,3		

¹ Cobertura da Rede = capacidade máxima instalada / população residente em idade escolar.

² Consideradas as necessidades de requalificação para a melhoria da eficiência energética e a pegada ecológica do edifício.

* Fonte de dados: Agrupamentos de Escolas. Fonte: CMCB

Tabela 3.6.2. Capacidade de resposta da rede escolar à população estimada a 10 anos

Equipamento escolar	Capacidade máxima instalada (Nr. ° de Alunos)	População residente em 2035 Cenário base H1	População residente em 2035 Cenário sem migrações H2	Cobertura da Rede ¹ H1	Cobertura da Rede ¹ H2	Valor de referência para criação ou ampliação da Rede	Criação/ ampliação prevista da Rede ²
JI + 1º ciclo (até 9 anos)	2836	3579	3343	79,2	84,8		
2º, 3º ciclos e ensino secundário (10-19 anos)	4752	3911	3666	121,5	129,6		

¹ Cobertura da Rede = capacidade máxima instalada / população residente em idade escolar.

² Consideradas as necessidades de requalificação para a melhoria da eficiência energética e a pegada ecológica do edifício.

* Fonte de dados: Agrupamentos de Escolas. Fonte: CMCB



2024-2034

CARTA EDUCATIVA

2ª GERAÇÃO

Município de Castelo Branco



CAPÍTULO IV

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO
PARA A QUALIDADE E
SUCESSO EDUCATIVOS



CAPÍTULO IV. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA A QUALIDADE E SUCESSO EDUCATIVOS

A *Proposta de Intervenção para a Qualidade e Sucesso Educativos do concelho de Castelo Branco* (PIQSE) integra a **Carta Educativa 2024-2034**, como um plano estratégico local para promover o sucesso educativo. Considera os domínios específicos do território, com enfoque na gestão municipal e da rede educativa.

O sucesso do plano depende da articulação entre os diversos intervenientes, como escolas, docentes, técnicos, pais, autarquia e outras entidades, reforçando a importância da cooperação. Para a sua elaboração, foi utilizada uma metodologia de investigação aplicada, baseada nas fragilidades e potencialidades do território e construída de forma participativa.

Com base na *Visão Estratégica do Município para o Setor Educativo Local* foram definidos três eixos de ação e consensualizados, por eixo, os objetivos estratégicos a serem alcançados no decurso da vigência da Carta Educativa.

Atendendo ao caráter dinâmico e à existência de múltiplos indicadores que influenciam o setor educativo, a proposta inicial é pensada para o triénio 2025-2027. Posteriormente, caberá ao Município ou à(s) Entidade(s) Contratualizada(s) para o efeito, definir os momentos de revisão intermédia, de modo a reorganizar o plano de ação para os triénios seguintes.

O presente capítulo integra, portanto, a *Visão Estratégica do Município para o Setor Educativo Local*, a descrição dos **3 Eixos Estratégicos** e respetivos objetivos a serem alcançados na vigência da Carta Educativa do Município de Castelo Branco, a que acresce a calendarização das ações que visam a concretização dos objetivos definidos e um plano de monitorização.

4.1. A visão

Construir no concelho de Castelo Branco um sistema educativo inclusivo, equitativo e de excelência, que promova o desenvolvimento integral de todos os cidadãos, com foco na qualidade do ensino, na inovação pedagógica, na segurança, no bem-estar e na sustentabilidade. Priorizar a educação em Castelo Branco como um motor de desenvolvimento regional, formando cidadãos críticos, participativos e capacitados para contribuir para uma sociedade mais equitativa e solidária, em convergência com os objetivos da educação contemporânea e os novos desafios que se colocam à sociedade.

4.2. Eixos e diretrizes estratégicas

A importância da construção deste documento pressupõe, segundo a visão do Município, a divisão em grandes eixos que têm no seu conjunto vários princípios. Assim, a estratégia municipal assenta em 3 grandes eixos verticais:

Eixo 1 - Requalificação de equipamentos;

Eixo 2 - Promoção da qualidade do ensino e do sucesso educativo e formativo nas escolas do Concelho;

Eixo 3 - Incentivo à oferta de ensino profissional e profissionalizante.

De forma sistemática foram orientados os três eixos de acordo com estratégias de trabalho e objetivos para cada uma delas.

EIXO 1. Requalificar, potencializar e diversificar os espaços dedicados à Educação e Formação

Justificação:

A requalificação, o aumento do potencial e a diversificação dos espaços dedicados à educação e formação são fundamentais para acompanhar as transformações sociais, tecnológicas e económicas, proporcionando ambientes mais adequados para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Objetivos:

O1.A - Modernizar infraestruturas educativas.

O1.B - Promover a inclusão e a acessibilidade nas escolas.

O1.C - Diversificar os espaços para responder às novas tendências no ensino.

O1.D - Fomentar a sustentabilidade e a educação ambiental tendo por base as alterações climáticas.

O1.E - Aumentar a flexibilidade dos Espaços educativos.

O1.F - Criar Ambientes que estimulem a criatividade e a educação dentro dos espaços escolares.

EIXO 2. Promover a Qualidade e o Sucesso Educativos e Formativos nas Unidades de Educação e Formação do Município

Justificação:

Garantir uma educação inclusiva e de qualidade para todos. Uma oferta educativa e formativa assente nos valores da qualidade e da equidade, da diversidade, do pluralismo e da inclusão. Garantir um percurso escolar completo e articulado em cada unidade orgânica e próximo à comunidade local.

Potenciar a inovação pedagógica e a procura de soluções para lidar com a diversidade da população estudantil, decorrente do aumento da procura de alunos de nacionalidade estrangeira.

Promover a equidade entre unidades orgânicas e respetivas populações escolares através do equilíbrio da distribuição dos alunos, garantindo a sua sustentabilidade.

Objetivos:

02.A - Organizar a rede escolar garantindo proximidade à comunidade e a continuidade e eficiência do percurso escolar.

02.B - Potenciar a estratégia integrada, a comunicação, a cooperação, o compromisso e a articulação entre a ação da Autarquia e as Unidades Orgânicas para uma educação de excelência.

02.C - Implementar um programa de apoio a projetos das Unidades Orgânicas que promova, com maior previsibilidade, a articulação entre os seus projetos educativos e os projetos da Câmara Municipal.

02.D - Promover o sucesso integral do aluno ao longo da escolaridade obrigatória.

02.E - Combater o insucesso escolar e dinamizar as atividades de apoio educativo e extracurricular.

02.F - Generalizar os sistemas informáticos nas escolas, consolidar a ligação e funcionamento da Internet e definir uma política de cibersegurança.

02.G - Promover as condições para o desenvolvimento de centros estudos/recursos ligados à inteligência artificial.

02.H - Implementar uma Rede Concelhia de Bibliotecas.

EIXO 3. Promover o Ensino Profissional, a Escolarização da População Residente e Apostar na Educação e Formação ao Longo da Vida

Justificação:

O ensino profissional e a educação ao longo da vida são pilares essenciais para a capacitação da população e o desenvolvimento sustentável de uma comunidade. O município tem o papel de fomentar estas áreas, garantindo que todos os residentes, independentemente da sua idade ou nível de escolaridade, possam ter acesso a oportunidades de formação, desenvolvimento de competências e integração no mercado de trabalho.

Objetivos:

03.A - Alargar a oferta de ensino Profissional de acordo com as necessidades do concelho.

03.B - Reforçar os laços entre o ensino profissional e as empresas locais.

03.C - Aumentar a participação no empreendedorismo e na inovação.

03.D - Incentivar a Educação para a População adulta.

03.E - Promover a continuidade da inclusão de grupos vulneráveis na educação e formação.

03.F - Articular formação com os centros de formação locais para a especialização de pessoal não docente.

4.3. PLANO DE AÇÃO E MONITORIZAÇÃO

431. Concretização dos eixos estratégico: objetivos e ações estratégicas

Os quadros seguintes apresentam a composição de cada eixo, em termos de objetivos e, seguidamente, das ações a serem desenvolvidas, descrevendo, desta forma todo o processo de operacionalização do PIQSE (*Proposta de Intervenção para a Qualidade e Sucesso Educativos*).

EIXO 1. Requalificar, potenciar e diversificar os espaços dedicados à Educação e Formação

Objetivos a alcançar C Ações a implementar:

OBJETIVO 1.A - Modernizar infraestruturas educativas					
AÇÕES A DESENVOLVER:	PERÍODO DE EXECUÇÃO				
	Ano Letivo				
	2024/25	2025/26	2026/27	2027/28	2028/29
A1. Escola B. Afonso de Paiva, Castelo Branco	X	X			
A2. Escola Secundária Amato Lusitano, C.B.	X				
A3. Escola B. de Qta da Granja, Castelo Branco	X				
A4. Escola B. Cidade de Castelo Branco	X				
A5. Escola B. São Vicente da Beira, C. Branco	X	X			
A6. Escola B. de Salgueiro do Campo, C. Branco	X				
A7. Escola B. de Escalos de Baixo, C. Branco	X				
A8. Escola B. de Castelo, Castelo Branco	X	X			
AG. Escola de Chefes	X	X			
A10. Escola B. de Monforte da Beira, C. Branco	X	X			
A11. Escola Secundária Amato Lusitano, C. Branco - Requalificação Profunda		X	X	X	X
A12. Creches Violetas, Castelo Branco	X	X			
A13. Creche de Alcains, Castelo Branco		X	X		
A14. Creche e JI de Pires Marques, C. Branco		X	X		
A15. Escola B. de Valongo, Castelo Branco		X			
A16. Escola B. de Alcains, Castelo Branco			X	X	
A17. Escola B. de São Tiago, Castelo Branco	X	X			
A18. Escola B. de Mina, Castelo Branco	X	X			
A1G. Jardim de Infância de Qta das Violetas, CB	X	X			

OBJETIVO 1.B - Promover a inclusão e a acessibilidade às escolas			
AÇÕES A DESENVOLVER:	PERÍODO DE EXECUÇÃO		
	Ano Letivo		
	2024/25	2025/26	2026/27
B1. Garantir que todos os espaços de educação e formação estejam 100% acessíveis a pessoas com deficiências		X	X
B2. Garantir salas específicas para grupos de NEE nos agrupamentos que tenham estas especificidades aprovadas pela DGEST		X	X

BJETIVO 1.C - Diversificar os espaços para responder às novas tendências no ensino

	PERÍODO DE EXECUÇÃO Ano Letivo		
	2024/25	2025/26	2026/27
AÇÕES A DESENVOLVER:			
C1. Criar diferentes tipologias de salas de aula, incluindo salas flexíveis para trabalho colaborativo, laboratórios tecnológicos, espaços criativos, inteligência artificial		X	X
C2. Manter zonas de estudo autónomo fora das escolas com acesso 24h	X	X	X
C3. Permitir, o acesso dos alunos dos cursos técnico profissionais, ao FABLAB do Centro de Empresas Inovadoras de forma a que esses alunos possam aliar a criatividade aos seus projetos em sala de aula	X	X	X

OBJETIVO 1.D - Fomentar a sustentabilidade e a educação ambiental tendo por base as alterações climáticas

	PERÍODO DE EXECUÇÃO Ano Letivo		
	2024/25	2025/26	2026/27
AÇÕES A DESENVOLVER:			
D1. Implementar a neutralidade carbónica em todas as novas construções educativas até 2030		X	X
D2. Promover o contacto com a natureza e a educação ambiental, através da participação dos agrupamentos nos programas ambientais como Eco Escolas, Eco Florestas, entre outros	X	X	X
D3. Ter Eco agrupamentos		X	X

OBJETIVO 1.E - Aumentar a flexibilidade dos Espaços educativos

	PERÍODO DE EXECUÇÃO Ano Letivo		
	2024/25	2025/26	2026/27
AÇÕES A DESENVOLVER:			
E1. Criar espaços multifuncionais, que possam ser adaptados rapidamente para diferentes modalidades de ensino		X	X
E2. Assegurar que todos os espaços sejam equipados com sistemas de ventilação/aquecimento/arrefecimento			X

OBJETIVO 1.F - Criar Ambientes que estimulem a criatividade e a educação dentro dos espaços escolares

	PERÍODO DE EXECUÇÃO Ano Letivo		
	2024/25	2025/26	2026/27
AÇÕES A DESENVOLVER:			
F1. Fazer protocolos e parcerias para que os alunos possam ter aulas de inovação em equipamentos com tecnologias digitais avançadas para fomentar a criatividade dos alunos		X	X

EIXO 2. Promover a Qualidade e o Sucesso Educativos e Formativos nas Unidades de Educação e Formação do Município

Objetivos a alcançar C Ações a implementar:

OBJETIVO 2.A - Organizar a rede escolar garantindo proximidade à comunidade e a continuidade e eficiência do percurso escolar

	PERÍODO DE EXECUÇÃO Ano Letivo		
	2024/25	2025/26	2026/27
AÇÕES A DESENVOLVER:			
A1. Definir as áreas de abrangência das Unidades Orgânicas	X	X	
A2. Elaborar um documento orientador.	X	X	

OBJETIVO 2.B - Potenciar a estratégia integrada, a comunicação, a cooperação, o compromisso e a articulação entre a ação da Autarquia e as Unidades Orgânicas para uma educação de excelência

	PERÍODO DE EXECUÇÃO Ano letivo		
	2024/25	2025/26	2026/27
AÇÕES A DESENVOLVER:			
B1. Definir grupo de trabalho com representantes das UO e da CM	X	X	
B2. Elaborar e instituir procedimentos de comunicação entre CM e UO	X	X	
B3. Definir estratégias gerais de articulação multinível	X	X	
B4. Reforçar o papel das Associações de Pais e melhorar o diálogo entre estas estruturas e as escolas	X	X	

Nota: Em algumas áreas poderia justificar-se a inclusão da(s) Junta(s) de Freguesia.

OBJETIVO 2.C - Implementar um programa de apoio a projetos das Unidades Orgânicas que promova, com maior previsibilidade, a articulação entre os seus projetos educativos e os projetos da Câmara Municipal

	PERÍODO DE EXECUÇÃO Ano Letivo		
	2024/25	2025/26	2026/27
AÇÕES A DESENVOLVER:			
C1. Criar o Regulamento de Atribuição de apoios aos projetos das Unidades Orgânicas (transportes escolares, bolsas de mérito)	X	X	

OBJETIVO 2.D - Promover o sucesso integral do aluno ao longo da escolaridade obrigatória

	PERÍODO DE EXECUÇÃO Ano Letivo		
	2024/25	2025/26	2026/27
AÇÕES A DESENVOLVER:			
D1. Caracterizar a população escolar do concelho para definir planos de atuação que vão ao encontro das reais necessidades do território educativo	X		
D2. Criar dinâmicas pedagógicas colaborativas com recurso a práticas inovadoras, no âmbito do Português Língua Não Materna (PLNM)	X	X	X

OBJETIVO 2.E - Combate ao insucesso escolar, dinamização das atividades de apoio educativo e extracurricular

AÇÕES A DESENVOLVER:	PERÍODO DE EXECUÇÃO Ano Letivo		
	2024/25	2025/26	2026/27
E1. Projeto “Escola a Tempo Inteiro”	X	X	X
E2. Criar projetos e promover parcerias na comunidade que propiciem a conclusão da escolaridade obrigatória e a empregabilidade, incluindo alunos com necessidades educativas especiais	X	X	X
E3. Dinamizar projetos que acolham alunos nos períodos de interrupção das atividades letivas, incluindo alunos com necessidades educativas especiais	X	X	X

OBJETIVO 2.F - Generalização dos sistemas informáticos nas escolas, consolidação da ligação e funcionamento da Internet e definição de políticas de cibersegurança

AÇÕES A DESENVOLVER:	PERÍODO DE EXECUÇÃO Ano Letivo		
	2024/25	2025/26	2026/27
F1. Definir grupo de trabalho com representantes das UO e da CM	X	X	
F2. Desenvolver o Plano de Digitalização das Escolas com base nos PADDE construídos pelas Unidades Orgânicas	X	X	
F3. Criar meios para o desenvolvimento de medidas de cibersegurança em todos os espaços educativos	X	X	
F4. Garantir os necessários suporte e formação para a manutenção dos equipamentos e para promover uma utilização eficaz e plena dos mesmos	X	X	X
F5. Criar equipas técnicas que trabalhem em estreita articulação com os Focal Points das Unidades Orgânicas da área das TIC	X	X	X

OBJETIVO 2.G - Implementação da Rede Concelhia de Bibliotecas

AÇÕES A DESENVOLVER:	PERÍODO DE EXECUÇÃO Ano Letivo		
	2024/25	2025/26	2026/27
G1. Utilizar a Rede Concelhia de Bibliotecas para que esta possa ter como função o apoio ao estudo e às aulas e também à formação da comunidade em geral.	X	X	

EIXO 3. Promover o Ensino Profissional, a Escolarização da População Residente e Apostar na Educação e Formação ao Longo da Vida

Objetivos a alcançar C Ações a implementar:

OBJETIVO 3.A - Alargar a oferta de ensino Profissional de acordo com as necessidades do concelho			
	PERÍODO DE EXECUÇÃO Ano Letivo		
AÇÕES A DESENVOLVER:	2024/25	2025/26	2026/27
A1. Criar novos cursos de ensino profissional em áreas de alta empregabilidade tais com a área da aeronáutica		X	X
A2. Garantir que todos os jovens do município tenham acesso a uma formação profissional de excelência		X	X
OBJETIVO 3.B - Reforçar os laços entre o ensino profissional e as empresas locais			
	PERÍODO DE EXECUÇÃO Ano letivo		
AÇÕES A DESENVOLVER:	2024/25	2025/26	2026/27
B1. Estabelecer parcerias entre escolas profissionais e empresas locais	X	X	X
B2. Criar até 2027 uma plataforma digital que conecte as empresas locais com formandos dos cursos técnico profissionais e recém-diplomados, facilitando a inserção profissional no município		X	X
OBJETIVO 3.C - Aumentar a participação no empreendedorismo e na inovação			
	PERÍODO DE EXECUÇÃO Ano Letivo		
AÇÕES A DESENVOLVER:	2024/25	2025/26	2026/27
C1. Potenciar a Fábrica do Jovem Empreendedor com programas de apoio ao empreendedorismo nas escolas com cursos técnico profissionais, oferecendo formação em criação de negócios, inovação e gestão, com uma meta de 20 novos projetos empresariais anuais		X	X
C2. Estabelecer parcerias com o CEI e os centros de formação profissional, promovendo o empreendedorismo jovem e local		X	X

OBJETIVO 3.D - Incentivar a Educação para a População adulta			
	PERÍODO DE EXECUÇÃO Ano Letivo		
AÇÕES A DESENVOLVER:	2024/25	2025/26	2026/27
D1. Criar programas específicos para a formação de idosos em competências digitais e novas tecnologias, atingindo 40% da população sênior até 2027.		X	X
D2. Estabelecer centros de aprendizagem intergeracional, onde jovens e idosos possam aprender em conjunto e partilhar conhecimentos, fomentando a coesão social		X	X

OBJETIVO 3.E - Promover a continuidade da inclusão de grupos vulneráveis na educação e formação			
	PERÍODO DE EXECUÇÃO Ano Letivo		
AÇÕES A DESENVOLVER:	2024/25	2025/26	2026/27
E1. Estabelecer parcerias com o IEPF para criar programas de formação específicos para desempregados de longa duração e pessoas em situação de exclusão social		X	X
E2. Assegurar os cursos de formação profissional ofereçam apoio a alunos com necessidades educativas especiais, garantindo a possibilidade destes alunos terem uma formação adaptada		X	X

OBJETIVO 3.F - Articular formação com os centros de formação locais para a especialização de pessoal não docente			
	PERÍODO DE EXECUÇÃO Ano Letivo		
AÇÕES A DESENVOLVER:	2024/25	2025/26	2026/27
F1. Promover ações de formação para a especialização do pessoal não docente	X	X	X
F2. Garantir que todos os não docentes têm acesso a formação de ensino e adaptação às suas tarefas diárias	X	X	X

432 Monitorização das ações estratégicas

EIXO 1. Requalificar, potenciar e diversificar os espaços dedicados à Educação e Formação

O1A - Modernizar infraestruturas educativas

O1B - Promover a inclusão e a acessibilidade nas escolas

O1C - Diversificar os espaços para responder às novas tendências no ensino

O1D - Fomentar a sustentabilidade e a educação ambiental tendo por base as alterações climáticas

O1E - Aumentar a flexibilidade dos Espaços educativos

O1F - Criar Ambientes que estimulem a criatividade e a educação dentro dos espaços escolares

PERÍODO DE EXECUÇÃO: ANO LETIVO 1 - 2024 / 25

Ações	Responsáveis pela execução	Responsável pela monitorização	Documentação de suporte para efeitos de monitorização
1A. Realizar as obras identificadas no levantamento realizado pelos serviços	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	Relatório de manutenção de escolas de setembro 2024
1C. Manter espaços disponíveis para as atividades identificadas	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	Contrato programa CATAA e Regulamento Study and Work Center (SWC)
1D. Contratar os serviços para promover a participação nas atividades na área do ambiente	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	Processo de contratação dos serviços

PERÍODO DE EXECUÇÃO: ANO LETIVO 2 - 2025 / 26

Ações	Responsáveis pela execução	Responsável pela monitorização	Documentação de suporte para efeitos de monitorização
1A. Realizar as obras identificadas no levantamento realizado pelos serviços	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	Realizar relatório para monitorização das obras necessárias
1B. Realizar relatório para identificar as necessidades	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	NA
1C. Manter espaços disponíveis para as atividades identificadas	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	Documentos que são realizados anualmente pela associação CATAA Regulamento do SWC
1D. Contratar os serviços para promover a participação nas atividades na área do ambiente	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	Procedimento de contratação que será realizado para o efeito
1E. Realizar relatório para identificar as obras necessárias para cumprir este objetivo	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	NA
1F. Procurar parceiros estratégicos para fazer protocolos de colaboração	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	NA

PERÍODO DE EXECUÇÃO: ANO LETIVO 3 - 2026/27

Ações	Responsáveis pela execução	Responsável pela monitorização	Documentação de suporte para efeitos de monitorização
1A. Realizar as obras identificadas no levantamento realizado pelos serviços	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	Realizar relatório para monitorização das obras necessárias
1B. Realizar relatório para identificar as necessidades	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	NA
1C. Manter espaços disponíveis para as atividades identificadas	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	Documentos que são realizados anualmente pela associação CATAA Regulamento do SWC
1D. contratar os serviços para promover a participação nas atividades na área do ambiente	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	Procedimento de contratação que será realizado para o efeito
1E. Realizar relatório para identificar as obras necessárias para cumprir este objetivo	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	NA
1F. Procurar parceiros estratégicos para fazer protocolos de colaboração	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	NA

EIXO 2. Promover a Qualidade e o Sucesso Educativos e Formativos nas Unidades de Educação e Formação do Município**02A** - Organizar a rede escolar garantindo proximidade à comunidade e a continuidade e eficiência do percurso escolar;**02B** - Potenciar a estratégia integrada, a comunicação, a cooperação, o compromisso e a articulação entre a ação da Autarquia e as Unidades Orgânicas para uma educação de excelência;**02C** - Implementar um programa de apoio a projetos das Unidades Orgânicas que promova, com maior previsibilidade, a articulação entre os seus projetos educativos e os projetos da Câmara Municipal;**02D** - Promover o sucesso integral do aluno ao longo da escolaridade obrigatória;**02E** - Combater o insucesso escolar e dinamizar as atividades de apoio educativo e extracurricular;**02F** - Generalizar os sistemas informáticos nas escolas, consolidar a ligação e funcionamento da Internet e definir uma política de cibersegurança;**02G** - Promover as condições para o desenvolvimento de centros estudos/recursos ligados à inteligência artificial;**02H** - Implementar uma Rede Concelhia de Bibliotecas.

PERÍODO DE EXECUÇÃO: ANO LETIVO 1 - 2024 / 25

Ações	Responsáveis pela execução	Responsável pela monitorização	Documentação de suporte para efeitos de monitorização
2A. Promover um estudo para a organização da rede escolar	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	NA
2B. Constituir grupo de trabalho para a realização da estratégia de articulação entre o município e as escolas	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	NA
2C. Iniciar processo para realização de um regulamento	Município de Castelo Branco em colaboração	Município de Castelo Branco em colaboração	NA

Ações	Responsáveis pela execução	Responsável pela monitorização	Documentação de suporte para efeitos de monitorização
	com os agrupamentos de escolas	com os agrupamentos de escolas	
2D. contratar entidade para fazer o relatório	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	NA
2E. Promover a continuidade do projeto dos serviços educativos e Escola a Tempo Inteiro	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	Plano de atividades
2F. Constituir grupo de trabalho para a execução do objetivo	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	NA
2G. Iniciar o processo da rede de bibliotecas escolares	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	Documento da rede de implementação da rede das bibliotecas escolares

PERÍODO DE EXECUÇÃO: ANO LETIVO 2 - 2025 / 26

Ações	Responsáveis pela execução	Responsável pela monitorização	Documentação de suporte para efeitos de monitorização
2A. Organizar a rede escolar de acordo com a indicação do estudo	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	O estudo que irá ser realizado
2B. Elaborar os procedimentos das estratégias de articulação entre o município e as escolas	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	NA
2C. Aprovar o regulamento e a respetiva publicação	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	NA
2D. Implementar centro de estudos dos serviços educativos para apoio ao estudo	Município de Castelo Branco	Município de Castelo Branco	PIPSE
2E. Promover a continuidade do projeto dos serviços educativos e Escola a Tempo Inteiro	Município de Castelo Branco	Município de Castelo Branco	Serão feitos planos de atividades anuais e relatórios finais
2F. Aplicar estratégias de cibersegurança nas escolas em articulação com a equipa de informática do município	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	NA
2G. Finalizar a implementação do processo da rede de bibliotecas escolares	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	Documento da rede de implementação da rede das bibliotecas escolares

PERÍODO DE EXECUÇÃO: ANO LETIVO 3 - 2026 / 27

Ações	Responsáveis pela execução	Responsável pela monitorização	Documentação de suporte para efeitos de monitorização
2A. Monitorização da rede escolar de acordo com a estratégia implementada	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	O estudo que irá ser realizado
2B. Monitorização os procedimentos das estratégias de articulação entre o município e as escolas	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	NA
2D. Implementar centro de estudos dos serviços educativos para apoio ao estudo	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	PIPSE
2E. Promover a continuidade do projeto dos serviços educativos e Escola a Tempo Inteiro	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	Serão feitos planos de atividades anuais e relatórios finais
2F. Aplicar estratégias de cibersegurança nas escolas em articulação com a equipa de informática do município	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	NA

EIXO 3. Promover o Ensino Profissional, a Escolarização da População Residente e Apostar na Educação e Formação ao Longo da Vida

O3A - Alargar a oferta de ensino Profissional de acordo com as necessidades do concelho;

O3B - Reforçar os laços entre o ensino profissional e as empresas locais;

O3C - Aumentar a participação no empreendedorismo e na inovação;

O3D - Incentivar a Educação para a População adulta;

O3E - Promover a continuidade da inclusão de grupos vulneráveis na educação e formação;

O3F - Articular formação com os centros de formação locais para a especialização de pessoal não docente;

PERÍODO DE EXECUÇÃO: ANO LETIVO 1 - 2024 / 25

Ações	Responsáveis pela execução	Responsável pela monitorização	Documentação de suporte para efeitos de monitorização
3A. Realizar um estudo das necessidades para cursos técnico profissionais no município	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	NA
3B. Realizar protocolos com as empresas do tecido empresarial local	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	NA
3F. Incentivar e apoiar a formação aos não docentes	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	Relatório a ser efetuado pelos diretores da formação realizada pelos não docentes

PERÍODO DE EXECUÇÃO: ANO LETIVO 2 - 2025 / 26

Ações	Responsáveis pela execução	Responsável pela monitorização	Documentação de suporte para efeitos de monitorização
3A. Reorganizar as formações técnico profissionais de acordo com as orientações do estudo efetuado.	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	Relatório realizado para este fim no ano anterior
3B. Realizar protocolos com as empresas do tecido empresarial local	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	NA
3C. Articular candidaturas com a associação CATAA para o empreendedorismo Jovem	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	NA
3D. Incentivar e apoiar a USALBI para a formação em competências digitais para séniores	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	NA
3E. Realizar protocolos de colaboração com o IEFP para ofertas formativas de acordo com as necessidades identificadas no relatório e assegurar que todos os alunos têm acesso	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	Relatório realizado para este fim no ano anterior
3F. Promover e incentivar a formação aos não docentes	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	Relatório a ser efetuado pelos diretores da formação realizada pelos não docentes

PERÍODO DE EXECUÇÃO: ANO LETIVO 3 - 2026 / 27

Ações	Responsáveis pela execução	Responsável pela monitorização	Documentação de suporte para efeitos de monitorização
3A. Implementar as formações técnico profissionais de acordo com as orientações do estudo efetuado.	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	Relatório realizado para este fim no ano anterior
3B. Criar plataforma digital de trabalho	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	NA
3C. Implementar as candidaturas que tenham sido aprovadas pelas entidades financiadoras	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	Candidaturas a ser submetidas
3D. Incentivar e apoiar a USALBI para a formação em competências digitais para séniores	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	NA
3E. Assegurar o acesso a todos os alunos, realizando um estudo para sua monitorização	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	NA
3F. Promover e incentivar a formação aos não docentes	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	Município de Castelo Branco em colaboração com os agrupamentos de escolas	Relatório a ser efetuado pelos diretores da formação realizada pelos não docentes



2024-2034

CARTA EDUCATIVA

2ª GERAÇÃO

Município de Castelo Branco



CAPÍTULO V

CONSIDERAÇÕES FINAIS



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A **Carta Educativa de 2ª Geração do Município de Castelo Branco**, é um instrumento estratégico que consolida os progressos realizados desde a implementação da Carta Educativa do Município de Castelo Branco – 1ª Geração [2007] e institui diretrizes não só para enfrentar os desafios presentes e vindouros, mas também explorar as oportunidades atuais e futuras.

A Carta Educativa - 1ª Geração [2007] estabeleceu as bases de um planeamento educativo estruturado, com metas ambiciosas, como a expansão do ensino pré-escolar, a modernização das infraestruturas escolares e a integração de tecnologias nas escolas. Estes esforços resultaram em progressos significativos, incluindo a quase universalização do ensino pré-escolar, melhorias em várias escolas do 1.º ciclo e a implementação de iniciativas tecnológicas.

Apesar dos êxitos, algumas metas como a requalificação total do parque escolar, mitigação das desigualdades interterritoriais e a distribuição equitativa de recursos não foram plenamente alcançadas. Estas lacunas estão incorporadas como prioridades na presente **Carta Educativa**, com propostas concretas para superá-las. Este documento integra diferentes dimensões (demográfica, social, económica e educativa) e assenta numa visão sistémica e prospetiva, visando promover uma educação inclusiva e inovadora alinhada com as metas educativas nacionais e internacionais.

A presente Carta Educativa foi elaborada de acordo com o PDM do Município, que se encontra em fase de discussão pública.

O levantamento abrangente da realidade socioeducativa local, encontra-se documentado no **Capítulo II**. O diagnóstico elaborado contemplou as seguintes dimensões:

1. **Território e Demografia**
2. **Caracterização Socioeconómica**
3. **Dinâmicas Municipais na Educação**
4. **Caracterização da População Escolar**
5. **Desempenho Escolar**

Conforme patenteado na análise descritiva dos diferentes indicadores estatísticos mobilizados nas diversas dimensões:

- O concelho de Castelo Branco enfrenta um envelhecimento populacional acentuado, com uma diminuição constante da população jovem e ativa. Enquanto a área urbana mantém uma estrutura etária mais equilibrada, as freguesias rurais sofrem com índices de envelhecimento críticos e densidade populacional muito baixa. A natalidade tem apresentado uma redução acentuada, enquanto a mortalidade aumenta, refletindo o impacto do envelhecimento. Apesar dessas dificuldades, o crescimento migratório recente tem atenuado as perdas populacionais naturais e promovido uma revitalização demográfica parcial. A boa localização geográfica e acessibilidade rodoviária são fatores positivos, mas as limitações nos transportes públicos nas zonas rurais ainda carecem de melhorias;
- O tecido económico de Castelo Branco caracteriza-se por uma forte presença de microempresas. Estas empresas desempenham um papel crucial no suporte à economia local, gerando emprego e dinamizando a atividade económica. Embora exista uma necessidade de maior diversificação económica, esta também representa uma oportunidade para explorar áreas emergentes e atrair investimentos estratégicos que possam complementar as atividades já consolidadas. A atratividade para investimentos de grande escala está em evolução, e o potencial do concelho para expandir em setores como tecnologias e serviços especializados é significativo. No mercado de trabalho, a recuperação pós-pandemia é evidente e traz um cenário otimista para o futuro. O desafio agora é acelerar o ritmo de criação de emprego, aproximando-se da média nacional, através de iniciativas que estimulem o empreendedorismo e qualifiquem a força de trabalho local. A nível de escolaridade, há um progresso consistente, com crescentes índices de qualificação da população. No entanto, subsistem desigualdades entre as áreas urbanas e rurais, que destacam a importância de políticas inclusivas e de maior equidade territorial. A promoção de formação ao longo da vida e a ampliação de oportunidades educativas podem ser pilares fundamentais para fortalecer o desenvolvimento económico sustentável do concelho. Este panorama reflete um contexto de resiliência e de

oportunidade, que pode ser potenciado através de políticas inovadoras e parcerias estratégicas garantindo um crescimento sustentável;

- Castelo Branco destaca-se por uma oferta educativa abrangente e diversificada, que cobre todas as etapas do ensino, desde o pré-escolar até à formação ao longo da vida. Esta estrutura robusta permite responder às necessidades educacionais da população local e projetar o concelho como um centro de excelência na qualificação dos seus cidadãos. Os cursos profissionais têm um papel de destaque, alinhando a oferta educativa com as exigências do mercado de trabalho, com especial atenção para áreas estratégicas como tecnologia, turismo e indústrias criativas. Estas formações são fortalecidas por parcerias com instituições locais e internacionais, que promovem a troca de conhecimentos, a inovação pedagógica e a integração de boas práticas globais no contexto local. A aposta em atividades não formais, como projetos culturais, ambientais e desportivos, enriquece significativamente o processo educativo. Estas iniciativas complementam o currículo formal, estimulando o desenvolvimento de competências transversais, como o pensamento crítico, a criatividade e o trabalho em equipa. Projetos ambientais, por exemplo, incentivam a sustentabilidade, enquanto atividades culturais promovem a identidade local e o sentido de comunidade entre os alunos. A integração em programas nacionais e europeus, como o Erasmus+ e outros financiamentos comunitários, fortalece a capacidade das escolas de inovar e modernizar as suas práticas. Estes programas permitem a mobilidade de alunos e professores, a partilha de experiências e o acesso a recursos e tecnologias avançadas, contribuindo para um ensino mais dinâmico e orientado para o futuro. Adicionalmente, a formação ao longo da vida é um eixo prioritário, com iniciativas que visam melhorar a qualificação da população adulta, incluindo ações de requalificação profissional para quem deseja ingressar ou reingressar no mercado de trabalho. Estes programas reforçam o compromisso do município com uma educação inclusiva e contínua, promovendo a coesão social e a competitividade económica. Este ecossistema educativo abrangente e inovador consolida Castelo Branco como um território que valoriza a educação enquanto pilar do desenvolvimento pessoal, social e económico, preparando os seus cidadãos para os desafios e oportunidades de um mundo em constante transformação;
- Ao longo dos últimos anos, os resultados escolares têm apresentado uma tendência positiva, especialmente no que toca ao ensino secundário, onde o aumento dos percursos diretos de sucesso é um sinal encorajador. Este progresso é atribuído, em parte, a iniciativas de reforço pedagógico e estratégias de acompanhamento individualizado, que têm beneficiado os alunos em áreas críticas como as ciências exatas e as línguas. A análise dos **percursos diretos de sucesso** revela uma tendência positiva, com um aumento gradual do número de alunos que completam os ciclos escolares dentro do prazo previsto. Este progresso reflete o impacto de medidas como planos de recuperação de aprendizagens e reforço pedagógico, especialmente em disciplinas consideradas críticas para o sucesso escolar. O abandono escolar precoce permanece um desafio relevante, embora a implementação de políticas preventivas, como programas de sensibilização e intervenção junto das famílias, tenha ajudado a mitigar o problema. Os índices atuais indicam uma necessidade contínua de medidas direcionadas a grupos vulneráveis, nomeadamente em contextos rurais e socioeconómicos mais desfavorecidos. A implementação de **atividades extracurriculares** tem contribuído para melhorar o envolvimento dos alunos e aumentar a sua motivação. Projetos como feiras de ciência, oficinas culturais e desportivas, e programas de voluntariado escolar têm fortalecido o vínculo dos alunos com a escola e desenvolvido competências transversais importantes para o sucesso educativo e pessoal. Os **docentes** têm desempenhado um papel essencial na melhoria do desempenho escolar, com a adoção de práticas pedagógicas mais dinâmicas e ajustadas às necessidades dos alunos. O investimento na **formação contínua de professores** tem possibilitado a atualização de estratégias de ensino e a implementação de metodologias diferenciadas, favorecendo uma abordagem mais inclusiva e eficiente. O estado das **infraestruturas escolares** também tem impacto direto no desempenho escolar. A modernização de edifícios, a disponibilização de recursos tecnológicos, como quadros interativos e laboratórios de ciências, e a criação de ambientes de aprendizagem acolhedores têm contribuído para o sucesso educativo, embora algumas escolas ainda enfrentem desafios relacionados com acessibilidade e recursos materiais. O

desempenho escolar em Castelo Branco apresenta um panorama misto, com avanços encorajadores em várias áreas e desafios persistentes, especialmente a redução do abandono escolar precoce e a melhoria dos resultados em disciplinas essenciais. Com um compromisso renovado com a equidade e a qualidade na educação, o concelho tem as bases necessárias para consolidar as conquistas alcançadas, enfrentar os obstáculos existentes e garantir um percurso escolar bem-sucedido para todos os seus alunos.

Cada dimensão foi analisada criticamente, através da identificação de pontos fortes, fragilidades, oportunidades e ameaças, sintetizados no **subcapítulo 2.7**.

O **Capítulo III** oferece um panorama detalhado da situação atual e das dinâmicas futuras da rede educativa de Castelo Branco, sublinhando o compromisso do município em garantir uma educação de qualidade, inclusiva e alinhada às necessidades da comunidade. Procedeu-se a um exercício detalhado de caracterização da rede educativa existente, incluindo:

- 1) **População discente;**
- 2) **Recursos humanos**, abrangendo pessoal docente e não docente;
- 3) **Ação social, transporte escolar e refeições;**
- 4) **Edificado escolar**, abrangendo estado de conservação, **equipamentos disponíveis** bem como **intervenções realizadas e previstas;**
- 5) **Mapeamento da área de influência dos equipamentos escolares;**
- 6) **Projeções demográficas** para determinar a **capacidade de resposta da rede educativa.**

Decorrem do exercício realizado com vista à descrição do cenário de partida e das projeções de desenvolvimento um conjunto de observações:

- O município de Castelo Branco apresenta uma rede educativa diversificada, que abrange estabelecimentos públicos, privados e instituições de solidariedade social, cobrindo todos os níveis de ensino, desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário. A rede pública é composta por quatro agrupamentos escolares, que integram 31 unidades distribuídas pelas várias freguesias. Estes agrupamentos oferecem uma gama completa de níveis de ensino, incluindo o ensino secundário, com especial destaque para os cursos profissionais, que visam preparar os jovens para o mercado de trabalho. No setor privado, as instituições concentram-se principalmente na área urbana de Castelo Branco, complementando a oferta pública;
- Entre os anos letivos de 2019/2020 e 2023/2024, o número de alunos matriculados na rede pública registou um crescimento expressivo de 16%, indicando uma maior procura pelos serviços educativos disponibilizados pelo município. No setor privado, por outro lado, as matrículas mantiveram-se estáveis, o que sugere uma oferta consolidada e consistente ao longo dos anos. Na educação pré-escolar, verificou-se uma ligeira redução no total de matrículas entre 2022/2023 e 2023/2024, particularmente no setor privado, enquanto algumas escolas públicas aumentaram o número de turmas, indicando ajustes em função da procura local. No ensino básico e secundário, o aumento das matrículas foi mais evidente, especialmente no 1º ciclo, refletindo esforços na captação e manutenção de alunos. Este crescimento foi acompanhado pela reorganização do número de turmas, ajustando-as às dinâmicas demográficas e à capacidade das escolas;
- O corpo docente do município tem apresentado desafios relacionados ao envelhecimento, um fenómeno comum a nível nacional. No entanto, nos últimos dois anos, houve uma estabilização gradual no número de docentes em atividade. A redução da média de alunos por docente é um indicador positivo, especialmente no 2º ciclo e na educação pré-escolar, sugerindo uma melhoria na atenção individualizada aos alunos. No que diz respeito ao pessoal não docente, composto por assistentes técnicos e operacionais, a gestão tem sido orientada por critérios regulamentares para garantir que a dotação de pessoal esteja alinhada com as necessidades das escolas. Estes profissionais desempenham um papel essencial no suporte ao funcionamento das instituições de ensino, especialmente na organização logística e na manutenção das condições adequadas para a aprendizagem;

- A Câmara Municipal de Castelo Branco implementa diversas medidas para apoiar as famílias e promover a equidade no acesso à educação. Estes apoios abrangem várias vertentes, desde subsídios diretos até iniciativas complementares que reforçam o bem-estar e a inclusão dos alunos no contexto escolar. Entre os apoios diretos, destacam-se as refeições escolares gratuitas ou a preços reduzidos para alunos beneficiários dos escalões A e B da ação social escolar, garantindo que todos tenham acesso a uma alimentação adequada durante o período letivo. Além disso, o transporte escolar gratuito é disponibilizado para alunos do ensino básico e secundário que residem a uma distância considerável das escolas, reduzindo as barreiras geográficas no acesso à educação. Os programas de Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF), como o "Escola a Tempo Inteiro", oferecem atividades lúdico-educativas e de acompanhamento, fornecendo suporte às famílias fora do horário letivo, especialmente para crianças em idade pré-escolar e do 1.º ciclo. Adicionalmente, os subsídios disponíveis para a frequência de creches ajudam a reduzir os encargos financeiros relacionados com a educação na infância. Embora não exista um programa municipal dedicado exclusivamente a bolsas de estudo, existem iniciativas relevantes no concelho, nomeadamente as bolsas de mérito escolar, promovidas pelos Agrupamentos de Escolas. O município promove, ainda, um programa de apoio ao alojamento dirigido a estudantes oriundos de localidades mais distantes ou economicamente vulneráveis;
- O município de Castelo Branco tem realizado investimentos significativos na modernização e manutenção das infraestruturas escolares, reconhecendo a importância de garantir condições adequadas para o ensino e a aprendizagem. Este esforço contínuo tem como foco melhorar a funcionalidade, segurança e sustentabilidade dos edifícios escolares, bem como assegurar que as instalações atendem às necessidades pedagógicas da comunidade educativa. As escolas têm recebido intervenções destinadas a melhorar as condições físicas dos espaços, incluindo a renovação de edifícios, modernização do mobiliário e instalação de recursos tecnológicos. Estes investimentos visam não apenas assegurar ambientes confortáveis e funcionais, mas também criar infraestruturas que estimulem métodos de ensino inovadores, como a utilização de quadros interativos, computadores e outros equipamentos digitais. Não obstante, as condições das instalações escolares em algumas zonas periurbanas e rurais ainda requerem melhorias significativas, especialmente no que diz respeito à acessibilidade e adequação dos espaços para pessoas com mobilidade reduzida. Outro ponto relevante é a preocupação com a sustentabilidade ambiental. O município tem promovido iniciativas para aumentar a eficiência energética nas escolas, incluindo a substituição de sistemas de aquecimento e iluminação por soluções mais sustentáveis e a introdução de práticas que reduzam o impacto ambiental. Além disso, há uma atenção crescente para a criação de espaços verdes e zonas de recreio adequadas, que favorecem o bem-estar físico e emocional dos alunos, bem como o desenvolvimento de atividades extracurriculares. Em resumo, os equipamentos educativos de Castelo Branco estão em constante processo de melhoria e modernização, refletindo o compromisso do município em oferecer um ambiente escolar inclusivo, inovador e adaptado às exigências pedagógicas do presente e do futuro. Embora ainda existam desafios, especialmente em termos de expansão e requalificação de algumas infraestruturas, as ações desenvolvidas demonstram um alinhamento com as metas de sustentabilidade e qualidade no ensino;
- As projeções demográficas destacam a importância de adaptar a rede escolar às tendências futuras, como o aumento populacional em áreas urbanas e periurbanas e a necessidade de consolidar ou reorganizar infraestruturas escolares em zonas rurais. Estas projeções visam orientar o município na implementação de estratégias que assegurem a adequação da oferta educativa às necessidades da população local.

O **Capítulo IV** apresenta uma proposta de intervenção para promover a qualidade e o sucesso educativos no concelho, alinhando estratégias com as necessidades locais e os objetivos educacionais contemporâneos.

A **Visão** que subjaz à **Carta Educativa de 2ª Geração de Castelo Branco** assenta na construção de um sistema educativo inclusivo, equitativo e de excelência, capaz de formar cidadãos críticos e participativos, promovendo o bem-estar, a inovação e a sustentabilidade. A proposta estrutura-se em três grandes eixos estratégicos:

1. Requalificação, Potenciação e Diversificação dos Espaços de Educação e Formação

Este eixo foca-se na modernização das infraestruturas educativas, promovendo a inclusão, acessibilidade e sustentabilidade. Visa criar espaços multifuncionais que respondam às novas tendências pedagógicas, como salas para trabalho colaborativo, laboratórios tecnológicos e espaços criativos. A sustentabilidade é enfatizada por meio da implementação de construções com neutralidade carbónica até 2030 e programas ambientais como as Eco Escolas.

2. Promoção da Qualidade e do Sucesso Educativos e Formativos

Este eixo prioriza a garantia de uma educação inclusiva e de qualidade, articulada com a comunidade local. Entre os objetivos, destacam-se a reorganização da rede escolar, a promoção da cooperação entre a autarquia e as escolas, e o combate ao insucesso escolar. Iniciativas incluem a generalização de sistemas informáticos, a implementação de uma rede concelhia de bibliotecas e o desenvolvimento de projetos para reduzir o abandono escolar, como o programa “Escola a Tempo Inteiro”.

3. Promoção do Ensino Profissional, Escolarização da População Residente e Educação ao Longo da Vida

Este eixo foca-se no alinhamento da oferta formativa com as necessidades do mercado de trabalho, promovendo o empreendedorismo e a inovação. Incentiva a educação para a população adulta e a inclusão de grupos vulneráveis, enquanto reforça a articulação com empresas locais para criar oportunidades de estágio e empregabilidade.

O capítulo apresenta igualmente um plano de ação detalhado, com metas e ações calendarizadas, prevendo revisões intercalares para ajustar as estratégias às mudanças contextuais.

A **monitorização e avaliação das propostas** são componentes fundamentais do plano de ação, com a definição de indicadores específicos que permitem medir o impacto das ações e assegurar a sua eficácia. Estes indicadores incluem taxas de sucesso e abandono escolar, níveis de satisfação dos *stakeholders* e relatórios sobre a gestão de recursos. A gestão participativa é um elemento central deste processo, envolvendo os Agrupamentos de Escolas, representantes da comunidade educativa e outros parceiros em consultas regulares.

A **Carta Educativa de 2ª Geração do Município de Castelo Branco [2024-2034]** destaca-se como um documento abrangente e orientador, que reflete o compromisso do município em construir uma rede educativa mais **inclusiva, equitativa e sustentável**. A sua execução promete transformar o sistema educativo local, promovendo a coesão social, estimulando o crescimento económico e posicionando o concelho como um exemplo de inovação e desenvolvimento humano. Este compromisso é sustentado por uma visão estratégica clara, que integra os desafios e oportunidades atuais, garantindo que as futuras gerações tenham acesso a uma educação de excelência, alinhada com as exigências de um mundo em constante evolução.



2024-2034

CARTA EDUCATIVA

2ª GERAÇÃO

Município de Castelo Branco



BIBLIOGRAFIA



BIBLIOGRAFIA

- CMCB (2015). “Estratégia de Desenvolvimento do Concelho de Castelo Branco - Castelo Branco 2030”. Disponível em: https://www.cm-castelobranco.pt/media/3187/cb_2030.pdf.
- CMCB (2015). “Castelo Branco 2030. Relatório Final”. Disponível em: https://www.cm-castelobranco.pt/media/1683/cb_2030.pdf
- CMCB (2015). “Regimento do Conselho Municipal de Educação”. Disponível em: <https://www.cm-castelobranco.pt/media/2435/regimento-cme.pdf>
- CMCB (2022,2023) “Regulamento de Apoio à Família no Concelho de Castelo Branco” (Regulamento nº.843/2022) e “Alteração ao Regulamento de Apoio à Família no Concelho de Castelo Branco” (Regulamento nº.681/2023).
Disponíveis em: https://www.cm-castelobranco.pt/media/10079/regulamento_843_2022_apoio_familia.pdf
e
<https://www.cm-castelobranco.pt/media/10655/se-af-regulamento-n681-2023.pdf>
- CMCB (2023). “Regulamento da Residência de Estudantes” (Regulamento nº.928/2023). Disponível em: https://www.cm-castelobranco.pt/media/10885/publicacao_dr.pdf.
- CMCB (2023). “Plano de Desenvolvimento Social/Sustentável de Castelo Branco | 2023-2025”. Disponível em: <https://www.cm-castelobranco.pt/media/10930/pdss-2023-2025.pdf>
- Ministério da Educação, Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE), Instituto de Gestão Financeira da Educação, I.P. IGeFE), Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC). “Guião de Elaboração das Cartas Educativas”. Disponível em: <https://www.igefe.mec.pt/Files/DownloadDocument/17>.
- EUROSTAT. “Eurostat Population Projections Methodology”.
Disponível em:
<https://ec.europa.eu/eurostat/web/population-demography/population-projections/methodology>
- Justino, D; Pascueiro, L; Franco, L.; Santos, R.; Almeida, S.; Batista, S. (2014). *Atlas da Educação. Contextos Sociais e Locais do sucesso e insucesso. Portugal 1991-2012*. Lisboa: CESNOVA. Disponível em: https://www.epis.pt/downloads/agenda-investigacao/ATLAS_1.pdf
- Justino, D; Franco, L; Santos, R.; Batista, S. (2015). *Atlas da Educação. Contextos Sociais e Locais do sucesso e insucesso. Atualização de 2015*. Lisboa: CICS.NOVA, EPIS, Projeto ESCXEL – Rede de Escolas de Excelência. Disponível em: https://www.epis.pt/downloads/agenda-investigacao/ATLAS_2.pdf
- Justino, D.; Santos, R. (Coords.) (2017). *Altas da Educação - Contextos sociais e locais do sucesso e insucesso, Edição 2017*. Lisboa: CICS.NOVA, EPIS, Projeto ESCXEL – Rede de Escolas de Excelência. Disponível em: http://escxel.com/uploads/9_ATLAS_2017.pdf
- Mesquita, Maria Helena; Afonso, Paulo; Silveira, Paulo (2016). *Monitorização da Carta Educativa do Concelho de Castelo Branco*. Instituto Politécnico de Castelo Branco – Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional. Disponível em: https://www.cm-castelobranco.pt/media/3046/carta-educativa-castelo-branco_final.pdf
- SMCB (2019). “Plano Municipal de Educação para a Sustentabilidade Ambiental dos Serviços Municipalizados do Município de Castelo Branco”. Disponível em: https://www.sm-castelobranco.pt/media/222989/PROJETO_PEDAGOGICO.pdf

- Dados Estatísticos

- DGEEC – Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (<https://www.dgeec.medu.pt/>) EUROSTAT – European Statistical Monitor (<https://ec.europa.eu/eurostat/en/>)
- IAVE - Instituto de Avaliação Educativa (<https://iave.pt/relatorios/>) INE – Instituto Nacional de Estatísticas (www.ine.pt) INFOESCOLAS – DGEEC/MEdu (<https://infoescolas.medu.pt/bds.asp>)
- DGE - Direção Geral da Educação / JÚRI NACIONAL DE EXAMES – JNE
<https://www.dge.mec.pt/relatoriosestatisticas-0>)
- MARKTEST CONSULTING - SALES INDEX 2024 DATABASE
- PORDATA – Base de Dados Portugal Contemporâneo (<https://prod2.pordata.pt/temas/municipios>)

- Legislação

Lei n.º 46/86, de 14 de outubro: <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/lei/1986-34444975>

Lei n.º 159/99, de 14 de setembro: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/159-1999-570562>

Lei n.º 41/2003, de 22 de agosto: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/41-2003-656120>

Lei n.º 13/2006, de 17 de abril: <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/lei/2006-118874405>

Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto: <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/lei/2009-34513275>

Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro: <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/lei/2013-56366098>

Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/50-2018-116068877>

Decreto-Lei n.º 299/84, de 5 de setembro: <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/decreto-lei/1984-118874377>

Decreto-Lei n.º 139-A/90, de 28 de abril: <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/decreto-lei/1990-74711513>

Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de maio: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/115-a-1998-155636>

Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro: <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/decreto-lei/2003-34435875-118878466>

Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril: <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/decreto-lei/2008-34457775>

Decreto-Lei n.º 186/2008, de 19 de setembro: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/186-2008-452234>

Decreto-Lei n.º 55/2009: <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/decreto-lei/2009-114453849>

Decreto-Lei n.º 29-A/2011, de 1 de março: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/29-a-2011-144217>

Decreto-Lei n.º 30/2015, de 12 de fevereiro: <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/decreto-lei/2015-116088024>

Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro: <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/decreto-lei/2019-118872841>

Decreto-Lei n.º 14-G/2020, de 13 de abril: <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/decreto-lei/2020-133723698>

Decreto do Presidente da República n.º 14-A/2020, de 18 de março: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-presidente-republica/14-a-2020-130399862>

Decreto n.º 2-A/2020: <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/decreto/2020-130531803>

Decreto n.º 2-A/2021, de 7 de janeiro: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto/2-a-2021-153341303>

Decreto n.º 6-A/2021: <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/decreto-lei/2021-153959846>

Decreto n.º 11-A/2020, de 21 de dezembro: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto/11-a-2020-151904698>

Decreto do Presidente da República n.º 66-A/2020 de 17 de dezembro: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-presidente-republica/66-a-2020-151557411>

Decreto do Presidente da República n.º 6-A/2021 de 6 de janeiro: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-presidente-republica/6-a-2021-153138220>

Decreto do Presidente da República n.º 41-A/2021 de 14 de abril: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-presidente-republica/41-a-2021-161433529>

Despacho Normativo n.º 10-A/2018, de 19 de junho: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/despacho-normativo/10-a-2018-115552668>

Resolução do Conselho de Ministros n.º 15/2013, de 19 de março: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/resolucao-conselho-ministros/15-2013-259773>

Resolução do Conselho de Ministros n.º 45-C/2021, de 30 de abril: <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/resolucao-conselho-ministros/2021-162940694>

Diário da República, 2.ª série, n.º 140, de 22 de Julho de 2009, “Contrato de execução n.º 171/2009”:
<https://www.transdev.pt/sites/default/files/pdf-https://files.dre.pt/2s/2009/07/140000000/2882228831.pdf>

- Webgrafia

Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, Castelo Branco: <https://www.afonsopaiva.pt/>

Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, Castelo Branco:

Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira, Castelo Branco: Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, Castelo Branco:

Câmara Municipal de Castelo Branco: <https://www.cm-castelobranco.pt/>

Carta Administrativa Oficial de Portugal, versão de 2023: <https://www.dgterritorio.gov.pt/Carta-Administrativa-Oficial-de-Portugal-CAOP-2023>

Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa: <https://www.cimbb.pt/>

Eco-Escolas / ABAAE - Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação:

<https://ecoescolas.abaae.pt/> MOBICAB: <https://www.cm-castelobranco.pt/municipe/areas-de-acao/mobilidade-e-transportes-2/servico-publico-de-transporte-de-passageiros/transporte-publico-flexivel/>

Rede de Bibliotecas Escolares: <https://www.rbe.mec.pt/np4/home.html>

Rede Escolar: <https://www.gesedu.pt/PesquisaRede>

Transportes Ferroviários: https://moovitapp.com/index/pt/transportes_p%C3%BAblicos-line-l_beira_baixa-Lisboa-2460-851589-201798576-8.

Transportes Urbanos de Castelo Branco(TUCAB): <https://www.transdev.pt/sites/default/files/pdf-ViaMichelin>

:https://www.viamichelin.pt/web/Mapas-plantas/Mapa_planta-Castelo_Branco-6000-Castelo_Branco-Portugal

